Anno L — Rio de Janeiro — Domingo, 2 de Agosto de 1925 — N. 181

ASSIGNATURAS
BRASIL
Anno .... 50$000
Semestre .... 30$000
ESTRANGEIRO
Anno .... 120$000
Semestre .... 60$000

GAZETA DE NOTICIAS

DIRECTOR RESPONSAVEL
Wladimir Bernardes

NUMERO AVULSO 200 RS.

Propriedade da Sociedade Anonyma "Gazeta de Noticias"

NUMERO ATRASADO 200 RS.

Cincoenta annos de existencia!

A Gazeta de Noticias completa, nesta data, cincoenta annos de existencia. Meio seculo. Uma existencia vivida no fervoroso culto de todos os idealismos, no anceio de todas as aspirações de grandeza da patria, pela melhoria de suas instituições, pelo saneamento moral de sua politica e pelo aperfeiçoamento liberal do regimen que nos governa.

Podemos vezes diversas ter commettido erros. Mas o esforço coordenado de todos nós, durante dez lustros de trabalho, sem desfallecimento; de coragem, sem vacillações; de lutas sustentadas com desassombro; de combates pelas boas causas, de directriz inspirada no sentimento sincero do amor da patria; e até os soffrimentos, é impossivel que não haja produzido qualquer coisa de util que represente a nossa cooperação efficiente no desenvolvimento, no progresso, na grandeza do Brasil.

O conforto de haver merecido, até hoje as sympathias do povo, com e para o qual vivemos, é que nos alenta e nos robustece o animo para proseguirmos indifferentes ás vicissitudes da jornada, buscando além a consecução integral dos nossos objectivos, que se identificam e se harmonisam com o de todas as consciencias que sinceramente anceiam a evolução do paiz, sob o influxo de directrizes patrioticas, que o conduzam a occupar, no mundo, o logar que lhe cabe entre as nações maiores, mais cultas, moral, politica e socialmente mais bem organisadas.

* * *

Na data em que a "Gazeta de Noticias" completa o seu meio seculo de existencia, de que festejamos este acontecimento, cheios de alegrias sinceras, curvamo-nos, respeitosos, ante o vulto immenso de Ferreira de Araujo, para lhe cultuarmos a memoria sagrada e imperecivel. Crentes de que a sua influencia bemfazeja é que nos protege; convictos de que o nume tutelar desta casa é elle — são para o seu nome, neste dia, as preces do nosso culto de veneração e de saudade.

Nem, aliás, podia ser de outra fórma, porque aqui dentro — e nós não cessaremos de o affirmar sempre que, para isso se nos offereça opportunidade — aqui dentro ha em todos a lembrança viva, inesquecivel, de sua passagem. Este jornal, que foi, outr'ora um desdobramento de sua grande alma sonhadora, idealista e intemerata, vive e viverá sempre ao influxo della. Os ensinamentos de moral que elle estatuiu como norma intangivel de invariavel conducta, e que foram o codice sagrado a traçar os limites da acção sua e dos seus companheiros, na primeira phase da "Gazeta de Noticias", não se desactualisaram carcomidos pela evolução das épocas, e antes são hoje mais vigorosos e opportunos que nunca.

Porque Ferreira de Araujo não foi apenas o verdadeiro creador do moderno jornalismo no Brasil: foi tambem o evangelisador de doutrinas elevadas, o grande combatente dos bons combates contra todos os desvirtuadores da moral politica; contra os oppressores do povo; contra os erros da administração; contra os potentados; contra os olygarchas; contra os demagogos — em summa — contra todos os valores negativos e deleterios que pudessem influenciar perniciosamente sobre os destinos do paiz.

Vinte e cinco annos durou o seu apostolado ininterrupto. Não é possivel falar delle sem recordar as circumstancias especialissimas, as adversidades occasionaes, todas infensas á iniciativa temeraria que era a fundação de um jornal livre, e que a sua energia houve de vencer para que a "Gazeta de Noticias" triumphasse definitivamente.

O anno em que elle appareceu: 1875. O prestigio da Corôa, tendo raizes fundas em todo este rincão magnifico da America, parecia garantir á Monarchia uma estabilidade segura, que promettia prolongar-se pelo tempo a dentro, sem prenuncios de derrocada que lhe assignalasse o termo do prestigio. As camadas sociaes, sem cultura, disseminadas, abdicavam de si mesmas, na inconsciencia das grandes massas anonymas, que se deixam dirigir sem saber ao certo para onde. A opinião publica, em politica e administração, era pouco mais ou menos uma ficção ou, melhor — uma hyperbole tendenciosa na boca de declamadores opportunistas, que se manifestavam nos prelios do parlamento ou nos comicios das ruas, onde se degladiavam as facções eleitoraes. Os partidos, tendo apenas programmas ficticios, não tinham idéas definidas nem ideaes sinceros e alevantados. Viviam para as lutas inglorias, em defesa de interesses restrictos e pessoaes. Era a disputa do poder pelas vantagens delle decorrentes, sem objectivos altruistas, sem abnegação ou espirito de renuncia.

Os jornaes estavam com os partidos. Eram reflexos delles. Viviam á sua sombra. Zelavam-lhes aos interesses. A estes é que os jornaes delimitavam o circulo de acção. Periclitava, pois, a autonomia das vontades que se haveriam de manifestar pelas columnas abertas da imprensa imparcial, porque acima dellas, absorvendo-as, estava, implacavel e absoluta, a respeitavel conveniencia dos partidos.

Foi nesse ambiente que Ferreira de Araujo — sublime visionario de bellas cousas magnificas — fundou um novo jornal, novo em tudo, completamente novo, na verdadeira e ampla significação desta palavra.

Vinha reformar. Collocava-se fóra das facções politicas, sem hostilisal-as systematicamente, sem lhes dar, em hypothese alguma, apoio incondicional.

O seu jornal era para o povo, apenas, cujos sentimentos sentia, cujas aspirações auscultava, para ser o receptor da sua vontade soberana.

Discutia, orientava e dirigia. A "Gazeta", identificada com o povo, vivendo por elle e para elle, não era, entretanto, submissa aos seus caprichos. Ella é que se traçava as suas proprias attitudes, apontando ás multidões o rumo a seguir.

Nem ha outro modo consciente de orientar. E assim, póde dizer-se, sem exaggeros, que a "Gazeta de Noticias" foi, durante longo periodo de seu viver, uma forja luminosa, onde Ferreira de Araujo remodelava instituições. Daqui, sahiram fagulhas que atearam, lá fóra, a chamma de idéas irresistiveis, cujos clarões illuminam os destinos da nacionalidade.

Liberal — eil-o a combater a ignominia do captiveiro. Pregador da igualdade, o abolicionismo encontra na sua penna uma arma de destruição contra o escravagismo usurpador.

Feita a Abolição, a favor da qual a sua actuação fôra formidavel, Ferreira de Araujo não descança a usufruir os louros da victoria alcançada. Nem para si os reclama, na grande parte que lhe cabia: segue para diante, a sustentar outras pugnas pela democracia. Percebe que a evolução do paiz não poderia ser integral e satisfactoria sem a mudança do regimen, e a alvorada de 15 de Novembro não o surprehende porque elle, graças ao liberalismo sadio com que doutrinava pelas columnas do seu jornal, foi um dos obreiros valorosos dos alicerces em que se construiu a Republica. Depois della, sustentando-a, defendendo-a, analysando actos do governo provisorio, discutindo-os com a clarividencia da sua intelligencia scintillante, deu-lhe o maximo do seu esforço e todo o brilho da sua immensa capacidade de jornalista.

E as letras patrias quanto lhe ficaram a dever? No seu tempo, este jornal foi uma sementeira fecunda, onde se cultivavam todas as vocações aproveitaveis. Aqui, floriram os melhores talentos de uma geração que nos honra e que engrandece o Brasil, pela cultura e pela intelligencia. Todos os que tinham merito authentico encontraram acolhida carinhosa na bondade purissima de Ferreira de Araujo. Muitos dos que ahi estão no Capitolio da admiração publica, lhe devem o que vieram a ser e se fizeram pelos auxilios delle recebidos.

Tal, em synthese, a personalidade do grande jornalista, fundador da "Gazeta de Noticias". De entre os que no seu tempo avultavam-se na imprensa, foi o maior. Os contemporaneos lhe fazem hoje a justiça dessa consagração.

Na tradição deste jornal — gloriosa tradição imperecivel, a sua memoria vive, a existencia subjectiva da immortalidade e ha de receber, perennemente, o culto do nosso affecto, as homenagens do nosso respeito, as bençãos do nosso amor — nós que para sermos dignos não queremos senão a ventura de bem sabermos seguir as directrizes que elle nos traçou, os exemplos de moral e de fé, e de patriotismo que elle, nobremente, legou a todos os seus successores...

* * *

Todos os que trabalham na "Gazeta de Noticias" rendem, neste dia, as suas homenagens devidas ao grande cidadão, ao democrata republicano, ao jornalista insigne, cuja existencia foi uma lição de ensinamentos civicos e moraes, perfeitos, tão nobre era o seu caracter, tão alta a sua personalidade, tão elegante a directriz moral de sua vida.

FERREIRA DE ARAUJO
FUNDADOR DA "GAZETA DE NOTICIAS"

Do jornalismo á literatura

Ao ser commemorado o cincoentenario da fundação da «Gazeta de Noticias», acudiu-me a lembrança de falar dos seus collaboradores que organisaram livros com trabalhos nella publicados. Será, naturalmente, uma resenha incompleta. Em primeiro logar, faltou-me tempo para percorrer as centenas de tomos avantajados que formam a collecção desta folha. Depois, terei a prudencia de não tratar dos vivos, para não despertar ciumadas da gente susceptibilissima que compõe a tribu literaria.

Assim, limitando-me a ver a irradiação postuma de certos talentos que me foram sempre sympathicos, recorrerei, de preferencia, ás minhas reminiscencias de velho leitor da «Gazeta». Porque leio este jornal desde criança. Não o digo para lisonjear o meu bom amigo Wladimir, mas por ser verdade.

Mal me despiram das faixas infantis e me puzeram em luta com a syntaxe e as fracções decimaes, meu venerando mestre, o quinquagenario Seixas, cuidadoso portador de umas longas unhas de fakir e de umas barbas torrenciaes, que lhe inundavam o peitilho da camisa e lhe entravam pelos bolsos do collete, deu-me o gosto dos artigos de fundo em que se fazia sentir ainda a maneira prestigiosa de Ferreira de Araujo. Como, porém, os artigos de fundo fossem, uma vez ou outra, solidos demais para os meus dentes e exigissem de mim uma trituração fatigante, o generoso Seixas levava-me pela mão, paternalmente, aos humorismos em que Bilac e Guimarães Passos, rindo como Ariel e saltitando como Puck, se divertiam a fazer cocegas, com a ponta da sua penna Mallat, na orelha dos contemporaneos.

Lá pelas alturas de janeiro de cada anno, tendo o ar sibyllino de quem rompe os sellos appostos numa casa mysteriosa em que se desenrolou uma tragedia, Seixas rompia, diante dos alumnos, um envolucro sellado e carimbado e delle retirando, com uma ternura de parteira, qualquer coisa de volumosamente impresso, dizia num sorriso: "Cá está o meu livro!" Para os judeus só ha um livro: a Biblia. Um [illegible] francez proclamou que não se lhe dava queimassem todas as bibliothecas do mundo, com a condição de que escapasse da catastrophe um tomozinho de cem paginas apenas: o «Candido», de Voltaire. Já para o meu professor de primeiras letras nenhum livro poderia comparar-se ao livro que chamava de «seu livro»: o almanach da «Gazeta».

Nesse tempo (lá se vão quasi seis lustros!), a "Gazeta" publicava um almanach. Publicava-o — creio — desde a fundação da folha. E Seixas colleccionava-o com o mesmo fervor com que, bispo, na Idade Média, colleccionaria as bullas do papa.

As brochuras preciosas alinhavam-se militarmente numa estante de pinho e, com a grammatica de João Ribeiro, e a arithmetica de Trajano, formavam todo o apparelhamento livresco do illustre pedagogo. Aquillo era tabú. Era prohibido mexer-se na collecção, e quem quer que tocasse ali, sem permissão do proprietario, talvez cahisse fulminado, como os profanadores do zaimph de Carthago. Só a um ou outro dos seus melhores discipulos concedia o agudo almanachophilo o favor — rara dadiva! — de folhear alguns volumes, ali mesmo, á sua vista...

Num dia em que encontrei, após longa perseguição, o sujeito de uma oração grammatical, sujeito que os nevoeiros da ellipse tornara invisivel como os fantasmas dos Campos Elyseos, Seixas, para premiar-me, deixou-me devassar dois ou tres dos "in-folios" maravilhosos, de cabo a rabo.

Ao sahir da escola, dei conta da minha ventura a um condiscipulo. Este era um tanto sceptico, duvidava da gloria literaria e achava os almanachs muito bons para a manufactura de barquinhos de papel ou de bolinhas destinadas a uma fuzilaria miuda sobre a cabeça dos transeuntes.

Se alguma collecção elle admirava, não era a do mestre Seixas, e sim a de sua esposa, uma severa matrona de ares machos, com uma caraça cheia de rugas e verrugas, um queixo felpudo e uma cabelleira postiça, em caracóes, que a fazia assemelhar-se ao marquez de Pombal das estampas de barbearia. Essa matrona fabricava doces e vendia-os aos alumnos do marido. Possuindo, lá á sua maneira, um requintado gosto decorativo, vinha de ha muito enfeitando a sala de jantar com reluzentes pyramides de latas de manteiga vazias. Essas pyramides eram, tanto quanto a collecção de almanachs, uma das notas caracteristicas da casa Seixas. Insensivel á importancia dos almanachs, o meu collega de João Ribeiro e Trajano, sendo um terrivel devorador de queijadinhas e quindins, só admirava as latas de manteiga.

Eu, porém, admirava e continuo a admirar os homens famosos, cujos trabalhos figuravam no attrahente repositorio. Ainda hoje não me envergonho da minha enternecida admiração pelos poetas e prosadores que ahi figuravam, e que se chamavam (não sei se lhes parece pouco): Ferreira de Araujo, Olavo Bilac, Guimarães Passos, Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz e Max Nordau.

Todos esses literatos entravam no almanach pela simples razão de serem redactores ou collaboradores effectivos da «Gazeta». Isto prova que Ferreira de Araujo tivera sempre a paixão da cultura, fizera do seu jornal um phalansterio de intellectuaes, um ligeiro vehiculo que distribuia a domicilio uma razoavel quantidade de literatura, destinada aos que não têm tempo para ler grandes livros.

Não se acredite, todavia, que o almanach fosse o unico livro produzido pela «Gazeta». Com artigos, chronicas e poesias publicadas neste diario, quasi todos aquelles escriptores confeccionaram volumes que ainda hoje se mantêm nas bibliothecas.

Ferreira de Araujo, ao que nos conste, não deu fórma de livro aos seus artigos austeros ou ás jocosas "Balas de estalo". No fundo, bom autocritico, elle sentiria que tudo aquillo tinha um caracter de precaridade e de ephemeridade bem jornalistica, não passando de simples "marginalia" á vida nacional. Só dois ou tres dos seus trechos se incorporaram ás anthologias, e, sem querer, o magnanimo Ferreira de Araujo, que era tão amigo das crianças, causa assim, posthumamente, um grande mal aos pobres meninos

DR. WLADIMIR BERNARDES
DIRECTOR-PRESIDENTE E REDACTOR-CHEFE DA "GAZETA DE NOTICIAS"

DR. JOSÉ GUILHERME
REDACTOR-SECRETARIO DA "GAZETA DE NOTICIAS"

SR. ERNESTO BERNARDES
DIRECTOR-GERENTE DA "GAZETA DE NOTICIAS"

Edição de hoje: 80 paginas

AGRICULTURA

Joven, ainda, é entretanto o Dr. Miguel Calmon um dos homens publicos brasileiros que com maior somma de serviços já correspondeu á confiança popular na sua acção administrativa e na sua influencia politica. Toda a sua vida é uma offerenda de prestimos á causa publica, que lhe mereceu sempre os mais dedicados sacrificios, desde que, contando apenas 22 annos de idade, o homem do Estado de hoje encetou a sua brilhante carreira cooperando no governo do Dr. Severino Vieira, na Bahia, como secretario da Agricultura, para o progresso da sua terra extremecida.

Em 1904 emprehendia o Dr. Miguel Calmon proficua viagem de estudos no Oriente, em missão official. No seguinte anno era o seu nome eleito em pleito memoravel para Deputado federal, em cujas funcções surprehendeu o moço e já illustre bahiano a escolha do presidente Affonso Penna, para seu ministro da Industria, Viação e Obras Publicas.

Com 28 annos de idade era assim chamado ao elevado cargo, que cabalmente honrou, o actual ministro da Agricultura. Nunca houve ministro tão joven, na monarchia, nem na Republica. E como cumpriu o seu dever o eminente auxiliar do governo Penna, sabe perfeitamente a nação, que haurio de sua iniciativa intelligente, de sua actuação efficiente, de sua administração fulminosa e proba, os beneficios incalculaveis de obras vultosas, que ainda ahi estão, para desvanecimento nosso. Ao morrer o grande presidente mineiro, acontecimento que determinou a sahida do governo do Sr. Miguel Calmon, intransigente... [illegible] representada pelo saudoso chefe, a imprensa brasileira rendeu plena justiça aos meritos do ministro das estradas de ferro, da Exposição Nacional, do povoamento do solo e disse o Times, de Londres, por essa época, que se lhe guardasse bem o nome, porque muito se haveria de esperar delle no futuro.

A prophecia logo se confirmou. A vida publica do ex-ministro da Nação proseguiu toda votada aos sagrados interesses do paiz. Deputado em 1912 e em 1921, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, um dos fundadores da Liga da Defesa Nacional, servindo a sua extraordinaria actividade a todos os movimentos verdadeiramente populares que, por esse tempo, definiram o sentimento brasileiro em face dos problemas vitaes da patria, viveu de então para cá, o Sr. Miguel Calmon profundamente radicado á alma do povo. Culminou esse seu culto ao civismo em 1917, quando, no epopéo angustioso da nação, se esboçou a sublime mobilização espiritual do Brasil, se improvisando cada cidadão em soldado curioso por tributar á Republica todas as energias da vontade e do coração. Então, o antigo ministro de Estado, o conhecido parlamentar, o fulgurante homem publico, surgiu nas fileiras do voluntariado ostentando o kaki modesto do reservista da nação, arma no braço, igual aos menores de quem era o supremo exemplo, á immensa legião.

Em 1922, finalmente, não quiz o governo do Sr. presidente Arthur Bernardes prescindir da collaboração valiosa do brilhante ministro de Affonso Penna. Coube-lhe a pasta da Agricultura, Industria e Commercio, e coube-lhe bem, porque na Sociedade Nacional de Agricultura trabalhou sempre como raros, o Sr. Miguel Calmon, pela prosperidade agricola do Brasil, cujas altas questões economicas são de seu conhecimento inteiro e do seu trato meticuloso.

A passagem do distincto brasileiro pelo Ministerio da Agricultura lhe grangeia francos e maximos applausos de todo o paiz. A obra realizada enobrece o titular da importante pasta; os seus effeitos sobre o nosso engrandecimento economico são patentes e [illegible]; as suas promessas, vehementes e lisonjeiras. Começou S. Ex. por organizar efficazmente todos os serviços sob a sua alta direcção, lhes dando a maior mobilidade e os mais seguros elementos de exito. Creou, a seguir, novos apparelhos auxiliares do machinismo central, sem nenhum accrescimo de onus para o Thesouro, notadamente o Conselho Superior do Commercio e o Conselho Nacional do Trabalho. Incentivou decisivamente a producção dentro de angustiosas verbas orçamentarias; accorreu a todas as necessidades do commercio e da industria e tratou com especial carinho do problema do encarecimento da vida, com successo, que se não ha de negar, solucionado pela Superintendencia do Abastecimento. Na amplitude notavel de um bemfazejo programma de administração patriotica, collocou o Sr. ministro Calmon, por melhores, a obra dos patronatos agricolas, a immigração, a colonização, o fomento da producção, o expurgo e beneficiamento de cereaes, a incentivação de culturas de incomparavel futuro como a do algodão, o amparo e constante desenvolvimento do nosso patrimonio pastoril, o combate ás pragas que devastam as plantações, os estudos e observações geologicas, as modalidades de credito rural, outras muitas preoccupações de primeira plana que constituem irrecusaveis titulos do governo á gratidão do lavrador brasileiro.

E' cedo ainda para antecipparmos o juizo sereno e severo da Historia. Mas é tempo para que se diga que esse julgamento será tambem o elogio das admiraveis energias de um estadista, que se tem desvelado por bem servir o paiz, de cuja intellectualidade dirigente é das figuras mais empolgantes e perfeitas.

Sr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, ministro de Estado, da Agricultura, Industria e Commercio

O DIA DE HONTEM NA AGRICULTURA

Embarque de menores para o Patronato "Pereira Lima"

A Directoria do Serviço de Povoamento, por intermedio da Inspectoria dos Patronatos Agricolas, encaminhou, hontem, para o Patronato Agricola «Pereira Lima», situado em Silva Xavier, Estrada de Ferro Central do Brasil, Estado de Minas Geraes, onde serão internados, os seguintes menores, em numero de vinte:

João da Matta, Adhemar José Chaves, Satyro Felippe de Almeida, João Bistoni, Floriano do Carmo Amaral, Petrolino Antonio dos Santos, Joaquim José de Oliveira, Bernardino Ferreira, Mario Braga, Odorico Braga, Victor Santiago, Octaviano Manoel da Silva, Mario dos Santos, João de Oliveira, Francisco Magalhães Ramos, Aristoteles Pinto Bordado, Nilo da Silva, Osorio Gustavo, Sebastião da Silva Guimarães e Julio da Silva.

Requerimentos despachados

Pelo director da Propriedade foram despachados os seguintes requerimentos:

Waldemir Aranha Meira de Vasconcellos, Alvaro Teixeira Corrêa de Carvalho, Aldo Ansevini, Natalio Guilherme Marengo, Marconi's Wireless Telegraph Company Limited, Tinoco Machado e Comp. (oito requerimentos); Kellogg Company, John Moore e Co., United Shoe Machinery Corporation, E. Spinner e Company, Kalkmann Irmãos e Peters Ltd., Bromberg e Comp., Marinho, Pinto e Comp. e Nogueira e Vidal. — Lavre-se o termo: A. Santos Pinto e Comp. e Natalio Guilherme Marengo. — Concedo o prazo: Lavre-se o termo; Pedro Jordão [illegible] de Barros [illegible] na Braga. — Publiquem-se os pontos caracteristicos: José Vilardo, Hygino Corrêa da Costa e Alberico Moreira. — Dê-se certidão; Alberico Moreira — Expeça-se guia; Paul J. Christoph Co. — Dê-se vista; Ernesto Braga e Comp. e Alvaida e Comp. — Comprovem a prova da transferencia; Joaquim Marques Lima, Sociedade Anonyma Fabrica Colombo, Mauser-Werke Aktiengesellschaft, Lanman e Kemp, Inc. e Sociedade Anonyma Brasileira Estabelecimentos Mestre e Blatge. — Annotem-se as transferencias e deem-se certidões; Olindino Guimarães. — Prove com documento authentico a transferencia da marca e do genero de commercio; Compagnie Générale des Tabacs. — Apresente a escriptura a que se refere a que foi archivada; Bensoussan, Cametti e C. — Provem a alteração da firma, para que se annote a transferencia e se cancelle o registro, e Amorim Fernandes e Comp. — Provem que com a marca foi cedido o genero de commercio.

PROPAGANDA AGRICOLA

Publicações distribuidas durante o primeiro semestre deste anno

O Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura distribuiu durante o primeiro semestre deste anno, 40.353 publicações de ensinamento agricola, propaganda e estatistica, no paiz e no estrangeiro. A distribuição obedeceu a esta ordem: Janeiro, 9.192; fevereiro, 7.777; março, 6.811; abril, 9.312; maio, 4.262 e junho, 9.999.

Nesta distribuição têm preferencia, no paiz, os fazendeiros e agricultores matriculados, e no estrangeiro as legações, consulados e Camaras Internacionaes de Commercio.

SOCIEDADE FLUMINENSE DE AGRICULTURA

Quem é o seu novo 1º secretario

A Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes, em sua ultima eleição de directoria, escolheu para 1º secretario o Dr. Custodio de Almeida, nosso illustre collega do "Jornal do Commercio" e distincto official de gabinete do Sr. ministro da Agricultura.

O nome do Dr. Custodio de Almeida foi suffragado pela unanimidade dos socios daquella importante instituição do vizinho Estado, entre os quaes se incluiram figuras de realce na alta administração do paiz, nas industrias e na lavoura.

O recem-eleito, apesar de ainda moço, tem prestado á sua terra valiosos serviços, mostrando-se sempre ardoroso e sincero neste louvavel modo de proceder, principalmente em se tratando de assumptos ligados ao progresso de Campos, seu berço natal.

Sua eleição, pois, da maneira como se verificou, para logar de destaque na Sociedade Fluminense de Agricultura, tal é o de 1º secretario, sobre ter causado a melhor impressão a quantos o conhecem, constituiu uma justa recompensa aos seus incontestaveis meritos.

A IDÉA DE FORD TRIUMPHANTE!

Os seus carros estão-se tornando de custo diminuto e accessiveis a qualquer bolso

Tendo chegado aos nossos ouvidos boatos de que o preço dos carros Ford iam soffrer uma grande reducção, procurámos entrevistar o Sr. K. Orberg, digno gerente daquella importante empresa americana, e que se acha actualmente nesta Capital.

O Sr. Orberg confirmou immediatamente esses boatos, e disse-nos que de facto a companhia resolverá pôr immediatamente a disposição do publico os seus automoveis com grandes reducções nos preços.

— Qual é a média dessas reducções? indagámos.

— As reducções oscillam entre 500$000 e 1:080$000, conforme o typo de carro. Assim é que o Double-phaeton Ford passa a custar somente 4:350$000. O Sr. Orberg continuou dizendo que estas reducções de preço em parte foram possiveis por haver a Ford Motor Company alcançado um grão alto e constante de producções no Brasil, factor este que em regra sempre influe no custo de qualquer artigo.

— De sorte que a Ford Motor Company está sempre cogitando de offerecer ao publico maiores vantagens...

— Sem duvida a norma da Companhia, respondeu-nos o Sr. Orberg, a sua directriz principal é servir o publico e offerecer-lhe os seus productos pelos mais baixos preços possiveis e, neste momento conseguimos exactamente este objectivo com a presente reducção de preços. E note o amigo, continuou o gerente da Ford, que estamos verdadeiramente satisfeitos de poder fazer esta reducção de preço no momento actual, visto que a situação é assaz difficil em virtude da falta de numerario e do alto custo da vida.

— Que pensarão os seus agentes dessa modificação dos preços?

— Naturalmente, o que salta mais á vista é que os carros Ford ficarão mais ao alcance de todas as bolsas, como será e tem sido sempre o objectivo de Henry Ford. Os nossos agentes ficarão satisfeitos, pois, em sua vantagem é que se fez esses descontos, porquanto os nossos 400 agentes vão assim poder augmentar as suas vendas. O amigo não ignora de certo que, no intuito de tornar possivel a um numero muito maior de pessoas a posse de carros Ford, os nossos agentes vendem muitos de seus artigos a prestações, mas mesmo estas devido á falta de numerario se acham algo prejudicadas; entretanto, com estas reducções elles poderão augmentar as suas vendas, o que significa que haverá um maior numero de familias e individuos que poderão viver mais commoda e satisfactoriamente devido á posse de um automovel.

Como referencia á Exposição, por uma feliz coincidencia conseguimos fazer essas grandes reducções nos preços dos nossos productos, exactamente por occasião da sua abertura, e de resto vae causar um enorme successo, por isso que a população carioca terá occasião de apreciar uma fabrica em ponto pequeno, além de um grande numero de tractores em plena actividade.

— Antes de nos retirarmos, fizemos uma ultima pergunta ao Sr. Orberg sobre si elle julgava que essa baixa de preços poderia ser mantida por muito tempo.

— Assim o espero, disse-nos o gerente. Todavia V. S. comprehende que devido ás grandes e inesperadas fluctuações do mercado, será possivel que sejamos forçados a fazer algum pequeno augmento nesses preços. Entretanto, não ha duvida que faremos os nossos melhores esforços afim de manter esses novos preços, certos de que o publico corresponderá aos nossos esforços.

A locomotiva 800 foi entregue ao trafego

A locomotiva 800, adquirida pela Central, na Allemanha, foi entregue ao trafego, ficando em serviço no Deposito da Barra.

A possante machina, que foi recentemente adquirida, queima carvão nacional.

MARINHA

Uma das figuras mais representativas da nossa nacionalidade é, por certo, o Sr. almirante Alexandrino de Alencar.

O velho e glorioso marinheiro vive, muito justamente, cercado da estima, do respeito e da veneração dos seus concidadãos.

Consagrou a sua mocidade batalhadora e altiva, cheia dos mais nobres idealismos, aos serviços do paiz, e, hoje, em idade avançada, vemol-o ainda possuido dos mesmos ardentes enthusiasmos, dos mesmos impetos varonis, das mesmas energias moraes, em prol da grandeza da patria extremecida, querendo-a sempre mais pujante e mais respeitada, grande pela sua força, pelo liberalismo das suas leis, pelo esforço intelligente e honrado dos seus filhos.

Todas as causas dignas que têm agitado a consciencia nacional, desde o regimen que abolimos em 89, encontraram sempre no grande brasileiro um paladino desinteressado e vibrante, a reclamar as posições mais arriscadas, aquellas onde maiores fossem os sacrificios de ordem individual, satisfazendo-se com a recompensa, que vale por um inestimavel thesouro, da consciencia do dever cumprido, através de todos os obstaculos e de todas as vicissitudes. Porque já mais o fascinaram e deslumbraram as recompensas materiaes. Nunca as pleiteou, nunca para ellas volveu os seus cuidados, antes, na hora da sua distribuição, ninguem o via, ninguem tinha noticias delle, pois, de novo, já o empolgára uma outra idéa, um outro apostolado, uma outra causa, trabalhando, trabalhando incessantemente, com a mesma tenacidade rude, com o mesmo esforço diligente dos operarios anonymos...

Foi assim na vida civil e na carreira militar. Hoje, carregado de glorias e de louros, não alterou os velhos habitos de trabalho pertinaz, de actividade sem repouso, enchendo-se de fadigas como o mais humilde dos seus subordinados.

E', por isso mesmo, o idolo da nossa brava Marinha de Guerra. A nossa guapa marujada tem nelle estima e venera como um pai, e, dedicando-lhe tambem o maior carinho e respeito, a nossa brilhante officialidade de mar nelle depara o symbolo vivo das fulgidas tradições dessa Marinha de Guerra que creou nome immortal nos formidaveis recontros da luta com o Paraguay.

A passagem do almirante Alexandrino de Alencar pelo nosso agitado scenario politico foi das mais brilhantes e, ahi, a sua acção se caracterizou por uma incorruptivel lealdade aos compromissos assumidos. Membro do Parlamento Nacional, a sua voz sempre se ergueu em defesa dos legitimos interesses da nossa Marinha, visando collocal-a á altura das necessidades do paiz, dando-lhe a efficiencia compativel com a alta missão de manter a integridade e a soberania da Nação Brasileira. Ministro em diversos periodos de governo, a sua obra administrativa é verdadeiramente notavel, demonstrando uma orientação segura e um perfeito conhecimento de quanto, directa ou indirectamente, se relacione com os nossos assumptos navaes.

Dahi, a unanime satisfação com que foi recebida no paiz a noticia de que o eminente Dr. Arthur Bernardes, ao organizar o seu ministerio, convidára para gerir novamente a pasta da Marinha o illustre almirante Sr. Alexandrino de Alencar, que muito patrioticamente entendeu não dever recusar o seu concurso ao actual governo da Republica.

A situação financeira do paiz não tem permittido que se realizem os projectos concernentes á reorganização da nossa esquadra. Mas é forçoso reconhecer que, dentro dos vigentes recursos orçamentarios, notoriamente escassos, em virtude da circumstancia que acima citamos, isto é, a situação financeira do paiz, — ainda assim, pela extraordinaria competencia e pelos ingentes esforços do habil administrador, que é o Sr. almirante Alexandrino, a nossa Marinha de Guerra está apta a, em qualquer emergencia, desempenhar a nobre missão que lhe compete, honrando todo um passado de glorias imperecíveis.

E, nesta hora de amargas incertezas, a que conduziram o paiz as ambições desenfreadas de alguns espiritos turbulentos e sem patriotismo, mais se destaca e engrandece o perfil do illustre marinheiro, defensor integerrimo das instituições, da ordem legal e dos poderes constituidos. Nada o faz vacillar na defesa da boa causa. Não recua um só passo. Affronta serenamente os perigos por maiores que elles sejam. Dá os mais admiraveis exemplos de valor pessoal, de dedicação aos principios, de civismo. Vigilante e energico, valente e digno, nenhuma providencia lhe escapa, e, quando se tornou necessario, assumiu em pessoa a direcção dos movimentos para a plena restauração da ordem legal, collocando-se, impavido, á frente dos marujos fieis, que, sem poderem conter o seu enthusiasmo diante da scena commovedora, acclamam em delirio o chefe prestigioso e heroico.

A nação inteira proclama a benemerencia do cidadão preclaro e do patriota abnegado, e orgulha-se delle como um dos seus filhos mais dilectos. São justissimas essas homenagens da consciencia nacional ao Sr. almirante Alexandrino de Alencar.

Elle synthetiza as melhores virtudes da raça: — a intelligencia, a tenacidade, o heroismo, a honradez — todas as virtudes, todas as qualidades tradicionaes do povo brasileiro, o velho e glorioso marinheiro possue no mais alto grão, honrando, assim, o patrimonio moral da nacionalidade e tornando-se um formoso exemplo para as gerações que surgem.

A grandeza da nossa patria está assegurada emquanto lhe não faltarem servidores como o Sr. almirante Alexandrino de Alencar.

Tributando as homenagens do nosso carinho, do nosso respeito e da nossa veneração ao eminente patricio, somos, apenas, o eco das vibrações com que o acclamam, de todos os recantos do nosso opulento territorio, as consciencias e os corações agradecidos de todos os brasileiros.

Almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha

O DIA DE HONTEM NA MARINHA

O BRASIL VAE ADQUIRIR UM SUBMARINO

Um relatorio encaminhado ao Sr. presidente da Republica sobre as propostas

A commissão de officiaes da nossa marinha de guerra, presidida pelo Sr. Almirante Machado Dutra, chefe do estado maior da Armada, e incumbida de estudar as propostas apresentadas em concurrencia publica, aberta na America do Norte e na Europa, para a acquisição de um submarino, vem de concluir os seus trabalhos, sobre os quaes organisou um minucioso relatorio, acompanhado dos respectivos pareceres.

Esse relatorio, segundo estamos informados, já foi encaminhado ás mãos do Sr. presidente da Republica, afim de que seja o caso resolvido definitivamente.

Exonerações

O Sr. Ministro da Marinha por actos de hontem, exonerou: o Capitão de Fragata Oscar Alberto Lins de Azevedo, do cargo de immediato da Escola Naval; o Capitão-Tenente medico Dr. Rodrigo de Araujo Jorge Filho, do cargo de auxiliar de clinica do Hospital Central da Marinha e o 1º Tenente machinista Aristoteles de Freitas, de chefe de machinas do aviso mineiro «Tenente Maria do Couto».

Foi nomeado o Capitão de Corveta Melciades Portella Ferreira Alves, para exercer o cargo de immediato da Escola Naval.

Licença

O Sr. Ministro da Marinha concedeu de accôrdo com a lei de 1º de Fevereiro de 1921, a licença de um anno, ao Capitão-Tenente Honorio Neiva de Figueiredo para tratamento de saude.

Quer modificar o nome

O Sr. Ministro da Marinha declarou ao Director Geral do Pessoal da Armada que, de accôrdo com o parecer do Consultor Juridico de seu Ministerio, em solução ao requerimento do 2º Tenente Gentil-Homem Joaquim de Menezes, em que pede para assignar-se d'ora avante Gentil-Homem de Menezes, só poderá ser attendido se no seu registro de nascimento não constar o sobre-nome Joaquim, pois, em caso contrario, a pretenção deverá ser feita judicialmente.

GUERRA

Na galeria dos cultos dotaveis do Exercito Nacional, tem um logar de destaque especial, conquistado com absoluto direito, a personalidade inconfundivel do actual titular da pasta da Guerra — o marechal Fernando Setembrino de Carvalho.

Typo bem acabado do militar culto e disciplinado, para quem o cumprimento do dever é um dogma intangivel e sacrosanto, a carreira do illustre soldado — feita brilhantemente, desde 1877, quando verificou praça — é o attestado mais vivo e mais eloquente do seu extraordinario valor, e sua fé de officio o melhor elogio que se possa tecer da sua pessoa. Em realidade, fosse cursando escolas ou exercendo funcções, as mais complexas — ora technicas, ora politicas, ora simplesmente, de caracter militar — nos differentes postos a que foi ascendendo com rapidez, pelo merecimento indiscutivel, elle revelou, sempre, uma intelligencia superior, um caracter inquebrantavel.

Em todas as commissões que tem desempenhado — e foram tantas — sempre e cada vez mais, sua actuação se tem feito sentir, serenamente, em quasi meio seculo de vida militar, de modo a recommendal-o á admiração e á gratidão dos seus patricios.

Assim, o vimos, por exemplo, interventor politico-militar, quando foi o instante que delle precisou o governo da Republica, para confiar-lhe a tarefa de restabelecer, no Estado do Ceará, seriamente conflagrada, de 1913 a 1914, a ordem constitucional. Foi um momento decisivo esse, em que estavam em jogo os altos interesses e os destinos mesmo daquella unidade da Federação e perturbada a tranquillidade necessaria ao labor e ao desenvolvimento dos sertões nordestinos, e foi com a maior prudencia, com a mais perfeita intuição da justiça, com o mais absoluto criterio, que resolveu quantos casos complexos se suscitaram naquella terra, onde mal se continham os odios e as paixões dos politicos da época.

Assim, o vimos depois, em 1914 e em 1915, no commando em chefe das tropas federaes que marcharam para a região contestada, entre o Paraná e Santa Catharina, entregue á sanha de bandoleiros e fanaticos, habilmente explorados por politicos inescrupulosos. Delicadissima missão essa, que bem valeu ao brioso soldado os primeiros bordados do generalato, e que elle desempenhou com inexcedivel brilho, patenteando a sua capacidade de chefe, dando mostras irrecusaveis da sua energia, da sua bondade, do seu espirito de bem entendida tolerancia.

De uma como de outra vez, no Contestado como no Ceará, foi sempre a mesma figura inteiriça de militar brioso e recto, e venceu pela excellencia de sua tactica, pela extraordinaria habilidade com que se soube conduzir a sua acção forte, destemerosa, inspirada nos mais altos interesses patrioticos. E o fez com a mesma inquebrantabilidade, com a mesma elegancia de fórma, inquebrantabilidade e elegancia que são dois traços bem caracteristicos da sua vida de homem e de militar.

Vimol-o, depois, por algum tempo, entregue ao labor meticuloso do administrador, á testa de uma circumscripção e na chefia do Estado-Maior do Exercito, até quando se esboçou a ultima campanha presidencial que se feriu. Do Juiz de Fóra, onde se encontrava, e depois aqui, sua voz levantou-se, logo, auctorizada, para oppôr o conselho de prudencia á onda de indisciplina que se procurou levantar.

Com o advento do governo actual, já nas funcções do alto posto com que brindou á sua dedicação, lealdade e, sobretudo, extraordinaria competencia, o eminente chefe do Estado, sua acção não soffreu solução de continuidade e, com a mesma decidida fé, com o mesmo brio, com a mesma energia, rectidão e patriotismo, proseguiu na defesa da causa da Republica, em nome da legalidade e da ordem constituida.

Durante os sombrios dias de julho do anno passado, em S. Paulo, e subsequentes acontecimentos que, desde então, abalaram o paiz em varios pontos de seu territorio, ameaçando subverter nos seus fundamentos a ordem civil, foi ell[e] uma columna das mais f[...] que se apoiou a legalida[de...] ctos são de hontem [...] brarmos aqui e [...] na consciencia [...] panhou de pe[...]

[...] o decisão do grande marechal no conforto dos [illegible] elementos [illegible] localizados á testa da reacção, da anarchia e da desordem.

O momento não é proprio para salientar valores e a justiça, para [illegible] historia se encarregará, no [illegible], de traçar o perfil inconfundivel desse exemplo de soldado que é o marechal Setembrino de Carvalho, recommendando-o á admiração dos posteros.

Em 1922, quando, no dia 15 de novembro, foi investido das altas funcções que hoje desempenha, assim diziamos, do então general Setembrino de Carvalho, a proposito da feliz escolha de seu nome para a pasta dos negocios da Guerra:

«Os factos aqui mencionados, poucos dentre tantos que assignalam, como traços luminosos, a passagem do general Setembrino de Carvalho por importantes e elevadas commissões de caracter technico — militar e politico, bastam para patentear o valor do soldado eminente que o Dr. Arthur Bernardes vem de escolher para occupar, no seu governo, o alto cargo de ministro de Estado dos Negocios da Guerra.

De quem tão brilhantemente ha perlustrado, como S. Ex., os postos da carreira militar; de quem, nas commissões mais difficeis se ha desempenhado com a correcção com que S. Ex. a fez, é natural esperar-se que, na alta investidura a que ascende agora, pela confiança honrosa do novo governo, seja um devotado trabalhador em prol do engrandecimento do Exercito nacional, um propugnador do seu desenvolvimento.

Da sua acção, da sua operosidade, da sua cultura, do conhecimento profundo que elle tem das necessidades da tropa, das exigencias de um Exercito moderno, tudo ha esperar. E' de S. Ex. tudo esperam os que nas fileiras das nossas forças de terra, se empenham para que o Exercito Brasileiro tenha a necessaria efficiencia e corresponda á confiança que nelle a Nação deposita.»

Com satisfação, revendo o que escrevemos ha tres annos atrás, verificamos que não nos enganámos.

Marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra

O PREPARO DA MOCIDADE MILITAR

Na impossibilidade de tratarmos circumstanciadamente e apreciarmos os progressos realisados, sob a gestão Setembrino, em cada uma das dependencias que formam o complicado systema de sua pasta, não encerraremos estas considerações sem uma referencia especial ao preparo da mocidade militar. São dignos de registro a attenção e o cuidado especial que o titular dos Negocios da Guerra tem dedicado a esse assumpto, da mais alta relevancia e que constitue, innegavelmente, a pedra-base da qual despontarão os promissores destinos do Exercito Nacional.

Após os lamentaveis acontecimentos que abalaram a capital de S. Paulo, pelos quaes, tambem, naturalmente, se deixou impressionar a juventude militar, foi intensificada a instrucção, por todos os meios e com a mais absoluta regularidade.

Em occasiões taes, não ha como interessar o militar, principalmente o joven, com o seu aprendizado, despertando-lhe o sentimento do dever profissional.

A necessidade, porém, de preencher claros de officiaes nas fileiras e a carencia destes, obrigou a reduzir, pouco a pouco, a instrucção pratica e a transformar a Escola Militar desta Capital, em um verdadeiro centro fornecedor de officiaes.

Para essa Escola, voltou-se, sobretudo, a attenção do administrador, suggerindo-lhe uma série de providencias acertadas, muitas das quaes ainda em projecto, e que constituirão suggestões do titular [da] pasta da Guerra, em seu pr[...] relatorio ao chefe do Es[tado...]

Entre outras, está [...] mento da Escola [...] mais distant[...] blica, onde [...] e alumnos [...] clusivam[ente...] cvir[...]

[...] bretudo, no que respeita á necessidade de uma mais rigorosa selecção de candidatos ao curso.

Ainda assim, com a execução do novo regulamento, pôde a Escola dar este anno maior amplitude ao estudo, iniciando com brilhantismo a instrucção. Por esse regulamento, a Missão Militar Franceza vem se fazendo sentir mais directamente sobre a Escola, pela acção pessoal do coronel [illegible] da Fosse.

São, pois, dignos de todo o encomio os cuidados que o preparo da juventude militar vem dedicando o Sr. ministro da Guerra, em beneficio do Exercito de amanhã. E' confortavel vermos que, graças á energia e á clarividencia por que agiu o illustre titular, a Escola resistiu galhardamente ao vendaval da politica e, incolume, marcha para os seus grandiosos destinos.

O DIA DE HONTEM NA GUERRA

Excluidos por "habeas-corpus"

O Sr. marechal ministro da Guerra mandou excluir das fileiras do Exercito, por effeito de "habeas-corpus", os sorteados militares Henrique Telles de Moraes, João Gomes de Campos, Archiminio de Azevedo Jordão, Walter Carneiro, José Gavinho Maciel, Jacy Pires da Silva, Agostinho José da Silva, José Cairo, Izidoro José de Faria, José de Aguiar e Silva, Avelino Leite, Avelino José de Faria, Sebastião Tuciano de Oliveira, Francisco Martins da Silva, Manoel Tobias de Andrade, Sebastião Alves Candido, Emygdio Teixeira de Siqueira, Orlando Alves Pinto, Luiz Octavio da Silva, José filho de Antonio Candido da Conceição, João, filho de José Ignacio da Silva; Antonio, filho de Antonio Alves; José de Aguiar e Silva, Antonio Ribeiro, José Victor Ribeiro da Cruz, Marcos Radicchi, Angelo Biancardi, Sebastião Semil de Souza, Jacy Alves de Faria, João Teixeira Franklin, Luiz Gonçalves de Noronha, José Estevão dos Reis, Joaquim Geraldo da Silva e Amancio José de Lima.

Transferencias

Foram transferidos, por conveniencia do serviço, os seguintes segundos tenentes commissionados: João da Cruz Alves Sampaio, do 3º grupo de artilharia montada, para o 9º regimento de artilharia montada; José Maria Pereira, deste regimento para aquelle grupo, e Justiniano de Vasconcellos Passos, do 8º regimento de artilharia para o 2º regimento de artilharia.

Certidão de assentamentos

O Sr. marechal ministro da Guerra transmittiu ao seu collega da pasta da Justiça, para ser entregue ao interessado, a certidão de assentamentos passada a requerimento do anspeçada da Policia Militar, Edgard Coelho.

As actividades do Soviet

O Soviet não descansa... Em toda parte, os seus agentes, tenazes e astutos, promovem conspirações, incitam rebelliões, espalham a intranquillidade e o terror. Em Sofia, capital da Bulgaria, fazem explodir uma bomba na Cathedral, á hora em que se realisava alli imponente ceremonia religiosa, matando e ferindo innumeras pessoas. Nos ferozes disturbios de Shangai, contra os estrangeiros, o communismo tem papel saliente, estando demonstrado que elle proporcionava dinheiro e facilitava a acquisição de armas e munições aos insurrectos. Em Marrocos, vemol-o ainda, prodigioso de actividade, distribuindo entre as forças francezas e hespanholas, boletins e proclamações, onde se prégam o abandono da luta, a deserção e, até, a confraternisação dellas com os mouros rebeldes.

Os communistas de Moscou não sabem o que é o repouso. Agora mesmo, pelas columnas do seu orgão official, o "Izvestia" tecem uma formidavel intrigalhada, a proposito dos boatos correntes sobre a entrada da Allemanha para a Liga das Nações.

"Se isso se realisar" — declara o orgão — chefe do sovietismo — "a União dos Soviets terá de proteger os seus proprios interesses, e para tanto procurará outras approximações, fóra da Allemanha, de que as potencias alliadas querem, hoje, se servir como base para possiveis ataques futuros contra a Russia."

A ameaça está feita. Resta saber se ella surtirá os desejados effeitos...

Ministerio das Relações Exteriores

O Sr. Felix Pacheco, a quem coube, neste governo, a pasta das Relações Exteriores, recebeu, ao assumir o seu alto cargo, a herança gloriosa de um Rio Branco, cujo nome immortal occupa luminosos capitulos da historia diplomatica do Brasil. A successão de Rio Branco, o já o disse, certa vez, o Sr. Lauro Muller, não era difficil: substituil-o é que não seria facil.

Na eventualidade dos factos historicos, ha, não raro, destes contrastes impressionantes: nem sempre os successores são substitutos — na exacta significação desse vocabulo — daquelles aos quaes succedem.

Rio Branco centralizou, na sua

O palacio Itamaraty

grande individualidade, em determinada época, o maior prestigio pessoal jámais alcançado por qualquer outro chanceller da America do Sul.

Porque? Simplesmente porque o valor de sua personalidade irradiava por todo o continente, levando a toda parte o influxo de sua politica de paz e de concordia entre as nações do novo mundo.

Elle augmentou a tradição da nossa diplomacia. Ora, aos que o succediam, em qualquer tempo; aos que vão occupar o logar onde esteve elle, fica a responsabilidade, realmente enorme, de zelar aquellas tradições honrosas, consolidando-lhe a obra, através dos tempos.

Quando o Sr. Felix Pacheco chegou ao Itamaraty, grandes problemas da diplomacia brasileira reclamavam de quem houvesse de os solucionar, requisitos excepcionaes — extraordinarias qualidades das que formam os grandes diplomatas authenticos.

Não tardou, porém, que S. Ex. se revelasse um chefe á altura das responsabilidades que a situação lhe acarretava. O que o paiz tem visto é que o seu actual chanceller, no governo, pela largueza de sua acção e clarividencia com que se traça as suas attitudes dignifica a incumbencia em cujo exercicio se encontra e, dia a dia, mais se impõe á admiração de todos nós.

Póde dizer-se que, mesmo em circumstancias assás difficeis, a sua acção ainda não falhou. E já hoje lhe deve o Brasil grandes, inestimaveis serviços. Na esphera administrativa tem sido elle um reformador. Pela selecção das competencias, melhora a representação diplomatica, aproveitando nos postos de mais evidencia e responsabilidade, os que tinham valor de verdade. Na orientação dos negocios da Chancellaria, da sua acção resultou, para nós, uma situação de prestigio que não se restringe ao continente, mas se estende ás outras partes do mundo. Foi sob sua gestão que obtivemos a victoria da candidatura brasileira á Côrte Permanente de Justiça Internacional, um pleito disputado por numerosos outros grandes paizes do mundo. Deve-se-lhe o successo magnifico das negociações para a solução da secular pendencia de limites entre nós e a Colombia — um dos maiores serviços que este governo prestou á Nação. Deve-se-lhe igualmente a posição de destaque que o Brasil, nestes tempos, tem occupado na Liga das Nações, onde as nossas victorias, na conquista de logares na alta direcção daquella sociedade illustre, têm sido successivas.

Um dos mais fortes expoentes da mentalidade brasileira de hoje, o Sr. Felix Pacheco, diplomata, politico, orador, parlamentar, jornalista e homem de governo, em qualquer dessas manifestações de mentalidade, o Sr. Felix Pacheco é uma figura de escól, que se impõe pelo valor proprio e que se destaca no scenario da vida nacional como um dos vultos mais illustres da geração contemporanea.

Se, como jornalista, como homem de letras e como ministro de Estado, a carreira do Sr. Felix Pacheco se tem assignalado por uma série de magnificas conquistas, que lhe notabilizam e aureolam o nome, o tirocinio parlamentar de Sua Ex. póde tambem ser apontado como uma das mais lidimas expressões de sadio talento, de vigorosa cultura, de fecunda actividade e de modelar educação politica.

Foi, com effeito, o nosso eminente compatricio uma brilhante figura do Congresso Nacional, onde ficaram traços inesqueciveis da sua passagem. Os annaes da Camara e do Senado guardam, em relevo, as manifestações da sua palavra esclarecida e eloquente, que sempre se acatava pela certeza de que ella provinha de um cerebro de élite, um nobre espirito superiormente inspirado para o bem da causa publica, para a defesa dos interesses do paiz.

Na Camara, sobretudo, porque foi ahi mais prolongado o exercicio do seu mandato, successivamente renovado em diversas legislaturas, a valorosa actuação de S. Ex. o collocou entre os vultos de maior destaque do nosso Parlamento. E dois factos comprovam com exuberancia o esplendor e o exito dessa actuação. O Sr. Felix Pacheco entrou para a vida politica, em posto de graduação, com as credenciaes do seu proprio merito pessoal, desajudado de influencias oriundas de ligações familiares ou camaradescas, e foi assim mesmo, por si só, e graças unicamente á sua intelligencia, ao seu trabalho e á sua dedicação, que S. Ex. se firmou no apreço e na admiração dos seus conterraneos do Piauhy, galgando a posição, a que chegára, de chefe prestigiosissimo de partido, com radicada estima da opinião popular. O Sr. Felix Pacheco sahiu do Congresso para gerir a pasta das Relações Exteriores, cuja importancia, neste delicado momento internacional, ninguem desconhece — e isto, pela circumstancia de que S. Ex. representava um Estado pequeno e não poderia ter sido guindado a tal funcção á sombra da sua influencia, significa evidentemente que o illustre brasileiro foi chamado a esse cargo, só e só, pela sua capacidade.

Capacidade real e efficiente, não ha duvida. Dizem-no, bem alto, os bellos discursos, os fulgurantes discursos de S. Ex. na Camara, onde, com a sua cultura omnimoda, abordava sempre, com elevação e competencia, os problemas mais sérios e as questões mais palpitantes trazidas a debate, enfrentando todas as situações com serenidade e firmeza, sem nunca quebrar a linha de elegancia moral que lhe caracteriza as attitudes e que tem sido um dos preciosos factores dos seus triumphos na vida publica. A sua palavra fluente e luminosa, mesmo nas expansões mais vivazes, que o accesso das discussões provocava, tornando-a cheia de calor e de energia, jámais perdeu o minimo que fosse da finura, da fidalguia cavalheiresca que S. Ex. sabe manter na tribuna como no trato pessoal.

Homem de attitudes e convicções definidas, distinguia-se pela segurança dos seus gestos em harmonia com a sua indefectivel lealdade. E' que S. Ex. é dos que formam desassombradamente ao lado dos seus amigos, e dos que olham de frente os inimigos, que os ha, mesmo gratuitos, para todos os politicos.

A esse proposito, ha até um episodio digno de ser relembrado. Refiro-me á entrada do S. Ex. para o Senado. Eleito por uma extraordinaria maioria sobre o seu competidor, formou-se, entretanto, uma corrente, partidaria da sua deputação para favorecer o candidato derrotado, com allegações descabidas de inelegibilidade. Calmo, consciente do seu direito, quando quasi toda gente considerava improvavel o seu reconhecimento, S. Ex. aguardava a solução do caso. E, reconhecido, afinal, pela honra dos bons principios, S. Ex., ao empossar-se como senador, mal acabava de proferir o juramento legal, pedia a palavra e, antes de se sentar na sua cadeira, pronunciava um dos seus mais vibrantes discursos, rebatendo uma por uma, frente á frente com os seus oppositores, as arguições levantadas contra a legitimidade da sua eleição.

Só esse facto bastaria para delinear a figura parlamentar de Felix Pacheco, se tantos outros não houvesse para incluil-o entre os de maior brilho que temos tido nos ultimos annos da nossa existencia republicana.

UM NOTAVEL DISCURSO

Um dos mais notaveis discursos do chanceller brasileiro foi o que elle pronunciou por occasião do banquete offerecido a S. Eminencia o cardeal Arcoverde, quando se commemorava o seu jubileu sacerdotal. Eis a sua brilhantissima oração:

«O governo do Brasil não podia desinteressar-se das justas homenagens prestadas a Sua Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Os seus cincoenta annos de sacerdocio conferiram-lhe taes titulos á gratidão nacional, que fôra imperdoavel omissão se a autoridade civil republicana se abstivesse de trazer-lhe, tambem ella, nesse fausto jubileu, o testemunho de seu grande apreço pelas nobres virtudes do sacerdote exemplar que, desde quasi duas decadas, mereceu da Santa Sé a honra de occupar no Sacro Collegio o logar que o Brasil inteiro, pela voz de sua Chancellaria, pleiteava perante a autoridade incontrastavel do Summo Pontifice e a benevolencia e espirito de justiça dos grandes Principes da Igreja.

O Brasil não seria digno de si mesmo, se não reconhecesse que a maravilha de sua cohesão politica, perdurando através de todos os embates, é devida em grande parte á prodigiosa força moral do catholicismo e ao alto papel de disciplina e de educação, que a religião tem sempre desempenhado entre nós, nestes quatrocentos e tantos annos já decorridos da vida de nossa terra.

Foi a doutrina christã que veio modelando, no transcurso do tempo, a figura interior da nação e lhe imprimindo os grandes traços de vitalidade e de harmonia, que deviam, ao cabo, compor as suas caracteristicas externas de povo livre e de raça á parte.

Tudo póde haver mudado e continuar mudando; mas, nessa evolução que se opera debaixo de nossos proprios olhos, alguma cousa ha que resta inalteravel e se impõe, como razão immanente do vertiginoso progresso verificado.

A crença, que haurimos dos nossos maiores e que as diversas gerações brasileiras vão com orgulho transmittindo successivamente umas ás outras, constitue, na verdade, o motivo principal por que essa ascensão se faz com tanta eurythmia e tanta ordem.

As chamadas «élites», habitualmente trabalhadas pelo negativismo, e cegas do erro systematico, que, para muita gente perdida nesses immensos desertos da sabedoria sem nexo moral, representa a flor melhor da cultura, podem contestar e hão de talvez insistir em rebater jactanciosamente o que estou dizendo.

Mas, todo observador attento e justo, ainda fazendo cabedal de sua mesma laicidade e querendo descobrir attributos outros no segredo recondito dessa marcha admiravel, acabará precisando confessar que nenhum povo em conjunto se movimenta para diante com esse perfeito rythmo e isochronismo de aspirações e essa absoluta e calma segurança de destino, apanagio da nossa terra e da nossa gente, se não bebeu nas fontes divinas a inspiração para o trajecto a realisar.

A alma nacional, desdobrando-se aqui victoriosa em todas as espheras, se altera, á feição do tempo, como nos outros povos, e se modifica pelo imperio das circumstancias, que vão sobrevindo; mas o seu substractum não muda, não varia, é sempre o mesmo e subsiste.

E quem nos formou, desde o berço, esse formidavel potencial de energia intima, habilitando-nos a vencer com honra e com brilho todas as difficuldades do caminho, foi indiscutivelmente a Igreja de nossos pais, a lição dos Evangelhos, o exemplo da Cruz, o apostolado quatro vezes secular da fé catholica, iniciado em Porto Seguro com a primeira missa rezada na terra virgem, fixado depois nas areias das praias pelo genio de Anchieta e conduzido tambem ás asperas selvas pela abnegação denodada dos missionarios, até irradiar mais tarde pelos sertões longinquos, diffundindo-se, ao mesmo tempo, sem descanso, na extensa orla maritima, para poder culminar, breve, na imagem do Redemptor abençoando-nos carinhosamente do cimo de uma das mais imponentes e bellas montanhas debruçadas sobre a grande metropole brasileira.

Ahi todo o significado do nosso equilibrio surprehendente de paiz novo, coheso como nenhum outro; e dahi tambem para nós a solida esperança de outras glorias ainda maiores e outros triumphos pacificos ainda mais fulgentes no scenario da civilisação universal.

De um modo geral, pode-se afoutamente dizer que tudo em nossa terra é um pouco fruto da Igreja, obra da Igreja, conquista, esforço e trabalho della.

Não seriamos nada sem esse poderoso instrumento de ligação espiritual, factor maximo da unidade estupenda de nossa Patria.

A primitiva colonia incipiente não achou, para os seus vacillantes passos de começo, melhor guia do que esse.

E foi, da mesma sorte, á sombra do altar e pela irradiação magnetica do prestigio do Divino Crucificado que o espirito nacional brasileiro logrou consolidar-se tão superiormente através das idades.

Lêde o recente e formoso livro

Consul Dr. Sebastião Sampaio, chefe do gabinete do Sr. ministro do Exterior.

das conferencias de D. Duarte, e verificareis logo a exactidão desse conceito.

Onde houve, nesse periodo inicial, um grito de liberdade, houve sempre um vulto de padre no meio da tormenta emancipadora, o que vale dizer a assistencia da religião impellindo para a frente o rebanho laborioso e tranquillo, que Deus pôz neste exuberante recanto do mundo para cumprir uma nobilissima missão de tenacidade e de paz.

A memoravel jornada da independencia, entre nós, proveio, a bem dizer, da serenidade estudiosa dos claustros, e, no Primeiro e no Segundo Imperio, não sei quem olhou mais para as conveniencias superiores do Brasil eterno, se a Igreja ou se o Throno. Sei apenas que este não duraria 67 annos, num paiz ainda em formação e sacudido por todas as ansias da mocidade, se o freio salutar da Religião não andasse ao seu lado e do mesmo passo cohibindo, e com muito mais efficacia do que a propria majestade do poder imperial, a dissociação da Patria Nova, com o encarreirar os seus progressos no terreno salutar da ordem e alimental-a de continuo com os subsidios da fé, sem a qual não ha nação nenhuma que logre crescer dentro da disciplina, nem povo algum que proficuamente se desenvolva e enriqueça.

Não tivesse outro merito a Republica, teria comtudo esse de não haver alterado em nada a essencia do regimen da vida social, formador da nossa nacionalidade.

O governo de 15 de novembro resolveu, é verdade, a separação, por transigencia da primeira hora com o exclusivismo apaixonado dos fundadores do systema. Mas, logo espontaneamente a democracia republicana assim inaugurada se corrigio a si mesma, esmerando-se em formar, para a propria Santa Madre Igreja, dentro da nova ordem de cousas estabelecida no paiz, um ambiente de facto melhor do que a atmosphera regalista estreita, que não permittira, até então, no Brasil, o livre surto da utilissima autoridade espiritual do clero.

As vantagens dessa situação de mutua independencia augmentam todos os dias na ampliação ininterrupta de uma bôa intelligencia reciproca, cada vez mais cordial entre os dois poderes.

Não que a Republica deixe de considerar a Igreja um organismo politico vivo, com a sua personalidade internacional bem marcada, mas para que o ramo brasileiro desse organismo possa, na sua esphera propria, expandir-se com maior efficiencia, em beneficio geral do paiz, ajudando a pesada tarefa da autoridade publica e preparando, no pastoreio das almas, um futuro condigno do nosso povo.

O espectaculo trevoso do mundo, nestas horas amargas de confusão, de restos de odios, e ainda de desassocego e de penuria, subsequentes á grande guerra, está concorrendo sobremodo para imprimir o mais fulgurante relevo ao papel eminentemente conciliador do Vaticano.

As nações formaram e constituiram uma Liga ou Sociedade depois do Tratado de Versalhes, para desenvolver mais activamente entre todas ellas o espirito de cooperação e, dess'arte, garantir melhor a paz do mundo.

E', não resta duvida, um formoso apparelho, cujo funccionamento faz prever a possibilidade de outros dias menos intranquillos e mais auspiciosos para o genero humano.

Mas, nem por isso a falta de convite á Santa Sé para figurar nesse vasto gremio internacional deixa de constituir um erro enorme e de representar uma lacuna ainda mais sensivel do que a abstenção, por exemplo, dos Estados Unidos, para só citar um grande paiz até agora ausente dos trabalhos de Genebra.

E a razão do que digo é simples, e vem a ser que a Santa Sé, sem formar propriamente uma nação, symbolisa, comtudo, na realidade, a maior nação do mundo.

De facto, não ha, hoje, Rei, Imperador, Presidente, orgão nenhum do governo o direcção dos povos, que valha, como autoridade, a do Summo Pontifice, cuja palavra é sempre acatada com o maior respeito por gregos e troyanos.

A França, uma das mais dilectas filhas da Igreja, reconheceu isso mesmo pela palavra de muitos de seus mais avançados estadistas contemporaneos, quando foi da discussão travada sobre o projecto apresentado em 10 de março de 1920 ao Parlamento pelo Ministerio Millerand, restabelecendo a embaixada junto á Santa Sé.

Georges Leygues, que succedeu aquelle na presidencia do Conselho, teve, em novembro desse anno, a franqueza de dizer da tribuna da Camara:

«Parmi les forces morales qui mènent le monde, il en est une qui, organisée, hiérarchisée, agit sur l'esprit et sur la conscience de 300 millions d'hommes: c'est la force catholique.»

Uma revista catholica poude affirmar, commentando esse memoravel debate:

«On ne se passe pas de Rome.»

Fôra, na verdade, estulticia suppôr que se póde cancellar uma potencia dessa ordem no conceito politico das outras, abstrahir de sua existencia, negar-lhe os valiosissimos prestimos e serviços, quando já desde muito autoridades protestantes insuspeitas, como Leibnitz e Pitt, e o proprio Voltaire, incréo e negativista, reconheciam e proclamavam o Papado como devendo ser o justo centro de equilibrio de toda a vida internacional.

Leibnitz dizia:

«A meu ver, a Europa e o mundo civilisado deviam instituir em Roma um tribunal de arbitramento, presidido pelo Papa, para conhecer das desintelligencias entre os principes. Esse tribunal, collocado acima dos principes, para os dirigir e os julgar, nos conduziria verdadeiramente a um seculo de ouro.»

Pitt não era menos sincero, escrevendo em 1794, em plena revolução, como accentúa a obra de que extraio estas notas:

«Seria preciso acharmos de novo um laço que nos unisse a todos nós. Só o Papa é capaz de formar esse laço. Só Roma está apta a falar com imparcialidade e sem prevenções. Ninguem duvidaria, jámais, da integridade de seu julgamento.»

E Voltaire, um instante esquecido de sua pertinacia na negação, confessava sem rebuço:

«L'intérêt du genre humain demande un frein qui retienne les souverains et mette á couvert la vie des peuples: ce frein de la religion aurait pu être, par une convention universelle entre les mains des Papes. Ces premiers pontifes, en ne se mêlant des querelles temporaires que pour les apaiser, en avertissant les rois et les peuples de leurs devoirs, en reprenant leurs crimes, en réservant les excommunications pour les grands attentats, auraient toujours été regardés comme des images de Dieu sur la terre.»

Guizot, em 1861, em sua obra «L'Eglise et la Société», chegou mais longe, affirmando que o Papado foi o verdadeiro fundador do Direito Internacional:

«A tout prendre, la Papauté, et elle seule, a su être la puissance médiatrice, en défendant, au nom de la religion, les droits naturels de l'homme contre les Etats, les princes et les divers peuples mêmes; c'est elle qui a su concilier les faibles avec les forts, en recommandant partout et toujours la justice, la paix, le respect des devoirs et des engagements, et c'est ainsi que la Papauté a posé la pierre fondamentale du droit international en se levant contre les prétentions et les passions de la force brutale.»

Não recapitulo esses expressivos testemunhos senão para frisar que nunca a Republica, no Brasil, considerou de outro modo a Santa Sé, senão como a grande potencia por excellencia do mundo moderno, aquella que, desprovida de terras e de armas, sem Exercito, sem Marinha, sem soldados, sem navios, todavia mais amplos dominios possue, mais consideravel força representa, maior autoridade desfruta e mais salutar influencia exerce sobre a totalidade do orbe.

E' bem recente a historia da grande guerra, e dura ainda a afflicção universal decorrente do immenso flagello. E, hontem como hoje, a barca de Pedro, no meio desse tremendo temporal desencadeado

Sr. José Felix Alves Pacheco, ministro de Estado, das Relações Exteriores

sobre a humanidade, constitue o unico sereno refugio para o qual todos se voltam num appello desesperado de naufragos.

Ruiram thronos e imperios. O céo carregou-se de nuvens pesadas. Nada do que era feito continuou de pé. Desaggregam-se povos e instituições. Dir-se-ia que um terremoto collectivo sacudisse violentamente todas as patrias. A Santa Sé, porém, sobrenada bellamente victoriosa desse tremendo tumulto da inquietação universal contemporanea e estende por igual o seu manto carinhoso sobre a unanimidade das nações da terra, offerecendo abrigo seguro e reconfortante consolo a todos aquelles que soffrem e choram e pedem agasalho e pão.

Nunca a Igreja subiu tanto como nestas horas tragicas a que a solicitude paternal de Bento XV trouxe tamanhos allivios e a sabedoria immensa de Pio XI da mesma fórma vai admiravelmente remediando.

Esse throno pontificio benemerito tem os seus pilares maximos representados pelas Eminencias que compõem o Sacro Collegio e pelos arcebispos e bispos espalhados nos diversos paizes do globo. Todos esses esforçados dignatarios da Igreja são cooperadores altissimos da tarefa herculea do Santo Padre.

Feliz o Brasil de possuir um grande collaborador da obra magna da restauração do imperio moral do mundo inteiro, de contar igualmente outros numerosos e illustres prelados, entre os quaes brilha como estrella de primeira grandeza a intelligencia privilegiada, o coração bonissimo de D. Sebastião Leme, e todos invariavelmente imbuidos dos mesmos sentimentos e propositos.

O governo nacional espera sempre muito da coadjuvação de tão preciosos elementos no sentido da implantação definitiva dos bons principios de ethica no seio do povo, e sente sincero prazer em traduzir ainda uma vez de publico os seus desejos de manter e conservar na maior cordialidade os laços que sempre o ligaram á Santa Sé:

«Plus haut que le réalisme politique, il y a le devoir et l'idéalisme religieux. Les nations doivent a Dieu un culte national; c'est pour elles un devoir de conscience qui

O salão de baile do Itamaraty

leur attire les bénédictions du ciel.»

O principio theorico de liberdade, ou a regra constitucional dogmatica, que excluisse esse dever da cogitação dos republicanos, seria a fallencia do espiritualismo e da moral na ordem politica, onde uma cousa e outra são imprescindiveis para melhorar a indole do povo e suscitar no espirito da massa outra noção mais elevada, não só de suas responsabilidades, como da confiança que ella propria deve ter nos destinos de uma democracia christã organizada, qual deseja ser a nossa, dentro do seu amplo e ordeiro liberalismo.

Influencias transitorias de seitas, predominio livresco de certos pensadores philosophicos e modismos doutrinarios, nada disso poude até hoje alterar no Brasil a força e o prestigio da religião dos nossos paes, que é tambem a nossa e será igualmente amanhã a dos nossos filhos, digna por isto mesmo de todas as attenções e de todo o apreço do Estado.

E' este o testemunho official que trago ás festas jubilares de Sua Eminencia.

O Brasil precisa do concurso de todas as forças vivas da nacionalidade para se refazer na disciplina, no respeito da autoridade, na pratica das virtudes, na obediencia á lei, na lealdade aos deveres politicos, no trabalho util e na independencia responsavel e sem odios.

Entre essas forças vivas a que alludo e indispensaveis ao trabalho urgente de reconstrucção geral do paiz, nenhuma maior do que a Igreja.

Posso a esse respeito lembrar que, ainda recentemente, foram as pastoraes dos arcebispos e bispos que levantaram o espirito brasileiro á altura da grave situação em que nos vimos envolvidos e precisavamos enfrentar corajosamente.

E agora mesmo, na paz, estamos todos sentindo a continuação ininterrompida desse nobre esforço do alto clero patricio, secundando a orientação benemerita de Sua Eminencia o Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Apresento a Sua Eminencia, neste dia de gloria para a sua purpura cardinalicia, os agradecimentos fervorosos do governo pelos valiosissimos serviços prestados ao Brasil em tão dilatado periodo.

E peço a Deus Todo Poderoso que multiplique sobre a cabeça do venerando principe da Igreja as melhores benções do Céo, em premio de seus porfiados e santos labores pelo bem da Nação e pela prosperidade e desenvolvimento do catholicismo no seio da nossa cara Patria!»

As nossas relações exteriores

Eis como se externou, a esse respeito, o Governo, na sua mensagem recentemente dirigida ao Congresso, por occasião da installação dos trabalhos da actual legislatura:

O Brasil acha-se em paz e na melhor harmonia com todas as nações, continuando a cultivar com zelo todas as suas velhas relações de boa amizade.

E' difficil, entretanto, manter o bom nome do paiz no exterior, e sustentar-lhe o prestigio, quando esse trabalho não é auxiliado, no interior, por um sentimento geral de patriotismo.

As insurreições contra o poder legalmente constituido trazem comsigo além de muitos outros males, a diminuição da figura internacional da nação. Provaram-no as injustificaveis revoltas militares destes ultimos tempos, dando margem ao surto dos mais inverosimeis e malevolos boatos em detrimento do credito nacional. E' doloroso verificar que taes inverdades são muitas vezes espalhadas pelos proprios rebeldes, foragidos no estrangeiro, que não se pejam de collocar assim seus ephemeros rancores pessoaes acima dos superiores e permanentes interesses da Patria.

Limites com a Colombia

A assignatura do tratado respectivo foi uma das mais felizes realizações deste governo.

Em 24 de Março de 1922, o Perú e a Colombia celebraram um Tratado de Limites, em virtude do qual a Colombia viria a ter o dominio dos territorios situados ao occidente da linha divisoria Apaporis-Tabatinga, linha esta fixada entre o Brasil e o Perú, em 1851, e demarcada em 1874.

Em o Tratado de Limites concluidos pelo Brasil e pela Colombia, em 1907, esta ultima reservou-se a faculdade de discutir comnosco as suas antigas pretenções ao oriente brasileiro da referida linha de fronteira, na hypothese de vir a ter ganho de causa no seu velho litigio com o Perú, referente ao dominio da parte occidental da mesma linha. Nessas condições, o Tratado celebrado entre o Perú e a Colombia, em 1922, conjugado com o Tratado concluido pelo Brasil e pela Colombia, em 1907, vinha alterar uma velha situação adquirida, do Brasil collocando sobre a mesa das negociações diplomaticas uma parte da nossa fronteira, creando-nos, assim, uma questão de limites.

Informado o actual Governo do Brasil, desde o inicio de sua administração, desse tratado que os dous paizes vizinhos e amigos acabavam de firmar, julgou necessario e urgente, em defesa do interesse brasileiro ameaçado, fazer, a respeito, umas ponderações amistosas ao Governo do Perú. Assim agindo, o Brasil, seguro de seu direito, não se insurgia contra uma situação futura, por elle admittida em um tratado solemne. Sómente, essa situação futura só poderia ser creada por alguma decisão de ordem juridica, e não estabelecida por um tratado que é, não raro, apenas uma combinação de interesses.

A ininterrupta e já secular cordialidade de nossas relações com o Perú e o proceder de seu nobre Governo em outros casos com o Brasil constituiam uma solida segurança de que as ponderações do Governo brasileiro seriam recebidas e examinadas em Lima, como effectivamente foram com a mais perfeita isenção de animo.

Chegaram, pois, a um feliz entendimento os tres paizes vizinhos e amigos, por mediação do Governo dos Estados Unidos da America, representado pelo Sr. Charles E. Hughes, então Secretario de Estado.

Por esse entendimento, o Brasil mantém definitivamente uma velha situação adquirida e evita uma futura questão de limites, sendo que a livre navegação no Amazonas, que nos compromettemos a outorgar, constituia já um principio consagrado pelo Brasil em todos os pactos celebrados com os paizes vizinhos ribeirinhos do Amazonas e de seus affluentes.

Como complemento destas realizações, é sabido que no Itamaraty estão em andamento, e bem encaminhados, os trabalhos para a solução de outros casos importantes, referentes a questões de limites pela ratificação de fronteiras. Entre elles podemos citar o que se relaciona com a Guyana Ingleza, com a Bolivia, com o Perú e com o Uruguay.

NA CONFERENCIA INTERNACIONAL DE EMIGRAÇÃO E IMMIGRAÇÃO

Reuniu-se, em Maio do anno passado, na cidade de Roma, a Conferencia Internacional, convocada pelo Governo italiano, para estudar, sob o ponto de vista exclusivamente technico, varios problemas attinentes ao estabelecimento de principios e á fixação de criterios sobre emigração e immigração, como bases para a negociação de convenções bilateraes a esse respeito.

O Governo brasileiro fez-se representar por uma delegação presidida pelo Dr. James Darcy.

Coube ao Chefe da Delegação Brasileira presidir aos trabalhos da 3ª Commissão, que devia estudar os problemas relativos á adaptação da mão de obra estrangeira ás condições dos paizes de immigração e á collaboração technica entre os serviços dos paizes de emigração e de immigração.

A Conferencia adoptou uma resolução incitando os paizes interessados a uniformisarem suas disposições sanitarias sobre emigração e immigração, visando a preparação de um codigo sanitario internacional de emigração, além de outras relativas á protecção dos emigrantes quanto a transporte ferroviario e maritimo, e medidas tendentes a ministrar aos emigrantes noções elementares de asseio pessoal e hygiene domestica, tendo recusado a proposta italiana sobre intervenção de inspectores sanitarios a bordo dos navios estrangeiros.

A Conferencia recommendou a installação de asylos e hospedarias de emigrantes e immigrantes e adoptou, tambem, as resoluções propostas pela Commissão Consultiva da Liga das Nações para a repressão do trafico de mulheres e creanças e prohibição de aliciamento de emigrantes, regulando, em projecto, a collaboração entre os serviços technicos dos diversos paizes interessados, dispondo sobre o recrutamento collectivo de emigrantes e adoptando principios muito debatidos, que provocaram bastantes abstenções attinentes á constituição de um Estatuto do Emigrante.

A attitude da nossa brilhante representação alli, actuando sempre de accôrdo com a orientação do Sr. Ministro das Relações Exteriores, foi de grande alcance para a questão da immigração que tanto interessa ao nosso paiz. Assim tambem na 6ª Conferencia Internacional do Trabalho, reunida em Genebra, na Setima Conferencia Unitaria Pan-Americana, reunida em Havana, na Conferencia Internacional de Communicações Electricas, na Conferencia do Opio, e em outras, o paiz esteve sempre representado, a acompanhar as soluções dos problemas nellas debatidos e a defender sempre os interesses nacionaes.

* * *

Por tudo isso, nós que vimos observando o desenrolar dos factos no Itamaraty, não temos porque nem seria justo deixar de louvar a questão que o nosso illustre Chanceller vai desenvolvendo alli — tão util e proficua tem sido ella aos interesses e ás legitimas conveniencias de nossa terra.

A NOSSA EDIÇÃO SUPPLEMENTAR

Daremos quinta-feira proxima uma edição supplementar do presente numero na qual faremos a inserção da materia ineditorial que hoje, á ultima hora, fomos obrigados a retirar da paginação. Assim faremos para corresponder á gentileza dos nossos presados annunciantes e amigos, com os quaes não queremos permanecer em falta, embora involuntaria.

Snr. Genesio Gama e Almeida, chauffeur, residente em Santa Thereza, Estado do Espirito Santo, a quem a Companhia Loteria do Espirito Santo, pagou o bilhete n. 12.115, premiado com 50:000$000, na extracção realisada em 1 de julho, proximo passado.

A 2 DE SETEMBRO PROXIMO
Diario da Manhã
Grande jornal de feição inteiramente moderna

Installou-se hontem a 11ª legislatura fluminense

CAUSOU MAGNIFICA IMPRESSÃO A LEITURA DA MENSAGEM DO DR. FELICIANO SODRE'

A solenne installação dos trabalhos do Congresso Fluminense — O Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, photographado entre politicos locaes e quando S. Ex. lia sua mensagem

Com a solennidade de sempre, realisou-se, na tarde de hontem, a 2ª sessão ordinaria da 11ª legislatura fluminense.

A' Assembléa Legislativa, compareceram um grande numero de representantes officiaes e a maioria dos que têm assento naquella camara.

Presidiu dos trabalhos o Sr. Eduardo Portella, sendo dada a palavra, logo em seguida á sua abertura, ao «leader» da maioria, Sr. Julio Santos Filho, que solicitou a nomeação de uma commissão para receber o presidente do Estado, no que foi attendido pelos seus pares, sendo, então, suspensa a sessão por alguns minutos.

Reaberta a mesma, foi o Dr. Feliciano Sodré introduzido no recinto, afim de proceder á leitura da sua mensagem áquella Assembléa. S. Ex. compareceu acompanhado dos seus secretarios e do chefe de policia, tendo lhe prestado as continencias militares do estylo uma companhia de guerra da força publica.

Numa brilhante peça, o Dr. Feliciano Sodré mostrou aos representantes do povo as condições em que se encontram os negocios do Estado e a situação financeira da prospera unidade da Federação, que admiravelmente dirige.

Finda a leitura da mensagem presidencial, com as honras que lhe cabem, retirou-se o Dr. Feliciano Sodré para o palacio do Ingá, onde os Srs. deputados o foram cumprimentar.

Na séde do governo, o presidente da Assembléa Legislativa, num eloquente discurso, saudou, em nome daquella casa, o presidente do Estado, que lhe respondeu com rara felicidade, produzindo uma brilhante peça oratoria.

Mais detalhadamente nos referiremos a este assumpto em tempo opportuno.

Gazeta Theatral

A temporada lyrica do Municipal

Em torno do "testamento artistico" do empresario Walter Mocchi

Dentro de poucos dias, estreará, no Municipal, a Companhia Lyrica da temporada official de 125. E' este o ultimo anno de espectaculos lyricos que nos proporcionará a empresa Walter Mocchi, concessionaria desse nosso principal theatro.

Talvez tenhamos uma synalepha nesse genero de arte que tanto nos agrada; talvez outra empresa se organise e nos traga melhores ou, quiçá, peiores elencos do que os que temos conhecido.

São supposições que nos suggerem o imprevisto da resolução do Sr. Walter Mocchi, communicada agora aos seus assignantes, por meio de uma circular, que tanto ruido fez. Em verdade, o referido concessionario buscou, por mais de uma vez, pretendeu rescindir o contrato, disposto mesmo a sacrificar, por indemnisação, a caução de 50 contos que mantém nos cofres publicos, isso diante do nenhum resultado que estava auferindo no negocio. A muita gente póde isso parecer lamuria, mas é uma verdade. Durante os primeiros annos da guerra, e quando conseguiu reunir no mesmo elenco o maior tenor do mundo — Caruso, e o maior baritono — Titta Ruffo, o Sr. Mocchi teve lucros rasoaveis que, entretanto, não bastaram para cobrir os "deficits" das outras temporadas.

Nós, porém, o publico desta capital e o de São Paulo, muito lucramos, artisticamente falando, com os prejuizos do Sr. Walter Mocchi. Foi por seu intermedio — e isso, que todo o mundo sabe, quem relatou, ha dias, foi Oscar Guanabarino — que ouvimos todos os grandes artistas existentes durante o longo periodo das suas excursões á America do Sul, e foi, ainda, por iniciativa sua que ouvimos quasi todo o repertorio wagneriano, inclusive o "Parsifal", que foi cantado no Rio de Janeiro antes de ser conhecido na Europa, fóra do theatro de Beyreuth.

Nenhum outro empresario — continu'a a dizer o decano e o mais autorisado dos nossos criticos musicaes — tomaria a si o encargo de mostrar a "Tetralogia" com artistas allemães. De Paris, trouxe-nos os artistas disponiveis; de Vienna, veio, por sua conta, a Philarmonica, com cento e tantos professores, tendo, á sua frente, o celebre maestro Weingartner. Ouvimos, em todas as temporadas, as novidades que surgiram na Italia e, se teve alguns espectaculos falhos, durante tantos annos, teve tambem, e em compensação, representações optimas, excepcionaes, como poucas vezes se observam mesmo nas grandes capitaes européas.

Confessando a difficuldade em que se encontra, agora, para continuar a manter o contrato que assignou, o Sr. Walter Mocchi não quiz encerrar o cyclo do seu longo trabalho de empresario lyrico no Brasil, sem nos dar uma ultima demonstração do seu esforço para bem servir o publico brasileiro e nos apresentará este anno, entre os seus bons artistas, o tenor que occupou a vaga deixada por Caruso — o grande Gigli.

Sr. Walter Mocchi

Nessa época em que a arte se mercantilisou, onde ninguem canta mais "por amor á arte", Benjamin Gigli, o "primus inter pares", cantará entre nós, apenas, quatro recitas, á razão de tres mil dollares cada uma, ou sejam, a bagatella de trinta contos de réis em moeda brasileira! Cumpre notar que o numero de recitas que Gigli cantará aqui não está em desproporção com o que vae cantar no Colon, de Buenos Aires, onde a temporada durará tres mezes e cantará, apenas, 10 vezes. No Rio dura um mez e cantará 4 vezes.

Apesar da somma enorme com que se fez pagar o celebre tenor, não foram augmentados os preços das localidades do theatro. E' esse mais um attestado da probidade do empresario que se despede e que bem merece as homenagens do nosso publico.

Esta que lhe prestamos hoje, vem ao encontro do que elle denominou seu "testamento artistico" na já alludida circular aos assignantes, circular que publicamos em sua integra, nesta secção e na qual appella para o espirito de justiça do publico, como da imprensa.

Possam outros, que o substituirem apresentar no fechamento de seus balanços acervos como o delle, tão cheios de bons serviços.

Pelos Palcos

TRIANON

A companhia Procopio Ferreira tem no cartaz do Trianon uma peça de grande exito, a interessante comedia argentina "Meu maridinho", que todas as noites attrae numeroso publico ao elegante theatro da Avenida. Hoje, em vesperal elegante e nos dois espectaculos da noite, repete-se "Meu maridinho".

RECREIO

Continuam com o melhor dos exitos no Recreio as representações da applaudida revista de Marques Porto e Ary Pavão, "Comidas meu santo!...", que caminha para o segundo centenario de representações. A companhia Margarida Max repete, hoje, a afortunada revista, á tarde e á noite.

CARLOS GOMES

Repete-se nos tres espectaculos de hoje a hilariante comedia de Gastão Tojeiro, "O Sympathico Jeremias", com Leopoldo Fróes no protagonista.

Quinta-feira proxima, primeira representação da comedia de Baptista Junior, "O pulo do gato", expressamente escripta para aquelle distincto actor.

S. JOSE'

Mantém-se no cartaz deste popular theatro a luxuosa revista da parceria Bitencourt-Menezes "Se a moda pega..." que no proximo dia 7 será substituida no cartaz pela nova revista de Renato Alvim e Luiz Edmundo, "O Laranja", que terá grande montagem.

REPUBLICA

A Companhia Portugueza de Operetas Armando de Vasconcellos ainda hoje representará, em vesperal e á noite a applaudida opereta de Franz Lehar, "Frasquita", com a actriz Assenda de Oliveira no principal papel.

PALACIO

A companhia de comedia que tem á sua frente o actor Jayme Costa e a actriz Belmira de Almeida representa, hoje, a interessante comedia de Paulo Geyer, "Um homem encantador", com bom desempenho de toda a companhia.

IRIS

Figura ainda, hoje, no cartaz do Iris a burleta em dois actos, "Quem será o pae?", que, amanhã, será substituida pela burleta em tres quadros, "Familia Carrapatoso". Brevemente, a burleta em dois actos e dez quadros, "O Globo".

CENTRAL

Este elegante "music-hall", apresenta, hoje, em todas as suas sessões esplendidos e variados programmas com interessantes numeros de variedades e attracções.

A ESTRÉA DE AMANHÃ NO IRIS

Continuando no seu programma de dar aos seus frequentadores uma peça nova por semana, subirá amanhã á scena no palco do theatro Iris a burleta em um acto e 3 quadros «A familia Carrapatoso».

«A familia Carrapatoso» é uma peça ligeira mas que contém muita graça, e está muito bem ensaiada, como tambem cheia de musica ligeira, saltitante e agradavel.

Será mais uma semana theatral que irá proporcionar maior movimento á caixa dessa casa de diversão, augmentando maior divertimento aos seus frequentadores.

Notas Diversas

O FESTIVAL INFANTIL DE HOJE, NO LYRICO

E' finalmente, hoje, ás 2 horas da tarde, que se realisa no theatro Lyrico o grandioso festival em beneficio dos Recreatorios Infantis Santa Thereza e Santa Cecilia, promovido por uma distincta commissão de senhoras e senhoritas.

As revistas illustradas de hontem, deram lindas gravuras dos varios numeros do programma, alguns dos quaes foram repetidos, ha dias, no Fluminense, e, por isso, é de esperar que não fique um logar vago.

Para mais o grande poeta sertanista Catullo Cearense tomará tambem parte no festival, assegurando-lhe assim um grande successo.

COMPANHIA JAYME COSTA

Já dissemos da impressão que tivemos da companhia Jayme Costa no Palacio Theatro. Esse conjunto representa, hoje, em "matinée" e á noite, a preços populares, "Um homem encantador". E' a peça do mais interessante feitio que ora está sendo applaudida no Rio. Jayme Costa, galã-comico que o publico do Trianon, em 1924, consagrou, realisa em "Um homem encantador" a sua creação melhor acolhida do publico e da critica; Belmira d'Almeida, a "estrella" que no seu reapparecimento recebeu a mais significativa manifestação do apreço em que o publico, o seu publico, tem sempre os seus trabalhos, e o prof. Eduardo Vieira, velho mestre de theatro, estão offerecendo no theatro da rua do Passeio, com "Um homem encantador", espectaculos dignos de interesse especial. Hoje todos os dias, até 5 horas da tarde, os bilhetes para o Palacio Theatro, pódem ser adquiridos no cinema Central.

Espectaculos de hoje

Todos os theatros em funccionamento, dão, hoje, vesperaes, ás horas do costume, com as respectivas peças de cartaz.

PALACIO — "Um homem encantador" (comedia), ás 2 3|4, 8 horas e 10 horas; poltronas, 5$000.

TRIANON — "Meu maridinho" (comedia), ás 3 horas, 8 horas e 10 horas; poltronas, 5$000.

CARLOS GOMES — "O sympathico Jeremias" (comedia), ás 2 3|4, 8 3|4; poltronas: 7$000.

S. JOSE' — "Se a moda pega...", (revista), ás 2 3|4, 7 3|4 e 9 3|4; poltronas: 5$000.

RECREIO — "Comidas, meu santo!..." (revista), ás 2 3|4, 7 3|4 e 9 3|4; poltronas: 5$000.

REPUBICA — "Frasquita" (opereta), ás 2 3|4, 8 3|4; poltronas: 9$.

IRIS — "Quem será o pae?..." (burleta), ás 3 horas, e 8 1|2; poltronas: 2$000.

CENTRAL — "Music-hall" (variedades), sessões continuas; poltronas: 3$000.

CIRCO SARRASANI — Espectaculo variado; archibancadas: 5$000.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Exame de motorneiro

Chamada para amanhã ás 8 1|2 horas na Cia. Light:

Manoel Joaquim Ferreira, Onofre Luiz, Arminio Soares Pereira, João Manoel Fernandes do Nascimento, Joaquim Monteiro Adão, Domingos Fernandes, Antonio Gomes, Constantino Augusto Dias, Belizario Ferreira e Germano Nery de Souza.

Exame de motorista

Chamada para amanhã ás 12 1|2 horas:

José Albertino Ribeiro, Manoel de Oliveira Junior, Ulysses Nunes da Silva, Waldemar Portella, Bento Manoel da Silva, José Ribeiro Alves, José de Carvalho, Eloy de Oliveira, Erica Bombauer e Fernando Teixeira de Souza.

Turma supplementar — Duarte de Carvalho, José Bento Orosco, Malvar, Jayme Pereira Machado, Aristides Silva Lemos, Pedro Meuser, Abilio Rodrigues e Hilario Dias Palmeira.

Prova pratica — Alfredo Dias da Silva e Francisco Antonio Gomes dos Santos.

Promoção na Central e Inspectoria de Portos

Por portaria de hontem, o Dr. Francisco Sá, Ministro da Viação, promoveu a desenhista de 1ª classe da Estrada de Ferro Central do Brasil, o de 2ª, Nestor de Barros Tavelra e a 2º official da Inspectoria de Portos, o 3º, Antonio Corinho de Carvalho Fróes.

A inauguração da exposição de automobilismo

O brilhante certamen organisado pelo Automovel-Club — A solennidade. — A representação dos principaes fabricantes. — O interesse popular. — Outras notas

Aspectos da inauguração da exposição de automobilismo — Ao alto, quando discursava o Dr. Francisco Sá, ministro da Viação, vendo-se mais os Srs. Drs. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça, e Alaor Prata, prefeito do Districto Federal. Em baixo, as mesmas autoridades e outras pessoas presentes

Inaugurou-se hontem, solennemente, a primeira exposição de automobilismo nesta Capital.

Deve-se a iniciativa do interessante certamen, ao Automovel Club do Brasil, conceituada associação que agora tão brilhantemente justifica a sua existencia, aliás, de ha longo tempo merecedora de todas as distincções pelos elementos que a compõem. Mas, é preciso assignalar que a actual aggremiação é o resultado da fusão do antigo Automovel-Club com o tradicional Club dos Diarios, e a exposição hontem inaugurada sob os seus auspicios, é a manifestação eloquente dos grandes propositos que animavam os que se propuzeram realisar a juncção das duas sociedades, não se devendo omittir o nome do Sr. Dr. Carlos Guinle, como homenagem aos seus esforços para a realisação desse certamen.

Precedeu a solennidade da inauguração da exposição de automobilismo um almoço offerecido pelos representantes da Companhia Ford, na séde do Automovel Club do Brasil, aos representantes do governo federal, prefeito, directoria do Automovel Club e á imprensa.

Ao almoço compareceram os Srs. Dr. Francisco Sá, ministro da Viação; Miguel Calmon, ministro da Agricultura; Dr. Alaor Prata, prefeito; directores do Automovel-Club e varios jornalistas.

Depois do discurso de offerecimento do almoço pelo representante da Companhia Ford, falou o Dr. Francisco Sá, ministro da Viação e presidente da commissão executiva da exposição, que, agradecendo a gentileza da festa, se congratulou com a importante companhia pela efficiencia de seus esforços para o bom exito da exposição que se inauguraria pouco depois.

Dirigiram-se todos os presentes, em seguida, para a Avenida das Nações, onde, no antigo pavilhão portuguez, foi realisada a solennidade da inauguração da exposição de automobilismo.

Pronunciou o discurso official do acto o Dr. Candido Mendes, falando depois o Dr. Francisco Sá, que desatou os laços de fita passados á frente do portão principal do pavilhão, ao som do hymno nacional, sendo, então, franqueado o recinto da exposição.

Tem, innegavelmente, grande importancia esse certamen, principalmente sob o ponto de vista industrial. E o seu valor está patenteado nos seus «stands», que ostentam admiraveis typos de automoveis de differentes fabricantes europeus e americanos, distinguindo-se as installações Ford, Hudson, Buick, Cadillac, Lancia, Chevrolet e varias outras.

Hoje, ás 2 horas da tarde, realisa-se a primeira corrida do kilometro lançado (velocidade), para amadores. Os concorrentes devem se apresentar á 1 hora ao juiz da prova, no recinto da exposição.

GAZETA JURIDICA

ORDEM DO DIA FORENSE

(PARA AMANHÃ)

Supremo Tribunal Federal — Sessão extraordinaria ás 12 1/2 horas, para julgamento de «habeas-corpus» e feitos criminaes.

Côrte de Appellação — Sessão ordinaria da Segunda Camara, ás 11 horas da manhã; audiencia anterior á sessão.

Varas federaes — Primeira, Segunda e Terceira, audiencia á 1 hora da tarde.

Varas de direito — Primeira civel, audiencia á 1 hora da tarde; Segunda civel, audiencia á 1 1/2 da tarde; Terceira civel, audiencia á 1 hora da tarde; Primeira á Quinta, Sexta e Oitava criminaes, summarios e julgamentos designados na respectiva secção, ao meio dia.

Pretorias civeis — Quarta, audiencia á 1 hora da tarde; Sexta audiencia ao meio dia.

PREGÕES

Completa hoje mais um anno de vida a «Gazeta de Noticias», pelo que a alegria festiva que enche esta casa, invade tambem o desvão em que nos recolhemos, nós os da «Juridica».

Ramo de uma arvore — cuja semente foi lançada por Ferreira de Araujo — repercutem nesta secção as mesmas vibrações que o tronco opulento experimenta, porque, se acaso produzimos fructos, elles cresceram e chegaram á sazão em consequencia da boa seiva commum que sobe das raizes até o alto.

Esse canto dos bachareis da «Gazeta», em que ao cahir da tarde se reune um grupo de amigos ao redor de Gabriel Bernardes, escrevendo as impressões do dia dos tribunaes, anima-se hoje, saudando o chefe da casa — **Wladimir Bernardes** — que — é preciso não esquecer — é tão bom bacharel como nós...

Perfilamo-nos, pois, com a penna em continencia.

* * *

Não póde passar despercebido o parecer da douta commissão especial do Instituto dos Advogados, suggerindo a creação de uma Conferencia Permanente de Juristas Brasileiros, em substituição á idéa de se fundar, desde já, a Federação dos Advogados Brasileiros.

Os fins dessa Conferencia, de conformidade com o parecer que a suggeriu, além de estabelecer maior contacto entre os advogados e juristas brasileiros, consistem na discussão de todas as questões doutrinarias e praticas interessantes, estudo de reformas aconselhaveis na legislação, solução do problema de assistencia aos juristas e organisação da advocacia entre nós, e outros assumptos, conforme o regimento interno que fôr elaborado.

A organisação proposta para a Conferencia é inspirada na de certas organisações technicas promovidas pela Liga das Nações, que têm proporcionado os melhores resultados, de maneira que a Conferencia se reunirá de dois em dois annos e terá um secretariado permanente nesta cidade, sendo os detalhes da organisação estabelecidos por uma commissão especial do Instituto, «ad referendum» da primeira assembléa.

Os membros da Conferencia serão os membros dos Institutos de Advogados e outras associações juridicas, os juizes, os membros do Ministerio Publico, os professores das Faculdades de Direito, os redactores de revistas e jornaes juridicos, os directores geraes das Secretarias de Estado formados em direito e os juristas para isso convidados.

A idéa da commissão merece todos os applausos, pois a Conferencia projectada permittirá o maior contacto entre todos os juristas brasileiros, que, nas reuniões biennaes, poderão discutir os problemas que interessam, não só á classe dos advogados, como á propria collectividade brasileira, proporcionando optimos resultados de ordem pratica, como tem acontecido com os congressos juridicos, cuja efficiencia, entretanto, não é tão grande como a que terá a conferencia em projecto.

Esperamos que o Instituto discuta com todo carinho a idéa, merecedora de attento exame, de maneira que dentro em breve lapso de tempo se possa iniciar a organisação da conferencia, primeiro passo para a Federação dos Advogados Brasileiros.

* * *

Referimo-nos ha dias a uma exigencia do Sr. Dr. procurador da Fazenda Municipal, em um inventario processado na 1ª Vara de Orphãos, a respeito da incidencia de imposto em um predio, que, avaliado por 10:000$, foi vendido por 8:800$000.

Em as nossas considerações, dissemos que o Sr. Dr. juiz da 1ª Vara de Orphãos concordara com a exigencia do Dr. procurador, exigencia que contestámos.

E' mister uma rectificação: o Sr. Dr. juiz ainda não proferiu despacho a respeito, tendo mandado ouvir os interessados para decidir sobre o assumpto.

* * *

Os primeiros supplentes de pretor dirigiram ao Sr. ministro da Justiça e ao Sr. desembargador presidente da Côrte de Appellação um memorial, pedindo o amparo dessas altas autoridades para uma sua pretensão, que reputamos de toda justiça e merecedora da melhor acolhida.

Trata-se do seguinte:

O decreto n. 4.447, de 4 de janeiro de 1922, tendo em attenção os serviços que os primeiros supplentes de pretor prestam á boa administração da justiça, deu-lhes a denominação de sub-pretores, autoridades ás quaes competia, nem só a substituição dos pretores em seus impedimentos temporarios e ocasionaes, como tambem certos e determinados actos, que o citado decreto enumerou. Em consequencia, foi aos sub-pretores fixada em lei uma remuneração e garantido o seu accesso aos postos superiores da magistratura.

Considerados, desde então, como juizes, os sub-pretores, outróra primeiros supplentes, viram-se obrigados, por ordem do ministro da Justiça, a se exonerar de funcções publicas outras que exerciam e a abandonar o exercicio da advocacia, perdendo os proventos que tal profissão lhes proporcionava. Assim agindo, esses advogados visavam mais garantir o accesso e ingressar-se na magistratura, do que propriamente, a remuneração do cargo de sub-pretor.

Acontece, porém, que a organisação judiciaria do Districto Federal foi reformada e o decreto n. 16.273 de 20 de dezembro de 1923, supprimiu os cargos de sub-pretores, restabelecendo os supplentes de pretor, não remunerados, sem direito a accesso e competindo-lhes apenas a substituição dos pretores, pela respectiva ordem. Como, porém, os sub-pretores houvessem sido nomeados no anno anterior e por um quadriennio, o citado decreto numero 16.273 mandou prorogar como primeiros supplentes de pretor e garantir-lhes a remuneração estabelecida no decreto n. 4.447 citado, apenas até ao termo do quadriennio para que foram nomeados isto é, até ao dia 6 de janeiro do proximo anno de 1926.

Assim, perderam esses sub-pretores todas as vantagens outorgadas pelo decreto em virtude do qual foram nomeados, dentre as quaes o accesso, a reconducção e até mesmo a remuneração, findo o quadriennio.

Semelhante situação é de uma flagrante injustiça, que não póde deixar de ser reparada, tanto quanto possivel, maximé attendendo aos bons serviços que a maioria dessas autoridades tem prestado á justiça, quer nas suas proprias funcções quer substituindo com brilhantismo os juizes das Pretorias e até mesmo, quanto a alguns, juizes de varas civeis e criminaes.

Não é, sobretudo, de desprezar o prejuizo que adveiu a alguns desses sub-pretores, ou melhor, á quasi totalidade delles, pelo facto de haverem sido obrigados, em virtude do exercicio de cargos judiciarios, a deixar o exercicio da advocacia. Abandonada a profissão de advogado, desfeita a sua banca, dispersa a clientela, muito difficil, o para muitos quasi impossivel, se torna voltar á advocacia, reconstituindo escriptorio já desapparecido. Por outro lado, para a inscripção em concurso para pretor muitos dos actuaes primeiros supplentes, antigos sub-pretores, não têm mais uma das condições exigidas pelo decreto de organisação judiciaria, visto como já ultrapassaram em idade o maximo legal.

Diante dessa situação, os antigos sub-pretores apenas pretendem, para lhes minorar os prejuizos, que seja incluida no orçamento da Justiça a seguinte disposição:

«Fica conservada a verba destinada ao pagamento dos actuaes primeiros supplentes ex-sub-pretores, que serão mantidos enquanto bem servirem.»

E' uma medida absolutamente justa, que esperamos confiantes seja patrocinada pelo eminente Sr. ministro da Justiça, de accôrdo com o illustre Sr. desembargador presidente da Côrte de Appellação.

PROMOÇÃO POR ANTIGUIDADE — OFFICIAL PRETERIDO

Sentença do Juiz Federal da 2ª Vara

«Vistos, etc., estes autos de acção summaria especial, intentada pelo Dr. Luiz da França Marques de Faria, contra a União Federal:

Allega o autor que, como capitão de fragata medico, occupava, em 17 de outubro de 1921, no quadro extraordinario, o numero «um», em antiguidade; que tendo sido promovido, nessa data, ao posto immediato o seu collega de corpo e de patente Dr. Julião Freitas do Amaral, que no quadro ordinario tinha a mesma collocação, deixou o autor de o ser, não obstante disposição expressa da lei assegurar aos officiaes daquelle quadro o direito á promoção por antiguidade, regulada pela do quadro activo da classe a que pertencessem (Decrs. n. 108 A, de 1889, artigo 10; n. 4.018, de 1920, art. 20 e n. 14.250 de 1920, art. 31), e corrente pratica observada, sem discrepancia, em casos analogos; que, competindo-lhe, na mesma data, a promoção ao posto de capitão de mar e guerra, accesso que somente lhe foi dado por decreto de 6 de dezembro de 1922 (fls. 29), pretende, com a acção intentada, se lhe reconheça o direito de contar a antiguidade, a partir da data em que fôra promovido o seu collega Dr. Amaral, e de perceber as vantagens economicas de que se viu privado pelo acto illegal do governo, com os juros da mora e custas.

A ré contestou por negação e nas razões sustentou que o caso envolve uma questão controvertida, quanto aos officiaes combatentes, mas que, em se tratando de um official da classe annexa, direito algum assiste á pretenção que pleiteia; que a acção é de todo improcedente.

Isto posto:

E attendendo a que, pelo art. 10 do decreto n. 108-A, citado, os officiaes, lentes e professores da Escola Naval, passaram a constituir um quadro extraordinario, no qual as promoções seriam feitas de accôrdo com a collocação que tivessem na escala respectiva, e esclarecendo o pensamento dessa regra, os arts. 20 do dec. leg. n. 4.018, de 1920, e 31 do dec. n. 14.250, desse mesmo anno, alludiram á antiguidade no quadro activo da «classe» a que pertencessem;

Attendendo a que a ré não nega tenha o autor a mesma antiguidade que o official promovido no quadro ordinario do Corpo de Saude, onde occupava o numero «um», enquanto que ao accionante tocava o numero um A, por ser do quadro extraordinario, como melhor mostra rá o retalho de fls. 15, de authenticidade não impugnada;

Attendendo a que a antiguidade que conduz á promoção é a que resulta da collocação obtida pelo official no quadro ordinario e a que para o extraordinario, leva o que prefere as funcções de lente ou professor, tendo, porém, ambos a mesma antiguidade, aberta que seja a vaga naquelle quadro, a ella ascendem simultaneamente, cada qual no seu quadro, solução que tem por objectivo não embaraçar as promoções dos combatentes, nem privar de accesso aos que escolheram a vida do magisterio (conclusão do extincto Conselho Naval, na Cons. n. 9.358, de 1905, cit. por Oliv. Machado — «Monographia sobre promoções» — p. 97);

Attendendo a que é sem importancia a arguição da defesa de que, não sendo o autor official combatente, mas do Corpo de Saude da Armada, «classe chamada «annexa» lhe não aproveita a interpretação que vem de ser sustentada. A simples leitura dos artigos 31, paragrapho unico, e 79 do Reg. que baixou com o dec. n. 14.250, cuja expedição foi autorisada pelo dec. leg. n. 4.018, cit. á fls. 35, deixa evidente que tal distincção não colhe, pois, nenhum regimen especial foi imposto ás promoções dos officiaes das classes annexas, que seguissem o magisterio.

Attendendo a que, ut doc. de fl. 29, já foi o autor promovido desde 6 de dezembro de 1922 e, assim a extensão do pedido se restringe á contagem da antiguidade do posto e ás vantagens economicas consistentes na differença de vencimentos, que lhe cabe a partir de 31 de outubro de 1921 (Dec. n. 573, de 1890, art. 5º) até a vespera daquelle acto:

Julgo com essa limitação, procedente a acção e condemno a ré no pedido, inclusive os juros da mora e custas. P. R. e intime-se. Desta decisão appello, ex-officio, para o Egregio Supremo Tribunal Federal. Districto Federal, 10 de julho de 1925. — **Octavio Kelly.**»

VARAS DE DIREITO CIVEIS

SEGUNDA

Juiz — Dr. Costa Ribeiro.

Escrivão — José Candido de Barros.

Audiencias, ás segundas e quintas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Inventarios — Fallecida, Maria da Luz Vieira. — «Dê-se vista ao Dr. procurador para dizer sobre o calculo.»

— Fallecido, Thomaz Gomes Viegas. — «Ao 3º procurador».

Desquite — Autora, Carolina Rodrigues; réo, Francisco Fortunato [illegible]. — «Defiro o requerido de fls. 144». [illegible] aumento da pensão alimenticia em face da sentença que ficou confirmada em grão de recurso. — Sele-se a presente folha [illegible].

Executivo sobre nota promissoria — Exequente, [illegible]; executado, [illegible] da Silva. — «Recebidos os embargos, [illegible] com o art. 1.092 do Codigo do Processo Civil e Commercial.»

Executivo hypothecario — Exequente, Banco [illegible] e Commercio do Brasil; executada, [illegible] Maria Irene Soares. — [illegible] o cumprimento do despacho de fls. 100 para voltarem conclusos.

Autos com vista:

— Levy [illegible]; a acção de deposito de Maria Carlota Ragão.

— Octavio Silva Castro; o [illegible] executorio em que contendem [illegible] Ferreira Lopes e Joaquim dos Santos Moreira.

TERCEIRA

Juiz — Dr. Saturnino Vianna.

Escrivão — Cruz Galvão.

Audiencias, ás segundas e quintas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Manutenção de posse — Autores José Saturnino [illegible] e outros; ré Juliana Medeiros Sayão Lobato. — [illegible] sentença a existencia para os effeitos legaes.

Inventarios — Fallecido, Petronilha Carvalho Dias. — «Officie-se na forma requerida a fls. 58».

— Fallecido, Joaquim Fernandes. — Defiro a petição de fls. 2, designando para funccionar neste processo o Dr. 2º procurador dos [illegible].

Desquite — Autor, Daniel Luiz; ré Maria Myrthes Lobo. — «Prosiga-se de accôrdo com o art. 305 do Codigo do Processo Civil e Commercial.»

Alimentos — Autora, Maria José da Rocha Faria; réo, Pedro Pires da Rocha Faria. — «Sobre o documentos juntos pelo réo, diga o autor».

QUARTA

Juiz — Dr. Silva Castro.

Escrivão — Dr. Emiliano Gomes Carneiro.

Audiencias, ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Reintegração de posse — Autor, Horacio Soares Souza; réo, Ernani Clemente Britto. — Intime-se o réo de fls. 14.

Ordinaria — Autora, Carmela Biasi; réo, Affonso Secreto. — Foi julgada procedente a acção a favor do réo.

Deposito — Autor, Ulysses Medeiros Ferreira; réo, Dr. Nelson Dantas. — O juiz reformou o despacho de fls. 29 e defiro o pedido de fls. 25.

Despejo — Autor, Fernando Pinto Ferreira; ré, Jenny Flonotz. — Fixem os autos afim de ser tomado o depoimento das testemunhas.

SEXTA

Juiz — Dr. José Antonio Nogueira.

Escrivão — Coronel Pinto Junior.

Audiencias, ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Inventarios — Fallecido, Joaquim da Rocha. — Designo o Dr. 2º procurador da fazenda municipal.

— Fallecida, Gloria Santos Leal. — Foi julgada por sentença a partilha.

— Fallecido, Antonio Francisco Coelho. — Prosiga-se.

— Fallecido, Herminio Francisco do Espirito Santos. — Defiro o pedido de fls. 16.

VARAS ADMINISTRATIVAS

PRIMEIRA DE AUSENTES

Juiz, Dr. Pontes de Miranda.

Audiencias ás terças e sextas-feiras ás 2 horas da tarde.

Escrivão, Dr. A. Maranhão.

Expediente:

Inventario — Fallecido, Francisco Muniz Barreto. — Deferido o pedido do inventariante Deolinda Muniz Barreto.

Divida — Requerente, Maria Theresa da Cruz; requerido, espolio de Manoel Pinto da Fonseca. — Sellados e preparados.

Requerimento — Requerente, Pedro da Silveira [illegible] Magalhães Coutinho. — Na fórma dos pareceres.

Arrecadações — Fallecido, Charles Martel Clodomir. — Designado o leiloeiro Julio. Proceda-se á arrecadação: 1º, do predio da travessa Navarro; 2º, dos demais haveres. — Intime-se a firma Cl. Lorillosse & C., a apresentar o contrato que tinha com o fallecido, no prazo de 5 dias.

— Ausente, Genaro Marino. — Cumpra-se o despacho.

PRIMEIRA DE ORPHÃOS

Juiz, Dr. Pontes de Miranda.

Audiencias ás terças e sextas-feiras, ás 2 horas da tarde.

(Cartorio do 2. Officio)

Escrivão, Dr. Renato de Campos.

Autos com vista:

Ao Curador de Residuos. — Extincção de usufructo de Carlos Augusto Flores.

Ao 3º Procurador Municipal. — Inventario de José Vieira.

A advogados. — Ao Dr. Gabriel Bernardes, inventario de Ida Avelar Moreira.

SEGUNDA DE ORPHÃOS

Juiz, Dr. Oliveira Figueiredo.

Audiencias ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

(Cartorio do 1. Officio)

Escrivão, J. Machado.

Remessa de autos:

A' Prefeitura Municipal. — Inventario de Justina Rosa Lopes.

(Cartorio do 2 Officio)

Escrivão, Dr. A. Bezerra.

Expediente:

Inventarios — Fallecida, Maria Felicia Quintanilha Medeira. — Sejam os immoveis vendidos em praça.

— Fallecido, Francisco Moreira Bittencourt. — Foi julgado por sentença o calculo do imposto.

— Fallecida, D. Maria de Albuquerque Tinoco. — Digam os interessados sobre o calculo.

— Fallecido, Turibio Corrêa Dantas. — Ratificadas as declarações finaes, digam os interessados.

— Fallecido, Francisco Affonso Ferreira. — Prosiga-se no processo de inventario.

— Fallecido, José de Souza Velho. — Seja lavrado novo termo de declarações de herdeiros.

— Fallecido, Virgilio Gomes da Silva Netto. — Visto o instrumento de fls. 233, defiro o pedido e sobre o mesmo seja ouvido no prazo da lei o inventariante, cuja remoção se pede.

— Fallecida, Eliza Leonor Teixeira. — Digam os interessados sobre o calculo.

— Fallecida, Maria da Gloria Candida Gama. — Idem.

— Fallecida, Maria Amelia da Silva Pinto. — Foi julgado por sentença o calculo do imposto.

Sobrepartilha. — Fallecido, Dr. Manoel de Assis Drumond. — Deferida a petição de Rosa Candida Drummond e outros, e nomeado o leiloeiro Virgilio para proceder á venda do immovel.

Interdicções. — Paciente, Giocondia Borgongino. — Foi julgado procedente o laudo do exame de sanidade mental, declarada interdicta a paciente e nomeado curador, a sua mãi, Alzira de Lima Borgongino.

— Paciente, Manoel José Vieira. — Foi deferida a petição do curador da interdicta, expedido o competente mandado, para que lhes sejam entregues bens da mesma que se acham em poder de terceiros.

Honorarios. — Requerente, Dr. Arthur Campolide de Sant'Anna. — Foi deferido o pedido de pagamento, para ser attendido opportunamente.

Remessa de autos. — A' Prefeitura Municipal, inventario de José Ferreira Serpa.

PROVEDORIA

Juiz, Dr. Ovidio Romeiro.

Audiencias ás terças e sextas-feiras, á 1 1/2 hora da tarde.

(Cartorio do 1 Officio)

Escrivão, A. Pinto.

Expediente:

Testamento. — Fallecida, Estrella Montero Miguez. — Tomando conhecimento da petição de fls. 3, o Juiz nomeou testamenteiro dativo o Dr. Oscar Saraiva.

— Antonio Vieira da Rocha. — Apresentado hontem em Juizo.

Inventarios. — Fallecida, Maria Henriqueta Gomes Klingelhofer. — Sobre o calculo digam os interessados.

— Evelina Adelaide Jackson. — Digam os interessados sobre a avaliação.

— Jacome Fernandes Alves Machado. — Sobre o esboço de partilha, digam os interessados.

Extincções de usufructo. — Testador, Visconde de Vergueiro. — Julgado por sentença o calculo.

— Testador, Caetano de Faria Martins Branco. — Sobre a justificação, digam os fiscaes.

— Testador, Albino Gonçalves Soares. — Julgado por sentença o calculo do imposto.

AVISOS

FALLENCIA DA S. A. LAVANDERIA CONFIANÇA

Coelho Bastos & C., syndicos desta fallencia, avisam estar á disposição dos interessados na séde da fallida e no escriptorio de seus advogados Drs. Nilo e Cesar [illegible] de Vasconcellos, á rua do Ouvidor 71, 2º andar.

Rio de Janeiro, 23 de julho de 1925.

Coelho Bastos & C.

As realisações formidaveis da Democracia e do Patriotismo

Minas, gloriosa pelas suas tradições e immensa pelo seu progresso

A obra magnifica de seus governos — A administração de agora — Uma homenagem da "Gazeta" ao grande Estado central

O Estado de Minas Geraes, na evolução historica de seus destinos, tem sido, desde todos os tempos, uma força dynamica de impulsionamento da grandeza e do prosperidade nacionaes.

As tradições magnificas da sua influencia projectam, por todos os recantos da Patria, as scentelhas milagrosas da vida, que accendem inspirações de progresso e despertam energias fortes, geradoras de iniciativas fecundas.

Os factos de todas as épocas demonstram que não ha hyperbole nas nossas asserções. O passado que a historia regista; o presente que os nossos olhos contemplam; o futuro que se desdobra seductor, na immensidade das promessas felizes que encerra, é que autorisam todas as affirmações de justificado optimismo sobre o grande Estado Central, cuja poderosa actuação na existencia do paiz, sempre no sentido de lhe fomentar a grandeza e de lhe augmentar a prosperidade, nenhuma consciencia honesta e equilibrada poderá, jámais, deixar de reconhecer e proclamar.

Foi n'alma generosa dos mineiros que, nos tempos longinquos e tenebrosos do despotismo, os anseios de liberdade — simples chimera de sonhadores e idealistas — palpitavam e, incontidos, empolgaram a alma brasileira. Desde então, em todas as pugnas da nação, em todas as refregas, em todas as jornadas pela conquista de idéas que consubstanciem as aspirações collectivas — Minas Geraes centralisou sempre as grandes lutas patrioticas e disseminou sempre inolvidaveis ensinamentos de civismo.

A tranquillidade pacifica de um povo tradicionalmente ordeiro e bom, si algumas vezes tem sido perturbada pelo imprevisto das agitações momentaneas, ninguem, mais do que a gente mineira, nessas emergencias de fatalidade historica, tem sabido ser mais resistente na reacção ou mais heroica no sacrificar-se, nobremente, altivamente, em defesa do seu brio, da sua dignidade e das suas convicções.

Ali, o civismo nas suas multiplas manifestações caracteristicas, não soffre, não soffreu jámais, a influencia deleteria desse scepticismo enervante e dissolvente que o anniquillasse. O povo mineiro da inconfidencia foi o mesmo que pagou á patria o tributo de seu sangue, nas lutas inesquecíveis do Paraguay.

Foi o mesmo que se rebellou contra as oppressões da tyrannia colonial e do primeiro Imperio. Foi o mesmo da gloriosa epopéa de 1842. Foi o mesmo das cruzadas sacrosantas do abolicionismo. O mesmo, sempre invicto, da propaganda republicana. O mesmo que, hoje, nas trincheiras de S. Paulo, do Paraná, de Matto Grosso e de Goyaz — assombra o inimigo da ordem e da legalidade, offerecendo-lhe a resistencia destemerosa que o abate e o extermina. E' Minas, na sua grandeza e na sua força, renovando todos os dias, todas as horas, todos os momentos, as suas luminosas tradições, immensas na gloria intangivel dos feitos sublimissimos de seus filhos. E' Minas predestinada a todos os surtos de assombrosa evolução, consolidando cada vez mais seu prestigio no seio da federação e cooperando decisivamente na constituição definitiva da Patria que todos sonhamos gigantesca e por cujos destinos todos queremos trabalhar sem odios, unidos pela communhão dos mesmos ideaes e pelos sentimentos do mesmo patriotismo.

No dia em que a "Gazeta de Noticias" completa meio seculo de sua existencia, vivida pelo e para o Brasil — um dos melhores e mais bellos rincões da terra a que havemos sinceramente dedicado o nosso esforço e a nossa capacidade de acção não podia ficar por nós outros esquecido e, por isso, nesta pagina que dedicamos espontaneamente, dar-lhe-emos mais um testemunho das attenções e sympathias, da admiração e do apreço que elle, pelo que tem sido, nos merece.

Dr. Mario Brant, secretario das Finanças

Da remodelação á opulencia

A administração mineira, sob a Republica, offerece aspectos varios, cada qual mais interessante e, não raro, surprehendente. Fóra os governos dos primeiros tempos do regimen, em que alguns vultos de real valor estiveram á frente da administração e si mais não fizeram foi porque, naquelle tempo, mais não podiam fazer, viveu o Estado longos annos de marasmo. João Pinheiro, na sua gestão, passou reanimando os espiritos e inoculando nelles o enthusiasmo pelas grandes iniciativas audaciosas. Foi um grande homem, um luminoso espirito, cuja vida foi das mais uteis á sua terra e cuja memoria é cultuada pelo povo a que elle tanto soube servir. Depois delle outros vieram dispostos a administrar com patriotismo e honestidade. Não lhes faltavam clarividencia e capacidade de acção. A velha mentalidade que predominava na politica daquella unidade da federação; as influencias duma orientação estreita — reflexo de espiritos mais ou menos tacanhos, inutilisavam os esforços dos administradores bem intencionados. A sorte do Estado estava ligada á sorte dessa politica. E, no jogo dos interesses individuaes em contraposição aos altos interesses da collectividade, sacrificavam-se estes em holocausto aos outros.

Dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura

Ha pouco mais de dois lustros influencias novas começaram de produzir os seus effeitos. Arthur Bernardes e Raul Soares, dois estadistas genuinamente republicanos, iniciaram a obra formidavel e grandiosa de remodelação, que, mais tarde, havia de modificar profundamente, radicalmente, a ordem geral das cousas. Os fructos do seu trabalho ahi estão, a ser colhidos em farta messe, pelas gerações contemporaneas. A organisação, apparentemente forte do partidarismo archaico, foi desmantelada e della, hoje, mercê de Deus, não resta pedra sobre pedra. Minas entrou, por isso, numa phase differente, de evolução, de progresso, de prosperidade. Com o Dr. Arthur Bernardes, remodela a sua politica, pela selecção e aproveitamento dos valores authenticos. Com o Sr. Raul Soares, consolida a situação que o Sr. Arthur Bernardes havia creado e, com o Sr. Mello Vianna entrevê o illimitado do seu futuro sob a gestão desse estadista de larga visão e extraordinaria comprehensão dos arduos deveres dos governantes de hoje.

E, como consequencia de tudo isso, os surtos de sua expansão economica são os de que todos temos noticias inexcedivelmente promissoras. Póde dizer-se que o Estado inteiro é, agora, uma officina immensa de trabalho productivo e util. O fomento da riqueza particular produz as suas consequencias que se positivam não sómente na intensidade das iniciativas que se multiplicam por toda a parte e se manifestam na lavoura, no commercio, nas industrias, mas ainda accentuam o augmento da riqueza publica porquanto a verdade é que o Estado tem as arcas do seu Thesouro abarrotadas de ouro. Com todos os seus pagamentos em dia, e alguns milhares de contos de réis disponiveis e reservados para quaesquer eventualidades da administração, o Estado sómente não paga, por antecipação, as suas dividas, contrahidas em outros tempos, porque os credores... se negam a receber, antes dos prazos respectivos, a importancia de seus creditos.

Dois ahi. Não sabemos si, para deixar bem evidenciado o grau de prosperidade duma unidade da Federação, haverá factos outros mais expressivos ou eloquentes do que este: — não poder resgatar a sua divida pela circumstancia de os portadores de seus titulos não quererem abrir mão delles, tanto confiam na opulencia financeira do Thesouro estadual que, por elles, se responsabilisa.

Um grande realisador

E' o presidente Mello Vianna. Antes [illegible] de começar [illegible] referencias á sua acção actual, cabem [illegible] que não podemos deixar de fazer á sua individualidade.

E', hoje, indubitavelmente, uma das mais impressionantes figuras da moderna geração de estadistas brasileiros. Os seus habitos, os seus gestos, as suas attitudes caracterisam-lhe o temperamento e fazem com que, para elle, se voltem as attenções não sómente do povo mineiro, mas de todo o povo brasileiro.

O Sr. Mello Vianna, muito moço ainda, quando iniciava apenas a sua carreira de advogado, houve de attender ás solicitações da politica regional, que lhe quiz delegar o mandato de deputado estadual. E elle foi para a Camara. Podia, de vez, ter-se encarreirado brilhantemente na politica. Não lhe faltava talento para isso. Não lhe faltava cultura para salientar-se entre os outros e desempenhar, com brilho o seu papel. Entretanto, quando talvez mais se suppuzesse que o joven deputado se achasse apegado á cadeira que lhe poderia garantir o accesso a outros logares, mais seductores e mais cobiçaveis, eis que elle rejeita o mandato, num gesto de renuncia tão imprevisto quão inexplicado, no momento.

Só mais tarde se veiu a saber que a causa dessa renuncia tinha as suas particularidades surprehendentes. Para ser deputado era preciso abdicar de si mesmo e submetter-se, por disciplina partidaria, ás deliberações de outros. Os que podiam falar em nome das conveniencias do partido e que traçavam, aos outros, as directrizes a seguir. O Sr. Mello Vianna não quiz escravisar-se á tyrannia dessa disciplina, que estiola as vontades autonomas e suffoca a independencia dos individuos: preferiu salvar o seu direito de ser livre, embora perdesse a cadeira de legislador e, com ella, as possibilidades momentaneas de mais altas investiduras.

Mais tarde, eis que, naturalmente, grandes elementos eleitoraes se congregam em torno de sua pessoa e o proclamam chefe, a cuja orientação se subordinam. Assim foi em Sete Lagôas, em Sabará, em outros municipios onde a irradiação de seu prestigio empolgou a opinião geral. Apesar disso, continúa elle a desdenhar da politica e prefere ser juiz, apenas. Soube sel-o como quem mais o tenha sido: culto, sereno, honesto, imparcial e altivo, mantendo á força de sua consciencia intemerata, sempre sem manchas a dignidade de sua investidura.

Mas os designios inevitaveis do destino quizeram que se encerrasse a sua carreira de magistrado e que elle reingressasse na politica. Advogado geral do Estado e depois secretario do Interior no governo de Raul Soares, á successão deste, o Estado de Minas não quiz dar, não podia ter tido outro candidato.

Na presidencia, desdobram-se-lhe, numa revelação surprehendente, as qualidades de estadista. A opinião publica que o observa enaltece-lhe a obra, que é admiravel, e louva-lhe as attitudes, ao mesmo tempo em que sinceramente lhe admira os gestos de democrata.

Da sua obra em projecto e das realisações que effectivou, num periodo relativamente curto de administração, sobejam provas na evidencia dos factos.

Se é principalmente pela gestão financeira que havemos de julgar da capacidade dos administradores, temos na mensagem que o Sr. Mello Vianna dirigiu, em julho proximo findo, ao Congresso Legislativo de Minas, os elementos necessarios á formação do nosso juizo a seu respeito.

Arnaldo Alencar Araripe

Factos e algarismos

Vejamos o que elle disse naquelle documento que, em todo o paiz despertou grande interesse e produziu excellente impressão:

«A situação financeira é a mais lisonjeira que se póde desejar. Como no anno anterior, as contas do exercicio encerram-se com um saldo consideravel em dinheiro, o qual, [illegible] ao do exercicio de 1923, constitue forte reserva que permitte ao Estado a execução de obras publicas e outros emprehendimentos de utilidade.

A receita ordinaria, constante da renda dos impostos e das rendas industriaes e patrimoniaes, estimada em 63.241:880$000, attingiu 109.360:385$303. A receita extraordinaria, cujas rubricas principaes são: juros dos dinheiros do Estado em bancos, juros de emprestimos municipaes, cobrança da divida activa, venda de terras devolutas e de machinas agricolas, etc., foi estimada em 5.160:260$ e produziu 11.169:850$546.

Em resumo:

Renda ordinaria orçada	63.241:380$000
Renda ordinaria arrecadada	109.360:385$303
Renda extraordinaria orçada	5.160:260$000
Renda extraordinaria arrecadada	11.169:850$546
Total da receita orçada	68.402$140$000
Total da receita arrecadada	120.530:235$849
Superavit da arrecadação	52.128:095$849

A arrecadação do exercicio excedeu assim de 76 % a previsão do orçamento.

A despesa autorisada na importancia de 68.309:404$336, elevou-se a 83.708:151$598, com os creditos addicionaes, excedendo a fixada em 15.398:747$262."

"Recapitulando: a conta do exercicio se expressa nestes numeros:

Receita:

Estimada	68.402:140$000
Arrecadada	120.530:235$849
"Superavit"	52.128:095$849

Despesa:

Fixada	68.309:404$336
Realisada	83.708:151$598
Excedente	15.398:747$262
Saldo em exercicio	36.822:084$251

Esse saldo, junto ás sobras do exercicio anterior, está depositado a juros em bancos, constituindo ainda uma reserva superior a .... 60.000 contos disponiveis, apesar do emprego de sommas já consideraveis no exercicio corrente em obras publicas, emprestimos ás municipalidades, emprestimo á Previdencia dos Servidores do Estado para installação da sua secção predial, acquisição de material ferroviario no exterior e outras applicações ordenadas pelo Congresso.

Não vos deixeis, porém, enlevar pela situação excepcionalmente folgada das finanças do Estado para votardes alargamento nas despesas permanentes da administração. Deveis precatar-vos contra as suggestões do optimismo na autorisação de novos gastos que não sejam de apparelhamento economico do Estado e portanto reproductivos. Na situação de prosperidade financeira que vos exponho, a parte devida ao desenvolvimento da riqueza publica, ao incremento da producção, á actividade do trabalho mineiro e á valorisação real de nossos principaes productos de exportação, é sensivel e evidente, mas, grande parte dos saldos provem da desvalorisação do dinheiro nacional, effeito da inflação monetaria á qual o governo da União poz patrioticamente um limite que, tenho confiança, não será transposto. Essa desvalorisação, alteando os preços de todos os productos em papel-moeda, elevou automaticamente a receita dos impostos de exportação, cujas taxas são "ad-valorem". Não podemos, porém, prever nem desejar que tal situação se prolongue, porque a alta dos preços, isto é, o encarecimento da subsistencia, representa sacrificios e privações da grande maioria da população, daquelles que têm rendimentos fixos, do funccionalismo, dos pequenos empregados, das classes trabalhadoras. A moeda do paiz entrou em convalescença e ha de restaurar-se, não ao seu poder acquisitivo anterior, mas a um valor que represente o nivel approximado da accommodação da economia nacional. E como esse nivel está longe de corresponder aos preços actuaes, estes hão de baixar, ha de baratear a subsistencia, a receita do Estado ha de cahir, não em valor-ouro, mas em quantidade de moeda-papel. O projecto de despesa que vos proponho, está calculado de modo que, se vier a verificar-se uma baixa até 40 % na receita do Estado, a administração não se encontre a braços com desequilibrio no orçamento e se ache apparelhada para fazer face ás despesas do Estado, sem recurso ao credito.

[illegible] optimista. Tenho fé inabalavel nos destinos do Estado e do paiz, na sua capacidade de recuperação, na pujança de seus recursos e no valor dos seus homens. Acho, porém, que o optimismo do homem publico ha de ser temperado pela prudencia, que não deve dar um passo para diante, sem estar bem seguro da solidez do terreno e prevenido contra o risco de retrocesso. Não é licito sacar sobre o incerto, e saques sobre o futuro só os comprehendo, lançando seus encargos sobre as gerações que venham auferir-lhes os beneficios. Considero dever primordial e inesquivavel ao administrador manter a despesa normal dentro dos recursos da receita normal, isto é, equilibrio do orçamento."

E' pois o regimen dos "superavits", garantido pela honestidade e pela clarividencia do porque.

Disseminando a instrucção

O que ha feito o Sr. Mello Vianna em Minas pela disseminação e melhoria do ensino popular, sabe-o toda gente. A sua acção tem sido admiravelmente operosa. Elle abre e remodela escolas. Reforma regulamentos. Aperfeiçoa, pela selecção das competencias, o corpo docente. Fundou uma benemerita instituição das mães de familia por que ellas sejam cooperadoras do Estado na educação das crianças. Da sua exacta intuição do problema do ensino, na sua importancia e na sua necessidade, vamos encontrar demonstração assás evidente, na eloquencia destas palavras suas:

«Falando para o povo e em nome delle, a linguagem dos governos deve ser simples, sincera e alta nos propositos. O tom de vulgaridade com que muitas vezes devemos vestir o pensamento, não diminue, nem encobre a sua grandeza, antes lhe aviva e augmenta a claridade.

«Um novo vale o que vale a sua mentalidade.» O conceito, nem por muito repetido, deixa de synthetisar uma affirmação que não é mediocre, e de provocar um problema que é dos mais largos. E quanto mais procuramos conhecer, em seus principios e finalidades a indole, a organisação, a consciencia e os impulsos do nosso povo, mais nos convencemos de que a instrucção é e por muito ha de ser a chave miraculosa com que se desvendará o thesouro da nossa felicidade e da nossa força.

Bem sei que a solução do problema não se alcança repentinamente. Não é para um governo, nem para uma geração. Mas sem pretensões estultas, os homens de responsabilidade e bem orientados podem trabalhar a passos de gigante.

Tenho como imperativa a necessidade da diffusão do ensino em nosso Estado, verdade velha e commum mas cada vez maior verdade. Vou por isso resolvendo, com os avanços permittidos pelo tempo, as difficuldades mais patentes preparando para os vindouros ao menos um caminho já batido pelo esforço sem descanso e pela vontade constructora.

Assim agindo, dando um rumo esclarecido á solução do problema educacional, não faço mais do que alargar, na Presidencia, a directriz que me tracei quando exercí o cargo de Secretario do Interior.

Effectivamente, desde que me empossei naquelle posto, a convite do Dr. Raul Soares, comprehendi que uma reforma se impunha nos methodos de ensino até então entre nós adoptados, para que se lhe désse uma feição outra, vigorosa e renovadora.

Estudo criterioso da legislação antes existente estava apontando á administração o caminho a seguir.

Dados os passos necessarios para a elaboração do novo Regulamento, em que cooperam vontades e opiniões das mais acatadas e á qual presidi com desvelo especial, emprestando-lhe o concurso do meu pensamento, foi elle terminado e posto em execução, pelo Decreto n. 6.655, de 13 de Agosto de 1924.

De como vai sendo essa lei entendida e praticada seis mezes de experiencia já nos dizem claramente — mercê de Deus — que a obra legislativa, actual norteadora de nossa instrucção, contém muitas sabedoria, muita vitalidade, muita luz.

Casos antes desconhecidos da legislação de profunda resonancia no desenvolvimento do ensino appareceram muitas vezes e encontram na letra e no espirito do Regulamento, solução prompta e efficaz.

Dentro delle um mundo de realisações se agita. Com o amparo da sua autoridade rompem iniciativas, estuam idéas, fazem movimentos em toda a vastidão do nosso Estado.

Linhas adiante encontrareis catalogadas amostras com simplicidade e franqueza usadas em informações mathematicas e concludentes, as noticias dos factos mais vivos e duradouros com que no que diz respeito á instrucção publica o meu governo se assenta no julgamento da opinião mineira.»

Acção constructora

O desbravador da instrucção popular que o Sr. Mello Vianna tem sido — deste modo revelando a robustez de sua mentalidade na comprehensão dum dos maiores, sinão o maior problema do Brasil, distende a sua visão muito além desta necessidade vital do Estado, para, ao mesmo tempo, se preoccupar de outras questões, realmente momentosas e necessarias ao seu progresso. A siderurgia, por exemplo. Sempre foi, entre nós, desde largos annos, uma questão a reclamar, do patriotismo dos dirigentes, attenções e cuidados sérios. Mas a verdade é que, no terreno das realisações praticas o que se ha feito é nada com relação ao que já era tempo de estar definitivamente realisado no paiz. Em Minas, o Sr. Mello Vianna se traçou um programma de solução desse momentoso problema. Quer a industria da siderurgia desenvolvida, mais sob o controle, directo do Estado. Quer dizer: mediante a sua orientação, a siderurgia será uma industria realmente, genuinamente nacional. As energias nacionaes é que lhe vão impulsionar o desenvolvimento. A capacidade brasileira é que, uma vez mais, ha de demonstrar a sua vitalidade, a sua força, na exploração das riquezas que são nossas e que, lamentavelmente, tem permanecido desaproveitadas. E o Estado, por fim, terá os resultados assombrosos que o trabalho util de seus filhos lhe póde proporcionar. Se a nossa autonomia economica depende da siderurgia, os governantes della não se podem descurar. O presidente de Minas estabelecendo as bases em que essa industria deve ser desenvolvida naquella unidade da Federação, pela intervenção directa do Estado na criteriosa exploração della, deu o exemplo salutarissimo de como comprehende a magnitude dessa questão essencial á vida economica e á vitalidade financeira da Nação. Que maior ou melhor serviço se poderia esperar de um homem, responsavel pelos destinos de um [illegible] povo?

Isso, entretanto, não é tudo. A viação ferroviaria, rodoviaria e fluvial de Minas tem encontrado nelle o executor resoluto de grandes iniciativas de immenso alcance. Vemol-o hoje devotar-lhe grande parte de suas attenções. Foi no norte longinquo do Estado, ouvir de perto, os reclamos da população. Estiolavam-se as energias productoras porque a ellas se contrapunham grandes obstaculos decorrentes da falta de transporte, assim permanecendo, desvalorisada, a producção?

O administrador illustre não vacilla nas providencias immediatas: determina a construcção de estradas de rodagem, cogita de emprehender o prolongamento de ramaes ferroviarios, como, entre outros, o de Paracatú e, ao mesmo tempo, normalisa a navegação do S. Francisco, pela acquisição de novas unidades mercantes, que façam carreira regular e rapida.

Trabalham, sob o impulso de sua vontade, todos os departamentos da publica administração. Não ha repartições inactivas. E o Estado, pelo seu povo, confiado na acção de seu presidente, um incentivador de iniciativas fecundas, intensifica a sua actividade laboriosa: fundam-se fabricas de novas industrias, desenvolve-se a lavoura, augmenta o commercio. Esse ruido de trabalho intenso desperta attenções.

Dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official de Minas

Attrahidos por elles encaminham-se, para Minas, as correntes immigratorias, e os nucleos coloniaes recebem novos elementos, prosperam, produzem, concorrendo com a sua producção para o augmento geral da riqueza collectiva.

Ora, a um governo dessa ordem não podem faltar applausos espontaneos, calorosos, sinceros. Nesses applausos é que o Sr. Mello Vianna tem encontrado a recompensa do seu labor.

E os factos é que justificam o [illegible] com que o povo mineiro se orgulha do seu presidente e o acclama benemerito da sua terra.

Nada, entretanto, mais justo que esses applausos e esses louvores da multidão agradecida a quem tanto tem sabido servil-a com patriotismo, honestidade, competencia e illimitada dedicação.

A palavra de um democrata

Como se fala ao povo

Registramos hoje, nesta pagina, e na integra, o pequeno mas brilhantissimo discurso que o presidente Mello Vianna pronunciou em Bello Horizonte, quando, ali, ha dias, por occasião de seu regresso desta capital, agradeceu ao povo a manifestação imponente que lhe foi feita. Eis o seu discurso:

Minhas senhoras, meus senhores!

Não sei mesmo como seja possivel a um homem, neste momento, falar. Vacillei entre fazel-o, e deixar de o fazer. Venceu-me a grandeza da homenagem que prestaes ao presidente de Minas, no portico do Palacio da Liberdade.

Na capital da Republica, senhores, acabo de ouvir homens politicos — a todos congregava e reunia essa mesma vibração intensa pelo Brasil grande, pelo Brasil pacificado, pelo Brasil unido. A todos dirigi palavras de sinceridade e de fé.

Entendo que, nos menores actos da vida, a logica deve governar, e si nos nossos menores actos a logica deve imperar, nos maiores ella não deve faltar. Assentemos principios, tudo mais será uma decorrencia natural.

Sahido do seio grande e generoso do povo mineiro, para, num momento, assumir as rédeas do governo deste Estado, que faz honra a uma civilisação, eu não sou, senhores, senão uma projecção das qualidades que formam a grandeza admiravel de Minas Geraes, dentro do Brasil.

Na atmosphera sadia de nossos lares felizes, as tempestades da vida acalmam-se ante os carinhos reconfortantes e as cantigas amorosas das mães e das esposas ditosas: desta atmosphera de paz e de affecto, parta, para o Brasil inteiro, um brado de amor e de cordialidade deste povo trabalhador, simples, modesto e digno — povo para o qual não tenho medidas, nem palavras para exaltar sua grandeza moral e suas virtudes.

Senhoras, mãis queridas e minhas crianças, para vós appello constantemente em minhas orações. Lembrae-vos sempre que toda a nossa grandeza está na paz, no imperio da lei e no respeito ao direito de todos.

Façamos que a democracia seja uma verdade: o governo do povo pelo povo.

Mal hajam os governos que conspucam a lei, que desrespeitam o direito sacratissimo do voto. (Muito bem!) Este, mesmo vindo apenas de dois ou tres cidadãos, dignifica si é expressão da verdade.

Devemos banir de todo, do scenario politico, as injuncções do segredo. (Muito bem!).

Os governantes procurem se orientar na consulta honesta e sincera da opinião, porque só assim poderão cumprir e realisar sua missão.

Nossos votos são para que essas aspirações se realizem. Cumpre, porém, que vós, mãis brasileiras, não cesseis de repetil-as aos ouvidos de vossos filhos; que vós, esposas, não deixeis de relembral-as a vossos maridos. E todos entoemos um hymno á grandeza e á felicidade do Brasil."

Os membros do governo

Alguns delles, quasi todos vêem do inicio do quatriennio, escolhidos pelo saudoso e inolvidavel presidente Raul Soares. O Sr. Mello Vianna conservou-os nos seus respectivos logares, novos nos cargos que exercem são apenas os Drs. Sandoval de Azevedo, e Alencar Araripe, este chefe de policia, aquelle secretario do Interior e Justiça.

Os membros do governo entretanto — constata-se esta circumstancia expressiva — pertencem, todos á nova geração, forte e sadia de Minas Geraes. São todos moços.

Na pasta das Finanças está o Dr. Mario Caldeira Brant. Sahiu da imprensa para a politica e a administração. No jornalismo deixou um nome invejavel. Na politica — deputado federal por Minas, a sua passagem pela Camara foi rapida, mais brilhante. Era pela lucidez de sua intelligencia, uma figura de destaque. Financista, as questões mais importantes da nossa vida economica e financeira eram por elle encaradas e discutidas com a proficiencia de verdadeiro mestre.

No alto cargo de secretario das Finanças de sua terra, a sua capacidade de acção e a segurança de seus actos se positivam no brilho de sua gestão, paciente, admiravel. E' um dos melhores collaboradores do presidente no desenvolvimento do seu programma de governo.

O secretario do Interior e Justiça, iniciada a sua carreira politica em Cataguazes, firmou ahi o seu prestigio e veiu para a Camara Estadual onde se destacou pelo talento e pela cultura. E' uma das figuras mais representativas da intellectualidade nova, em seu Estado. Chamado a collaborar no governo do vice-presidente em exercicio, Sr. Olegario Maciel, houve-se de tal modo que o presidente Mello Vianna não quiz prescindir de seus serviços e o conservou na secretaria, onde elle tem actuado com a firmeza e clarividencia que o Estado realmente esperava de seus meritos pessoaes, de sua competencia e de sua magnifica intelligencia.

Na secretaria da Agricultura, Industria, [illegible] o Dr. Daniel Serapião de Carvalho, tambem ex-deputado estadual. Desde a Academia de Direito tinha o seu nome aureolado pelo conceito que, mestres e collegas, faziam de sua intelligencia. Na vida pratica, em phases diversas de sua actividade, não desmentiu jámais as previsões dos que, confiando no seu talento, abrolhavam no seu futuro brilhante. E, de facto, é elle hoje uma das figuras mais illustres do governo de Minas. Raul Soares, com a sua argucia e a sua clarividencia sabendo, como poucos, seleccionar os valores da politica, jámais o perdeu de vista.

E, chamado á presidencia do Estado, confia-lhe a pasta da Agricultura. Ahi, a sua actividade não tem esmorecimentos. De uma cultura variada e solida, operoso, honesto e capaz de iniciativas excellentes — o Dr. Daniel de Carvalho tem prestado, naquelle inestimaveis serviços á sua terra.

O Dr. Alencar Araripe, chefe de policia, tem o seu honroso tirocinio como advogado e magistrado de valor indiscutivel. Era juiz de direito e, nesse cargo, pela independencia e rectidão de seu caracter; pela comprehensão exacta de seus deveres na distribuição imparcial da justiça; e pela cultura, era, de facto, uma das figuras mais distinctas do magistrado estadual. Na chefia da policia realçou, com lustre para seu nome, as qualidades pelas quaes foi escolhido para aquelle alto cargo.

O prefeito da capital, Dr. Flavio dos Santos, tem sido um modelador da urbs formosa que é Bello Horizonte. E' um incansavel, tem todas as qualidades de administrador á altura das responsabilidades decorrentes de suas altas funcções.

Os serviços que já prestou á cidade melhorando-lhe os serviços publicos, embellezando-lhe as praças, remodelando-lhe as ruas pelo aperfeiçoamentos de sua esthetica, são reconhecidos e proclamados por toda gente.

Dr. Flavio dos Santos, prefeito de Bello Horizonte

O Dr. Noraldino de Lima, director da Imprensa Official, é um dos melhores expoentes da intelligencia mineira. Culto, é um jornalista perfeito e notavel. Homem de letras — escriptor distinctissimo, ahi estão os seus livros a justificar a admiração que lhe cerca o nome, hoje vastamente conhecido e admirado. Na Imprensa Official, é um administrador com extraordinarias qualidades de acção, operoso e profiquo.

Eis em ligeiros traços imperfeitos, a individualidade dos que formam, com o presidente Mello Vianna, o governo de Minas. Dispondo de valores taes, a obra desse governo ha de, naturalmente ser a que é: admiravel e grandiosa.

Dr. Fernando Mello Vianna, presidente do Estado de Minas Geraes, que hoje será empossado nesse cargo

Estrada de Ferro Central do Brasil

Recahindo, como recahiu, na pessoa do illustre engenheiro Dr. Carvalho Araujo a escolha para a direcção da mais importante ferrovia do paiz — a Central do Brasil — praticou o nosso governo um acto cujo acerto se tornou desde logo evidente ante a reconhecida capacidade technica e administrativa daquelle a quem se confiava o desempenho de um cargo de tão grandes responsabilidades.

Sob a alta direcção do Dr. Carvalho Araujo, os serviços da Central do Brasil constituem um dos mais legitimos orgulhos da administração nacional, podendo ser equiparados ao que de melhor se observa, a respeito, no estrangeiro.

Explica-se, aliás, muito facilmente, o facto. O Dr. Carvalho Araujo ascendeu ao alto posto que hoje occupa, não por uma circumstancia fortuita, não pelos caprichos da politica, mas exclusivamente em virtude dos seus brilhantes meritos, superiormente evidenciados em outros cargos no proprio departamento que hoje dirige. Impoz-se, sempre, como um profissional competente e um funccionario inteiramente devotado ao cumprimento dos seus deveres. Modesto e operoso, os cargos para elle valiam apenas como postos de trabalho, sem medir sacrificios, sem pleitear recompensas, mas satisfeito sempre em cumprir o dever. E hoje, na direcção da Central do Brasil, a sua conducta permanece inalteravel, os seus esforços de bem servir á causa publica não diminuiram, e em cada um dos seus auxiliares e dos seus subordinados tem um amigo sincero e dedicado.

Da sua operosidade e do seu esforço deu elle, ha pouco, as mais eloquentes provas, quando do movimento sedicioso que irrompeu na capital paulista e outros pontos do sul do paiz. Foi verdadeiramente inestimavel o concurso da Central do Brasil á causa da ordem e da legalidade. Naquelles dias de incertezas e sobresalto, o Dr. Carvalho Araujo não descansou um momento, mesmo com a saude abalada, tomou todas as providencias que o momento exigia, contando sempre com a inteira dedicação de todo o funccionalismo da Central do Brasil, desde o mais graduado ao mais humilde.

Não haverá, estamos certos, quem deixe de proclamar esse facto.

Relativamente aos serviços e melhoramentos da Central do Brasil, sob a actual direcção, poder-se-á avaliar pela descripção que dos mesmos a seguir faremos e por ella se evidencia o alto grau de prosperidade e de efficiencia attingido pela nossa principal estrada de ferro.

O cargo de sub-director da 4ª Divisão da Central do Brasil é exercido pelo illustre engenheiro Dr. Luiz Carlos Fonseca, profissional e funccionario dos mais competentes e operosos, intelligencia e cultura que honram brilhantemente a intellectualidade brasileira.

E. F. Central — O "Block Systema Adel", inaugurado na estação inicial

A renda da Central

A receita total da estrada, em 1923, importou em 106.161:000$000, deducção feita de 4.897:000$000 de impostos.

A receita do anno precedente, tendo sido de 98.237:000$000, a do ultimo anno apresenta um excesso de 7.924:000$000, a despesa com o custeio foi de 120.423:000$000, da onde se verificou o deficit de 14.262:000$000. Não fôra a baixa cambial que determinou o extraordinario encarecimento dos materiaes de importação, maximé do combustivel, ter-se-ia verificado saldo.

Quanto á despesa de obras novas, inclusive prolongamento de ramaes, ella attingiu a somma de........ 10.906:000$000, que representa o augmento de valorisação da estrada.

Além disso, no anno findo, tambem foi aberto um credito de obras novas executadas em 1922, credito do qual restou o saldo de 232 contos.

Os quatro principaes factores de receita, foram, em contos de réis:

Mercadorias	52.816
Viajantes	37.348
Encommendas	8.511
Animaes	4.123

O que corresponde a um pouco mais de 32 % de toda a receita.

O desenvolvimento do trafego

Todos os serviços do trafego da Central do Brasil têm-se desenvolvido extraordinariamente na actual administração.

Em relação ao anno anterior, elles apresentam notavel accrescimo, que excedeu de 15.7 % á movimentação da tonelagem transportada em 1922.

A circulação de viajantes verificada exclusivamente na estação Central attingiu a 7.308.000 passagens.

A despeito das difficuldades oriundas da insufficiencia do material rodante, assim como da relativa exiguidade das áreas das estações principaes, todos os serviços do trafego foram executados com a necessaria regularidade, cumprindo assignalar que se tornou muito notavel a grande utilisação da capacidade de transporte do material rodante.

Apesar de tudo, porém, o quadro do pessoal do trafego precisa ser reorganizado e augmentado, afim de que os respectivos serviços possam ser executados com maior celeridade, não só em beneficio dos interesses da estrada, como tambem do publico, e tal necessidade mais se accentua, quando se considera que é sempre crescente a quantidade de serviços reclamados da Central.

E. F. Central — A cabine do systema "Saxby", construida na estação do Engenho de Dentro

E. F. Central — Salão. — Restaurante dum carro de luxo

Os ramaes de Montes Claros e Diamantina

Não obstante a escassez de recursos e a falta de verbas para melhoramentos da Central, a actual administração tem realisado varios emprehendimentos, qual delles de maior importancia para o publico e para a estrada. Os ramaes de Montes Claros e Diamantina, cujos serviços vão em bom andamento, illustram perfeitamente o nosso acerto.

Ramal de Montes Claros: — Para a realisação dos estudos, projecto e locação de Bocayuva a Montes Claros, numa extensão de 71 kilometros, foi organizada uma turma e entregue a sua chefia ao engenheiro Abel de Rezende Costa.

Foram assentados 50.000 metros de linha telephonica nos kilometros 962 a 966 e 1.000 a 1.046, e construida uma linha telegraphica, na extensão de 6.000 metros.

No kilometro 1.000 foi construido um desvio com o comprimento total de 155 metros e util de 68 metros, onde está funccionando, com grande resultado financeiro, um posto provisorio para passageiros e mercadorias.

Em Bocayuva e Jequitahy, hoje Camillo Prates, foram construidos dois embarcadouros de gado, e feita, na primeira das referidas estações, a montagem de uma usina electrica, que fôra transportada da estação de Buenopolis.

Ramal de Diamantina: — Os trabalhos deste ramal vão tambem em franco adeantamento. Em outubro a turma de estudos transferiu-se para Diamantina, afim de fazer a revisão entre essa cidade e Serro.

A referida turma fez no valle do Ribeirão do Inferno (affluente do Jequitinhonha), diversos reconhecimentos parciaes para, com rampa inferior a 2 %, attingir a garganta das Porteiras, ponto forçado do novo traçado para Serro.

Variante de S. José dos Campos

Nesto serviço, um dos mais necessarios á execução do plano de melhorar o traçado do ramal de São Paulo, foram concluidos, com satisfatorio exito, os trabalhos de consolidação do leito da linha, permittindo francamente o trafego dos pesados trens de carga, só dependendo apenas do lastramento do leito á pedra britada, para ser franqueada a linha aos trens velozes de passageiros.

Difficultosa foi essa tarefa, devido á natureza do terreno, que exigiu dispendiosa drenagem, sendo, porém, necessario que, por onde se acha a variante, fosse ella traçada, pois, só assim, por esse unico local, seriam satisfeitas as condições technicas necessarias, quer em plantas, quer em perfil.

Duplicação da linha auxiliar

Apesar da falta de recursos, os trabalhos de duplicação da Linha Auxiliar tiveram grande desenvolvimento no anno de 1924.

Da verba de 1.500:000$000, votada para o exercicio passado, sómente 800:000$000, representando metade da parte que tocava ao pessoal, foram entregues á administração da Central, que, por isso, só em 1 de abril pôde dar começo aos trabalhos de duplicação da linha, iniciados nos ultimos mezes de 1923 com um insignificante numero de trabalhadores.

Entre Triagem e Del Castilho, onde a linha I já se achava com a ponta dos trilhos na entrada do pateo dessa ultima estação, abaixo da linha velha em uma extensão de 200m,00 e com uma altura maxima de cerca de 1m,50, depois de preparada a linha nova para receber o trafego, foi rebaixada a linha velha na mesma extensão e altura na entrada no pateo de Del Castilho.

Entre Terra Nova e Thomaz Coelho foi construida a linha I em condições technicas favoraveis e melhoradas as condições technicas da linha velha em uma extensão de cerca de 300m,00.

O trecho comprehendido entre as estações de Magno, Tury-Assú, Sapé e Honorio Gurgel, foi todo duplicado, melhorando-se em diversos pontos as condições technicas da linha velha que tem soffrido com este trabalho uma verdadeira reconstrucção e assentando-se uma ponte metallica de 10m,0 de vão e 4 pontilhões.

Em 13 de agosto, foram inaugurados cerca de 10 kilometros de linha nova, construidos nos diversos trechos citados. Dahi em deante, foi atacado o serviço com o objectivo de inaugurar a linha dupla em uma primeira secção de suburbios em cerca de 20 kilometros, e comprehendida entre Alfredo Maia e Honorio Gurgel, onde foi construido um triangulo de reversão.

Entre Alfredo Maia e S. Christovão, foi assentada uma ponte metallica de 14m,0 de vão e construida a linha I, que não foi inaugurada em 1 de janeiro deste anno, porque a City não executou, em tempo, os serviços que lhe foram solicitados.

Entre Del Castilho e Terra Nova, foi inaugurada a linha dupla em

Dr. Carvalho Araujo, director da Central

1 de janeiro do anno corrente com a construcção da linha nova e radical modificação da linha velha, que não teve um só ponto que não fosse melhorado.

Nesse trecho, cerca de 1 kilometro, foi a linha velha levantada a uma altura maxima de 1m,20, com o fim de reduzir uma forte rampa que ahi existia e foram assentados 3 pontilhões de cimento armado e 1 ponte metallica de 10m.0 de vão livre, retirada do kilometro 37, onde não se fazia necessaria.

O trecho comprehendido entre Thomaz Coelho e Engenheiro Leal, foi, tambem, inaugurado com os outros anteriores. Ahi, assentou-se 1 pontilhão e a linha nova foi construida em cerca de 1 kilometro, bem acima da linha velha, que ainda vae ser melhorada na mesma extensão e em uma altura maxima de quasi 2m,00, para permittir, além da reducção da rampa que precede á parada de Cavalcanti, a construcção de um pateo para esta estação, em boas condições technicas.

Entre Engenheiro Leal e Magno, todo o traçado foi modificado em virtude das más condições technicas da linha velha. Dentro de alguns dias, este trecho e o que liga S. Christovão a Alfredo Maia serão inaugurados, sendo, então, possivel melhorar ainda mais o horario posto em discussão em 1º de janeiro do corrente anno, no qual se conseguiu um augmento de 10 trens, graças á existencia de linha dupla em uma extensão de cerca de 17 kilometros.

Duplicação da linha entre Mogy e Norte

Na parte comprehendida entre Mogy das Cruzes e Poá, está o serviço quasi prompto, pois sómente se faz sentir a necessidade do lastramento, á pedra britada, do leito da segunda linha.

Foram construidas, nesse trecho, quatro estações e melhorada uma, e construidos cinco grupos de casas para trabalhadores.

O trecho de Poá a S. Miguel acha-se prompto, com as suas estações, em numero de quatro, concluidas, bem com as residencias para os agentes, mestres de linha e turma de conserva.

Além de S. Miguel, foi assentado um trecho de linha de 3.480 metros e concluidas duas casas para turmas e conserva.

Ainda merece referencia, neste capitulo, o serviço de construcção da passagem superior da avenida Celso Garcia e da avenida Guarulhos e um boeiro de secção de vasão, o qual vae bastante adiantado.

Estação do Norte

O serviço feito nesta estação, uma das mais importantes da estrada, consiste em excavações para alicerces de uma parte do edificio e construcção desses alicerces.

Foram, igualmente, feitas a excavações para a fundação da torre, com as dimensões de 14m,0 x 14m,0 e profundidade de 7m,0.

Reflorestamento

Tratando do serviço de reflorestamento, o engenheiro Carlos Euler, da 5ª Divisão, declara, em relatorio que apresentou ao Sr. director da Central, que elle tem proseguido normalmente, já estando plantados cerca de 550.000 pés.

Não obstante, declara ainda o referido engenheiro, o problema de abastecimento de dormentes está ficando muito serio, pois é actualmente feito pelas mattas situadas á margem do Jequitahy, a uma distancia do Rio de perto de 1.000 kilometros, o que encarece o transporte e difficulta o serviço do trafego pelo grande numero de carros que nelle é empregado.

Accresce que os preços dos dormentes subiram do anno passado para cá de 2$ por dormente, o que obriga a Central, ou a reduzir o numero de dormentes, ou augmentar a verba para acquisição delles. O primeiro alvitre não convém adoptar porque as linhas tem sido accrescidas em sua extensão e porque do farto abastecimento de dormentes depende a segurança da linha e, portanto, a vida das pessoas que viajam nos trens da Central.

Edificio da estação inicial da E. F. Central do Brasil

Apparelhos Saxby

O referido engenheiro ainda faz uma referencia especial á installação pela Superintendencia dos Apparelhos Saxby, de apparelhos electricos de Staff Webb Thompson — da Railway Signal Cº, no trecho de Suzano a Norte, no Ramal de S. Paulo, e inaugurados em 1º de Maio de 1924.

Sendo a circulação de trens bastante intensa no Ramal, notadamente entre Jacarehy e Norte, era indispensavel a adopção de um systema de bloqueio que garantisse não só o movimento, como tambem fosse de facil manipulação e rapido funccionamento.

Não só a segurança que os referidos apparelhos offerecem ao movimento em linha singela, como tambem o futuro augmento da capacidade da linha, conforme deseja a Administração, recommendam novas installações no corrente anno.

Em um calculo approximado, a capacidade da linha no trecho de Suzano a Norte, foi accrescida de 10 % a 15 %.

Os apparelhos Staff satisfazem a todos esses requisitos e a sua conservação é de pouca despeza.

Obras novas

Com excepção, apenas, das obras de suppressão das passagens de nivel e fechamento da linha no trecho de Central a Deodoro, as quaes não tiveram o andamento desejado devido á escassez de verba, todas as estações de suburbios mereceram as vistas carinhosas da administração.

Assim, entre outros, foram sensivelmente melhoradas, as estações de Lauro Muller, S. Francisco Xavier, Mangueira, Rocha, Riachuelo, Sampaio e Engenho Novo.

Ainda foram inaugurados melhoramentos nas seguintes estações:

Intermediaria — Ficou concluida a construcção do edificio da estação e a das plataformas feitas pelos tarefeiros Castro Miranda & Coelho.

A entrega dessa estação para o serviço de passageiros está dependendo da construcção da passagem superior para peões.

Parece-nos mais conveniente passar provisoriamente o serviço de mercadorias de Engenho Novo para essa estação, pois ficaria com muito mais espaço do que aquella, actualmente.

Esta estação passou a denominar-se Silva Freire, em homenagem ao Dr. Joaquim da Silva Freire, que, durante mais de 20 annos, prestou bons serviços como sub-director da Locomoção.

Meyer — Estão ultimados os serviços de plataforma e torniquetes, pateos etc.

Passagem superior para vehiculos entre Todos os Santos e Engenho de Dentro — Nesta passagem ficou concluido o serviço da construcção do muro de arrimo do lado da rua Archias Cordeiro, feito pelo tarefeiro Romano Ambrosi. Ficou concluida a modificação do calçamento da avenida Amaro Cavalcante, a qual foi feita pela Central.

O serviço de calçamento da rampa de accesso do lado da rua Archias Cordeiro, conviria que fosse feito pela Prefeitura, que poderia ajardinar a área comprehendida entre a rampa e a rua, embellezando assim o local.

Engenho de Dentro — Foi concluida a construcção do muro de fechamento do pateo. Para completar o serviço falta construir a cobertura da plataforma nos locaes onde têm de ser installados os torniquetes, podendo então ser demolida a parte restante da antiga estação, afim de ser collocada a linha I no devido logar.

Foi concluido o armazem com as respectivas plataformas.

Encantado — Falta construir um desvio sahindo da linha I e um armazem para mercadorias, afim de transformar a actual em estação de pateo, alliviando-se assim as de Engenho de Dentro, Piedade e Quintino Bocayuva, facilitando-se o serviço das partes, por existir logo depois da estação uma passagem inferior para vehiculos.

Piedade — Ficou concluida a passagem superior para peões, dando accesso para as plataformas dos trens de suburbios e de pequeno percurso.

Para a inauguração das torniquetes, estão sendo ultimados os serviços de installação das bilheterias, construcção da cobertura da plataforma, e cabines dos apparelhos Saxby, faltando a construcção de um pequeno armazem no lado do desvio existente.

Quintino Bocayuva — Ficaram concluidos os serviços da construcção de armazem, fechamento e calçamento do pateo, installação dos torniquetes, alteamento das plataformas dos trens de pequeno percurso, sendo demolida a antiga estação e construido um novo edificio para estação e armazem do lado do esquerdo da linha, onde ficará a agencia, apparelhos telephonicos e Block-Adel.

Bento Ribeiro — Está em andamento a construcção da plataforma, de accôrdo com a nova posição da estação.

Estão promptos os encontros e pilares da passagem superior para vehiculos e peões, faltando a construcção das rampas de accesso, para cujo serviço já foi aberta concorrencia.

Marechal Hermes — Ficou concluida a construcção da passagem superior para peões, com 4 escadas de accesso, duas para as ruas marginaes e duas para as plataformas dos trens das linhas 3 e 4, 5 e 6.

Está sendo ultimado o serviço de alteamento da plataforma do lado da estação.

Duplicação da Linha Auxiliar entre Alfredo Maia e São Matheus — Foi feita a preparação do leito, fazendo-se a modificação do greides em diversos pontos (rebaixamento de 1m,60), e assentamentos de 3km,587 de linha entre Triagem e Del Castilho. O movimento de terra nesse serviço foi de .... 155529m3,000. Quanto ás obras d'arte, falta unicamente o augmento das pontes de Barros Filho, Monguengo e Pavuna.

Já foram encommendadas á firma F. Siqueira & C., as superstructuras metallicas das pontes de Monguengo e Maracanã.

Variante de São José dos Campos — Foi construida uma linha, onde circulam francamente os trens de lastro.

Estão concluidos os edificios destinados á estação, armazem, residencia do agente e casas de turmas.

Os serviços de drainagem deverão ficar terminados em abril proximo, concluindo-se, então o serviço de alargamento da plataforma para as duas linhas, em alguns pontos.

O volume de pedra secca empregado nos drains, nas valletas e muros, foi de 3517m3,922, e o de alvenaria argamassada, de 5714m3,718.

A importancia despendida nos serviços desta variante, a cargo do tarefeiro Alfredo Dolabella Portella, desde o inicio, foi de .... 2.636:096$048.

Duplicação de Mogy a Poá — A conclusão desse serviço está dependendo das superstructuras metallicas para as pontes Tayassupeba e Jundiahy, que já foram encommendadas á firma F. Siqueira & C., cuja entrega deve ser feita no anno proximo.

Já está quasi concluido o edificio do posto telegraphico do entroncamento da variante (Km 464,249).

Foram construidos um grupo de casas para trabalhadores, 11 boeiros capeados e 6 pontilhões.

O volume de excavação em côrte, foi de 27.459m3,706.

Os serviços executados, a cargo dos tarefeiros Humberto Saboia e Cia., importam em 818:406$133.

Variante de Poá — 5ª parada — Foi recebido o trecho da estaca 0 á 550, a cargo dos tarefeiros Humberto Saboia & C.

Os serviços executados são os seguintes: 1 passagem inferior; 1 caixa d'agua; 1 grupo de casas para trabalhadores; 1 edificio para casa de agente de Itaquaquessetuba; 12 boeiros abertos e 2 ditos capeados.

E. F. Central — Tunnel no kilometro 536 (Secção de Ouro Preto)

Ponte sobre o rio S. Francisco — (Formiga a Patrocinio)

Acha-se prompto o leito para assentamento de uma outra linha nesse trecho. Falta concluir a construcção ... e galerias de drainagem, serviço este difficultado pela grande quantidade d'agua de infiltração e pela má qualidade do terreno.

Foram construidas 3 galerias de drainagem, no sentido longitudinal, na extensão total de 488m,00.

Nos trechos á cargo dos tarefeiros Mello Mattos & Maciel e Olavo Egydio de Souza Aranha, foram feitos os seguintes serviços: 1 pontilhão de 4m,00; 1 passagem inferior de 3m,00 de vão; 1 boeiro aberto; 2 boeiros capeados; 4 edificios de estação (Itahym, Fazenda Matarazzo, Fazenda Puglisi e Penha); 1 casa para feitor; 1 grupo de casas para trabalhadores, e assentamento de 8,130 metros de linha.

A ponta dos trilhos está na estaca 330, com o 0 na 5ª Parada, faltando 6.600 metros de linha para a ligação com esse ultimo ponto.

A importancia dos trabalhos executados nesse trecho eleva-se a 4.842:224$692, assim distribuida: tarefeiros Humberto Saboia .... 1.681:724$430; Olavo Egydio de Souza Aranha, 1.337:700$163, e Mello Mattos & Maciel, ... 1.822:800$099.

5ª Parada a Norte — Neste trecho foram construidos 1 boeiro aberto e 1 grupo de casas para trabalhadores.

Este serviço está sendo feito por administração.

Foi feita a modificação do greides da linha em diversos pontos.

Estrada de Ferro Central — Rotunda e pateo da estação inicial (Rio de Janeiro)

Estrada de Ferro Noroeste do Brasil

Entre as nossas grandes linhas de penetração, destaca-se a de que ora nos occupamos — a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil — cujo ponto de partida se acha em Baurú, Estado de São Paulo, atravessando o Estado de Matto Grosso até attingir a cidade de Corumbá.

E' bem interessante o historico dessa estrada. Desde 1870, quando terminou a guerra com o Paraguay, o problema da sua construcção começou a despertar as attenções dos poderes publicos e da engenharia nacional, apparecendo diversas memorias, assignadas, entre outros, pelos nomes illustres de Beaurepaire Rohan e dos irmãos Rebouças. Em 1871, houve o primeiro decreto concedendo autorisação para o estudo do traçado de uma linha ferrea cujo ponto terminal fosse Miranda, em Matto Grosso, e, nos annos seguintes, novos traçados surgiram, obedecendo ás mais diversas orientações, até que, afinal, em 1904, se organisou a "Companhia Estrada de Ferro Noroéste do Brasil", e, dois annos depois, em 1906, era officialmente inaugurado o primeiro trecho da Noroéste, com a extensão de 92 kilometros. Em 1908, novos trechos se abriam ao trafego, assistindo á inauguração os Drs. Affonso Penna e Miguel Calmon, respectivamente presidente da Republica e ministro da Viação, naquelle periodo.

Proseguiram os trabalhos de construcção, através de innumeras difficuldades oriundas da natureza do terreno, até que, em 1910, sendo ministro da Viação o actual titular dessa pasta, Dr. Francisco Sá, se fixava o prazo definitivo para a abertura ao trafego do trecho de Itapura a Porto Esperança, com a extensão de 336 kilometros, o que foi realizado quatro annos mais tarde.

Declarando-se, porém, em estado de insolvabilidade a Companhia Noroéste, foi, em 1918, encampada pelo governo federal a Estrada de Ferro do Baurú a Itapura e, ao mesmo tempo, incorporada á de Itapura a Corumbá, pagando o nosso governo, pela encampação, cerca de 28 mil contos de réis, em apolices da divida publica.

Em 1919, houve a unificação das duas referidas estradas, passando a ter a actual denominação de Estrada de Ferro Noroéste do Brasil.

Seu valor estrategico e economico

Não ha necessidade de accentuar o valor estrategico da Noroéste. Basta recordar que a propria idéa da sua construcção nasceu da guerra que, em 1864, nos moveu Solano Lopez, iniciando-se pela invasão de Matto Grosso, que, pela formidavel distancia que o separava do resto do paiz e pela falta absoluta de vias de communicação, só muito tardiamente poude receber os auxilios do governo imperial.

Quanto ao valor economico, ella veiu libertar, da tutela das nações visinhas, a producção de uma região immensa e riquissima da nossa patria, encaminhando-a para os portos de Santos e do Rio, quando, antes, ella se escoava via Paraguay, Buenos Aires e Montevidéo.

A esse respeito, já vimos formulada a seguinte observação: "Nessa viagem (por Buenos Aires), que não raro leva mais de um mez, a tonelada de mercadoria paga em média, até ahi, 259$ de transporte, que vão para as alfandegas argentinas. Pela Noroéste, a mesma tonelada será transportada em tres dias, de Corumbá a Santos, e não pagará mais de 140$ ás alfandegas brasileiras, ganhando ainda o commerciante o tempo e o transporte de Buenos Aires a Santos, economias ambas muito consideraveis. A Noroéste prestará serviços identicos á Bolivia, desviando assim de Buenos Aires, para os portos brasileiros, aquella parte do seu commercio actualmente feita pelo rio Paraguay. As linhas ferreas argentinas, que vão até o sul da Bolivia, disputam ao Brasil essa parte do commercio boliviano. Mas, as vantagens de tempo, distancia e dinheiro, offerecidas pela linha brasileira, são tão maiores que a competencia argentina não se torna possivel".

Do tempo em que foram traçados esses conceitos, para cá houve, e é natural que assim tenha acontecido, alterações nas cifras relativas ao preço do transporte, mas, em sua essencia, taes conceitos ainda não perderam a sua significação, actualmente.

Trem de construcção — E. F. Noroeste

Do Rio a Corumbá

Ha uma meia duzia de annos, apenas, quando alguem falava numa viagem a Matto Grosso, tinha-se a impressão de um feito quasi sobrehumano... Quantas semanas, quantos mezes, talvez, para a projectada excursão, entre a ida e a volta. E, não eram poucos os que se maravilhavam ao receber a noticia de que, pela Noroéste, uma viagem do Rio a Corumbá se faz, normalmente, em cinco ou seis dias... Eram poucos, tambem, os que estavam em condições de avaliar, embora imperfeitamente, os recursos de que dispunha a estrada, cujo patrimonio representa, se nos não enganamos, quantia superior a cem mil contos de réis. Um relatorio publicado no anno de 1922, e apresentado ao governo pelo então chefe da Commissão do Patrimonio, o illustre engenheiro Dr. Luiz Carlos da Fonseca, continha as seguintes indicações sobre o material rodante da Noroéste:

Locomotivas (typos: passageiros, mixtos, cargas e manobras) 77, num valor de 11.379:275$000.

Transporte (vehiculos) 815, (carros de inspecção, dormitorios de 1ª e 2ª classes; carros de bagagens, correio e chefe; vagões fechados; gaiolas; plataformas; gondolas, etc.), num total de 11.896:553$000.

Dr. Alfredo Castilhos, director da E. F. Noroeste

Esses recursos, evidentemente, não representam o maximo, mas é incontestavel que, com elles, já se tornava possivel á Noroéste desempenhar uma parte consideravel da sua missão, ligando Matto Grosso aos centros populosos do paiz e, assim, impulsionando o desenvolvimento extraordinario e economico de uma zona immensa, riquissima, e a que, sem duvida nenhuma, está reservado, de futuro, um papel preponderante na vida economica do paiz inteiro.

Ha poucos annos, como já accentuámos, a expressão "Rio-Corumbá" equivalia a qualquer coisa de assombroso, de inacreditavel mesmo. A distancia formidavel entre os dois pontos, as difficuldades de todo genero que se erguiam no longo percurso, pareciam constituir intransponivel obstaculo a essa magnifica realidade que, hoje, a Noroéste do Brasil, para a qual, devido á sua grande importancia quer estrategica, quer economica, se volta a attenção cuidadosa dos poderes publicos.

Os melhoramentos da Noroéste

A actual administração da estrada, confiada á reconhecida competencia do illustre engenheiro Dr. Alfredo Castilhos, tem proseguido, sem desfallecimentos, na grandiosa tarefa de elevar a Noroéste ao maximo da sua efficiencia, de accôrdo com as crescentes necessidades da vastissima região por ella servida. Estabelece-se um plano de melhoramentos indispensaveis e, desde já, os mais importantes dentre elles vão sendo atacados com decisão, sem que isso, no emtanto, contrarie, de qualquer modo, o severo programma de economias do benemerito governo da Republica, em face da delicada situação financeira por que, hoje, atravessa a nação. Trata-se de melhoramentos que dizem respeito a interesses vitaes da propria via ferrea, e cuja execução não poderia ser adiada sem grave prejuizo para ella e para a existencia economica da região.

Com esse programma intelligente, methodico e seguro, de não paralysar serviços quando dessa paralysação adviriam prejuizos avultados ao patrimonio do paiz, de não interromper melhoramentos que são imperiosamente reclamados e que, não satisfeitos, poderiam desviar, até para o estrangeiro, o escoamento de uma producção que augmenta incessantemente — com um programma dessa natureza, a Noroéste do Brasil está apta a contribuir poderosamente para a expansão do commercio, da lavoura e da industria de uma das mais opulentas zonas do paiz.

Caberia, aqui, ao analysarmos o papel da Noroéste como factor preponderante do desenvolvimento economico do Brasil, salientar os relevantes serviços por ella prestados recentemente, á causa da legalidade e da ordem constitucional, permittindo que as valorosas forças obedientes á disciplina, á ordem e aos poderes legalmente constituidos, transportassem com a maior rapidez a todos os pontos onde a sua presença era reclamada, afim de enfrentar as hostes sediciosas.

Nessa grave emergencia, que, felizmente, para honra do paiz, já passou, o funccionalismo da Noroéste do Brasil, desde o mais graduado até o de categoria inferior, se collocou francamente ao lado da boa causa, desenvolvendo uma actividade e evidenciando uma dedicação aos seus deveres que muito bem podem ser arvorados em exemplo admiravel.

Não fossem, tambem, as condições materiaes da via ferrea, e não se tornaria possivel a rapidez com que as forças legaes alcançaram os pontos attingidos pelos revoltosos, de maneira a ser, como o foi, promptamente debellado o impatriotico movimento.

Já nos referimos, no inicio deste capitulo, ao esforço, á operosidade e á competencia do actual director da Noroéste do Brasil, engenheiro Alfredo de Castilhos, enfrentando sem desfallecimentos todos os problemas que se relacionam com a vida da estrada, seguindo a brilhante e progressista orientação do governo da Republica.

Uma vista dos serviços da Noroeste — Carregamento de material em Esperança

E. F. CENTRAL DO BRASIL

(Continuação da pag. 10)

"Obras d'arte"

Tunneis — A Central tem 58 tunneis, sendo 49 no trecho de bitola larga e 14 no de bitola estreita.

No relatorio apresentado pela Directoria em 1922, houve omissão de um dos tunneis da bitola larga, na serra da Mantiqueira, construido para descarga de uma barreira, e na bitola estreita houve tambem omissão do tunnel proximo a Santa Rita, e de outro no ramal de Santa Barbara, no Km. 634,667.

A extensão total dos tunneis é de 13072m,50, sendo a do maior tunnel de 2245m,0. Foram feitas reparações nos tunneis ns. 7, 9, 10, 11 e 12, na serra do Mar, 24 e 25 na serra da Mantiqueira, Fortaleza e Sapé, no ramal de Paraopeba.

Pontes, pontilhões e boeiros — Foram feitas reparações em 100 pontes, 47 pontilhões e 146 boeiros.

No ramal de São Paulo — Foram reparadas as superstructuras metallicas das seguintes pontes: Sylverio Coutinho, Lavrinhas, Jacu', Rio Lopes, Cachoeira, Saruby e Lambary.

Na ponte do Km. 488,138, do ramal de S. Paulo, foi collocado, no centro, um cavallete de madeira, por apresentar sensivel flexa.

Na Linha do Centro — Foi feita a reparação geral nas superstructuras metallicas do viaducto do [illegible]. Foram feitas reparações nas superstructuras metallicas das duas pontes sobre o rio Preto, nas de Poço Manso e na ponte da Cachoeira do Inferno. Na ponte do Ribeirão Manso foi feita a reparação na base do cavallete, empregando-se 60m3,3 de pedra. Já chegou a nova superstructura metallica para esta ponte.

Na ponte do Cascudo foram collocados cavalletes para dividir os vãos que eram de 10 metros. Na ponte da Quininha foram substituidos 94 vigotes. Na ponte do Riacho Fundo foram substituidos 47m.60 de longarinas. Já chegou a superstructura metallica para esta ponte.

Na Linha Auxiliar

Na ponte do rio S. Pedro foi feita a substituição das peças avariadas com o descarrilamento de um trem da Leopoldina.

Foi feita a reparação na ponte de Humaytá, ramal de Porto Novo, sendo concluida uma superstructura metallica de alma cheia para substituição do vão em arco de tijolo «Barlow».

Foi feita a reparação nos cavalletes da ponte de S. Fernando, no Km. 229 do ramal de Santa Rita de Jacutinga.

Na ponte do rio Preto, Km. 215,700 do mesmo ramal, foi construido um pilar em substituição dos cavalletes de madeira.

Edificios e dependencias

Foram feitas reparações em 219 estações, 219 casas de residencia, 73 casas de turmas e 37 depositos.

Central — Além dos serviços de reparações correntes, foram substituidas algumas tesouras da cobertura, que se achavam em pessimo estado.

No edificio da Contabilidade, manifestou-se um incendio na noite de 22 de dezembro ultimo, causando a destruição completa do telhado na parte occupada pela Contadoria. As secções da Contadoria foram mudadas para o armazem P. 3.

Juiz de Fóra — Ficou concluida a construcção do grande armazem, sendo feita, de accôrdo com o pedido da Municipalidade, a modificação na parte que dá para Mariano.

Lafayette — Pelos tarefeiros Prado Sarmento & C. foi construido um muro de alvenaria do lado esquerdo da linha, de modo a suster o aterro e permittir o fechamento do portão.

Navegação Aerea

Nos tempos que correm, desnecessario se faz encarecer a importancia decisiva que, no progresso da civilisação, representam e representarão as communicações aereas, em plena realização pratica e efficiente, mercê dos interessantes esforços, coroados de exito, que têm sido feitos para lhes darem a segurança e a regularidade de que carecem os meios de transporte.

Em paizes como o nosso, cujo vastissimo e accidentado territorio difficulta a rapida expansão de uma rêde de viação ferrea e mesmo de rodagem, [illegible] incorporar communidades de grandes potencias de energias humanas e naturaes, que fortalecerão [illegible] papel preponderante que lhe está reservado, o serviço de viação aerea [illegible] um dos meios mais efficazes para iniciar essa incorporação, que, no futuro, a viação ferrea e de rodagem se encarregará de completar.

Entretanto, o serviço de viação aerea no paiz, encarado quanto á sua exploração como meio de communicação e de transporte real e efficaz, que contribua para a economia moral e material do paiz, está ainda hoje, pode-se dizer, em estado embryonario com escassas condições de vitalidade.

Apezar das victoriosas realizações de varios povos em materia de tanta relevancia e dos ensaios que entre nós têm sido feitos pelo destemor e iniciativa individual de patricios nossos, militares e civis, honrando o vulto grandioso do Pae da Aviação, não curara do assumpto ainda, com decisão e energia, a administração publica, sob fórma positiva e efficaz.

A sua regulamentação, objecto de estudos por parte do Governo, em 1919, por intermedio do Ministerio da Viação, reduzida a projecto de clausula, foi submettida á deliberação do Congresso, mas não teve andamento.

As concessões de viação aerea outorgadas, na mesma epoca, para o estabelecimento de linhas interiores e internacionaes, resultaram inocuas, pela ausencia, reaes e effectivos, de onus e favores, mais destes do que daquelles, que facultassem a organização dos serviços e a exploração do trafego.

Essa situação não poderia persistir mais tempo, e assim o entendeu o Congresso, concedendo ao Governo a faculdade contida no art. 19 da vigente lei da despeza:

«O Governo regulamentará o serviço de aviação, seja para as linhas internacionaes, seja para as interiores, tendo em vista os principios geraes estabelecidos na Constituição de 24 de Fevereiro, com respeito á navegação de cabotagem e á não concessão de privilegios, os regulamentos adoptados em outros paizes e as convenções internacionaes existentes, acautelados os interesses da Defeza Nacional, podendo contractar o transporte da correspondencia postal, mediante o pagamento do producto, ou de parte do producto que fôr apurado pela venda de sellos especiaes, cuja tabella poderá organizar.»

Figurando essa disposição no Orçamento da Viação, para ella logo se voltaram a cuidadosa attenção e o grande interesse do titular dessa pasta, o eminente Sr. Dr. Francisco Sá, a cujo alto descortino de estadista não passaram desapercebidas as consequencias que della decorreriam, todas de benefica repercussão na economia nacional.

Reconhecendo a autoridade de que, na materia, se revesse o Aero Club Brasileiro, para elle appellou S. Ex., solicitando-lhe o valioso auxilio da sua contribuição, que se corporificou na organização de um ante-projecto de regulamento, que meticulosamente cogitou dos diversos aspectos do problema, e que serviu de base para os estudos que prosseguiram no Ministerio, orientados pelas prescripções da disposição legislativa citada.

Desses estudos resultou a elaboração do projecto definitivo, que se encontra em mãos de S. Ex., dependente de sua decisão, que S. Ex. quiz orientar pelos pareceres dos Ministerios da Guerra, da Marinha e do Exterior, aos quaes determinou que fosse remettido.

O projecto em questão contem disposições amplas e geraes, que instrucções poderão ser expedidas pelos diversos Ministerios interessados e que poderão ser alteradas de accordo com as necessidades e conveniencias geraes ou administrativas da aeronautica, que ainda se encontra em periodo de incessante evolução.

O seu primeiro capitulo trata do espaço aereo e define a soberania e a jurisdicção do Estado, a utilização para fins de navegação e o dominio do proprietario do solo.

O segundo capitulo cogita das aeronaves e dispõe sobre a sua caracterização, nacionalidade, matricula, navegabilidade, exames e vistorias, equipamento e tripulação.

Refere-se o terceiro capitulo aos aeronautas, estabelecendo as condições para a sua habilitação e capacidade, matricula, exames periodicos, direitos e obrigações.

Constituem assumpto do quarto capitulo as organizações de terra, que comprehendem as aerodromos e campos de pouso; as estações telegraphicas, radiotelegraphicas e meteorologicas; o balisamento e a illuminação dos aerodromos e das rotas aereas; as escolas de aviação civil e as fabricas de aeronaves.

O quinto capitulo contem disposições reguladoras do trafego aereo em territorio nacional, das aeronaves nacionaes e estrangeiras.

Trata o sexto capitulo dos transportes aereos, de passageiros, cargas e malas postaes, bem como dos transportes interdictos.

Define o setimo capitulo os prejuizos e responsabilidades resultantes do trafego aereo.

O oitavo capitulo estabelece as penalidades que serão impostas por infracção das disposições regulamentares.

O nono e ultimo capitulo, finalmente, contém «disposições geraes», entre as quaes figuram a que providencia para a remodelação da repartição que tem actualmente a seu cargo os serviços de navegação aerea e a que prescreve a organização do plano da viação aerea nacional.

Promulgado o regulamento, constituirá elle o marco inicial de uma serie de providencias governamentaes, entre as quaes avultam as que se referem ás citadas organizações de terra, isto é, a localização e construcção dos aerodromos e campos de pouso; o estabelecimento das rêdes telegraphicas, radiotelegraphicas e meteorologicas para orientação e segurança do vôo; o balisamento e a pharolagem das rotas aereas; a fundação de escolas de aviação civil; outras installações, emfim, que facultarão seguramente, todos os meios que até então se faziam necessarios para promover o rapido desenvolvimento da aviação civil em nosso paiz.

Grandioso será o plano a esboçar, ardua a tarefa de executal-o, incalculaveis os beneficios que delle decorrerão. O facto de estar confiado a um administrador da envergadura do actual gestor da pasta da Viação é, porém, segura garantia de que constituirá, em breve, uma tangivel realidade.

(Continuação da pagina anterior)

desejo de aportar beneficios reaes á collectividade, como deixou demonstrado o eminente titular da Viação, todo [illegible] co, da operosidade e da competencia da administração brasileira.

Não são as nossas palavras que assim o attestam. A maior eloquencia é a dos factos, que, em [illegible], deixemos [illegible] cidade de reproduzir.

Machina cremalheira adquirida na Suissa e destinado aos serviços da E. de F. de Therezopolis

[illegible] Dr. Eduardo de Almeida [illegible], realizaria esse verdadeiro milagre de transformar a Estrada de Ferro Therezopolis em uma das nossas modernas e bem apparelhadas vias ferreas, [illegible] esforço [illegible]

Não queremos, entretanto, encerrar estas linhas sem um ligeiro

Historico da Estrada

Concessão da antiga Provincia do Rio de Janeiro, dada nos ultimos annos do Imperio ao commendador Moitinho, Dr. Bahiana, Barão de Mesquita, Dr. Roberto Haddock Lobo e outros, foi por estes organisada uma empresa para a construcção da Estrada de Ferro de Therezopolis.

A muito custo conseguiram construir um pequeno trecho, em terrenos da baixada fluminense.

Fallida a empresa, por executivo que lhe moveram, foram os bens á praça (1893) e adjudicados por um dos credores, o coronel José Augusto Vieira, então empreiteiro da construcção.

Esse senhor, de posse do acervo, organisou nova companhia (setembro de 1895), e construiu a via ferrea até o alto de Therezopolis, tendo-a inaugurado em 1908. Para construir a Estrada, o coronel Vieira, mediante desistencia da garantia de juros do Estado, levantou dos cofres fluminenses uma somma, ao que dizem, approximada de dois mil e setecentos contos de réis.

Dada a exiguidade de recursos, teve a Estrada, por muito tempo (até 1919), o seu material rodante (carros e locomotivas) em precarias condições, pois, realmente, quasi todo elle havia sido aproveitado do velho serviço da Grão-Pará, segundo testemunhavam os letreiros e placas das velhissimas locomotivas e dos archaicos carrinhos de passageiros. Novas concessões fizera o governo federal, quando ministro da Viação o Dr. J. J. Seabra, ao emprezario coronel Vieira; mas, o contrato não logrou ter execução, tendo chegado a culminar pelo desespero as viagens dos frequentadores da bella cidade serrana. Está na memoria dos que para ali transitavam, a série de contratempos que supportavam os viajantes. Além da tortura de onze horas de percurso, chuva dentro dos carros, descarrilamento sem conta, serra galgada a pé, em noites chuvosas e escuras, encalhes na Guanabara, com horas e horas de espera e de fome.

E. F. Therezopolis — Interior de um carro de 1ª classe

A intervenção do governo federal

Estava, então, praticamente inutilisado o material da Estrada, quando um grupo de proprietarios e veranistas tomou a iniciativa de empenhar-se junto ao governo federal, para que uma solução fosse dada ao caso.

Coube ao saudoso Dr. Delphim Moreira e ao seu illustre ministro da Viação, Dr. Mello Franco, pôr um termo á afflictiva situação do empresario e dos infelizes veranistas e proprietarios naquelle municipio. Fez-se a encampação, mediante uma indemnisação, por accôrdo amigavel.

Em 1919, pois, começou a intervenção do governo federal.

Existiam cerca de 33 e meio kilometros de via ferrea, em máo estado de conservação, com a maioria dos dormentes apodrecidos e o material rodante em deploraveis condições, ameaçando de perigo a vida de quantos, por temeridade ou inconsciencia, ali transitassem.

Alguns carros, algumas locomotivas, mudança de dormentes, prolongamento do alto da Varzea (2 kilometros e 600 metros) foram feitos até 1921.

Melhorára o serviço terrestre, mas, ainda não era o bastante para satisfazer ás mais legitimas aspirações dos therezopolitanos. O trafego maritimo, qual insaciavel sorvedouro, absorvia dos cofres [illegible] centenas de contos por anno, sem ao menos poder o governo minorar o desconforto. A despeito de custear o dito serviço maritimo — tanto para os passageiros como para as cargas — elle sobrecarregava o governo de 160 o|o mais do que o serviço terrestre. Passagens e fretes elevadissimos, afugentando, cada vez mais, as mercadorias que deviam forrar o custeio, chegando, no ultimo exercicio balanceado, o resultado economico a merecer as seguintes palavras contidas na mensagem do actual presidente da Republica:

Palavras do chefe da Nação

«Em uma estrada como esta, onde, entre dois trechos de simples adherencia, existe um serviço especial de serras (Riggenbach), que por si só é oneroso, tendo-se ainda como sobrecarga o serviço maritimo, tambem multissimo dispendioso, apesar de toda a attenção e cuidado, não foi possivel realisar o custeio do trafego de modo mais economico, de fórma a evitar o «deficit» de 770:891$810, que resulta de uma receita de 705:721$958, para uma despesa de 1.476:613$768. Para esse desequilibrio influe primordialmente o custo do transporte por mar. A' falta de dados referentes ao anno ultimo, os do anno anterior (1921), permittem illustrar essa affirmação. Naquelle periodo, para a despesa total de 1.013:503$000, concorreu o serviço maritimo com a parcella de 516:550$000, e o terrestre com a de 496:933$000. Referidos ao numero de passageiros e a tonelagem de cargas (78.299 daquelles e 8.236.633 kgs. destas) e a distancia percorrida de 40 kilometros por mar, entre Rio e Piedade e 100 kilometros por terra, entre Piedade e Therezopolis, daquelles algarismos resulta que o custo médio do passageiro-kilometro foi, no primeiro caso, $094,906, no segundo, $036,509 e o da tonelada-kilometro, respectivamente, $666,032 e $256,263. Assim, o serviço maritimo de carga custa 160 o|o mais e o de passageiros 159 o|o mais do que o serviço terrestre.» (Mensagem presidencial de 3 de maio de 1923, pag. 108)

Era um circulo vicioso no advento do actual governo a dominar no serviço daquella via ferrea: fretes e passagens elevadissimos a afugentarem passageiros, cargas e um «deficit» maior do que a renda bruta para manter o calamitoso serviço.

Dahi para cá, a situação foi, pouco a pouco, melhorando, até attingirmos á esplendida realidade que hoje é a Estrada de Ferro de Therezopolis.

Um trecho da E. F. Therezopolis

Inspectoria Federal de Navegação

Dr. Affonso Vaz de Mello, inspector federal de Navegação

Merecem, pela sua importancia, uma referencia especial nesta pagina, os serviços a cargo da Inspectoria Federal de Navegação. Esse departamento conta, hoje, com uma organisação modelar, graças ás providencias adoptadas, pelo governo Epitacio Pessoa e completadas na administração actual. Exercendo fiscalisação directa sobre as diversas Companhias de Navegação e controlando, por assim dizer, todos os serviços pertinentes ao trafego de mercadorias e passageiros, a Inspectoria de Navegação desempenha, assim, em nossa administração, um papel preponderante, qual o de promover, incessantemente, a melhoria dos transportes e o regular andamento de todos os serviços que lhe estão affectos.

Vem exercendo, desde o inicio do actual governo, o cargo de inspector, o illustre e competente engenheiro, Dr. Affonso Vaz de Mello.

Intelligencia lucida e equilibrada, servida por um admiravel poder de vontade, o Dr. Affonso Vaz de Mello tem consagrado o seu talento e o seu esforço, á solução dos problemas que se relacionam com aquelle departamento, conseguindo, em um prazo relativamente curto e sem reclamos de nenhuma especie, resultados verdadeiramente apreciaveis.

Pelos dados que, a seguir, transcrevemos, poder-se-á fazer uma idéa da operosidade e da magnifica organisação que impera, hoje, em todas as secções da Inspectoria de Navegação, dados estes que reflectem, em toda a sua eloquencia, os beneficios prestados ao paiz pelo actual governo.

A marinha mercante brasileira, embora já fazendo todo o serviço de cabotagem, está longe ainda de corresponder ás necessidades do commercio, porquanto a navegação de longo curso é quasi na sua totalidade feita sob pavilhão estrangeiro. E' constituida de 1.504 unidades (767 a vapor e 735 a vela), com o total de 576.305 toneladas brutas.

Na classificação mundial occupa o 14º logar, estando collocada entre as frotas belga e portugueza.

No intuito de amparar a sua marinha mercante, não tem a administração publica poupado sacrificios; assim é que vem de ha muito auxiliando-a directa e indirectamente. Os auxilios directos são concedidos em moeda corrente e montam annualmente a cerca de 30.000:000$000.

TRANSPORTES DISCRIMINADOS PELA NATUREZA DA NAVEGAÇÃO

	Viagens	Milhas	Passag.ros	Cargs. tons.	Animaes	Rec. de trafego	Custeio de trafego	Saldo	Deficit
Longo curso	116	999.610	27.294	735.367	1.486	49.869:829$732	47.052:334$301	2.817:495$431	$
Grande cabotagem	789	2.006.770	159.938	1.184.755	1.328	78.279:871$358	77.286:002$079	993:869$279	$
Pequena cabotagem	184 1/2	171.839	17.828	354.183	85	1.355:513$160	159:094$352	$	294:589$792
Interior (lacustre)	102 1/2	34.267	11.504	9.103	351	620:881$400	1.063:559$657	$	432:675$259
Fluvial	684	593.837	59.345	83.880	3.239	5.689:496$493	5.106:821$831	582:675$154	$
	1.886	3.766.323	275.909	2.048.290	6.49	135.825:595$543	132.098:811$726	4.394:039$864	667:256$047

TRANSPORTES FLUVIAES, DISCRIMINADOS PELOS RIOS

	Viagens	Milhas	Passag.ros	Cargs. tons.	Animaes	Rec. de trafego	Custeio de trafego	Saldo	Deficit
Rio Amazonas e affluentes	152	360.895	17.966	72.944	2.896	3.768:558$690	3.114:919$910	656:638$780	$
Rio Parnahyba	58	22.434	264	421	—	53:185$070	52:012$990	1:172$080	$
Rio S. Francisco	207	149.565	34.406	18.273	331	1.278:076$060	1.006:447$575	271:628$485	$
Rio Paraná	44	16.370	172	1.260	—	101:593$500	60:265$100	41:328$400	$
Rio Itajahy	214	15.341	6.342	10.981	12	126:153$545	69:579$806	56:573$739	$
Rio Paraguay	9	29.232	201	6.001	—	361:929$628	803:595$957	$	441:666$339
	684	593.837	59.345	83.880	3.239	5.689:496$493	5.106:821$839	582:675$154	441:666$339

Dos indirectos, o principal é a isenção de direitos aduaneiros, que attinge annualmente a importante cifra.

Para bem avaliar da importancia dos serviços que a nossa marinha mercante já presta ao paiz, basta examinar os dados abaixo.

Diversos typos de vapores que fazem, entre nós, o trafego de mercadorias e passageiros — As companhias a que os mesmos pertencem são directamente fiscalisadas pela Inspectoria Federal de Navegação

Transportes discriminados pelas diversas empresas de navegação

Companhias e Empresas	Viagens	Milhas	Passag.ros	Cargs. tons.	Animaes	Receita de trafeg.	Custeio de trafeg.	Saldo	Deficit
Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro	424	1.684.032	105.908	1.004.775	2.842	[illegible].140:957$123	69.778:195$397	3.371:771$726	$
Companhia Nacional de Navegação Costeira	369 1/2	848.616	83.525	434.465	193	32.004:505$622	31.239:008$879	765:496$743	$
Companhia Commercio e Navegação	108	306.333	1.227	273.317	69	10.795:671$420	13.617:702$690	$	2.822:031$270
Sociedade Anonyma Lloyd Nacional	37	193.706	—	174.943	44	10.616:498$750	9.658:532$880	957:965$870	$
Companhia Navegação S. João da Barra e Campos	37	36.751	—	17.483	—	744:673$003	462:653$789	282:019$214	$
Companhia de Viação S. Paulo-Matto Grosso	44	16.370	172	1.260	—	101:593$500	60:265$100	41:328$400	$
Empreza Nacional de Navegação Hoepcke	69	36.780	10.331	25.772	—	1.465:476$930	1.075:478$110	389:998$820	$
Empresa de Navegação de Paul & C.	59 1/2	4.909	342	4.577	—	26:230$690	30:822$500	$	4:591$810
Estrada de Ferro Santa-Catharina (Secção Navegação)	165	11.715	6.062	10.024	12	115:497$925	56:307$956	59:139$969	$
Companhia Industrial e Viação de Pirapora	19	15.645	3.358	2.326	15	210:525$750	153:067$530	57:458$220	$
Empresa de Navegação de Coutinho & C.	4	13.700	472	1.193	11	189:532$000	191:700$000	$	2:168$000
Empresa Fluvial Piauhyense	58	22.434	264	421	—	53:185$070	52:012$990	1:172$080	$
Empresa de Navegação Fluvial do Baixo S. Francisco	58	10.918	9.364	211	—	36:520$760	105:234$850	$	68:714$090
Companhia de Navegação Bahiana	124	74.297	16.667	37.968	53	1.664:131$330	1.779:837$730	$	115:706$400
Empresa Viação do S. Francisco	335	123.002	21.231	10.726	216	1.030:729$550	747:845$195	282:881$355	$
Amazon River Steam Navigation Co.	166	361.115	18.499	51.818	2.913	3.620:556$120	3.089:846$130	530:708$990	$
	1.886	3.766.323	275.909	2.048.290	6.494	135.82[illegible]$543	132.098:811$726	3.726:783$817	$

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

Reorganisada em sociedade anonyma em janeiro de 1921, com o capital de 30.000:000$, nos termos da autorisação constante do decreto 14.577, de 28 de dezembro do anno anterior, para a exploração dos serviços da navegação e outros de que cuidava a empreza do mesmo nome, então de propriedade do governo federal, vem fazendo a navegação transatlantica, para a Europa e a America do Norte, costeira para o sul do paiz, até Buenos Aires, e para o norte até Belém, com penetração no Amazonas até Manáos.

Do capital social, subscreveu o governo federal 29.900:000$, em acções, isto é, 99,6 % do seu valor, sendo 25.000:000$ em bens e 4.900:000$ em dinheiro.

De accordo com o decreto citado e seus estatutos, ficou a empresa de adquirir do acervo do Lloyd Brasileiro, patrimonio nacional, bens não incorporados ao seu capital social, no valor de 30.000:000$, emittindo para esse fim e até este limite, um emprestimo, por debentures ou obrigações ao portador.

Desse compromisso desobrigou-se a empresa, emittindo debentures que foram todas tomadas pela Fazenda Nacional.

Para o exercicio de 1924, foi mantida a subvenção do anno anterior, de 6.000:000$, dos quaes dois terços ouro e um terço papel, a qual já não figura na lei de meios do corrente anno. A subvenção tem sido integralmente paga, porém, por parcellas, sacadas do Thesouro Nacional.

Nos seus trinta e cinco annos de existencia, passou o Lloyd Brasileiro por grandes phases de organisação, destacando-se a actual, que tem dado grande impulso aos respectivos serviços, inaugurando, dessarte, para a empreza um periodo de franco desenvolvimento.

Sob a direcção de competente profissional, com todos os requisitos para o cargo, a actual administração, com a liberdade de acção que lhe proporcionam os accionistas, de que o governo é o principal, ao mesmo tem podido reerguer o Lloyd, mantendo todos os seus serviços e com evidente melhoria da sua situação economica e financeira.

Companhia de Navegação Costeira

E' concessionaria dos serviços de navegação costeira, para passageiros e carga, de que tratam os seus contratos. Por elles, se obrigou a fazer as seguintes linhas: a) Porto Alegre-Recife, com uma viagem semanal; b) Rio de Janeiro-Porto Alegre, com uma viagem semanal; c) Rio de Janeiro-Natal, com uma viagem quinzenal; d) Rio de Janeiro-Rio Grande, com duas viagens por mez; e) Rio de Janeiro-Mossoró, com uma viagem mensal, exclusivamente para serviço de carga.

Ainda se obrigou a Companhia a executar, com seis grandes vapores, que adquirirá, uma linha rapida de Rio Grande a Belém, iniciando, provisoriamente, o serviço com a sua actual frota, com tres viagens por mez, e isto até que receba as novas unidades, quando, então, passará a fazer uma viagem por semana.

Em vista dos planos já approvados do novo material fluctuante, ficou, por mutuo accôrdo entre o governo e a Companhia, arbitrada em 80:000$ e 115:000$ a subvenção por viagem, correspondente e relativa ao regimen provisorio, de ser o serviço feito com o material existente e ao definitivo, com o emprego dos novos vapores.

Para satisfazer aos compromissos do seu contrato, a Companhia tem já em construcção, em estaleiros francezes, seis paquetes, cada um com a capacidade para 328 passageiros e 3.500 toneladas liquidas e espera poder receber ainda, no corrente anno uma ou duas das unidades encommendadas.

Companhia Commercio e Navegação

Manteve, com regularidade, de accôrdo com o seu contrato de 8 de abril de 1921, as linhas de navegação do Rio de Janeiro para Belém, Porto Alegre e Amarração ou Tutoya, em que só fez transporte de carga. Realisou ainda linhas irregulares de Santos para Mossoró e do Rio de Janeiro para Santos, Paraty, Paranaguá, Ponta da Areia, Caravellas, Cabo Frio e Iguape, sendo que nas quatro ultimas o serviço foi mixto de passageiros e carga.

Como favores, tem os de que goza o Lloyd Brasileiro, como sociedade annyma, exceptuada a subvenção.

Sociedade Lloyd Nacional

Em 21 de dezembro de 1922 firmou com o governo federal um contrato, em que assumiu o compromisso de manter um serviço regular de navegação costeira, para transporte de carga, no littoral do Brasil, fazendo as linhas Porto Alegre-Cabedello, Rio Grande-Ceará e Rio Grande-Pará, cada uma, com uma viagem mensal. Tem como favores unicos os concedidos ao Lloyd Brasileiro, sociedade anonyma, exceptuada a subvenção. Satisfaz plenamente ás obrigações contratuaes.

Empreza de Navegação Moepeke

Nos termos do seu contrato, se obrigou esta empresa a manter um serviço regular de navegação mixto, de passageiros e carga, entre Rio de Janeiro e Laguna, fazendo linhas de Florianopolis para o Rio, Laguna e Paranaguá. Com regularidades correram os serviços dessa empresa, que, na opinião do inspector de Navegação, muito se recommenda pela sua administração e que como unicos favores tem isenção de direitos de importação para o material destinado aos seus serviços e regalias de paquetes para os seus vapores.

Companhia de Navegação á Vapor do Maranhão

Só em janeiro de 1924, quando poude apparelhar com parte do material fluctuante previsto no contrato que firmara com o governo federal em dezembro de 1922, deu inicio essa empresa aos serviços de navegação que assumira fazer, de São Luiz para Belém, S. Bento e Natal, podendo esta ser prolongada até Recife. Por falta de material, o serviço correra irregularmente até novembro, quando, entrando em trafego uma segunda unidade, ficou este normalisado.

Inspectoria de Aguas e Esgotos

A Inspectoria de Aguas e Esgotos atravessa, actualmente, uma phase de intenso labor e de trabalho fecundo e productivo. Reformados, em 1921, todos os serviços a seu cargo, por iniciativa do Exmo. Sr. ministro da Viação, encontra-se, agora, a antiga repartição de aguas disposta a executar todo um vasto programma de melhoramentos, como o exigem e reclamam as necessidades da população do Rio de Janeiro.

Da competencia, do zelo e da assiduidade do actual inspector, o illustre e digno engenheiro, Dr. Affonso Monteiro de Barros, tem dependido, em grande parte, o exito dos trabalhos levados a effeito, entre nós, em beneficio do abastecimento de agua á Capital Federal. Secundado por distinctos funccionarios e technicos de real merecimento, o Dr. Monteiro de Barros tem se revelado um administrador de rara competencia, e, pois, á altura do elevado e espinhoso cargo que exerce.

Procurando, tanto quanto possivel, e dentro das dotações orçamentarias, melhorar o serviço de distribuição de agua a diversos e importantes bairros desta capital, notadamente os meridionaes, onde habita uma parte consideravel da nossa população, o engenheiro Monteiro de Barros vae resolver, por essa fórma, um dos mais urgentes e inadiaveis problemas que se antepunham á sua administração, qual o de garantir, ainda mesmo nos dias de estiagem prolongada, o consumo perfeito e regular de agua.

Do projecto de emergencia, organizado pela extincta Commissão do Abastecimento de Agua do Rio de Janeiro, póde-se affirmar que elle está tendo execução rapida e integral. A construcção de reservatorios, a renovação das rêdes de encanamento e outros melhoramentos indispensaveis, de tudo isso cogitou e cogita a Inspectoria, realizando, em um prazo relativamente curto, importantes obras de emergencia, que recommendam, por si sós, a actual administração.

O projecto de emergencia

A situação penosa e difficil em que se encontra o abastecimento de agua potavel á cidade do Rio de Janeiro, de mais a mais aggravada toda a vez que uma estiagem prolongada se pronuncia, deixa muito accentuava a exigencia de uma iniciativa, que, pelo menos, parcialmente, consultasse necessidades tantas vezes adiadas.

A execução de uma obra de vulto, como havia de ser, incontestavelmente, a que decorreria da adducção do rio Sant'Anna e das aguas agudadas na bacia hydrographica do rio S. Pedro, projectada pela ex-Commissão de Estudos do Abastecimento de Agua, não seria, por certo, a solução do momento, não só pelo motivo de se cuidar de trabalhos intensos e morosos, como tambem pelo avultado das despesas, superiores ás forças financeiras do paiz.

O que, então, se fazia mistér, era de um substitutivo de facil e rapida execução, trazendo auxilio immediato para o abastecimento da cidade, em pontos de maior carencia, e realizavel dentro da autorização de um credito restricto. Coordenados os elementos precisos a uma iniciativa dessa ordem, assentou a Inspectoria de Aguas, de accordo com as instrucções do Sr. ministro Francisco Sá, o projecto de accrescimo de descarga da primeira linha de encanamentos adductores, pelo abaixamento de sua altitude piezometrica de jusante, e, dess'arte, serão aproveitadas as sobras actuaes do manancial que a alimenta — o rio S. Pedro.

A média adduzida até agora pela primeira linha adductora tem sido de 28.000ms.3 em 24 horas, mas, pelo projecto de emergencia, approvado por decreto de janeiro de 1924, sua capacidade será elevada a 42.000ms.3.

Essa grande contribuição se distribuirá da seguinte fórma:

20.000ms.3 para o novo reservatorio Souza Cruz; 15.000 ms.3 para os bairros meridionaes e 7.000 ms3 para os morros Livramento, Providencia, Conceição, etc.

Da primeira parcella 14.000ms3 se destinam ao abastecimento da zona de Villa Isabel, Andarahy, Aldeia Campista, Fabrica das Chitas e parte da Tijuca e Rio Comprido, e 6.000ms.3 serão elevados por um dos grupos motor-bomba, installados hoje na uzina Maracanã, á caixa nova da Tijuca, para abastecer o reservatorio Santos Rodrigues, em caso de estiagem no rio Maracanã, ficando melhorado o abastecimento dos morros de Santos Rodrigues e parte de Santa Thereza.

A principal canalização desse projecto de emergencia permittirá a distribuição farta de agua aos bairros meridionaes da cidade e garantirá o serviço na zona de Botafogo, soccorrendo o reservatorio do morro da Viuva durante os accidentes da canalização unica que o abastece com aguas adduzidas do reservatorio do Pedregulho.

Com a contribuição levada aos bairros meridionaes, poderá ainda o reservatorio do Morro da Viuva estender a sua distribuição aos terrenos da Urca, onde presentemente as edificações não se pódem desenvolver por falta de agua.

O reservatorio do Souza Cruz, parte integrante do projecto de emergencia, teve a sua construcção entregue, por empreitada, ao engenheiro Raja Gabaglia, pelo preço de 880:000$000, sob a fiscalização do engenheiro André Machado de Azevedo, autor do projecto.

Essa obra deverá estar concluida dentro de 3 mezes e entrará, desde logo, a exercer a funcção que lhe foi destinada, de commandar a distribuição de agua ao bairro da Tijuca (parte baixa), Andarahy e Villa Isabel.

Ainda e tambem como parte integrante do projecto de emergencia, foram executados e concluidos os trabalhos para a nova captação das aguas do rio Macacos em cota mais elevada, com vistas ao abastecimento dos pontos altos da Gavea, de accordo com o projecto elabo-

Dr. Affonso Monteiro de Barros, inspector de Aguas e Esgotos

Dr. Hildebrando de Araujo Góes, inspector de Portos, Rios e Canaes

Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes

Referindo-se ao nosso paiz [illegible] ha tempos [illegible] [illegible] com uma [illegible] [illegible]

... podem offerecer abrigo a navios de pequena tonelagem [illegible] affirmar que o Brasil não dispõe de menos de quarenta ou cincoenta portos para o seu movimento commercial."

Esse conceito já exprimia a realidade. Mas era indispensavel que, para elles, voltasse a attenção dos nossos governos, organizando a administração e cuidando do melhoramento material dos portos, de maneira a adaptal-os, quanto mais possivel, ás crescentes exigencias da navegação e do commercio.

[illegible] autorisação concedida pela lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910, e em virtude do [illegible] decreto n. 9.368, que [illegible] definitivamente o [illegible] especial mais conveniente [illegible] das obras de melhoramentos de portos, o governo da Republica, naquelle anno, resolveu crear a Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, com o encargo de superintender todos os serviços de portos, rios e canaes, que tivessem por fim melhorar as condições de navegabilidade e facilitar o movimento de mercadorias.

[illegible], assim, uma orientação [illegible], quer com referencia aos estudos dos melhoramentos a serem realisados, quer, tambem, quanto á direcção das obras em execução e á fiscalisação dos serviços de exploração.

Com o decurso do tempo, [illegible] aquilatar o inestimavel beneficio que a creação da Inspectoria de Portos, Rios e Canaes veio representar para o progresso em geral do paiz.

Hoje, esse organismo tem um apparelhamento completo e a sua acção, pode-se dizer, attingiu o maximo da efficiencia. Cumpre accentuar que á sua frente se encontra um engenheiro de invulgar competencia, o Dr. Hildebrando de Araujo Góes, que, na especialidade da profissão, a que se dedicou, póde ser considerado, sem nenhum favor, uma das nossas maiores autoridades.

Ainda ha pouco, os seus profundos estudos sobre as causas do congestionamento dos portos do Rio e de Santos, com a indicação das medidas necessarias para a solução do importante problema, [illegible] o nosso governo a adoptar as providencias que o illustre engenheiro e operoso funccionario suggeriu para debellar completamente o mal.

Pela descripção que, a seguir, faremos, ver-se-á o que significa [illegible] o esforço da nossa administração, em torno de um problema a que estão intimamente ligados os nossos [illegible] interesses economicos. Não podemos, infelizmente, [illegible] que vamos fazer, aos serviços de annos mais [illegible], já porque isso constituiria um [illegible] de mais folego, [illegible] de relatorios [illegible] documentos que, [illegible] nos faltam, já porque, [illegible] entendemos, o maior [illegible] deve voltar para os ultimos [illegible] emprehendimentos, aquelles a que estamos assistindo, neste periodo de intensa e incessante actividade commercial e industrial, quando das pessoas investidas das responsabilidades da administração se exigem, sempre, novos esforços, novas realisações em prol do engrandecimento economico da nacionalidade.

O porto do Rio de Janeiro

Pelo dec. n. 16.024, de 9 de maio de 1923, foi autorisado o contrato de arrendamento da exploração do cáes do porto do Rio de Janeiro, com o engenheiro Dr. Manoel Buarque de Macedo, nos termos do edital de concorrencia a que se refere a proposta por elle apresentada, para esse fim. Esse contrato foi transferido á Companhia Brasileira de Exploração de Portos, de accôrdo com a clausula XXXVIII do contrato celebrado pelo dec. numero 16.024, de 9 de maio de 1923. Por um decreto de abril de 1924, foi autorisado o contrato com a "Société de Construction du Port de Bahia" e com a Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas", para a construcção do prolongamento do cáes do porto desta Capital, em substituição aos contratos de 1921 e 1922. O primeiro se referia á construcção de 600 metros de muralha de cáes para 10 metros de profundidade e dois enrocamentos com cerca de 78.587 metros cubicos na ponta do Caju, cujo custo seria de... .... 9.142:394$070 e o segundo se referia á construcção de 900 metros de muralha de cáes e cerca de 57.731 metros cubicos de enrocamento, na ilha do Governador, para o estabelecimento da "Zona Franca", na ilha do Governador, com o orçamento de 8.256:846$500, tendo sido abertos os creditos de 18.200 contos para o porto do Rio de Janeiro, cuja ampliação era incluida nas obras, e de 23.368:240$000 para "Zona Franca".

Assignado o contrato, [illegible] inicio os trabalhos do prolongamento do cáes, a partir do lado esquerdo do canal do Mangue, e acompanhando a praia de S. Christovão, numa distancia média de 500 metros até o actual local do Arsenal de Guerra, com uma extensão de 1.400 metros. Todos os serviços, inclusive o de dragagem, se encontram, presentemente, em plena actividade. Por dec. 16.549, de 12 de agosto de 1924, foi approvado o projecto e o respectivo orçamento na importancia de 2.186:988$688, para a construcção, na faixa interna do cáes do porto desta Capital, de uma estação para passageiros e de um armazem de bagagem a ser executado pela Companhia Brasileira de Exploração de Por-

Eis o que era Recife antigo, antes de se fazerem as grandiosas obras do porto, que deram dar grande impulso ao progresso da formosa capital pernambucana

Vista parcial do porto de Recife — Da antiga cidade colonial quasi nada resta — A' esquerda, figuram os novos e modernos edificios que tanto encanto emprestam á "Veneza Americana"

(Continuação da pagina anterior)

[illegible] pela extincta Commissão de Estudos do Abastecimento de Agua.

Os bairros do Jardim Botanico, Leblon, Ipanema e parte do de Copacabana, abastecidos até aqui, pelo rio Macacos, passarão a sel-o com aguas do rio S. Pedro, levadas ao açude daquelle nome pela canalização derivada na praça Felippe Camarão.

Os trabalhos de assentamento dessa sub-adductora estarão concluidos dentro de alguns dias.

A execução de todos os serviços que se denominam, de «Emergencias», correu por conta do credito de 5.000:000$000, aberto pelo decreto n. 16.287, de 26 de dezembro de 1923. Desta quantia despenderam-se até fins de 1924, cerca de...... 4.180:000$000, restando, portanto, um saldo de 820 contos. Dividida a importancia total de........... 5.000:000$000, emquanto importará approximadamente a execução do projecto pela quantidade de agua a mais por elle aproveitada do ribeirão S. Pedro, verifica-se que o custo da adducção, por m. c. adduzido em 24 horas, será de 357.143.

Fornecimento de agua

O abastecimento á cidade do Rio de Janeiro, em 1924, realisou-se mediante o fornecimento da agua oriunda dos mananciaes circumjacentes e dos situados no Estado do Rio.

O volume adduzido, em média diaria, durante todo o anno transacto, alcançou o total de........ 285.829.001 litros, maior em..... 9.906.868 litros, que o de 1923, que foi de 275.913.133 litros, e mais elevado, tambem, que o correspondente ao anno de 1922, quando a média, por dia, fixou-se em...... 262.000.435.

O volume total de agua distribuido á população do Districto Federal, em 1924, segundo os calculos feitos pela Inspectoria, corresponde a 220 litros diarios «per capita».

Conservação das florestas

O serviço de conservação das florestas, a cargo dos 1°, 4° 6° e 7° districtos da Inspectoria de Aguas e Esgotos, foi attendido no exercicio de 1924, com empenho, procurando-se não só evitar a invasão dos mattos por pessoas estranhas, que nellas procuram penetrar com o fito de realisar caçadas ou extrahir lenha, como tambem zelar pela conservação de caminhos, plantio e replantia de arvores, etc.

São trabalhos que se apresentam, á primeira vista, como destituidos de maior importancia, mas que o não são. Bastaria lembrar que nas florestas se localisam as captações circumjacentes, e que só a viva fiscalização sobre as represas, no sentido de zelar pela pureza das aguas, é um serviço cheio de responsabilidades e que exige permanente assiduidade.

No relatorio das occorrencias verificadas em 1924 e apresentado pelo Dr. Monteiro de Barros, ao Sr. ministro da Viação, estão discriminados, da seguinte fórma, os serviços realizados pelos diversos districtos nas florestas e mattas:

O. 1° districto realizou importantes serviços nas florestas a seu cargo, reparando os grandes damnos causados ás obras d'arte, nellas existentes, por motivo dos temporaes do anno passado.

O 4° districto, que tem em sua área a floresta da Tijuca, não desmereceu, tambem, no zelo pela conservação dessa grande propriedade do Estado. Além da installação de fossas nos predios e do estabelecimento da respectiva rêde, em manilhas, para esgotamento da materia fecal, não descurou do trato de estradas, sempre tão transitadas, nem da plantação de novas mudas, que concorrerão para manter integra e fecunda a vegetação.

O 6° districto, onde a floresta das Paineiras, a dous passos da cidade é, por isso, das mais visitadas, teve verdadeiro trabalho de systematico fiscalização para forçar o povo á comprehensão do respeito á propriedade. Ali, invadiam-se as mattas para a extracção clandestina da lenha, e não poucas vezes foi necessario o soccorro policial, no sentido de punir os fraudadores e fazer-lhes comprehender a obrigação de attender á autoridade administrativa.

Esse mal, que foi combatido com tenacidade e methodo, está, póde-se dizer, dirimido. E cessaram, tambem, pelo effeito da solicitação, do aviso, do trabalho de propaganda, o inconveniente da caçada, ainda mesmo a inoffensiva de borboletas, que, comtudo, conduzia o estranho a penetrar, abusivamente, no terreno da União, levando-o, pelo melhor exito do seu desideratum, a depredar e a contribuir, afinal, para a insegurança quanto á pureza das aguas

Inspectoria de Aguas — Uma linda vista da represa da Serra Velha

Em Paineiras, pois, refez-se o respeito e a obediencia á lei, de sorte que é possivel affirmar-se, de modo geral, que hoje a floresta não soffre o ataque tão lesivo ás suas mattas e ás suas aguas, que obrigava á administração a constantes apprehensões.

Os caminhos estão cuidados e as arvores podadas. O publico tem, pois ali, ameno recreio e não mais o objecto de cubiça e de fraude.

Reclamações do publico

Em 1924, segundo o relatorio do inspector, Dr. Monteiro de Barros, foram attendidas 19.251 reclamações do publico contra a falta de agua, sendo a grande maioria por motivo de obstrucção nos apparelhos distribuidores.

Comparado esse numero com o total de pennas e de hydrometros existentes (117.010) se verifica que as reclamações não attingiram, por anno, a 17 % dos consumidores, e não chegaram a 55 por dia, em média, em todo o Districto Federal.

A E. F. Rio do Ouro

A Estrada de Ferro Rio do Ouro constitue uma das mais importantes divisões da Inspectoria de Aguas e Esgotos.

Ha alguns annos passados, ella era apenas uma simples e modesta via ferrea, em que o trafego se justificava, apenas, pela necessidade de prestar soccorro e assistencia ás canalizações adductoras e, incidentemente, para o transporte de tão limitado numero de passageiros e cargas, que não merecia, por isso, os fóros de uma «estrada de ferro» na sua mais ampla significação technico-administrativa. Hoje, porem, vemol-a em franca prosperidade, inteiramente transformada em estrada industrial, reclamando os seus direitos em confronto com as suas congeneres, sem comtudo deixar de prestar, cada vez mais, inestimaveis serviços aos misteres do abastecimento do Rio de Janeiro.

A despeito de um systema de tarifas inconveniente, do seu escasso material rodante e da reduzida proporção de trens remunerados, em confronto com o elevado numero de trens de serviço, ainda assim a renda da estrada, em 1924, montou a 554:180$872, ou sejam mais...... 52:420$798 do que a verificada em 1923.

Não obstante a fiscalização da cobrança aos passageiros que transitam pela Estrada, não corresponder, ainda, aos justos desejos de sua administração, conseguiu-se apurar um transporte de 943.508 passageiros, notando-se um accrescimo de 419.381 pasageiros sobre os do anno anterior.

Igualmente se verificou um augmento de 10.740 toneladas de cargas transportadas, comparativamente ao exercicio anterior, o que vem reaffirmar o proximo e lisonjeiro futuro que está reservado á E. F. Rio do Ouro.

Inspectoria de Aguas — Ponte — Aqueducto sobre o rio do Ouro

Inspectoria de Aguas — Represa de São Pedro

Repartição Geral dos Correios

Dr. Severino Neiva, director geral dos Correios

Para que se tenha uma idéa exacta da marcha dos serviços postaes em nosso paiz, deve-se recorrer ao brilhante e extenso relatorio, relativo ao anno proximo findo, e apresentado ao Sr. ministro da Viação, de conformidade com os dispositivos legaes, pelo illustre e operoso Director Geral, o Dr. Severino Neiva, que, á frente de um dos mais importantes departamentos da publica administração, se tem revelado o chefe intelligente e incansavel, capaz e progressista, perfeito conhecedor de todas as necessidades da grande repartição cuja chefia em boa hora lhe foi confiada pelo nosso governo.

A renda e a despesa

Evidencia-se, ali, o extraordinario desenvolvimento que esses serviços vão tendo no Brasil.

A renda postal attingiu, em 1924, a 27.763:222$160, não se achando incluida nessa importancia a parte do periodo addicional, ainda não conhecida. Houve, pois, um excesso de mais de dois mil contos de réis sobre a renda arrecadada em 1923.

Tanto mais extraordinario é semelhantes resultados, se se levar em conta o movimento sedicioso de 5 de julho em São Paulo, no Paraná e no Rio Grande do Sul, assim como outros levantes no norte do paiz, perturbações que bastante prejudicaram as remessas postaes.

O constante desenvolvimento do serviço postal em nosso paiz fica demonstrado neste quadro:

1919	12.680:000$000
1920	15.044:000$000
1921	19.498:000$000
1922	22.296:000$000
1923	25.925:000$000

A renda de 1924, incluindo-se a parte do periodo addicional, deve ser calculada em mais de vinte e oito mil contos de réis.

No mesmo periodo de 1924, a despesa attingiu a 34.381:928$272, verificando-se, portanto, uma diminuição de 1.871:822$272 em relação á despesa verificada em 1923.

O deficit postal é, assim, de pouco mais de seis mil contos. Mas, descontado o serviço official, todo elle gratuito, chega-se á conclusão de que, de facto, em vez de deficit existe um pequeno saldo, constituido pela differença entre o valor que se attribue á correspondencia official e o deficit verificado.

O movimento da correspondencia

Este capitulo, como o antecedente, serve para mostrar o grão de desenvolvimento dos nossos serviços postaes.

Correspondencia ordinaria — O movimento da correspondencia ordinaria (postada e recebida), elevou-se a 535.256.497, que, comparado com o do anno anterior, que foi de 381.994.980, apresenta um augmento de 153.216.517 objectos de correspondencia, augmento esse por si só revelador da somma de trabalho que foi preciso desenvolver para que o serviço fosse executado com regularidade. Augmento semelhante se deu com a correspondencia ordinaria (expedida e distribuida), que attingiu a .... 488.559.942 objectos, quando no anno anterior foi de 313.852.405, representando, assim, um accrescimo de 174.707.537 objectos.

A correspondencia ordinaria (em transito) foi de 159.998.277, registrando-se, assim, um augmento de 22.580.297 em relação ao movimento do anno anterior que foi de 137.417.980.

A correspondencia registrada, das tres categorias acima referidas, se elevou a 87.827.261.

Mas onde se verificou o maior augmento, em 1924, foi na correspondencia expressa, que attingiu a 4.122.932, ultrapassando, pois, o dobro do movimento em 1923.

Sabendo-se o caracter urgente dessa correspondencia, e a regularidade que tal serviço já apresenta, entre nós, é facil de avaliar os grandes esforços, verdadeiramente extenuantes, dos funccionarios incumbidos da sua execução.

O Dr. Severino Neiva propugna a creação de um corpo especial de carteiros para a entrega de expressos, adquirindo-se ao mesmo tempo, para sua locomoção, vehiculos apropriados, especialmente pequenos automoveis. Nesta capital e em São Paulo, desse corpo de carteiros teria ainda a seu cargo o serviço de encommendas expressas, urbanas e ruraes, serviço que existe, feito por emprezas particulares, cobrando taxas bastante altas.

Os Correios dos Estados-Unidos e da Argentina adoptaram, desde algum tempo, e com os resultados mais positivos, o serviço cuja adopção, no Brasil, o Dr. Severino Neiva advoga. Nos Estados-Unidos foi registrado, no primeiro anno, um movimento de 300.000.000 de objectos, e, na Argentina, em 1917, o movimento foi de 3.000.000 de objectos, elevando-se em 1923, a 20.000.000.

A experiencia deve ser tentada, aqui no Brasil e não é licito duvidar dos seus excellentes resultados.

Uma prova convincente

Apezar da excellencia do nosso serviço postal, ouvem-se, comtudo, reclamações, aqui e nos Estados, contra o serviço. Como explicar esse facto? Em primeiro logar, é forçoso reconhecer que, em geral, ha uma certa tendencia para o exagero, nas reclamações que se formulam. Sabe-se que, innumeras vezes, um pequeno extravio dá logar ás mais violentas recriminações contra o serviço dos Correios, immediatamente qualificado de pessimo, deshonesto, etc.

Ha reclamações justas, incontestavelmente. Mas, assim acontece tambem nos Correios de todos os paizes, ainda mesmo naquelles cujas repartições postaes são consideradas melhores. A perfeição absoluta é uma utopia, em qualquer parte. A complexidade dos serviços postaes, o numeroso corpo de seu funccionalismo, [illegible] e outras causas ainda, contribuem para que se tornem inevitaveis algumas irregularidades nos serviços, sem que isso, comtudo, seja de molde a justificar uma accusação que abranja, no seu conjunto, os serviços do departamento postal.

Demonstraremos muito facilmente, que os nossos Correios hoje fazem jús a que os consideremos no mesmo pé em que se encontram os melhores e mais aperfeiçoados de outros paizes.

Uma prova convincente da affirmativa, que ali lançamos, está no serviço de permutação de valores pelos Correios. Elle augmenta consideravelmente, todos os annos. Em 1924, foram [illegible] cartas postadas e recebidas 1.528.980 cartas e officios com a importancia de 403.064:155$400 e 241.111 encommendas na importancia de 80.819:198$300, ou seja um total de 2.770.091 objectos contendo 483.883:[illegible].

A correspondencia com valor, expedida e distribuida, teve o seguinte movimento: 1.268.951 cartas e officios, com 448.026:611$800, e 234.133 encommendas com ... 81.911:197$990.

Pois, bem. Desses tres milhões de objectos representando somma superior a um milhão de contos de réis — é esse o total das correspondencias com valor, em 1924 — houve, apenas, o extravio de uma centena de objectos, contendo, approximadamente, trinta contos de réis!

Isso, parece-nos, torna dispensaveis quaesquer outras provas em favor da nossa argumentação.

Os vales postaes

Eis ahi um assumpto da maior relevancia para o publico, e que se demonstra, desde logo, lembrando que os vales postaes constituem o processo a que, em geral, se dá preferencia, tratando-se da remessa de quantias de menor vulto, transacções essas em que não se verifica a conveniencia de serem feitas por intermedio de bancos e agencias bancarias. Vê-se, portanto, que é um beneficio que principalmente aproveita á população em geral.

Pensa o illustre director dos nossos Correios que, consistindo o serviço de vales em verdadeiros depositos confiados a uma repartição para pagamento em outra, não se comprehende que os portadores de taes titulos venham a soffrer demoras de semanas e, mesmo, de mezes, até receberem as respectivas importancias. Isso acontece quando as repartições de Fazenda retardam os supprimentos de numerario para pagamento dos vales. O illustre Dr. Severino Neiva é de opinião que o Congresso Nacional deve conceder aos Correios a faculdade de pagar os vales com o producto de sua propria emissão, a exemplo do que já se pratica entre nós e do que acontece em todos os Correios da União Postal Universal.

Referimo-nos, até aqui, ao serviço dos vales nacionaes. Com relação aos vales internacionaes, já estabelecemos accordos especiaes com os Estados-Unidos e o Japão, dependendo ainda de estudos os accordos com a Inglaterra e a Hespanha, cujas linhas geraes não se afastarão dos accordos já passados. Esses accordos estabelecem que os vales serão emittidos na moeda de cada um dos paizes pagadores, sem haver encontro de contas, pois cada paiz enviará ao outro a importancia total dos vales que emittir. Effectuando cada paiz, em sua propria moeda, o pagamento dos vales, deixam de existir os inconvenientes das diversas conversões cambiaes, que se reduzirão a duas: a primeira, no acto da emissão do vale, e a segunda na liquidação de contas.

Os "Colis"

O Brasil mantém o serviço directo de «colis» com treze paizes e, por intermedio destes, com os demais. São estes os paizes com os quaes executamos o serviço directo: Argentina, Chile, Uruguay, Bolivia, Paraguay, Estados-Unidos, Portugal, França, Allemanha, Inglaterra, Hollanda, Italia e Noruega. E, actualmente, estão se organizando com os Correios do Dominio do Canadá e de Alexandria.

Pelo decreto de 23 de dezembro de 1924, foi approvada a nova regulamentação para o serviço interno de «colis», a qual, talvez por não se acharem ainda convenientemente apparelhadas as nossas repartições de Fazenda, deixou de vigorar desde março deste anno, como se pretendia.

Já estabelecemos tambem com diversos paizes o serviço de «colis» com valor declarado, obtendo-se os mais auspiciosos resultados.

Serviço postal aereo

Como se sabe, já se fizeram, entre nós, varias tentativas para o estabelecimento do serviço de transporte de malas postaes por via aerea. A ultima dessas tentativas realisou-a a Empreza Latecoère, com o seu magnifico «raid» Rio-Buenos Aires, em janeiro deste anno.

Varias causas têm contribuido para que tão importante melhoramento ainda não exista, de modo regular, aqui no paiz, bastando saber-se que o Congresso nem se preoccupou ainda de consignar na lei da Receita as taxas especiaes que deverão ser cobradas para a correspondencia postal aerea.

Com a orientação segura, verdadeiramente progressista e patriotica, que, no assumpto, mantém o illustre titular da pasta da Viação, Dr. Francisco Sá, incansavel paladino da organização dos serviços aereos no Brasil, não serão, por certo, vãos os appellos que tem feito o operoso director geral dos Correios, Dr. Severino Neiva, no sentido de que, muito breve, se convertam numa brilhante realidade, entre nós, os serviços postaes por via aerea.

A adopção de um invento

Em outubro do anno passado, foram pelo Sr. ministro da Viação approvadas as instrucções para o emprego, entre nós, das machinas de franquear correspondencia, de fabricação da «Universal Postal Frankers Ltd.», de Londres. Desde janeiro daquelle mesmo anno a Sr. director geral dos Correios propugnava a adopção das referidas machinas, dizendo que o Brasil, o segundo paiz do mundo a adoptar na correspondencia o sello adhesivo, tambem de origem ingleza, não devia ficar atraz das outras nações no uso do novo invento.

De manejo simples, offerecendo as necessarias garantias contra a fraude, as machinas em questão apresentam diversas vantagens, podendo-se enumerar, entre outras, as seguintes: execução rapida no franqueamento da correspondencia, para a repartição e para o publico; facilidade na verificação da arrecadação da renda, dispensando os balanços e contagem dos sellos a cargo dos vendedores, etc., etc.

As ponderações da Directoria Geral, com referencia ao uso das machinas, foram acceitas com o maior enthusiasmo pelo eminente Dr. Francisco Sá, e, após as necessarias experiencias, se procedeu em abril deste anno, á inauguração official do serviço, e, a seguir, diversos estabelecimentos bancarios e casas commerciaes da nossa capital adoptaram tambem o proveitoso invento.

Edificio do Correio Geral, á rua Primeiro de Março — Rio de Janeiro

O Congresso de Stockholmo

A 4 de julho de 1924, em Stockholmo, esteve reunido o VIII Congresso Postal Universal, sendo o nosso Correio ali representado pelo Dr. Alfredo de Almeida Brandão, Ministro Plenipotenciario na Suecia e pelo Sub-Director do Trafego Postal, Sr. José Henrique Aderne.

Foi essa uma das mais importantes assembléas postaes até agora realizadas.

Os nossos dignos delegados ao referido Congresso não pouparam esforços no sentido de assegurar os legitimos interesses do Brasil, tomando parte saliente em todos os debates, e, especialmente, nos que se travaram a proposito da abolição ou reducção das despesas de transito territorial maritimo. O Congresso adoptou, afinal, a these da reducção segundo as distancias, de 25 a 60%. Obtivemos uma reducção de 40% naquellas despesas, representando isso uma economia de 124:000$000, ouro, em comparação com as despesas que, anteriormente fazia o nosso paiz.

Muitas outras deliberações de importancia foram tomadas pelo Congresso de Stockolmo, tornando-se merecedora dos mais francos applausos a attitude que mantiveram os representantes brasileiros, na defesa dos nossos interesses.

Melhoramentos a realisar

E' um facto incontestavel a exiguidade de creditos votados para os nossos Correios. Assim mesmo, como mostrámos exuberantemente nos capitulos acima, o departamento postal, um dos mais importantes, senão o mais importante do paiz, tem conseguido realizar a sua missão, para o que, antes de mais nada, contribue o zelo, a dedicação e a competencia do illustre Director Geral, Dr. Severino Neiva, que não sabe medir sacrificios no cumprimento dos seus deveres, e bem assim a actividade e o esforço do funccionalismo do importante departamento.

De um lado, o desenvolvimento que tem tido o serviço postal em todo o paiz, reclama o augmento do pessoal para algumas repartições. Por outro lado, urge a creação de novas repartições, de conformidade com o numero de habitantes do paiz, e, ainda, a construcção de predios onde ellas hajam de funccionar, especialmente nas capitaes e cidades principaes.

O Congresso Nacional deve volver a sua attenção para o assumpto, convencendo-se de que taes melhoramentos são exigidos pelas actuaes condições de progresso da nação brasileira, e de que não realizal-os equivale a causar os maiores transtornos á vida da propria collectividade.

Um lemma expressivo

Na sua brilhante administração, o Dr. Severino Neiva adoptou como lemma o ininterrupto melhoramento dos serviços postaes. E todos podemos dar o nosso testemunho de que o proficiente administrador não tem faltado ao solenne compromisso que se impoz, de maneira que, sem favor nenhum, os nossos Correios podem ser tidos como um legitimo orgulho dos serviços administrativos do paiz.

Talvez não se tenha ainda realizado tudo. Já mostrámos, porém, que actuam, nesse sentido, causas totalmente estranhas á vontade do administrador, como, por exemplo, a exiguidade das dotações orçamentarias, privando-se assim o paiz de innumeros beneficios já reclamados pelo seu progresso e grão de adeantamento.

Ninguem dirá, comtudo, que se pouparam esforços e se mediram sacrificios, da parte do administrador, quando estavam em jogo os altos interesses da nação e, ao mesmo tempo, o bom nome de uma repartição que faz honra aos nossos fóros de povo civilizado.

Repartição Geral dos Telegraphos

Encontra-se actualmente á frente do importante departamento o illustre engenheiro Dr. Paulo Gomide, cuja operosidade e tino administrativo estão exuberantemente demonstrados na excellencia que, hoje, apresentam os serviços telegraphicos no paiz, onde se introduziram melhoramentos que vêm collocar os referidos serviços, á altura do que ha de mais perfeito em outras nações.

Deve-se isso, como já accentuámos, á competencia e á tenacidade do illustre Dr. Paulo Gomide, que, numa abnegação verdadeiramente modelar, desconhece sacrificios no desempenho das funcções do seu alto cargo.

Receita e despesa do Telegrapho

A receita elevou-se, em 1924, ao total de 34.228:541$643, e a despesa, no mesmo periodo, tomando-se em consideração sómente as despesas de custeio dos serviços, attingiu a 39.529:874$539.

Feito o confronto com a importancia da renda arrecadada em 1923, encontra-se um augmento de mais de tres mil contos sobre a desse anno. Augmentou tambem a despesa em 1924, o que, aliás, é perfeitamente comprehensivel, em virtude dos melhoramentos que vão tendo os serviços telegraphicos e dos quaes tratamos no capitulo a seguir.

Os melhoramentos

Os principaes trabalhos de linha executados no anno passado foram a conclusão da linha telegraphica de Bello Horizonte a Uberaba; a do trecho entre Carinhanha e Barra, do grande circuito central que se destina a ser a via rapida para o norte; a multiplicação de fios conductores de Therezina-Carinhanha, serviço que deve ficar concluido ainda no corrente mez de agosto; e, finalmente, a construcção da linha de Fortaleza-Coité e de um pequeno trecho do novo circuito de Rio-Bahia, passando por Conquista.

Houve, ainda, construcções de outras linhas de interesse regional.

A administração actual propugna com enthusiasmo o systema da duplicidade de via entre cada duas grandes estações baldeadoras. A vantagem dessa duplicidade ficou amplamente demonstrada pela nova linha Bello Horizonte-Uberaba, que, durante a occupação da capital paulista pelos revoltosos, manteve perfeitas e efficientes as communicações com Goyaz e Matto Grosso, anteriormente feitas sómente via São Paulo.

No trafego, os principaes melhoramentos introduzidos foram a inauguração do serviço directo Rio-Uberaba, em apparelhos rapidos com retransmissão automatica em Bello Horizonte, o que diminuiu muito o percurso telegraphico para os Estados do oeste, e a retransmissão automatica, montada tambem em Bello Horizonte, para o serviço entre Rio e Bahia, pelo circuito interior.

Esta ultima veiu constituir o mais longo circuito telegraphico brasileiro, com 2.260 kilometros, e o unico, aqui no paiz, trafegado com duas transiações gyrantes.

Não fosse a escassez de recursos e já se teriam estabelecido em Therezina, Fortaleza, S. Luiz e Belém, installações rapidas e aperfeiçoadas, aliás já adquiridas, e que viriam melhorar de muito o trafego do extremo norte, o mesmo acontecendo quanto ao trafego em Baudot, entre Cuyabá, Goyaz e Uberaba. São melhoramentos, porém, a se introduzirem logo que as circumstancias o permittam.

Com a suspensão de obras, ficou prejudicada a execução, que estava em andamento com os pequenos recursos orçamentarios, dos novos circuitos Rio-Bahia e Bahia-Ceará. Entretanto, a actual administração procurará adquirir, neste anno, a apparelhagem aperfeiçoada para o novo circuito central Rio-Belém, e ainda para melhorar de vez o serviço urbano nesta Capital, para o qual têm sido tomadas varias medidas de emergencia.

Emfim, um grande melhoramento que não devemos olvidar é a mudança da estação telegraphica de São Paulo para o novo e magnifico predio.

Rêde telegraphica e estações

Em 31 de dezembro de 1924, a rêde telegraphica apresentava a extensão de 49.223.154,465 metros com o desenvolvimento de .... 89.958.747,910 metros, contra ... 46.969.470 metros, com o desenvolvimento de 85.029.496 metros, em 1923. Registra-se, assim, o augmento de 2.253.684,465 metros, na extensão, e 4.929.251,910 metros no desenvolvimento.

Em 31 de dezembro, estavam abertas á correspondencia publica, 1.127 estações, sendo 883 telegraphicas, 16 radiotelegraphicas, 180 telephonicas, 37 postos telephonicos com serviço telegraphico, 3 semaphoricas e 8 balcões.

Fiscalisação de companhias

Fiscalisadas pela Repartição Geral dos Telegraphos, funccionam normalmente as seguintes Companhias: Amazon Telegraph Company, Western Telegraph Company, Compagnie des Cables Sud-Américains, All America Cables, Rio de Janeiro e São Paulo Telephone Company e Companhia Brasileira de Energia Electrica (Telephones da Bahia).

Serviço radiotelegraphico e radiotelephonico

Em materia de radiocommunicações, a administração actual acompanha com todo o interesse os progressos ultimamente realisados pelas nações mais adiantadas e, entre as diversas medidas cuja applicação, entre nós, suggere, advoga a necessidade de uma legislação especial sobre o estabelecimento de estações radio-diffusoras e das de amadores, uma vez que o decreto legislativo n. 3.296, de 10 de julho de 1917, é omisso a respeito de taes estações. Assim, além das estações experimentaes de que trata o artigo 12 do referido decreto, e em que se procede a investigações scientificas e technicas, afim de definir leis, regras e preceitos para o bem geral, poderia o governo ser autorisado a conceder a terceiros nacionaes sem qualquer privilegio, permissão para installar estações de pequeno alcance, destinadas a diversões de caracter pessoal, sem intuito de exploração commercial, para irradiação telephonica e telegraphica, mediante condições previstas em lei. Aos operadores dessas estações, dar-se-ia a incumbencia de transmittir gratuitamente os dados para previsão do tempo, auxiliando assim o serviço meteorologico do Ministerio da Agricultura, e, nos casos de interrupção das linhas terrestres, receberiam ordem radiotelegraphica para fazer seguir por seu apparelho o serviço urgente detido na estação local.

Em 1924, proseguiram as providencias para melhorar o serviço radiotelegraphico, especialmente o do Amazonas. Installaram-se novos transmissores de 20 kw. nas estações de Santarém e Senna Madureira, em substituição aos de 10 kw. que ali funccionavam ha mais de dez annos. Identico melhoramento se está introduzindo na estação de Porto Velho, e já se deu inicio á construcção da nova estação da Bocca do Acre, importante ponto de baldeação da navegação fluvial acreana. Neste anno, proceder-se-á á montagem dos transmissores de ondas continuas, já adquiridos, para as estações de Belém e Manáos.

O serviço radiotelegraphico costeiro ficou accrescido com a estação de Salinas, no Pará, e para as demais estações costeiras foram adquiridas installações de reserva. Como complemento da rêde costeira nacional, prepara-se o estabelecimento de uma estação radiotelegraphica no Ceará. Por fim, ficou concluida a montagem da estação radiotelephonica de Bello Horizonte, que se tem correspondido com a estação da Praia Vermelha, nesta Capital.

As tarifas

Soffreram pequenas alterações algumas taxas dos serviços como a dos telegrammas urbanos, conversação telephonica dentro da Capital Federal e entre estas, Nictheroy, Petropolis e Therezopolis.

A respeito da tarifa internacional, bate-se a actual administração para que sejam reduzidas as nossas taxas, que, elevadas como são, constituem um dos principaes factores do excepcional custo, entre nós, da correspondencia telegraphica internacional, occasionando isso um grande retrahimento em nossa correspondencia para o exterior, limitada ao estrictamente indispensavel á vida commercial e industrial do paiz.

Em beneficio do trafego

A respeito da divisão actual da rêde telegraphica em districtos, secções e trechos, sabemos que na Repartição se estuda uma organização que talvez venha a satisfazer por completo as necessidades do trafego, cada vez mais intenso. Admitte-se que a divisão da rêde telegraphica, como existe, não está de accordo com as necessidades a que alludimos. A falta de uma fiscalização permanente e efficaz sobre os serviços de conservação das linhas e estações, devido ás demasiadas extensões dos districtos, secções e trechos, tem prejudicado, sem duvida, o desenvolvimento do trafego telegraphico, pela instabilidade da canalização electrica. Sem regular augmento da despesa com uma nova divisão mais adequada á especie dos serviços; sem um razoavel augmento do corpo de funccionarios de linhas, que têm actualmente menos 52 funccionarios do que em 1896, quando a rêde tinha menos da metade de hoje; sem a formação de stocks de material para attender de prompto ás necessidades, sómente com enormes sacrificios pessoaes se conseguirá manter uma regular canalização.

Seria de grande vantagem, pois, uma divisão em regiões de 2.000 ou 3.000 kilometros, dirigidas por engenheiros-chefes e sub-divididas em districtos de 500 ou 1.000 kilometros, chefiados por inspectores de 1ª e 2ª classes na parte de linhas, e por telegraphistas chefes ou de 1ª classe na parte de estações; em secções de 100 ou 150 kilometros sob o encargo de inspectores de categoria inferior e em trechos de 20 ou 25 kilometros no maximo, conservados por guardas. Os inspectores e telegraphistas chefes de districtos agiriam independentemente sobre as linhas e estações, subordinados aos engenheiros chefes das regiões.

Como dissemos, essa organização cogita melhorar as necessidades do trafego e foi sujeita á analyse da Sub-Directoria Technica, que, por sua vez, a encaminhará, com o seu parecer, ao Sr. Director dos Telegraphos.

Traçamos este capitulo para mostrar a operosidade, o esforço e a preoccupação dos funccionarios dos nossos Telegraphos pelo constante aperfeiçoamento dos importantes serviços da Repartição.

Dentro das possibilidades financeiras do paiz, a Repartição dos Telegraphos cumpre a sua difficil missão, e torna-se necessario que o poder legislativo faculte os meios indispensaveis á realização de melhoramentos que são reclamados pelo vertiginoso progredir da vida nacional em seus diversos aspectos.

Dr. Paulo Gomide, director geral dos Telegraphos

Programma de trabalho

Pelo que já expuzemos, verifica-se, que o illustre engenheiro Dr. Paulo Gomide realiza uma administração que tem por base o trabalho, trabalho proveitoso, fecundo, aportando os mais relevantes serviços ao paiz, impulsionando, pois, de maneira extraordinaria, o nosso desenvolvimento e o nosso progresso.

Nos capitulos acima, mostrámos o que tem sido essa tarefa formidavel do illustre engenheiro, a quem o nosso governo confiou o elevado e honroso cargo de director da Repartição dos Telegraphos.

(Continuação da pagina anterior)

... não illuminadas, de 426 lampadas electricas, collocadas até então em logares onde havia excesso de luz.

Essa medida permittiu, a par do augmento de illuminação, uma economia, só no anno passado, de cerca de 127:125$000 papel, e outro tanto ouro, correspondendo approximadamente a mais de 700:000$ papel, com a qual foi possivel dotar de illuminação um grande numero de ruas.

Desse modo, o Rio voltou a ser uma das cidades mais bem illuminadas, e a perfeição desse serviço é facilmente constatado por todos os cariocas.

O preço de 1.685 réis (1/2 ouro, 1/2 papel), pelo qual ficava a vela-anno com a illuminação feita por meio das lampadas de arco, passou a ser de 737 réis por vela-anno para as incandescentes de 400 velas e 1.000 réis para as de 200 e 100 velas.

A Inspectoria de Illuminação procura renovar o accordo que, sendo elle feito com certa restricção, já se acha esgotado, e assim é de prever que dentro de pouco tempo, toda a cidade tenha já attingido por tão importante melhoramento.

Além do serviço de illuminação publica, o de illuminação particular sempre mereceu da repartição competente toda a attenção.

Apesar do numero elevado de consumidores, quasi 100.000 de luz electrica e mais de 25.000 de gaz, todos encontram uma completa assistencia aos seus direitos, sempre que necessitam que a repartição fiscal os defenda.

Todos os medidores, de gaz e de electricidade, continuam a ser rigorosamente aferidos antes de serem collocados nas casas dos respectivos consumidores, assim como em qualquer occasião que se seja preciso para salvaguardar os interesses de ambas as partes.

A situação sanitaria do Pará

Fala-nos o chefe do Serviço de Saneamento Rural

O Dr. João Ausier Bentes, chefe do Serviço de Prophylaxia e Saneamento Rural no Pará, acha-se desde alguns dias nesta Capital, tendo aqui vindo a interesse de sua saude.

Dedicadissimo á sua profissão, o Dr. J. Ausier Bentes, apesar de muito joven, é já um dos nossos distinctos hygienistas, muito acatado pela sua intelligencia e capacidades postas á prova em trabalhos de [illegible]. Entrou para o corpo de medicos do Departamento Nacional de Saude Publica depois de um concurso, em que muito se distinguira, alcançando brilhante e honrosa classificação. De sua these, sobre assumptos de hygiene, tivemos occasião de nos occupar, apontando-a como um dos subsidios mais completos para o conhecimento da nossa situação sanitaria local, que elle estudára a fundo, realizando um perfeito e paciente inquerito pessoal, como um verdadeiro «reporter».

Chegado do Pará, poderia S. S. fornecer-nos algumas informações sobre as condições sanitarias do grande Estado do extremo norte, bem como sobre o que fizera o Serviço de Saneamento Rural, de sua direcção. Procurámol-o com esse objectivo, e fomos amavelmente attendidos pelo illustre medico patricio, a quem devemos as notas que se seguem.

A' nossa primeira pergunta, disse-nos o Dr. J. Ausier Bentes:

— Como o senhor indaga, o estado sanitario da Amazonia é pessimo, apesar do seu magnifico clima e da exuberante luz que impera em toda a região. Lá se encontram todos os flagellos do homem e muito especialmente, o paludismo, tomando a frente das estatisticas dizimando populações inteiras e assim a operar um trabalho intenso de extincção da raça, pelo ataque á criança desde tenra idade, tornando-as rachiticas e alquebradas, arrostando grande baço engurgitado de hematozoarios, até o fim de sua muito curta existencia!

E assim, extinguem-se milhares de brasileiros, lá naquella riquissima região, onde o homem é pequenino para viver. As verminoses têm os seus arraiaes assentados ainda nessas longinquas paragens, com [illegible]

[illegible] manceiras; como obrigal-o a arcar com taes despesas para irradicação de uma doença vexatoria aos brios e um paiz civilisado? E depois de ter concorrido com avultada quantia?

— E que nos diz dos trabalhos do Saneamento Rural? — perguntámos.

— O actual governador renovou os contratos, mas as verbas foram reduzidas até para manutenção do de- [illegible]

Dr. João Ausier Bentes

[illegible] prosario. A nossa acção como chefe da commissão de saneamento no periodo de onze mezes lutando com a deficiencia de verbas e o atrazo das mesmas foi a seguinte: introduzimos alguns melhoramentos no Laboratorio, installando na secção de hipodermia um apparelho de vacuo, accionado por motor electrico, facilitando enormemente o enchimento de empoulas de varios medicamentos, usados em todas as dependen- [illegible]

[illegible] riamos um caso de lepra a lamentar em nossa cidade, de grande radiação solar.

Abolimos a regulamentação da prostituição, modernamente desusada, procurando pela propaganda attrair infelizes decahidas ao tratamento. Muito teriamos a executar, mas infelizmente a falta de verba destinada a custear estas despesas não nos permittiu pôr em pratica o nosso plano. A idéa da creação de Dispensarios nocturnos e outros localisados na zona do meretricio, em diversos pontos da cidade, fica de pé e oxalá no proximo anno, com recursos sufficientes, possa ser realidade. Honremos, entretanto, a consciencia tranquilla de haver cumprido o dever, procurando sempre acertar e ter empregado o melhor de nossa energia em pról do saneamento do Pará, que desejamos ver caminhando na vanguarda dos grandes Estados da União.

ÉRA NOVA

O governo restaurador do Sr. Dionysio Bentes

Uma administração de trabalho, de moralidade, de patriotismo e de justiça

Os dois "clichés" que estampamos nesta pagina, com aspectos da grandiosa manifestação que o funccionalismo, apoiado pelo povo em geral, promoveu em Belém ao governador Dionysio Bentes, dão uma idéa do alto grão da estima publica de que se acha cercado S. Ex., delirantemente acclamado por dez mil boccas nessa apotheotica expansão de jubilo e reconhecimento. Jubilo pela ascensão, ao governo, de um homem que não administra por administrar, nem para servir a corrilhos ou a ambições illegitimas de quem quer que seja, mas para servir com sincera dedicação aos respeitaveis interesses de sua terra e dos seus conterraneos. Reconhecimento pela obra honesta que esse homem vem realisando, reintegradora dos cidadãos na posse dos seus direitos e no bem-estar que resulta da applicação fidedigna e integral da justiça.

Ninguem como governo, sobretudo no curto espaço de alguns mezes, consegue impôr-se á idolatria popular senão por actos de benemerencia que impressionem profundamente a opinião. Pois, o Sr. Dionysio Bentes, á frente de um Estado em aperturas financeiras, com quatro mezes, apenas, de gestão, viu-se alvo dessa estrondosa festa, dessa extraordinaria consagração, que partira da alma grata dos servidores do Estado, desde os mais altos aos mais humildes, e encontrára écho em todas as classes da grande e bella capital do Pará — todas profusamente representadas na massa enorme que ovacionou e cobriu de bençãos o nome do preclaro brasileiro.

Que fez S. Ex. ao funccionalismo e ao povo em tão pouco tempo?

Deu ao funccionalismo, além de um regimen de justiça na esphera propriamente funccional, aquillo que lhe competia e não lhe devia e nem deve nunca ser negado: o pagamento pontual dos seus vencimentos, que desde muito lhe eram pagos na infima proporção de dois ou tres mezes por anno, e isto mesmo aos pedacinhos, em abonos lacrimosamente supplicados á porta do Thesouro, quando os infelizes não se sujeitavam á barbara expoliação de certos exploradores sem escrupulos e sem entranhas, que compravam a dez por cento o magro ganho accumulado dessa pobre gente!

Ao povo deu o restabelecimento da moralidade dos costumes: fechou cerca de duzentos prostibulos que funccionavam ás escancaras, ostensivamente, afrontando os brios e a dignidade da familia paraense, e acabou com as casas de jogo do bicho, a tavolagem, que enfestavam a cidade, por todos os recantos, com revoltantes cartazes convidativos—verdadeira lepra que, livre e impunemente, contaminava homens, mulheres e crianças, rendendo nove contos mensaes para os cofres da policia civil, a qual, não se sabe á sombra de que lei, taxava essas mesmas casas, officialisando a jogatina.

E na administração? O que fez e vem fazendo o Sr. Dionysio Bentes na administração, é implantar um severo regimen de ordem e probidade, alijando os máos elementos e premiando os bons: é estabelecer absoluto rigor na arrecadação das rendas publicas e applicar os dinheiros do Thesouro com economia e proveito real para o Estado; é repellir as nocivas influencias da politicagem na marcha dos negocios administrativos; é contrariar exigencias ou pretensões subalternas e zelar, com inexcedivel vigilancia, com vigorosa e irreductivel tenacidade, pelo nome, pelo credito e pelos interesses do Estado; é pagar em dia os fornecedores, sem dar margem a uns tantos abusos á sombra dos fornecimentos; é reatar, como reatou, o recolhimento, interrompido ha cerca de um anno, de 45 % do imposto de exportação ao Banco Commercial, para amortisação dos emprestimos externos, conforme o contrato celebrado pelo governo com os prestamistas estrangeiros e violado em detrimento da boa fama daquella rica circumscripção da Republica: é, em summa, aproveitar as capacidades, impulsionar as forças vivas do Estado, animar as iniciativas, desenvolver a producção, promover melhoramentos, reerguer o Pará ao nivel a que tem direito.

Eis o que fez e o que vem fazendo o Sr. Dionysio Bentes, sem alarde, como quem quer realisar, e não engodar.

Quem assim procede, encontra naturalmente obices no seu caminho, oppostos pelo despeito dos descontentes que, prejudicados pela obra saneadora, e sem coragem para lutar de frente, procuram vingar-se com intrigas, com ataques, com insinuações aleivosas, através dos anonymatos covardes e traiçoeiros. Mas o Sr. Dionysio Bentes, com uma energia de aço, que vem surprehendendo a quantos o admiravam apenas pelas suas qualidades de intelligencia e de caracter, fecha os olhos e os ouvidos á grita subterranea dos que estão irados, por não poderem degradar a terra paraense e sugar o sangue dos funccionarios publicos, e prosegue, altiva e desassombradamente, na sua patriotica tarefa de restauração.

Vem cumprindo com absouta exactidão o seu programma. E não se diga que, para fazer o que já fez, sob o ponto de vista financeiro, teve a sua acção facilitada pela alta consideravel do preço da borracha, que ainda é a fonte principal da riqueza economica do Estado. Não. A melhoria de cotação da hevea é, como sesabe, recente, e encontrou toda a Amazonia sem *stocks*, produzindo com exiguidade, por falta de trabalhadores, que abandonaram os seringaes, afugentados pela crise terrivel que desde muitos annos vem flagellando aquella região. Além disso, a safra da castanha, outro producto de preponderancia na economia do Estado, foi muitissimo inferior á precedente. E', portanto, com os recursos ainda parcos do proprio Estado, sem recorrer a emprestimos nem a auxilios estranhos, que S. Ex. está satisfazendo em dia todos os seus compromissos, não obstante ter encontrado vasios os cofres estadoaes e a receita do corrente exercicio reduzida de mil e muitos contos arrecadados por antecipação.

Continue S. Ex. a dirigir os destinos de sua terra com o pulso firme que tem tido até agora, e o Pará será, dentro em breve, uma das mais prosperas unidades da Federação, onde o seu nome ficará para sempre bemdicto e para sempre gravado no coração dos seus coestadoanos.

Dr. Dionysio Bentes governador do Pará

O Pará economico

As prodigiosas riquezas do sólo e da flóra do grande Estado do extremo norte

Palavras de enthusiasmo do deputado Prado Lopes

Uma interessante palestra tivemos com o deputado Prado Lopes, sobre a situação economica do Pará. O illustre representante paraense, que é, como se sabe, especialisado em assumptos de economia, acompanha, com carinho e enthusiasmo, o desenvolvimento de sua terra, em cujo futuro tem ardente fé. Eis as palavras que ouvimos de S. Ex.:

— Na vida economica das nações, as crises são estados morbidos que, de quando em vez, abalam o organismo collectivo, affectando o seu desenvolvimento e o seu progresso.

Assemelham-se, nas suas manifestações externas, áquelles que, na economia humana, determinam perturbações pathologicas, causadoras de estados doentios, que retardam, muitas vezes, o desenvolvimento do individuo que ellas affectam. [illegible]

Deputado Prado Lopes

[illegible] levantamento das suas energias e reerguimento do seu credito.

E' um povo nobremente soffredor e foi altivo nos soffrimentos que experimentou. Longe de se deixar dominar pelo desamparo como aos outros povos acontece vendo as massas arrastadas a tremendas situações de revolta, pacificamente trabalha com energia, buscando, desse esforço, nas suas florestas, tendo já como perdidas as esperanças nos recursos que a borracha lhe offerecia, riquezas que ali avaramente conserva a natureza.

O Pará, neste momento, começa a erguer-se do profundo marasmo em que prolongada crise o lançára e recorre, em exploração systematizada aos productos mais variados de sua fauna e de sua flora trazendo-os aos mercados nacionaes e estrangeiros. O Pará activa a sua industria incipiente. Sem organisação bancaria que facilite o credito, sem a formação dessas poderosas companhias de que gozou e goza a America para a exploração de sua riqueza florestal, sem a formação capitalista, que anima e vitaliza o trabalho, a terra paraense tem impulsionado e activado a exploração da riqueza do sólo fertil, que possue, e explorado essas riquezas naturaes de modo que, em 1922, póde exportar cerca de 28.500 toneladas de madeiras; em 1923, 46.600, attingindo a sua exportação a cerca de 77 mil toneladas em 1924. Como se vê, esta exportação cresce accelerada-mente.

Sua floresta, que cobre uma extensão de 81.450.507 hectares, é capaz de abastecer largamente os mercados mundiaes das mais variadas especies que o capricho artistico póde imaginar, previsas ao gosto mais exigente. E' rica em madeiras para dormentes, para construcções navaes e civis, para carpintaria, para marcenaria, para tanoaria. Suas florestas são inesgotaveis. Augmenta a exploração e exportação de suas plantas oleaginosas, de que a Italia e a Inglaterra são grandes importadores. Possue plantas balsamicas, inclusive o pão rosa, que constitue preciosa riqueza para perfumaria e que a França consome em larga escala. [illegible]

[illegible]

A remodelação do Pará

Os effeitos de uma politica de realisações uteis

Um dos caracteristicos da attitude serena do Sr. Dionysio Bentes, como governante, é o seu indifferentismo ás intrigas da politicagem regional.

Sua acção, por emquanto, tem sido meramente administrativa, de effeito moral, na arrecadação e emprego dos dinheiros publicos do Estado e na collocação de pessoas idoneas e capazes á testa dos serviços publicos. Nesse particular sua orientação vae recebendo os melhores louvores, applaudida por aquelles que sentem o cuidado extremo, o exigente criterio que S. Ex. põe na escolha dos homens que devem dar ao Pará um destino mais consentaneo com as suas immensas possibilidades economicas.

Para realçar esse criterio é preciso notar que o Pará é um Estado macrocephalo possuindo apenas de importante, como nucleo de habitação, sua capital. Suas outras cidades, afóra, talvez, Bragança, que em Minas seria uma cidade de quinta ordem, são povoações decadentes, atrasadas, sem conforto, sem agua canalisada, sem illuminação publica e particular, sem esgotos, sem calçamento, sem hygiene, tristes e sujas, como que trazendo o estigma de um desapparecimento irremediavel. Tudo lhes falta e tudo está por fazer. A causa dessa culposa decadencia está na politicagem praticada pelos governadores que, por desidia ou preguiça, mantinham nos municipios, satrapas que consumiam as rendas municipaes, ninguem sabe como, sem dar disso a menor satisfação a quem quer que seja.

O Sr. Dionysio Bentes procura, com empenho, dar fim a essa situação que vem perdurando de ha muito, nomeando para dirigir os municipios, pessoas de comprovada honestidade e valor, não subordinando sua escolha ás chamadas injuncções politicas que, no seu governo, parece não medrarem. Taes nomeações, pelo acerto e felicidade com que tem sido realisadas, produziram em todo o Estado a impressão mais agradavel e denunciam um estado de espirito inteiramente novo na direcção dos negocios publicos do Pará.

Nem por isso as solicitações de interesse politico cessaram, mas S. Ex. com o maior tacto e habilidade, sem ferir susceptibilidades, vae desfazendo os obices que encontra e firmando o principio de que quem governa é o governador.

Inda ha bem pouco, na luta que se travou entre duas figuras, eminentes do partido, ambos membros do Directorio, os Srs. Paulo Maranhão, deputado federal e redactor principal da «Folha do Norte» e Deodoro Mendonça, reductor do «Republica» e secretario do governo, luta que se evidenciou em uma polemica acerba em que foram trocados de parte a parte os doestos mais dolorosos, a impassibilidade do Sr. Dionysio foi posta á prova. Da sua attitude imparcial não o demoveram pedidos, insinuações, rogativas. Se a luta o chocava, os interesses da sua administração o induziam a se fazer neutral para evitar a desconfiança de se collocar a favor de qualquer uma das partes. Afinal, todos, hoje, talvez até os proprios contendores, applaudem a sua attitude de reserva.

Belém resurge sob nova administração

O seu empenho mais claro, o que mais transparece das suas intenções é o desejo de acertar, de ser util ao Estado, de dar á sua administração um elevado cunho de honestidade e de trabalho. A propria capital do Estado se resente da nobreza desses intuitos, com a nomeação do Sr. Dr. Rodrigues dos Santos para seu prefeito.

Belém, que era, talvez, ha dezoito annos passados, a primeira cidade do norte do paiz, hoje, pela incuria de seus administradores, retrogradou de tal forma que está em plano inferior, collocada até, sob varios pontos de vista, abaixo de Fortaleza. Cidade outr'ora policiada, dotada de jardins magnificos, edificação cuidadosa, asseiada, com um serviço de limpeza modelar, arborisação incomparavel, bem depressa decahiu sob administrações incapazes e pouco escrupulosas, apresentando um aspecto de desleixo e sujidade que surprehendia; com as ruas atravancadas de lixo, porcos e gallinhas perambulando pelas vias mais aristocraticas, os jardins em ruinas, um pessimo serviço de illuminação, com a rede de esgotos por concluir, o matto invadindo as avenidas...

Essa incuria, esse desleixo que se prolongou, com curtas alternativas, deu como resultado ser exaltada a obra administrativa do senador Antonio Lemos que teve, pela cidade de Belém, desvelos paternaes, preoccupando-se com a perfeição dos serviços municipaes: não confiava a ninguem a fiscalisação desses serviços; percorria diariamente a cidade para observar-lhe as falhas e defeitos. Seus erros foram esquecidos e hoje, diante da situação precaria a que chegou Belém, todos falam com saudade da sua acção e da sua actividade, mesmo porque dos serviços creados por elle com tanto carinho e um desejo tão ardente de perfeição, quasi nada resta.

O actual intendente terá, pois, de realisar uma obra colossal de reconstrucção para integrar a cidade no seu antigo fastigio. Seus primeiros actos, aliás, denotaram logo um grande afan em acertar, além de uma energia que se não quebranta.

Nos primeiros mezes de sua gestão a Intendencia, que era uma departamento fallido, sem credito, sem numerario para as despesas mais urgentes, sem moralidade e sem ordem, passou a ser uma repartição moralisada, com um methodo de trabalho proficuo, uma arrecadação normal, o pagamento de seus funccionarios em dia e um saldo, no Banco, de mais de mil contos de réis. A cidade sente já o influxo de sua acção: a limpeza das ruas está sendo feita com regularidade, os terrenos urbanos estão sendo obrigatoriamente murados, os jardins remodelados, e as construcções, que se não faziam ha longos annos, estão-se reiniciando com animação.

Pretende o Dr. Rodrigues dos Santos remodelar o calçamento da cidade, proseguir na rede de esgotos e, antes de tudo, elevar os vencimentos do funccionalismo municipal, como uma recompensa justa a quem trabalha.

São essas as principaes linhas da obra de regeneração administrativa que o Sr. Dionysio Bentes está levando a effeito em seu Estado e, por isso, já se percebe que um novo sopro de vida agita as energias adormecidas do Pará, enchendo de animo os mais descrentes e proporcionando a todos a certeza de que surgiu uma nova era para o Estado, cheia dos mais auspiciosos prenuncios.

Belém, 24-6-1925.

Octavio Rodrigues.

Interior da Basilica de Nazareth no dia da missa em acção de graças ao Dr. Dionysio Bentes, governador do Estado do Pará

Manifestação publica em Belém, Pará, ao Exmo. Sr. Dr. Dionysio Bentes, governador do Estado, pelo funccionalismo a [illegible]

O CARVÃO NACIONAL

Sua exploração e aproveitamento pela Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo

Os trabalhos realizados por essa importante organização industrial, em 1924

O importante problema que consiste na exploração e aproveitamento do carvão nacional vae tendo da parte da Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo, a solução desejada, não somente para a prosperidade dos seus accionistas, mas, tambem, para o maior desenvolvimento economico do nosso paiz.

Revestidos de uma vontade ferrea, que constitue factor essencial ao bom exito de qualquer iniciativa, os responsaveis pelos destinos dessa importante emprêsa seguem activamente o caminho que se propuzeram percorrer, tendo a inspiral-os os planos de verdadeiros realizadores, a confiança absoluta no exito de seus trabalhos bem orientados e fecundos.

A Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo, que possue em seu seio todos os elementos de victoria, não só na esphera administrativa, como na de ordem technica e scientifica, representa um dos mais bellos e impressionantes exemplos do valor da iniciativa particular como causa efficiente do progresso da collectividade.

Os trabalhos, importantissimos, que se vêm desdobrando, não são de agora, no Rio Grande do Sul, por essa formidavel organisação industrial, são de molde a recommendal-a á maior estima publica, sabido como é que elles têm por fim elevar a hulha que se encontra em rapidissimo trecho do nosso territorio ao nivel do producto similar estrangeiro.

E' o que, nesse sentido, tem feito a Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo, não representa esforço de poucos dias, inspirado apenas em lucros mais ou menos compensadores, mas, trabalho incessante de annos seguidos, comprehendendo estudos scientificos acurados indispensaveis ao perfeito funccionamento do seu admiravel programma.

Os dados relativos á producção de suas minas carboniferas, como adeante veremos, dão-nos a certeza magnifica do muito que a Companhia em apreço ha feito em prol do carvão nacional.

Lutando contra factores varios, inclusive a concorrencia do artigo estrangeiro, que aqui entra com isenções aduaneiras, não obstante isso, a Companhia sente-se fortalecida, cada vez mais animada em proporcionar á nossa materia prima um futuro compativel com a sua qualidade e abundancia.

E' com esse objectivo, misto de idealismo e commercialismo, que os seus dirigentes seguem serenos a rota que se traçaram, confiantes em que não muito longe terão assegurado aos seus ingentes esforços maiores e justas recompensas.

A parte do sub-sólo riograndense que está sendo explorada pela Companhia Estrada de Ferro e Minas de S. Jeronymo, é considerada das mais ricas em jazidas de carvão, advindo dahi as esperanças que todos alimentam em maiores possibilidades de producção.

Para os que se interessam com amor e patriotismo pelas cousas da nossa terra, as que se relacionam com o progresso brasileiro em suas varias modalidades, especialmente das industrias, não deixa de interessar o conhecimento das condições actuaes da Companhia que vimos apreciando, tanto mais, quando ella póde ser classificada, com muita propriedade e razão, como uma das mais fortes propugnadoras daquelle progresso.

Assim pensando, foi que achamos curioso publicar nesta edição de anniversario alguns trechos do ultimo relatorio apresentado pela sua digna directoria, através do qual se observa o grão de adiantamento dessa modelar sociedade e a brilhante actividade dos seus dirigentes.

Submettido o relatorio ao conselho fiscal da Companhia este que é composto dos Srs. Renato da Rocha Miranda, M. de Mattos Fonseca e J. de Souza Leão, lavrou o seguinte parecer:

"O conselho fiscal, em observancia das disposições legaes vigentes, procedeu ao exame da escripturação da companhia, do balanço geral e da conta de lucros e perdas relativos ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1924.

Achando-se cabalmente justificada a applicação dos recursos da companhia, bem como tudo quanto fez a directoria na sua administração nesse periodo, somos de parecer que devam ser approvados o balanço geral, a conta de lucros e perdas, bem como todos os actos da directoria, supracitados. Rio de Janeiro, 11 de abril de 1925."

São dos Srs. Deloitte, Plender, Griffiths & Co., peritos em contabilidade, as seguintes palavras sobre a situação financeira da companhia, em 31 de dezembro de 1924.

"Cumpre-nos relatar-vos que examinamos, com os livros e documentos da companhia, o balanço geral demonstrando a situação financeira da mesma em 31 de dezembro de 1924, publicado no "Diario Official de 19 de março de 1925, e tambem as contas de lucros e perdas dos dois semestres do anno findo em tal data. Obtivemos todos os dados e explicações que solicitamos.

Somos de parecer que o referido balanço geral acha-se correctamente levantado de modo a exibir a verdadeira situação dos negocios da companhia, segundo as informações e explicações que obtivemos e de accordo com as contas constantes dos livros, cuja escripta está feita com exactidão e clareza.

Submettemos um relatorio mais detalhado para os directores da companhia. Rio de Janeiro, 1 de abril de 1925."

Dados interessantes sobre a producção

Do relatorio que lemos com a maior attenção encontramos dados realmente curiosos sobre a producção da companhia em 1924.

Essa producção, como sempre dependente não só dos elementos de trabalho, mas principalmente dos mineiros e operarios especialistas, durante o anno transacto, apesar do periodo revolucionario no Rio Grande do Sul, que muito affectou aos trabalhos da companhia e a sua fonte economica e financeira, poude ser mantida um pouco melhor que a de 1923 e bem superior á de 1922.

De facto, a extracção durante o exercicio de 1924 pelos poços 1 e 3, attingiu o total de 197:765.185 kilos, emquanto que em 1923 foi de 186.717.550 e em 1922 apenas 165.161.225 kilos.

Muitos serviços do sub-solo foram melhorados. Estabeleceu-se um transporte mecanico electrico. Fizeram-se obras de consolidação em ambos os poços. As linhas de trafego dos vagonettes foram corrigidas e niveladas em algumas galerias reaes.

Entretanto, todo este esforço de producção foi affectado economicamente pela alta de salarios e pela baixa do preço de venda, constantemente sujeito á concorrencia dos carvões estrangeiros, americano e inglez, que entram no paiz com completa isenção de taxas aduaneiras, de expediente, porto, etc., para os grandes consumidores, fazendo a mais temivel concorrencia á extracção do carvão nacional, industria ainda em estado nascente, completamente desamparada dos meios de defesa economica e lutando constantemente com o problema do operario, tão grave entre nós.

Da producção realizada foram exportados 168.368.810 kilos, isto é, um pouco mais do que exportamos no exercicio de 1923, que foi de 153.242.750 kilos, e obtivemos uma receita total de 7.891:012$880.

Officinas, Almoxarifado, Olaria e Obras Novas

As officinas trabalharam durante o exercicio acudindo a innumeros reparos no material de sub-solo, construcção de carros de mina, material rodante da estrada de ferro, machinas auxiliares, bombas, etc.

Foram feitos concertos e reformas completas em 40 vagões do transporte de carvão e passaram pelas officinas, em reparos successivos, cerca de 800 carros de mina.

E' bastante elogiavel o esforço dos dirigentes e operarios das officinas, os quaes realizaram obras para todos os departamentos no valor total de 671:240$670.

O Almoxarifado preencheu cabalmente as suas funcções, tendo durante o anno fornecido materiaes ás diversas dependencias e secções com boa regularidade, na importancia total de 2.121:401$629.

A Olaria trabalhou durante o exercicio passado, produzindo..... 1.105.000 tijolos para o consumo da companhia. As novas machinas typo "Revolver" para fabricação de telhas, não obstante já experimentadas, não entraram em funccionamento industrial, devido á necessidade de preparar uma massa mais fina em via de ser conseguida com os misturadores mecanicos, agora encommendados, pois é objectivo da companhia manter o fabrico de tijolos e telhas não só para o desenvolvimento de seus trabalhos como tambem para attender ás necessidades das companhias filiadas e mesmo da cidade de Porto Alegre.

A fabricação de polvora continúa a ser feita regularmente. Uma nova installação está sendo importada da Allemanha e durante o exercicio vigente muito será melhorado o preparo da polvora e diminuida a porcentagem de salitre, tornando assim o seu fabrico mais economico.

Neste anno a companhia construiu e está em funccionamento o novo forno para seccagem do salitre.

A producção, durante o exercicio, foi de 142.299 kilos de polvora, que produziu a receita de..... 161:258$900.

O programma de **Obras Novas** foi levado felizmente á conclusão, tendo terminado as construcções da casa de turbina, casa das caldeiras e do grande edificio das novas officinas.

Todas essas obras em cimento armado obedeceram a plantas e especificações as mais modernas e foram construidas a completo contento, sem ter havido nenhuma questão, pela firma Christiani & Nielsen, pelo preço total de....... 443:300$000.

Casas de operarios, instrucção infantil e assistencia aos operarios

A companhia continúa a dar a maior attenção ao problema do bem estar dos seus operarios e das respectivas familias, dentro das suas possibilidades. Assim é que mandou construir novas casas para solteiros, em alvenaria de tijolo, com accommodações para 40 operarios e mais 10 casas para familias, com accommodações amplas para oito pessoas cada casa. Todas essas obras foram confiadas á firma Christiani & Nielsen, pelo preço de 84:000$000, já tendo sido entregues.

Independentes dessas novas construcções, foram realizadas obras de reparos, augmentos, pinturas e limpezas nos diversos predios da companhia e casas de operarios, em que se despenderam 186:196$000 durante o exercicio, conforme os mappas mensaes da Zeladoria.

Além do ensino primario que o Estado proporciona, a companhia subvencionou tres professores, sendo dois nas Escolas da Mina e um na de Xarqueadas, as quaes tiveram regular frequencia.

Todos os edificios das escolas soffreram reparos, de fórma a proporcionar melhor conforto e hygiene.

Durante o anno de 1924 a companhia despendeu em assistencia medica, hospitalar e pharmaceutica 66:975$290; pagou de accidentes de trabalho 41:858$000 e deu auxilios e pensões no valor de 21:968$540.

Estrada de Ferro

A parte em trafego da estrada de ferro funccionou com toda a regularidade, fazendo um bom serviço, dentro do seu horario, com seis trens diarios entre as Minas e o porto de Xarqueadas.

A companhia teve no trafego seis locomotivas, duas em manobras e uma de reserva e trabalharam no transporte 74 carros.

A tonelagem liquida transportada foi de 168.368.810 kilos.

Na via permanente foram substituidos cerca de 4.000 dormentes e refeitos pontilhões com vigas de cimento armado, podendo ser considerados em boas condições, não havendo sido registrado durante todo o anno, um unico accidente ou descarrilamento.

Pensa a directoria que é de absoluta necessidade a continuação do prolongamento da estrada de ferro, em demanda das jazidas da serra do Hervalzinho até as margens do Camaquan, onde iria encontrar as interessantes mineraçõas de cobre, em tempo iniciadas pelo Syndicato Belga e abandonadas justamente por falta de transporte.

A construcção desse prolongamento até entroncar com a Viação Ferrea Rio Grandense em Ibaré, foi concedida á companhia pelo decreto n. 600, de 24 de junho de 1890, revalidado pelos ns. 4.555, de 10 de agosto de 1922 e 4.632, de 6 de janeiro de 1923, e ainda finalmente, pela lei n. 4.793, de 7 de janeiro de 1924, além de ser uma necessidade para o seu desenvolvimento e progresso, é da mais alta valia para a região Sul do Estado, estabelecendo uma intercommunicação rapida e segura entre a bacia do Jacuhy e a Viação Ferrea na linha de Bagé a Sant'Anna do Livramento, dando assim, sahida ao porto de carvão da companhia, não só para a fronteira, como tambem, para o Uruguay.

Todos os estudos feitos nesse sentido foram approvados pelo Governo Federal.

Espera a companhia que durante o exercicio vigente o Governo da Republica possa mandar dar cumprimento á lei votada pelo Congresso, a que acima nos referimos e ao mesmo tempo consolidar a exploração da bacia carbonifera do Rio Grande do Sul, com esse novo meio de transporte para o seu producto, desapparecendo as razões conhecidas que infelizmente perturbavam no anno passado.

Installação de distillação de carvão

Felizmente, foi concluida a installação dos distilladores Pintsch, que funccionam em connexão com as caldeiras da nova usina de força das Minas, produzindo o semicoke e os alcatrões primarios.

Essa usina foi construida para satisfação do contracto da Companhia com o governo federal nos termos da lei n. 4.632, de 6 de janeiro de 1923. — Decreto n. 16.010, de 11 de abril de 1923.

Toda apparelhagem, reparadores, refrigeradores, bombas, deposito de alcatrões primarios, etc., está montada e as primeiras experiencias de distillação fazem-se em presença do fiscal do governo federal, Sr. Dr. Norberto da Silva Paes.

Transporte fluvial e lacustre

Teve a Companhia, durante o anno, em trafego fluvial e lacustre, as seguintes embarcações: o vapor «Saturno»; os rebocadores «Dr. Augusto Pestana», «Satellite», «Ivo-hy», «Guahyba», «São Paulo», «Gaivota» e «Neptuno»; e as chatas:

Urano	1.000 tons
Marte	1.000 tons.
Venus	800 tons.
Sergipe	750 tons.
Bahia	750 tons.
Altair	750 tons.
Vega	750 tons.
Carioca	150 tons.
Audaz	100 tons.
Patos	90 tons.
Taquary	90 tons.
Ypiranga	90 tons.
Minas I	80 tons.
Minas II	60 tons.
Gama	60 tons.
Delta	60 tons.
Minas III	40 tons.
Alpha	25 tons.
Beta	25 tons.

Assim, pois, a flotilha foi augmentada do rebocador de alto mar «Neptuno», de 420 H. P., construido nos estaleiros de John I. Thornycroft, que está funccionando em excellentes condições com o carvão da empresa, e da chata «Venus», de 800 toneladas, de construcção dos estaleiros William Denny & Bros, e tambem já em trafego.

As embarcações fluviaes transportaram durante o anno .... 61.642.610 kilos, e as embarcações lacustres, 94.542.542 kilos. Pelo porto de Xarqueadas, foram exportados 168.368.010 kilos, funccionando bem os tres embarcadouros, sendo completamente reconstruido o de n. 3.

Porto, carreira e officinas de Xarqueadas

As officinas de Xarqueadas trabalharam durante o anno em concertos não só das embarcações da Companhia como tambem das embarcações do Estado, tendo feito completamente os reparos do rebocador «Gaivota», que ficou com o seu casco reconstruido, remodeladas as accommodações internas, novo convés e as suas machinas repassadas, voltando ao trafego.

Nesta secção, tambem foram verificadas as difficuldades decorrentes do encarecimento da mão de obra especialisada. Entretanto, todos os trabalhos foram executados sem que se tornasse preciso recorrer a officinas particulares.

A situação financeira da companhia

O anno financeiro da Companhia foi gravemente affectado pela situação que reinou no Estado do Rio Grande do Sul, provocada pelos movimentos subversivos que então ali estalaram, bem como pelo atrazo de pagamentos, por alta de salarios e pela escassez de mão de obra, que a obrigou a buscar operarios, mesmo com despesas extraordinarias, e pelo pagamento de altos juros nos bancos.

O total da receita attingiu á cifra de 8.137:021$390. Foi pago aos accionistas, um dividendo, no primeiro semestre, correspondente a 10 % ao anno e, no segundo, correspondente a 6 % ao anno.

De salarios aos operarios, foram pagos 4.014:792$400. Ao fisco federal, estadual e municipal, não obstante as isenções que a Companhia gosa, 254:315$480.

As obras novas realisadas, inclusive acquisição de material fluctuante, terrenos, edificações e bemfeitorias, elevaram-se ao total de 2.332:998$730. Foram cumpridas todas as reservas e amortisações determinadas pelos estatutos.

Movimento de acções

A Companhia tem em circulação as seguintes acções:

Nominativas					
Emissão de 1889		72			
Emissão de 1914		2			
Emissão de 1917		192	266		
Centesimos		13,98			
Acções 25 %		5,02	19	285	
Bonificação: 2/3				190	475
EMISSÃO DE 1923:					
Portador	193.116				
A emittir	3,66666	193.119,66666			
Nominativas	6.405				
A emittir	0,33334	6.405,33334			199.525
Acções					200.000

Extracção escolhida e exportação em 1924

Durante o anno de 1924 verificou-se o seguinte movimento de extracção escolhida e exportação de carvão, em kilogrammas:

MEZES	Extracção escolhida	Exportação
Janeiro	19.192.400	16.248.420
Fevereiro	16.930.750	14.820.160
Março	17.575.625	16.087.580
Abril	18.367.550	15.480.580
Maio	16.361.985	13.722.750
Junho	11.854.325	9.277.090
Julho	21.835.625	19.128.750
Agosto	18.023.575	15.457.690
Setembro	14.051.700	13.669.540
Outubro	15.491.775	13.023.840
Novembro	13.114.600	10.533.950
Dezembro	14.916.275	11.913.460
TOTAES	197.766.187	168.368.810

Assim, a extracção escolhida foi, no 1.º semestre, de 100.332.635 kilogrammas e, no segundo semestre, de 97.433.550 kilogrammas.

A exportação elevou-se, no primeiro semestre, a 84.636.580 kilogrammas e no 2.º semestre a .... 83.732.230 kilogrammas, tudo isso em 308 dias de trabalho, com uma média de producção diaria de .... 640.956 kilogrammas de carvão escolhido.

Vendas e consumo do producto, no mesmo periodo

As vendas de carvão effectuadas pela companhia em o mesmo periodo, isto é, em 1924, estão assim discriminados:

Mezes	Réis
Janeiro	705:496$570
Fevereiro	731:026$760
Março	763:223$110
Abril	758:401$550
Maio	716:720$590
Junho	452:126$070
Julho	635:314$690
Agosto	782:640$100
Setembro	653:390$320
Outubro	627:070$220
Novembro	514:785$290
Dezembro	509:504$610
TOTAL	7.891:012$880

As mesmas rendas attingiram, no primeiro semestre, á importancia de 4.127:007$650, e, no 2.º semestre, á de 3.673:005$230, em uma média mensal de 650:084$339.

O consumo proprio, em kilogrammas foi o seguinte em igual tempo:

MEZES	Na mina e em Xarqueadas	Estrada de Ferro	Embarcações
Janeiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Fevereiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Março	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Abril	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Maio	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Junho	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Julho	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Agosto	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Setembro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Outubro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Novembro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Dezembro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TOTAES	22.816.339	3.005.050	5.329.550

O total geral das varias dependencias foi, portanto, de .... 31.150.849 kilogrammas, em uma média mensal de consumo de ..... 2.595.850 kilogrammas.

Carvão transportado por via terrestre, fluvial e lacustre

O carvão transportado pela Estrada de Ferro da companhia em 1924, ascendeu á somma de ...... 168.368.810 kilogrammas, assim distribuidos, na ordem dos mezes:

Janeiro	16.248.420 Kgs.
Fevereiro	14.820.160 »
Março	15.087.580 »
Abril	15.480.580 »
Maio	13.722.750 »
Junho	9.277.090 »
Julho	19.128.750 »
Agosto	15.457.690 »
Setembro	13.669.540 »
Outubro	13.023.840 »
Novembro	10.533.950 »
Dezembro	11.913.460 »
Total	168.368.810 Kgs.

A média mensal foi de .... 14.030.735 kilogrammas.

O transporte verificado pelas embarcações fluviaes e lacustres da companhia durante o mesmo lapso de tempo foi o mencionado no quadro que se segue, em kilogrammas:

MEZES	Embarcações fluviaes	Embarcações lacustres
Janeiro	5.256.250	8.704.720
Fevereiro	4.563.950	9.227.820
Março	6.556.700	6.215.590
Abril	6.936.020	7.538.470
Maio	5.868.830	8.597.170
Junho	4.755.450	8.642.790
Julho	7.268.200	9.430.080
Agosto	3.582.850	10.815.220
Setembro	4.458.970	9.449.050
Outubro	4.823.550	8.307.220
Novembro	3.618.220	7.388.890
Dezembro	3.869.420	7.955.320
TOTAES	61.642.610	94.542.540

A quantidade de carvão transportado nas embarcações fluviaes foi de 61.642.610 kilogrammas, e nas embarcações lacustres, de .... 94.542.540 kilogrammas, ou seja, um total de 156.185.150 kilogrammas.

As médias mensaes do transporte foram: transporte fluvial........ 5.136.883 kilogrammas; transporte lacustre, 7.878.545 kilogrammas.

Despesas com os serviços das officinas

As despesas com os serviços das officinas para os departamentos de mineração em geral, usina electrica, transportes terrestres, fluvial e lacustre, estaleiros, zeladoria etc., (mão de obra, materiaes consumidos e carvão consumido, em 1924, foram:

MEZES	Réis
Janeiro	23:829$420
Fevereiro	18:964$460
Março	46:597$710
Abril	[illegible]:471$650
Maio	58:556$370
Junho	105:877$620
Julho	20:836$450
Agosto	49:520$800
Setembro	44:372$410
Outubro	108:697$795
Novembro	51:582$046
Dezembro	134:203$470
No total de	671:240$670

Pagamento de impostos

A companhia effectuou no decorrer do anno findo, o pagamento de impostos estaduaes, municipaes e aduaneiros na importancia total de 254:316$480, sendo municipaes ... 18:206$720; estaduaes 172:311$060 e aduaneiros 33:767$700.

Galerias e minas

O avançamento em galerias estreitas e meias aberturas durante o exercicio passado foi realmente importante, como se póde ver do quadro abaixo em metros:

MEZES	Avançamentos em galerias estreitas: Poço n. 1	Poço n. 3	Totaes	½ Aberturas: Poço n. 1
Janeiro	851.50	1.076.75	1.928.25	4
Fevereiro	841.00	847.30	1.688.30	4
Março	867.55	847.30	1.687.75	6
Abril	882.20	820.20	1.588.76	4
Maio	707.30	705.36	1.220.09	[illegible]
Junho	550.80	513.30	912.30	3
Julho	881.70	411.50	1.424.20	11
Agosto	314.30	657.26	1.200.16	14
Setembro	214.30	373.90	588.20	2
Outubro	225.30	325.40	550.70	2
Novembro	429.10	482.14	911.24	—
Dezembro	512.40	473.10	985.50	2
TOTAES	7.487.05	7.229.21	14.716.26	58

A media mensal de avançamento foi: Poço n. 1 — 624 metros; Poço n. 3 — 602 metros, no total de 1.206 metros.

Eis ahi em rapidos traços o que a Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo, o quanto vale a sua esplendida organisação destinada ao aproveitamento de um dos nossos mais importantes productos — o carvão.

Tendo á frente dos seus destinos homens experimentados e capazes de levar a bom termo as melhores realizações, o seu futuro será certamente dos mais prosperos, como bem se pode imaginar da sua situação presente.

São directores da Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo os Srs. Drs. Mario de Andrade Ramos, Luiz Betim Paes Leme, Octavio Reis e Eugenio Honold, nomes sobejamente conhecidos e acatados em nossos altos circulos industriaes e financeiros.

A situação financeira da companhia, como acima ficou evidenciado, apezar dos factos apontados, é de grande progressiva prosperidade, accusando o seu activo em 31 de dezembro ultimo a quantia de 47.513:548$240; e o passivo a mesma importancia, de onde se depreende o perfeito equilibrio das suas finanças.

O seu capital é de 20.000:000$000, sendo que o dividendo a distribuir ascende á elevada somma de .... 600:000$000.

Porto de Xarqueado — Embarcadouro de carvão

Installação para distillação de carvão e obtenção de sub-productos — Fratando 40 toneladas em 24 horas

Minas de S. Jeronymo — Poço n. 3 — Capacidade de extracção 1.300 toneladas em 24 horas

Graves problemas de interesse publico

O leite e seu commercio nesta Capital

ZELANDO PELO BEM DO PUBLICO

O Dr. Eduardo de Magalhães, em seu precioso livro **Hygiene Alimentar**, vol. I, diz:

«Do todos os modificadores do homem e dos povos, nenhum ha tão poderoso e capaz de assegurar-lhes a prosperidade como os alimentos, por serem os fornecedores ao organismo dos meios de acção, de actividade, de trabalho, de energia e de resistencia a tudo, aos labores da vida e ás causas das molestias. Da alimentação, pois, abundante ou insufficiente, reparadora ou não, apropriada ou não ás exigencias do nosso corpo, depende a nossa sorte: ahi está a origem do bem e do mal, a garantia da saude ou o germen da molestia, o principio da felicidade ou a fonte da desgraça.

. . . .

E', portanto, a alimentação a base da saude, da felicidade.»

E, no vol. II, diz:

«Em paiz bem organisado, para um povo sériamente compenetrado do seu destino, sensato e previdente, a alimentação constitue uma das maiores preoccupações, se não a principal, sob qualquer clima, particularmente o quente e humido, por ser este mais infiel guia do instincto que o frio ou o temperado.

Solida base do edificio social, factor essencial da prosperidade nacional, espnera da producção physica ou da intellectual, a alimentação deve primar entre os principaes cuidados do poder administrativo, para que ella seja quanto possivel sufficiente e em todo o caso — sã, salubre.»

Ora, se assim é com os adultos, pois, innegavelmente, a elles se refere o illustre clinico citado, maiores e mais delicados devem ser os cuidados com a alimentação das crianças. Estas, quando não têm a amamentação materna, ou, quando não a podendo ter, tambem não a podem ter substituida pela de uma ama, recorrem logo á alimentação pelo leite de vacca, que se constitue, portanto, um elemento precioso.

Innegavelmente, portanto, é o leite um dos principaes, senão o principal alimento do publico. E não é sómente para a infancia. Tambem os enfermos, os fracos, ou os convalescentes a elle recorrem.

Assim, para sua producção, deve haver da parte do criador um cuidado todo especial, como tambem para sua distribuição.

Hoje, é innegavel que nos grandes centros pastoris, de onde procede tão precioso alimento, se encontra um apparelhamento todo especial, um cuidado maximo, para que o leite seja o mais perfeito e puro possivel.

De facto, sendo o leite um alimento de primeira ordem, pois o de vacca, na Europa, contem, para um litro, 35 grs. de materias gordurosas; 36,5 de materias albuminoides; 48 de assucar de leite ou lacton; 7,5 de saes mineraes e 875 de agua e que, entre nós, segundo Charles Martin, varia na proporção de 850 a 900 grs. de agua; de 20 a 60 de materias gordurosas; de 25 a 45 de caseina; de 35 a 55, de lacton; de 5 a 10 de saes mineraes, é um alimento dos mais uteis e completos para o desenvolvimento das crianças durante a primeira idade. Preenche as condições necessarias á alimentação de accordo com a opinião citada do Dr. Eduardo Magalhães.

Esse illustre clinico, referindo-se á alimentação e ao descuido que ha com relação ás crianças e ao descaso em que muitas mães mesmo têm tão importante assumpto, diz, á pag. 28, do vol. I, do seu trabalho:

«Parece-me que só se salvariam tantas vidas, inutilmente perdidas, se as nações, ao menos por um sentimento de commiseração, quando não fosse por utilidade e garantia proprias, se colligassem no mesmo pensamento de cuidar sériamente da infancia, não no sentido restricto desta ou daquella protecção, mas com todos os sentidos da criação, comprehendendo uma alimentação cuidadosa e adequada ás idades e á educação physica.

Si dos poderes constituidos nada vier, continuando a mesma indifferença, o mesmo esquecimento, a mesma impiedade, forçoso será proclamar que de todas as culturas é a cultura da **planta humana** a mais descuidada, a mais abandonada, a menos inquietante, e que o homem só encara o ente humano através do egoismo, não o considerando um irmão, um alliado na felicidade e no infortunio, um companheiro no aperfeiçoamento da especie e nas conquistas do progresso social.»

Ora, se houve até certo tempo um tal ou qual descaso, um verdadeiro abandono, com relação aos cuidados da alimentação infantil, já vae apparecendo uma reacção contra isso, quer da parte dos poderes competentes, quer da parte mesmo de particulares.

Os criadores patricios têm-se esmerado, innegavelmente, porque o leite, producto de primeira ordem, seja o mais perfeito e puro possivel. Para isso vão, dia a dia, introduzindo melhoramentos que a sciencia e a pratica lhes vão indicando, de sorte que, póde-se affirmar sem receio de contestação, o leite que hoje vem dos centros productores é o melhor possivel.

Tambem o problema de seu transporte tem merecido estudo e cuidados especiaes e vae sendo aperfeiçoado dia a dia.

Innumeros são os apparelhos empregados para a verificação desse precioso liquido.

Para isso ha a determinação da sua densidade por meio de **lacto-densimetro**, repousando sua graduação no seguinte:

a) A' temperatura de 15°, a densidade do leite puro varia entre 1.028 e 1.035 e a do leite desnatado, sem addicionamento de agua, entre 1.033 e 1.037;

b) si se juntam a um leite puro ou desnatado proporções crescentes de agua, a densidade da mistura vae sempre diminuindo, até um minimo representado pela densidade da agua, 1.000;

c) si, ao contrario, se ajunta a um leite puro desnatado, a densidade da mistura vae sempre augmentando até um maximo representado pela densidade do leite desnatado, 1.037, approximadamente.

Mas a densidade do leite não é o sufficiente para determinar-lhe a qualidade. Preciso se torna conhecer a quantidade de creme que ella encerra. De onde a creação do **cremometro**, pelo qual se póde fazer a comparação da riqueza de varios leites.

Para a determinação da materia gordurosa ha o **lacto-butyrometro** de **Marchand**.

Para dosar a acidez ha o **acidimetro** e o grão de acidez é uma indicação preciosissima em varios casos.

Muitos outros pequenos apparelhos existem para a verificação de outras multiplas qualidades do leite. De sorte que tanto o productor como o consumidor estão habilitadissimos a determinar, por si proprios, a boa ou má qualidade do leite. Mas a fiscalisação official é hoje, sem duvida, perfeita, o que constitue uma verdadeira garantia para a perfeita alimentação lactea.

Existem, entretanto, ainda elementos máos, verdadeiros assassinos da infancia, que procuram, pela ganancia de magros nickels, viciar esse alimento, esquecendo-se do grande mal que assim fazem. Mas taes elementos perniciosos já estão sendo castigados e contra elles continúa a pesar impassivel a acção legal, por intermedio da Saude Publica.

Não é, entretanto, sómente da producção do leite que se deve cuidar e dos meios de seu transporte dos centros productores para esta Capital, mas, tambem, e muito especialmente, de sua distribuição e venda aqui.

Ha para isso, felizmente, tambem, a acção daquelles que procuram o bem estar e cuidam da renda do publico. E, assim, como apontamos, á malquerença publica, os elementos perniciosos, devemos tambem indicar á consagração desse publico os que lhe dão seu amparo, os que olham para sua saude e bem estar.

E' assim que, verificada a excellencia do producto; resolvido o problema do seu transporte dos centros productores para o centro consumidor; analysada sua qualidade e garantida a mesma, pela autoridade competente, fica em campo o problema de sua distribuição pelos lares, desde os mais ricos aos mais modestos.

O leite destinado a ser vendido, deve chegar fresco, á casa dos consumidores e livre de todas as causas determinantes de sua alteração. Ora, sabe-se como é elle um genero de facil decomposição. O assucar do leite, sob a influencia dos fermentos e em uma temperatura acima de 12° e inferior a 70, se transforma em acido lactico, que coagula a caseina, tornando-se assim imprestavel.

Esta transformação é tanto mais rapida quanto a temperatura do liquido é mais elevada. Para sua conservação, é, pois, necessario subtrahi-o á acção dos microbios, seja resfriando-o, seja esquentando-o. Pelo resfriamento, paralysa-se o desenvolvimento microbiano, isto é, impede-se seu trabalho. Pelo esquentamento, se mata os microbios, sendo, portanto, mais longa a conservação do leite.

Deste ultimo processo se encarregam os consumidores.

Aos industriaes incumbe a facilitação dos meios perfeitos de entrega a domicilio. E, entre os que, nesta capital, procuram solucionar esse problema por processos os mais perfeitos e modernos, de accordo com os mais rigorosos processos de hygiene, figura o **Entreposto Livre do Leite**, dependencia da «Empreza de Armazens Frigorificos».

E' este um estabelecimento de primeira ordem, nada tendo a invejar aos melhores dos demais paizes.

Ali se faz a applicação de processos de effeitos praticos já demonstrados: são methodos intelligentes e, dada a seriedade com que são applicados, acompanhados de outras medidas honestas são a segurança de que o publico tem no **Entreposto Livre do Leite** a defesa de seu estomago.

A' frente da **Empresa** se encontra a seguinte directoria: director presidente, Dr. Geraldo Rocha; director vice-presidente, Dr. Carlos Kiel; director thesoureiro, Dr. Pedro Pernambuco; director gerente, Dr. Socrates Bittencourt, nomes sobejamente conhecidos e que por si sós já são uma garantia segura a mais para o consumidor.

O leite recebido pelo Entreposto, procedente de varias localidades dos Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro e São Paulo, vem perfeitamente acondicionado, por fórma a evitar qualquer adulteração, é logo levado, após o indispensavel exame pelo Departamento de Saude Publica, ás camaras frigorificas, montadas com todas as exigencias modernas, sendo ahi sujeito a uma temperatura de 2° abaixo de zero. Depois é elle levado a depositos envolvidos em neve, para ser mantido á temperatura baixa. Esses depositos, lacrados pela Saude Publica são, por sua vez, collocados em carros frigorificos, ficando completamente livres de qualquer adulteração.

Afim de que o liquido mantenha sempre a mesma densidade durante o tempo de sua distribuição, ha nos depositos um homogenisador, apparelho esse especial, que serve ainda para evitar a desnatação.

Assim, mesmo na época do calor mais intenso, o leite é fornecido perfeito e inalterado, tornando-se ainda mais digno de nota o serviço prestado pelo **Entreposto**.

Ha ainda o problema da entrega a domicilio, de sua venda aos pequenos consumidores.

Pois bem, esse problema tambem está plenamente resolvido pelo **Entreposto Livre do Leite**.

Para isso adopta elle automoveis especiaes, que fazem a distribuição do **Leite Hygia**, como denomina elle esse alimento, depois de passar pelos exames e cuidados que acabamos de indicar. Pelo clichê com que illustramos estas notas se verá o modelo de taes vehiculos.

Trata-se de um carro simples, hygienico e de transporte rapido. E' um automovel deposito, com pessoal habilitado e cercado de todos os cuidados que a hygiene reclama para taes casos, estando evitada, por qualquer fórma, a adulteração do leite transportado.

Estes automoveis, que funccionam já em numero bem regular, fazem a distribuição do **Leite Hygia** pelos bairros de Laranjeiras, Botafogo, Gavea, Copacabana, Catumby, Rio Comprido, S. Francisco Xavier, ao Meyer e a Cascadura e tambem pela zona central, praça da Republica até a Lapa, Santo Christo e Saude.

Tem ainda o Entreposto a distribuição do leite no proprio frigorifico aos que ali o pretendam adquirir.

Pelo **Entreposto Livre do Leite** passam milhares de litros desse precioso liquido.

Procurando bem servir o publico presta-lhe elle um excellente e valioso serviço.

O frigorifico da Empresa está construido sobre uma area de 12.000 metros quadrados com 151 metros de frente para a Avenida Rodrigues Alves e é o maior da America do Sul. Produz 3.600.000 frigorias-hora refrigerando e congelando mercadorias diversas, carnes, fructas, cereaes, etc. A sua capacidade util de armazenagem é de 38.000 metros cubicos, tendo já mantido um «stock» de 35.000 bois. Fabrica 80 °|° do gelo consumido nesta capital, tendo installações para 220 toneladas diarias e camaras para «stockagem» de 1.000 toneladas de gelo.

Com a fundação do **Entreposto Livre do Leite** prestou essa Empresa mais um brilhante serviço á nossa população.

E', pois, com a mais viva satisfação que registramos sua existencia, tanto mais sincera a nossa satisfação, quanto temos sido dos que mais se têm esforçado pela defesa do estomago de nossa população. E, entre os que se esforçam como industriaes intelligentes, para o aperfeiçoamento do commercio do leite e frigorificos, se destaca innegavelmente esta importante empresa, digna do mais franco e decidido apoio do nosso publico.

Automovel especial adoptado pelo Entreposto Livre do Leite para a entrega e distribuição desse producto

A criação nacional

"O HARAS PARAIZO"

OS SEUS PRODUCTOS

Em tempos idos, o coronel Werneck de Castro iniciou, em suas propriedades, no municipio de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, a criação do cavallo puro sangue. Dahi provieram varios animaes de algum valor e, entre elles, Rapido, por But ou Rapido e Dora, que não figurou mal nas nossas pistas.

A falta de tenacidade, porém, daquelle criador e, mesmo, um certo desanimo, porque os terrenos eram apontados como máos productores de elementos necessarios á criação do puro sangue, levaram o coronel Werneck de Castro a desistir de seu intento. Isto foi nos annos de 1893 a 1896.

Adquirindo, mais tarde, essas mesmas propriedades, iniciou ali, de novo, o apaixonado turfman Sr. Dr. Geraldo Rocha, a criação do cavallo puro sangue. Mas, dedicado em extremo e conhecedor, pelos seus estudos especiaes, dos processos de aperfeiçoamento e preparo dos terrenos para tal fim, tem já conseguido, em tres annos que vem concorrendo ao nosso mercado, apresentar bellos productos que, nas nossas pistas, vão figurando com raro destaque.

MIMI ALI, vencedora de varios grandes premios e classicos — (Producto do "Haras Paraizo")

Para isso conseguir, não só introduziu melhoramentos dos mais modernos no cultivo do terreno para o fim desejado, como no methodo de crear.

Adquiriu um grande lote de eguas, algumas de fino sangue, como Panamá, por Prestige (Le Pompom) e Orange; Bertini, por Fugleman (Persimmonn) e Joppah; Copetona, por Chisme (Gay Hermit) e Martineta; Babylonia, por J'en sais trop (Flying Fox) e Babylone; Ingleza, por Innocence (Simonian) e Tromba; Girton, por Cook-a-hoop (Gallinule) e School; Rosa, por Rough Glass (Isinglass) e Buona; Kaki, por Kings House (Royal Hampton) e Roseville; Robine, por St. Petersburgo (Pieterzsmarisbourg) e Kenish Cherry; Sombra, por General Rivas e The Wean; Chi Mu, por Polar Star (Pionñer) e Albarazzada (Cyllene); Rosa de Francia, por Juiz de Paz (Diamond Jubilée) e Tereza (Orbit) e tantas outras, em numero superior a oitenta.

Como pastores, possue os de melhores sangues actualmente conhecidos, como sejam:

Big Boy, por Marco (Barcaldine e Novetiale) e Naphtalia (Santo Sangelo e Nepenthe). Novetiale é por Hermit e Retty e Nepenthe é por Sterling e Sedate.

Aldgate, por Chaucer (St. Simon e Canterbury Pilgrim) e Fire Witch (Cyllene e Firelight). Canterbury Pilgrim é por Tristan (Hermit) e Pilgrimage e Firelight é por Fitz James e Golden Light (Springfield).

Aymoré, por Polymelus (Cyllene e Maid Marian) e Marie Blanche (Solimon e Miss Nora). Maid Marian é por Hampton e Quiver e Miss Nora é por Belgrave (Bend' Or) e Fleada (Hermit).

Ravengar, por Old Man (Orbit e Moissoneuse) e Sardonix (Galleazo e Sardoine). Moissoneuse é por Dollar e Schooner e Sardoine é por Le Saney e Bella.

Imperator, por King William (William the Third e Glasat) e Litle Missus (Sanifoin e Cherry Field). Glasat é por Isinglass e Broad Corrie (Hampton) e Cherry Field é por Cherry Ripe e Lakefield.

Foxton, por Lomond (Desmond e Lowland Aggie) e Betty Agnes (Giganteum e Helen Agnes). Lowland Aggie é por Alloway e Agnes Sarum e Helen Agnes é por Castlereagh e Festive.

Sunstar, por Sunstar (Sundridge e Doris) e Papoway (Faw-lingpice e Ernotion). Doris é por Lovedone e Lanceta e Ernotion é por Nunthorpe e Ermita.

Big Boy, um excellente cavallo nas pistas, levantou importantes provas, taes como os grandes premios «16 de Julho» e «Jockey Club» e os classicos «Prefeitura Municipal» e «Conde de Herzberg», sendo o 2° collocado nos grandes premios «Imprensa Fluminense», «Alfredo Santos» e «Cosmos».

Aldgate, que tambem figurou brilhantemente nas nossas pistas, obteve, entre outros triumphos, os nos grandes premios «Imprensa Fluminense», «Alfredo Santos», «Extra» e «Rio de Janeiro» e classicos «Paula Souza», «Barão da Vista Alegre» e «Barão de Piracicaba», sendo 2° collocado no «G. P. 16 de Julho».

Aymoré, figurou bem nas nossas pistas e na da Mooca, tendo alcançado innumeras victorias. Seu sangue (Polymelus), é hoje reputado um dos melhores.

Ravengar, teve uma actuação notavel nas pistas platinas, carioca e paulista. Seus productos, como todos os que descendem de Old Man, são tardios, mas, pouco falham.

Imperator, correu apenas duas vzes, sem successo, tendo se inutilisado para corridas. E', porém, animal de bom sangue.

Foxton, que não poude dar nas

Dr. Geraldo Rocha, proprietario do importante "Haras Paraizo"

pistas, o que se esperava do excellente sangue de que é portador, pois, além do seu grande crescimento, foi atacado de um mal que o impediu de correr, é, entretanto, um reproductor de primeira ordem.

Sunstar, que já iniciou suas funcções de pastor, tendo muito cedo se inutilisado para corridas, venceu, entre outras provas, os grandes premios «Cosmos» e «Jockey Club» e classicos «Rio de Janeiro» (4ª prova) e «Criação Estrangeira».

Big Boy tem seus primeiros productos correndo este anno, o que tambem se dá com os de Aldgate, sendo, portanto, ainda muito cedo para se avaliar de seus valores.

Cid (Big Boy), e Carioca (Aldgate), da turma que estreou este anno, já se mostraram animaes bem uteis, sendo o primeiro ainda invicto. Tambem, entre outros, vão se revelando bem aproveitaveis: Valete, Irany e Consul, havendo ainda muitos ineditos.

Aymoré já deu, entre outros, Cotinga, vencedor de innumeras provas e, ainda no dia 19, vencedor no Derby.

Imperator deu, entre outros, Pancho, que não tem figurado mal, mas que tem sido infeliz, pois tem sido victima de accidentes e doenças. Ainda assim, já é ganhador.

Foxton deu Mimi Ali e Bisturi, ambos bom ganhadores, com especialidade a primeira.

Ravengar, como dissemos, é descendente de parelheiros tardios; entretanto, podemos citar entre os seus productos já ganhadores, Baroneza, Barão, Barbara e Borracha.

O «Haras do Paraiso» em 1922 e 1923 (letras B e C), foi o que, com maior numero de productos, concorreu ás exposições-leilões do Jockey Club.

Este anno (letra D), tem ainda um bello e numeroso lote de productos com que vai concorrer ao certamen de setembro.

Entre os productos que serão apresentados, destacam-se os seguintes:

Diario (Ravengar e Abá), nascido a 29 de julho de 1923. E' um lindo potro alazão. Abá é por Gerfaut (General Albert e Gelinotte) e Africana (Fils do Roi e Desirée).

Dominador (Aldgate e Platina), nascido a 8 de setembro de 1923. E' um bello potro castanho escuro. Platino é por Dieudonné (Amphion e Mon Droit) e Whisper (Greenan e Hosiery). E' irmão proprio do Carioca.

Duqueza (Ravengar e Torcedora), nascida a 9 de setembro de 1923. E' uma potranca de bôas fórmas. Torcedora é por Novelty ou Tarpoley e Scota, esta, mãi de Nemo.

Don (Big Boy e Burlone), nascido a 14 de setembro de 1923. E' um potro castanho escuro. Burlona é por Ranquel (Acheron e Pampa) e Juquetona (Neapolis e Jenny). E' irmão proprio do Camamu'.

Democrata (Aldgate e Chi Mu'), nascida a 2 de dezembro de 1923. E' uma potranca muito bem conformada. Chi Mu' é por Polar Star (Pioneer e Go On) e Albarazada (Cyllene e Nesta). Irmã propria do Consul.

Dakar (Ravengar e Griton), nascida a 11 de outubro de 1923. Potranca de bôas fórmas, irmã propria de Barão. Girton é por Cock-a-hoop (Gallinule e Admiration) e School (Nabot e Doctrine).

Day (Aldgate e Intacta), nascido a 14 de outubro de 1923. E' um potro castanho, irmão proprio do Cafeina e materno de Alberto. Intacta é por Falerno (Orvieto e Cahirnané) e Insurrecta (Ocaso e Insurance).

Dadiva (Ravengar e Panamá), nascida a 21 de novembro de 1923. Bonita potranca. Panamá é por Prestige (Le Pompom e Orgueilleuse) e Orange (Perth e Ostie Blanche).

Dictador (Aldgate e Amadora), nascido a 28 de outubro de 1923. E' um potro castanho. Amadora é por Amesdia (Love Wiseley e Galeta) e Topical Song (Amphion e Tops).

Derby (Aymoré e Frugolina), nascido a 28 de outubro de 1923. E' um potro castanho que promette. Frugolina é por Innocence (Simonian e La Vierge) e Femmeletti (El Alba e Fashion).

Dante (Aymoré e Bôa Vista), nascido a 29 de dezembro de 1923. E' um potro castanho. Bôa Vista é por Lord Melton (Melton e La Rosiere) e Salvo (Simonside e Tesoro).

Duvida (Aymoré e Espinaca), nascida a 31 de outubro de 1923. Potranca castanha. Espinaca é por Ajó (Buenos Aires e Friolera) e Antu' Villa (Guerrillero e Andanega).

Danaide (Big Boy e Narraté), nascida a 3 de novembro de 1923. E' uma linda potranca castanha. Narrate é por His Majesty (Melton e Silver Sea) e Nectary (Dunnford e Revolver).

Defesa (Big Boy e Rosa), nascida a 4 de novembro de 1923. E' uma potranca alazã, irmã materna de Brilhante. Rosa é por Rough Glass (Isinglass e Sandflake) e Buona (Bona Vista e Rose Madder).

Dominio (Aldgate e Anna Glavary), nascido a 14 de novembro de 1923. E' um potro castanho. Anna Glavary é por Trenelo Fox (Flying Fox e America) e Wilhelmina (War Dance e Sylphine).

Dona (Aymoré e Japoneza), nascida a 21 de outubro de 1923. E' uma potranca castanha, irmã materna de Baroneza. Japoneza é por Up Guards (Anghrim e Clonavase) e Home Again (Dinna' Forget e Dew Drop).

Demota (Big Boy e La Cicada), nascida a 25 de novembro de 1923. Potranca alazã. La Cicada é por Sarcelle (Gardy e Vietenne) e La Brandée (Vaucre e Orchidea III).

Duro (Morgado e Papoula), nascido a 24 de julho de 1923. E' um potro alazão. Papoula é por Buckminster (Isinglass e Miyanoshita) e Katie (Young Mac Mahon e May Day). Esta egua foi adquirida prenhada.

Ahi está, pois, mais um dos melhores attestados da dedicação do apaixonado criador patricio, Sr. Dr. Geraldo Rocha, que é, incontestavelmente, o proprietario do maior haras do Brasil e de onde, em tres gerações apenas, já têm sahido animaes de primeira ordem, e que, com a continuação dos annos e os aperfeiçoamentos que vão ali sendo introduzidos, ainda mais virá concorrer para o brilho e elevação da nossa criação.

SUNSTAR (D. Suarez) após sua brilhante victoria no "G. P. Jockey Club" em 1923. E' o novo reproductor do "Haras do Paraizo". Um seu irmão, tambem filho de "Sunstar", foi adquirido na Inglaterra, por 1.150:000$000, para servir na reproducção

O Brasil encarado como potencia industrial

Modelo de organisação, a Companhia Brasileira de Energia Electrica é um brilhante attestado do espirito de realisação nacional

A empresa, sua constituição, seu grandioso programma e os magnificos serviços que ha dezeseis annos vem prestando ao desenvolvimento economico do paiz

Só agora, póde-se dizer, entra o Brasil em plena phase de suas conquistas industriaes, rasgando novos horizontes no dominio da economia nacional.

E' na producção de suas industrias que reside toda a sua riqueza de amanhã, a unica que constitue, realmente, a riqueza das nações no mundo contemporaneo.

Os recursos naturaes do paiz são, aliás, uma solida garantia dessa certeza que antevemos, e longe não está o dia em que o nosso paiz se tornará um dos grandes centros industriaes do mundo, utilisando especialmente a descommunal força hydraulica dos seus rios caudalosos para mover grandes fabricas, em que se transforme toda a materia prima brasileira, até bem pouco exportada, quasi toda, em estado bruto, para o conveniente beneficiamento nas usinas estrangeiras.

Isso que, para muitos, póde parecer um desenvolvimento tardio, representa, entretanto, o resultado de um trabalho continuado e methodico, perfeitamente comprehensivel. Paiz novo, o Brasil realizou na evolução economica, propria ao despertar de suas industrias, para depois que se fizesse a exploração rudimentar dos seus recursos naturaes, ou seja, a simples extracção das riquezas que o seu immenso solo offerece áquelles que o procuram.

Só então, depois de sujeitar-se, por largo tempo, á humilde situação de paiz re-importador, com os progressos effectuados nos outros ramos de sua actividade, aspirou algo mais do que ser um simples deposito de materia bruta para as nações mais adeantadas. E tratou de valorisar a liberalidade do seu fertilissimo solo, estabelecendo sua independencia economica.

Foi quando o espirito adeantado de seus homens de Estado comprehendeu que o apparelhamento industrial do Brasil, para a conquista de novos horizontes no dominio da economia nacional, era a obra de mais elevado patriotismo e o principal elemento de consolidação da independencia politica conquistada. Pouco a pouco, desenvolveram-se as iniciativas, amparadas pelos poderes publicos, e o progresso industrial foi-se fazendo lentamente, até que a proclamação do regimen democratico trouxe-lhe um novo e forte impulso.

O seculo actual, cujo primeiro quartel vimos de vencer, marca ao Brasil uma nova éra de expansão economica, e foi durante os mezes de justos festejos de 1922, que a nossa patria se revelou para o mundo industrial como uma força nova, como uma unidade a ser convenientemente apreciada no concerto dos povos industriaes.

Um modelo de organisação industrial

Os commentarios despretenciosos que ahi ficam, e que nem ao menos logram a honra de um pequeno resumo historico dos antecedentes da industria no Brasil, vieram á guiza de introducção do verdadeiro assumpto que nos preoccupa — a Companhia Brasileira de Energia Electrica.

Realmente, não exorbitamos, falando ao publico ligeiramente, neste numero, sobre uma das nossas grandes organizações industriaes, producto de uma iniciativa bem orientada, com objectivos pre-calculados e que, na sua realidade, na sua acção desdobrada dentro de mais de uma das unidades da Federação, impulsionando outras industrias, estimula a inversão de novos capitaes e inspira confianças seguras á fecundação de fundos productivos e commerciaes.

Os grandes interesses que o bem conhecido grupo de capitalistas da Companhia Brasileira de Electricidade representa em varias partes do Brasil, sobretudo, nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia, são notorios e merecedores dos mais francos applausos de todos os brasileiros.

Com certeza, 95 o/o das installações geradoras de energia electrica, quer hydraulicas, quer por meio de vapores, existentes no Brasil, têm sido feitas pela Companhia Brasileira de Energia Electrica ou por seus antigos successores Guinle & Comp., ou então, executadas sob a sua superintendencia immediata.

Della se póde dizer, com absoluta certeza, que representa um esplendido attestado da energia e da capacidade dos brasileiros.

Sim, porque ella é, na realidade, genuinamente brasileira, com incorporadores e directores brasileiros, como legitimamente brasileiros são os seus fins.

Dessa fórma, vem a Companhia revelando-se, na sua obra magnifica, tão favoravel ao progresso das extensões de tres das mais importantes unidades da Federação, em que vem dando expansão ás suas actividades.

Modelo de organisação, a Companhia Brasileira de Energia Electrica dispõe de um pessoal escolhido pelo criterio exclusivo da competencia e do merito. Sendo notavel a proficiencia technica dos seus dirigentes, mais admiravel é, ainda, dado o grande numero dos seus servidores, a dos seus outros elementos, até mesmo dos que se encarregam da parte administrativa, divisões e sub-divisões, por menores que sejam estas.

A empresa, sua fundação e seu grandioso programma

Foi, precisamente, ao dia 4 de junho de 1909, portanto, ha pouco mais de dezeseis annos, que se organisou a Companhia Brasileira de Energia Electrica e, desde então, começou logo a dar execução ao seu brilhante e grandioso programma.

Constituida, assim, em successão á firma Guinle & C., com um capital de trinta mil contos de réis — consciencia de suas responsabilidades e da extraordinaria relevancia dos fins a que se propuzera — a grande empreza foi expandindo seu raio de acção numa rapidez assombrosa, prestando relevantissimos serviços ás tres já alludidas unidades federativas e tomando o encargo de innumeras concessões estaduaes e federaes, algumas das quaes anteriormente attribuidas aos seus incorporadores e por elles transferidas á companhia de que passaram a ser principaes accionistas.

O altissimo conceito que envolve o nome da Companhia Brasileira de Energia Electrica tem a sua origem em factos incontestaveis e que falam eloquentemente do que é essa notavel obra, de iniciativa exclusivamente nacional.

Além de demonstrarem que é inteiramente razoavel a grande admiração que desperta essa realisação, esses factos justificam a esplendida reputação que aureola o nome dos seus dirigentes, espiritos dotados de primorosa cultura e cujos emprehendimentos revelam admiravel competencia technica e o mais perfeito descortino financeiro.

Não tivessem elles essas invejaveis qualidades e, certamente, não alcançariam o bellissimo triumpho que, sem auxilio do bafejo official, nem necessidade da intervenção do governo, mas, á custa da propria intelligencia e do proprio esforço, ha coroado a sua extraordinaria obra.

Não seria aqui que se haveria de expôr em seus minimos detalhes o que é a vida da grande empresa, descortinando aos olhos do leitor pormenores de contas, algarismos e cifras — o que só interessaria mais realmente aos seus accionistas e aos technicos. Mas, estes, uns e outros, estão já bem ao par dessas minucias, expostas que são em relatorios claros e insophismaveis pela empresa, da qual, como é natural, fazem o juizo a que os obriga a sua perfeita organisação, o seu constante progresso, a honestidade dos seus propositos e dos seus negocios.

E' bastante, assim, que numa noticia como esta, demos ao publico uma idéa geral do que é a «Companhia Brasileira de Energia Electrica», através a exposição do que são os seus trabalhos e as suas consequentes responsabilidades, a que ella tão perfeitamente attende.

E' bastante, assim, que numa noticia como esta demos ao publico uma idéa geral do que é a «Companhia Brasileira de Energia Electrica», através a exposição do que são os trabalhos e as suas consequentes responsabilidades, a que ella tão perfeitamente attende.

E' o que passaremos a fazer, a começar por alludir á fonte geradora de Alberto Torres, ás famosas represas de Alberto Torres, no Estado do Rio de Janeiro, onde a «Companhia Brasileira de Energia Electrica» tem um dos seus mais poderosos mananciaes de energia electrica.

Encanamentos adductores da mesma usina de Alberto Torres

As fontes geradoras de Alberto Torres

Por mais sceptico que seja o espirito e mais desinteressado que se mostre pelas cousas nacionaes, não é possivel furtar-se alguem á admiração que inspiram as portentosas e colossaes installações de Alberto Torres, no Estado do Rio.

Diante dellas, ao sentir o rumor de trabalho fecundo que promana das grandes usinas alli construidas, é-se tangido por um orgulho natural, pois, em sua consciencia se apresentam, perfeitamente harmonicos e coincididos, a grandeza da obra providencial com que a natureza dotou o nosso maravilhoso paiz e a obra ingente do homem brasileiro. E' o trabalho dos deuses e o labor dos cyclopes, conjugados para o bem estar geral.

Utilisa-se a Companhia Brasileira de Energia Electrica para accionar as formidaveis installações da usina de Alberto Torres, das quédas d'agua dos rios Piabanha e Fagundes, no municipio de Parahyba do Sul. O aproveitamento industrial destas quédas produz uma energia equivalente a 28.000 cavallos.

Ha quinze annos que funcciona a usina de Alberto Torres, proxima á quéda do rio Piabanha.

E' derivada dessa installação a energia que a companhia distribue nos municipios de Petropolis, Magé e Nictheroy, capital do Estado; não só para a luz, mas tambem para o serviço de viação (tramways) e outras industrias nessas cidades.

Uma ligeira descripção dará ao leitor uma idéa da importante installação.

A installação propriamente dita

A installação de Alberto Torres compõe-se de uma barragem no Piabanha, a 2 kilometros da estação do mesmo nome, na Leopoldina Railway. Essa barragem, toda de alvenaria, tem pequena altura e por meio de uma camara de tomada de agua adequada a esse fim, manda o liquido para a Estação Geradora por meio de tres tubos de aço com mais de dois metros de diametro, cada um. Esses tubos percorrem a distancia de dois kilometros em varias curvas, acompanhando o rio até proximo da Geradora, onde chega a agua num reservatorio de compulsão, que lhe fica 50 metros acima, — sendo esse reservatorio todo de cimento armado e guarnecido do mais perfeito apparelhamento de limpesa e segurança exigidos em taes casos.

A Geradora aproveita a quéda em tres turbinas de grande capacidade, conjugadas a geradores de electricidade da General Electric Co., tambem fornecedora de toda a installação electrica dessa estação. A corrente produzida em baixa voltagem, por estes alternadores é elevada a alta voltagem para ser transportada, utilisando-se para esse fim tres bancos de transformadores da capacidade de 3.000 k. w. cada um, sendo feito o serviço de fórma a sempre haver alguma reserva para caso de defeito occorrente nas machinas em andamento.

Essa estação é provida de todos os instrumentos de medição e apparelhos contra os phenomenos atmosphericos.

Annexa á mesma ha uma officina apparelhada para concertos urgentes, que possam ser feitos no local.

Capacidade e força motriz

A Usina Geradora de Alberto Torres tem capacidade para 10.000 cavallos e consta de tres turbinas typo francez, de 5.000 cavallos cada uma, adquiridas na casa Voith, da Allemanha, sendo cada uma movida do respectivo regulador typo de oleo, do mesmo fabricante e do mesmo typo Tirrill.

Conjugado á turbina, ha um alternador de 3.000 kilowatts, da General Electric Company, produzindo corrente a voltagem normal de 2.300 volts.

Aspecto externo da estação geradora de Alberto Torres

Todos os alternadores são do typo triphasico e da excitação separada, sendo esta produzida por pequenos dynamos de corrente continua, conjugados a pequenas turbinas de 75 kilowatts.

As demais dependencias da usina são occupadas pela apparelhagem electrica, todas da General Electric Company, e que consta dos quadros de distribuição e de controle, com todos os apparelhos de medida e chaves necessarias dos para-raios, que são um para cada linha, e dos transformadores levantadores de voltagem.

A transmissão regular de energia

Todas as prescripções de caracter technico para evitar a impossibilidade de transmissão de energia, foram postos em pratica, pela C. B. E. E., nas suas installações; os casos mais raros, como os mais frequentes foram previstos de modo admiravel, para que haja (como tem succedido), a maior regularidade na transmissão.

Para evitar a impossibilidade de transmissão de energia, produzida a 2.300 volts, o que torna a linha demasiadamente pesada, occasionando perdas consideraveis, a voltagem é elevada a 50.000 volts por meio de transformadores, que são apparelhos estaticos, em numero de nove, utilizando-se, porém, somente de seis e deixando tres de sobresalentes. Resfriam-se esses transformadores que são cheios de oleo, por meio de agua corrente, sendo um delles collocado em cella, independente, afim de evitar desastres.

Sahindo desses transformadores, a corrente, já 50.000 volts, passa pelos para-raios e ganha a linha de transmissão, que é toda de cobre puro, sustentada por meio de isoladores especiaes, sobre torres de aço de alturas differentes, tendo a média de 20 metros.

A distribuição da energia electrica

A energia em Alberto Torres é enviada por meio de quatro linhas de transmissão ás sub-estações de Petropolis, Magé e Nictheroy.

Essas linhas são todas de fios de cobre fechadas por torres de aço de 16 metros de altura, com derivações nos locaes de distribuição. São duas as linhas de torres, com duas linhas de tres fios cada uma. E' opportuno referir a distancia de Alberto Torres a Nictheroy: mede 96 kilometros.

Os serviços de tracção e luz em Petropolis

Em Petropolis, possue a Companhia Brasileira de Energia Electrica duas sub-estações: a do Rio da Cidade e a do Itamaraty.

A primeira das duas destina-se a bifurcação da linha de provimento á Baixada Fluminense, isto é, Estrella, Pilar, etc., até esta capital.

Fornece a corrente transformada de novo em baixa voltagem para os serviços da cidade, de Petropolis, onde a companhia, além de fornecer a energia para o Banco Constructor, fornece a luz de cujo serviço é concessionario, fal-o, ainda, para as grandes fabricas alli localisadas, e mais para os serviços de viação urbana, de que é ella propria a concessionaria.

Os serviços de bondes da cidade serrana estão perfeitamente apparelhados, dispondo a companhia de varias estações, barracões, officinas para reparos e concertos nos seus carros, e finalmente, a estação transformadora, que recebe a corrente do typo alternativo e a transforma em corrente continua para utilisar-se no trafego e illuminação dos bondes.

E' de referir-se aqui com perfeita opportunidade, que os bondes de Petropolis são vehiculos elegantes, modernos, commodos, seguros e perfeitamente resguardados das intemperies no seu interior.

Esses carros em trafego nas linhas da cidade serrana são de typo norte-americano, fechados, com vidraças em todo o seu contorno, e foram adoptados em Petropolis, pela primeira vez em nosso paiz.

Os serviços da empresa em Nictheroy

A segunda derivação da linha de transmissão faz-se perto de Magé, servindo a energia assim distribuida para duas fabricas de tecidos e a illuminação da cidade, que é concessão de uma dessas fabricas.

Em Nictheroy termina a linha de transmissão, proximo á cidade, na villa de S. Gonçalo, ahi possuindo a companhia, uma grande estação no local denominado Sete Pontas, onde a corrente é recebida com a voltagem de 40.000 volts e transformada na de 11.000 para a distribuição.

Reservatorio de carga e vertedouro nas fontes geradoras de Alberto Torres

Para esse effeito, existem alli tres bancos de transformadores (nove transformadores), sendo dois internos e um ao ar livre, havendo na mesma estação os para-raios de chegada, todos os quadros distribuidores de onde partem as linhas para São Gonçalo e Nictheroy, e demais apparelhos de controle.

Dessa estação partem os fios distribuidores de força ás fabricas de Nictheroy, e de luz a particulares e publica de Nictheroy e São Gonçalo, de que a companhia é concessionaria.

Em Nictheroy, a companhia possue cinco sub-estações distribuidoras, localisadas intelligentemente de modo a cada uma achar-se no centro de uma zona de illuminação. Essas sub-estações são munidas de transformadores para a illuminação publica, e quadros de distribuição para diversos ramaes, de onde derivam-se os fios para a illuminação particular.

A illuminação publica é feita pelo systema das lampadas em série, de 60 velas cada lampada, em elegantes postes de ferro que são aproveitados ainda para outras transmissões. Nas praças e praias as lampadas de illuminação têm o poder de 600 velas cada uma.

Uma estação de soccorro e emergencia

Funcciona em Nictheroy uma estação competentemente apparelhada para os casos de emergencia e soccorro, interferindo no provimento de energia, quando na usina central de Alberto Torres occorra qualquer perturbação.

Na estação de soccorro, acham-se montados dois grupos geradores Diesel, funccionando a oleo, de que a companhia possue grande estock e um grupo a vapor, fixo, typo Wolff, com fornalhas aptas a trabalharem a oleo cru.

Esses tres grupos podem ser accionados dentro em poucos minutos, o que evita as longas interrupções, quer na illuminação publica, quer nos serviços de viação urbana, a cargo da Cantareira, mas cuja energia é supprida pela Companhia Brasileira de Energia Electrica.

As officinas na capital fluminense

Ainda em Nictheroy, além do almoxarifado, e de casas para moradia do pessoal da Usina de Soccorro, tem ainda a companhia, tambem ao lado da Usina, um grande predio occupado pelas officinas de Fundação, Mecanica, Carpintaria e Electricidade, e ainda, uma montagem especial para ensaios de material electrico. Podem-se ahi obter todas as voltagens alternativas até 44.000 volts, assim como as correntes directas mais usadas, o que permitte o exame completo de toda a apparelhagem em uso, não só na secção de Nictheroy, como nas de Petropolis e Alberto Torres.

Na capital, finalmente, possue ella, magnificamente installado, um escriptorio central, á rua da Conceição n. 29, e vastissimo edificio para cocheira, garage e deposito de material rodante, pernoitando alli uma turma de promptidão ao lado dos vehiculos, para qualquer chamado urgente.

A acção da C. B. E. E., no Estado da Bahia

Não menos importantes são os serviços da Companhia Brasileira de Energia Electrica na Bahia.

Ha 12 kilometros da cidade de São Felix, funcciona a estação geradora, derivada do aproveitamento do salto do rio Bananeiras.

A barragem tem já 600 metros de comprimento por 12 de altura.

As cachoeiras, porém, podem attingir a producção de 900.000 cavallos de força.

A tubulação é assente sobre berços de alvenaria e termina num stand-pipes de cimento armado com 25 metros de altura por 14 de diametro.

A capacidade da usina está calculada para 10.000 cavallos.

A usina abastece de energia a Companhia Linha Circular, que explora os serviços de viação em toda a cidade alta, assim como a venda de energia electrica para luz e força.

Os serviços telephonicos urbanos e interurbanos na Bahia

A Companhia Brasileira de Energia Electrica tem a concessão na cidade de São Salvador, do serviço telephonico, para o qual installou uma estação central e tres sub-estações, uma concessão de telephones inter-urbanos, cuja installação funcciona a especial da capital e as cidades de St. Amaro, Cachoeira e S. Felix — a primeira distante 45 kilometros, a segunda e a terceira, respectivamente, 106 kilometros da capital bahiana.

As installações, quer internas, quer externas — como postes, linhas, apparelhos telephonicos, são dos typos mais modernos.

Os serviços telephonicos de São Salvador são feitos com perfeição, o que, aliás, era de esperar de uma tão importante quanto justamente conceituada empresa como a Companhia Brasileira de Energia Electrica — uma das grandes affirmações do espirito de realisação da capacidade technica e do descortino financeiro dos brasileiros.

No Estado da Bahia, em Lapinha, possue a companhia importantes installações, para dar cabal desempenho aos encargos de suas diversas concessões.

Depois do que ahi fica, em largos traços, por isso que o ambito estreito de uma noticia, como desejamos fazer, não comporta explanações detalhadas, acreditamos haver justificado tudo quanto dissemos ao inicio sobre a grandeza desta portentosa realisação que é a Companhia Brasileira de Energia Electrica. Os trabalhos enumerados, espalhados por quasi todo territorio nacional, abrangendo, como dissemos, quasi 95 °|° das installações geradoras de energia electrica, quer hydraulicas, quer por meio de vapores, é um bem, um acervo com que acene á gratidão de um povo, um attestado irrefutavel de trabalho honesto e proficuo.

E' uma empresa brasileira, uma empresa que coopera para a grandeza do paiz e se nos enche de justo orgulho a sua prosperidade, a sua pujança realisadora, bem merecendo o registro que aqui deixamos, da sabedoria, da capacidade e do valor de seus illustres dirigentes, cujo lemma se symbolisa na lei perfeita do progresso — para a frente.

Um aspecto interno da grande usina electrica para o recente serviço de bondes, luz particular e publica da Capital, inaugurada no dia 28 de julho do anno passado

OS MAJESTOSOS FEITOS DA INICIATIVA BRASILEIRA

Uma importante empreza que se apresenta como modelo de organização e que se impõe como exemplo de uma vontade ferrea

A preponderante acção da Companhia Docas de Santos na economia nacional

A maior organização distribuidora dos nossos productos é, sem duvida alguma, a Companhia Docas de Santos, a reguladora da exportação e da importação do Estado de São Paulo.

A grande cultura de café provedora quasi que exclusivamente desse producto para o mundo inteiro, tem o seu escoamento pelo porto de Santos. Por elle têm tambem sahida todos os outros productos agricolas, texteis e manufacturados produzidos pela actividade da população dessa grande unidade da federação. E, finalmente, é nelle que descarregam a maior parte dos grandes cargueiros e transatlanticos portadores dos productos que faltam ás nossas possibilidades e dos quaes ellas carecem.

A prosperidade de São Paulo, e o seu progresso são o attestado das magnificas condições distribuidoras das «Docas de Santos», por isso seus directores não são dignos sómente da gratidão do povo paulista, mas tambem da justa admiração estrangeira e dos louvores de todos os brasileiros, que vêem no seu funccionamento de São Paulo a grandeza do Brasil inteiro unido pelo pavilhão verde e amarello, irmanado pelo padrão santo de honra e gloria.

E' pois, grato para nós registrarmos, hoje, com a data do anniversario deste filho, os fructos de uma iniciativa fecunda e de um labor ininterrupto através dos tempos, tal qual representa a obra dos nossos distinctos patricios, senhores Eduardo Guinle e Candido Gaffrée, symbolos do trabalho, exemplos de vontade ferrea e potencias laboriosas cujos nomes se perpetuaram na memoria dos brasileiros pela bondade dos seus corações, pela rectidão dos seus caracteres nobres e pela robustez das suas almas.

Sr. Candido Gaffré fundador, já fallecido

Um pouco de historia

Em 1878, attendendo ao grande desenvolvimento que tomava o Estado de São Paulo, desenvolvimento este, continuo, progressivo e crescente, varias emprezas particulares lançaram as suas vistas sobre a construcção de um porto, na cidade de Santos.

Organizaram-se diversas commissões e, por ellas, foi estudada convenientemente a questão e relatorios foram apresentados ás organizações interessadas.

Devido ás grandes difficuldades technicas que taes obras apresentavam, exigindo a immobilização de grandes capitaes, o governo autorizou tambem a organização de uma commissão para tal fim, cuja chefia confiou ao distincto engenheiro Dr. W. Milnor Roberts, que lhe apresentou os seus estudos e as suas plantas, sómente no anno seguinte.

Aberta mais tarde a concurrencia para a effectuação dos trabalhos apresentados, á firma Gaffrée Guinle & C. coube a preferencia, não só pela idoneidade dos socios componentes, mas tambem pela solida reputação financeira da firma por elles constituida. Aos concessionarios foram dados todos os direitos commerciaes do cáes em fórma de março durante um periodo de 29 annos, que, mais tarde foi augmentado para 99, e, de accordo com a lei n. 1740, de 1869 cobrar para si todos os direitos aduaneiros das mercadorias que por elle transitassem.

Finalmente, em outubro de 1892 foi a companhia transformada em Sociedade Anonyma sob o titulo de «Companhia Docas de Santos».

Sua importancia na economia nacional

E' sem duvida alguma, sob todos os pontos de vista, a Companhia Docas de Santos, uma empresa, cuja organisação admiravel lhe dá uma solida e prospera situação, digna de figurar entre as que mais têm concorrido para o nosso progresso.

Geralmente, occupam a primeira linha dos impulsores da nossa actividade, companhias dirigidas por estrangeiros e providas de capital estrangeiro. Dahi a dizer-se communmente, entre os desconhecedores dos nossos centros industriaes e commerciaes, que a alavanca do nosso progresso tem o ponto de applicação nas nossas riquezas e o ponto de apoio nas mãos estrangeiras. E' um engano, é um erro, é ignorancia, é mesmo falta de patriotismo. Somente quem desconhece as possantes organisações, centralisadoras de actividade e fonte abundante de trabalho util, poderá affirmar tal conceito. Somente quem ignora a existencia de um sem numero de companhias nacionaes, movidas por capitaes nacionaes, dirigidas pela intelligencia brasileira, e cujos productos vêm contribuir grandemente para o nosso progresso, será capaz de dizer tal inverdade.

Entretanto, cumpre-nos notar que entre as organisações brasileiras que compõem a vanguarda das nossas forças economicas, algumas se destacam para virem occupar a ponta, recommendadas pelo seu mecanismo grandemente productor, pela sua invejavel economia particular e pela confiança que impõem os seus dirigentes, quer sob o ponto de vista financeiro, quer sob o ponto de vista da cultura, da intelligencia e, sobretudo, sob o ponto de vista nacional, pois o seu elevado grão de patriotismo notorio lhes recommendam a todos os brasileiros.

A Companhia Docas de Santos está no numero das que falamos. A sua organisação nada fica devendo ás das suas congeneres estrangeiras, em territorio nacional ou em territorio brasileiro, occupando assim o primeiro plano de quantos centros de actividade humana manifestam a sua intelligencia e o seu trabalho, por todas as partes da terra, tendo sido alvo, mesmo, algumas vezes, não raras, da admiração de personalidades illustres portadoras do mais completo conhecimento technico, occupantes dos mais proeminentes cargos, e cujo nome gosa de uma invejavel reputação nos centros mundiaes de cultura.

A sua economia privada é uma das mais solidas, haja visto o relatorio da Directoria, apresentado á assembléa geral ordinaria, no dia 30 de abril ultimo, onde se vê o enorme capital dispendido pela companhia nos melhoramentos do porto de Santos. 152.323:263$489, foi a quantia empregada até aquella data naquelles melhoramentos. Sob o aspecto financeiro, isto é, apreciando-se a capacidade economica dos seus membros, não póde haver a menor duvida, tendo-se em vista a enorme cifra representativa do capital actual da companhia, augmentado progressivamente, de 1832 a esta data, á medida que as necessidades do facil movimento aduaneiro iam reclamando maiores installações e melhores apparelhamentos.

Foi no anno de 1892 que a Empresa Melhoramento do Porto de Santos, tendo á frente as masculas envergaduras de Eduardo Guinle e Candido Gaffrée, transformou-se em Sociedade Anonyma, tambem sob a direcção desses dois grandes expoentes da nossa iniciativa fecunda, e da nossa capacidade emprehendedora, mas, sob outra denominação — «Companhia Docas de Santos» — nome com o qual apparece até a presente época, nos registros da dynamica industrial.

Iniciada naturalmente com um pequeno capital, mais ou menos a decima parte do de hoje, as Docas de Santos foram, com o progresso rapido e constante do Estado de São Paulo, exigindo o augmento de capital empregado, pois, dia a dia, vão augmentando as quantidades a exportar e importar, que carecem, com o seu augmento, maior apparelhagem e mais amplas installações para que não seja o funccionamento desse grande distribuidor da producção nacional um entrave do nosso progresso.

S. Paulo, se não é o maior, é um dos Estados da União onde diversos ramos da actividade humana estão mais desenvolvidos, onde o trabalho é constatado com o accrescimo numerico do indice productor, accrescimo este que, sempre crescente, attinge hoje ás proporções tão vastas que alguns paulistas, demais orgulhosos da sua terra, chegam a affirmar que ella é o maior celeiro e a officina do Brasil. Vae muito exagero nessa phrase, porém, se não chega a tanto, bem pouco falta para attingil-o esta grande unidade da Federação.

Pois bem. Esse grande celeiro e essa grande officina alimentam-se quasi que exclusivamente pelo porto de Santos, o qual, dia a dia, é obrigado a ampliar as suas installações e modernisar as suas dotações, o que pede uma porção de innovações e uma série de complementos. Ainda agora, vemos a directoria reclamar novas modificações nas Docas de Santos. Assim se exprime ella:

Se, no momento actual, a situação do porto de Santos é satisfatoria quanto á capacidade das suas installações, é indispensavel que se cogite, desde já, da sua ampliação, attendendo, por um lado, ao rapido desenvolvimento da região a que serve e, por outro, ao prazo necessario para a execução das obras respectivas, que é longo.

Ha, além disso, a considerar:

1°, que, em um porto da importancia do de Santos, é indispensavel tornar independentes, a descarga ou o carregamento dos vapores, do movimento dos vagões da via ferrea;

2°, que o calado dos grandes transatlanticos tem crescido, impondo aos portos de primeira ordem a necessidade de offerecerem aguas com 10m,00 de profundidade, no minimo.

Foram esses os motivos que levaram a directoria da Companhia a mandar estudar a ampliação de suas installações e a se entender com o Governo Federal para leval-as a effeito.

Já está autorisada a construcção dos silos e a de quatro tanques de aço para o armazenamento de gazolina a granel, aos quaes nos referimos acima no presente relatorio. Estas duas obras têm por objectivo tornar independentes a descarga dos vapores e o movimento dos vagões da via ferrea.

Com o mesmo objectivo proseguem os estudos das installações necessarias á descarga e armazenamento do carvão e seu carregamento em vagões; em breve, será iniciado o estudo do aprofundamento do porto, do canal de accesso e da barra.

Como vemos, tambem motivos de ordens outras contribuem para o augmento das necessidades de ampliação e modificações no porto: o augmento do calado dos grandes transatlanticos, que obriga o aprofundamento de diversas partes adjacentes ao cáes, etc.; muitas outras obras mais, tambem necessarias ao bom funccionamento desse apparelho distribuidor.

Em nada se recusa a empreza directora; ao contrario, tudo que é exigido para adaptação do porto ás necessidades constantemente reclamadas, pelo augmento da quantidade de productos a armazenar convenientemente e a distribuir diversamente; immediatamente, ou melhor mesmo antevendo-o, vae-lhe ao encontro preprovidenciando, afim de que os serviços não soffram solução de continuidade, e prejudiquem o commercio paulista. Como prova do que dissemos, vemos, ha pouco, no relatorio acima referido, previstas todas as necessidades futuras.

Sob outro aspecto, tambem se nos apresenta a «Companhia Docas de Santos»: o de officina naval.

Fundada e mantida pelo mesma companhia, as officinas são dotadas dos mais modernos mechanismos, cujo funccionamento primoroso tem produzido os mais perfeitos trabalhos quer de construcção quer de reparação.

Ainda em julho do anno passado, quando o Estado de São Paulo se viu sacudido pelo movimento sedicioso, que tantas vidas preciosas custou ao paiz, foram prestados em Santos, á esquadra util em operações, e, consequentemente, á causa da legalidade, valiosos serviços, os quaes o almirante José Maria Penido, commandante da Divisão Naval não se cançou de citar e não regateou palavras de reconhecimento, considerando a «Companhia Docas de Santos» pelo seu inestimavel concurso em prol do restabelecimento da ordem e da lei.

As diversas altas autoridades da Republica tambem lhe manifestaram a sua gratidão publicamente, e, mesmo, enviaram diversas cartas e officios a esta patriotica empresa, agradecendo-lhe os desinteressados serviços que teve occasião de prestar áquella parte das forças da legalidade.

O Dr. Guilherme Guinle, um dos seus actuaes directores, recebeu do Sr. Ministro da Viação o seguinte officio, cujos honrosos dizeres pedimos permissão para transcrever na integra:

Gabinete do Ministro da Viação

Rio de Janeiro, 16 de Agosto de 1924.

Exmo. Sr. Dr. Guilherme Guinle, D. Presidente da Companhia Docas de Santos.

Foi-me grato receber e transmittir ao Sr. Presidente da Republica a noticia e relação dos trabalhos technicos realizados nas officinas dessa Companhia, em Santos, para os destroyers, encouraçados, rebocadores, aeroplanos e para os holophotes, canhões e metralhadoras da esquadra sob o commando do almirante José Maria Penido, em operações contra a revolta que teve por theatro o Estado de São Paulo no mez de Julho findo.

Tenho muita satisfação em declarar ao Sr. Presidente e aos directores dessa Companhia o grande apreço em que o governo tem os relevantes serviços que prestaram á causa da lei e o desinteresse com que renunciaram a cobrar as despezas feitas, e registro agradecido essa demonstração de nobre patriotismo.

Creia-me, com particular apreço e elevada estima, Am.° Patr.° Att.° — **Francisco Sá**.

Merece especial menção o desprendimento com que se houve essa poderosa empreza na execução dos complicados reparos nas diversas armas do governo, o qual registramos com os nossos louvores, como o fizeram tambem as mais altas autoridades da Republica.

A revolução de São Paulo si veiu mais uma vez confirmar a desinteressada e patriotica operosidade da «Companhia Docas de Santos», trouxe-nos tambem a certeza da efficiencia das suas officinas navaes, as quaes são dignas de figurar, sem favor algum, no primeiro plano das do continente. O seu grão de apparelhamento lhes permitte a realização dos mais delicados serviços, cuja technica elevada exigia, até bem pouco tempo, o concurso de officinas estrangeiras.

Sob o duplo aspecto, veio a revolução de S. Paulo, mais uma vez, constatar a incontestavel utilidade da «Companhia Docas de Santos» — do elevado patriotismo e da admiravel competencia technica.

Pelo seu relevante e insuperavel papel que nos tem sido, essa empresa tem, actualmente, a maior parte das suas questões dependendo do Governo. Já, de tal forma, se encontra na nossa vida, de tal forma está pesando na balança indicadora do nosso progresso, que, mesmo as questões relativas a sua propria existencia, dependem da deliberação do governo, pois necessitam a harmonia com a vontade do paiz, com os interesses supremos da nação.

Situação actual do porto de Santos

Em abril ultimo, a directoria da «Companhia Docas de Santos» já lamentava a crise então atravessada pelo Porto de Santos, cuja gravidade talvez viesse a produzir desastrosos effeitos não só nos serviços de exportação e importação, como principalmente, nos interesses da poderosa empresa.

As estradas de ferro conductoras das mercadorias daquelle porto tendo pouco numero de material rodante ou melhor, estando quasi que completamente desapparelhadas para assumirem o pesado encargo do transporte da grande quantidade de volumes desembarcados pelo porto de Santos, cujo movimento augmenta dia a dia, attingindo a cifras phantasticas o numero de volumes entrados — são as causadoras do congestionamento quasi que permanente daquelle grande porto, obrigado a reter em seus armazens e depositos, por longo espaço de tempo, um consideravel numero de mercadorias que augmenta progressivamente, assustadoramente, alarmantemente.

E', pois, o transporte — as estradas de ferro servidoras do porto de Santos — o unico culpado pela crise perturbadora que o avassala, no que, aliás, acordou o Sr. Inspector de Portos, Rios e Canaes.

São da sua autoria os periodos que se seguem, destacados do relatorio que este digno e competente funccionario apresentou ao Sr. ministro da Viação, sobre as causas da crise por aquelle porto atravessada:

«Que a crise não é determinada pela insufficiencia de extensão de seus cáes accostaveis ou pela falta de correspondencia entre a distribuição de seus armazens e apparelhamentos com o presente movimento commercial demonstram-no sobejamente os coefficientes de aproveitamento de seus cáes durante os ultimos cinco annos, cotejados com os verificados no quinquennio anterior á grande guerra europea.

Depois de transcrever um quadro do movimento das mercadorias no porto de Santos, continúa o relatorio do Sr. Inspector:

«Como vê V. Ex., bastavam só somente estas conclusões a que chegamos, fundados fortemente nas preciosas informações fornecidas pelo referido quadro estatistico, que reflecte o movimento do porto santista, quer antes, quer após a conflagração europea, para ficar evidenciado á saciedade, que é perfeitamente fantastica e infundada a allegação de haver crise portuaria manifestada em Santos.

«Se existe, realmente, essa crise portuaria em Santos, como explicar-se então, logicamente, o facto de ter sido em 1923, movimentado **sem congestionamento algum**, uma tonelagem de mercadorias maior do que no anno proximo passado, quando já se esboçava, ameaçadoramente, a crise actual?

«Não obstante nossa arraigada convicção de que a crise, em Santos, não é originariamente portuaria, analysaremos, minuciosamente, a situação actual do porto santista e provaremos, que o abarrotamento não é proveniente nem da insufficiencia do comprimento do cáes, nem do apparelhamento, nem de armazenagem, nem de installações especiaes, nem da rêde de linhas ferreas no cáes.

. . . .

«Afastada, por infundada, a hypothese de que o actual congestionamento de mercadorias em Santos tenha sua origem principalmente nas condições presentes do seu porto, passaremos a estudar as verdadeiras causas determinantes da angustiosa crise, que, pelos enormes prejuizos causados, tem repercutido nos principaes centros commerciaes do paiz e que se tem estendido ao estrangeiro.

«Que congestionamento existe, basta observar o accumulo extraordinario de mercadorias que se acham depositadas nos armazens, nos pateos, na faixa do cáes, e em toda parte emfim, onde houve logar disponivel para collocal-as.

«Além dos armazens, pateos e áreas livres, existentes na faixa interna do cáes, os dois armazens externos, ultimamente declarados alfandegados por V. Ex. e ainda grandes áreas, tambem externas, que foram utilizadas para deposito de carvão de pedra, se acham pejados completamente, por toda sorte de mercadorias.

«Grande parte dessa mercadoria, de importação estrangeira, já se acha desembaraçada pela Alfandega e prompta para seguir para o interior.»

Analysando com cuidado, esta parte do relatorio, vemos a logica insophismavel com que o Sr. Inspector abordou a questão.

Alargar, ampliar, as dimensões do cáes e dos armazens, não resolve o problema, pois, como vemos, as dimensões actuaes são sufficientes para a movimentação desembaraçada da tonelagem ordinariamente, e, mesmo, extraordinariamente trafegante por aquelle porto.

Urge, entretanto, que o mais [illegible] se multiplique a quantidade do material rodante e se melhore o já existente, dos caminhos de ferro que o servem, afim de que não venha reflectir na economia nacional, essa irregularidade e morosidade com que é executado o transporte.

Essa poderosa empresa não tem poupado esforços e medido sacrificios para sanar o mal presente, muito embora nada tenham as Docas de Santos com tal estado de cousas, mas, usando de um direito que lhe confere a Republica e de um dever que lhe exige o Brasil, muito tem feito e muito continuará a fazer para que não se verifiquem, jamais, attentados dessa ordem á economia interna do seu paiz.

Installação Hydro-Electrica de Itatinga

A bacia do rio Itatinga, situada além da Serra do Mar, tem a área de 76,6 kilometros quadrados; as aguas se escôam pelo valle estreito, onde o mesmo rio rompe a serra, ponto onde, pouco abaixo, se acha a actual represa e o inicio do canal aberto. Nas enchentes, pode-se avaliar, approximadamente, o volume maximo que se escôa, por segundo, em 360 m.

Armazenadas as aguas, por occasião da enchente durante um periodo de 11 dias por uma barragem, feita no logar relativamente estreito, onde o rio transpõe a serra, dariam 9.000 litros por segundo.

Durante o anno, é de ver-se que ha mais de 11 dias de enchente maxima; o volume que se póde armazenar, tendo em vista as chuvas habituaes, e mesmo descontando-se o devido á evaporação, eleva-se a muito mais do que o calculado acima.

A construcção da barragem para aproveitamento da força hydraulica, não offerece difficuldade e a sua altura não será excessiva. Além de duas comportas para regularisar o fornecimento da agua, a muralha seria construida com vasto vertedor para as sobras durante as grandes enchentes. A construcção dessa barragem é conveniente para garantir tambem o fornecimento de 3.000 litros por segundo á actual installação, durante os poucos dias em que o volume é inferior, como se verificou e acha-se exposto nas observações publicadas. Em segundo logar, podia-se executar com facilidade relativa uma outra installação para o fornecimento de energia electrica, aproveitando-se a experiencia colhida na actual. Com effeito: utilisando-se os 6.000 litros que sobram, é possivel construir-se uma outra Usina Geradora em uma baixada a cerca de 1 kilometro distante da actual, na margem direita do rio Itatinga, sendo pequena a perda de altura. Pode-se admittir que a altura definitiva e effectiva de carga seja de 600 metros, obtendo-se assim 36.000 H. P. effectivos. Para a transmissão de corrente de alta voltagem, pouco importa que a nova Usina Geradora esteja a 1 kilometro ou mais distante da actual. Pelo exposto, se conclue que, no futuro, se poderá dispôr de uma energia total de 56.000 H. P. effectivos, para os quaes não ha presentemente emprego, nem é de prever quando serão necessarios.

O exposto, porém, tem actualmente por fim, além de demonstrar a necessidade de estudos para a barragem e executal-a, por ora, em pequena escala, mas com base para o augmento quando necessario, tambem de se proceder á acquisição dos terrenos que são necessarios e que, por ventura, ainda não estão na posse da Companhia, para que fique firmado o projecto, cuja execução, para remoto futuro, não soffra embaraço. Parte desses terrenos já foi adquirida no intuito da conservação das mattas que garantem a regularidade do escoamento da agua emquanto não houver uma barragem.

Para nós que sabemos o quanto nos tem custado a maior parte das iniciativas estrangeiras, absorventes e egoistas, quasi sempre aventureiras, e ás vezes destructivas, é grande satisfação registrar a admiravel realisação, ora encabeçada pelo illustre Dr. Guilherme Guinle, a cujo brilhante espirito já muito devemos, pois a sua polyforme operosidade se tem diffundido por varios ramos da actividade humana, nas quaes se ha imposto como um exemplo de vontade herculea, como padrão de fecunda intelligencia.

A Companhia Docas de Santos impõe-se a quantos queiram olhal-a sob o prisma sadio do trabalho, da intelligencia e do patriotismo.

Se a empresa do Dr. Guilherme Guinle tem sabido cumprir com os seus deveres sagrados para com a Patria, tambem a Nação tem-na distinguido com a honra da sua sympathia e as palmas da sua admiração.

Uma vista parcial da cidade de Santos

Sr. Eduardo Palassin Guinle, fundador, já fallecido

Varios aspectos das obras realisadas em Santos pela Companhia das Docas, vendo-se: n. 1 — O acqueducto de Itatinga; n. 2 — Um trecho do cáes do porto e o armazem 5; n. 3 — Uma parte do cáes, no Valongo; n. 4 — Draga do serviço de limpeza. Ao centro, grupo de engenheiros, directores e ex-directores da Companhia, Srs. Candido Gaffré, Victor de Lamare, Guilherme Weinschenck, Gabriel Ozorio de Almeida, Eurico de Souza Murta e Lobo d'Eça

Nos dominios de John Bull

Uma chronica de Londres

A Gran-Bretanha e os seus dominios—A ameaça duma grande greve —A arte dramatica na Gran-Bretanha—Os medicos e a Imprensa

O problema de estabelecer entre os dominios britannicos e a metropole um perfeito systema de intima e operativa communicação, parece insuperavel.

Quando os dominios eram colonias, administradas por esta pequena ilha situada nos confins da Europa, tudo era extremamente facil.

Lloyd George, um dos estadistas inglezes que mais falam e mais escrevem para os jornaes

Agora, porém, que elles têm um governo autonomo e parecem ser mais ciosos da sua independencia do que a propria Gran-Bretanha, este assumpto está longe de ter uma solução facil, pois é quasi impossivel manter communicações intimas e adequadas entre a Gran-Bretanha e um dominio tão distante como, por exemplo, a Australia, se por estreita communicação se tem em vista a comparticipação effectiva dos dominios na politica externa do imperio.

Póde-se discutir principios geraes na conferencia que se realiza todosos triennios ou quadriennos, mas o seu valor é relativamente pequeno, quando se torna necessario tomar uma decisão acerca de uma questão que repentinamente surja.

Se um dominio envia a Londres um representante permanente para se conservar em contacto com o governo britannico, os seus serviços são de pouca utilidade, a não ser que elle occupe o logar de ministro de gabinete e, ainda, neste caso, após uma permanencia de seis mezes na capital, elle principia por perder a intima ligação com o paiz que representa.

Emquanto, pois, o principal problema continua sem solução, acaba agora de se dar uma transformação constitucional de secundaria importancia, em virtude da qual a administração dos dominios em Londres fica separada da administração dos territorios que são ainda simples colonias, havendo assim um ministerio dos dominios como o ha já das colonias, embora por emquanto as duas repartições fiquem sob a administração do mesmo individuo.

Esta transformação será indubitavelmente de grande vantagem pratica, pois os dominios nunca se sentiram satisfeitos por serem tratados pelo governo britannico, como as pequenas colonias.

Agora, porém, elles constituirão uma categoria á parte, e uma secção differente do ministerio das colonias terá a seu cargo sómente assumptos respeitantes ás pequenas dependencias.

* * *

Tem corrido com insistencia o boato de que uma das grandes associações operarias da Gran-Bretanha, a dos mineiros, se prepara lentamente para a gréve. Esta associação orgulha-se de possuir um secretario, o Sr. A. J. Cook, já demasiadamente conhecido pela maneira ardente e convicta como numa certa occasião affirmou a sua obediencia a Lénine, e a sua ambição consiste em unir as associações dos mineiros, ferroviarios, operarios de transporte e mecanicos, de modo a poderem num dado momento paralyzar a vida economica do paiz e reduzir á submissão os capitalistas que são seus inimigos declarados.

Apezar desta ameaça, a nação continua socegada, visto haver poucas probabilidades de exito de um plano tão subversivo e arrojado.

Effectuou-se uma reunião secreta de todas as associações interessadas e os commentarios acerca do que realmente succedeu, differem consideravelmente.

A impressão geral, porém, é que a ponderação prevaleceu sobre a irreflexão e violencia, e que a commissão, a cargo de quem está o exame das propostas do secretario dos mineiros, foi effectivamente nomeada afim de obstar a qualquer acção e medidas violentas.

Pelo que diz respeito aos ferroviarios, não ha esperança de que elles cooperem em actos desta natureza.

Já outr'ora os mineiros, ferroviarios e operarios do transporte formaram uma associação chamada a Triplice Alliança, mas a primeira vez que esta federação foi posta á prova, durante a gréve de uma das classes componentes, ella falliu por completo, seguindo desde então cada uma destas associações a sua orientação independentemente.

* * *

O drama nunca teve a consagração nem o apoio firme da parte do publico do nosso paiz, e por isso vai-se agora fazer uma interessante experiencia que consiste em dar gratuitamente ao povo representações dramaticas.

Nós já estivemos quasi a seguir este caminho, pois uma das caracteristicas dominantes da vida dramatica de Londres, durante muitos annos, tem sido a Old Vic Play House, situada num bairro pobre da capital, aonde são admiravelmente executadas peças dos melhores autores e cujo preço de entrada é extremamente barato comparado com o dos outros theatros de West End.

O Sr. Mac Donald, chefe do trabalhismo, a cuja orientação obedece o movimento proletario britannico

Leeds, porém, vai mais longo, e propõe-se organizar um theatro, em que as peças dramaticas serão representadas, tendo o publico entrada gratuita e podendo, depois de ter assistido á representação, lançar na caixa a importancia que lhe aprouver.

Como empreza financeira, este genero de experiencia estaria condemnada a fallir, mas os seus organizadores não têm a mesma opinião.

No norte da Inglaterra, na cidade de York, esta experiencia foi ensaiada o inverno passado, com uma companhia que deu ali duas ou tres representações e, como o edificio não obedecesse a certas condições regulamentares, nenhum dinheiro foi cobrado pela entrada. A companhia convidou o povo a entrar gratuitamente e a contribuir depois com o que quizesse. No fim verificou-se que a importancia na caixa era muito mais elevada do que se se tivesse feito a costumada cobrança de entrada.

Leeds, que é uma cidade muito mais vasta, vai agora fazer esta experiencia e o resultado está sendo aguardado com grande interesse.

Nesta sequencia de idéas, devemos ainda observar que outra experiencia vai ter logar, que é a nomeação pelo partido trabalhista independente, que representa a esquerda deste partido, de um director dramatico.

Ha algum tempo, o bem conhecido actor Sr. Arthur Bourchier, adheriu ao partido trabalhista independente e franqueou o seu theatro aos domingos de tarde, pois os theatros para os fins usuaes estão fechados nesso dia, na Inglaterra.

Durante algum tempo foram ali feitos discursos politicos, mas agora parece que se vai empregar o drama como meio de propaganda politica.

* * *

Na Gran-Bretanha commenta-se desfavoravelmente o facto de alguns ministros de gabinete escreverem artigos para a imprensa, censurando-se tambem a reserva dos medicos em não escrever coisa alguma.

A profissão medica no nosso paiz obedece a uma rigorosa convenção, que não permitte que nenhum medico escreva um artigo, pelo menos um artigo assignado em qualquer jornal abordando um assumpto de medicina, sob pena de cahir no desagrado dos membros de uma sociedade conhecida pelo nome de Ethical Medical Committee of the British Medical Association.

Um medico eminente, porém, Sir Arbuthnot Lane, numa reunião de classe, acaba de combater terminantemente esta prohibição e, muito sensatamente, elle pergunta, como poderá o grande publico ser instruido e educado em assumptos sanitarios, se os homens que estão em melhores condições de o fazer, os medicos, são impedidos de escrever em periodicos lidos geralmente pelos homens do povo.

Affirma Sir Arbuthnot Lane que não exista na America este absurdo, segredo profissional, pois ali as questões sobre medicina são geralmente discutidas com perfeita liberdade por homens diplomados.

A adopção desta pratica na Gran-Bretanha seria, pois, de um bem incalculavel, e agora que um medico distincto falou tão aberta e convictamente sobre este assumpto, espera-se que o senso commum irá por fim triumphar. — J. C. M.

Teremos o feminismo no Brasil?

Opiniões que se chocam: o radicalismo iconoclastico de uma e o senso ponderado de outra...

O caso é, positivamente, muito sério. O feminismo é uma revolução social pacifica. Nem por isso, entretanto, deixa de ser uma revolução. Os seus effeitos em tantos e tantos paizes, têm produzido sensivel e — por que não dizel-o? — ás vezes lamentavel modificação na ordem geral das coisas.

No Brasil quasi ninguem avalia, ainda, nem as proporções actuaes nem as futuras possibilidades de exito dum movimento feminista.

Ninguem. A capacidade civil da mulher é, entre nós, um direito que as nossas leis consagram com audacioso liberalismo. As restricções que lhe são impostas, a favor do predominio do homem nas sociedades conjugaes, não chegam a ter restricções que á mulher imponham uma condição de imperiosidade moral. Ella impõe a sua vontade ao marido em quaesquer transacções que elle haja de realisar sobre os bens que, a bem dizer, constituem o patrimonio daquella sociedade. Que lhes falta, então, e porque haveriam de tentar a conquista de novos e mais amplos direitos? Lentamente, o Estado lhes reconheceu capacidade para o exercicio de quasi todas as funcções publicas. O que ellas não têm ainda, são, apenas, os requisitos de capacidade civil para o exercicio do voto e, consequentemente, para o exercicio da mandatos electivos. Entre nós só é elegivel quem está em condições de eleger os outros.

Mas, seria conveniente chamarmos a mulher a immiscuir-se, nestes tempos, nas contendas da nossa politica instavel e confusa?

Em face de interrogações taes, surge uma outra, que é perfeitamente logica e quasi forçada:

— Um movimento feminista teria, hoje, nesta terra, a sua razão de ser?

— Com esta pergunta nos labios, fomos á presença de illustre senhora. Exposto o nosso objectivo, essa patricia illustre, nome em evidencia nas letras, celebrada poetisa, nos disse:

— Darei a minha opinião. Para que possa, entretanto, falar com franqueza e sem constrangimento, faço-lhe uma exigencia...

— ?!

— A de não declinar o meu nome. Não o quero envolvido em assumptos dessa natureza. Confiada na sua lealdade, externo deste modo o meu pensamento.

— "O feminismo não existe no Brasil. Não póde mesmo existir. Eu me permitto classificar de exhibicionismo o que ora se faz por ahi com o rotulo de feminismo. São extemporaneas manifestações de vaidade feminina, mal comprehendida e mal praticada.

Um movimento feminista não se opera sem programma, idéas e, sobretudo, sinceridade. Ora, entre nós, nem programma, nem idéas, nem acção coordenada, buscando a realisação de objectivos determinados, resultantes de aspirações sinceras e de necessidades reaes da mulher, pela sua emancipação. Depois, sem cultura disseminada por todas as classes, como exigir-se da mulher de hoje, no nosso paiz, os surtos de audacioso pensamento em pról da remodelações politico-sociaes vastissimas, que em outros paizes sómente foram possivel depois de muitos seculos de civilisação?

— E o voto, não seria tempo de o concedermos á mulher?

— Não. Alguns dos grandes males do nosso paiz têm tido a sua origem na erronea concepção de liberalismo com que adoptamos, na nossa legislação, instituições que ainda nos não convêm.

O senso da opportunidade, nesse sentido, nos tem faltado. As leis nossas, por vezes, não se adaptam ao meio onde devem produzir os seus effeitos.

O legislador que não resiste para o seu tempo e seu meio, ha de commetter, fatalmente, erros formidaveis.

A senhorita Bertha Lutz, uma das mais salientes figuras do mundo intellectual feminino brasileiro

Eu não tenho illusões nem affectações pueris. Esse "cabotinismo" contemporaneo, que é um fruto da propria mentalidade fragil de algumas das minhas patricias, suffragistas "á outrance", esse cabotinismo não tenho eu.

— De maneira que...

— Sou contra o direito de voto á mulher, por emquanto. E não se supponha que me insurjo contra as tendencias liberaes da mulher.

Ahi, o campo de acção é vasto e a nossa actividade póde desenvolver-se efficientemente. Nós podemos, sem sahir dos nossos lares, abraçar as profissões liberaes que nos garantem a independencia relativa. Sejamos jornalistas. Estudemos a medicina. Que mais bella missão existirá na terra que a da mulher, nos hospitaes, alliviando, pelos seus conhecimentos medicos, a dôr das outras mulheres? Quem melhor do que nós outras, exercerá a medicina infantil?

Penso que a mulher não tem grande geito para a engenharia. Mas no fôro, discutindo complexos problemas de direito, podemos exercer, com brilho, a profissão. Podemos ser cirurgiães-dentistas. Podemos ser pharmaceuticas. Podemos em summa, ser profissionaes de tantas outras profissões uteis...

O que me não seduz é a politica. Se os homens, mentalmente mais fortes, ahi estão, até hoje, muitos delles como simples valores negativos na politica nacional, a actuação da mulher, na vida partidaria da nação, ou seria nulla, ou, então desordenada produzindo, sem duvida, este resultado infallivel: o augmento da confusão geral, sem proveito de especie alguma para a nossa terra.

Vê que, ao menos, sou franca no expender a minha opinião..."

* * *

Tivemos no mesmo dia o reverso de taes conceitos. Outra entrevistada nossa assim se expandiu:

— "Sou feminista. Quero a emancipação moral e politica do meu sexo.

— Moral e politica?

— "Moral, pela quéda dos preconceitos sociaes. A mulher livre em todos os seus actos...

Politica, pela conquista da igualdade de todos os direitos. O principal delles é o direito do voto. Eu quero votar e ser votada. Quero tomar parte nas discussões do parlamento e na elaboração das leis. Quero influir na ordem geral dos negocios publicos, tenho capacidade para isso..

Repito: Sou suffragista. As restricções de direito que ainda hoje nos são impostas, explicam-se em face das tendencias duma certa mentalidade conservadora que não percebe, no horizonte do futuro, os clarões duma nova era que ha de vir, inevitavelmente, por bem ou por mal."

Estavamos satisfeitos. No choque das duas opiniões essencialmente contradictorias, fica ao leitor o ensejo de escolher a que mais sensata lhe pareça...

Pode-se beber gelados?

Sim mas lentamente

As bebidas geladas soffrem uma [illegible] antiga...

Erram os que acreditam que o melhor meio de acalmar a sêde, consiste em humedecer a garganta com algumas gottas de agua, evitando que ellas cheguem ao estomago.

A sêde é resultado de uma diminuição da agua no sangue, sob a influencia da transpiração. A introducção de uma certa quantidade de liquido no sangue é necessaria, para [illegible].

Como se sabe, a perda de sangue, conseguintemente de agua, provoca uma sêde intensa nos feridos, sêde que se acaba hoje, com injecções de agua salgada.

Essa sensação local, que parte do pharinge, é, pois, um phenomeno reflexo. Póde-se combatel-a por alguns instantes, mas todos os processos empregados para esse fim, não conseguem mais que enganar a sêde. A sensação renova-se e sente-se a necessidade de beber.

A temperatura da bebida não importa. A sêde desapparece quer tomemos agua quente, tépida, fria ou gelada. Entretanto, se absorvermos agua pouco fria, a sensação não desapparece, senão depois de algum tempo — quando a agua começa a misturar-se com o sangue. Se, porém, bebemol-a fria, a sensação desapparece logo. Enganamos a sêde antes que o liquido absorvido tenha tempo de tornar duravel o bem estar. Uma bebida quente produz o mesmo effeito, entorpece o pharynge e a vontade cede mais rapidamente.

Como os garotos de Londres resolvem a these — "Póde-se beber gelados?"

O que necessita evitar é a mudança brusca da temperatura. Se se exaggera, engulindo de um trago a bebida, a sêde não desapparece, pois a chegada ao estomago de uma quantidade demasiada de frio provoca um affluxo de sangue que secca os vasos, correndo para a superficie do corpo. Esse o motivo por que a sêde se accentua e produz até congestões.

A bebida deve, pois, ser tomada de vagar. E' do contacto prolongado com a agua que resulta o refrescamento.

Podemos, portanto, beber liquidos frios, mas, lentamente.

AMUNDSEN DEFENDE PEARY

A NOVA EXPEDIÇÃO AO POLO

A empreza norueguesa, querendo exceder-se no seu affecto a Amundsen, nega a conquista do Polo por parte do explorador Peary, com o fim de que pertença ao seu patricio de ter sido elle o que mais perto o alcançou.

Roald Amundsen, deveras contrariado com o caso, fez as seguintes declarações: "Falta-me a paciencia para escutar, silencioso, esses contraproducentes zelos patrioticos. Sustentei sempre que Peary alcançou o Polo, ou, pelo menos, que andou muito perto delle. Desde que estou convencido que Peary conseguiu o que assegura, não tenho, naturalmente, o menor interesse em reeditar a sua façanha. Em meu recente vôo não tinha o proposito de chegar ao Polo, pois que apenas queria realisar uma expedição de reconhecimento, com objecto de explorar mas tarde as regiões desconhecidas entre Alaska e o Polo. Esse vôo, por não demonstra por qualquer fórma que Peary não tivesse podido chegar ao Polo, pois que nenhuma relação tem com elle".

Tratando da projectada expedição internacional ao Polo, Amundsen, em entrevista ao jornal allemão "Berliner Zeitung", disse: "Não creio, mais uma vez o repito, que se possa chegar ao Polo em aeroplano. Nenhum apparelho póde prestar melhores serviços que os que nós utilisámos, faltando, porém, os logares apropriados para a descida. Estou convencido que o Zepellin poderá conseguil-o. As aeronaves têm facilidades para descer no gelo e suster-se ao mesmo tempo no ar, evitando assim o encalhe no gelo como succede ao aeroplano. O plano do Sr. Eckener é, portanto, uma grande idéa que deve ser realisada".

A participação de Amundsen na expedição projectada pelo Dr. Eckener, não está ainda resolvida definitivamente, dependendo isso de negociações entre a Sociedade Internacional de Estudos de Berlim e Nansen, competidor de Amundsen.

O papagaio do general Roca

Um enthusiasmado panegyrista do general Julio Roca, o coronel Antonio Gramajo, que foi seu ajudante de ordens durante a gestão do saudoso presidente argentino, nunca se furtou de encomiar-lhe a bondade. E dizia — "póde-se ser mais intelligente, ter mais valor, possuir, emfim, muitos qualidades superiores ás do general, nunca, porém, superal-o na bondade".

Conta elle que, certa tarde, sahindo do Palacio do Governo, em Buenos Aires, após um dia de trabalho fatigante, disse Roca a Gramajo:

— Vamos um pouco até o Paseo de Julio. Quero estirar as pernas.

Presidente e ajudante de ordens tomaram aquella direcção, passando despercebidos da multidão que alli se distrahi, gente de toda especie, de varias nacionalidades.

General Julio Roca

Roca, satisfeitissimo com aquelle espectaculo que, ha tempos, não lhe era dado apreciar, ia caminhando de vagar, olhando tudo com muita attenção, quando viu uma casa onde vendiam passaros. E disse:

— Caramba! prometti aos meninos que lhes levaria um papagaio. Estão encantados com um "louro" da visinhança, que é uma maravilha para falar, e mo pediram um.

Entraram na casa e o dono desta mostrou-lhes quatro papagaios que tinha:

— Falam bastante, disse... para provar, foi dizendo varias palavras que os "louros" repetiram fielmente.

O general Roca, encantado, já tinha escolhido um, quando, ao fechar negocio, se deteve, perguntando:

— Não dizem palavrões? [illegible] como o dono da casa titubiasse na resposta, pronunciou umas tantas palavras feias que os papagaios repetiram com uma exactidão incrivel.

— Sinto muito, declarou o grande Presidente, mas não os quero. Em uma casa de familia não se póde ter um papagaio de bocca suja.

E sahiram, pesarosos, passando junto a uma gaiola cheia de periquitos.

— Leve uma destas, general — disse-lhe Gramajo.

— Não falam, senhor — informou o vendedor.

— Não faz mal. Dême um, com a gaiola — ordenou o general e elle proprio a conduziu.

A chegada do periquito em casa foi um acontecimento para a petizada, que o passaram logo para uma gaiola maior, dand-lhe mui comida e dizendo mil palavras.

Com assombroso viram que o periquito não falava.

— E' muito pequeno — adeantou-lhes o general — ainda não sabe falar...

O primeiro cuidado dos meninos, todas as manhãs, era visitar o lourito, e, como visse que nem crescia, nem dava mostras de aprender a falar, reclamaram novamente.

— Tenham paciencia, dizia-lhes o general, quando creser mis e estiver assim como o da visinha falará... como um papagaio verdadeiro...

E os pequenos, confiados no tempo, esperavam docemente que o periquito falasse, coisa que jámais aconteceu, felizmente, porque senão acabaria repetindo os palavrões que uma das empregadas lhe ensinava ás escondidas...

O dominio militar nas colonias portuguezas

Importantes e suggestivas considerações do general Gomes da Costa

O general do Exercito portuguez Sr. Gomes da Costa acaba de escrever sobre o actual regimen militar nas Colonias de Portugal, o seguinte:

«Formidavel lição para nós, portuguezes, que temos colonias ha cinco seculos, foi esta, que duma forma frizante, indiscutivel, demonstrou a nossa decadencia, a nossa indifferença, a nossa apathia e o nosso desprezo pelas lições recebidas.

As Expedições organisadas sem preparação; a pouca intelligencia dos governos permittindo duas auctoridades com ingerencia nas operações — o commandante e o governador; a miseria dos recursos á disposição do commando, regateando-lhe homens, material, dinheiro; o abandono, o desprezo pelas expedições uma vez sahidas da barra do Tejo, não querendo mais saber dellas, entregando-as ao destino; a falta dum plano de operações positivo e claro, com objectivos definidos e precisos.

E agora, finda a campanha, ninguem mais se preoccupa com a insignificancia dos resultados obtidos, e ninguem procura aproveitar mais esta lição formidavel.

Continuamos na mesma: persiste a falta de preparação, de organisação, e se amanhã nos virmos envolvidos em nova guerra, succeder-nos-á precisamente o mesmo.

Continuamos sem «soldados», continuamos sem «chefes», continuamos sem «armamento» e nem «munições», continuamos sem «preparação».

A organisação militar experimentou-se e viu-se quanto valia: e ficamos na mesma, e continuamos na mesma.

Para tratar da defesa e manutenção da soberania nas colonias, que têm um territorio muitas vezes superior ao de Portugal, existe apenas, como direcção militar colonial, sem idéa, sem conhecimento pratico das colonias, sem largueza de attribuições, — especie de escriptorio para contractar emigrantes militares para o Ultramar.

A sua acção viu-se bem na miseria da organisação das Expedições, feita atabalhoadamente, sem [illegible] nem consciencia, á pressa, sem cuidado algum, como quem reune e embarca rezes para o matadouro; viu-se isto bem, nos fornecimentos de viveres intragaveis, de munições e material de guerra em [illegible], na falta de fardamento, roupas e calçado; na pessima [illegible], insufficiencia e má preparação dos medicamentos; no desleixo da adopção de medidas para o preenchimento das baixas; na falta de preparação dos transportes, não os dotando com os meios indispensaveis á accommodação confortavel dos homens e do gado; na falta de preparação da Base de operações para onde os navios despejavam os homens, sem sombra de cuidado e de respeito pela vida humana; na carencia absoluta de mappas, cartas ou itinerarios dos theatros de operações; na falta de [illegible] e hospitaes; na falta de meios de transporte, de organisação do serviço de etapas, do serviço de informações...

Como poderia alguem esperar que se conseguissem resultados positivos e humanos, quando no Grande Quartel General do Ministerio das Colonias não havia sequer consciencia do que se ia fazer, nem da maneira de proceder, nem do objectivo politico e militar?

Como podia qualquer dos commandantes das expedições conseguir alguma coisa, se o governo que os enviava para o Ultramar lhes não expunha com clareza e precisão:

a) «O objectivo politico»;

Nem tão pouco consultara com a nossa Alliada sobre:

b) «A nossa missão militar».

Foi, pois, por não haver um plano politico, que se não poude fixar a nossa missão, e dahi resultaram as discussões e más vontades entre os governadores das colonias e os commandantes das expedições; e foi por não estar fixada a missão militar, que os commandos foram frouxos, ou indifferentes, ou apathicos, fatigados por os não comprehenderem nas altas regiões, não lhes facultando os meios completos para operar, justamente quando era indispensavel, saber-se o que se queria, para se poder operar com actividade, decisão e firmeza.

Como de costume, os governos deixaram tudo «ao Deus dará», fiados no costumado «será o que Deus quizer», — o fatalismo commodo destes musulmanos mangas de alpaca, — e que ha annos é o lemma da administração publica e nos tem empurrado para o «becco sem sahida» em que a Nação se encontra: politica de incompetentes, que não querem pensar nem resolver, nem decidir; politica de castrados!

E, o resultado de toda esta bandalheira, foi o desastre total da nossa acção militar em Africa, o descredito em que ficamos para com os indigenas e as perdas das vidas dos nossos soldados, que por lá ficaram ou vieram depois a morrer das miserias passadas, e as perdas de reputação de muitos graduados, que noutras condições teriam affirmado o seu valor.

«Um fraco rei faz fraca a forte gente.»

Já o dizia Camões.

Infelizmente, — consequencia da destruição systematica do espirito militar, que ha muito se vem fazendo, — os commandos, no nosso Exercito, teem decahindo, resultado da existencia de chefes sem valor real, impellidos até aos mais elevados cargos da hierarchia militar por um systema de promoções feito para sornas; collocados nos cargos de direcção do Exercito pelo favoritismo ou pela politica partidaria, ou pela sua disposição á subserviencia; desprovidos, na maioria dos casos, das qualidades indispensaveis a quem dirige, e dispostos, como verdadeiros «parvenus», a salientar-se amachucando os que os cercam e lhes fazem sombra. A acção autoritaria e compressiva é, de resto, um goso para as naturezas de baixa extracção: tudo quanto represente força, tudo quanto seja saber, tudo que seja dignidade, emfim, tudo quanto valha, afronta-os, é-lhes suspeito e, portanto, hostil.

E é assim que o espirito militar desapparece perante a nefasta acção do compadrio.

Se para conseguir chegar aos altos cargos do Exercito é preciso recorrer a protectores politicos, affirmar dedicação pelos partidos, em summa, ser maleavel e servil, torna-se evidente, que serão, ainda, os caracteres menos dignos, ou os imbecis inoffensivos, que conseguirão trepar e occupar os logares rendosos e commodos; e, portanto, o espirito do dever nacional e o espirito militar, desapparecerão.

Succede, ainda, que as leis e regulamentos do Exercito tendem a deprimir o espirito militar, e essa é uma das razões por que o commando se transforma numa simples administração: os officiaes generaes, por exemplo, «não commandam effectivamente»: transmittem apenas ordens que recebem das estações de direcção, que nada sabem do serviço por não estarem envolvidas nelle, e sobre as quaes as facções politicas exercem pressão. De resto, «unidades militares constituidas» é coisa que não existe, e os commandos limitam-se a assignar papeis e a dirigir, quando muito, repartições somnolentas. Reduzidos a semelhante papel, unicamente occupados a applicar os regulamentos de administração, propositadamente complicados, para se fingir que ha muito que fazer, esses commandos não podem deixar de se resentir no seu moral e no seu intellecto.

Hoje, em Portugal, não se commanda; ninguem commanda no verdadeiro sentido da palavra; apenas se administra o commando, com um espirito de amanuense e idéas empoeiradas, por meio das formulas lentas, antiquadas, complicadas, em uso nos serviços administrativos. A energia, o espirito de iniciativa, a dedicação pelo serviço, a coragem, a estima pelos camaradas, tudo isso é considerado importuno, incommodo, inconveniente, «porque estas forças immateriaes não são administraveis».

E os individuos que as possuem, chamam rebeldes e indisciplinados — com muita honra para elles.

A degenerescencia administrativa do organismo militar attingiu o cerebro do Exercito, e o que nós encontramos á testa da hierarchia já não é um «Commando militar», mas, apenas, uma «Administração central», que, quando muito, só sabe conservar rigorosamente a rotina e catalogar os elementos materiaes do Exercito, e apreciál-os pelo seu valor administrativo effectivo.

Ora, tudo isto é o inverso do que o povo, donde saem os soldados, quer: o povo quer encontrar no official o saber profissional, a intelligencia e a bravura; a dedicação que da parte do povo exige a Nação para bem do serviço militar, presta-lh'a aquelle, entregando-se inteira e absolutamente com a maior confiança, nas mãos dos chefes de guerra, com a sua submissão e com a sua coragem, porque confiam em que esses chefes não desperdiçarão esses thesouros humanos, mas os aproveitarão com sciencia e consciencia em proveito do dever, e com a humanidade necessaria para os poupar.

Já lá vão os tempos em que de um aventureiro audaz se fazia um official; hoje a Nação exige que os seus chefes de guerra possuam a totalidade das qualidades proprias a impôr confiança, — o caracter moral, que é a base do valor de um homem. Para chegar a isto, tem, porém, o official de se impôr a si proprio varias obrigações, como a de se não enfeudar a partido politico algum; a sua autoridade só lhe provirá da sua completa imparcialidade.

A força e a dignidade do exercito constituem o objectivo do trabalho quotidiano dos officiaes. Assim, pois, quando a corporação de officiaes possua actividade, energia, espirito de iniciativa, todos os elementos de força se desenvolverão vigorosamente em torno delles e pela sua influencia.

Se durante o tempo de paz se comprimir esta collectividade, impedindo-a de pensar, impedindo-a de actuar, obstando ao desenvolvimento de todos os actos de energia; se, emfim, lhe tirarem todos os elementos de acção, deixando-lhe apenas a apparencia, a fórma vã de composição, o Exercito ficará desde logo sem valor intellectual e com a moral partida.

E o official passa a ser um automato, transferido duma para outra guarnição, entregue a si mesmo, encaminhando as suas acções segundo os seus interesses pessoaes, e esperando, ansioso, pelo decorrer dos annos de serviço necessarios para attingir o ideal unico, que lhe deixaram: — "a reforma"!

Constituindo o official o principal elemento de força do Exercito, nada se fará do mais para o elevar.

Precisa, antes de tudo, ter soldados, commandar effectivamente, possuir autoridade moral e iniciativa; em resumo, deixem-lh'o ter uma acção intelligente e espontanea.

Precisa que lhe dêm os meios necessarios para uma vida digna, de fórma a não apparecer em publico como "um pobre diabo", vestido com uniforme agaloado de oiro, mas com a espinha dorsal sempre vergada ou prompta a vergar; por isso, o seu soldado tem de ser sufficiente para se não ter de debater ridicula ou miseravelmente no meio das exigencias materiaes da vida.

Sempre que a população civil vê passar na rua um official com o aspecto do «pobre diabo», diminue necessariamente a sua consideração pelo Exercito.

A guerra veio encontrar-nos desprovidos de qualquer «preparação» e com um corpo de officiaes defeituosamente creado, o que, na sua maioria, de officiaes só tinham o nome, tendo perdido todos os habitos militares nos empregos de que tiveram de lançar mão para viver, pois o soldo não lhes chegava. Os homens que foram chamados ás fileiras, arrancados de repente aos seus lares, formavam massas incoherentes, incapazes de agir cabalmente em conjunto, sem instrucção militar, sem tradição nem habito do serviço e disciplina, e sem a menor idéa da guerra, das suas fadigas e perigos. Como impulsionar gente desta? Que fazer para lhe insuflar abnegação, dedicação, sacrificio?

Só o sentimento do dever nacional os poderia animar, se lh'o tivessem inoculado desde criança.

Mas quem cura disto no nosso paiz?

De muito bom sangue são elles, para ainda assim fazerem o que fizeram: — deixar-se matar!

Se as campanhas de Africa, sob o ponto de vista militar foram desastrosas, sob o ponto de vista nacional foram vergonha. Desacreditaram-nos como soldados e colonisadores, perante os indigenas: ficámos para com estes num descredito medonho, já pela série de desastres militares soffridos, sobretudo na costa oriental de Africa, já pela imprevidencia e má administração com que tratámos as forças européas, já pelo mal que tratámos os indigenas, arrebanhando-os á força como carregadores a quem não sustentavamos, e obrigavamos a marchar sob as cargas, até cahirem no chão. Por todo esse sertão, as carcassas destes miseraveis, lavadas pelas chuvas, ficaram marcando os itinerarios das nossas columnas. Estes factos, que nos desacreditaram, são da culpa exclusiva dos governos que não sabem governar, e só trabalham movidos pelas necessidades de momento, sem mais quererem pensar nos assumptos, uma vez dada uma ordem, o que comprova a sua falta de qualidades para o exercicio do cargo de dirigentes da nação.»

Os grandes certamens da intelligencia

O Congresso Pan-Americano de Jornalistas, a reunirse em Washington, em abril de 1925

A reunir-se sob os auspicios da União Pan-Americana

O presidente do Conselho Director da União Pan-Americana, o Honorable Frank B. Kellogg, secretario de Estado dos Estados Unidos, designou a quarta-feira, 7 de abril de 1926, para data da reunião do Congresso Pan-Americano de Jornalistas em Washington.

O Congresso foi previsto em uma resolução da Quinta Conferencia Pan-Americana, que se reuniu em Santiago, Chile, em 1923, e que autorisou o Conselho Director da União Pan-Americana, a designar a data e logar nos Estados Unidos para a reunião do Congresso. Em cumprimento da missão de que fôra incumbido, o Conselho Director da União Pan-Americana fixou o mez de abril de 1926 para época, e a cidade de Washington para logar em que o Congresso se deverá reunir. A data precisa da abertura da sessão ficou para ser determinada pelo presidente do Conselho, o secretario de Estado dos Estados Unidos.

O referido Congresso proporcionará a primeira opportunidade para se reunirem os jornalistas do continente americano para a troca de vistas sobre questões de interesse commum. O Congresso, que terá logar sob os auspicios da União Pan-Americana, não será official, no sentido de serem nomeados delegados dos governos, mas espera-se que a elle concorram jornalistas representantes de todas as partes do continente americano.

Ao designar o dia 7 de abril para data da reunião do Congresso, o presidente do Conselho Director pronunciou as seguintes palavras:

«O Congresso Pan-Americano de Jornalistas não póde deixar de exercer uma influencia de grande alcance no sentido de effectivar um contacto mais intimo entre os povos do continente americano. Em consequencia de um Congresso desta ordem, os jornalistas deste hemispherio poderão melhor interpretar aos seus povos os communs ideaes e propositos das nações da America.

Os paizes da America Latina estão desempenhando um papel cada vez mais importante nos negocios do mundo. E' muito importante que por meio da rapida transmissão de noticias entre as nações da America e, particularmente, por effeito de uma interpretação esclarecida de taes noticias, o povo deste continente se mantenha plenamente informado do pendor da opinião publica. E' por meio de uma tal troca incessante de vistas e impressões, que poderá ser attingida uma verdadeira opinião publica continental.

Podemos ter a certeza de que o Congresso Pan-Americano de Jornalistas contribuirá poderosamente para este fim. A troca de vistas e contactos estabelecida nessa occasião pelos jornalistas dos Estados Unidos com os da America Latina, exercerá uma influencia importante sobre as relações futuras entre este paiz e as Republicas do Sul.»

As sessões do Congresso durarão uma semana, procedendo-se ao encerramento dos trabalhos na noite de 13 de abril. Logo em seguida ao encerramento do Congresso em Washington, realisar-se-á na cidade de Nova York a reunião da «American Newspaper Publishers Associations». Esta associação compõe-se dos publicadores da maior parte dos principaes jornaes dos Estados Unidos, e na reunião annual collocam-se em exposição os mais modernos apparelhos mecanicos empregados na publicação de jornaes. Espera-se que esta exposição se revelará de consideravel interesse para os delegados do Congresso Pan-Americano de Jornalistas, que, segundo se espera, serão convidados para assistir á reunião da Associação de Publicadores em Nova York.

INAUGURAÇÃO DA PLACA COMMEMORATIVA DA CONFERENCIA PAN-AMERICANA DE ESTRADAS DE RODAGEM.

A cerimonia teve logar na União Pan-Americana, tomando parte o secretario de Estado dos Estados Unidos e os membros do corpo diplomatico latino-americano.

Em commemoração da visita aos Estados Unidos em junho de 1924 dos delegados latino-americanos á Conferencia Pan-Americana de Estradas de Rodagem, foi inaugurada uma placa de bronze esta manhã, na União Pan-Americana, com assistencia do secretario de Estado dos Estados Unidos, membros do corpo diplomatico latino-americano e outros funccionarios de elevada categoria. A placa, que mede cinco pés de altura por tres pés de largura, traz uma inscripção dirigida ao Conselho de Educação Viaria e assignada por todos os membros latino-americanos da conferencia, na qual se lê o seguinte:

AO CONSELHO DE EDUCAÇÃO VIARIA

Commemorativa da visita official da Commissão Pan Americana de Estradas de Rodagem ao districto de Columbia e Estados da Carolina do Norte, Kentucky, Minnesota, Wisconsin, Washington, Ohio, Pennsylvania e Nova Jersey de 2 de junho a 3 de julho de 1924.

A felicidade e prosperidade do povo dos Estados Unidos têm sido grandemente augmentadas por vosso programma definido de educação viaria, cujos principios acham-se firmemente enraizados em seu espirito.

Tendes todos os motivos para sentir-vos possuidos de um grande jubilo por terdes divulgado com tanto exito este moderno concepto do bem-estar humano. Tereis notado sem duvida que, se nos destes o vosso generoso convite, não deixámos nós outros de comprehender e apreciar a grande importancia social das idéas que esse conselho tem por incumbencia perpetuar.

Nós que temos observado o resultado dos vossos esforços, tributamo-vos o nosso cordial apreço e immorredoura gratidão, e extendemos tambem ás [illegible] que cooperaram [illegible] nesta grande obra e ás pessoas individuaes que nos têm dispensado as mais extremas gentilezas e attenções.

A conferencia, que teve logar em Washington em junho de 1924, foi organizada pelo Conselho de Educação Viaria dos Estados Unidos, com a cooperação de um grupo de fabricantes de automoveis e machinismos para a construcção de estradas, com o fim de demonstrar aos engenheiros da America Latina os processos mais modernos de construcção de estradas de rodagem e as vantagens economicas de viação melhorada. A conferencia de 1924 foi a precursora do Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, que se reunirá em Buenos Aires em outubro de 1925, de accordo com a resolução da Quinta Conferencia Internacional Americana e a recommendação do conselho director da União Pan-Americana.

O Dr. L. S. Rowe, director geral da União Pan-Americana e presidente da commissão executiva da Confederação Pan-Americana de Educação Viaria, que foi organizada na conferencia de 1924, presidiu á inauguração da placa na União Pan-Americana. Apresentando o embaixador do Chile, o Dr. Rowe disse o seguinte:

«Não posso deixar passar este ensejo sem dizer algumas palavras sobre os esplendidos resultados dos trabalhos dos delegados das Republicas latino-americanas que assistiram ao Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem. Não pouparam esforços para despertar o interesse publico no melhoramento das estradas de rodagem de seus respectivos paizes, tendo assim prestado um serviço publico de que podem sentir-se possuidos do mais legitimo orgulho.

Achamo-nos aqui reunidos para assistir á inauguração de uma placa que é, por assim dizer, a expressão da sua gratidão pelo estimulo recebido durante a sua visita aos Estados Unidos.

A apresentação desta placa, por parte dos delegados das Republicas latino-americanas, será feita por S. Ex. o Sr. embaixador do Chile, que tenho a honra de vos apresentar.»

O embaixador do Chile, o Exmo. Sr. D. Beltran Mathieu, que offereceu a placa ao Conselho de Educação Viaria por parte dos delegados latino-americanos, pronunciou as palavras seguintes:

«A grata incumbencia me coube de apresentar, em nome dos delegados latino-americanos ao Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, a placa commemorativa daquella importante reunião. Esta placa possue, porém, uma significação mais profunda do que a de ser uma mera recordação historica do Congresso Internacional. Ella tem por objecto exprimir o profundo reconhecimento e gratidão dos delegados das Republicas da America Latina pelas muitas gentilezas e cortezias de que foram alvo nos Estados Unidos, e especialmente pela inspiração e estimulo que desfrutaram de sua visita a este grande paiz. A viagem de inspecção que realizaram serviu não só para convencel-os do maravilhoso progresso da construcção de estradas nos Estados Unidos, mas tambem para avivar o seu enthusiasmo no sentido de promover movimentos semelhantes nos seus respectivos paizes.

Foi devido á inspiração assim recebida que tiveram a idéa de offerecer esta lembrança ao Conselho de Educação Viaria, e é com o maior prazer que, em nome dos delegados latino-americanos ao Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, transmitto esta placa commemorativa.»

A placa foi aceita por parte do Conselho de Educação Viaria pelo presidente do conselho, o Honorable John J. Tigert, commissario de Educação dos Estados Unidos. Acceitando a placa e transmittindo-a á custodia da União Pan-Americana, o Dr. Tigert disse:

«E' para mim um dever agradabilissimo acceitar, por parte do Conselho de Educação Viaria, esta artistica placa de bronze, commemorativa de um acontecimento de significação mais que passageira para todas as Republicas deste nosso continente occidental.

O movimento em pról de boas estradas não é só um assumpto de importancia nacional, mas exerce uma acção de grande alcance sobre as nossas relações internacionaes. Por meio de vias de communicação melhoradas, as nações chegam a conhecer-se e apreciar-se umas ás outras, augmentam as opportunidades para o intercambio de idéas e a promoção do mutuo interesse commercial e diminuem as possibilidades de mal-entendidos. Esta verdade se applica com peculiar força ás Republicas que occupam o continente americano, onde tem sido efficazmente nutrido o espirito de convivencia amigavel e cooperação sympathica. A Conferencia Pan-Americana de Estradas de Rodagem marca um élo de ouro bem distincto na cadeia de felizes circumstancias que ligam os nossos respectivos paizes.

Assim, pois, como presidente do Conselho de Educação Viaria, debaixo de cujos auspicios realizou-se a Conferencia Pan-Americana de Estradas de Rodagem, tenho a subida honra e prazer de acceitar este penhor de apreço offerecido pelos delegados, e ao mesmo tempo desejo transferil-o á custodia perpetua da União Pan-Americana, a cuja segura guarda foi tão justamente confiada.»

O Sr. Frank B. Kellogg, secretario de Estado dos Estados Unidos e presidente do conselho director da União Pan-Americana, acceitando a placa em nome da União Pan-Americana, pronunciou as phrases seguintes:

Considero como um grande privilegio acceitar, por parte da União Pan-Americana, a custodia desta bella placa que é, por assim dizer, a expressão material daquelle espirito de cooperação e serviço mutuo tão caracteristico das relações entre as Republicas do continente americano.

Os delegados ao Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, que aqui estiveram em junho de 1924, reuniram-se com o fim de obter dados de primeira mão relativos ao esforço envidado pelos Estados Unidos para melhorar as estradas do paiz e, ao mesmo tempo, formular planos por meio dos quaes possa ser promovido o movimento viario nos seus respectivos paizes. Existe uma inspiração muito real na idéa de se reunirem os representantes das Republicas americanas afim de collocar o melhor fruto do seu estudo e da sua experiencia á disposição uns dos outros. Assim é que se desenvolve o verdadeiro espirito do pan-americanismo.

Acceitando por parte da União Pan-Americana a custodia desta bella placa, desejo, ao mesmo tempo, manifestar o profundo reconhecimento da União para com os delegados a cuja generosidade tanto devemos e, ao mesmo tempo, fazer votos para que desfrutem o exito mais completo no importante trabalho que emprehenderam nos seus respectivos paizes.»

CARTHAGO

Carthago, junho. — Um bello dia de sol nas ruinas de Carthago... Como tudo isto é velho! Como estas pedras brancas são evocativas! Como estas pobres flores que crescem um pouco por toda a parte exhalam ainda o perfume do passado!

Quanta belleza morta, quanta riqueza per[illegible] quanta gloria sepultada para sempre sob as lages tumulares desta immensa necropole carthagineza!

Ao viajante que chega, trazendo ainda nos olhos a visão graciosa de Tunis, meia arabe, meia franceza, apontam-lhe do alto da collina de Byrsa o panorama deslumbrante que corre á beira-mar e dizem-lhe:

— Aqui foi Carthago.

Carthago! Da sua gloria, da sua belleza, do seu passado, resta apenas a recordação material no capitel gracioso duma columna corinthia, no sorriso divino duma estatua mutilada, na inscripção piedosa duma lapide votiva. Tudo quanto foi grande e orgulhoso e bello — já não existe. Cahiu sob o peso do odio romano. A voz de Catão ouve-se ainda, entre murmurios de approvação, nas bancadas do Senado de Roma:

— «Delenda est Carthago!»

E de Carthago não ficou pedra sobre pedra. O proprio terreno foi salgado — para que nem a haste humilde duma planta brotasse do seio da terra. E estas pobres flores, que hoje crescem entre velhas sepulturas, têm o vago ar de quem pede perdão aos manes gloriosos do «Africano».

A destruição poupou os mortos. E nada restaria hoje da velha Carthago, se os romanos não tivessem respeitado, talvez por um temor supersticioso, o interior sagrado das sepulturas. E foi no silencio milenario da morte, tal qual como no Egypto, que os archeologos foram buscar elementos para reconstituir a vida.

A pouco e pouco, das profundidades da terra, das catacumbas sombrias dos cemiterios, começaram a sahir as estatuas, as lapides funerarias, as moedas, as lampadas, as joias, os amuletos, os punhaes, os espelhos, os vasos de argila, de bronze, de alabastro, os deuses, as mascaras, os ossos calcinados.

E de todas estas reliquias milenarias, fizeram um museu. Todos os traços que as civilisações antigas deixaram á superficie da terra, todas as recordações longinquas de uma gloria sepultada no tropel de mil batalhas, estão hoje minuciosamente catalogados nas vitrines dos museus. A belleza morta revive aos nossos olhos em gaiolas de crystal. Aqui é o sorriso claro duma nympha; além, o desenho caprichoso dum mosaico; mais além, a curva delicada duma amphora. Sobre o seu plinto de marmore rosa, com duas grandes asas de abutre a estreitarem-lhe, num supremo abraço, a graça ondulada da cintura e a curva elegante das pernas, a sacerdotisa Arisatbaal sorri. Os labios entreabertos, os olhos pintados, a floresta do oiro dos seus cabellos aprisionada dentro do «Klaft», a linha deliciosa do colo desenhada debaixo duma fieira de perolas, a estatua funeraria da linda sacerdotisa reflecte, na expressão divina do marmore, uma serenidade majestosa.

Dentro dos sarcophagos jazem, como nas salas de osteologia, esqueletos milenarios. Pelos cantos, amontoam-se peças raras de ceramica. Em frisos de madeira, erguem-se figuras risonhas de bronze e de terra-cota. E são as inscripções tumulares; e são as pequenas moedas de oiro; e são os ex-votos em honra de Tanit, de Astarté, de Baal-Hamon; e são os colares, os anneis, os braceletes que acompanhavam as lindas damas carthaginesas á sepultura; e são os vasos de perfumes, as deliciosas figurinhas de estylo chaldeu ou de molde egypcio; e são as lampadas humildes que illuminavam o santuario dos deuses e o lar familiar; e são os espelhos — oh! esses espelhos mutilados que reflectiram ha dois mil annos as imagens sorridentes das bellas carthaginesas, como elles conservam immutavel através dos seculos a graça feminina e o desejo soberano de agradar! Dentro desta sala fria de museu, nada nos dá uma tão poderosa impressão da vida que se apagou, da vida que já não existe, mas, que quer continuar ainda na vida eterna das sepulturas, como estes pedaços de espelho que ainda brilham, que ainda reflectem imagens, que ainda nos falam duma belleza morta, duma belleza mutilada que jaz para sempre nas prateleiras sepulchraes dos museus e nos oculos graves dos archeologos.

A velha «Kart-Hadac» morreu. Dido já não acolhe, sob as columnas do templo de Juno, o sorriso de Enêas, Salambô, a linda sacerdotisa, já não sacrifica em honra de Tanit. Uma cidade romana elevou-se sobre as ruinas punicas.

Aqui, era o amphitheatro. Columnas partidas, architraves mutiladas, capiteis dispersos por toda a parte. Archibancadas que ouviram o grito da plebe pedindo sangue, fossos que ouviram o rugido dos leões pedindo carne. Sob a porta «mortualis», passaram Santa Felicidade e Santa Perpetua. Debaixo da abobada sombria do «spoliarum», morreu S. Saturnino. Mais tarde, a charrua lavrou a arena ensanguentada e da terra regada pelo sangue piedoso dos martyres, nasceu o trigo.

Os archeologos cavaram as ruinas. A enxada encontrou vestigios com dois mil annos de idade. E foram apparecendo fragmentos de columnas, moedas, lampadas, frisos, cadeiras de marmore, estatuetas, baixos relevos, anneis, laminas de chumbo, até á cabeça laureada dum imperador. Diana acaricia as hastes dum veado. Juno Celeste cavalga, majestosa, sobre o dorso de um leão.

A cidade romana não era menos bella que a cidade carthaginesa. No cume de Byrsa erguia-se o Capitolio, o santuario de Jupiter. Lançando a vista para o lado do mar, no sitio onde hoje se estende a cidade ribeirinha de La Goulette, e mais áquem a povoação risonha de Salambô, podiam ver-se a Curia, o Forum, as muralhas, as thermas, as basilicas, os theatros e, ao longe, o porto onde se abrigou a esquadra de Scipião. A paisagem era toda verde. A terra era fertil. Entre a sombra deliciosa dos jardins, erguiam-se lindas villas romanas. O ar estava embalsamado de mil perfumes. Corria sempre agua fresca da fonte das mil amphoras.

O panorama, felizmente, não mudou. Ainda hoje, é um dos mais bellos do mundo. A nordeste, prolonga-se o cabo de Sidi-bu Said, com a villa arabe do mesmo nome. Do outro lado do golfo, em face de Carthago, a linha branca de Kourbês, onde havia na antiguidade os celebres «aquae carpitanae». Ao sul, dominando toda a extensão do Bakira, o «Djebel-bu-Kornin», que guardava num dos seus cumes o templo de Saturno Balcaranensis. Para oeste, a casaria branca de Tunis, as collinas de Djaffar e de Ariana, os terraços humildes de La Malga. Ao norte, a collina de Gamart, o «Djebel Khaui», com a sua necropole judia, a cidade aristocratica de La Marsa, e mais longe, na linha do horizonte, os contrafortes gigantescos do Atlas — que vêm morrer junto do Cabo Bom.

E ao longo da planicie verdejante que se estende até ás muralhas de Tunis, campos de trigo, florestas de oliveiras e villas graciosas — como no tempo dos romanos. O sol tinge com uma «patine» doirada os minaretes de Tunis. A atmosphera é transparente e doce — como na tarde de Pharsalia. As flores ainda têm o mesmo perfume que enfeitiçava Salambô nas noites de luar...

NORBERTO LOPES.

Sob o governo de agora...

A situação na França e a intransigencia financeira de Caillaux

"As nações, como os individuos, disse o ministro da Fazenda — devem viver dos seus proprios recursos, porque, de outra maneira, se arruinam da mesma fórma que os cidadãos particulares".

Mais depressa do que seria dado suppôr, fala-se já com insistencia da crise ministerial em França. Embora o socialismo no poder — a que guindou na memoravel victoria eleitoral de 11 de maio de 1924, derrotando fragorosamente o nacionalismo extremista, com Poincaré á frente, e arrastando, na quéda, o proprio presidente Millerand, — embora a instabilidade socialista, que se affirmou quando Herriot foi derrotado no Senado, o actual ministerio francez possua, indubitavelmente, elementos fortes que o deveriam precaver da crise tão prematura.

Motivada pela questão religiosa e materializada, incidentemente, pela questão financeira, á quéda do gabinete Herriot sobreveio o de Painlevé para conjurar o perigo que ameaçava o socialismo no poder. E sobreveio com as necessarias condições do momento: a manutenção da embaixada junto ao Vaticano, o epivoto da grande campanha conservadora, e a pasta das Finanças, a causa opportuna da derrota, entregue á capacidade politico-economica da maior, talvez, autoridade da França moderna. Humilhado, processado e exilado, mas logo depois amnistiado e rehabilitado, Caillaux resurgia no scenario politico de sua patria aureolado pela gloria relativamente facil, mas tão avara para outros, e com a vontade natural de acertar, visando solidificar essa mesma rehabilitação.

Analysámos a crise politica franceza sob o aspecto da insustentabilidade socialista, frisando a condição do «Cartel» das esquerdas, — unica força social que o legitima no poder — fadada á instabilidade com a consequente successão indefinida de gabinetes, pela carencia afflictiva do prestigioso apoio do Senado. Não obstante, o ministerio Painlevé teve, como se póde dizer em francez genuino, «bonnes chances». A' votação um tanto precaria da declaração ministerial, succedeu logo após, com a eclosão da luta marroquina, aquella outra de 30 de abril, approvando a confiança ao governo por 387 contra 29 votos, e que a imprensa parisiense celebrou como uma victoria nacional e não politica. Aliás, Herriot tambem, no que entendia com a politica externa, teve sempre essa confiança assegurada.

A politica interna é que o derribou. Talqualmente está occorrendo agora com Painlevé. E' destes dias a votação da Camara dos Deputados de apoio ao governo, na demonstração de 436 votos contra 36, sobre a campanha em Marrocos; mas já no dia seguinte se vehiculava a possibilidade da crise ministerial, pela attitude, quanto á politica interna, dos socialistas moderados, talvez a maior força politica do «Cartel» das esquerdas, que é, por sua vez, como já assignalámos, o unico sustentaculo legal do actual gabinete. Essa pequena rivalidade entende, precisamente, com a politica financeira e é encabeçada, na Camara, pelo Sr. Loucheur, ex-ministro e estudioso dos assumptos economicos.

Caillaux tem praticado a sua politica financeira com uma intransigencia louvavel, de um modo geral, mas irritante para as dissenções das facções congregadas em torno. A sua formal opposição ao chamado imposto do capital, que é, entre nós, o conhecido e muito discutido imposto sobre a renda, tem sido a pedra de toque do socialismo moderado, que está a pique de se desligar do «Cartel» das esquerdas, de accôrdo com a consignação dos nossos ultimos telegrammas. Mas esse motivo redundará talvez em mero pretexto, para dar logar ao verdadeiro, mas, escondido motivo: o resentimento das censuras feitas á politica financeira do gabinete Herriot.

O Sr. Joseph Caillaux

Porque o hoje presidente da Camara dos Deputados, continua a ser o idolo do «Cartel» das esquerdas. Se elle não está ou não continuou no governo, não é que o desejo do «Cartel» não seja esse mesmo, mas, porque toda a sua acção se circumscreve á Camara, apenas. No Senado, que é, em ultima analyse, o poder dirigente da politica, elle não tem a menor voz activa. E o proprio «maire» de Lyon é, dessa insufficiencia de prestigio, a victima mais recente e bem lembrada.

Mas, as censuras referidas foram feitas numa das muitas reuniões dos chefes da colligação: a que se realisou no dia 5 do corrente. Caillaux insistia por que se devia dar preferencia á questão do equilibrio orçamentario, emquanto os grupos da esquerda achavam que se devia preferir as reformas financeiras, tendo o ministro das Finanças, mais uma vez, repellido energicamente a exigencia socialista da creação do imposto sobre os capitaes. E, expondo a rehabilitação financeira, Caillaux disse que, segundo seus calculos, o Thesouro tinha que desembolsar a somma de 1.600 milhões de francos no dia 1º do mez vindouro, e 1.000 milhões a 1º de dezembro, para fazer frente aos bonus do mesmo Thesouro, a vencerem-se nessas datas. Foi quando elle censurou, com alguma severidade, a politica financeira do governo Herriot.

Nessa reunião, Painlevé e Caillaux estiveram em posição difficil, mercê dos ataques, que tiveram de enfrentar, dos socialistas e dos radicaes extremados, que desapprovavam em absoluto a politica financeira do governo. O Sr. Loucheur dirigiu então o ataque dos radicaes e o Sr. Vincent Auriol, socialista e presidente da commissão de Fazenda, declarou-se offendido com as declarações do ministro das Finanças, dizendo que ellas implicavam em censuras ao governo de Herriot e á commissão por elle presidida. E o Sr. Auriol perguntou se eram exactos os numeros apresentados pelo ministro, segundo os quaes o orçamento accusava um «deficit» de mais de 3.000 milhões de francos, orçamento que, affirmou, ficára equilibrado por Herriot.

Isso não podia ter agradado a Caillaux, e o grupo socialista pediu, logo após, que o governo applicasse principios mais democraticos aos seus projectos financeiros e creasse um imposto sobre a renda. Caillaux declarou então que estava disposto a renunciar, se a maioria da colligação governamental lhe retirasse sua confiança, mas que, em nenhum caso, proporia um imposto sobre o capital. Apoiando o ministro das Finanças neste ponto, Painlevé fez, porém, algumas concessões, accedendo a que fossem immediatamente discutidos os projectos sobre a estabilisação financeira, que Caillaux mantinha em reserva, para serem tratados após a approvação do orçamento.

Esta concessão parece que acalmou a ira socialista, que chegou a pensar na quéda do gabinete-Painlevé, em beneficio de uma combinação Herriot-Loucheur, o que, pouco antes, condemnava tão acremente os projectos financeiros de Caillaux, e cujo accôrdo só foi conseguido depois de uma discussão que durou, apenas, tres horas, com uma apenas, tambem, delegação esquerdista. E esses projectos, conforme um telegramma que publicámos hontem, já foram enviados á Camara dos Deputados, com o pedido da sua rapida approvação.

Ha a considerar que os planos financeiros de Caillaux só têm oppositores por um desses movimentos de pyrrhonice politica, reforçada pela recusa systematica do desejado imposto do capital. E tanto, que, expondo perante a commissão de Finanças da Camara a sua politica — o que durou duas horas — Caillaux insistiu em que a opinião estrangeira ficaria favoravelmente impressionada, se se conseguisse equilibrar o orçamento francez, com o auxilio exclusivo dos impostos. «As nações, — disse elle — como os individuos, devem viver dos seus proprios recursos, porque, de outra maneira, se arruinam da mesma fórma que os cidadãos particulares.»

A despeito de tudo, porém, a impressão é mesmo de crise ministerial. A politica, na sua pequenez, nas suas maldades, é capaz de muito mais. E, certamente, a insegurança do gabinete-Painlevé exige presentemente uma attenção muito maior, que a situação financeira do paiz e todos os projectos do respectivo ministro... — Red.

A agitação xenophoba chineza

Que è que espera o antigo reino amarello?

A Republica, que é ainda, apesar de todo o extremismo social da época, a mais soberba expressão da Democracia nos Estados, tem, entretanto, as suas desvantagens quando empolga de chofre certos povos. Póde bem ser que a explicação do phenomeno esteja na brutalidade da transição do regimen oppressor derribado para o da liberdade, generosidade violenta do Destino a determinar a desorientação geral, como acontece ao sahir alguem do um quarto escuro, tendo a vertigem da luz...

Immediatamente, a ambição humana, á espreita sempre em todas as actividades terrenas, se candidata espontaneamente ao pleito da opportunidade; e, se não consegue vencer, estabelece a confusão em derredor, com risco de perpetuidade, se fortalecida por vantagens occasionaes que, via de regra, são sempre de consequencias perigosas para a estabilidade do novo regimen implantado. Com a China parece que foi isso o que aconteceu, conservado o povo infindo do ex-Celeste Imperio no embrutecimento mais sordido, condição precipua para o predominio retrogrado da dynastia mandchu'.

Sun-Yat-Sen foi a grande alma da renovação chineza, num batalhar incessante de annos consecutivos de sacrificios e de lutas, e do que ainda hoje se poderá encontrar ligação nos conflictos academicos de Shangai. O patriarcha da Republica chineza queria uma solida união asiatica, para resistir á oppressão do Occidente europeu e impedir a propagação de suas idéas, que dizia pervertidas, então grado todo o brilho da civilisação da raça branca. Não poude elle nunca, porém, em virtude das alludidas vantagens de occasião, impôr o seu paiz

A Camara dos Deputados em Pekin — Um dos aspectos do edificio

ao almejado conceito do Japão para a desejada alliança de raça que sonhava, por isso que os japonezes, mais emprehendedores por emancipação mais remota, não se podiam deter em sua marcha ascencional de grande potencia, para se estagnarem nas lutas ingratas de raça.

Dahi a prevenção japoneza com os repetidos motins chinezes, occasionados pelas dissenções entre os «tuchuns» ou governadores militares das provincias, causa fundamental da desorganisação completa da China republicanisada. Mas, visionario como todos os propagandistas sentimentaes, Sun-Yat-Sen illudia-se com a Russia actual, quando affirmava que ella era ferozmente hostilisada pelas nações occidentaes — simplesmente porque a Russia reconhecia a grandeza moral da civilisação asiatica e a respeitava». E tanto que a Russia é hoje accusada de participação nos acontecimentos de que o telegrapho nos tem trazido ao par, larga e quotidianamente, o que determinou a pécha de communismo logo jogada ao movimento que, muito longe disso, é genuinamente xenophobo.

O interesse da Russia presentemente na China, reside numa acção conjunta com o Japão, em consequencia do recente accôrdo russo-japonez que, como bastamente se annunciou, parece contar uma clausula secreta estabelecendo que Russia e Japão procederão de accôrdo para assegurar-se reciprocamente a divisão equitativa dos recursos chinezes, com exclusão das outras potencias. Depois, os «Soviets» têm feito grande campanha anti-européa no territorio chinez, de que é accusado como dirigente o representante russo em Pekim, Sr. Karakhann.

O Japão, por sua vez, tambem tem agido secretamente, e ainda ha pouco o governo chinez dirigia um pedido ao presidente Coolidge, dos Estados Unidos, para que interviesse junto do governo de Tokio, no sentido de pôr termo ao que elle chamou de violação manifesta do Direito Internacional, e que se resumia na seguinte allegação: o Japão estimulava a luta interna, communicando todos os movimentos do general Wu-Pei-Fu, derrotado na ultima revolução que derrubou o presidente Tsao-Kun, ao tambem general Chang-Tso-Lin, o dono a bem dizer da Mandchuria, afim de provocar uma guerra civil no Norte da China. Os «tuchuns» ou governadores militares das provincias já estavam, então, divididos novamente, tendo o general christão Feng-Yuh-Siang se indisposto com o novo presidente e abandonado Pekim, com seu numeroso exercito. E foi quando, declarados já os motins em Shangai, Cantão, etc., um telegramma annunciou que o Japão e a Russia iam combinar uma acção para acabarem com os conflictos.

Em Shangai, porém, ha uma parte da cidade em que residem os estrangeiros e que não está sujeita ás autoridades chinezas. E' uma especie assim de zona internacional, havendo a «concessão japoneza», a «concessão ingleza», a franceza, a norte-americana, etc. Ora, o movimento explodido no grande porto chinez tinha, a principio, um caracter apenas anti-japonez, reportando-se á ultima grève dos tecelões da cidade, cujas fabricas, em sua maioria, pertencem a japonezes, e por ter um destes assassinado, por essa occasião, um operario chinez, não tendo o governo de Pekim agido no caso com a necessaria energia.

Isso irritou os estudantes, que viam, dess'arte, o predominio inconcebivel dos japonezes em seu paiz, e começaram a fazer manifestações e a accender o rastilho da grève geral por toda a parte, com demonstrações anti-nipponicas. As fabricas japonezas, porém, ficam na zona internacional, e esta foi violada pelos estudantes e demais manifestantes que a elles adheriram, surgindo logo complicações com os demais estrangeiros das concessões. O movimento, de caracter exclusivamente anti-japonez, transformou-se, assim, em caracter xenophobo, porque os navios de guerra estrangeiros desembarcaram suas forças para a garantia das respectivas concessões.

Houve encontros com essas forças, notadamente inglezas e norte-americanas, e houve tambem, mortes de parte a parte. Os governos estrangeiros reclamaram á China energicamente, e, como esta se mostrasse contra as desordens dos estudantes, apresentando todas as escusas, elles determinaram o inquerito a que está ainda procedendo o corpo diplomatico reunido. O governo chinez, além disso, demonstrou sua não solidariedade com os protestos dos estudantes, solicitando do representante italiano que aconselhasse todos os membros das demais representações diplomaticas a não comparecerem ás manifestações xenophobas, afim de evitar novas complicações. Esse diplomata, como referiram os telegrammas, respondeu como devia realmente responder: «Se o governo chinez queria evitar consequencias, nada mais tinha a fazer que prohibir essas mesmas manifestações.»

Mas, o governo central chinez não se acha bastante forte para tomar semelhante medida. E é isso, precisamente, o de que o accusam os governos estrangeiros. O governo chinez, em verdade, sente-se coagido pelos «tuchuns». Além de que elle proprio estará convencido da situação humilhante de Shangai para a China, com uma zona internacional dentro de uma cidade do paiz independente, aceitando intimamente a revolta dos chinezes patriotas, que não vêem com bons olhos a situação por demais privilegiada dos estrangeiros, e o que, de outras vezes, tem occasionado situações identicas á actual, — isto é: levantes e motins populares contra os estrangeiros.

Entretanto, a situação premente parece já haver conjurado o seu aspecto perigoso, com a annuencia dos governos estrangeiros á bôa-vontade do governo chinez, verberando a attitude dos estudantes, unicos responsaveis, a seu juizo, pelos lutuosos successos em varios pontos do paiz. Por outro lado, a luta politica interna demonstra que não explodirá como se esperava, não tendo o general Feng-Yuh-Siang, que commanda um dos mais poderosos exercitos da China, senão o mais poderoso talvez, participado da luta que se annunciava inevitavel. Desde que se retirou de Pekim com suas tropas, faz relativamente pouco tempo, o general christão não voltou a tomar parte nas contendas politicas.

Mas, o que é mais regulador da menor gravidade presente da situação chineza, é a attitude do Japão, que, tendo expedido o encouraçado «Tatsuta», com 200 homens, para Shangai, no dia marcado para a partida, retirou a ordem.

A Russia, por seu turno, não se viu prestigiada pela cumplicidade do Feng-Yuh-Siang, que não lhe deu ouvidos, e não poude desenvolver a sua actividade como pretendia. Não será, pois, desta vez ainda que se terá a confirmação do que se diz sobre a famosa clausula secreta do recente tratado russo-japonez...

Em ultima analyse, tanto melhor! — A.

O papel historico de Minas Geraes na campanha republicana (Para a "Gazeta de Noticias")

Na antiga provincia de Minas Geraes, foi onde primeiro germinaram as idéas liberaes.

Os sacrificios de Felippe dos Santos, em Ouro Preto (Villa Rica), em 1720, e de "Tiradentes", em 1789 ahi estão eternamente gravados na Historia Patria, para juizo das gerações.

Não é certamente, nosso desejo relembrar nesta pallida synthese de um periodo historico todo o esplendor da dedicação patriotica do povo mineiro, nos seus primeiros anceios de liberdade.

Já na campanha da Independencia, D. Pedro I trouxera de Minas Geraes, a certeza de que nada valeria a sua intenção de contemporisar com as Côrtes Portuguezas; já na campanha da Republica, D. Pedro II, verificou, para logo, a inutilidade de uma acção energica, por parte das autoridades imperiaes, no sentido de impedirem o avanço impetuoso das idéas republicanas que se adensavam em Minas e São Paulo.

O espirito republicano do povo mineiro, amante da liberdade, cioso da sua grandeza, bem depressa se expandiu, em demonstrações vigorosas de energia, em todos os recantos da grande provincia.

Na imprensa, na tribuna, academica, e, ultimamente, nas assembléas municipaes, a causa republicana ganhava vulto e se distribuia em milhares de adeptos: — o velho Imperador, espirito sereno, justo e democratico, assistia aos derradeiros dias do seu throno.

Data dos primordios da campanha, a influencia exercida pela imprensa mineira, nesse sentido.

Convém accentuar que o anno de 1821, assignalou o estabelecimento da primeira typographia mineira, em Villa Rica, propriedade e construcção do chapeileiro portuguez Manoel José Barbosa Pimenta e Silva. Nessa mesma data, o governo provisorio de Minas, havia montado uma **officina typographica** para seu uso, da qual era administrador o major Luiz Maria da Silva Pinto.

Este alvorecer da imprensa, em Minas, foi bastante lento. Dahi para cá, é que as folhas impressas vieram tendo um surto mais intensivo, não só em Villa Rica, como em São João d'El-Rey, Marianna, Serro, Diamantina, etc.

Vale, então, frisar que, a imprensa mineira, nos seus albores, palpitava de enthusiasmo, e sentia correr-lhes nas machinas a vibração patriotica do povo. O exemplo é frisante: em 9 de abril de 1822, achava-se em Villa Rica o principe regente. Voluntarioso e autoritario, D. Pedro fôra á Minas para manter a sua abalada autoridade e restabelecer a harmonia no seio do governo provisorio da provincia.

A typographia official imprimiu, então, a seguinte portaria, firmada pelo ministro Estevam Ribeiro de Rezende, que acompanhava D. Pedro:

"Manda S. A. R. o principe regente, que o inspector da imprensa desta capital, major Luiz Maria da Silva Pinto, faça imprimir 500 exemplares da Falla que S. A. R. fez ao Povo e Tropa desta provincia, do que se lhe remette cópia assignada pelo official Francisco José Teixeira Chaves: e que se repartam gratuitamente 200 exemplares nesta e mais comarcas da provincia, enviando-se ás differentes autoridades civis e militares. O que o mesmo inspector assim cumpra. — Paço de Villa Rica, 10 de abril de 1822 (a) Estevam Ribeiro de Rezende.

A proclamação de D. Pedro, tambem editada naquella typographia, era a seguinte:

"Falla que S. A. R. o principe regente do Brasil fez ao Povo, e Tropa da Provincia de Minas Geraes, no dia 9 de abril de 1822 quando chegou á capital della:

"Briosos mineiros, os ferros do despotismo começados a quebrar no dia 24 de agosto, no Porto, rebentaram, hoje, nesta provincia. Sois livres. Sois constitucionaes. Uni-vos commigo e marchareis constitucionalmente. Confio tudo em vós: confiai todos em mim. Não vos deixeis illudir por essas cabeças que só buscam a ruina da vossa Provincia e da Nação em geral.

Viva El-Rey constitucional!

Viva a Religião!

Viva a Constituição!

Vivam todos os que forem honrados!

Vivam os Mineiros em geral!

'Está conforme o original. — Francisco José Teixeira Chaves)".

Transcrevemos estes documentos historicos, por julgal-os tão intimamente ligados á sorte da imprensa mineira e aos sentimentos liberaes que ella dahi por d'avante, sempre defendeu com altivez e desassombro.

A germinação das idéas liberaes, que vieram concretisar-se em 89, data, propriamente da cidade de "Campanha", villa, na época em que ali appareceu a folha intitulada **"Opinião Campanhense"**, cuja actuação patriotica nas lutas politicas desse periodo, foi notavel, moldada na orientação que, Evaristo Ferreira da Veiga impunha na capital do reino, a sua **"Aurora Fluminense"**, e que veiu explodir ostensivamente, em 1873, com o primeiro jornal republicano que teve Minas Geraes: o **"Colombo"**, dirigido pelos seus fundadores: Dr. Francisco Honorio Ferreira Brandão e tenente-coronel Manoel de Oliveira Andrade, e, depois, pelo Dr. Lucio de Mendonça.

Valemo-nos agora, de uma interessante e utilissima resenha historica, mandada organisar pelo então presidente de Minas, Dr. Arthur Bernardes, relativa á imprensa de Minas e em commemoração do 1º Centenario da nossa emancipação politica.

Este trabalho que é um esforço laborioso e intelligente do joven jornalista mineiro, Sandoval Campos amplia notavelmente, identico trabalho editado em 1894 na Imprensa Official do Estado em Ouro Preto.

Pelo mesmo se verifica que, na vanguarda da campanha democratica, em Minas, appareceu, ao lado de outros muitos, o intrepido, **«O Movimento»**, de Ouro Preto (23 de janeiro de 1889) que, chefiado pelo saudoso republicano João Pinheiro da Silva, centralisou as actividades da mentalidade republicana de Minas, tendo sido, seu infatigavel collaborador, desde o primeiro numero, até 13 de maio de 1890, o Sr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, hoje Delegado Geral do governo na Exposição Internacional, e que tão saliente papel representou na campanha republicana de Minas.

Anteriormente ao apparecimento do **«O Movimento»**, surgiu á luz da publicidade, em Ouro Preto, **«O Apostolo»**, redigido por Domingos Soares Penna (1850-1852).

Esta folha está annotada no Diccionario Bibliographico Brasileiro como tendo sido **orgão official do Partido Republicano.**

Si não ha equivoco nessa desocuação, isto é, si **houve um partido Republicano** naquella época, esta folha foi a primeira republicana, que se editou em Minas.

O certo é que não póde ser tirada ao **«O Movimento»** a gloria de haver iniciado desassombrada e efficientemente a campanha republicana em Minas, na sua quadra mais perigosa.

Constituido o **Partido Republicano Mineiro**, em janeiro de 1889 no dia 23 appareceu o primeiro numero do seu orgão official.

Surgindo numa atmosphera de desprezo por parte dos monarchistas, bem depressa **«O Movimento»** se impôz á attenção dos detentores do poder daquella época, que viram no novo orgão de publicidade da causa republicana um adversario sério, leal e decidido.

João Pinheiro, Antonio Olyntho, Leoncio [illegible], Ferreira Alves, Domingos Porto e outros, todos membros da [illegible] com séde em Ouro Preto eram os principaes redactores de «O Movimento».

Creado por deliberação do 1º Congresso Republicano que se reuniu a 15 de novembro de 1888 precisamente um anno antes da fundação da Republica, em casa do coronel Ferreira Alves «O Movimento», — escreve o citado chronista — «reflectiu na sua pureza o espirito republicano em luta francamente aberta, em pleno regimen imperial conquistando lentamente o terreno em cuja aridez primitiva começaram a germinar as sementes do luminoso ideal, transformando-se o que parecia um sonho em visão de realidade.

Foi assim que, tres ou quatro mezes mais tarde tornava-se o «O Movimento» o jornal mais conhecido da Provincia conseguindo fazer resoar para além das fronteiras de Minas Geraes os seus brados de emancipação e liberdade».

Estabelecido o regimen republicano «O Movimento» não suspendeu a sua circulação e, continuou o seu trabalho já como orgão official do Partido Republicano Mineiro senão tambem orgão official dos poderes do Estado até 1892.

Concomitantemente, «A Patria Mineira», em S. João d'El-Rey; «O Contemporaneo» em Sabará, com Arthur Lobo; o «Tiradentes» (1979) e o «Ordem e Progresso» (1884) em Ouro Preto, «A Revolução» (6 de janeiro de 1889) e **«A Idéa»**, 4 de abril de 1889) em Campanha, foram tantos outros denodados defensores dos ideaes republicanos nas livres Terras mineiras, assim como, na cidade de Diamantina, Francisco Sá, hoje titular da Viação, ensaiava os seus primeiros passos na propaganda democratica através das columnas da **«A Infancia»**.

Soccorremo-nos de interessantes informações, gentilmente cedidas a nós pelo illustre Sr. Dr. Antonio Olyntho: **«O Rebate»**, fundado em 6 de janeiro de 1881, foi tambem uma folha republicana, tendo, infelizmente tirado poucos numeros. Era redigida pelos alumnos da Escola de Minas e tinha por lemma: **«Um por todos, todos por um».**

Appareceu depois de um forte conflicto entre os estudantes e a policia imperial. O **«Contemporaneo»**, fundado a 1º de outubro de 1885, por Tiberio Cincino, teve a collaboração assidua de Josephino Pires e Antonio Olyntho.

Estes orgãos de publicidade foram outros tantos intrepidos pugilistas da causa republicana na orgulhosa provincia de Minas.

A FUNDAÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO MINEIRO, EM OURO PRETO

O primeiro Congresso Republicano que se reuniu na provincia de Minas, realisou-se em casa do seu avô, o saudoso republicano historico coronel Francisco Ferreira Alves.

Data dessa historica reunião á qual compareceram os mais conspicuos paladinos dos ideaes democraticos, entre elles o grande Silva Jardim, a fundação do **Partido Republicano Mineiro.**

Demos logar ao chronista para relatar esta brilhante reunião pela qual ficou fundado o mais respeitavel partido politico que tem sido o mais forte baluarte do regimen republicano, nas suas phases mais angustiosas, como provou ainda agora, na recente campanha da successão presidencial.

«Precisamente, um anno antes da proclamação da Republica, reuniu-se a 15 de novembro de 1888, em Ouro Preto, o primeiro Congresso do Partido Republicano Mineiro. Celebrou quatro sessões, a 15, 16, 17 e 18 desse mez, achando-se nelle representados 47 Municipios.

Na segunda sessão, foi lido o projecto de organisação do partido e elegeu-se a commissão de redacção do **Manifesto aos mineiros**, o qual ficou composta dos Srs. Chagas Lobato, Gama Cerqueira, Antonio Olyntho, e Arthur Rabirano.

Na terceira sessão, foi concluida a discussão e adoptada a lei organica do partido sendo, em seguida eleitas a commissão para redigir a constituição politica do futuro Es-

(Continua na 37.ª pag.)

O papel historico de Minas Geraes na Campanha Republicana -:- (Para a "Gazeta de Noticias")

(Cont. da pg. 36)

tado mineiro, composta dos Srs. Drs. **Joaquim Felicio dos Santos**, Pedro Lessa e Francisco de Paula Ferreira de Rezende, e a commissão central permanente do Partido, em Ouro Preto, composta dos Srs. Drs. João Pinheiro da Silva, Antonio Olyntho dos Santos Pires, Domingos José da Rocha, Leonidas Botelho Ramazio e Francisco Pereira Alves, sendo supplentes, Pedro Baptista de Andrade e Dr. Francisco de Paula Ferreira e Costa.

Elegeu-se, finalmente, uma commissão para elaborar as leis da organisação da **Caixa do Partido** e da creação do jornal, composta dos Drs. João Pinheiro e Pedro Baptista.

Na ultima sessão foram discutidas e approvadas essas leis e a redacção do referido **Manifesto**; ao encerrarem-se os trabalhos, ficou marcado o dia 14 de julho de 1889 para realisar-se o «2° **Congresso Republicano Mineiro**.»

A proposito do 1° Congresso do P. R. M. o Sr. Antonio Olyntho escreveu uma carta á redacção da Revista «**A Vida de Minas**», periodico que se publicou em Bello Horizonte, cujos termos, por servirem de valioso testemunho á essa historica reunião, transcrevemos, em seguida:

«Sr. Redactor d'**A Vida de Minas**.

Vi, no ultimo numero de sua apreciada revista, a reproducção de uma photographia historica, com um grupo de representantes do «Primeiro Congresso do Partido Republicano Mineiro», reunido em Ouro Preto a 15 de novembro de 1888, e notei que a intelligente redacção d'**A Vida de Minas** houvesse silenciado sobre o que fôra esse Congresso e nem ao menos dissesse quaes eram os congressistas ahi reunidos.

Ha talvez uma attenuante para isto: — são acontecimentos occorridos, ha quasi 28 annos passados, quando, provavelmente não eram nascidos os redactores da **A Vida de Minas**; e, como entre nós ha uma lamentavel deficiencia de documentos escriptos até sobre os mais recentes episodios de nossa historia, — dahi provavelmente o silencio de sua estimavel revista.

Si o assumpto lhe interessa, porém, permitta-me a liberdade, de lhe enviar as notas juntas sobre esse **Congresso**, — paginas de um trabalho que tenho o proposito de publicar sobre — a Republica em nosso Estado, quando os lazeres me permittirem completal-o.

Feita a abolição da escravatura no Brasil, que era um dos pontos do programma republicano, que desde o manifesto de 3 de dezembro de 1870 clamava pela extincção de todos os privilegios, inclusive os de raça — era natural que a propaganda republicana se intensificasse, como se deu nos annos de 1888 e 1889.

Em Minas, o partido republicano era uma legião aguerrida e victoriosa em differentes recintos eleitoraes, com representantes genuinamente seus nas Camaras Municipaes, nas assembléa provincial e geral e tendo, na ultima eleição senatorial da monarchia, incluido um candidato republicano, o Dr. Joaquim Felicio dos Santos, na lista triplice offerecida á escolha da corôa.

Este grande partido, porém, não tinha quem lhe imprimisse unidade de acção e de direcção: — eram esforços isolados, forças esparsas que agiam, em differentes pontos da provincia, sem outro laço commum que o dos principios doutrinarios que as guiavam.

Nessas condições, lembramo-nos, os republicanos da capital da provincia, de convocar um Congresso, como já haviam feito os do Rio de Janeiro e de S. Paulo; mas para isto faltava-nos a autoridade de um nome bastante conhecido, de uma voz bastante forte que pudesse ser ouvida por todos os correligionarios de Minas.

Uma tarde, porém, depois de haver combinado com João Pinheiro, transmitti ao «Paiz», do Rio de Janeiro, folha de que eu era então, o correspondente em Ouro Preto, um telegramma no qual noticiava que o partido republicano mineiro resolvera convocar um Congresso naquella cidade. «**O Paiz**» de 30 de outubro de 1888 publicava o seguinte:

«Tem tido grande acceitação o Congresso Republicano de 15 de novembro. Estão eleitos 50 representantes. Promette ser imponente.»

Esta noticia foi como a centelha lançada sobre inflammavel accumulado. Diariamente recebiamos, dirigidas á «Commissão do Congresso Republicano de Ouro Preto», cartas de adhesão e de consulta sobre detalhes do Congresso; e, por nosso lado, tratavamos de fazer a idéa se alastrar por todos os recantos de Minas.

Por uma coincidencia, realmente notavel, haviamos marcado a reunião do Congresso para o dia **15 de novembro de 1888**, sem presumirmos que essa data ia tornar-se a mais notavel ephemeride republicana, dahi a um anno!

No dia aprasado, com grande surpreza nossa, apresentaram-se em Ouro Preto os mais notaveis chefes republicanos locaes para tomarem parte no Congresso. Nas sessões deste, que se realisaram no dias 15, 16, 17 e 18 de novembro de 1888, estiveram representados quarenta e sete municipios da provincia. As sessões foram presididas pelo Dr. Leonidas Botelho Damasio, lente da Escola de Minas, o qual tinha como secretarios o Dr. João Pinheiro da Silva e o coronel Francisco Ferreira Alves, em cuja casa, na rua de S. Anteria, se realisaram as sessões.

O Congresso discutiu e votou o projecto de organisação do partido e a sua lei organica, regulamentos especiaes para a caixa do partido e para o jornal, cuja creação foi determinada para servir de orgão do partido e nomeou uma commissão para redigir a Constituição politica do futuro Estado de Minas, que ficou constituida dos Drs. Joaquim Felicio dos Santos, Pedro Augusto Carneiro Lessa e Fracisco de P. Ferreira de Rezende.

O Congresso dirigiu um manifesto á provincia, subscripto pelos seguintes representantes municipaes: João das Chagas Lobato (bacharel e capitalista), Eduardo E. da Gama Cerqueira (bacharel e advogado), Antonio Olyntho dos Santos Pires (engenheiro e lente da Escola de Minas), Arthur Itabirano (bacharel e advogado), Joaquim V. da Costa Lage (pharmaceutico), Aristides Maia (bacharel e deputado á assembléa provincial), Henrique Diniz (medico), Arthur Rezende (fazendeiro), Carlos Silva (advogado provisionado), Bernardo Cysneiros de C. Reis (medico), Archias Andrade (engenheiro e lente da Escola de Minas), Necesio Macedo (commerciante), Antero Dutra de Moraes (medico), Diogo Pereira de Azevedo (pharmaceutico), Eduardo Limpo de Abreu (engenheiro), Necesio José Tavares (medico), Arthur A. d'Alcantara Campos (fazendeiro), Quintiliano Nery (engenheiro), Zeferino Chaves (pharmaceutico), José Rodrigues Dias Primo (capitalista), Bernardo Manso da Costa Reis (fazendeiro).

Juvenal Sá e Silva (agrimensor), Arthur da Costa Guimarães (engenheiro), José Cupertino de Siqueira (agrimensor), João Carneiro Pestana de Aguiar (bacharel e advogado), Henrique Rangel Schimidt (dentista), Antonio Alves de A. Antunes (commerciante), Graciliano Martins Sobrinho (proprietario), João Julio Proença (fazendeiro), Francisco de Assis Barcellos Corrêa (bacha. e adv), Carlos Leopoldo Prates (agrimensor), Francisco Ferreira Alves (capitalista), Domingos J. da Rocha (engenheiro e lente da Escola de Minas), Pedro Baptista Andrade (lente da Escola de Pharmacia), Gomes Freire de Andrade (medico), Joaquim Augusto de Oliveira Santos (bacharel e advogado), Leonidas Botelho Damazio (lente da Escola de Minas), Affonso M. de Barros (agrimensor), Eduardo Machado de Castro (lente do Lyceu Mineiro), Luiz Orsini (commerciante), João Piné (commerciante), João A. Felicio dos Santos (agrimensor), Francisco de Paula F. e Costa (bacharel e advogado).

Finalmente, o Congresso nomeou a commissão permanente do partido, com residencia em Ouro Preto, e composta dos Drs. João Pinheiro, Leonidas Damasio, Domingos Rocha, coronel Francisco Alves e do signatario destas linhas.

A photographia reproduzida pela "A Vida de Minas", representa um grupo de congressistas, na hora em que sahiam de um "lunch" que lhes fôra offerecido antes de deixarem a capital mineira. Nesse "lunch", João Pinheiro, querendo evitar que se chocassem os partidarios de Quintino Bocayuva, o qual doutrinava a Republica pela evolução natural das coisas e os de Silva Jardim, que pregava a revolução para apressar o seu advento, empunhou uma taça de "champagne" e pronunciou este rapido e synthetico discurso:

Meus amigos, o momento é antes de acção do que de palavras e de discussões, — saudemos o advento da Republica pela evolução ou pela revolução!"

Nessa photographia estão os seguintes congressistas:

1° plano (da esquerda para a direita): Graciliano Martins (pharmaceutico no Recife), Arthur Guimarães (director da Viação e Obras Publicas de Minas), Aristides Maia (fallecido), Antonio Olyntho (que escreve estas linhas, Henrique Diniz (senador estadoal de Minas), Dr. B. Costa Reis (fallecido), Joaquim de Oliveira Santos (advogado em Ouro Preto), Arthur Campos (presidente da Camara de Entre Rios), Necesio Macedo (fallecido).

2° plano (da esquerda para a direita): coronel Bernardo Manso, Dr. Anthero Dutra (senador estadoal de Minas), J. das Chagas Lobato (fallecido), Carlos Silva (fallecido), Joaquim Verissimo (pharmaceutico em Rio Branco), Eduardo Limpo de Abreu (fallecido), capitão Dias Primo.

3° plano (da esquerda para a direita): coronel Francisco Alves (fallecido) ...., Dr. Necesio Tavares (fallecida), Rangel Schimidt Ottoni Monteiro Manso, Dr. Ferreira e Costa (juiz de Direito em Juiz de Fóra), Arthur Itabirano (fallecido), Gama Cerqueira (fallecido), Arthur Rezende, João Pinheiro (fallecido), Pestana de Aguiar.

Com a alma povoada de recordações daquelles tempos de enthusiasmo incandescente, e cheio de saudades dos copanheiros, cuja lembrança essas linhas evocam, subscrevo-me,

o patricio e sincero, admirador,

Antonio Olyntho."

Por essa preciosa carta do illustre republico e mineiro, póde-se avaliar o valor e a elevação moral daquelle grande Congresso Republicano, destinado a ser uma especie de ante-proclamação do regimen democratico nas linhas geraes.

E' um dos poucos sobreviventes daquella jornada historica que nos acaba de relatar modestamente o que foi a grandiosa reunião do 1° Congresso Republicano de Minas.

Fala-nos, agora, a evocação materna que, ensinando-nos um pouco de historia patria, vivêra naquelles dias em que a Republica balbuciava as primeiras palavras de liberdade, egualdade e fraternidade.

"As reuniões que se realisaram, em casa de meu pae, eram quasi escondidas de nós todos. Só na vespera, eu e minhas irmãs tinhamos sido avisados de que não podiamos estar na sala de visitas, quando começassem a chegar os congressistas.

Entretanto, como haviamos notado preparativos de festa na cosinha, e, as creadas preparavam um succulento chocolate com mães-bentas e brôinhas, ficamos de alcatéa. Estavamos curiosos, verdadeiramente tontos de curiosidade para vermos a reunião e ouvirmos os discursos.

Sabiamos que um delles falava muito bem e tinha fama de orador. O nosso desejo para ouvil-o superava á nossa vontade de tomar parte no chocolate que se arranjava para os congressistas.

O nosso bom pae, naquelles dias, andava nervoso, preoccupado com o successo das reuniões.

Iniciada que foi a primeira dellas, — lembra-me ainda — pela tardinha, armou-se uma tremenda borrasça, dessas tempestades que desabam sobre Ouro Preto, como querendo arrazal-a.

Num momento, quando espiavamos pelas fechaduras das portas que davam para a sala de jantar, ouviamos que aquelle homem de cuja fama de orador todos falavam, pronunciava um discurso eloquentissimo, arrebatador, e enthusiasmava a assistencia.

Foi quando, um raio cahiu bem proximo á matriz, e um estrondo terrivel abalou toda a casa.

Silva Jardim falava naquelle momento. Aproveitando a furia dos elementos, vaticinou a prophecia de que aquelle raio vinha illuminar o caminho da victoria!"

Este episodio, como muitas outras impressões pessoaes, servem para illustrar esta despretenciosa resenha historica sobre a campanha democratica em minha terra.

Se o sentimento de respeitavel veneração da moderna geração republicana não bastasse para cumular de glorificações aos que não mentiram á sua fé, sirva-nos o exemplo desses nomes de republicanos sinceros, desinteressados, leaes, e patriotas, cujas memorias são hoje lembradas com saudosa gratidão.

Porque, Minas gloriosa, nos destinos da Republica, sempre manteve a chamma ardente do patriotismo dos seus filhos, accesa no altar da Patria.

Aquelles que nasceram sob a sua protecção jámais mentiram ao seu passado.

Digamos, então, com Basilio de Magalhães:

"Que a Patria lhes guarde, carinhosa e agradecida, nas suas aras votivas as oblatas do altanado pensamento, e, sempre livre e grande, sempre una e culta, sempre feliz e gloriosa, lhes corresponda aos nobres anhelos, lhes cultue as inclitas memorias e lhes honre os desinteressados sacrificios!".

Borja de Almeida.

SOBRE OS GELOS ETERNOS DAS REGIÕES DESCONHECIDAS

A audaciosa tentativa de Amundsen

O historico das expedições anteriores

A heroica tentativa de Amundsen, cujo regresso a Spitzberg, quando muitos já o julgavam e aos seus companheiros, irreparavelmente perdidos, constitue, embora esteja averiguada a impossibilidade de aterrar no polo norte, um magnifico exemplo de tenacidade, de vigor e de heroismo.

• • •

A historia da descoberta das regiões arcticas é muito curiosa.

Em 870, o principe norueguez Ottar explorou o mar Branco e, em obediencia a um voto, fundou Arcangel.

Durante a Idade Média, a expedição mais celebre foi a de João Cabot, em 1497, ao qual se seguiram em 1508 Sebastião Cabot, Centuvino e Willoughby, que ficou naquellas regiões com toda a sua equipagem.

Em 1585, Davis tentou a primeira expedição a valer, mas os seus companheiros, aterrados pelo sol da meia noite e pelos gelos, recusaram-se a avançar e voltaram para o sul, tendo posto áquelles logares o nome de Pena da Desolação.

No seculo XVII foram abertas por Hudson as costas de Spitzberg e da Groenlandia, e, mais tarde, Baffin deu o seu nome ao mar que separa o Canadá da Groenlandia.

No seculo XVIII, os navegadores dirigiram-se mais para a India, America e Extremo-Oriente, do que para as margens desertas do oceano glacial.

Mais tarde, em 1773, duas fragatas seguiram o caminho do norte, commandadas por Phillips e Cook, nunca mais se sabendo desta expedição.

• • •

No seculo XIX, é que se conheceu alguma cousa das regiões arcticas. A primeira expedição que conseguiu alguns resultados, foi a do «Erebus» e do «Terror», commandada por João Franklin, que em 1848 chegou á terra do rei Guilherme, nunca mais se sabendo dos expedicionarios, que tres annos depois foram procurados por «sir» James Ross, sem resultado.

Em 1850, Austin organisou uma nova expedição, que passou o inverno na ilha de Griffish, explorou o estreito de Wellington, o mar de Baffin e o estreito de Barrow — mas, todos estes logares abafaram o seu tragico segredo.

Em 1851, «lady» Franklin enviou ao polo uma fragata commandada por Kennedy, que voltou sem o menor resultado, depois de soffrer grandes tempestades.

Collinson, em 1852, chegou á Terra da Victoria, onde passou o inverno perto do local onde mais tarde foram descobertos os restos de Franklin, voltando, dois annos depois, á Inglaterra, visto os gelos o terem impedido de avançar.

Organisaram-se mais tres explorações, sem importancia.

• • •

Em 1875, o tenente Neyprecht descobriu a Terra de Francisco José, e no congresso internacional de Geographia, em Graz, preconisou a creação de estações que servissem de portos e de centro de abastecimento para as expedições futuras.

Em junho de 1886, os tenentes Peary e Nausen escalaram as montanhas que rodeavam o polo e viram na sua frente uma planura de gelo, mas tiveram de recuar, em virtude dos obstaculos que impediam o seu avanço. Desta expedição, concluiu-se que a região polar não era formada por um continente, mas sim, por uma superficie liquida coberta com uma crosta de gelo.

Nausen pretendeu deixar-se arrastar pelos gelos através do oceano Arctico, construindo um navio especial, que supportaria a pressão dos gelos nos flancos.

O navio partiu de Christiania e attingiu 83° de latitude norte. Então, Nausen abandonou o navio e partiu a pé, com tres trenós, attingindo 86°, da mesma latitude, mas teve de voltar ao navio, por falta de viveres, e regressou a Spitzberg.

Em 1909, o capitão Cook julgou ter attingido o polo norte, mas o seu relatorio não foi tomado em consideração pela Academia de Sciencias de Copenhague.

No anno seguinte, o tenente americano Peary attingiu finalmente o pólo, onde se demorou 24 horas, fazendo trabalhos de mensuração e de geodésia, e quebrando a crosta do gelo, constatou a presença do oceano, cujo fundo não foi abrangido por nenhuma sonda.

• • •

Os progressos da aviação fizeram pensar na possibilidade de attingir o polo pelos ares.

Já em 1895, Andrée se tinha arriscado em balão, mas não voltou mais.

Amundsen poz em pratica o desejo de Andrée e, tomando dianteira aos seus concorrentes inglezes e americanos, levantou vôo em hydroavião na bahia de Woolmann, pensando na possibilidade de estabelecer no planalto polar um campo de aviação que poria o Japão a cincoenta horas de vôo da Inglaterra.

E assim celebraria uma maravilha admiravel, conseguindo voar sobre o eixo imaterial em torno do qual se move o nosso planeta.

• • •

O capitão Roald Amundsen conta 53 annos de idade e já na mocidade se evidenciou como aventuroso, tomando parte na pesca de bacalhão e na caça á phoca.

Aos 25 annos, fez parte da expedição do capitão belga Gerlache, que explorou as regiões desconhecidas do oceano antartico.

Dois annos depois, partiu, com alguns companheiros, num navio para observar o pólo magnetico boreal, descobrindo nesta viagem a passagem do Noroéste.

Depois da sua volta, Amundsen começou estudando as condições de uma viagem de exploração scientifica ás regiões polares no navio imaginado por Nausen.

Em 1908, decidiu attingir o polo, mas, como Peary attingiu o pólo Norte, Amundsen voltou os olhos para o Sul.

Partiu em 1911, chegando ao pólo sul um mez antes do capitão Scott.

Os dois hydroaviões da expedição de Amundsen deixaram Spitzberg a 21 de maio ultimo, tendo sido as primeiras investigações emprehendidas desde 5 de junho pelos navios «Farm» e «Hobby». Ha dias, o governo norueguez havia enviado para Spitzberg dois hydroaviões para continuarem as pesquizas. Foram transportados a bordo do «Heimdal», que recolheu os membros da expedição.

A partida da expedição, como referimos, realisou-se ás 17 h. 15 de 21 de maio, da bahia do Rei, em Spitzberg, em direcção á ilha de Amsterdão. Os dois hydroaviões fizeram a mesma derrota.

Um pouco depois da partida, o nevoeiro começou a estorvar a marcha da expedição. Para se livrarem delle, navegaram á altura de 1.000 metros, com uma temperatura de 20 a 25 gráos abaixo de zero.

Até ás 20 horas de 21 de maio, os exploradores voaram por cima do nevoeiro. Depois, entraram numa zona de visibilidade perfeita.

Reconheceram um pouco mais tarde que se haviam desviado um pouco para occidente, levados pelo vento nordeste de que não tinham dado conta.

A 22 de Maio, á 1 hora, isto é, depois de oito horas de vôo, metade da gasolina estava exgottada. Amundsen suppoz-se, segundo os seus calculos, não muito longe do polo norte. Segundo o programma fixado, os exploradores deviam fazer alto depois de consumida metade do combustivel.

Procuraram então terrar. Não havia terreno, nem logar onde isso fosse possivel. Os hydroaviões encontravam-se sobre um grande canal notado por Peary.

Qual seria a sorte dos apparelhos?

Tomaram uma decisão. O «N. 25» foi o primeiro a pousar na agua. Instantaneamente foi bloqueado pela agua congelada. O «N. 24» soffreu em seguida a mesma sorte.

Amundsen não perdeu tempo a lastimar-se. Segundo as observações feitas, verificou-se que a expedição se encontrava a 87° 44' de latitude norte e a 10° 1' de longitude occidental.

Em Abril de 1906, Peary tinha attingido 87° 6'.

Resultava, pois que os dois hidroaviões tinham percorrido uma distancia de 1.150 kilometros. Se não fôra o vento, teriam attingido o polo norte.

Nos dias que se seguiram a 22 de Maio, os membros da expedição entregaram-se a observações nas geleiras, sobre as variações magneticas, a profundidade do Oceano Glacial, a meteorologia. Levantaram uma carta das regiões sobre que tinham voado, sem encontrar terra.

Depois, pensaram em partir.

Até 15 de Junho, a expedição viveu na margem do Grande Canal.

O pessoal da expedição tinha-se precavido para que os viveres não faltassem.

Emfim, decidiu-se o regresso. Seis homens, a muito custo, conseguiram tirar o «N. 25» do gelo e collocaram-no na margem do Grande Canal n'um campo de gelo previamente nivelado.

O momento mais pathetico da expedição foi aquelle em que, tendo sido abandonado o «N. 24», os seis homens tomaram logar para Spitzberg.

Depois de 8 horas e meia de vôo o piloto aterrou, afim de esperar por vento favoravel á viagem.

Alguns instantes depois da aterragem, a expedição foi vista pelo vapor norueguez «Sjoeloy», que vinha do norte de Spitzberg e se dirigia para occidente.

Foi a tripulação recolhida a 15 de Junho para aquelle navio que rebocou o avião até a bahia do Rei.

Amundsen pensa já n'uma nova expedição.

As linhas de penetração da civilisação no Brasil

"Mostrar os centros de irradiação, a orientação, as sinuosidades, os desvios, os esgalhos da marcha civilisadora através do Brasil, eis uma das grandes missões do historiador nacional"

(Uma dissertação do professor F. A. Raja Gaba glia)

«Após os paulistas, devassadores imperterritos, avidos de ouro e de gloria, ha os bahianos. Menos dramaticos e menos sangrentos, os successos da penetração bahiana não desmaiam em comparação com os de S. Paulo.

Do Reconcavo da Bahia de Todos os Santos, essa magnifica faixa littoranea que circumda o golfo grandioso, partiram as primeiras migrações. E se no seculo XVI é que chegam a Sergipe, conquistado por Christovam de Barros, é nos principios do seculo XVIII que attingem os «carrascos» ou «caatingas» do S. Francisco.

São as «caatingas» ou «matto branco» a vegetação typica dos campos sertanejos do Nordeste. O matto branco quer dizer aberto, ralo, com bosques extensos, cheios de tojaes, sem a altura da matta virgem. Por elle poude ser feita a penetração.

Na «caatinga» vingam certas especies permanentes ou periodicas, arbustivas. São-lhe caracteristicas o catingueiro, o xique-xique, as juremas, etc. A agua, exceptuando alguns rios permanentes, limita-se a cacimbas, a olhos d'agua, poços naturaes mais ou menos grandes e constantes; fóra destes casos é procurada no sub-solo, operação facil nos leitos seccos; quando não é assim, transforma-se a procura de agua em empresa ardua e sem fruto.

Pedindo um pessoal diminuto, exigindo pouco capital e tendo o sal sufficiente á sua alimentação nos numerosos barreiros do interior, a criação do gado vaccum, iniciada nas cercanias da cidade do Salvador, espalhou-se pelo sertão a dentro e foi o factor por excellencia da penetração do Nordéste.

O gado vaccum vivia solto o maior do tempo e internava-se pelas «caatingas». Quanto ao gado cavallar, dava-se bem no sertão, mas nunca se multiplicou tanto como o outro, por falta de forragem apropriada.

No seculo XVII, além da continuação da marcha colonial para o Noroeste, pelo rio Real, iniciam os bahianos dois grandes movimentos, para o O. e para o S.

O primeiro realisa-se pelo Itapicuru' e pelo Jacuipe, alcançando Jacobina, deste modo ligada á Cachoeira, e pelo rio Salitre e Morro do Chapéo ás margens do S. Francisco. Duas familias — Garcia d'Avila e Antonio Guedes — obtêm no seculo 17° todo o sertão bahiano, entre Jacobina e o S. Francisco. Pouco depois, pelo Pajehu', affluente do S. Francisco, chegam ao sertão de Pernambuco, e tendo o transito aberto pelos paulistas que anniquilaram o gentio, demandam os bahianos os campos de Geremoabo. Vão a caminho do Piauhy, assim descoberto pelos fundos, pelo que se alarga ao sul, não tendo quasi littoral.

Quando os bahianos e os paulistas chegam ao Piauhy, os maranhenses, subindo o Itapicuru', procuram uma sahida e traçam a linha que, partindo deste ultimo rio, se liga a Pastos Bons, passando por Caxias, então Aldeias-Altas, e que representa a funcção de um isthmo ligando dois centros: o Maranhão e a Bahia.

O gado do Norte alcança assim a nova estrada e vai alimentar os centros de mineração do Sul. E esse trajecto foi o do 1° bispo de Marianna que, sahindo de S. Luiz, pelo interior, chegou á sua diocese.

A gente do Ceará, pelo rio da Brigida, communica com os bahianos, que deixam traços inapagaveis no Cariry.

Este é o primeiro movimento.

O movimento para o S. effectua-se para Maracás até a serra do Orobó. Pelo Paraguassu' são alcançadas Lençóes, a Chapada Diamantina e o Jussiape ou alto rio das Contas, como tambem as nascentes do rio Pardo e do rio Doce.

Parallelamente, porém mais tarde, ha um movimento costeiro para Ilhéos e Porto Seguro.

Esses movimentos para o S. abrem á Bahia e a seus productos os mercados mineiro e paulista.

No seculo XVIII, vai a Bahia pelo littoral até S. Matheus e o Espirito Santo e pelo sertão até o rio das Velhas e o alto rio Doce e Jequitinhonha. Para o O., continuam as sesmarias a ser concedidas, e amplia-se, pois, cada vez mais a sua zona de influencia. Penetra em Goyaz e são os boqueirões de São José do Duro, Taguatinga e S. Domingos as passagens obrigadas, a darem a sahida nem sempre concedida, pelas montanhas que constituem os limites entre Goyaz e Bahia.

Duas estradas ha a mencionar: uma ao S., oriunda da Lagôa Feia e do Mestre de Armas; outra, ao N., que ia buscar o Rio Grande, affluente do S. Francisco. Nesta 2ª estrada é que fica a actual cidade de Barreiras, importantissimo centro sertanejo onde se sangra o gado e a borracha da mangabeira de Goyaz.

Como se vê, foi muito importante a expansão bahiana.

Passemos a Pernambuco, cujo ataque ao interior é dos primeiros instantes da nossa Historia.

A tendencia dos povoadores pernambucanos era tambem o S. Francisco. O 1° donatario, Duarte Coelho, se offereceu para conquistal-o, seduzido pelas riquezas que lhe eram attribuidas. A invasão flamenga e do mesmo modo a republica rustica dos Palmares, no primeiro quartel do seculo XVIII, estancaram, porém, o avanço, de sorte que na 2ª metade do seculo XVIII, quando bahianos e paulistas varavam o extensissimo interior do paiz, não se penetrava do Recife além de umas quinze leguas pelo interior: o que ficava adiante era bahiano.

O celebre economista, o bispo Azeredo Coutinho, governador interino de Pernambuco, de 1798 a 1804, abriu um caminho communicando Olinda com os sertões do Estado: o caminho acompanhava o Capiberibe até Taguaretinga, de onde demandava vias abertas um seculo antes pelos bahianos.

Os serviços de Pernambuco avultam, porém, em outro sentido e a sua civilisação diffundiu-se para a Parahyba, o Rio Grande do Norte e o Ceará. De Pernambuco sahiram a conquista do Maranhão, a fundação do Pará, a posse da Amazonia.

Não é licito, portanto, contestar o valor formidavel deste foco de irradiação, cujo raio de acção vai até a serra do Araripe e até Sobral, a perola do Acarahu'. Pode-se, conforme já se propoz, chamar pernambucanos os sertões de fóra, desde Parahyba até o baixo Parnahyba, e bahianos os sertões de dentro, desde o Rio S. Francisco até o S. O. do Maranhão. (*) Nas margens do S. Francisco encontram-se os bahianos e os pernambucanos com os paulistas; as tres grandes correntes chocam-se no grande rio que póde ser considerado como o «caminho maximo da civilisação brasileira».

Um caminho importante liga Pernambuco ao Ceará: Icó, os rios Piancó e Seridó, o Capiberibe. Pedras de Fogo e Itambé ficam nesta estrada: uma é parahybana e a outra pernambucana, confundidas por uma rua, como no Extremo Sul, Rivera e Sant'Anna do Livramento.

Ligado Sobral ao Parnahyba pela Villa de Mocha, hoje Oeiras, e transposta a cordilheira da Ibiapaba, pela ladeira da Varzea da Vacca, Pernambuco communica-se com o Maranhão.

S. Luiz do Maranhão é o quarto fóco de irradiação: a elle se acha vinculada a formação territorial da Amazonia. Sob outro aspecto, é secundario pela diminuta população que sempre teve.

A feitoria franceza do S. Luiz, após o memoravel combate de Guaxenduba, no principio do seculo XVII, foi embaraçada pelo movimento expansionista de Pernambuco.

Mas, uma peculiaridade da costa veiu dar uma notavel autonomia ao Maranhão. Neste trecho chanfrado da costa brasileira o systema de ventos fazia as communicações a vela difficeis e morosas. Jeronymo de Barros, filho e herdeiro de João de Barros, um dos primitivos donatarios, informa que de sua capitania os navios demandavam as Antilhas. E antes de Alexandre de Moura nenhum dos emissarios mandados ao Maranhão conseguia voltar por mar ao ponto de partida.

Surgiu, então, em 1621, a idéa de crear alli um estado independente. E' o «Estado do Maranhão» que começava no Ceará e ia até a fronteira septentrional, ainda indefinida, do Pará. Viveu uma vida á parte, subordinado directamente á metropole e essa é a razão pela qual, em 1822, contra a sua adhesão ao grito do Ypiranga allegava-se que nada tinha o Maranhão de commum com o Brasil. Tornou-se para isso necessaria a intervenção de Lord Cockrane, marquez do Maranhão; e só a navegação a vapor integrou-o na nossa communidade.

Colonizado S. Luiz, a canna, o algodão e o gado fizeram a navegação do Pindaré, do Mearim, do Itapicuru' e do Gurupy. Vão até a margem direita do Tocantins onde fundam Carolina. Em 1732, a séde do governo é transferida para Belém, mas volta, em 1772, a ser em S. Luiz e o Maranhão prospera francamente até o abandono da agricultura por producções florestaes similhantes aos da baixada amazonica.

Com a fundação de Belém, em 1616, começa-se a penetração lenta no Amazonas, descoberto por hespanhóes, na foz, e descido tambem primeiramente por hespanhóes mas que acabou portugueza, depois de continuos historicos, identico ao que se deu com o Rio da Prata, descoberto e baptizado por portuguezes e afinal cahido em mãos de castelhanos.

O Amazonas é o Mediterraneo da Sul America. Foi uma optima via de penetração.

Em verdade, o meio affeiçoa o homem: no Amazonas o homem é pescador. Pescador, ou antes ichthyophago, [illegible] peixes e comedor de tartarugas, [illegible] da a evacea amazonica. A caça a esses alimentos levou-os a familiarizarem-se [illegible] de canaes, rios, furos, paranás, igarapés, igarapemirins, lagos, lagôas — complicadissimo entrelaçamento, gigantesco labyrintho que constitue a physiographia da baixada do maior caudal da terra.

Ao explorador, a matta amazonica, sem embargo do seu volume e espessura, não é obstaculo, graças a esse opulento systema vascular do grande rio. E quando a cata da borracha, da copahiba, da andiroba ou da castanha, preciso lhe é penetrar, ainda os igarapés, bastantes á sua leves montarias, abrem-lhes caminho como aos recessos habitados pelos vegetaes preciosos. E até mesmo, no seio da matta, não raro della propria tira o seu alimento, a mór parte das vezes o peixe, o peixe especial chamado do matto, criado e vivendo nos igapós, nas barcas e brejos, abundantes naquelle mundo de aguas.

Assim, a penetração da matta amazonica se fez mediante os infinitos cursos de agua da gigantesca rêde fluvial.

Nos fins do seculo XVII, as terras amazonicas eram distribuidas ás differentes missões: os jesuitas ficavam com a margem meridional do rio; os franciscanos com as terras do Cabo Norte até o Urubu'; os carmelitas com o valle do rio Negro, subido mais tarde o Branco [illegible] o alto Essequibo ou Capó.

Os jesuitas penetraram de um lado o Solimões e o Madeira, de outro encontraram no alto-Tocantins os bandeirantes paulistas, avidos de ouro.

No seculo XVIII, extenderam-se os portuguezes pelo oeste, repellindo as missões hespanholas lá estabelecidas, como no sul conquistavam as [illegible] do Uruguay. E' a era da ligação do planalto amazonico ao Rio da Prata pelo Madeira, Tapajós, pelo Tocantins. O Xingu' fica inexplorado até o seculo transacto, o que foi maravilhoso para a ethnographia brasilica, pois nelle se encontraram intactos representantes das grandes raças indigenas.

Na immensa baixada amazonica o predominio da agua e da matta restringiam as occupações agricola e pastoril. O gado vaccum, criado nos [illegible] da ilha de Marajó, perto de Peru', em Obidos, nos sertões do Tapajós, nos campos geraes do Rio Branco, onde foi introduzido em 1793, não chegava para o consumo interno. De modo que o transporte era exclusivamente fluvial, desde a montaria, verdadeira succedanea do cavallo, como o nome está indicando, até as grandes canôas, [illegible] centenas de arrobas.

Agora, lancemos a nossa vista sobre o littoral, e neste observemos que entre o S. da Bahia de Todos os Santos e o N. de S. Vicente estendia-se, até o seculo passado, [illegible] vedação [illegible] penetração [illegible] dos botocudos e aymorés, era a dos rios encachoeirados, de duplo nome, como o Jequitinhonha ou Belmonte, Contas ou Jussiape, Pardo ou Patype, etc. Homens audazes, já o disse formosamente Capistrano, transpuzeram-n'o, mas da passagem delles apagava-se o effeito ao mesmo tempo que a esteira da canôa que montavam. Foi uma excepção o «Rio de Janeiro», centro de povoamento que se tornou graças á sua situação de excepcional relevo politico. E' do seculo XVIII, de 1763, a elevação da cidade de S. Sebastião a capital da vasta colonia. De importancia relativa, iamos dizer secundaria, foi nos tempos coloniaes a penetração originaria da bahia de Guanabara onde vinha morrer a estrada de Garcia Rodrigues Paes, oriunda das minas e que escoava directamente as riquezas dellas enviadas a Paraty. Optimo resgate forneceram a Duguay Trouin...

Talvez não se exagere dizendo que o territorio fluminense, situado entre os dois centros do povoamento activo, Bahia e S. Vicente, é o resultado desses dois centros.

Com o descobrimento das primeiras minas, os paulistas, procurando uma sahida entre Guaratinguetá e Taubaté de um lado e Paraty de outro abrem, ou melhor reabrem, porque já os indigenas o possuiam, o caminho que serviu a Knivet, na bandeira celebre que foi até o morro de Yaraguá.

Mais tarde, os fluminenses abrem a estrada do Inhomerim, que hoje chamariamos de Petropolis.

Eis ahi apontados os fócos coloniaes da penetração para o interior: a historia do Brasil antes da navegação a vapor.

Os sertões constituiam uma massa amorpha, entregues os seus habitantes a si proprios, sem figura de ordem, nem de organização. Nos sertões bahianos, depois da installação do arcebispado da Bahia, crearam-se freguezias, algumas de cem leguas e mais. Uma carta régia de 1699 mandou crear nessas freguezias juizes e tambem os capitão-mór e cabos de milicia, obrigados a soccorrer e ajudar os juizes.

Os capitães móres deixaram fama de violentos, arbitrarios e crueis; não eram, todavia, incontrastaveis e, maior ou menor, sempre encontraram opposição. Grande o respeito á propriedade; o ladrão é o mais detestado dos criminosos; a vida humana, porém, não era tida em elevada consideração, e tinha commum o desfecho do sangue.

Na zona das minerações, identicos sentimentos campeavam; ao lado de um outro, quiçá uma das consequencias immediatas da exploração das minas: a idéa de independencia, o espirito de autonomia. E os pruridos de emancipação vicejavam sempre, apesar das sangrentas rivalidades dos proprios paulistas entre si, que todos se juntavam contra os forasteiros, os emboabas, que vinham concorrer com elles na colheita das pepitas luzentes, no fundo das bateias, crescendo em torno das catas, desmesuradamente, a população. E ainda o accumulo de gente para minerar trouxe como consequencia forçada a fome. As poucas roças plantadas não davam para sustentar a nuvem de aventureiros e seus satélites; o anno de 1071, por exemplo, foi de privações taes que os mineiros tiveram de abandonar suas lavras até o restabelecimento dos preços normaes dos viveres.

Nessas sociedades em fieria, nessas agitadas agglomerações, onde o delirio do rapido e portentoso enriquecimento escandecia e obsecava todos os cerebros, numa febre continua e insopitavel, manda a justiça historica que se registre a obra de paz e de evangelização devida aos missionarios, maximé aos jesuitas. De facto, aos irmãos de Nobrega e do Santo Anchieta, devemos durante os 210 annos em que exerceram a sua actividade na nossa terra, além de innumeras missões na Bahia, em Pernambuco, no Ceará e no Maranhão, os mais assignalados serviços, obreiros infatigaveis que foram da cathechese do selvicola, da moralização da nossa gente e da educação da mocidade.

Ao raiar o seculo XIX, que nos trouxe a Independencia, preparada pelas idéas autonomicas do seculo XVIII, attingira o Brasil o maximo de sua expansão territorial, definindo, de certo modo, a sua linha de fronteiras, consolidada pela diplomacia. Emmoldura-se o paiz, estendendo-o, conforme reconheceu o tratado de Madrid de 1750, ao S. até a margem septentrional do Prata, a O. até o Paraguay, o Guaporé e o Javary e ao N. até o alto rio Negro e alto rio Branco. Ao todo, mais de 8.000.000 kilometros.

Aliás, largos trechos de territorios não colonizados separavam os centros povoados das colonias hespanholas.

No seculo XIX, as multiplas questões de limites com os nossos numerosos vizinhos são estudadas e só na Republica têm um termo feliz.

Cria-se, para a Amazonia, mais uma grande linha de penetração com a emigração dos «paroáras» do Ceará que, fugindo á secca, devassam o Purú's e o Juruá, depois do Paraguay e do Amazonas, os rios mais navegaveis do continente, e funda-se no Extremo Norte um Novo Ceará, rico pela borracha. Em 1871, tinha o Purú's 2.000 almas; em 1890, 50.000. Incorpora-se ao Brasil esse esplendido trecho de terra, verdadeira dependencia geographica do paiz, que é o Acre, definitivamente nosso após o tratado de Petropolis, acto diplomatico onde culmina o genio politico daquelle que foi o «Deus-Termino» da nossa nacionalidade, Rio Branco — o 2°.

Ainda ha a proclamar, como notaveis vias de penetração, as que determinaram o povoamento do Oeste de S. Paulo, do S. da Bahia, do Espirito Santo e dos Estados do Paraná e de Santa Catharina. Em S. Paulo, o café; na Bahia e Espirito Santo, as madeiras e o cacáo; nos Estados sulistas, como tambem nestes, o benemerito immigrante, collaborador activo do nosso progresso, foram os agentes que fomentaram a constituição destas linhas.

No seculo XIX fez-se a penetração, não só pela navegação fluvial, mas mediante novos recursos: as estradas de rodagem e as vias ferreas.

As estradas que foram os unicos meios de communicação nos tempos coloniaes, ainda hoje o são para grande área do paiz. Outr'ora, só lhes escapou o transito fluvial ou maritimo que lhes fazia concorrencia; porém só no seculo passado, em era recente, construiram-se verdadeiras estradas de rodagem, antes para cavallo que para boi, e quando, augmentada a população, ao lado da segurança e barateza, exigiu-se a rapidez.

Entretanto, ainda hoje o «chiante carro de bois» é o nosso grande meio de transporte, salvo nas regiões já beneficiadas largamente pela estrada de ferro, cuja elevada missão nos paizes novos, pelo menos até apparecer o automovel, foi crear o trafego e a riqueza.

Foi em 1835 que os nossos estadistas começaram a acariciar a idéa ferroviaria para convertel-a em realidade no anno de 1852, já na 2ª metade do seculo, com a E. de F. Mauá, obra immorredoura de Irineu de Souza, visconde de Mauá, cujos primeiros trilhos foram plantados quando já os Estados Unidos possuiam 20.000 kilometros...

As estradas de ferro são um admiravel conductor da civilisação, sejam estrategicas, criadas no interesse da defesa nacional; sejam industriaes, promovidas para o desenvolvimento da agricultura, do commercio e das artes.

O 1° problema da viação ferrea no Brasil foi a transposição das serras costeiras. O 2° foi a ligação das rêdes existentes entre si. As linhas iniciaes convergiam para o S. Francisco.

Hoje, a nossa rêde ferro-viaria abrange com os seus 30.000 kilometros, «grosso modo», quatro grupos: o do «Norte», comprehendendo os Estados septentrionaes até o Ceará inclusive e a parte N. de Matto Grosso; o do «Nordeste», comprehendendo os Estados do Nordeste do paiz até a Bahia inclusive; o «Central», comprehendendo os Estados do Centro e do Este até São Paulo inclusive; e o do «Sul», comprehendendo Paraná, S. Catharina e o Rio Grande do Sul.

Entre o grupo N. e N. E. não se effectuou ainda o enlace contratado. Entre estes dois e o Central não ha traço de união, mas peçamos a Deus que proximo esteja o dia em que comprehendam os homens publicos do Brasil a necessidade premente desta ligação, custe o que custar, e que, ha mais de 10 annos, ao assumir pela 2ª vez a direcção da E. de F. Central do Brasil, o egregio Paulo de Frontin mostrava ser inadiavel. E' pena que se vá commemorar o Centenario sem a estrada de ferro de Pirapóra a Belém, fadada a ser como que a espinha dorsal do Brasil e a melhor via de penetração da civilisação que poderiamos construir para patentear ao mundo um seculo de actividade e de trabalho.

O grupo S. está ligado ao Central, pela E. de F. S. Paulo Rio Grande.

Mencionemos ainda duas importantes estradas de ferro, simultaneamente estrategicas e industriaes: a E. de F. Madeira-Mamoré, construida segundo um compromisso assumido no tratado de Petropolis, e que liga S. Antonio do Madeira á Villa Bella, vencendo a secção encachoeirada do Madeira; e a E. de Ferro Noroeste do Brasil, que nos deu, a nós, o Matto Grosso, livrando-nos do terrivel «Bosphoro platino», como com rara eloquencia escreveu o inolvidavel Euclydes da Cunha. Além de estrategicas, são, como dissemos, duas estradas de commercio: a 1ª escôa o N. da Bolivia para o Madeira; a 2ª está destinada a transformar Santos em porto internacional, sangrando a Bolivia e o Paraguay.

Citaremos tambem o projecto de uma extensa linha de penetração: é a estrada de ferro que, partindo de Santarem, no Pará, irá morrer em Cuyabá, atravessando diagonalmente o Brasil. Já foi dada a concessão ao Dr. José Agostinho dos Reis, professor da Escola Polytechnica.

As tres linhas Rio de Janeiro-Pirapóra-Belem, S. Paulo-Rio Grande e S. Paulo-Corumbá, que entre si unirão os quatro grandes nucleos ferro-viarios do Brasil, constituem excellentes linhas de penetração no seculo XX, o seculo que ha de assistir o aproveitamento de todo o Far-West brasileiro, já cortado por linhas telegraphicas de Cuyabá ao Amazonas, pelo illustre general Rondon e seus companheiros que revivem pacificamente em nossos dias as façanhas dos devassadores do sertão, nos seculos idos.

Mas, resta ainda uma grande via de penetração, grande no passado, grande no presente e certamente grande no futuro. E' o «mar».

«O mar, entre nós, aproxima os nossos centros uns dos outros, apesar da America do Sul ser pela feição massica das costas, um continente desherdado, onde minguam mediterraneos, peninsulas, golfos, ilhas consideraveis e no qual coexistem quasi sem transições e sem penetração a terra e a agua. O mar é que nos põe em diario contacto com os velhos e novos fócos de civilisação do estrangeiro. Foi o mar que trouxe o Descobridor, os colonisadores, os povoadores, os civilisadores. Foi o mar que trouxe o branco e o negro, os quaes misturados ao gentio, constituiram esse typo ethnico, em formação ainda, que é o brasileiro. Foi o mar que transportou ás nossas plagas Dom João VI e com elle a abertura dos portos do Brasil ao commercio das nações amigas. E com esta se formou a Nação brasileira.»

(*) Capistrano de Abreu — Cap. de Historia Colonial.

O Brasil e a questão immigratoria

Em luminoso parecer apresentado á Camara Federal, o deputado Oliveira Botelho conclue favoravelmente á immigração japoneza, manifestando-se absolutamente contrario á idéa de sua restricção

Nesse importante trabalho, em que o illustre representante fluminense esgota o assumpto, com uma argumentação simples e provas irrefutaveis, foram detidamente estudados os pontos capitaes de tão magno quão momentoso problema

Proxima a terminar a sessão legislativa do anno passado, foi-me distribuido o parecer ao projecto, da autoria do Sr. deputado Fidélis Reis, regulando a introducção de immigrantes no paiz, com parecer da Commissão de Agricultura, sendo relator o Sr. deputado João de Faria, que conclue pela apresentação de um substitutivo.

No substitutivo o illustre relator, aceitando as idéas capitaes do projecto, entrou em maiores detalhes, estabelecendo regras para o transporte e localisação dos immigrantes; manteve a prohibição para a entrada de immigrantes de raça preta; e quanto aos de raça amarella, concordou com a restricção de só poderem entrar no paiz em numero correspondente a 5 % dos individuos daquella origem, localisados em cada Estado.

Assignaram o substitutivo, além do autor do projecto inicial e do seu relator, o presidente da Commissão o Sr. deputado [illegible] Mesquita; e Sr. deputado Simões Lopes o fez com restricções, relativas ao artigo 5º, que cogita da prohibição e da restricção acima alludidas.

Não é a primeira vez que a Commissão de Finanças se vai occupar do relevante assumpto deste projecto. Na reunião de 4 de julho do anno passado coube-me relatar o projecto da Commissão de Agricultura, elaborado em virtude da mensagem do Sr. presidente da Republica, pedindo autorização do Congresso para se utilisar, mais amplamente, dos creditos constantes da lei de orçamento então vigente, em proveito da colonisação do paiz.

Não fôra alguns dos "considerandos" do parecer do relator, Sr. deputado Fidélis Reis, e eu teria proposto sua aceitação pela Commissão de Finanças, sem o menor reparo. Apreciando, porém, os argumentos produzidos, senti-me no dever de lhes oppôr contestação, tão evidente se revelou a meu respeito o proposito de, na concessão de um credito, antecipar-se o julgamento da Camara em assumpto tão melindroso. Foi o que fiz, em breves considerações, concluindo pela apresentação de um substitutivo que tive a honra de ver subscripto por todos os illustres collegas, membros da Commissão, presentes áquella reunião. O substitutivo, que tomou o numero 63, de 1924, foi approvado sem impugnação, na primeira e segunda discussões. Ao entrar em terceira discussão, o illustre Sr. deputado José Bonifacio enviou á Mesa outro substitutivo, votando ao governo a abertura de novos creditos e revogando a autorisação que permittia fazel-os.

Quanto ao magno assumpto da controversia, o illustre deputado adoptou o ponto de vista da Commissão de Finanças, quando transcreveu — "de qualquer porto estrangeiro á qualquer porto brasileiro" — e não, como no projecto da Commissão de Agricultura — "de qualquer porto da Europa á qualquer porto brasileiro" —. A impugnação então feita pelo nobre deputado era de ordem meramente financeira, como deixou á evidencia demonstrado na justificação que acompanhou seu substitutivo.

Enviados os papeis á Commissão, não mais voltou o assumpto á debate.

Projecto n. 391, de 1923

Em 22 de outubro de 1923, o Sr. deputado Fidélis Reis apresentou á consideração da Camara um projecto de lei, em 7 artigos, autorisando o governo a promover e auxiliar a introducção, no paiz, de familias de agricultores europeus. No artigo 5º, diz esse projecto: "E' prohibida a entrada de colonos de raça preta, no Brasil, e, quanto ao amarello, será ella permittida, annualmente, em numero correspondente á 5 % dos individuos dessa origem existentes no paiz."

Foi o projecto enviado á Commissão de Agricultura e distribuido ao illustre deputado Sr. João de Faria, para dar parecer. S. Ex., em 20 de dezembro daquelle mesmo anno se desobrigava da incumbencia e apresentava um substancioso trabalho, digno por todos os titulos do justo renome de que goza o eminente collega. Representante, dos mais operosos, do Estado de S. Paulo, podendo parecer que traduzia o modo de sentir e de pensar do povo paulista á respeito da immigração japoneza, não quiz opinar sem ir primeiro auscultar, "in loco", precisamente no adiantado e prospero Estado, a opinião dominante sobre os elementos que nos têm vindo do grande Imperio Asiatico. Recebi o projecto em 31 de outubro de 1924 e nos primeiros dias do mez de novembro, parti para S. Paulo, para observar o trabalho dos japonezes e colher informes que pudessem elucidar o assumpto.

Visita aos nucleos de trabalhadores japonezes em S. Paulo e em dois municipios, limitrophes, do Estado de Minas Geraes

Na capital do grande e rico Estado, em visita de cumprimentos que fui fazer ao seu illustre presidente, dizendo ao que ia, tive o prazer de ouvir de S. Ex. elogiosas referencias á operosidade e á capacidade dos colonos japonezes, que transformaram os arredores de São Paulo, sólo de argilla compacta e endurecida, dando a impressão do tijolo, em ferteis campos de batatas que, apesar do avultadissimo consumo local, ainda transbordam, indo abastecer outras cidades. «Não se suppunha que aquelles terrenos pudessem ser cultivados com resultados», rematou S. Ex.

Em S. Paulo, tracei o meu plano de inspecção, orientando-o da peripheria para o centro, devendo visitar, primeiro, os nucleos mais remotos, para depois observar os mais proximidades da capital. Nesta conformidade, parti para Igarapava, municipio que dista 55[illegible] kilometros da capital, por estrada de ferro. Da cidade de Igarapava, segui, de automovel para a importante fazenda São Geraldo, de propriedade do Sr. coronel Francisco Maximiano [illegible], em cujas lavouras trabalham muitas familias de agricultores japonezes.

Recebido na séde e fidalgamente acolhido pelo Dr. Cayres Pinto, medico distincto e gerente das fazendas do coronel Junqueira, visitei em companhia de S. S., em ferro carril da fazenda, as lavouras em actividade, cultivadas por colonos de varias nacionalidades, entre os quaes se encontravam muitos japonezes. Minha attenção, como era natural, convergiu para os trabalhadores asiaticos que, homens e mulheres, se entregavam com igual afan ás lides da lavoura.

Depois, fui visitar as casas dos colonos, que encontrei asseiadas e confortaveis. Indaguei de alguns como se sentiam aqui, se estavam satisfeitos, obtendo respostas affirmativas, em portuguez; todos se julgavam felizes.

Ha nessa grande fazenda duas escolas, mantidas pelo governo do Estado, cujas professoras, normalistas, louvavam a applicação, a intelligencia e a disciplina dos meninos japonezes.

O Dr. Cayres Pinto, externando sua autorisada opinião sobre os japonezes, disse-me: «São muito sóbrios, honrados, ordeiros e trabalhadores como os não ha melhores, pois não se limitam a aproveitar o dia — trabalham tambem nas noites de luar. Elegem, entre si um chefe, a quem prestam toda a obediencia e fica sendo o intermediario nas relações com o proprietario».

O chefe dos colonos da fazenda São Geraldo está no Brasil ha cerca de 7 annos, tendo começado como carroceiro; hoje, tem contratos de canna, que orçam por duzentos e cincoenta contos annuaes.

Essa fazenda está situada á margem do Rio Grande, que divide o Estado de S. Paulo do de Minas Geraes, estando na margem opposta os municipios de Conquista e Uberaba, do Triangulo Mineiro.

Dada a proximidade daquelles municipios, em que estão localisadas muitas familias de colonos japonezes, resolvi visital-as.

De uma imminencia, na margem direita do Rio Grande, territorio paulista, se avistam as immensas plantações de arroz em toda a margem esquerda, territorio mineiro, em terrenos outr'ora alagadiços, hoje primorosamente drenados e cultivados. O espectaculo era bellissimo.

Uberaba e Conquista

Transposto o rio, atravessei extensissimas culturas de arroz, de milho, de feijão, de algodão, todas de japonezes, que arrendam as terras para trabalhar. São ao todo uns 1.500 individuos, que cultivam uma área de 1.200 alqueires de terra! Conversei com muitos delles, todos animados do desejo de se tornarem proprietarios de lotes, muito contentes com a qualidade das terras em que trabalham, satisfeitos pela maneira por que são tratados pelos nacionaes, e com elles perfeitamente irmanados, havendo muitos brasileiros trabalhando para japonezes e vice-versa.

Ouvi patricios nossos, da classe operaria, e elles se manifestaram satisfeitos com os japonezes, que dizem — são muito delicados e bons trabalhadores.

Procurei tambem conhecer a opinião de um respeitavel cidadão e abastado agricultor, o Sr. coronel Alfredo Villela de Andrade, e fui até sua fazenda denominada «Deltas», no municipio de Conquista. Disse-me o coronel, confirmando aliás a opinião do Dr. Cayres Pinto, que só tem louvores para a colonisação japoneza, accrescentando que são optimos trabalhadores, muito ordeiros e disciplinados.

Continuação da excursão pelo interior paulista

Voltando á cidade de Igarapava, para tomar o trem e proseguir na minha excursão, tive a surpresa do convite de um japonez, cujo nome declino com grande apreço — o Sr. Kasuto Yatsuda — para um almoço em um dos hoteis da cidade.

A' mesa sentaram-se, a convite do amphitrião, as principaes autoridades da comarca — o juiz de direito, o prefeito municipal, o presidente da Camara, o promotor publico, o delegado de policia, medicos e advogados.

A presença da élite social da cidade, em um agape offerecido por um japonez, ha poucos annos chegado ao Brasil, como simples immigrante, levou-me a inquirir dos meritos daquelle homem. Soube então que ha cerca de 7 annos, chegara elle a nossa patria e fôra trabalhar na fazenda S. Geraldo, onde, actualmente, tem contrato de canna de 200 a 300 contos annuaes. Economico e bem orientado, arrendara uma fazenda de 330 alqueires, nas vizinhanças da cidade, roçara, destocara e plantara toda a área da fazenda, de arroz, algodão, milho, feijão e canna. Só em machinaria, animaes e accessorios despendera cerca de 80 contos, tendo adquirido dois tractores para os trabalhos de arado.

A razão da estima publica que cerca aquelle utilissimo homem, porém, vem do facto que me foi relatado durante o almoço e tenho prazer em referir: em luta entre colonos — nacionaes — foi um ferido gravemente e conduzido, com a possivel brevidade, para a cidade, onde um medico verificou ferimento por arma de fogo, penetrante do abdomen, tendo, á vista disso, feito desde logo prognostico sombrio; declarou, entretanto, que se se fizesse uma laparotomia haveria possibilidade de salvação, mas que elle só praticaria a operação mediante o pagamento de dois contos de reis. Entre os curiosos se encontrava o Sr. Kasuto Yatsuda que, approximando-se do facultativo, pediu-lhe não deixasse morrer o homem, declarando que pagaria os dois contos. Disseram-me mais que seu gesto fôra de humanidade tão somente, porque nem sequer conhecia o ferido.

Na opinião das dignas autoridades de Igarapava, os japonezes são muito trabalhadores, ordeiros em extremo — não dão que fazer ás autoridades —; são sóbrios e honrados.

Pelas estatisticas de producção que me foram apresentadas, dos japonezes em Igarapava, durante seis annos foi a seguinte:

Annos	arroz	algodão	cannas	numero de familias
1918	26.000 s.	10.600 a.	25.000 ton.	270
1919	50.000	11.000	20.000	260
1920	60.000	9.000	35.000	280
1921	80.300	12.000	40.000	290
1922	100.000	10.000	50.000	270
1923	120.000	12.000	62.000	300
Total	436.300 s.	65.000 a.	232.000 ton.	[illegible]

A venda desses productos, no durante todo o periodo de seis annos, aos preços actuaes, alcançaria a vultosa somma de réis 47.557:600$000, tocando a cada familia, em média, 28:477$246.

Terminada minha tarefa em Igarapava, após a visita que fiz ás lavouras do Sr. Kasuto Yatsuda, lavouras colonisadas por japonezes e brasileiros, na melhor camaradagem, retrocedi a Ribeirão Preto.

Dessa importante cidade paulista, séde de um dos mais ricos municipios do Brasil, parti, de automovel, para a fazenda de "Anhumas", pertencente á Companhia "Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha" (Companhia Desenvolvimento Internacional). Já tendo visitado colonos japonezes estabelecidos em fazendas de brasileiros, e estabelecidos em terras arrendadas, trabalhando por conta propria, ia agora vel-os dirigindo e cultivando grande fazenda de café, pertencente a uma companhia japoneza. De Ribeirão Preto á "Anhumas" no municipio de Jaboticabal, ha um percurso de 4 horas, de automovel, á grande velocidade, em magnificas estradas, atravessando-se cafezaes em toda a extensão. Passei por duas immensas fazendas — Guatapará e São Martinho — onde trabalham muitas familias japonezas.

Em "Anhumas" fui muito gentilmente recebido pelo Sr. Yassaki Setuo, administrador da fazenda, cavalheiro que muito me penhorou por suas amabilidades, hospedando-me em sua residencia. De passagem devo referir que o Sr. Yassaki Setuo é casado com distincta senhora brasileira e tem um filhinho, galante criança de alguns mezes, como se verá da photographia que apresento, em que tenho a honra de figurar á direita da Mme. Setuo.

As lavouras dessa fazenda são tratadas por colonos japonezes, italianos e brasileiros, que vivem na melhor harmonia, em casas confortaveis, do mesmo typo das que se encontram nas boas fazendas de S. Paulo. Funcciona na fazenda uma escola publica do Estado, regida por professora normalista e tem grande frequencia de alumnos, alguns japonezes.

A professora deu-me a honra de receber minha visita em classe, permittindo que arguisse seus alumnos. Achei-os bastante adeantados, lendo e escrevendo correctamente o portuguez, com excellente calligraphia. Os meninos entoaram nossos hymnos com vivo enthusiasmo e um delles, garotinho de 8 para 9 annos, cantou modinhas brasileiras, do nosso folk-lore, com muita graça.

Desses alumnos trouxe a photographia que junto a este.

Perguntados sobre a nacionalidade, me responderam, uns que eram japonezes e outros brasileiros, consoante o logar do nascimento.

De «Anhumas», de automovel, fui á Catanduva, onde, como em Igarapava, estão estabelecidos em varios sitios e trabalhando em fazendas, muitos japonezes, [illegible] por igual, do que se [illegible] [illegible] serviços.

De Catanduva dirigi-me á Araçatuba [illegible] Lins, na zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Partimos [illegible] ás 5 horas da manhã; de automovel a viagem, o dia todo, alcançando a estação de Lins ao anoitecer.

Antes de descrever o que vi e admirei do trabalho dos japonezes, seja-me licito referir um episodio que me foi relatado [illegible]: passava em fuga, pela Noroeste, o bando do general Isidoro, depois de depredar a capital paulista. Aquelle bando, constituido na sua grande maioria de mercenarios allemães, austriacos, italianos, hespanhoes e portuguezes, atrahiu grande numero de curiosos á estação para vel-os; entre os curiosos havia alguns japonezes. Um dos chefes re**volucionarios vendo-os, que sabia sem duvida da extraordinaria bravura, caracteristica da raça, convidou-os, blandiciosamente a encorporarem-se a elles, acenando-lhes com grandes proventos pecuniarios, além da proxima victoria, pois contavam assumir em breve o governo da Nação. Responderam-lhe os japonezes: «Que para o Brasil tinham vindo trabalhar pacificamente; só tinham motivos de gratidão ao governo e ao povo brasileiro, e, por isso, só pegariam em armas, como o fariam por sua patria, para defender-nos em caso de aggressão estrangeira.»**

Visita á Promissão

Ha cinco kilometros de Lins, á margem da Estrada de Ferro Noroeste, está o logar denominado Promissão, vasta região quasi toda explorada por japonezes.

Para lá me dirigi.

Em Promissão adquiriram elles numerosos lotes de terras virgens, [illegible] e plantaram café, possuindo já extensos cafezaes, sem prejuizo da cultura predilecta — o arroz —, bastante milho, feijão, batatas e legumes.

A abastança que verifiquei em toda essa região bem lhe justifica o nome: é mesmo a terra da Promissão! As casas dos pequenos proprietarios japonezes são muito limpas, muito agradaveis.

As aulas e galpões regorgitavam de manifestantes; as physionomias eram alegres e todos denotavam saude e bem estar. **Informados de minha visita, receberam-me festivamente, em uma das escolas, onde os alumnos, todos japonezes, do lado de fóra, abriram alas e entoaram, com o maximo enthusiasmo, o nosso hymno.** Recolhidos todos á sala de aula, occuparam seus logares, na melhor ordem, e responderam com muita precisão ás perguntas que lhes fiz.

No quadro negro, com excellente calligraphia, escreveram phrases com as palavras que indiquei, revelando bom estylo. **Ainda ahi os nascidos no Brasil se ufanavam de ser brasileiros, deante dos pais que os applaudiam, satisfeitos.**

A' curta distancia funccionam tres escolas, todas regidas por professores normalistas de S. Paulo, installadas em predios construidos pelos proprios japonezes e a sua custa, que offereceram ao Estado.

Aliás, é essa uma capital preoccupação do japonez — a instrucção. Onde quer que haja meia duzia de crianças japonezas, logo os pais se cotizam, construem um predio e offerecem-no ao governo, para escola! Assim já doaram ao Estado os seguintes predios onde funccionam escolas:

Escola da colonia	Municipio	Comarca	N. de alumnos	Japonezes
União	A. Lins	Pirajuhy	50	41
Bôa Vista	A. Lins	Pirajuhy	31	21
Hiramo	Cafelandia	Pirajuhy	63	63
Bom Successo	Promissão	Pennapolis	30	22
Gonzaga	Promissão	Pennapolis	47	38
Harta Mansa	Promissão	Pennapolis	30	30
Agua Limpa	Araçatuba	Pennapolis	34	18
Corrego Colonia	Araçatuba	Pennapolis	41	41
Corrego Elyseu	Araçatuba	Pennapolis	32	32
Japoneza	Araçatuba	Pennapolis	33	27
Vae-Vem	Santo Anastacio	Campos Novos	31	31
Brejão n.º 1	Santo Anastacio	Campos Novos	57	32
Brejão n.º 2	Santo Anastacio	Campos Novos	43	43
Fukuju	Piratininga	Agudos	48	48
Garça		Pirajuhy	32	20
Guaycara	A. Lins	Pirajuhy	70	[illegible]6

Escola da colonia	Municipio	Comarca	N. de alumnos	Japonezes
Campo Grande	(Estado de Matto Grosso)		3[illegible]	33
Monção			40	31
Itarary	Itanhaem	Santos	48	15
Anna Dias	Itanhaem	Santos	32	9
Bôa Sorte	Catanduva	Catanduva	50	15
Anhumas	Jaboticabal	Jaboticabal	37	11
Katsura	Iguape	Iguape	80	22
Registro n.º 1	Iguape	Iguape	98	83
Registro n.º 2	Iguape	Iguape	89	23
Registro n.º 3	Iguape	Iguape	51	43
Tokio	Araraquara	Araraquara	73	65
Asahi	[illegible]	[illegible]	44	26
Cubatão	Santa Adelia	Taquaritinga	54	54

Os predios [illegible] offerecidos ao governo do Estado de S. Paulo, excepção feita do de Campo Grande, que está no Estado de Matto Grosso, importaram em 283:500$000, não estando computado nesta quantia o custo dos terrenos, por não estar especificado nas notas que colhi: Escola Katsura, Registro n.º 2 e Registro n.º 3.

O numero total de alumnos que frequentam estas escolas eleva-se a 1.491, dos quaes 993 japonezes e os restantes brasileiros.

Não tanto pelo valor da offerta, mas, pela incontestavel utilidade que representa, o esforço dos japonezes é digno dos maiores encomios.

O interesse que elles manifestam pela instrucção se explica naturalmente pelo seguinte facto: a instrucção publica é obrigatoria no Japão, não havendo um só analphabeto entre todos os immigrantes chegados ao Brasil.

Visitei em Promissão as duas outras escolas e assisti exercicios de gymnastica e evoluções militares feitas pelos alumnos, uniformisados de [illegible] brasileiro, sob a direcção dos respectivos professores, como se pode ver das photographias colhidas na occasião. Todos, sem excepção, crianças e adultos, manifestavam a mais viva alegria e enthusiasmo por verem comprehendidos e apreciados seus esforços.

Percorri as lavouras de café, muito bem plantadas e cuidadas, com um total de mais de um milhão de pés, todas pertencentes a japonezes.

Voltei satisfeito daquella visita e, mais do que nunca, persuadido da vantagem que ha para nossa patria em attrahirmos para seu abençoado sólo elementos tão uteis e dignos.

De Lins a Baurú' tive de fazer a viagem de automovel, porque a Noroeste, damnificada pelos revoltosos, não offerecia um trafego regular.

Em Baurú' são tambem localisados muitos japonezes, como colonos em fazendas, muito estimados e apreciados pelos fazendeiros.

De Baurú', por estrada de ferro, regressei a S. Paulo.

A população japoneza na zona da Noroeste, é de [illegible], proprietaria de cerca de [illegible] alqueires, que possuem [illegible] 5.232:153$000, e onde já plantaram 6.506.670 pés de café.

Na zona da Sorocabana estão installadas 1.010 familias, que possuem 5.412 alqueires de terra, que avaliam 702:123$000, e onde já plantaram 485.300 pés de café. E, no prolongamento da Paulista, 193 familias, com 867 alqueires, no valor de 214:550$000, com uma plantação de 352.750 pés, ou sejam, nas zonas indicadas: 3.076 familias, que possuem 25.647 alqueires de terra, na importancia de 6.149:998$000, tendo nellas uma plantação de 6.744:320 pés de café.

A producção tem sido:

E. F. Noroeste, entre Baurú' e Araçatuba	Sorocabana — Agudos a P. Epitacio	Paulista — Prolongamento — Pitanguinga
Café beneficiado 56.320 saccas 11.264:000$000	Café beneficiado 6.420 saccas 1.284:000$000	Café beneficiado 230 saccas 46:000$000
Arroz em casca 252.000 saccos 8.820:000$000	Arroz em casca 12.860 saccos 450:100$000	Arroz em casca 3.600 saccos 126:000$000
Algodão com caroço 246.260 arrobas 6.663:980$000	Algodão com caroço 388.200 arrobas 8.928:000$000	Algodão com caroço 28.630 arrobas 658:650$000
Feijão 61.060 saccos 1.553:000$000	Feijão 10.280 saccos 514:000$000	Feijão 850 saccos 42:500$000
Milho 61.680 saccos 925:200$000	Milho 26.000 saccos 390:000$000	Milho 2.900 saccos 43:500$000
Total 28.926:180$000	11.566:700$000	916:950$000
Batatas, circ. S. Paulo	125.000 saccos	3.750:000$000

Linha Douradense, Linha de Araraquara, S. Paulo, Linha Paulista, tronco.

Nas outras estradas de ferro de Itaquara e Mogyana, a producção dos japonezes, arrendatarios de terras e proprietarios de sitios, foi a seguinte:

E. F. Douradense — 190 familias — algodão com caroço — 38.000 arrobas	760:000$000
E. F. Araraquara — 500 familias — algodão com caroço — 75.000 arrobas	1.500:000$000
E. F. Paulista — 200 familias — algodão com caroço — 15.000 arrobas	200:000$000
E. F. Mogyana — 1.000 familias — algodão com caroço — 60.000 arrobas	1.200:000$000
Café em côco — 12.000 saccos	600:000$000
Café em côco — 15.000 saccos	750:000$000
Café em côco — 7.000 saccos	350:000$000
Arroz em casca — 5.000 saccos	150:000$000
Arroz em casca — 10.000 saccos	300:000$000
Arroz em casca — 5.000 saccos	150:000$000
Arroz em casca — 40.000 saccos	1.200:000$000
Feijão — 6.000 saccos	480:000$000
Feijão — 11.000 saccos	880:000$000
Feijão — 8.000 saccos	640:000$000
Feijão — 10.000 saccos	800:000$000
Milho — 7.000 saccos	140:000$000
Milho — 13.000 saccos	260:000$000
Milho — 8.000 saccos	160:000$000
Milho — 16.000 saccos	320:000$000

Colonia de Registro

«Foi a 8 de março de 1912, que o governo do Estado de S. Paulo, sendo presidente o Dr. Albuquerque Lins e secretario da Agricultura, o Dr. Padua Salles, lavrou contrato com o Sr. Ryutaro Aoyagui, representante legal do Syndicato de Tokio, para o estabelecimento da colonisação japoneza no municipio de Iguape.

O contrato, que comprehende 22 clausulas, foi feito na conformidade da lei paulista n. 1.299 F, de 29 de dezembro de 1911.

Pela clausula 2ª, o governo se comprometteu a conceder ao Syndicato de Tokio, 50.000 hectares de terras devolutas, para nellas ser estabelecida a colonisação japoneza; e mais 50 hectares, para o estabelecimento de uma cidade no logar denominado «Posto do Registro», tudo na zona comprehendida entre o rio Ribeira e as colonias do Pariquera-assu' e Cananéa.

A clausula 6ª dispõe que o Syndicato de Tokio ficará isento do impostos durante 5 annos.

Pela clausula 7ª, o governo se obrigou ainda a dar o premio de 10:000$000 por cada grupo de 50 familias, localisadas no nucleo, assim consideradas aquellas que houvessem pago a primeira prestação do lote occupado, tivessem um anno de residencia e já feito cultura e casa, ainda que provisoria.

O Syndicato obrigou-se:

A introduzir o estabelecer, na zona da concessão, 2.000 familias de agricultores japonezes, no prazo de 4 annos, a contar da assignatura do contrato. (Clausula 16ª).

A dividir as terras concedidas em lotes de 25 hectares, cada um, procurando servir com agua corrente todos os lotes, de accôrdo com o projecto a ser approvado pela Directoria de Terras, Colonisação e Immigração do Estado. (Clausula 9ª).

Pela clausula 16ª, o governo reservou-se o direito de fiscalisação do contrato, sendo a administração da colonia obrigada a apresentar circumstanciado relatorio, annualmente, á Directoria de Colonisação do Estado.

A quota de fiscalisação é de 7:200$000, em prestações semestraes adiantadas. (Clausula 17ª); e a caução de 20:000$000. (Clausula 18ª).

Para resolver qualquer pendencia entre as partes contratantes, ficou, pela clausula 22ª, escolhido o fôro da capital do Estado.

São estes os principaes termos do ajuste celebrado entre o governo do Estado de S. Paulo e o Syndicato Japonez, para a fundação da primeira colonia de japonezes, no referido Estado. Estando a Colonia em franca prosperidade, ao que se me dizia, era de meu dever visital-a; e fui.

Visita á Colonia de Registro

Desde Santos, onde fôra esperar-me, tive o prazer de viajar em companhia do Dr. Gukoske Shiratori, director da Colonia.

Chegados á Juquiá, ponto terminal da estrada de ferro «Southern S. Paulo Railway Company», tomámos uma lancha da Companhia Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha, que tem a seu cargo as tres colonias, e partimos para Registro, séde de uma dellas. A viagem pelos rios Juquiá e Ribeira é encantadora; durou 6 horas, em bôa marcha, descendo o rio.

Era já noite, quando alcançámos a séde. Pernoitei no hotel que a administração mantém para seus funccionarios e tambem hospeda os forasteiros que por lá passam. Na manhã seguinte, iniciei minha ta-

No alpendre da residencia do Sr. Yassaki Setuo, administrador da fazenda "Anhumas", existente no municipio de Jaboticabal, Estado de S. Paulo — grupo em que se vê o deputado Oliveira Botelho, o Sr. Yassaki e sua esposa uma distinctissima dama brasileira, pessoas da familia do casal e demais empregados no referido estabelecimento agricola

Um grande Estado que resurge sob a orientação de um governo patriota

O papel do Sr. Góes Calmon na restauração da Bahia

Entre os Estados que substituiram ultimamente a sua situação governamental, póde-se affirmar sem receio que a Bahia é o que tinha mais necessidades dessa providencia, a derivar da manifestação espontanea das urnas livres. E se, vibrando como um só homem, o seu corpo eleitoral resolveu, em **boa hora, pôr** abaixo a camarilha que esgotava o Estado, atrophiando todas as suas grandes energias, mais bem avisado andou ainda escolhendo o successor do Sr. Seabra, sob a saudavel invocação de que, estando afastado das lutas partidarias, mais cabal desempenho era capaz de dar á missão restauradora que as circumstancias lhe impunham.

Em varios casos já, tem dado precarios resultados esse criterio, visto como, em muitos Estados, certos homens alheados á politica até ao momento de serem elevados ao poder, tratam de crear partido seu uma vez ahi collocados, de modo que a unidade federativa flagellada até esse momento, por via de regra, por duas facções em combate, começa a ter mais uma, a do governador ou presidente, prejudicados ainda mais os seus negocios administrativos. De onde a repulsa que vão encontrando os "accordos", sempre que chega a opportunidade de uma circumscripção politica da Republica proceder á substituição do seu governo, nos dias que vão correndo. Mal por mal, antes a luta, que termina pela victoria de uns em detrimento de outros. Pelo menos, não haverá decepções.

Com o Sr. Francisco de Góes Calmon, na Bahia, verificou-se precisamente o contrario. Partindo a sua escolha de um accordo, embora delle divergissem depois os que o haviam proposto, tendo á frente o Sr. Seabra, o governador da Bahia vem realisando integralmente as esperanças que nelle depositaram os bahianos, e se promettera que jámais se immiscuiria na cozinha partidaria, afim de melhor governar, o vem cumprindo integralmente, e o que é mais, creando até mesmo, no velho Estado, um ambiente pouco propicio ás agitações de campanario, em que por tanto tempo vivera merguihado.

A prova disso, temol-a no facto de que, por mais que tentem os seus gratuitos adversarios formar corrente de partidarismo contra o governo, nada conseguem, pela circumstancia da não encontrarem os bahianos o menor motivo de queixa contra a administração patriotica e superior que vai reerguendo a sua terra, através de uma acção esforçada e continua que ataca em conjunto, todos, virtualmente todos os problemas julgados insoluveis ha muito naquelle Estado pelos governantes indifferentes e commodistas e excessivamente politiqueiros. Era isto precisamente o de que precisava a Bahia, tão rica de possibilidades, de elementos de vida activa e vigorosa, quanto desestimada pelos filhos que vinha collocando nas posições de governo.

No começo do actual regimen, experimentou ella o influxo de algum impulso de progresso. Logo depois, porém, as preoccupações partidarias absorveram quasi que por completo as attenções dos administradores, só agora se rompendo essa pessima tradição com o governo do Dr. Góes Calmon. A opportunidade é, assim, da maior importancia para o Estado, e para obter a plena confirmação disso, nada mais é necessario do que attentar no extraordinario poder de resurgimento, de que, elle vem dando mostras sob a orientação que aquelle illustre homem publico está imprimindo aos negocios administrativos. Sobretudo os assumptos economicos e financeiros merecem attencioso cuidado do governo, e são realmente os que maiores desvelos reclamam, porque justamente nelles é que se evidenciava a lamentavel decadencia da Bahia.

Os politicos passam, substituindo-se uns aos outros, bons e máos na immensa engrenagem estructural de um governo. Mas a expressão dos valores da terra governada ou desgovernada prevalece sempre, e ai della se os seus homens não souberam tratar de os fortalecer! Não o souberam os da Bahia, razão pela qual o Estado descera ás ultimas contingencias nos dominios do credito interno e externo, obrigado a negociar moratoria com os credores estrangeiros e a usar de expedientes ruinosos para attender á pressão immediata da divida fluctuante, do mesmo passo que se via a braços com exigencias formaes do serviço publico, sem poder fazer face a todos elles.

Hoje em dia, e um só anno de governo probo e honesto bastou para operar o milagre, a situação differe diametralmente da que existia antes do advento do Sr. Góes Calmon, que projectando o Estado para um campo de efficazes realisações economicas, o vai exonerando paralielamente das responsabilidades financeiras, estabelecendo a ordem onde era o cáos, conduzindo a riqueza para onde estava a penuria e consolidando a confiança e o credito onde existiam apenas a desconfiança e a perspectiva de clamorosa bancarrota. A par disso, a physionomia moral do Estado modificou-se completamente, afastando-se os seus velhos politicos da posição de satellites de outros das unidades federadas de grande prestigio, á qual haviam sido relegados, para constituirem forças com que os responsaveis pelo regimen têm de contar na solução das questões attinentes aos altos destinos do paiz.

E' esta a obra do Sr. Francisco de Góes Calmon, que os bahianos vão comprehendendo em toda a significação que comporta e reconhecendo que corresponde a um serviço inestimavel e benemerito prestado á sua terra, a qual resurge a olhos vistos em pleno dominio da sua finalidade historica.

O ORÇAMENTO ACTUAL DO ESTADO

Deixemos falar os factos. A proposta de orçamento enviada pelo Sr. Góes Calmon ao Congresso do Estado denuncia claramente o caminho a que este se lança para a conquista definitiva de uma posição solida, e o que é mais, conjugados os poderes publicos no mesmo salutar objectivo de o engrandecerem.

A leitura do que publicamos abaixo elucida-o bem, de par com a demonstração, calcada sobre estatisticas, do immenso potencial de progresso da Bahia. Mal dirigido e orientado, o Estado vinha apresentando signaes de notavel actividade. Que não succederá de hoje em diante, entregues os seus destinos a um governo patriotico e possuido do desejo de vencer, alcançando a gratidão publica? Auguramos para a Bahia o futuro mais invejavel, em consequencia da actuação inicial do Sr. Góes Calmon.

E' a seguinte a mensagem dirigida ao Congresso Legislativo do Estado pelo governador Góes Calmon:

"Exmos. Srs. Membros da Assembléa Geral Legislativa — No desempenho de dever que me impõe a Constituição do Estado, apresento-vos a proposta de orçamento para o exercicio de 1926, afim de dotardes o Estado, da respectiva lei de meios. Causas estranhas á minha vontade, retardaram essa remessa.

Taes foram a votação de leis essenciaes, provendo sobre a reorganisação de serviços inadiaveis em sua regularisação e efficiencia, as quaes estão ainda em votação e cujo computo da despesa majorada fazia-se mistér calculado para exactidão da previsão annua da respectiva despesa.

As leis sobre as reformas da Saude Publica e da Instrucção Publica, depois da Camara dos Deputados já tiveram do Senado o seu voto de approvação e, portanto, póde ser estimado o "quantum" das suas despesas no exercicio vindouro.

A proposta, que ora vos é trazida, altera as normas anteriores na simplicidade com que se expõe.

Desappareceu a chamada cauda orçamentaria: ella fica ao Executivo uma acção limitada nas dotações annuaes respectivas, afim de que dentro das mesmas, exerça a administração, no periodo do anno financeiro, como executor, embora de leis especiaes, restricto aos limites das verbas das despesas estimadas por cifras exactas.

Os direitos (impostos) de exportação foram, em parte, reduzidos á razão de 2 % sobre o cacáo e tambem sobre o fumo e de um por cento sobre o café e a carnaúba, sendo extinctos para a borracha, de qualquer especie, e ainda para os cocos, coquilhos, babassú e varios outros productos.

A modificação assim feita, só ella, attinge a uma diminuição de cerca de tres mil contos de réis na receita prevista, de accordo com o criterio da arrecadação effectuada no exercicio de 1924, a qual foi a que serviu de base para a estimativa no proximo anno financeiro.

Segundo esse criterio, tendo sido a receita então arrecadada de...... 50.816:275$728, preferi, offerecendo-vos esta proposta, abater, propositadamente, a cifra da receita especial, e eventual do paragrapho 23, provinda de rendas não especificadas, cujo quadro consta da mensagem, lida por occasião da abertura da presente sessão legislativa e tambem a somma em dinheiro equivalente ás porcentagens em que foram reduzidos os impostos de exportação, fazendo assim a prefixação real de 47.796:950$025.

A reducção que foi feita nos impostos de exportação corresponde a um dever da actual administração e attende ao justo reclamo a que alludi na minha referida mensagem.

Votado o imposto territorial, este será succedaneo do de exportação, e devendo ser inicialmente executado no proximo exercicio, não poude o governo orçal-o com previsão e precisão, preferindo, por isso, propol-o em cifrão, mesmo porque não é tributo que deva augmentar a receita do Estado, mas substituir, paulatina e proporcionalmente, o de exportação.

Os resultados apreciaveis da presente vida financeira da Bahia, que podereis medir fazendo o confronto da proposta que a esta acompanha com o orçamento em vigor, que foi votado em 1923 e os anteriores, demonstram o poder de recuperação do Estado, desde que, estabelecida a ordem absoluta, desappareceram os factos alludidos na mensagem de 7 de julho de 1924, que enviei á Assembléa Geral Legislativa, acompanhando a proposta orçamentaria para o presente exercicio de 1925 (Publicada no "Diario da Assembléa", de 10 de julho de 1924). Certamente a proposta offerecida está a dizer da conveniencia de modificações do nosso regimen tributario e no modo de incidencia de alguns impostos. As pesadas e serias difficuldades que têm sido continuas na vida da actual administração do Estado e o facto de dever ser esta a primeira lei de orçamento que poderá ser votada no meu governo, não permitte neste momento novo ensaios e outras alterações sinão as que são feitas no intuito de assegurar e manter o regimen da completa ordem na direcção financeira do Estado. Tendo em vista a arrecadação do presente exercicio de 1925, e as possibilidades da actividade geral do Estado, tudo faz suppor que a receita de 1926 tenda a exceder a previsão da proposta.

No entanto seria temerario estimar a receita além da previsão feita, tanto mais quanto temos que contar com o factor da instabilidade do nosso cambio. Se pudermos grangear arrecadações felizes, não nos faltará applicação immediata. Teriamos que crear um fundo destinado a attender ao proximo restabelecimento da normalidade dos encargos da divida externa, actualmente em estado de moratoria, satisfação do passivo interno, que ainda nos pesa, melhorar os vencimentos do funccionalismo publico e prestar a quota que o Estado deva dar para reconstituição da Marinha de Guerra Nacional.

Em vossa alta sabedoria encontrará a proposta orçamentaria o auxilio das vossas luzes e de novos esclarecimentos.

Apresento-vos os meus protestos da mais alta estima e elevada consideração.

Palacio do Governo do Estado da Bahia, 13 de julho de 1925. — **Francisco Marques de Góes Calmon.**"

A proposta do orçamento teve o seguinte parecer da Commissão de Finanças da Camara:

«**Parecer.** — Para o exercicio de 1926, o poder executivo offerece á Assembléa Legislativa a proposta de orçamento, na qual, fixando a despeza em 46.908:801$975 e orçando a receita em 47.796:950$000, apresenta um saldo de 888:148$025.

A iniciativa governamental vem ao poder legislativo amparada em calculos, factos e algarismos que revelam o conhecimento seguro da situação dos negocios e as necessidades da communhão, fazendo despertar a legitima e fundada esperança, de que realmente a Bahia entrou em uma phase de organização e resurgimento das suas finanças e da applicação severa dos dinheiros do contribuinte, permittindo que á sombra da politica de equilibrio orçamentario, a capacidade economica do Estado se desdobre tranquillamente no augmento da sua producção e das suas riquezas. Ainda bem.

Após tantos annos de ansiedade, soffrimentos e decepções, em que a desordem financeira e orçamentaria desenhava, para os bahianos, um presente e um futuro repleto de inquietações e incertezas, é esta, provavelmente, a primeira vez que o governo do Estado, vencendo com assiduidade e perseverança, difficuldades sem conta, vai ter equilibrados os elementos com que pretende reerguer a Bahia da profunda desorganisação em que a deixaram as administrações passadas. O legado que recebeu o actual governo, inscreve-se no balanço de uma situação, em que verdadeiramente só um grande espirito, de visão prompta e segura, possuido de uma grande fé e confiança, devotado inteiramente á sua missão, poderia tomar pé, para, no meio dos destroços, traçar a directriz pela qual se deveria começar a reconstruir e pôr em ordem o apparelho administrativo, reunindo todas as forças capazes de efficiencia e resurreição.

Tem sido essa, durante quinze mezes, a tarefa do governador do Estado, não obstante a restricção da falta de orçamento do anno corrente e de um certo numero de disposições legislativas indispensaveis á uma mais ampla liberdade de acção do poder governamental.

Superados esses tropeços, tudo parece indicar que nos encaminhamos para melhores dias, inaugurando um regimen de promissor desenvolvimento economico, que é o nosso problema maximo, senão o unico que mais deve attrahir a nossa attenção e vigilancia. ....

Os nossos maiores males de governo e administração originam-se, principalmente, de tres factores. Cada qual delles pesa na balança da nossa evolução e do nosso destino, com um desponderado ou violento poder de oppressão, perturbando irremediavelmente o surto de progresso e aperfeiçoamento que a Bahia tem o direito de aspirar, dentro da federação.

Poderemos, sem receios de excesso ou de erro, condensal-os com exactidão, na desordem economica, na desordem financeira e na desordem orçamentaria.

A fraqueza dos nossos instrumentos de trabalho impede que augmentemos a massa dos nossos productos exportaveis e de consumo, diminuindo, destarte, a energia acquisitiva do Thesouro publico, que, sobrecarregado de responsabilidades e compromissos, não póde acudir ás bradantes necessidades do Estado, nos diversos dominios da sua actividade. De tal sorte, todo o esforço da Bahia deve concentrar-se na execução da urgente e instante questão do aproveitamento da capacidade do seu sólo, da materia prima abundante que elle póde nos fornecer, do capital e dos recursos que, naturalmente, dahi deverão provir para o movimento e expansão de outras e mais consideraveis riquezas.

Se a exploração agricola é feita por processos penosos e demorados; se o beneficiamento da producção obedece á orientação de velhos, acanhados e rotineiros systemas de utilisação; se nos faltam braços, transportes, educação technica, ensino profissional, disciplina, methodo e credito; se o deserto e a vastidão territorial barram-nos o caminho, formando uma das maiores muralhas de obstrucção economica, claro está que, sem a remoção desses extensos embaraços, os nossos passos serão sempre baldados para attingirmos os fructos do bem estar, do conforto e da civilisação.

Na industria agricola está a fonte da nossa crise complexa.

A agricultura é, hoje, uma industria verdadeira. O capital e o trabalho são ahi preponderantes.

Ninguem vive de si, nem para si proprio.

Se consumimos os productos uns dos outros, produzimos para consumo uns dos outros, prestando serviços uns aos outros.

A prosperidade de uns depende da prosperidade de outros. O desenvolvimento das vias de communicação aproximou os povos e os mercados, de onde a perfeita interdependencia entre elles, fomentando e ampliando uma concorrencia tão viva e tão intensa que quem não se mostrar apparelhado para vencer, tem que ficar eliminado da affluencia e do conflicto dos interesses. Equivale dizer que as forças economicas dirigem o mundo, residindo na exploração e manejamento dellas o mais attento dever dos povos e dos estadistas.

O operario rural não póde ser feliz, se não tem bom salario; mas, para a agricultura pagar bom salario, é necessario que a industria renda muito. Se esta não vende muito e por bom preço, é porque a freguezia não ganha para [illegible] com que comprar e pagar. Eis aqui o primeiro obstaculo á florescencia economica e á accumulação de economias e capitaes indispensaveis á prosperidade e enriquecimento das nossas classes agricolas. O commercio reflecte essa situação de causa e effeito.

Diversos são os motivos da desordem economica que comprime e asphyxia os nossos elementos de producção e trabalho, retardando o nosso progresso e produzindo um grande mão estar no seio das camadas populares.

O protecionismo aduaneiro não consente que possamos nos abastecer do producto similar estrangeiro, senão por alto preço, porque as tarifas altas para os generos e mercadorias que não produzimos ou produzimos insufficientemente, não protegem de modo nenhum os interesses da industria agraria, na qual estão presas visceralmente as energias e as possibilidades do trabalho nacional. De paiz essencialmente agricola, quizeram passar-nos a paiz industrial, em contraste evidente com os principios que regem a evolução de um povo joven, que do cultivo e amanho da terra gigante e opulenta não deve retirar as vistas, por isso que a fecundidade inesgotavel do sólo, a pujança das nossas selvas, a abundancia e riqueza da nossa fauna, dos nossos mares e rios, estão, naturalmente, a apontar o rumo que devemos seguir.

Uma das consequencias dessa politica exagerada, que aproximou o consumidor da miseria e acarretou para os cofres publicos uma diminuição sensivel na acquisição das rendas, foi que os campos de agricultura começaram a se despovoar pela corrente volumosa de braços humanos para as cidades, cada qual se esforçando por mudar de condição, de meio de trabalho, tentando melhorar, trabalhar menos, ganhar mais, educar os filhos, participar dos fructos da civilisação, fruir, emfim, prazeres e bem estar que as lutas das grandes cidades activas proporcionaram ás creaturas moças, sadias e ambiciosas.

O protecionismo aduaneiro, ao mesmo passo que encarecia a vida, porque estamos longe de produzir o necessario para o nosso consumo, desconjuntou a industria rural, onde estão as raizes que alimentam e conservam a vida nacional, produzindo uma crise profunda, que não poderemos resolver senão por um conjunto de medidas de favor, entre as quaes primeiro estaria o serviço de immigração e colonização.

No nosso Estado, esse grande problema está a clamar insistentemente por sua execução. Como fazel-o, se não temos dinheiro, se inutilisaram o nosso credito e o nosso nome de povo laborioso, bom e honrado, por um longo periodo de esbanjamentos e impontualidade, impedindo-nos um emprestimo reproductivo, e se a nossa apparelhagem economica ainda está proxima da época colonial, em que o atrazo e a rotina são o espelho fiel do modo por que sabemos aproveitar os nossos recursos territoriaes e a nossa actividade agricola ? !

Valha-nos, porém, a esperança de uma éra nova, na qual, depois de havermos pôsto freio ás loucuras, podemos encarar o presente e o futuro menos sombriamente.

O assumpto caracteristico da nossa desordem financeira define-se fielmente na serie ininterrupta de "deficits" apavorantes. Os orçamentos existiam, apenas, em nominas. A liquidação delles, pela applicação das verbas votadas, não se verificava. Gastava-se mais, muito mais do arrecadado e enveredava-se pela politica horrivel dos emprestimos e recursos extraordinarios, fazendo crescer as responsabilidades pelo pagamento de commissões, juros e amortisações.

A desordem orçamentaria traduzia os desacertos e o tumulto com que arbitrariamente se consumiam as rendas do Thesouro, perdendo de vista todos os methodos e regras ditados pelas leis e pelos usos administrativos. Para reforço das verbas que celeremente se esgotavam, lançava-se mão dos creditos supplementares. A idéa de um orçamento sincero, claro, equilibrado, exacto, buscando reduzir a despesa e fortalecer a receita pela applicação de valores na economia publica, incrementando as fontes de producção da riqueza, eis uma noção que de ha muito havia fugido da ponderação e do criterio dos responsaveis pela administração publica.

Na força da nossa producção, na importancia das materias primas que a terra nos póde dar, no valor do trabalho que, em virtude disso, ahi se incorporará, no espirito de economia e probidade do governo, observando o equilibrio orçamentario, nesses principios estão os mais decisivos factores da ordem que deve presidir a nossa justa aspiração do tomar um logar ao sol na unidade politica do Brasil.

Se assim procedermos, as dissipações, as eternas autorisações das caudas orçamentarias, o flagello dos creditos supplementares, as alterações de taxas e impostos, o augmento de contribuições, as suppressões de artigos de lei ficarão apenas na nossa mente como uma lembrança de dias tristes e sombrios de excesso e prodigalidade.

Temos a satisfação de assignalar que o projecto do orçamento acompanha o pendor da bôa doutrina e das idéas atraz expostas, estando organisado em moldes severos, dentro de linhas rigidas, e de um programma de quem mostra conhecer bem a materia, que diriamos scientifico, se as regras fixas e os planos bem esboçados, definidos e sustentados, pudessem merecer tal qualificativo.

A impressão que nos ficou do minucioso, paciente e bem lançado trabalho, foi magnifica, tamanhas são as probabilidades desse tão desejado equilibrio orçamentario, que os governos vivem a sonhar e estudar como meio seguro da restauração das finanças e do credito publico.

As nossas palavras não exprimem esperanças vãs, porque a obra já realizada pelo governo do Estado em quinze mezes é a melhor das credenciais com que elle se impõe ao apreço e á confiança da Camara, que o tem seguido na mesma trajectoria, numa collaboração constante aos problemas mais em fóco e julgados necessarios á nossa reconstrucção economica e financeira.

O custeio dos serviços e necessidades da administração está se fazendo normalmente desde o anno passado. A reducção nas despezas, os córtes sem piedade nos gastos e trabalhos inuteis e de ostentação e de luxo, no funccionalismo excessivo, nas obras adiaveis, no favoritismo partidario; a rigorosa fiscalização na collecta das rendas, libertando os exactores e fiscaes da influencia e protecção dos chefes politicos; o rigor empregado na applicação dos dinheiros publicos; o cuidado com que o governo se entrega ao zelo da causa publica: tudo isso parece fornecer bem o indice da acção governamental, no presente e no futuro, garantindo que as finanças desordenadas e avariadas e as fracas bases economicas têm no leme um pioneiro que não mede esforços, nem sacrificios para saneal-as e revigoral-as.

E' digna de registro e merece larga divulgação a attitude de corajosa e serena espectativa com que o governo do Estado, no meio ainda da luta sem treguas para reparo das ruinas que encontrou, arcando com a exiguidade das nossas forças tributarias, reduz de 2 % as taxas de cacáo e fumo, de 1 % as de café e carnauba, e declara livre de impostos a exportação de borracha de maniçoba e mangabeira, côcos, coquilhos, papel, tecidos de fibras até agora não exploradas no Estado, afóra as que se mantiveram isentas na especificação do paragrapho 10 da tabella n. I.

Assim, as tabellas anteriores foram alteradas de 12 % para 10 % sobre o cacáo, de 12 % para 10 % sobre o fumo, de 8 % para 7 % sobre o café, de 6 % para 5 % sobre cera de carnauba.

E' por emquanto uma debil manifestação, dessa sabia e fecunda politica de fomento industrial desse anhelado protecionismo agrario, que é a chave da nossa libertação economica, por meio de um travamento de medidas conjugadas, mas que é o sufficiente para indicar a segura orientação do governo na solução dos problemas graves e inçados de espinhos, a seu cargo.

As commissões da Camara batem palmas e applaudem mui sinceramente esse gesto animador da proposta orçamentaria, e, participam do mesmo optimismo redemptor que della deflue alvissareiro, em prol do desenvolvimento ascendente da nossa capacidade economica, que, fazendo brotar exhuberantes as actividades agricolas, tem por isso mesmo dado ás finanças publicas um grande surto e alliviado a Bahia do pesadissimo encargo, que actualmente a enerva e anniquila.

O imposto de transmissão das propriedades agricolas foi tambem diminuido, baixando de 8 % como era anteriormente, para 6 %, segundo informa o paragrapho 3° da tabella IV.

Os paragraphos 31 a 33 da tabella III contêm disposições sabias a respeito da defesa do trabalho e da producção nas fabricas, usinas e estabelecimentos industriaes, obrigando os infractores das leis e regulamentos respectivos, ao pagamento do triplo dos impostos a que estejam sujeitos, para cujo fim o governo estabeleceu assidua fiscalização. Não é só o trabalho em si, que ahi se procura proteger e fortalecer: é tambem a pessoa do operario, comprehendendo os serviços de prophylaxia e assistencia e toda a hygiene industrial.

Os estabelecimentos industriaes, que em tal assumpto não observarem rigorosamente as prescripções da lei e dos regulamentos federaes e estaduaes, ficam obrigados ao pagamento de taxas triplicadas.

São medidas de assistencia social que a administração publica tem o dever de impor, porque redundam na conservação do apparelho das forças collectivas, reagindo beneficamente sobre o meio, amparando o trabalho e o homem.

A tabella V foi alterada, em consequencia da elevação consideravel dos preços dos materiaes e mão de obra. Não são impostos, são taxas devidas por serviços prestados nas repartições estaduaes. Como toda a taxa corresponde ao preço do serviço prestado justo será o augmento geral dos ordenados dos funccionarios e o custo do papel e de todo o material empregado valham mais do que o proprio serviço.

As escolas superiores cobram hoje dez a quinze vezes mais, pelas matriculas e cartas que expedem. Não ha serviço federal, cujas taxas devidas por elles não estejam grandemente majoradas. As cobradas pelos serviços prestados na Junta Commercial, justificam-se não só pela evidente prosperidade da nossa vida commercial como pela exiguidade da receita que o Estado ali arrecada, comparada com a que a União usufrue, sem ter o encargo, como tem o primeiro, de manter a repartição e fazer as despezas integraes do seu custeio. Com effeito, emquanto o Estado, no exercicio passado, arrecadou apenas a receita de 19:743$360, a União, sem nenhuma obrigação de dispendio, arrecadou, no mesmo espaço de tempo, 128:496$100.

Apezar da reducção proposta dos impostos de exportação, todos os serviços da administração publica tiveram as verbas indispensaveis para seu custeio normal, devendo ficar consignado que as dotações orçamentarias previstas para o exercicio de 1924 e para os serviços de Instrucção e Saude Publicas foram elevadas a mais do dobro.

Outra novidade muito interessante é a verba de 1.000:000$000 para o serviço de immigração; para o qual, ao que nos consta, nunca entre nós, se creou dotação alguma, taes foram sempre as nullas cogitações dessa questão fundamental que é a pedra de toque do nosso renascimento ou da nossa transformação social e economica.

Os modelos vivos de outras civilisações mais velhas hão de ser os nossos grandes mestres, ensinando-nos pelos actos e pelos exemplos aquillo que a linguagem de professores e escriptores é insufficiente para gravar viva e permanentemente no nosso espirito.

O relator deste modesto parecer sente pulsar-lhe o coração, ao ver que no seu Estado, embora em proporções modestas, o governo dirige os seus pensamentos para esse problema vital da nossa renovação, para solução do qual de ha muito deveriamos nos ter esforçado, por mais elevadas que fossem as despezas.

Os beneficios já teriam certamente se alastrado por todo o nosso territorio, produzindo optimas colheitas e fundando definitivamente o marco seguro da nossa prosperidade. Em todo o caso e como somos ainda jovens, teremos esperança no dia de amanhã, e, até lá, não desanimemos do presente e do futuro da Bahia, onde se escondem immensos thesouros a explorar e a transformar.

A verba de 1.114:617$860, votada em 1924, para os serviços da Saude Publica, foi na proposta orçamentaria para 1926, augmentada agora 3.540:898$000, prevendo-se não só as necessidades do custeio ordinario, como as autorizações para contratar especialistas nacionaes e estrangeiros, installar postos municipaes de hygiene e de saneamento rural, prophylaxia da syphilis e das molestias venereas, e unificação dos trabalhos de hygiene municipal, estadual e federal.

Para a Instrucção Publica, a verba de 2.723:062$614 do anno passado, e actualmente em vigor, foi elevada a 4.671:487$984, em vista da reforma ultimamente votada que vem melhorar e dar efficiencia a taes serviços, senão na altura das necessidades, ao menos approximando-os das reformas uteis e daquillo que, no momento, temos forças para fazer.

No exercicio de 1924, a despeza prevista para auxilios ao ensino e serviços de caridade e hospital foi de 700:000$000. Pela proposta de agora, as subvenções, a tal titulo, sobem a 680:800$000.

Cumpre ainda mencionar que na letra B, paragrapho 15, artigo 9°, do orçamento da despeza, está consignada a verba de 1.000:000$000 para fazer face aos creditos especiaes, methodo que não era observado anteriormente, e tambem que no mesmo artigo, paragrapho 6°, está expressa a verba de 2 mil contos, em logar de 800 contos, que era a dotação do orçamento para 1924, destinada á porcentagem das collectorias, verba essa que, figurando reduzida nas leis de meios dos annos anteriores, exigia, annualmente, a abertura de creditos supplementares, sendo que só em 1923, foi, pelo governo passado, paga a importancia de 800 contos, sem ao menos se haver feito a abertura do indispensavel credito, além da dotação consignada no orçamento e da do credito supplementar aberto nesse anno e que foi insufficiente para pagar despezas as mais diversas e variadas que sahiram por essa rubrica de collectorias.

Prevê o governo, na proposta apresentada, o apparelhamento necessario e conveniente da instrucção secundaria e pedagogica, bem como auxilia a profissional, organizando não só as inspectorias regionaes de Ensino, consignando ... 100:000$000 para acquisição de livros e material escolar para crianças pobres, como estabelecendo a verba sufficiente para acquisição de mobiliario escolar e execução de outras providencias attinentes ao movimento da reforma do ensino.

Augmentou de 500:000$000 para 3.000:000$000 a verba «Obras Publicas», conservou a de 1.000:000$ para construcção de estradas de rodagem, mantendo a subvenção de 240:000$000 á Companhia de Navegação Bahiana.

Estabelece verbas especiaes para acquisição de sementes, mudas, adubos, material agricola, installações de estabelecimentos agricolas, defesa do serviço de algodão, serviços meteorologicos, campos de experiencia, laboratorio de pathologia vegetal, além de outras medidas de alta relevancia, tendentes a proteger e fomentar a lavoura e a industria.

Na parte da Secretaria da Fazenda, a proposta orçamentaria estabelece rigorosamente os meios financeiros para attender aos serviços da divida interna e externa do Estado, além dos serviços ordinarios do Thesouro.

Não ha cauda orçamentaria porque a proposta é apenas um registro das verbas das despezas, todas autorizadas, em sua mór parte por leis especiaes, votadas este anno, e um calculo detalhado da previsão das receitas que o Estado deve perceber pelos impostos constantes da lei, tambem, votada este anno, fixando o regimen fiscal e tributario. O imposto territorial, creado por lei deste anno, figura na proposta em cifrão, por não poder ser feita uma previsão exacta do quantum que elle possa dar, e ser o mesmo apenas um succedaneo que deverá substituir pouco a pouco o de exportação.

A receita foi criteriosamente calculada, tomando-se por base a arrecadação de 1924, exceptuadas as rendas eventuaes e não especificadas, e tendo-se em consideração a reducção de cerca de tres mil contos de réis nos impostos de exportação.

Não obstante a secca que ameaça parte do territorio do Estado, determinando a possivel quéda da producção, todavia, por outras valvulas que se fecharam ao escapamento da arrecadação e pelas perspectivas que ainda foram creadas para um augmento de receita em alguns serviços e productos, as previsões da proposta geram a franca possibilidade do "superavit" annunciado de 888:143$205, o que já é mais que o equilibrio necessario á nossa restauração financeira e effectivação de obras essenciaes ao desenvolvimento economico do Estado.

Permanecemos, felizmente, em paz, a lavoura pode entregar-se tranquillamente ao seu mistér, o preço dos productos mantém o seu nivel antigo, a variedade de producção assegura a estabilidade das forças agricolas e da vida financeira, e qualquer crise de diminuição da massa do consumo e da exportação, ou dos preços, encontra, nos freios e contra-freios que os aspectos da actividade productora indicam, o anteparo ou abrigo natural.

As previsões da receita, pois, nos parecem sabias e bem justificadas.

Além disso, é necessario ter, um pouco de fé no jogo das molas que accionam o desenvolvimento progressivo do nosso trabalho, levando em consideração a solicitude, a prudencia e a constancia com que o governo do Estado, dirigido por um homem culto e que parece ter nascido ou sido talhado para administrar, vai, com um golpe de vista admiravel e certo do conjuncto e detalhes da sua especialidade, realizando o seu programma.

O elevado custeio da lavoura e das colheitas e as grandes deficiencias dos elementos do trabalho, collocam-nos em manifesta inferioridade diante da concorrencia dos productos similares estrangeiros.

Mas, esses factores não parecem destinados a mudar a face do commercio dos productos, porque elles já constituem um acontecimento usual no curso da nossa vida agricola.

Por igual, a desvalorização da moeda, motivada pela quéda do cambio, alteando o preço da producção e encarecendo a vida, e, no mesmo lance, alterando as demais condições que ultimamente se prendem em relações multiplas, com os valores economicos, não sendo causa de maiores choques ou maiores perturbações, pelas mesmas razões apontadas acima.

As fontes de receita, sendo as mesmas ampliadas com imposto territorial, com o qual, aliás, a previsão da receita não conta, e estando os serviços da administração publica regularmente normalizados e evidentemente melhorados, não ha por onde deixar de plenamente confiar nas nossas proprias forças e energias.

Pelas razões expostas, as Commissões de Fazenda e Constituição são de parecer que, acceita a proposta orçamentaria, seja discutido e approvado o projecto que se segue.

Sala das Commissões da Camara, 16 de julho de 1925. — **Salomão Dantas**, relator. — **Cicero Dantas**. — **Agenor de Freitas**. — **Wenceslau Gallo**. — **Eusebio Cardoso**. — **Pedreira Maia**. — **Carlos Leitão**. — **Reis Magalhães.**»

Dr. Góes Calmon, governador do Estado

Directivas e possibilidades de um futuro grandioso

As possibilidades economicas do Estado

O essencial por que a Bahia conquistasse em pouco tempo o logar que lhe competia estava em encontrar o homem que lhe imprimisse o impulso inicial do desenvolvimento depois dos desastres occorridos pelas situações orientadas pelos Srs. Seabra e Antonio Moniz. O Dr. Góes Calmon é o homem predestinado a preencher essa funcção benemerita, e o seu patriotismo ha de o auxiliar a triumphar.

Dispondo da materia prima, principal, que são as possibilidades do Estado e a actividade dos bahianos empenhados em reforçar a acção governamental, a tarefa do Sr. Góes Calmon será coroada de pleno exito.

Constitue a Bahia uma das mais positivas demonstrações de capacidade productora e energias fecundas da nacionalidade.

Berço do nosso paiz, ainda hoje é um centro irradiante de consideravel força propulsora, uma fonte prodigiosa de seiva vital, que anima, fortalece, e desenvolve a expansão economica do Brasil.

As revelações da sua balança commercial, principalmente, nestes ultimos quinze annos, assumem [illegible] proporções assombrosas.

Vejamos as nossas vistas para os numeros, confirmadores das nossas palavras.

Antes da conflagração européa, no quinquennio de 1909 a 1913 o saldo do commercio exterior da Bahia representou um valor de 112.603 contos de réis, equivalente a 7.621.059 libras, no passo que [illegible] de 1919 a 1923, posteriormente [illegible] o saldo [illegible] 22.483.389 libras.

Em relação aos numeros dos quinquennios, vemos que, sendo no quinquennio de 1914 a 1918 a exportação exterior de 457.741 toneladas, [illegible] 626.737 toneladas, accusando uma differença para mais de 58.996.

Tomando-se o conjunctivo dos valores da exportação em contos de réis, nos dois periodos indicados, temos uma differença tambem para mais de 417.178 contos e observadas [illegible] 1919 a 1923 [illegible] 19.033.626 libras.

Se, confrontados os valores em contos de réis e libras da exportação e importação exterior, nos tres ultimos quinquennios, chegaremos ás seguintes expressões numericas de grande importancia economica:

VALOR EM CONTOS DE RÉIS

	Importação	Exportação	Differença para mais de exportação
Quinquennio de 1909—1913..	212.492	325.095	112.603
Quinquennio de 1914—1918..	190.169	457.087	266.928
Quinquennio de 1919—1923..	348.497	964.275	595.778

VALORES EQUIVALENTES EM 1000 LIBRAS

	Importação	Exportação	Differença para mais de exportação
Quinquennio de 1909—1913..	14.055	21.676	7.621
Quinquennio de 1914—1918..	9.673	26.026	16.353
Quinquennio de 1919—1923..	14.237	36.720	22.483

Quer isso dizer que no periodo de quinze annos a exportação foi superior á importação na assignalavel cifra de 46.102.000 libras!...

Ainda devemos notar que, desde o anno de 1898, vem, ininterruptamente, a sua balança commercial accusando saldos dignos de destaque, conforme muito bem indicam os numeros a seguir, notadamente do ultimo decennio:

VALOR A BORDO EM CONTOS DE REIS DE 1914 A 1923

Annos	Importação	Exportação
1914	28.642	64.578
1915	30.183	102.199
1916	38.309	106.468
1917	36.287	102.599
1918	46.748	111.253
1919	59.828	216.932
1920	84.247	145.403
1921	57.119	183.922
1922	64.378	174.722
1923	71.344	233.236

Se, depois de apreciarmos esse augmento da exportação bahiana num espaço de oitenta e cinco annos, fizermos ainda uma verificação da sua marcha ascencional, nestes ultimos trinta annos, por quinquennios, o resultado será de facto expressivo.

Vejamos os algarismos:

Quinquennios	Contos de réis
1894 a 1898	137.047
1899 a 1903	276.431
1904 a 1908	254.657
1909 a 1913	325.095
1914 a 1918	457.097
1919 a 1923	904.265

Nessas condições se tomarmos somente a differença para mais apresentada nos dois ultimos quinquennios, vemos subir a vultosa cifra de 417.178:000!...

Finalmente, comparando-se, de vinte annos, isto é, nos decennios de 1904 a 1913 e 1914 a 1923, verifica-se um augmento de 781.610 contos de réis, conforme denota o resultado seguinte:

EXPORTAÇÃO EXTERIOR

Valor em contos de réis

Decennios	Contos de réis
1904 a 1913	609.752
1914 a 1923	1.391.362
Differença para mais..	781.610

Cotejados paralielamente os numeros indices do intercambio commercial do Estado da Bahia, nestes vinte annos, em contos de réis e valores correspondentes em libras, proporcionam os algarismos, por si, quadro edificante do seu desenvolvimento, bem como demonstram um concurso tão efficiente, quão patriotico.

Assim, o temos:

COMMERCIO EXTERIOR NOS DOIS ULTIMOS QUINQUENNIOS

ANNOS	Valor a bordo em contos de réis: Importação	Exportação	Differença para mais da exportação sobre a importação	Equivalentes em 1.000 £: Importação	Exportação	Differença para mais da exportação sobre a importação
1914	25.642	64.578	38.936	1.803	4.082	2.279
1915	30.183	102.199	72.016	1.561	5.261	3.700
1916	38.309	103.468	65.159	1.908	5.298	3.390
1917	36.287	102.599	66.312	1.914	5.433	3.519
1918	46.748	111.253	64.505	2.492	5.962	3.470
Somma do quinquennio	180.169	487.097	306.928	9.678	26.036	16.358
1919	59.328	216.932	157.104	3.510	13.079	9.569
1920	84.247	145.403	61.156	5.091	8.746	3.655
1921	57.119	133.922	76.803	2.059	4.649	2.590
1922	64.378	174.722	110.344	1.920	5.082	3.162
1923	74.420	233.286	158.866	1.667	5.164	3.507
Somma do quinquennio	339.992	904.265	564.273	14.237	36.720	22.483

POPULAÇÃO DA BAHIA

VALOR EM CONTOS DE RÉIS DA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE 1913 A 1923

Annos	Valor da importação	Valor da exportação
1913	53.185:000$000	61.512:000$000
1914	23.642:000$000	64:578:000$000
1915	30.183:000$000	102.199:000$000
1916	38.309:000$000	103.468:000$000
1917	36.287:000$000	102.599:000$000
1918	46.748:000$000	111.253:000$000
1919	59.328:000$000	216.932:000$000
1920	84.247:000$000	145.403:000$000
1921	57.119:000$000	133.922:000$000
1922	64.378:000$000	174.722:000$000
1923	74.420:000$000	233.286:000$000

VALOR DA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO EM £ DE 1913 A 1923

Annos	Valor da importação	Valor da exportação
1913	3.745.683	4.120.519
1914	1.803.000	4.082.006
1915	1.561.746	5.261.535
1916	1.908.181	5.298.050
1917	1.914.032	5.433.223
1918	2.492.966	5.962.381
1919	3.510.526	13.079.393
1920	5.091.562	8.746.056
1921	2.059.223	4.649.321
1922	1.920.226	5.082.391
1923	1.656.768	5.164.069

E' deveras interessante a apreciação do quadro relativo ao commercio exterior da Bahia e sua população nos annos de 1854, 1872, 1890, 1900 e 1922.

Observamos que emquanto em 1854, com uma população de ..... 1.100.000 habitantes, a importação, por habitante, era de 11$526, sessenta e oito annos depois, isto é, em 1922, com uma população duas vezes maior, não chegava a attingir o dobro, dando uma cifra de 19$306, por habitante.

O mesmo não acontece, porém, com a exportação, por habitante, cujo augmento, em identico periodo, é digno de nota.

Vejamos com os numeros:

1854 a exportação, por habitante, foi de 10$701, chegando em 1922 a 52$395, ou sejam quasi cinco vezes mais, emquanto, como dissemos, com uma população augmentada apenas em duas vezes.

Poderá ponderar-se que esta differença seria mais tão accentuada, de exportação, per capita, em 1922, tem em grande parte sua origem na baixa do cambio, augmentando o valor em relação producto.

Mas, em 1920, com o cambio entre 14 e 15, portanto, cerca de duas vezes superior a 1922 a exportação, por habitante, ficou em 43$606.

Para demonstração desse augmento da exportação não precisamos ir muito longe e passando a ter como base o peso bruto da exportação exterior em kilos e por habitante, verificamos que, sendo ella em 1913, de 23 kilos, apresentou-se em 1922, isto é, dez annos depois, 33 kilos, per capita, dando assim um augmento na proporção de 63%.

Esses confrontos são, por conseguinte, muito interessantes.

Principaes productos da exportação bahiana

A fertilidade do territorio bahiano, facilitando o desenvolvimento da policultura, assegura a esse Estado uma exportação variada e consideravel.

Não está, por conseguinte, a sua vida economica sujeita a crises, determinadas ou pelas pequenas safras de qualquer dos seus principaes productos de exportação, ou ainda pela baixa de cotações, facto este que, com os numeros estatisticos, são facilmente observaveis.

Podemos mencionar como os mais importantes, concorrendo para o volume da exportação, o cacáo, o fumo, o café e o assucar.

Isto não quer dizer que nossos productos somente, esteja toda a força da exportação do Estado.

Muitos outros, reunidas e sommadas as suas parcellas, entram com valores officiaes para o total annualmente alcançado, reafirmando essas nossas assertivas, com a simplicidade dos numeros, a verdade evidente do seguinte quadro, relativo ao peso e ao valor official dos productos exportados para os outros Estados e o estrangeiro em 1923.

O cacáo

Conta a Bahia no cacáo a sua maior riqueza agricola.

O inicio da sua cultura data do anno de 1746, tendo sido plantado o primeiro pé por Antonio Dias Ribeiro, que conseguiu a sua semente do colono francez Luiz Frederico Warneaux, conforme nos dá noticia a memoria do naturalista padre jesuita Joaquim da Silva Tavares.

Deste pé foram obtidas outras sementes e plantadas em varios municipios do Estado, irradiando, assim, a colossal riqueza de hoje representada pela lavoura cacaoeira bahiana, occupando esse Estado o logar de segundo productor mundial!

Até agora a maior safra verificada foi a de 1923-1924 registrada em 1.104.560 saccos de sessenta kilos.

Figura nas estatisticas como o maior productor o municipio de Ilhéos mas devemos attender que por elle tambem se escôa a grande producção de Itabuna, sendo, portanto, o total das sahidas correspondentes a estes dous municipios.

Na safra de 1923-1924 por exemplo, tiveram sahida de Ilhéos para a Capital 653.898 saccos, mais de metade da safra geral do Estado.

Nas ultimas cinco safras, até a de 1923-1924, apenas na de 1921-1922, a sahida por Ilhéos não attingiu a mais da metade da safra geral do Estado.

Outros municipios como Belmonte, Rio de Contas, Cannavieiras e Jequié, vêm se destacando na ordem de grandes productores.

Entretanto, se attendermos ao numero de pés de cacáo novos de quatro a cinco annos, que estão estampados num graphico do illustrado engenheiro Joaquim Pinho, em 3.800.000 e considerarmos que dos oito aos dez annos de idade é sempre a época em que ficam elles em condições de boa producção, chegaremos á conclusão de que, dentro de poucos annos, teremos bem augmentadas as safras de cacáo da Bahia, salvo os naturaes imprevistos da agricultura, prejudicando-as, como ás vezes acontece, ou por causas ligadas ás condições climatericas, ou, então, quando attacados por algum mal os cacaoeiros.

Conforme os dados referidos existem 2.500.000 cacaoeiros novos em Ilhéos, 750.000 em Rio de Contas, 750.000 em Belmonte, 500.000 em Jequié, 400.000, em Cannavieiras, 250.000 em Santarém e 650.000 em outros municipios.

Reunindo-se os cacaoeiros fructiferos aos cacaoeiros novos, temos que a Bahia conta em seu territorio 13.300.000 pés de cacáo.

Segundo um trabalho do engenheiro Romulo Gonçalves, a productividade dos cacaoeiros nas diversas zonas é a seguinte:

Ilhéos (arrobas por mil réis)..	35
Belmonte (idem.)..	60
Cannavieiras (Idem)	80
Rio de Contas (Idem)..	38
Santarém (Idem)	38
Valença (Idem)	20
Porto Seguro (Idem)..	35

VALOR OFFICIAL DOS PRINCIPAES PRODUCTOS DA EXPORTAÇÃO DE 1919 A 1923

Annos	Cacáo	Café	Fumo	Assucar	Couros e pelles	Borracha	Piassava
1919	63.827:447$000	19.177:392$000	24.498:791$000	13.784:792$000	10.896:003$000	174:728$000	3.875:444$000
1920	47.364:890$000	6.549:967$000	31.508:205$000	6.386:248$000	8.062:008$000	58:197$000	1.019:225$000
1921	62.183:154$000	15.559:343$000	25.143:308$000	4.324:190$000	6.588:370$000	48:819$000	921:525$000
1922	66.304:272$000	18.061:413$000	30.214:480$000	15.677:440$000	9.844:899$000	31:735$000	1.261:475$000
1923	83.500:477$000	23.428:424$000	22.985:591$000	13.212:192$000	13.397:470$000	279:467$000	1.592:525$000

Se tomarmos essas informações e com ellas calcularmos a producção futura, nestes quatro ou cinco annos, de municipios grandes productores, taes como Ilhéos, Belmonte, Cannavieiras e Rio de Contas, tendo em vista os novos pés de cacáo, vemos que só elles poderão dar a mais um total de 193.000 arrobas, ou sejam 2.895.000 kilos, sem fallarmos na parte correspondente a outros municipios productores.

Segundo a opinião do engenheiro Joaquim Pinho, que acompanha com cuidado o desenvolvimento da lavoura cacaoeira bahiana, dependem, comtudo, esses resultados da qualidade das terras, pois em Ilhéos, nas boas zonas, é possivel até 75 arrobas por mil pés, comquanto, a média, em geral, seja calculada em 650 grammas.

Accrescenta ainda que a zona de Cannavieiras e Belmonte é a de maior fertilidade e onde os terrenos são mais propicios, de fórma que é alcançavel até uma producção de 150 a 200 arrobas por mil pés, muito embora, no geral, a média fique entre 750 a 800 grammas.

Quanto ao Rio de Contas, as condições são as mesmas de Ilhéos.

Em Jequié, Camamú e Santarém, póde ser calculada a producção de 500 grammas por pé, assegurando ainda que nas outras zonas não se deve calcular em mais de 400, comquanto, em taes apreciações devemos ter em conta o anno das estações, elemento decisivo para as boas ou más safras de cacáo, não esquecendo de notar que os calculos feitos, tendo-se em vista os numeros dos pés, são simples supposições, sem nenhuma base segura.

Conforme os dados do «Gordian», de 1918 a 1922 foram as seguintes as producções e consumos mundial de cacáo:

Annos	Producção em toneladas	Consumo
1918	276.633	320.018
1919	461.284	396.273
1920	371.187	374.188
1921	386.917	401.620
1922	406.247	420.147

Apreciando os numeros estatisticos de accôrdo com a revista «Gordian», vemos que o maior productor de cacáo é a Costa do Ouro, vindo em segundo logar o Brasil, podendo-se dizer a Bahia, em vista de ser quasi toda a producção de origem bahiana, tomando o nosso paiz esta posição ao Equador, em 1915, nella se mantendo firmemente.

Não devemos na observação desses numeros confundil-os com os da exportação que, especialmente, adiante publicamos, de accôrdo com a Directoria de Estatistica Commercial, attendendo ainda que na producção, naturalmente, deve estar incluido o consumo do paiz.

Producção e consumo mundial do cacáo

EXPORTAÇÃO DO BRASIL E DA BAHIA

Toneladas metricas—Valor a bordo

ANNOS	Producção mundial em toneladas metricas	Consumo mundial em toneladas metricas	Exportação do Brasil: Toneladas metricas	Contos de réis	Exportação da Bahia: Toneladas metricas	Contos de réis	Porcentagem da exportação em contos, da Bahia, em relação ao Brasil
1910	220.995	201.166	29.157	20.679	25.377	18.124	87.6
1911	228.988	220.933	34.994	24.668	32.261	22.789	92,0
1912	233.000	252.800	30.492	22.966	27.732	20.895	90,9
1913	238.300	257.500	29.758	23.904	27.377	22.071	92,3
1914	280.700	259.300	40.766	30.642	36.345	27.810	90,7
Total	1.201.993	1.200.254	165.167	122.859	149.142	111.689	90,9
Média do quinquennio	240.373	240.050	33.023	24.571	29.828	22.337	—
1915	297.000	314.400	44.979	36.139	37.124	47.537	84,6
1916	297.400	285.400	43.720	50.871	36.723	41.754	82,8
1917	399.000	310.000	55.621	48.034	44.937	37.495	77,9
1918	276.633	320.018	41.865	39.758	36.115	34.840	87,6
1919	461.282	396.273	62.584	93.265	54.854	82.659	88,6
Total	1.727.822	1.606.091	248.769	287.611	209.353	244.285	84,9
Média do quinquennio	345.464	321.218	49.753	57.522	41.870	48.857	—
1920	371.187	374.188	64.418	64.649	61.576	61.935	95.1
1921	386.917	401.620	42.883	47.649	39.948	44.863	94,3
1922	406.247	420.147	45.279	68.281	41.422	63.286	92,6
1923	Ainda não obtivemos		....	....	63.552	90.372	—

Foi, naturalmente, diante das expressões desses algarismos, que o illustrado Dr. Bulhões Carvalho, Director da Estatistica Nacional, escreveu na «Synopse do Censo da Agricultura», realizado em 1920, que, quanto ao cacáo é ainda a Bahia que cabe a primasia entre os Estados cultivadores da preciosa sterculiacea, correspondendo a sua colheita (perto de 60 mil toneladas) a cerca de 9 decimos (88,8 %) da producção do paiz".

O ferro

O fumo é a segunda lavoura do Estado, tornando-se consideravel o seu desenvolvimento, quer pela quantidade, quer pelas qualidades, sendo ainda a Bahia a maior exportadora de fumo do Brasil.

De 1910 a 1922 a maior exportação para o exterior foi justamente neste ultimo anno, tendo-se que, emquanto o Brasil exportou 44.708 toneladas metricas, 39.975 foram da Bahia, sendo o valor a bordo da exportação de 48.115 contos, correspondendo á exportação bahiana 41.087 contos.

Por muitos annos figurou como o primeiro producto de exportação do Estado, vindo depois a ceder logar ao cacáo que, principalmente nestes ultimos 10 annos, tem apresentado um progresso digno de nota.

E' a cultura dos pequenos lavradores e por isso, chamada "lavoura dos pobres", estando disseminada por todo o territorio bahiano.

Existem na Bahia tres typos de fumo bem definidos, assim classificados de accôrdo com as zonas respectivas:

FUMOS LEVES OU DAS MATTAS — S. Felix, Santo Antonio de Jesus e Cruz das Almas.

FUMOS PESADOS OU FORTES — Cachoeira, Santo Amaro e Alagoinhas.

FUMOS FRACOS — Cultivados nas zonas de Nazareth e Sertão".

(Relatorio do Secretario da Agricultura de 1921).

Ha, portanto, além da quantidade, as qualidades de fumo bahiano, algumas dellas muito apreciaveis.

Entretanto, ainda importa o Brasil fumo de diversos paizes, sendo que alguns de qualidades inferiores ao da Bahia.

Referindo-se a este facto em relatorio do anno de 1921, o então Secretario da Agricultura desse Estado, entre outras fez as seguintes considerações:

"Para melhor patentear esta verdade discriminaremos a importação de fumo do Brasil, por procedencia, em 1920:

Procedencia	kilos	valor
China	371.717	1.722:931$
Estados Unidos	307.564	2.260:773$
Grã-Bretanha	117.267	738:823$
Hollanda (Sumatra)	38.674	604:014$
Diversos	151.689	906:299$
Total	986.911	6.232:840$

De todos os fumos importados, apenas o de Sumatra possue qualidades que se não encontraram nos fumos da Bahia, pelo que era esse, exclusivamente, o producto que deviamos importar. Se isto acontecesse seria outra a situação da lavoura do fumo na Bahia, porquanto ao envez de ambos (refere-se ao Brasil) remettido para o extrangeiro 6.232:840$000 por compra de fumo inferior ao que produz o nosso Estado, teriamos apenas nos desfalcado da quantia de 604:014$000, revertendo, portanto, em beneficio do commercio e da lavoura da Bahia a elevada somma de .... 5.628:826$000." (Relatorio citado, pagina 72).

EXPORTAÇÃO DE FUMOS DO BRASIL E DA BAHIA

Commercio exterior — Valor a bordo

ANNOS	Exportação do Brasil: Toneladas metricas	Contos de réis	Exportação da Bahia: Toneladas metricas	Contos de réis	Porcentagem da exportação em contos de réis da Bahia em relação ao Brasil
1910	34.149	24.391	33.179	23.819	97,6
1911	18.489	14.535	18.017	14.036	96,4
1912	24.706	21.516	24.102	20.826	96,7
1913	29.388	24.570	25.594	22.012	89,5
1914	26.980	23.585	26.192	22.906	97,1
Total	133.712	108.597	127.084	103.599	95,3
Média do quinquennio	26.742	21.719	25.416	20.719	
1915	26.394	22.300	26.091	21.641	97,0
1916	21.021	29.889	19.132	27.853	93,1
1917	25.282	22.365	22.212	18.664	83,4
1918	29.100	40.160	26.112	35.017	87,1
1919	42.575	69.936	38.115	61.337	87,7
Total	144.782	184.650	131.662	164.512	89,0
Média do quinquennio	28.956	36.930	26.332	32.902	
1920	30.561	39.135	28.483	35.074	89,5
1921	32.160	52.925	27.749	46.494	87,8
1922	44.708	48.115	39.975	41.087	85,3

Se a Bahia se acha collocada como segunda productora mundial de cacáo, quasi alcança com o fumo posição identica, porque figura na terceira linha, como passamos a ver no seguinte quadro:

PRODUCÇÃO MUNDIAL DE FUMO, COMPARADA COM A DA BAHIA

	Toneladas
Estados Unidos	607.819
Philippinas	61.555
Bahia	59.708
Hungria	50.772
Java	43.353
Japão	37.875
Grecia	28.651
Algeria	24.000
Allemanha	22.767
Total	936.500

O café

Como terceiro producto de exportação surge o café.

Em verdade na Bahia essa lavoura não apresenta ainda a expansão ... excellencia dos terrenos e climas que lhe são adequados, numa vastissima região do Estado.

Acreditamos concorrer de alguma fórma para isso, não só a falta de braços como o facto de, durante muitos annos não ter sido considerada como das mais compensadoras dos esforços dos seus agricultores.

Não obstante essas razões, em 1923 o valor official da exportação de café attingiu a 23.428:424$070, o maior até agora alcançado, comquanto a mais elevada exportação em kilos fosse obtida em 1921 com 15.153.837.

Nos annos de 1922 e 1923, começaram, porém, as vistas dos agricultores a se voltarem para a lavoura cafeeira, attendendo á alta valorisação do producto, operando-se um movimento novo e bastante animador em diversas zonas do Estado.

O assucar

Colloca-se no quarto logar a exportação de assucar das uzinas bahianas.

Se contemplarmos num decurso de vinte annos agricolas, a producção total dessas uzinas, até 1922-1923, chegaremos á conclusão de que ella chegou á maior quantidade em 1921-22, conforme nos indicam os algarismos que formam esse quadro demonstrativo a seguir:

DIFFERENÇA PARA MAIS OU PARA MENOS DA PRODUCÇÃO NAS DURANTE AS SAFRAS DE 1903-04, A 1922-23, EM SACCOS DE 60 KILOS

Safras	Saccas de 60 kilos	Differenças para + ou —
1903-04	207.886	+ 12.800
1904-05	154.925	— 52.961
1905-06	390.130	+ 235.205
1906-07	336.500	— 53.630
1907-08	267.660	— 68.840
1908-09	399.100	+ 131.440
1909-10	450.306	+ 51.206
1910-11	378.002	— 72.304
1911-12	298.655	— 79.347
1912-13	318.268	+ 19.613
1913-14	285.086	— 33.182
1914-15	498.400	+ 213.314
1915-16	496.967	— 1.433
1916-17	559.726	+ 62.759
1917-18	627.826	+ 68.100
1918-19	520.675	— 107.151
1919-20	371.000	— 149.675
1920-21	202.000	— 169.000
1921-22	766.604	+ 564.604
1922-23	591.021	— 175.583

Encontram-se em franca actividade nesse Estado as seguintes uzinas: Alliança, S. Bento, Terra Nova, Itapagem, Itapetingui, Paraguassú, São Carlos, Cinco Rios, no municipio de Santo Amaro; Colonia, São Lourenço, D. João, Cinco Rios, na Villa de São Francisco; Aratu' e São João, no da Capital; Pitanga, no da Matta de São João; Acutinga e Victoria, no de Cachoeira.

Mas até aqui nos temos referido á producção das uzinas situadas na zona do reconcavo.

Devemos ponderar que uma parte consideravel de assucar de inferior qualidade e tambem de rapaduras consumidas no interior do Estado, é produzida nos innumeros engenhos e engenhocas, disseminados por toda a parte, attingindo os primeiros, conforme verificação estatistica, a um total de 795 e as segundas á elevada cifra de 5.866.

A maior exportação de assucar foi verificada no exercicio de 1922, chegando a 37.116.628 kilos.

As pelles

Outros productos muito contribuiram para o accentuado augmento annual da exportação bahiana.

Mas, um dentre elles, ainda exige especial destaque.

Queremo-nos referir ás pelles.

A Bahia, no commercio exterior de pelles, é a maior exportadora do Brasil.

Encurtando palavras, deixamos á vista dos nossos leitores o quadro seguinte, muito expressivo.

EXPORTAÇÃO DE PELLES DO BRASIL E DA BAHIA

ANNOS	Exportação do Brasil: Toneladas metricas	Contos de réis	Exportação da Bahia: Toneladas metricas	Contos de réis	Porcentagem da exportação em contos de réis da Bahia em relação ao Brasil
1910	3.696	10.496	588	2.047	19,5
1911	2.798	9.730	642	2.130	21,8
1912	3.189	11.373	604	2.122	18,6
1913	3.232	11.565	861	2.976	25,7
1914	2.487	8.150	581	1.956	24,0
Total	14.402	51.314	3.276	11.231	21,8
Média do quinquennio	2.880	10.263	655	2.246	—
1915	4.766	14.707	1.152	3.785	25,7
1916	3.840	16.625	983	4.502	27,0
1917	3.045	20.816	1.295	10.724	51,5
1918	2.215	12.397	1.028	5.428	43,7
1919	5.165	51.077	1.957	19.988	39,1
Total	19.031	115.626	6.415	44.427	38,4
Média do quinquennio	3.806	23.125	1.283	8.885	
1920	3.965	45.303	1.139	13.119	28,9
1921	2.901	22.535	755	5.996	26,6
1922	3.537	36.406	1.054	12.041	33,0
1923	[illegible]	[illegible]	1.254	16.759	

Os cereaes

Além dos productos indicados, com admiravel impulso avoluma-se a exportação de cereaes, podendo-se affirmar que só a de feijão, de 1924, irá a mais de 600.000 saccos de 60 kilos.

Algodão

Não devemos esquecer que a lavoura algodoeira alli vae encontrando um vasto campo para a sua intensificação, notando-se incremento dessa cultura, em quasi todos os seus municipios, que dispõe para isso de esplendidas terras, podendo a Bahia se tornar um dos maiores centros productores do ouro branco no Brasil.

São todos esses elementos que têm assegurado a situação vantajosa da balança commercial do progressista Estado nortista, revelando a uberdade do seu sólo e a capacidade productiva do seu povo.

A pecuaria

Não são precisas muitas considerações para a demonstração da riqueza pecuaria do Estado. O seguinte quadro elucida o leitor:

POPULAÇÃO PECUARIA DO BRASIL E DA BAHIA

Especie	Brasil	Bahia	Classificações da Bahia em relação aos demais Estados	Valor da pecuaria no Brasil
Caprina	5.086.655	1.419.761	1º logar	75.694:518$000
Ovina	7.933.437	954.617	2º logar	128.076:549$000
Asinina e muar	1.865.259	250.814	3º logar	370.359:987$000
Suina	16.168.549	784.155	4º logar	1.055.864:320$000
Equina	5.253.699	381.127	5º logar	686.237:289$000
Bovina	34.271.324	2.698.106	6º logar	3.872.512:993$000

Riquezas mineralogicas

Tambem neste particular a Bahia tem riquezas incalculaveis.

No seu sólo se encontram riquissimas minas, que proporcionarão vantajosas explorações desde que sejam scientificamente praticadas por emprezas capazes, tendo uma direcção bem orientada e competente.

Além de minerios de ouro, ainda inexploradas, existem em algumas zonas do Estado, inclusive Jacobina: cobre, nos municipios de Bomfim e Joazeiro; chromo, nos de Campo Formoso e Saúde: manganez, á flôr da terra, em Santo Antonio de Jesus, Bomfim, Queimadas e Bom Jesus dos Meiras; ocres, em Barracão; ferro, em Itaparica; salitre, de optima qualidade, em Morro do Chapéo; em muitos outros municipios, foram tambem descobertas e registradas, minas de amiantho, turfa, espatho, graphito e innumeros minerios outros.

Mas, referencia especial devemos fazer aos seus carbonatos e diamantes das regiões de Lençóes, Andarahy, Itapicurú', Cannavieiras, Morro do Chapéo e Chique-Chique, chamadas e conhecidas diamantinas, onde a natureza, fartamente, depositou e guardou valores, que representam thesouros inestimaveis.

REGISTRO DA DESCOBERTA DE MINAS

Municipios	Natureza do minerio	Logar da descoberta
Bomfim	Cobre Salitre Cobre e Chromo Manganez	Carahyba. Bôa Vista. Fazenda Pi... Carrasinho, Augua Puba, Tabua, Engenho Velho, Barrocas, Sitio Souza, Maravilha, Rosas, Zumby, Fazenda Estiva, Curadeira e Mocó de Cima.
Bom Jesus dos Meiras	Giz, Gesso, Agathas, Espatho, Manganez e Graphite	Serra das Eguas.
Barracão	Diamantes	Passagem da Areia.
Barreiras	Salitre	São Desiderio.
Campo Formoso	Chromo Manganez	Cascabulhos e Barreiras. Serra da Mangabeira, Pateiro, Barro Amarello, Fazenda Barrocas, Cerca de Pedra.
Cannavieiras	Ocres	Buraco do Bicho
Coité	Manganez	Fazenda Ipoeira do Jacinto
Geremoabo	Salitre	Chuquê.
Ilhéos	Asphalto Schistos betuminosos	Cururupe. Castello Novo.
Itaberaba	Amiantho	Fazenda Roncador ou Pedra da Mesa.
Itaparica	Manganez, cobre, ferro	Pedras Molles (Burgo Virgilio Damasio).
Jacobina	Manganez	Umbuzeiro, antigo Laranjal e Sitio Joazeiro.
Joazeiro	Cobre	Fazenda Lage.
Morro do Chapéo	Salitre	Sitio Poço do Salitre.
Queimadas	Chromo Manganez	Pedras Pretas. Mucambinho, Fazenda Pintada e Varzea da Cruz.
Santa Cruz	Turfa	Fazenda São José
Santo Antonio de Jesus	Manganez	Sapé, Pedras Pretas e Rio Onna.
Saúde	Chromo Manganez	Bôa-Vista. Banguê, Cajueiro e Carrapato, antiga [illegible]

Na conferencia que realisou no Centro Academico do Ouro Preto, em 1º de janeiro de 1924, disse o Dr. Clodomiro de Oliveira a respeito da chromita e dos minerios de ferro existentes na Bahia, o seguinte:

«Chromita — E' encontrada na Bahia, proximo da estação de Santa Luzia. Apresenta-se em fórma de lentes e segundo o Dr. Gonzaga, a rocha da região é o gneiss injectado de rocha olivina nas partes mineralisadas. E' encontrada tambem em Jacobina, em Campo Formoso, apresentando-se em fórma tambem de lentes, no meio de serpentinas. Sobre essa occorrencia diz o illustre Dr. Gonzaga de Campos que representa grande interesse, pois o ferro chromado é empregado nas ligas de aço e tambem como refractario nos fornos Martin.

A chromita da Bahia, bem como os minerios de ferro de Nazareth justificam as esperanças de se ter, mais cedo do que se espera, a creação de uma usina siderurgica nesse Estado, até mesmo a fabricação de aço especial.»

São essas as impressionantes revelações do Estado da Bahia, firmadas em numeros e palavras que não mentem.

Policia Civil do Districto Federal

O que tem sido a acção proficua do Marechal Carneiro da Fontoura á frente do nosso importante departamento de segurança publica.

Na defesa da ordem e da legalidade, o illustre militar confirma, dia a dia, a sua intrepidez e o seu intransigente patriotismo.

Entre as figuras de maior destaque do actual governo, inclue-se, por certo, a do illustre Sr. marechal Carneiro da Fontoura, chefe de policia do Districto Federal.

Nomeado, logo no inicio da presidencia do Sr. Arthur Bernardes, para o alto posto que occupa, o Sr. marechal Carneiro da Fontoura tem demonstrado possuir todas as qualidades necessarias para o efficiente desempenho do difficil cargo que, em bôa hora, lhe confiou o governo da Republica. Intelligente e honrado, energico e criterioso, com uma brilhantissima fé de officio na sua longa carreira militar, conquistou elle o apreço dos seus concidadãos e, quando pelos innumeros serviços já prestados ao paiz e pela sua idade, fazia jús a um merecido repouso, ell-o, de novo, devotando-se por inteiro á causa publica, sem medir sacrificios de qualquer natureza, desprezando as commodidades a que tinha direito, consagrando as suas ultimas energias aos [illegible] da sua existencia, toda ella uma luminosa pagina de civismo, de lealdade, de dedicação aos superiores interesses da nossa Patria.

No periodo difficil que o Brasil está atravessando, quando as ambições inconfessaveis de alguns maus brasileiros tudo querem subverter e aniquilar, investindo furiosamente contra as instituições e contra [illegible] do poder publico, o Sr. marechal Carneiro da Fontoura é um dos mais decididos esteios da legalidade e da ordem, sempre attento e vigilante ás manobras criminosas dos impenitentes inimigos da lei, frustrando-lhes, a cada passo, os planos subversivos e as impatrioticas machinações.

Mas, apesar dessa vigilancia extrema, que exerce, para impedir as perturbações da ordem, não é menos notavel a sua preoccupação relativamente aos serviços normaes da chefia de policia. Póde-se dizer, sem nenhum exagero, que, sob a direcção suprema do Sr. marechal Carneiro da Fontoura, a nossa poli-

Dr. João Pequeno de Azevedo, 1º delegado auxiliar

cia attingiu a sua phase de maior efficiencia e, sob certos aspectos, póde ser equiparada ás mais perfeitas organizações policiaes dos outros paizes.

Poderiamos, com a maior facilidade, demonstrar a exactidão da nossa affirmativa, apontando factos, apenas factos, casos concretos, como, por exemplo, a diminuição da criminalidade no Rio, a descoberta de crimes perpetrados de fórma verdadeiramente mysteriosa, etc.

Esses factos, porém, são do dominio publico, e não ha quem deixe de proclamar a excellencia da actual administração da nossa policia.

As deficiencias, acaso notadas, dos nossos serviços policiaes, são devidas, em sua grande parte, á relativa estreiteza de recursos financeiros para attender a serviços tão complexos e vastos como aquelles.

Dentro dos recursos de que dispõe, é incontestavel que a acção do [illegible] policia não póde ser mais efficaz do que tem sido. Manda até a verdade se proclame que ella tem realizado quasi o impossivel, devendo-se isso á abnegação e aos esforços do eminente Sr. marechal chefe de policia e de seus dignos auxiliares.

Hoje, a nossa policia goza não só da illimitada confiança, como da mais sincera estima dos habitantes do Rio, que, nella, já se habituaram a ver o exemplar mantenedora da sua tranquillidade e asseguradora dos seus bens, tolerante com os que cumprem e respeitam as leis, mas inflexivel com os que destas se afastam, enveredando pelo caminho do crime.

Externando-nos dessa maneira, não fazemos senão traduzir o pensamento da collectividade carioca, cujos applausos á conducta energica, honrada e digna, do Sr. marechal Carneiro da Fontoura, [illegible] tem faltado, e, certamente, não ha de faltar, pois são tributados a um militar que se destaca pelas suas virtudes de caracter e de coração, e que, no rigoroso cumprimento dos seus deveres, tem honrado a Republica, bem servindo-a através de todos os obstaculos que se conjuram contra a sua acção intelligente, valorosa e brilhante.

A CONSPIRAÇÃO PROTOGENES

Nenhuma administração policial teve, sobre si, desde o principio, tamanha responsabilidade como a actual.

Em meio aos tamanhos problemas, que lhe estavam a exigir prompta solução, surgiu, de repente, como é do conhecimento de todos, o caso das conspirações, dos attentados contra a ordem e a estabilidade das instituições publicas, remanescentes, ainda, da violenta campanha presidencial, em que apparecem politicos de mãos

Dr. Mario Lamberti de Lacerda, 2º delegado auxiliar

dadas a militares transviados dos seus deveres, arvorando, como arma decisiva do combate, as malsinadas cartas attribuidas ao candidato, mais tarde victorioso no mais renhido pleito, de quantos se feriram no scenario da politica nacional.

[illegible] que, nas horas sombrias de julho de 1922 se achava, na qualidade de commandante desta região militar, á frente das tropas legalistas, que cumpriram brilhantemente o seu dever, jugulando o movimento insurgente, dil-o sufficientemente a sua acção [illegible], no decurso dos movimentos posteriores, [illegible] capital do Estado de S. Paulo, em julho do anno findo, e de que foi acontecimento culminante a conspiração chefiada pelo commandante Protogenes Guimarães.

Se não houvesse na administração do Exmo. Sr. marechal Carneiro da Fontoura outros serviços a recommendar-lhe o patriotismo, o tacto, a proficiencia e as qualidades, que lhe são innatas, de conductor de homens, bastar-lhe-ia sómente esse, o da descoberta daquella famosa conspiração que, victoriosa, [illegible] um desastre de consequencias que a ninguem seria dado prever.

A trama revolucionaria urdida por aquelle official da nossa Marinha, [illegible] na noite de 30 de outubro do anno findo, fôra tecida com todos os requisitos necessarios para vencer.

Não fazia, porém, parte das cogitações dos conspiradores a [illegible] intromissão da policia, tanto que, num desafio, dir-se-ia, á sua capacidade e efficiencia, não escolheram os conjurados [illegible]

Seria um movimento de vulto, e é necessario dizer que, para o seu exito integral, contavam os conjurados com elementos civis e até com o auxilio de congressistas...

O plano era vasto...

Mas, a policia, á cuja frente se achava, como ainda se acha, essa mentalidade de uma robustez admiravel, que é o Exmo. Sr. marechal Carneiro da Fontoura, seguia paulatinamente o evolvimento desse plano criminoso; de modo que, no momento opportuno nada mais lhe restou fazer que deitar as mãos a todos quantos se encontravam [illegible] predio n. 80 da rua Acre, quartel-general de onde partiriam os [illegible] elementos

disse o Dr. Sobral Pinto, procurador criminal da Republica, integro, na denuncia apresentada contra noventa e tres indiciados — a executar seus indisciplinados designios, planejaram, organizaram e resolveram a irrupção de uma rebellião, que explodiria simultaneamente em navios da esquadra, corpos do Exercito, batalhões de Policia, praças de guerra e ruas desta Capital. Effectuaram reuniões, attrahiram e aliciaram officiaes do Exercito e da Marinha, alliciaram sub-officiaes da Armada, sargentos e praças dessa milicia, do Exercito e da Policia Militar, suggestionaram populares, tudo com o objectivo de congregarem os elementos necessarios á execução de seus propositos rebelliões.

Dispondo, desta forma, de forte contingente pessoal, [illegible] á causa rebelliona, cuja execução prometteria seu incondicional apoio, o commandante Protogenes Pereira Guimarães organisou o plano geral da rebellião, repartiu missões de execução por seus auxiliares de maior confiança, distribuiu instrucções aos corpos do Exercito, navios da esquadra e commandantes dos grupos populares.

E quando viu todos estes elementos definitivamente orientados e coordenados, marcou a irrupção da rebellião para a madrugada de 21 de outubro, prevenindo, porém, aos seus comparsas que só deviam iniciar a execução dos seus projectos, na parte que a cada um fora reservada, quando ouvissem o troar de uma salva de 21 tiros, [illegible] por um dos encouraçados da esquadra.

Dá isso idéa da extensão desse movimento, cujo fracasso marcou a mais retumbante victoria que poderia alcançar uma administração policial.

A TRAMA DA RUA CABUÇU'

Novo plano, porém, de sublevação, seguiu-se á fracassada rebellião Protogenes Guimarães, e deveria estalar na madrugada do dia 29 de novembro.

A policia, entretanto, desde algum tempo, sufficientemente informada das pessoas dos mashorqueiros, os vinha seguindo com cautela, e aguardava apenas a occasião opportuna para agir, prendendo em flagrante os perturbadores da ordem publica.

Esse momento chegou, afinal, horas antes da explosão do movimento, sendo levada a effeito a diligencia na casa n. 59, da rua Cabuçu', no Meyer, ponto de convergencia dos principaes cabeças do trama sedicioso, que ali concertavam as ultimas combinações do assassinio das figuras proeminentes da administração publica e do proprio Exercito Brasileiro!

Incumbiu-se da diligencia, orientada em pessoa pelo Exmo. Sr. Marechal Carneiro da Fontoura, o então 2º delegado auxiliar, que, auxiliado por varios funccionarios da 4ª Delegacia Auxiliar, logrou capturar alguns officiaes e conduzil-os á Policia Central, onde confessaram, desembaraçadamente, os seus propositos criminosos, falando da adhesão ao seu plano de algumas guarnições desta Capital.

Em nada differia o programma desses conspiradores do que inspirára os seus comparsas em anteriores e malogradas aventuras — a deposição das altas autoridades do paiz.

Eram figuras destacadas do plano sedicioso o major do Exercito Martin Garcia Feijó, em cuja residencia se reuniam, á rua Cabuçu'; o capitão João Carlos da Costa Leite; o pharmaceutico civil João Ferreira Chaves, [illegible] Tenente [illegible] da Rocha Lima, [illegible] residente [illegible] major [illegible]

João Celso Uchôa Cavalcante, com 29 annos, solteiro, estudante de medicina, residente á rua General Severiano n. 207;

Pedro Passini, commercio, com

Dr. José de Azurem Furtado, 3º delegado auxiliar

27 annos, residente no largo da Sé n. 10, 2º andar;

Carlos Gonçalves [illegible], commercio, com 19 annos, residente á travessa Marquez de Paraná n. 20;

João Ferreira de Freitas, chauffeur, com 53 annos, residente á rua Leonidio de Albuquerque n. 63;

Antonio de Carvalho, commercio, com 27 annos de idade, residente á rua da America n. 116;

Carlos Teixeira de Vasconcellos, "chauffeur", com 36 annos, residente á travessa das Partilhas numero 66.

Além dessas prisões foram effectuadas apprehensões de seis bombas granadas, pesando mais de 10 kilos cada uma, e mais cinco pequenas [illegible] elementos

Marechal Manoel Lopes Carneiro da Fontoura, chefe de Policia do Districto Federal

que se achavam em tres grandes conspiradores capturados.

Esses capturados tinham sido levados para a casa da rua Cabuçu', momentos antes da chegada da policia e certamente seriam mais tarde conduzidos para a Villa Militar, [illegible] da madrugada, os revoltosos.

Mas, não foi só esse o material apprehendido.

A policia arrecadou, além de varios planos escriptos, com detalhes da acção dos sediciosos, mais [illegible] de 150 revolveres, que seriam por elles tambem empregados.

E, com a execução de taes providencias, falhou mais uma vez um tenebroso plano organisado por elementos dissociados da communhão nacional.

DYNAMITEIROS DO BECCO DO RIO

Mas esses fracassos não entibiaram a audacia dos perturbadores da ordem publica. Na primeira quinzena de janeiro seguinte a policia, em uma feliz diligencia, ainda orientada pelo Exmº. Sr. marechal Carneiro da Fontoura, já de posse de todos os dados, prendia os chefes da nova intentona e apprehendia grande quantidade de dynamite e munição de guerra, na casa do Becco do Rio, n. 54, alugada á Mme. Fanny, que ali residia na parte superior.

De posse, dissemos, das informações seguras sobre a nova conspiração projectada, o Exm.º Sr. ministro marechal Carneiro da Fontoura designou o então 4º delegado auxiliar, coronel Carlos Reis, para effectuar todas as diligencias, prender os mashorqueiros e apprehender o material de que elles dispuzessem para a execução dos seus planos criminosos. De accordo com as informações chegadas ao conhecimento de S. Ex., o movimento deveria irromper logo após a subida do Exmº. Sr. presidente da Republica, para Petropolis.

Assim, o 4º delegado auxiliar deveria providenciar no sentido de impedir a tentativa de execução do plano de revolta. E assim foi feito com a effectivação de acertadas diligencias, as quaes deram em resultado a prisão do capitão de engenharia Leopoldo Nery da Fonseca, terrivel conspirador preso como implicado no movimento de julho de 1922, o evadido do hospital Central do Exercito, e consequente apprehensão de varios caixões contendo bombas automaticas confeccionadas, enxofre, salitre, polvora, cartuchos e muitos apetrechos para a fabricação de machinas infernaes.

Como complemento de taes diligencias foram tambem capturados na casa da rua Esteves Junior, numero 14, em Copacabana, os primeiros tenente Serôa da Motta e Pereira da Silva, aquelle implicado na revolta de 1922 e desertor do Exercito, e este seu cumplice no movimento tramado.

O Exmº. Sr. marechal Carneiro da Fontoura averiguou que esse movimento tinha ligação com as fracassadas aventuras chefiadas pelo commandante Protogenes Guimarães e capitão Costa Leite, com os quaes se achavam aquelles officiaes perfeitamente solidarios.

PROSEGUINDO NA ACÇÃO CONTRA OS MASHORQUEIROS

No dia 10 de fevereiro, nova diligencia policial foi executada, sendo presos na rua de São José, dois perigosos conspiradores — os tenentes Hugo Bezerra e H. B. Falconière, desertores do Exercito e participantes no levante de 1922.

Presos esses officiaes a policia encontrou em seu poder varios planos escriptos, inclusive mappas do movimento revolucionario que elles projectavam levar a effeito.

Como complemento outra diligencia foi executada, de que resultou a prisão na estação do Riachuelo, de varios civis, tambem implicados na trama sediciosa. Em seu poder encontrou a policia farta correspondencia de chefes rebeldes, plantas, «croquis» e outros documentos [illegible]res.

Esta, a ultima [illegible] das que [illegible] reclamavam [illegible] parte das [illegible] de exe[illegible]

[illegible] secundarias, foram rea[illegible] pessoal do [illegible] Carneiro da [illegible] bravura [illegible] diutur[illegible] agitadores [illegible] impenitentes [illegible] Republica e das [illegible] nacionaes.

[illegible] S. Ex. vem [illegible] energia que [illegible] novos fócos [illegible] prendendo nos [illegible] os mashorqueiros [illegible] momento [illegible] pregar as [illegible]

[illegible] ora os des[illegible] a confusão [illegible] onde se [illegible] Na[illegible] o apoio [illegible] diligencia e [illegible] patriotismo.

PROJECTO DA REFORMA DA POLICIA

Outro trabalho de valor realisado já pelo Marechal Fontoura, cujos intuitos de bem servir ao governo da Republica são evidentes, é o projecto de reforma geral da Policia.

Aproveitando-se de uma autorisação legislativa, S. Ex., que ao assumir o alto cargo que occupa com elevada competencia e criterio, viu logo a necessidade de reformar o departamento que lhe foi confiado e cujo apparelho é absolutamente deficiente para a execução dos serviços que exigem a manutenção da ordem publica e a segurança da cidade em geral.

Assim, o marechal Carneiro da Fontoura nomeou uma commissão de competentes que, sob a presidencia e com a orientação de S. Ex., iniciou o trabalho de confecção do projecto de reforma, trabalho esse que, ao cabo de algum tempo, foi concluido e remettido ao então ministro da Justiça, Sr. Dr. João Luiz Alves, e que está em poder do governo.

Por esse projecto a Policia passará por uma reforma completa, de modo a tornar-se um apparelho, senão perfeito pelo menos apto a satisfazer com mais efficiencia os seus fins.

A secretaria, cuja cooperação é, de grande valia para o funccionamento dos serviços policiaes, tem o mesmo quadro de funccionarios de ha cincoenta annos atraz. O marechal Fontoura, por isso, lembra a necessidade de ser restabelecida a classe de terceiros officiaes, que aliás não figura no projecto por medida de economia. Mas como os serviços daquella dependencia exigem maior numero de pessoal, ficaria facultado ao directoria geral — cargo que seria creado pela reforma — requisitar de outras dependencias os funccionarios necessarios. Seria restabelecida a verba para officiaes de gabinete do chefe de policia e convertido o logar de sub-secretario em o de consultor, que seria extincto quando se vagasse.

Seria, portanto, a secretaria constituida em directoria e dividida em sub-directorias, — expediente e contabilidade com o mesmo numero de secções. Teria apenas o augmento de dois sub-directores. Essa divisão se impunha no interesse do serviço publico. Além de ser indispensavel maior fiscalisação dos serviços, seria igualmente indispensavel uma divisão melhor do trabalho. A policia arrecada, entre rendas e contribuições para fiscalisações varias, cerca de .... 800:000$ annualmente e realiza despesa equivalente; possue varias officinas e uma garage; possue corporações numerosas como a Guarda Civil, a Inspectoria de Vehiculos, 4ª Delegacia Auxiliar, etc.; guarda e escriptura valores e objectos apprehendidos e achados; realiza todas as acquisições para cerca de 40 repartições e dependencias e que fiscalisa, ainda a Colonia Correccional, não deveria, portanto, continuar a ter uma só secção de contabilidade.

Dahi a creação de uma sub-directoria constante do projecto.

O cargo de secretario geral seria substituido pelo de director geral, da immediata confiança do chefe de policia. Seria creado o cargo de almoxarife geral, com a suppressão de um primeiro official.

Os districtos policiaes ficariam reduzidos a 16, tendo em vista tornal-os equivalentes relativamente ao territorio e á população. Na actual divisão votam-se desproporções frisantes. Ha districtos que têm um trabalho exhaustivo, emquanto que outros nenhum movimento têm. Com a divisão proposta no projecto de reforma e resultante da fusão de districtos de pequeno movimento, o trabalho se dividiria igualmente por elles. No projecto, era julgada de grande resultado pratico a especialisação de funcções — a separação da policia judiciaria da administrativa ou preventiva.

A primeira seria exercida pelos delegados judiciarios providos nos seus cargos mediante concurso e com estabilidade nelles; a segunda, pelos delegados de segurança da immediata confiança do chefe de policia.

Essa medida, que seria de grande alcance para o interesse do serviço policial e da justiça, por isso que evitaria o atropello verificado hoje em delegacias de grande movimento, onde os delegados têm que attender a um tempo os trabalhos de inqueritos e de vigilancia, mereceu elogiosas referencias de S. Ex. o Sr. Dr. João Luiz Alves. Ella seria, sem duvida, meio caminho andado para a creação do juizado de instrucção. O chefe de policia julgava no seu projecto, ainda, necessaria a extincção das entrancias, que, no entanto, reduzia a duas para que os actuaes funccionarios não fossem prejudicados nos seus vencimentos.

Os delegados auxiliares continuariam a exercer a policia judiciaria e administrativa ou preventiva, só instaurando inquerito, porém, por determinação do chefe de policia.

A 4ª delegacia passaria por grande reforma. Teria mais uma inspectoria — a de cadastro — e um gabinete medico policial para orientar as autoridades em questões de ordem technica e cuidar da hygiene das prisões.

O quadro de investigadores teria um augmento de 20 de 2ª classe e 40 de 3ª. A primeira delegacia-auxiliar teria a sua acção limitada a fiscalisação de transito.

Quanto á Policia Maritima, todas as diligencias no mar seriam feitas pela 4ª delegacia auxiliar. A guarda civil teria um augmento de 100 guardas civis de 3ª classe, de um fiscal geral e de um encarregado de expediente. Na Colonia Correccional de Dois Rios, além de outras modificações uteis, seriam creados os logares de sub-director e de chefe dos guardas.

As guardas nocturnas e do Cáes do Porto teriam tambem novas instrucções regulamentares.

Eis, em linhas geraes, o que é o projecto de reforma da Policia elaborado sob a sabia orientação do Sr. marechal Carneiro da Fontoura, illustre chefe de policia. Convem salientar que S. Ex. fazia toda essa reforma, que traria effeitos salutares, indiscutivelmente, apenas com o augmento de despesas na importancia de 700:000$000.

AUXILIARES DE GABINETE

Para avaliar-se do elevado criterio de administrador do Sr. marechal chefe de policia, basta citar-se a escolha que S. Ex. tem feito dos auxiliares de seu gabinete. Figura em primeiro plano o director, Dr. Cicero Nobre Machado, funccionario de grande relevo da nossa policia, pelo seu caracter, pela sua cultura, pela sua intelligencia e, sobretudo, pela competencia sempre revelada.

O Dr. Cicero Machado, que é bacharel em direito, tendo sido orador da sua turma, distincção de seus collegas que prova os seus meritos, entrou para a policia em 1913, quando foi nomeado 2º official.

Em 1920, foi promovido a 1º official, por merecimento, e em 1922, a chefe de secção, ainda por merecimento. Serviu como secretario do Dr. Geminiano da Franca, quando este chefe de policia, durante toda a administração.

Occupou, depois, interinamente, o cargo de sub-secretario da policia, e serviu como official de gabinete do ex-ministro da Justiça, Dr. João Luiz Alves. Presentemente, como dissemos, é director do gabinete do Sr. marechal Fontoura, á cuja administração serve com a maior dedicação, lealdade e zelo, sob as sympathias geraes, pois, além de tudo, o Dr. Cicero Machado conquistou facilmente amizades pelo seu fino trato e pelas suas attitudes cavalheirescas.

São officiaes de gabinete os Srs.: commandante Coelho Lessa, official distinctissimo da nossa Armada, que tem desempenhado importantes commissões e serviu no gabinete da presidencia Hermes da Fonseca; tenente José Nadir Machado, dedicado defensor da legalidade e official do Exercito que tem prestado reaes serviços á ordem publica, ameaçada pelos mashorqueiros; capitão João Lopes Carneiro da Fontoura, militar de merito, que desde que os desordeiros procuraram perturbar a tranquillidade da nação, tem sido um abnegado na defesa da ordem, e finalmente, o Dr. Floriano Brandão, que, desde o inicio da administração do marechal Fontoura vem prestando assignalados serviços a S. Ex., como um dos mais solicitos e competentes auxiliares.

E' assistente militar do chefe de policia, o major Themistocles de Lima, official que honra a nossa Policia Militar, onde sempre se destacou pelas suas qualidades moraes e pela sua competencia.

SECRETARIA GERAL DA POLICIA

A Secretaria Geral da Policia é, sem nenhum favor, das repartições federaes, uma das mais complexas e trabalhosas.

Funccionando, ha muitos annos sob a criteriosa e competente direcção do Sr. coronel Damaso de Proença Gomes, velho funccionario que, ainda ha pouco festejou o jubileu de sua carreira, vem prestando á Secretaria Geral os melhores serviços ás varias administrações policiaes, e, por extensão, ao publico, o que vale dizer, a todos quantos têm interesses nessa mesma dependencia da Policia Civil.

As estatisticas do anno proximo findo, apresentadas de accordo com as exigencias regulamentares, ao Exmo. Sr. marechal chefe de policia, dizem sufficientemente do esforço e da somma de trabalho das suas diversas secções, confiadas, por sua vez, a competentes funccionarios, como, por exemplo, a 1ª, a de contabilidade, proficientemente dirigida pelo jovem e talen-

Dr. Francisco Chagas, actual 4º delegado auxiliar

toso director do gabinete de S. Ex., Dr. Cicero Nobre Machado.

A 1ª secção, durante o anno de 1924, expediu 12.013 passaportes, visou 20.859 ditos estrangeiros, concedeu 294 licenças de sociedades recreativas, registrou 89 estatutos, fez assignar 231 termos de responsabilidade para vinda de estrangeiros, lavrou 6.110 termos de aberturas e encerramentos de talões de casas de penhores, lavrou 228 nomeações, 228 exonerações, 328 portarias de transferencias, extrahiu 421 extractos de processos de naturalisação e expediu 3.810 officios a diversos ministerios, autoridades e repartições, além da execução de innumeros outros serviços inherentes a um departamento publico da sua importancia.

A 1ª secção arrecadou, tambem, uma renda em sello, na importancia de 90:957$884, assim discriminada:

Passaportes, 43:861$600; vistos em passaportes estrangeiros, ... 12:515$400; licenças de sociedades recreativas, 3:675$000; estatutos de sociedades recreativas registrados, 346$800; licenças de theatros e cinemas, 18:475$000; termos de habilitação para negociar em inflammaveis, 466$400; termos de responsabilidade de inflammaveis, 39$200; licenças para despachar inflamma-

Dr. Cicero Nobre Machado, director do gabinete do Sr. marechal chefe de Policia

veis, 4:330$484; licenças para negociar em inflammaveis, 550$000; termos de responsabilidade para vinda de estrangeiros, 1:386$000; termos de abertura e encerramento de talões de casas de penhores, 4:277$000 e termos de caução (penhores), 35$000; total, 90:957$884.

A 2.ª SECÇÃO — Apresentou a estatistica seguinte:

Sentenciados remettidos para a Colonia Correccional de Dois Rios, 84 sendo:

Homens, 61 e mulheres, 23; criminosos capturados pela 4ª delegacia auxiliar, 369; pessoas internadas no Hospital Nacional de Alienados, 945; indigentes recolhidos a diversos hospitaes, 150; indigentes internados no Asylo S. Francisco de Assis, 30; estrangeiros expulsos ou deportados, 4; menores apresentados ao juiz de menores, 120; requerimentos sobre cancellamento de nota, 408; requerimentos diversos, 30; e «habeas-corpus» respondidos, 500; officios expedidos, 3.915 e renda de estampilhas, proveniente de certidões passadas, 161$600.

A 3ª SECÇÃO — durante o anno de 1924 recebeu 383 officios, sendo:

Das autoridades judiciarias, 20; das delegacias auxiliares, 13; das delegacias districtaes, 194; da Inspectoria de Policia Maritima, 11 e de diversos hospitaes, 145.

Recebeu e tiveram andamento 843 papeis, sendo:

Partes diarias da Inspectoria de Policia Maritima, 720; mappas da Inspectoria de Policia Maritima, 26; requerimentos, 61 e mappas de diversos hospitaes, 36.

Foram expedidos 175 officios a diversas autoridades e 6 circulares ás delegacias districtaes.

Finalmente, custas cobradas em sello adhesivo, 127:139$084, sendo:

Pela secretaria de Policia, ... 83:997$484; pelas delegacias auxiliares, 21:819$400 e pelas delegacias districtaes, 21:322$200: total, 127:139$084.

PRIMEIRA DELEGACIA AUXILIAR

Tem a primeira delegacia auxiliar á sua frente o Dr. João Pequeno de Azevedo, autoridade competente e zelosa, que já serviu em todas as demais delegacias auxiliares na actual administração.

Rigoroso cumpridor da lei e leal respeitador das ordens do marechal chefe de policia, o Dr. Pequeno de Azevedo tem-se destacado como um dos bons auxiliares da actual administração policial.

O movimento da 1ª delegacia auxiliar foi o seguinte, o anno passado:

Processos instaurados, 159; remettidos a juizo, 125; officios expedidos, 3.072; telegrammas, 46; custas, cobradas em sellos........ 3:145$400.

Foi ainda á essa delegacia, sob a presidencia do Dr. Pequeno de Azevedo, que coube fazer o processo sobre o movimento revolucionario de julho do anno proximo findo.

SEGUNDA DELEGACIA AUXILIAR

Tendo attribuições variadas e complexas, a segunda delegacia auxiliar grande e inestimavel auxilio presta á administração central da policia. Dirigindo-a actualmente, está o Dr. Mario Lamberti de Lacerda, que substituiu o Dr. Francisco Chagas, nomeado 4º delegado auxiliar.

Moço com um tirocinio apreciavel na advocacia, possuidor de qualidades moraes e intellectuaes salientes, o Dr. Mario Lamberti de Lacerda, que era supplente de juiz pretor, foi uma excellente acquisição que o marechal Fontoura fez para a policia.

No anno findo a segunda delegacia auxiliar realizou os seguintes trabalhos: Processos instaurados, 169; remettidos a juizo, inclusive alguns do exercicio anterior, 205; vistorias, 106; exames medicos julgados, 410; officios expedidos, 1.431; custas cobradas em sellos 15:533$600.

TERCEIRA DELEGACIA AUXILIAR

Não foi menos trabalhosa a acção das autoridades da 3ª delegacia auxiliar no anno que passou. O Dr. José de Azevedo Furtado, actual delegado, que, desde o inicio da administração do marechal Fontoura vem servindo dedicamente á policia, tem se mostrado uma autoridade competente e á altura do cargo que lhe foi confiado.

Procurando ter em dia os serviços que lhe estão affectos o Dr. Azurem Furtado teve em sua delegacia [illegible] movimento, que demonstra tambem a actividade de todos os funccionarios que ali servem:

Processos instaurados, 203; remettidos a juizo, 257, inclusive muitos do exercicio anterior; officios expedidos, 1.117; exames medicos julgados, 241 e custas cobradas em sellos, 1:279$000.

QUARTA DELEGACIA AUXILAR

A 4ª delegacia auxiliar, que já teve á sua direcção, durante a presente administração, os Srs. coronel Carlos Reis, e Drs. João Pequeno de Azevedo e Francisco Anselmo das Chagas, seu actual delegado, é o departamento policial de maior importancia. E' a ella que incumbe os serviços de vigilancia, de ordem social, capturas, segurança pessoal, protecção á propriedade publica e particular e investigações em geral. A maior attenção do chefe de policia, por conseguinte, converge para a 4ª delegacia, razão pela qual S. Ex. escolhe para dirigil-a pessoa que se não embarace ante á complexidade dos trabalhos que lhe são affectos ali. Por essa razão é que, tendo pedido exoneração do cargo de delegado o coronel Carlos Reis, que prestou relevantes serviços, o marechal Carneiro da Fontoura nomeou, para substitul-o, em commissão, o Dr. Francisco Anselmo das Chagas, promotor militar, e que vem servindo á nossa policia ha cerca de 12 annos, tendo começado como supplente de delegado, passando por todas as entrancias, como delegado, chegando, finalmente, pelos seus meritos reaes e pela grande cópia de serviços prestados, a occupar, por mais de uma vez, os cargos de 2º e 4º delegados auxiliares.

Possuidor de tres diplomas scientificos — bacharel, medico e cirurgião dentista — em todas essas profissões o Dr. Francisco Chagas sempre se revelou uma intelligencia de escol e um competente e estudioso.

Além disso, é S. S. dotado de uma integridade de caracter que o torna uma figura de relevo na nossa sociedade.

Ainda agora, mal assumiu a direcção da 4ª delegacia auxiliar, a sua acção contra os elementos que ameaçam a ordem publica se fez sentir de maneira evidente. A sua permanencia, por conseguinte, no importante cargo, é uma prova do acerto com que o marechal Fontoura dirige a nossa policia.

Durante o ultimo exercicio, a

Coronel Damaso de Proença Gomes, secretario geral da Policia

4ª delegacia auxiliar teve o seguinte movimento, além da materia propriamente de expediente: syndicancias feitas, 747; informações prestadas, 10.430; informações para salvo-conductos, 29.573; idem para attestados de conducta, 18.180; promptuarios abertos, 1.581; pessoas identificadas, 22.468; fichas criminaes recebidas das delegacias, 553; dos Estados, 881; do exterior, 28; fichas remettidas para os Estados, 22; para o exterior, 32; photographias tiradas, 168; prisões em geral, 1.888; de vigaristas, 325; de punguistas, 344; de vadios e desordeiros, 256; para averiguações, 306; de guitarristas, 4; de vendedores de cocaina, 19; de passadores de objectos falsos, 5; de caftens, 7; de accusados de furtos, 52; de vendedor de furtos, 1; de accusados de latrocinio, 1; pedida pela policia argentina, 1; por crimes contra a honra, 4; de condemnados, 7; de pronunciados, 8; solicitadas por diversas autoridades, 4; de contraventores, 15; de desertor, 1; de pessoas suspeitas, 104; requerimentos entrados, 14.092; anarchistas registrados, 827; deportados, 13; greves registradas, 18; apprehensão de menores, 106; crimes diversos, 26; processos remettidos a juizos, 38; em andamento, 29.

DELEGACIAS DISTRICTAES

Tem o Districto Federal trinta delegacias districtaes, sendo 10 de 1ª, 10 de 2ª e 10 de 3ª entrancia.

O movimento nessas delegacias, durante o anno proximo findo, sobrelevou ao dos annos anteriores, accrescendo que, devido ás constantes tentativas de sublevação da ordem publica, muitos serviços soffreram sensivel alteração e, ás vezes, até mesmo paralysação absoluta.

Todavia, as estatisticas não desmerecem da espectativa geral, por isso que accusaram o seguinte resultado:

No 1º districto foram instaurados 106 processos; no 2º, 106; no 3º, 30; no 4º, 249; no 5º, 199; no 6º, 161; no 7º, 142; no 8º, 187; no 9º, 187; no 10º, 187; no 11º, 44; no 12º, 256; no 13º, 52; no 14º, 242; no 15º, 113; no 16º, 135; no 17º, 82; no 18º, 68; no 19º, 212; no 20º, 117; no 21º, 50; no 22º, 76; no 23º, 147; no 24º, 46; no 25º, 107; no 26º, 13; no 27º, 22; no 28º, 17; no 29º, 9, e no 30º, 35.

Em custas, essas mesmas delegacias arrecadaram a importancia de 29:564$300, no exercicio de 1924.

Patim "versos" automovel

Quem não se recorda do que succedeu aos monstros navaes, esses mastodontes do aço que os yankees, os inglezes, os allemães e tantos outros povos construiram numa acintosa demonstração de força?

Uma gentil patinadora em Moritz, na Suissa

Só de vel-os em photographia, metia medo. Entretanto, vieram os submarinos e taes espantalhos tornaram-se inuteis, perfeitamente desnecessarios.

Será que a historia se repete agora com os automoveis?

A Allemanha acaba de langar no mercado, uns patins prodigiosos, que podem substituir os trens nas pequenas distancias e, portanto, os bondes e os automoveis.

Trata-se de uns patins de tres rodas, com revestimento externo de borracha, cada uma dellas de uma cinco pollegadas de diametro.

O grande inconveniente dos patins antigos consistia em que, com elles, só se podia correr sobre uma superficie perfeitamente lisa. Estes, porém, a que alludimos, eliminam tal inconveniente. Com elles poderemos correr pelas estradas afóra, em qualquer rua calçada, principalmente se o calçamento fôr de asphalto, quando então deslisaremos suaves. Nos campos não ha riacho nem charco que nos detenha — os patins resistirão galhardamente e com elles poderemos dar até pequenos saltos, sem que o choque da quéda os estrague ou desarranje.

Nestas condições os novos patins vão ser uns competidores sérios dos meios de locomoção, hoje em uso. Quem os possuir tem um carro proprio, um vehiculo de sua exclusiva propriedade que não precisa de chauffeur, nem gasta gazolina.

Na Allemanha acabam de experimentar esses patins em superficies cobertas de cespede, dando resultados maravilhosos, pois se obteve facilmente uma velocidade média de 16 a 17 kilometros, por hora.

Resultados da reforma agraria na Europa Central e Oriental

No correr dos annos que seguiram á guerra, certo numero de Estados europeus, antigos e novos, realisaram uma reforma completa dos systemas de posse do solo e immensas porções de terrenos mudaram de proprietarios. Esta transformação, que provocou o interesse de milhões de trabalhadores, não podia deixar de merecer a attenção da Repartição Internacional do Trabalho.

A Repartição Internacional do Trabalho esforçou-se para explicar os resultados dessa reforma nos differentes paizes, examinando em particular as suas consequencias sociaes. As Informações Sociaes (publicação hebdomadaria da Repartição Internacional do Trabalho) estamparam algumas estudos sobre a reforma agraria na Tcheco-Slovaquia, Polonia, Bulgaria, Esthonia, Lettonia, Finlandia, Reino dos Servios, Croatas e Slovenos, Grecia e Rumania.

Segundo as estatisticas fornecidas pelo Serviço da Reforma Agraria do Ministerio da Agricultura da Rumania, uma superficie total de 5.713.577 hectares foi desapropriada nesse paiz. Mais de 50 °|° desses terrenos, exactamente ..... 3.653.946 hectares, foram repartidos entre 1.926.336 cultivadores. Espera-se que essa transformação radical de posse do solo em favor dos camponezes, privados, até então, de terras de sua propriedade, redundará numa modificação consideravel das condições sociaes e terá uma importante repercussão no movimento cooperativo, na emigração e no problema da habitação.

A REGULAMENTAÇÃO DOS SALARIOS NA AUSTRALIA

Uma nova obra para os que se interessam pelos problemas sociaes

A Australia é conhecida como um dos paizes mais adiantados no ponto de vista social. O systema de regulamentação dos salarios pelo Estado, funccionando por intermedio dos conselhos de salarios, ou dos tribunaes de arbitramento, ou graças á acção conjunta desses organismos, merece ser divulgado.

A Repartição Internacional do Trabalho acaba de publicar um relatorio completo sobre o desenvolvimento da legislação relativa aos salarios, na Australia e Nova-Zelandia, organisado por uma pessoa competente, a Sra. Dorothy Mac Daniel Sells.

Esse estudo, baseado em informações colhidas em primeira mão, expõe succintamente o movimento de idéas que provocou a promulgação das leis e a instituição de organismos encarregados de assegurar a normalidade das relações entre os patrões e os operarios.

O autor analysa em primeiro logar a constituição do Tribunal Federal de Conciliação, descreve em seguida os orgãos existentes nos diversos Estados, expõe finalmente, de modo meticuloso, os principios que servem de fundamento á regulamentação dos salarios na Australia e na Nova-Zelandia e mostra, de accordo com as estatisticas officiaes, as repercussões economicas dessa regulamentação, que interessa os tres quartos dos assalariados desses paizes.

A GRANDE PROSPERIDADE DE UM PEQUENO ESTADO

Santa Catharina e sua projecção magnifica na economia nacional

A obra de concordia politica e de intenso progresso que vem realizando o seu governo

Não obstante sua pequenez territorial, Santa Catharina é um Estado que se vem impondo, dia a dia, pelo prestigio do seu crescente progresso, perante a economia nacional.

O trabalho, naquelle privilegiado recanto sulino, é, como o das abelhas, silencioso, desenvolvendo-se sem estardalhaços, para repetidamente, em demonstrações eloquentes, affirmar-se através de resultados esplendidos.

A terra é magnificamente acolhedora e recompensa com abundancia o esforço dos que nella mourejam, offerecendo-se prodiga de promessas e realisações.

Dotada de todos os recursos naturaes, fertil, opulenta, ao seus habitantes e a todos os que a ella aportam, permanentemente, é o celleiro inexgotavel, que só requer energias para o melhor desdobramento de suas possibilidades tão dadivosas.

O seu clima ameno tem arrastado fortes correntes immigratorias européas, que alli se installam, trazendo a operosidade tão necessaria a essa terra assim maravilhosamente dotada.

O influxo dos braços estrangeiros resulta altamente benefico para Santa Catharina, collaborando na obra realisadora dos seus filhos, empenhados em fazel-a cada vez mais digna de emparelhar-se aos Estados que se esforçam pela obra suprema da grandeza nacional.

Vemos, como espectadores orgulhosos, os exemplos de trabalho que transpõem as suas fronteiras, dignos de serem seguidos, porque dessa imitação só póde resultar o bem commum.

O Estado de Santa Catharina póde ser apontado como padrão, em que os demais se espelhem, para dahi arrancar sabias lições, através das esplendidas demonstrações da sua industria e da sua agricultura.

Esta, partindo primacialmente da iniciativa particular, encontra-se num estado de adeantamento admiravel.

E' um espectaculo confortador que enche de enthusiasmo, o que desdobram ante a vista do viajante os valles do Itajahy, do Tubarão e as zonas do norte, onde a polycultura se apresenta em todo o seu esplendor, que é a glorificação do trabalho disciplinado, seguindo uma orientação segura. E' o espectaculo harmonioso da obra conjugada do homem e da terra, ambos portentosos nos resultados que offerecem.

De par com taes realisações, no mesmo plano de progresso, vemos o impulso que vem tendo as industrias, mostrando os primores do seu incessante labor, em centenares de fabricas espalhadas por todo o Estado, especialmente em Joinville e Blumenau, esses dois fócos de energias.

Ahi encontram o trabalho, que lhes faz a felicidade de todos os dias, milhares de operarios. Como indice de prosperidade, basta dizer que não se encontram nessas duas cidades, o que tambem acontece em muitas outras, uma só pessoa que pelas ruas implore á caridade publica.

Vive-se numa febricitante atmosphera de trabalho constante, donde advem o magnifico progresso e as esplendidas condições economicas de Santa Catharina.

O arroteamento constante dos campos, o augmento da criação vaccum, as industrias em plena effervescencia, as minas de carvão em actividade continua — eis o quadro suggestivo dessas realisações vitaes. Um Estado assim, com um presente tão confortador, póde orgulhar-se mui justamente do futuro que o aguarda.

Esse o progresso material.

Não menor é, olhada pelo prisma intellectual, Santa Catharina.

A instrucção publica, notadamente a primaria, tem sido a preoccupação maxima, nestes ultimos annos, de seus dirigentes.

Em todo o Estado, até nos mais longinquos logarejos do interior, as escolas espalham-se, ministrando ás crianças o ensino vasado nos moldes mais modernos.

As cidades são dotadas de Grupos Escolares e Escolas Reunidas, obedecendo ao systema paulista, emquanto que o ensino secundario tem na Escola Normal, e no Gymnasio Catharinense, ambos na capital, os seus orgãos perfeitamente apparelhados para bem servir á educação da mocidade, que occorre a esses estabelecimentos numa frequencia animadora.

Finalmente, todos os problemas governamentaes, de maneira especial os de viação e hygiene, são enfrentados com alta visão patriotica, satisfazendo as legitimas aspirações do povo catharinense, das quaes, no momento, o illustre coronel Antonio Pereira da Silva e Oliveira é o interprete esclarecido e o servidor dedicado.

Ascendendo á suprema magistratura do Estado, desde quando falleceu o Dr. Hercilio Luz, o actual governador está perfeitamente integrado ás sympathias dos seus coestaduanos, que em S. Ex. acatam o politico de ha longos annos votado aos interesses da terra catharinense e agora mais do que nunca empenhado em bem servil-a, impulsionando-a nas suas magnificas possibilidades.

O Sr. coronel Pereira e Oliveira, desde os primeiros dias do seu go-

Dr. Victor Konder, Secretario da Fazenda

verno, superando toda a sorte de difficuldades, tem realisado uma meritoria obra plena de beneficios, baseada no seu perfeito conhecimento dos homens e das coisas e orientada superiormente, visando apenas a concordia e o bem estar da familia catharinense.

Agindo com infinita prudencia, com admiravel segurança, nesse curto tempo de administração muito tem feito para os creditos de Santa Catharina, desenvolvendo um proficuo labor que, ao mesmo tempo, faz avultar o nome de S. Ex. ás admirações geraes, reaffirmando um honrado passado feito de probidade rigorosa e de dedicações illimitadas ao Partido Republicano Catharinense e ao regimen.

O Sr. coronel Pereira e Oliveira de ha muito se impuzera ao respeito e aos applausos dos seus conterraneos, o pela sua nunca desmentida lealdade aos principios republicanos, pelas suas altas virtudes privadas e politicas, principalmente pela inteireza do seu caracter, que é o penhor mais seguro da administração que vem realisando de maneira notavel.

De como se tem conduzido no seu alto posto de governo e na chefia do P. R. C. diz eloquentemente, na sua expressividade insophismavel, a triumphal manifestação que lhe foi feita, ha pouco, em Florianopolis, pela unanimidade das diversas classes sociaes que integram o povo catharinense, assim hypothecando todo o seu enthusiastico apoio a essa obra de que sabe ser o beneficiado agradecido.

Trabalhando em perfeita communhão de idéas com os habitantes da sua feliz terra, o illustre governador encontra, por outro, para a completa satisfação de seus compromissos, os auxiliares esclarecidos e igualmente animados dos mesmos propositos, quaes os de servir á causa da terra catharinense, nas pessoas dos Drs. Victor Konder e Ulysses Costa.

Na secretaria do Interior e Justiça, o Dr. Ulysses Costa, e na da Fazenda, o Dr. Victor Konder, ambos, perfeitamente identificados á vida politico-administrativa do Estado, têm collaborado efficazmente ao lado do Sr. coronel Pereira e Oliveira, numa actuação harmoniosa e brilhante, digna dos maiores encomios.

Aliás, o povo catharinense não tem sido insensivel a esse governo de clarividencia, de justiça e de fecundas realisações.

Da-lhe a sua confiança confortadora, anima-o com os seus applausos incentivadores ainda a maiores triumphos.

Nada de mais significativo póde desejar uma administração, como a que felecita Santa Catharina, no momento presente, para bem cumprir o programma de alto patriotismo a que se traçou, com os olhos voltados inteiramente aos supremos interesses nacionaes.

Numa rapida vista d'olhos sobre a actual situação de Santa Catharina, damos abaixo impressões geraes que dizem do intenso progresso, por que, no momento, atravessa o Estado sulino sob a operosa administração do Sr. coronel Pereira e Oliveira.

Edificio do Palacio do Governo, em Florianopolis

A instrucção publica

Tem sido, nestes ultimos annos, a instrucção o problema por excellencia das administrações catharinenses.

O actual governador continúa nesse mesmo caminho.

Para o maior incremento da educação popular não poupa sacrificios, com a creação de novas escolas e com o crescente aperfeiçoamento das já existentes.

Santa Catharina, como já dissemos acima, nesse particular serve de modelo, pois os methodos pedagogicos os mais modernos e aperfeiçoados são postos em pratica nos seus estabelecimentos de ensino disseminados por todo o Estado.

Pela estatistica procedida em 1923, a matricula verificada nas escolas publicas, incluidas as 190 particulares e as dos municipios, subvencionadas, attingiu ao bello resultado de 46.275 alumnos.

A Escola Normal, que é onde se formam os futuros professores estaduaes, é um estabelecimento que faz o orgulho do Estado.

Ha pouco tempo passou por uma reforma, que melhor a põe de accordo com a sua nobilitante tarefa.

Ao lado do curso de professores, que é franqueado aos dois sexos, passou a ter dois outros cursos privativos para o sexo feminino: o curso de sciencias e letras e o profissional.

Abriram-se, assim, para moças catharinenses novos horizontes, permittindo-se fazer apurada selecção de valores, desviando-se do magisterio quem não sinta por elle inclinação.

O curso normal, que era de quatro annos, passou para tres, com isso não ficando diminuida a disciplina escolar.

Pelo contrario, o ensino ficou mais synthetisado e o seu nivel elevado, devido a exigir-se maior preparo para a admissão ao curso de professores.

Os complementaristas, até então admittidos no terceiro anno da Escola Normal, depois de terminado o seu curso, passaram, pela reforma, a cursar o primeiro anno da mesma.

O curso de sciencias e letras, que conta numerosos alumnos, despertando muito enthusiasmo, é de quatro annos, sendo exigido para a matricula a conclusão do curso complementar ou exames de admissão onde o candidato prove preparo equivalente ao ministrado nesse curso.

As materias leccionadas são as seguintes: portuguez e literatura da lingua, latim, francez, allemão ou italiano, arithmetica, algebra, geometria e noções de trigonometria, physica e chimica, historia natural, hygiene, geographia, cosmographia, historia universal e historia do Brasil.

Funcciona na capital, equiparado á Escola Normal, o Collegio Coração de Jesus, mantido por abnegadas irmãs de Caridade e que vem prestando os melhores serviços á instrucção, desfructando de grande conceito.

A Escola S. José é tambem equiparada ao ensino estadual, mantendo o mesmo programma dos grupos escolares e é destinada ás classes pobres de Florianopolis.

O Gymnasio Catharinense é o grande estabelecimento que honra o Estado, exercendo um papel importantissimo na diffusão do ensino secundario.

E' procurado pela mocidade, que nelle faz os seus estudos preparatorios para a admissão ás escolas superiores do paiz, pois tem equiparação ao Collegio D. Pedro II.

Dirigem-no illustrados sacerdotes jesuitas, de ha muito radicados no Estado e que se impuzeram aos applausos geraes.

O ensino superior é ministrado pelo Instituto Polytechnico, que, não obstante muito novo, está plenamente aclimatado, contando com os seguintes cursos, bastante frequentados: engenharia, odontologia, commercio e agronomia.

Já possue o seu predio proprio, magnificamente edificado á Avenida Hercilio Luz.

A instrucção publica em Santa Catharina é uma realidade que honra a cultura brasileira, para a qual concorre tão fortemente.

Ainda agora, pela ultima mensagem do illustre governador Pereira e Oliveira, tem-se mais uma prova do seu assombroso progresso.

A mais recente estatistica fixa em 51.309 o numero de alumnos a que o Estado de Santa Catharina prodigaliza a sagrada luz da instrucção.

A exploração das riquezas mineralogicas

O Estado de Santa Catharina é, sem duvida alguma, dos mais ricos da federação em riquezas mineralogicas.

As suas jazidas inesgotaveis têm despertado a natural cubiça de industriaes diversos, que, para a sua exploração conveniente tem firmado contracto com o governo, por intermedio do Serviço de Mineração, creado em agosto do anno passado.

Assim, em 3 de outubro de 1921, com o Sr. Henrique Lage, industrial e proprietario no Rio de Janeiro e no Estado, para syndicar e explorar industrialmente, jazidas petroliferas e schistos betuminosos em todo o territorio santacatharinense.

Em 3 de novembro tambem do mesmo anno, com o Syndicato Mineiro e Metallurgico do Brasil, sociedade limitada, com séde nesta capital, para pesquizar e explorar industrialmente as jazidas de carvão de pedra e de linhito, em área delimitada, no municipio de Araranguá.

Em 13 de novembro, ainda de 1923, com Henrique Lage, para pesquizar e explorar industrialmente, as jazidas de ferro, manganez, calcareos, linhitos e turfa existentes nos territorios dos municipios de Tubarão, Imbituba, Palhoça, Imaruhy, Orleans e Araranguá.

Na mesma data, com a Companhia Nacional Mineração de Carvão do Barro Branco, sociedade anonyma, com séde nesta capital, para pesquizar e explorar industrialmente, jazidas carboniferas do municipio de Araranguá, excluidas as zonas concedidas a outrem, anteriormente.

Em 19 de novembro de 1923 com a Sociedade Carbonifera Prospera, Limitada, com séde em Cresciuma, municipio de Araranguá, para explorar industrialmente, jazidas de carvão de pedra ou linhito em área delimitada, no municipio de Araranguá.

Em 2 de abril de 1924, com a Sociedade Anonyma de Mineração Catharinense, Limitada, com séde em Blumenau, para pesquizar e explorar industrialmente, jazidas mineraes de prata, chumbo, cobre, zinco, estanho e enxofre, existentes em áreas delimitadas, nos municipios de Blumenau, Brusque e Itajahy.

Em 19 de maio, tambem desse anno, com José O'Donnel, banqueiro residente em Florianopolis, ou empresa que organisar, para a exploração de hulha, em áreas delimitadas, nos municipios de Urussanga, Laguna e Araranguá.

Em 19 de maio de 1924, com a Companhia Brasileira Carbonifera de Araranguá, sociedade anonyma com séde no Rio de Janeiro, para a exploração industrial da hulha em zonas delimitadas no municipio de Araranguá.

Em todos estes contratos existem clausulas sobre as seguintes materias: prazos para as pesquizas; jazida de percentagem sobre os mineraes do explorador ou empresa exploradora; designação dos vencimentos do fiscal, que serão pagos pela empresa exploradora; prescripção de multas arbitradas pelo secretario da Fazenda; delegação do tempo da concessão e determinação da área da concessão.

O direito de pesquizas e exploração de minas, em conformidade com a lei citada, mencionado em todos os contratos firmados, é concedido sómente em terras devolutas do Estado e naquellas que, por elle, foram ou venham a ser transferidas a outrem com reserva do dominio do sub-sólo.

Nas explorações em que só o sub-sólo seja do dominio do Estado, a empresa exploradora é obrigada a indemnisar o proprietario do sólo pelos damnos causados com os serviços de pesquizas e lavras de minas.

O governo do Estado e seu prestigio perante a opinião publica

O Sr. coronel Pereira de Oliveira, leu ha poucos dias, por occasião da installação do Congresso Representativo do Estado, a sua mensagem.

Desse documento apenas possuimos um resumo, o bastante para avaliarmos a notavel actuação que o illustre homem publico vem desenvolvendo para o bem de Santa Catharina.

O Congresso, que dá seu inteiro apoio a esse governo benemerito, ambos trabalhando harmonicamente, ouviu as palavras esclarecedoras de S. Ex., para dahi tirar ensinamentos e alvitres preciosos, tendentes á resolução dos multiplos problemas de administração.

O Sr. coronel Pereira de Oliveira, na sua mensagem, começa por prestar tocante homenagem á memoria do Dr. Hercilio Luz, a quem succedeu no governo, pois com esse saudoso politico fôra companheiro na chapa victoriosa, recommendada pelo P. R. C. e eleita para o quatriennio 1922-1926.

Em seguida, allude ao movimento subversivo occorrido em S. Paulo e salienta como S. Catharina immediatamente se poz ao lado das autoridades constituidas, cumprindo com o seu dever, enviando desde logo fortes contingentes a combater pela legalidade, os quaes muito fizeram, principalmente nos campos do Paraná, onde tiveram acção decisiva. Portaram-se ahi de maneira altamente heroica, honrando as tradições de bravura do soldado catharinense.

Refere-se o Sr. coronel Pereira de Oliveira com vivo enthusiasmo á personalidade illustre do Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica, com cuja politica de alto patriotismo está em perfeita communhão.

Referindo ao Codigo Judiciario do Estado, cujo projecto será submettido á discussão dentro em breve no Congresso, [illegible] que vae fundar uma penitenciaria na capital. [illegible] Elogia a collaboração efficiente dos seus secretarios de Estado, Drs. Victor Konder e Ulysses Costa, pondo em realce os serviços inestimaveis que ambos vêm prestando ao bom andamento dos negocios do Estado.

A mensagem trata detalhadamente da instrucção publica, como já tivemos occasião de alludir acima, da colonização, das vias de communicação, das obras publicas, apresentando longos e minuciosos dados estatisticos, que esclarecem de maneira completa a situação de real destaque em que se encontra, politica e administrativamente, Santa Catharina.

E' opportuno salientar aqui, mais uma vez, a perfeita união que reina na politica catharinense, sendo o Sr. coronel Pereira de Oliveira, á frente do Partido Republicano Catharinense, prestigiado por todas as facções dominantes no Estado.

Ainda agora, após a triumphal manifestação popular de que foi alvo, o Congresso Representativo do Estado renovou sua inteira solidariedade ao preclaro governador.

Foi no dia da installação dos seus trabalhos.

Após a sessão inaugural os deputados, incorporados, foram a Palacio, cumprimentar o coronel Pereira de Oliveira, falando por essa occasião, o Dr. Bulcão Vianna, dizendo que o Congresso, de que é o orador presidente, vinha hypothecar todo o seu dedicado apoio á sua acção administrativa, regulada pelos principios da mais severa honestidade e patriotismo.

Continuando, disse que, sendo o Congresso composto de homens partidarios, representantes da opinião publica, não poderiam tambem deixar de hypothecar ao coronel Pereira de Oliveira, como chefe supremo do Partido Republicano Catharinense, a segurança da sua lealdade á orientação adoptada pelo velho republicano.

O coronel Pereira de Oliveira, respondeu agradecendo o captivante gesto do Congresso Estadual.

Disse S. Ex. que o fallecimento prematuro do seu inolvidavel chefe e amigo Dr. Hercilio Luz o investira nas delicadas funcções de presidente do Estado. Nada tem feito senão governar com justiça, prudencia e honestidade, procurando remediar a situação financeira para salvar o nome e o credito do Estado. Eleito chefe do Partido Republicano, de que foi um dos fundadores, tem procurado dirigir a politica, guiando-se na opinião publica, nas tradições do Partido e nas inspirações de valor, de dignidade pessoal e patriotica que o grande presidente da Republica, Dr. Arthur Bernardes, offerece a todos os homens publicos deste Estado.

Fóra dahi, não lhe é possivel ir ao encontro de outras aspirações, nem seguir caminhos de interesses pessoaes que outros requeiram ou pretendam traçar.

Não abandonará o seu posto emquanto se sentir prestigiado pela opinião publica e pelo seu Partido.

Coronel Pereira de Oliveira, governador do Estado

Dois surprehendentes aspectos da cidade e porto de Florianopolis

A riqueza em forças hydraulicas

Quédas d'agua

Entre os Estados da União, ricos em forças hydraulicas, é o de Santa Catharina, singularmente fornecido pela natureza, não só pela abundancia de suas quédas dagua que se acham bem distribuidas, mas tambem em virtude das condições locaes que, favoravelmente, permittem explorar essas forças hydraulicas com pequena despesa; além disso, o Estado é da mesma fórma favorecido pela presença de jazidas [illegible]raes, que podem ser tratadas por processos electro-chimicos, utilisando as forças hydraulicas.

As poucas quédas do Estado que se acham aproveitadas são utilisadas para o fornecimento de luz e força motriz.

Mas, apezar do desenvolvimento crescente da industria, todas estas applicações nunca poderão utilisar senão uma parte da força disponivel.

As citadas quédas dagua situa-

Dr. Ulysses Costa, Secretario do Interior

das geralmente longe de toda a civilisação, deveriam continuar a ficar inexploradas, se novas invenções relativas á fabricação do carbureto de calcio, do salitre e doutros productos analogos, assim como a do ferro e do aço pelo arco electrico, não tivessem tornado a sua exploração possivel, assegurando ao Estado um desenvolvimento industrial extraordinario.

Santa Catharina é um dos Estados da União mais ricos em fontes de energia hydrica, **porque esta riqueza se acha muito bem distribuida pelas diversas zonas do Estado.**

Damos, em seguida, a relação dos magnificos saltos existentes em todo o Estado, aptos a serem utilisados industrialmente:

N.º	SALTOS	Rios	Municipios
1	Santo Amaro	Cubatão	Palhoça
2	Lopes		
3	[illegible]	[illegible]	S. José
4	Encano		
5	Canudos		
6	Hansa		
7	Pilão	Itajahy-assu'	
8	Cedro	Cedro	
9	Roncador	Itajahy-assu'	
10	Piava		Blumenau
11	Sul	Itajahy-Sul	
12	Benedicto	Benedicto	
13	Oésto	Itajahy Oésto	
14	Gaspar		
15	Itoupava Indayal	Itajahy-assu'	
16	Luiz Alves	Luiz Alves	
17	Maximo	Maximo	
18	Itoupava Mirim	Itajahy Mirim	Brusque
19	Gavião	Camboriu'	Camboriu'

O reflorestamento

E' este um dos maiores problemas não só do Estado, como de todo o Brasil, onde o desbaste pelas mattas chega a ser revoltante.

Tratando desse importante assumpto, assim se expressava em 1923, o Sr. coronel Pereira e Oliveira:

«Intimamente ligado com a agricultura e com outros factores da vida economica, acha-se o problema do reflorestamento.

Occorre-nos a todos e, sobretudo, aos que governam, a indeclinavel obrigação de cuidar de recompôr a belleza, a riqueza e o vigor de nossa terra, até hoje barbaramente explorados e, muitas vezes, inutilmente destruidos. A continuar, sem os cuidados do replantio, a furia devastadora das mattas, [illegible] em cerrão desolado e safaro.

Talvez não seja neste momento opportuno, pela escassez de recursos e por falta de um plano, cuja elaboração exige demorado estudo, fazer a defesa completa de nossa riqueza florestal, por meio de regulamentos, mas não se adie por mais tempo a adopção de providencias preparatorias, como sejam compellir as grandes empresas exploradoras de madeira a realisarem um reflorestamento proporcional ás derrubadas, sendo razoavel que por ellas se comece, por terem os maiores lucros do negocio e possuirem um apparelhamento que lhes torna mais facil o serviço, — e estimular, por todos os meios, a iniciativa particular, para que cada lavrador plante arvores, em cujo amor se [illegible] e cujas utilidades [illegible] por serem [illegible] no seu trabalho. [illegible] Horto Santa Catharina, [illegible] sob a administração do Estado, [illegible] a fundar, dentro em breve, um horto florestal á margem de suas lindes, o qual servirá igualmente como viveiro das diversas variedades de arvores uteis e deverá constituir assim para [illegible] lançamento no Estado, entre nós, de maneira pratica, o movimento em prol do [illegible].»

O progresso agricola de S. Catharina, favorecido pela fertilidade do sólo

O governo do Estado, após ter [illegible] que tem dado ao problema dos transportes, conta dotar Santa Catharina, dentro em pouco tempo, [illegible] no rol dos centros agricolas mais importantes.

A agricultura, baseada nos processos mais modernos, desenvolve-se dia a dia progressivamente, graças a essa acção do governo, e á tenacidade dos lavradores, essa brava gente que vem concorrendo, pelo seu [illegible] e [illegible], para a grandeza e economia do Brasil.

As terras de Santa Catharina, pela sua espantosa fertilidade, se adaptam a qualquer cultura, favorecidas por um clima excepcional, e deixam bem [illegible], quando cuidadas com todos os cuidados da moderna agronomia, e com a quantidade precisa de braços que requerem, o [illegible].

O Ministerio da Agricultura mantem no Estado estabelecimentos destinados exclusivamente ao desenvolvimento das lavouras e da criação, são os seguintes: Posto Zootechnico de Lages, o Campo de Sementes de Itajahy e a Estação Experimental de Trigo, em São Bento.

Mantidos pelo Estado, funccionaram com regularidade o Posto Zootechnico Dr. Assis Brasil e os estagios de monta de Canasvieiras, Ressacada, na capital, e outros em S. Pedro de Alcantara e Boa Alliança, destinados a melhorar a criação, com o auxilio de reproductores das melhores raças.

A fundação da Estação Experimental de Trigo, em S. Bento, obedeceu á necessidade que tem o governo federal de intensificar, tanto quanto possivel, a cultura do trigo naquelle Estado.

As opiniões dos technicos de maior reputação não se mostram como [illegible] são todas favoraveis a esse criterio daquella administração, por julgarem elles que as condições do clima e das terras de Santa Catharina offerecem as maiores probabilidades de exito ao plantio do precioso cereal.

E tanto é assim que o Estado já possue apreciaveis plantações de trigo, em plena exuberancia, apresentando um coefficiente de producção bastante lisonjeiro.

Dr. Antonio V. Bulcão Vianna, presidente do Congresso

A majestosa ponte, ligando o continente á capital do Estado

Nunca é demais realçar a grande importancia dessa obra monumental que liga a ilha de Santa Catharina ao continente.

Iniciada a formidavel construcção no governo do Dr. Hercilio Luz, vai a actual administração, dentro em breve, inaugural-a, achando-se em vias de acabamento.

O governo do Sr. coronel Pereira e Oliveira tem empenhado todos os seus esforços para que assim aconteça, fazendo jus á admiração de todos os catharinenses, que vêem nessa obra realisadas as suas aspirações de longos annos.

A construcção da ponte obedeceu a um plano de alta expressão social e economica, além de concorrer para o embellezamento da linda capital sulina.

A ponte «Independencia» é do typo «Pensil Rigida», tendo sido desenhada pelos engenheiros Hobbs D. Robinson e D. B. Steinman.

Esses dois engenheiros foram incumbidos pela firma Byngton & Sundstrom, constructora, de acompanhar a confecção da estructura metallica em Nova York.

Das pontes já construidas e do mesmo typo podemos citar, para termo de comparação, as tres seguintes, com a indicação, em metros, dos vãos livres:

Brooklyn Bridge, 486 metros.

Williamburg Bridge, 488 metros.

Manhattan Bridge, 448 metros, pontes essas que atravessam o East River, em Nova York.

Existe, actualmente, em construcção, entre Nova York e Brooklyn, mais uma ponte identica com vão central de 995 metros.

A ponte de Florianopolis está, portanto, collocada em 5.º logar, em relação ao vão central, nesse typo de construcção.

A de Florianopolis é constituida por um vão livre, central, de 339m.471, medidos de eixo a eixo dos pilares mestres, sendo a distancia entre estes ultimos e os pilares de ancoragem de 12[illegible]m.064, para o lado do continente e de 115m.824 do lado da ilha, o que nos dá um comprimento de 586m.350 entre os extremos do cabo de suspensão.

Os trechos comprehendidos entre os pilares mestres e os encontros da ponte são constituidos por armações metallicas de viaductos, medindo 222m.504 do lado do continente e 259m.080 do lado da ilha.

O comprimento total da ponte é, pois, de 821m.935.

A obra de um administrador consciente de suas responsabilidades

A acção discreta, mas decisiva e energica, do prefeito Alaôr Prata

Dr. Alaôr Prata, prefeito do Districto Federal

Depois de varias e successivas administrações julgadas algumas uteis, beneméritas e quasi beneméritas e outras más, consideradas até ruinosas, deploraveis pelas suas consequencias, que por tão graves não puderam ficar veladas perante os cuidados de que devem evitar os escandalos em torno das cousas publicas, tornou-se a administração municipal desta cidade funcção das mais graves pela grande somma de responsabilidades que passa a assumir quem resolve acceitar a alta investidura de prefeito do Districto Federal.

O Dr. Alaor Prata, ex-deputado federal por Minas Geraes, ainda detentor desse mandato popular quando assumiu a presidencia da Republica o Sr. Dr. Arthur Bernardes, convidado por S. Ex. para o desempenho de tão arduas funcções, acceitou-a. Teria tido tempo para reflectir bem o illustre representante de Minas Geraes na Camara Federal, e, desejoso de prestar seus serviços ao novo governo, não hesitou em pôr todo o seu esforço intelligente e honesto á disposição da administração que se iniciava, recebendo, assim, sem qualquer preoccupação tão pesado encargo, posto de verdadeiro sacrificio, como era o que lhe foi confiado? Mas não se atemorisou o illustre Sr. Alaor Prata com os ruidos que se faziam por essa época sobre o estado geral da Municipalidade, e, empossado no governo da cidade, foi seu primeiro cuidado orientar-se claramente, exigindo dos seus auxiliares directos a mais completa elucidação de todos os assumptos referentes á administração municipal. E' bem verdade que teve S. Ex. nos seus primeiros actos a feliz inspiração de nomear seu secretario o Sr. Dr. Francisco Jardim, funccionario que alia a sua dedicação uma competencia de elevada probidade.

Sentindo-se, depois, perfeitamente orientado sobre todo o mecanismo administrativo da Prefeitura e conhecedor de seus excessos e deficiencias, mórmente quanto á sua situação financeira, aggravada pela anormalidade de sua vida orçamentaria, desde alguns annos atrás, organisou o Sr. Alaor Prata seu programma de administração.

Não adoptou o Sr. prefeito, porém, as velhas praxes tão conhecidas e do agrado, geralmente, dos que se vêm investidos de novas e importantes funcções publicas.

Não escreveu para dar publicidade o seu plano de acção. Não o descreveu nas entrevistas que foi forçado, por delicadeza, a conceder á jornalistas. Prometteu ao publico, pela imprensa que solicitava a sua palavra, trabalhar. A si proprio, porém, prometteu realisar o programma que planejara e que é toda uma obra de esforço herculeo, pois, é difficil, vendo-a em grande parte já executada, estabelecer o confronto do estado em que encontrou o actual prefeito a administração municipal e a sua situação presente.

Melhor do que nós, que qualquer commentario que possa ser traduzido como desejo de lisongear a capacidade administrativa do Sr. Alaor Prata, falam os algarismos de sua ultima mensagem, quanto á parte financeira da Municipalidade, sem duvida das mais importantes, e que é ainda muito recente.

Para maior evidencia de quanto allegamos com sincera [illegible], transcreveremos mesmo as palavras do Sr. prefeito, precedendo á documentação que offereceu ao Conselho Municipal, de sua gestão financeira, na sessão de installação do legislativo municipal. Eil-as:

«Certo, nada me haveria de ser mais agradavel do que, agora, ao comparecer a esta reunião do illustre Conselho Municipal, poder celebrar com festa solenne os seus trabalhos, fazendo-lhe solemne commemoração de que a Prefeitura, á [illegible] que lutava com as grandes difficuldades, que bem o sabe elle [illegible] sob os apprehensões mais penosas, desde que assumi a gestão dos negocios da Municipalidade.

Em todo o caso, Senhores Intendentes, tenho motivo para me sentir relativamente satisfeito. Para tanto, é preciso mais que evocar os obices continuos de natureza varia, que se me depararam, e, em seguida, procurar dar o devido valor ao facto de não ser obrigado, neste instante, a declarar-vos que a situação financeira é peor hoje do que hontem. E se não sou compellido a essa dolorosa confissão, é fóra de duvida que o devo á fortuna de ter [illegible] melhores resultados, sustentando, sem vacillar, a politica de economia rigorosa, que já em fins de 1922 vos preconisava como necessidade absolutamente indeclinavel.

Na conformidade do programma que então me tracei, e a que tenho [illegible] na execução da minha [illegible] da não [illegible] occasião [illegible] arrecadação [illegible] ao minimo [illegible] para assumir [illegible] o ede[illegible]

[illegible] as providencias adoptadas. A respeito da [illegible] certas circumstancias que não desconheceis, [illegible] me puzeram [illegible] a maioria dos compromissos [illegible], não [illegible] aquelles [illegible] O edeficio [illegible] contido: [illegible] de te[illegible] perturbam e [illegible] restauração financeira a que se devotou a Administração Municipal.

Neste ponto, ao fallar do exito [illegible] compensados, tenho [illegible] especial [illegible] os meus auxiliares, cuja collaboração leal [illegible] contada com [illegible] augmentando [illegible] mais lustre para mais [illegible] minha parte, os serviços já [illegible] Federal.

[illegible] acabo de [illegible], que [illegible] que a [illegible] tarefa a [illegible] todos os esforços [illegible] poderia [illegible] grandes [illegible], a não [illegible] naturalmente [illegible] sacrificios, os [illegible] cuja execução [illegible] por [illegible] devesse [illegible] evitar que [illegible] resultados [illegible] publico. Re[illegible] essenciaes do [illegible] simples: [illegible] pugnando [illegible] entre a [illegible] respectivas da [illegible]

[illegible] o sei, que [illegible] finanças [illegible] terá tido [illegible] propicias para [illegible] administrativa, pa[illegible]

[illegible] actual administração [illegible] inaugurou [illegible] todo em todo [illegible] difficuldades [illegible] foi possivel [illegible] contrario, se [illegible] graves, [illegible] a maior [illegible] medidas [illegible] bater ou, pe[illegible] os seus effeitos.

[illegible] mais ou menos [illegible] difficuldades [illegible], melhor se [illegible] empregados [illegible] necessidades [illegible] administração municipal [illegible] sempre se [illegible] conservar il[illegible] Districto Federal, [illegible] citem alguns [illegible] expressi[illegible] se façam [illegible] mais para os [illegible] sobre [illegible] definitivo.

[illegible] de tudo, que o [illegible] encerrou com [illegible] de vulto. Pa[illegible] despesa que [illegible] 114:346$333, e [illegible] realidade a [illegible] arrecadação [illegible] mais de .... [illegible] sido accusa[illegible] uma differença [illegible] significação [illegible] conhecer.

[illegible] limitou a essa [illegible] pressão, sob a [illegible] exercicio de [illegible]

[illegible], infelizmente [illegible] com o ob[illegible] se executarem [illegible] contratadas, de [illegible] menos insegu[illegible] ros, ou não seriam bastantes, num caso, ou não mais existiam, em outro, por haver sido julgado mais conveniente applical-os a fins differentes.

Por insufficiente, haveria de ser seguido de novas emissões, de numerosos milhares de contos, o emprestimo levantado em apolices para a realisação dos grandes melhoramentos projectados para a Lagôa Rodrigo de Freitas, e cuja execução ainda não chegara á metade do que se tinha de fazer.

Nos serviços referentes ao arrazamento do Morro do Castello, as obras realisadas, representavam um pouco mais de metade, mas não se achavam pagos todos os trabalhos até então effectuados. Entretanto, estava vasia a respectiva caixa especial, e vasia teria de continuar, porque era de todo impossivel fazer voltarem a ella, sem interesses da communhão, mais de 29 mil contos, a que tinha sido preciso dar applicação diversa.

Não era tudo. A' conta das gratificações concedidas pelo decreto n. 2.732, de 8 de outubro de 1922, cujo pagamento não poderia exigir menos de 14 mil contos annuaes, o meu illustre antecessor pudera pagar a menor parcella, de maneira que não tardaram as insistentes reclamações dos interessados, reclamações essas, aliás, que eu não podia julgar improcedentes, em consciencia, e a que, no emtanto, a penuria financeira me impedia de attender promptamente.

Terá sido por saberdes de tudo o que se passava, por haverdes verificado que não se tratava, de facto, senão de consequencias fataes de actos anteriores, que não tivestes duvida em concordar commigo, quando, afinal, já não sendo possivel levar até mais longe a minha resistencia, mantida com a intenção unica de cumprir penosissimo dever civico, me resignei a utilisar-me da autorisação que havieis dado ao Executivo para levantar emprestimo. Foi quando ordenei a emissão de apolices, sem embargo de continuar a reputar os emprestimos internos ou externos panacéa, ás mais das vezes perigosa, sempre que a elles se recorra em momento de finanças deprimidas e não sejam elles destinados a fins immediatamente reproductivos.

Para satisfação de compromissos cuja opportunidade não vem a pello, nem interessa discutir, mas, de cuja existencia, louvavel ou não, não é justo que me façam responsavel, foi que tive de subscrever decretos para as seguintes emissões de apolices:

19.800:000$000 (decr. n. 1.933, de 10 de janeiro de 1924), para liquidar o debito proveniente da execução do decreto citado n. 2.732, de 8 de outubro de 1922, a partir de 22 de junho desse anno, até 31 de dezembro de 1923, importancia que se verificou, depois, não ser sufficiente.

6.000:000$000 (decr. n. 1.948, de 26 de fevereiro de 1924), para custear a continuação das obras de melhoramentos da Lagôa Rodrigo de Freitas;

16.324:800$000 (decr. n. 1.999, de 25 de julho de 1924), para pagamentos de contas já processadas relativos ao arrazamento do morro do Castello, e para terminação das respectivas obras;

9.100:000$000 (decr. n. 2.093, de 29 de janeiro de 1925), destinados a liquidar debitos provenientes da execução do decreto n. 2.732, de 8 de outubro de 1922, até 31 de dezembro do anno passado;

16.500:000$000 (decr. n. 2.097, de 4 de fevereiro de 1925), para terminação das obras de melhoramentos da Lagôa Rodrigo de Freitas e serviços complementares.

Desses 51.400 contos, mais ou menos 3.600 contos, apenas, correspondem a compromissos, em que tive liberdade para empenhar, como o fiz, ou para não empenhar a responsabilidade do Municipio. Fil-o, porque reputei vantajoso que a propria firma contratante das obras da Lagôa Rodrigo de Freitas fosse encarregada de executar dois serviços urgentes, ambos exigidos pelo desenvolvimento notavel que têm tido os bairros do extremo sul da cidade. Refiro-me, não só aos concertos necessarios á Avenida Atlantica — onde mais uma vez o mar causou grandes estragos — como ao alargamento do tunnel velho e a melhoramentos inadiaveis na rua Barroso, de modo que, dentro em breve, executados os projectos estudados pela Prefeitura, mais uma via de communicação fique devidamente apparelhada com capacidade bastante para satisfazer ás exigencias crescentes do trafego urbano.»

E o que releva notar dessa exposição, é que, a despeito das difficuldades existentes não deixou o Sr. prefeito de attender a obras consideradas inadiaveis e outras que se impõem pela evolução da cidade que é grande, exigindo de S. Ex. verdadeiros sacrificios que correspondam ás necessidades da população. Nem sempre, porém, têm sido devidamente reconhecidos os extraordinarios serviços da municipalidade, e pela simples rasão de que os realiza geralmente a actual administração sem reclames, sem o proposito preconcebido de conquistar glorias pela convicção de que todo o trabalho que realisa é simples execução de cumprimento de dever.

E a palavra do interesse superior que orenta as obras municipaes está na relação seguinte, das que foram executadas nesse curto periodo de administração:

Foram executadas obras de calçamento:

A **asphalto**, entre outras, ruas [illegible] 13 de Maio, do Senado, do Tunnel, Travessa Mi[illegible]

A **parallelepipedos**, nas avenidas Rodrigues Alves, Francisco Bicalho e Suburbana; largo de São Francisco da Prainha; nas ruas de Copacabana, Pereira da Silva, Lopes Quintas, Pedra do Sal, São Francisco da Prainha, general Argollo, Fonseca, S. Januario, Miguel de Frias, Dr. Maciel, Frei Caneca, Araujo, General Pedra, Francisco Eugenio, Quatro, Joaquim Meyer, Bello Horizonte, João Alfredo, Goyaz e Ramiro de Magalhães e no Tunnel Novo.

A **mac-adam betuminoso**, nas avenidas Atlantica, Pasteur e Henrique Valladares; nas ruas Bulhões Carvalho, Joaquim Nabuco, Carvalho de Sá, Alvaro Ramos, Raymundo Corrêa e 2 de Fevereiro; praça Barão do Leocadia), etc.;

A **mac-adam simples** na avenida Rodrigues Alves, rua Dr. Niemeyer, etc.

Foram collocados **meios fios** nas ruas Prudente de Moraes, Pedro Silva 13 de Maio, S. Clemente, Humaytá, Fonseca, S. Januario, General Pedra, Francisco Eugenio, Nazario, S. Francisco Xavier, Lima e Dr. Niemeyer e as travessas Oliveira.

Foram feitas **construcções** e **reconstrucções de pontos e pontilhões** na ladeira do Ascurra, ruas D. Jacintha, o Rosalina, estradas de Urussanga, Taquara, Rio da Prata, Engenho Novo e das Palmeiras.

Levantaram-se **muralhas de sustentação** na ladeira do Castro e ruas Cosme Velho, do Aqueducto, Monte Alegre, Francisco Bhering e Esperança.

Além dessas obras foram ainda executados serviços de **terraplenagem, ramaes de manilhas e galerias de tubos** nas ruas Pedro Silva, Octavio Silva, General Labatut, Itaquaty, Amalia, Clarimundo de Mello, Retiro dos Artistas, Dias da Cruz, General Rocca, Petrocochino, almirante Cockrane e Frei Caneca e na travessa Dias da Cruz.

Foram executadas obras de melhoramentos nas **estradas** do Anil, Urussanga, Portella, Freguezia, Engenho Novo, Rio da Prata e das Palmeiras.

Sobre as obras do morro do Castello são actualmente significativas as palavras do governador da cidade, que discute o assumpto com uma precisão de detalhes e uma logica irrefutaveis.

Dispensa a exposição de S. Ex. qualquer commentario, sendo preferivel transcrevel-a na integra:

«Não fecharei estas considerações senhores intendentes, sem ferir um assumpto que é sempre objecto das mais desencontradas affirmações.

Sempre que se allude ás graves difficuldades que vêm pesando sobre os cofres municipaes, apparecem os que pensam que ellas não existiriam mais, se já se houvesse cogitado de vender os terrenos resultantes do arrazamento do Morro do Castello, apurando-se, dessa maneira, sommas que ultrapassariam pela certa as necessidades prementes da Prefeitura.

Ignoram estes, primeiramente, que os terrenos referidos ainda não se encontram em condições de ser vendidos. Pelo proprio facto de se terem esgotado os respectivos recursos financeiros e de não ter havido, até hoje, folgas orçamentarias, os trabalhos não têm tido maior actividade. E não é só isso: na área mesma em que o desmonte já foi feito, ha ainda sensivel rebaixo a realizar-se, em obediencia aos planos que organisou a Commissão Technica de Melhoramentos, que convoquei o presido.

Mas, se esse é o obstaculo, parecer-lhes-á estranho que a administração não tenha procurado meios para intensificar os serviços e abreviar, quanto possivel, o dia em que os terrenos possam afinal ser vendidos. E' indubitavel que não poderá pensar de forma diversa quem não estiver inteiramente ao par de todas as particularidades do assumpto em questão e não conhecer bem todas as disposições do respectivo contracto.

A despeito da convicção contraria, em que muitos estejam, o producto da venda dos terrenos resultantes do Morro do Castello não poderá applical-o a Prefeitura como bem o entender, livremente, como quem dá ao que é seu o destino que lhe apraz. Ha compromisso contratual a que ella não póde faltar, por quanto declarou expressamente que o producto dessa venda ou vendas, ou da alienação desses terrenos por qualquer outra forma, logo que fôr recebida, será pago pelos mutuarios aos banqueiros em Nova York e será empregado pelos banqueiros na compra das apolices, no mercado, pelo preço ou preços nunca superiores a cento e cinco por cento (105 %) e mais os juros vencidos, por compra particular ou publica, sem convite ou aviso de offerta de compra», ficando estabelecido que as épocas, o modo e o preço dessas compras sejam determinados pelos banqueiros a seu absoluto criterio e como julgarem mais vantajoso opportunamente para o mutuario». Por outro lado, não assiste á Prefeitura direito de resgate senão a partir de 1° de outubro de 1931, e, ainda assim, nas occasiões de pagamento de juros.

Nessas condições, e tendo em conta que a taxa cambial se tem mantido em nivel lamentavelmente baixo, que interesse teria a Municipalidade em tomar dinheiro, certamente em más condições, a typo fraco e juros altos, para terminar depressa os trabalhos do Morro do Castello, e depois iniciar, sem perda de tempo, a venda dos respectivos terrenos?

Reflectindo sobre tudo isso, desde muito se me afigura indiscutivel que, dada a conjunctura de ter que enviar aos credores americanos, com máo cambio, o producto da venda dos terrenos, convém muito mais aos interesses do Districto Federal que esses terrenos continuem como patrimonio municipal, pelo menos por mais algum tempo, beneficiando-se com a valorisação que da prosperidade geral da cidade lhes vá resultando. Emquanto se estiver tratando de levar a termo essas obras, sem maiores sacrificios a Prefeitura não se limitará a deixar correrem em seu favor as probabilidades de ver melhorado o cambio: continuará a offerecer á venda outros terrenos seus, cujo producto lhe possa servir para as necessidades do momento, como, por exemplo, os que vão ficando saneados á margem da Lagôa Rodrigo de Freitas, ou os da parte aterrada, desde a Gloria ao antigo Calabouço.

Não se diga que foram apresentadas á Prefeitura propostas vantajosissimas para a acquisição dos terrenos resultantes do Morro do Castello.

Em primeiro logar — e salvo a hypothese de aguma conversa, de que absolutamente não me recorde de intermediario que se me apresentasse sem as devidas credenciaes ou sem propôr cousas positivas — não me consta que tenham sido feitas taes propostas, cuja entrada, aliás, poderia em qualquer tempo ser comprovada, desde que as registrassem os protocollos das repartições municipaes competentes. De resto, para obterem qualquer despacho, bastaria que fossem subscriptas por firma idonea.

Em segundo logar, ainda que essas propostas tivessem sido apresentadas, é provavel que não pudessem ser consideradas aceitaveis, por ser disposição taxativa da Lei Organica do Districto Federal que os bens immoveis se vendam em hasta publica.

Quanto mais penso, senhores intendentes, que as obras de desmonte do Morro do Castello têm custado, nas circumstancias que caracterisam o momento, pesados sacrificios ao contribuinte municipal, tanto mais me convenço de que o meu dever é defender a todo o transe o valioso patrimonio dellas resultante. Esquecer esses sacrificios e passar a outrem esse patrimonio, pela primeira offerta, sem attender ao justo valor que os terrenos representem de facto, mas seduzido apenas pela possibilidade de receber grande somma em occasião de difficuldades, a mim me parece grande mal, que não praticaria, a não ser quando a isso fosse forçado para evitar mal maior. Felizmente, para mim não ha differença entre os interesses a que as administrações successivas devam assegurar a mais energica defesa pouco importando que possa caber tarefa diversa a cada uma dellas, nessa obra commum de zelo permanente pelo bem publico.»

Como, porque e com que base accusar um administrador que com tamanha clarividencia se manifesta sobre os mais palpitantes assumptos, não deixando, pelo brilho de sua argumentação, margem a menor contradicta honestamente feita?

Não tem a linguagem que usa o Sr. Alaor Prata os subterfugios, os sophismas de que lançam mão os que precisam do recurso da phrase para supprir as defficiencias oriundas da incapacidade ou improbidade de sua acção.

O embellesamento da cidade tem merecido do chefe do Executivo municipal cuidados especiaes.

A sua orientação intelligente nesse sentido tem tido, indiscutivelmente, os mais beneficos resultados, pela noção exacta que possue da bellesa esthetica que poderá apresentar o Rio de Janeiro desde que obedeça o seu regulamento de construcção a um plano criteriosamente organisado, de maneira a evitar os disparantes architectonicos que verificamos a cada momento em differentes pontos da cidade.

E é com verdadeiro enthusiasmo que se manifesta S. Ex. a tal respeito, como o fez em sua ultima mensagem, nos seguintes termos:

«Admirador incansavel das bellezas naturaes desta Capital, não me surprehende que sempre as gabem com vivo enthusiasmo os forasteiros que a visitam, mal começam a conhecer-lhe as maravilhosas paisagens. E' lastimavel, entretanto que só muito raramente esses elogios enalteçam a obra do homem que a habita, em tudo o que lhe compita fazer para que ella prospere e, prosperando, se mostre cada vez mais digna de tão variados encantos.

Confesso que não consigo evitar penoso desapontamento, quando deparo, a cada passo, nos suburbios mais florescentes, ou nos bairros mais prosperos, ou no proprio centro urbano, por entre as construcções de mais elevado preço, documentos irrecusaveis do grande atrazo em que ainda permanecemos do ponto de vista architectonico, o que constitue, innegavelmente, indice pouco abonador das conquistas reaes do nosso progresso.

Nada mais explicavel, pois, que um dos meus primeiros pensamentos, ao assumir a direcção dos negocios municipaes, fosse indagar até que ponto esse contraste desolador poderia ser attribuido, com justiça, á legislação municipal, por deficiencias de que se resentisse e que porventura ainda não se tivesse julgado opportuno supprir. E não tardou que me apercebesse das graves falhas existentes no regulamento em vigor, aliás bastante antigo, expedido em 1903, occasião em que, sendo razoavel que não se tivesse senão o firme, talvez mesmo o heroico proposito de iniciar com energia o ataque á rotina, prestigiosamente reinante, não se podia fazer mais do que se fez, e o que se fez, não ha negar, representa tão assignalavel serviço prestado a esta cidade, que não o esquecerem nunca é dever imperioso de todos os que prezam devidamente os nossos fóros de civilisação.

E' facil avaliar dos o agrado com que assignei o decreto n. 2.960, de 6 de fevereiro do anno passado, em que me destes a precisa autorisação para baixar novo regulamento para construcções, reconstrucções, accrescimos, modificações e concertos de predios. Dei-me pressa em designar os illustres engenheiros da Prefeitura, Sr. Arthur Duarte Ribeiro, Armindo Rangel, Armando de Godoy e Heitor de Sá, para, em commissão, estudarem e reunirem bases para o respectivo acto.

Dessa incumbencia desempenharam-se esses funccionarios, dando mais uma inequivoca prova da sua reconhecida competencia, de fórma que pude encontrar os mais preciosos subsidios no importante trabalho por elles apresentado, quando, algum tempo depois, servindo-me ainda da illustração dos Srs. engenheiros Mario Monteiro Machado, director geral de Obras, e João Gualberto Marques Porto, que muito me auxiliaram, tratei de organisar definitivamente o regulamento que se converteu no decreto numero 2.021, de 11 de setembro de 1924.

Não deixarei de referir, tambem, ao menos para lhes significar, em nome do Districto Federal, os mais sinceros agradecimentos, á espontanea e valiosa coadjuvação de distinctos architectos, dentre os quaes é-me grato destacar o illustre professor Gastão Bahiana, que assistiu com as luzes do seu saber e os fructos da sua experiencia, em todos os momentos, a elaboração do novo regulamento.

Submettido á vossa approvação o citado decreto n. 2.021, como exigia uma das clausulas da autorisação, estabeleceram-se algumas divergencias, dentro e fóra do Conselho Municipal, até que fim com algumas modificações, lhe destes o vosso voto. Dentre essas modificações, porém, algumas havia, como deveis estar lembrados, que affectavam pontos essenciaes, sem cujas inscripções foi sempre convicção minha que o novo regulamento não poderia produzir os desejados beneficios. Nova proposta de lei, consignando o accordo a que chegaram as opiniões divergentes, foi, então, apresentada, para que aos interesses publicos ligados a tão importante assumpto ficassem asseguradas, de facto, garantias que todos admittiam que não devessem faltar-lhes.

Pude, afinal, baixar o decreto n. 2.087, de 19 de janeiro do corrente anno, que é o Regulamento de Construcções em vigor.

Estou persuadido de que delle hão de resultar para o Districto Federal inapreciaveis resultados apesar de convencido, como toda a gente, de que os textos de lei não fazem as obras de arte.

Por si só, tão sómente por effeito immediato das restricções que oppõe á liberdade de se construir o que se deseje e como se deseje, é claro que elle não poderá constituir penhor seguro e unico da transformação por que devem e hão de passar os processos de construcções no Rio de Janeiro.

Sei que não são as regras geraes desse modo estabelecidas em lei como não é a mais consummada pericia em usar esquadros, compassos e tira-linhas, que fazem o architecto. Sei que na obra do architecto ha de haver, para se sentir e admirar, uma harmonia indefinivel que os compendios não ensinam a produzir, e que só póde diffluir, espontaneamente, aos estimulos de creadora inspiração, do fecundo labor dos que nascem artistas.

Mesmo assim, porém, a predeterminação de limites para os diversos elementos de uma construcção não traz apenas a vantagem de assegurar a observancia de preceitos de natureza sanitaria, o que de per si seria mais que sufficiente para a justificar. Ao que penso, essa predeterminação contribue tambem para a defesa dos proprios interesses estheticos da cidade, porque ha de impedir que o máo gosto de muitos dos senhores proprietarios perturbe e cerceie a imaginação do seu architecto com exigencias desarrazoadas, suggeridas por mal entendida economia, quando não para mera satisfação de um capricho qualquer.

Para tudo o em que a boa execução do resurgimento dependa da acção da Prefeitura, determinei fossem tomadas as providencias necessarias, recommendando que se dispense o mais attento cuidado a todos os requerimentos em processo, afim de que, respeitados os prazos estipulados, tenham elle o mais rapido andamento.

A censura de fachadas, que não deve ser formalidade inocua, para simples desperdicio de tempo — como se a exigencia de approvação de projectos por parte da Prefeitura não envolvesse, muita vez, a obrigação de os modificar ou mesmo de os recusar — não tinha utilidade pratica. Reivindiquei-lhe o importantissimo papel que lhe deve caber no apuramento do gosto architectonico, confiando a respectiva funcção a dois profissionaes de merito comprovado, cheios de fé no futuro esplendor da architectura entre nós e capazes de se devotarem ao cumprimento do delicado dever que lhes creei. Por signal que fui convidar um desses profissionaes, quando mal sahia da Escola de Bellas Artes, e, isso, com o intuito de offerecer expontaneo apoio moral a quem pudera revelar indiscutivel merito, em excellentes trabalhos realisados naquelle velho estabelecimento de ensino.

Não vos assignalo este episodio, senhores Intendentes, senão para aproveitar o ensejo e vos suggerir a conveniencia de se instituirem dois premios, annualmente, um para engenheiro architecto, diplomado pela Escola de Bellas Artes, e outro para engenheiro civil, diplomado pela Escola Polytechnica desta capital, que acabem de terminar o curso e, tendo obtido notas distinctas pelo menos em dois terços das respectivas disciplinas, não hajam sido approvados simplesmente ou reprovados em cadeira alguma. Constituirá esse premio em admittir esses jovens engenheiros, durante um anno, nos serviços da Prefeitura, concedendo-lhes, em recompensa, gratificação correspondente aos vencimentos dos auxiliares technicos do quadro da Directoria Geral de Obras.»

A instrucção publica municipal, tambem muito deve ao Sr. Alaor Prata. Dirige-a desde o inicio de sua administração o Dr. A. Carneiro Leão, competencia especialisada no assumpto e que com dedicação tem cogitado de todos os problemas referentes aos melhoramentos de que carecia o ensino municipal. Mas, é innegavel que se não tem descurado o Sr. prefeito desse importante departamento, pois, é com visivel interesse que S. Ex. encara todas as questões attinentes ao ensino e que só podem ser resolvidas com sua audiencia.

Assim, além das obras de reformas e adaptação de velhos predios, que hoje apresentam o aspecto de conforto e hygiene necessarios á educação das crianças, tem a Prefeitura adquirido e construido predios cujas construcções correspondem plenamente a todas as exigencias technicas mais modernas.

E não se diga que só o centro da cidade tem conseguido esses beneficios — na zona rural, nos suburbios, em toda a zona do Districto, têm os edificios escolares os mesmos cuidados de conforto, hygiene e administração que exigem as necessidades do ensino.

Quanto ás escolas profissionaes, é desnecessario encarecer o grão de apenfeiçoamento em que se encontram, quer na sua parte material, quer no seu corpo docente e administrativo.

Não se deve, porém, concluir esta apreciação sobre a obra administrativa do actual prefeito, sem a referencia justa de que são merecedores os seus principaes auxiliares, que são, notadamente, os directores e chefes de serviços das varias repartições da Municipalidade, pela dedicação e esforço com que desempenham as suas funcções, todos com o desejo unico de concorrerem para a bôa marcha dos respectivos serviços e, consequentemente, para o apenfeiçoamento da administração desta formosa cidade.

Dr. Francisco Jardim, operoso secretario do prefeito

Palacio da Prefeitura do Districto Federal

A Intervenção Federal no Amazonas

Uma obra grandiosa de restauração, de progresso, de trabalho, de ordem e de paz

A ACÇÃO CONSTRUCTORA DO DR. ALFREDO SÁ

Os melhoramentos publicos e a regularisação financeira do Estado

Grandioso na sua extensão territorial, pois é o maior dos Estados do Brasil e maior do que muitos paizes, como, por exemplo, a Allemanha, a Italia, a França, a Belgica, Portugal, Inglaterra e Irlanda reunidas; [illegible] na abundancia das suas riquezas naturaes, que o proprio Hubér declarou impossivel de serem conhecidas nos proximos tempos; verdadeiramente singular nas suas densas e preciosas florestas, constituindo, por isso mesmo, o desespero dos botanicos; prodigioso na variedade da sua fauna, que tem sido objecto de constantes estudos, por parte de scientistas eminentes, entre os quaes o grande naturalista Bates, a quem tanto deveu o famoso Darwin, e o qual, depois de onze annos de explorações nos recessos das mattas amazonicas, poude colleccionar 14.712 especies de animaes dali, sendo 8.000 até então completamente desconhecidas da sciencia; vasto campo, que tem sido, para as investigações da historia natural, em todos os seus ramos, notadamente a geologia, a ethnographia e a hydrographia; eden, para onde sempre estiveram voltadas as attenções de todo o mundo, de economistas e homens de negocios, de capitalistas e de trabalhadores, de sabios como Humboldt, Agassiz, Conde Pagan, Martius, De la Condamine, Samuel Fritz, Wallace, Padre Acuna, Spruce, Spix, W. Chandles, Schomburk, Hartt, Ermano Stradelli e ainda agora, Theodor Koch Grunberg, ethnographo allemão, ha pouco fallecido em Manáos, e Hamilton Rice, chefe da importante missão scientifica da «American Geographical Society», de New York, que ha vinte e cinco annos vem realizando investigações, não sómente no que entende com a geologia, a physiographia e a [illegible] das regiões amazonicas, mas tambem no que concerne ás suas condições climatericas e nosologicas e até no que diz respeito ás suas immensas possibilidades economicas; terra paradisiaca e dadivosa que, em troca de esforços relativamente minimos, offerece aos braços que a queiram cultivar, o maximo de compensações; incomparavel no seu systema fluvial, pois não ha igual em nenhuma outra unidade politico-geographica do planeta, bastando citar, além da grande arteria central, os tres rios colossaes procedentes do Norte — o Içá, o Japurá e o Negro — e os cinco procedentes do Sul, — o Javary, o Jutahy, o Juruá, o Purús e o Madeira, para não referir numerosos immensos affluentes e sub-affluentes, muitos dos quaes [illegible], em volume, ao Tamisa, ao Sena e ao Tejo, e todos ou quasi todos navegaveis por embarcações de grandes tonelagens; de solo fertil e uberrimo, favoravel a todas as culturas, em toda larga escala; possuindo vastos campos naturaes de creação bovina e cavallar e minas de ouro, diamante e outros minereos nas cordilheiras da região do Rio Branco; podendo, assim, ser de verdade, o celleiro do Brasil e do mundo — o Amazonas não podia, logo após o fastigio da sua juventude, mal desperto com o advento da Republica, permanecer atirado, relegado, por muito tempo naquella posição vergonhosa e humilhante de aniquilamento financeiro, politico, administrativo e economico, a que o conduziram a imprevidencia e os erros de alguns dos seus governos, ou as orgias e as deshonestidades de outros.

A visão esclarecida desse estadista de deliberações serenas e energicas, que é o actual Chefe da Nação, percebeu, felizmente, em toda a sua flagrante nitidez, aquella situação, e eis que, com a decretação da Intervenção Federal, personalizada, póde-se assim dizer, na figura inconfundivel de Alfredo Sá, teve o Amazonas o sopro alentador da resurreição!

Foram, de facto, um annuncio de alleluia os primeiros actos deste administrador de escol.

Intrepido na acção defensora dos superiores interesses do Estado, cujo governo lhe foi confiado, o Sr. Alfredo Sá, inspirado por nobres ideaes de justiça e altos sentimentos de honestidade, já conseguiu pôr de pé o Gigante Amazonico que, havia annos, jazia, tombado e presa da adversidade, feito pasto de ganancias insaciaveis, transformado em ultimo colossal, de continuo esbanjado pela gula dos seus ultimos Cezares dominadores...

Sim, poz de pé o Amazonas — elle que, ou melhor, o seu povo, por tanto tempo esteve de cócoras, numa submissão clamorosa, numa humilhação revoltante e que, por isto mesmo, provocou a reacção e a revolta, até a conquista da liberdade.

E, já agora, o grande Estado do extremo norte, retomando a antiga estrada de grandeza e de progresso inicia, novamente a sua marcha, para a frente.

E' prova eloquente dessa attitude de restauração, a situação das finanças do Estado, rigorosamente comprehendidas no primeiro semestre do fecundo e benemerito governo do Dr. Alfredo Sá.

No decorrer daquelle periodo, graças á remodelação, feita pelo Interventor Federal, do apparelho fiscal do Estado, tornando-o mais efficiente, de modo a evitar a evasão das rendas sem, comtudo, crear novos onus ou exigencias para os contribuintes, a receita attingira 4.550:314$582, ou seja importancia quasi igual á arrecadada durante todo o ultimo anno do governo anterior, que excedeu muito pouco de 5 mil contos.

Por outro lado, tem conseguido o Dr. Alfredo Sá manter perfeitamente em dia os compromissos do Estado, relativos a sua gestão, pagando rigorosamente os vencimentos do funccionalismo publico, cousa que ha muitos annos não se verificava no Amazonas.

E não só ao funccionalismo activo têm sido feitos os devidos pagamentos, mas ainda ao funccionalismo em disponibilidade, aos aposentados e pensionistas do Estado e aos pensionistas de monte-pio.

Além disto, o Dr. Alfredo Sá, havia pago, até 30 de maio ultimo, ainda menos de 283:947$066 de exercicios findos; 150:674$286 de eventuaes e 108:278$964 de obras publicas.

A Força Policial do Estado, que se achava quasi completamente desorganisada e que era apenas uma especie de [illegible], bastando dizer que as poucas praças, sempre em serviços de guarda ao palacio em que se enclausurara, em que se aprisionara o ultimo Governador, fugitivo, do convivio do povo, que o odiava, já se habituara a receber os seus soldos com grandes atrazos e grandes reducções, — a Policia do Estado, digamos foi convenientemente remodelada, reorganisada e é hoje uma corporação efficiente e disciplinada, apta a attender aos nobres misteres a que se destina, na vigilancia e manutenção da ordem publica e na defesa e segurança dos poderes constituidos.

Acham-se á frente da Força, como seu commandante, o distincto official Sr. Tenente-Coronel Agostinho Goulart, e como Major-Fiscal o Sr. Vidal Pessôa, ambos especialmente convidados para esses cargos.

Outros serviços importantes do Estado têm sido objecto de preoccupações constantes, por parte do Interventor Federal, merecendo que se salientem os melhoramentos introduzidos na Casa de Detenção e no Instituto Benjamin Constant e, sobretudo, a installação de uma leprosaria, em um proprio do Paricatuba e confiada á competencia da Commissão Sanitaria Federal.

Restabeleceu ainda o «Serviço Sanitario do Estado» e o «Instituto Pasteur», que passaram a ser dirigidos pela «Commissão de Saneamento e Prophylaxia Rural» mediante razoavel contribuição.

Reorganisou tambem a «Repartição do Archivo, Bibliotheca e Imprensa Publica», á qual deu nova regulamentação.

Dirige esta repartição, com real competencia e zelo, o Sr. Aloysio de Carvalho Filho.

A Instrucção Publica tem merecido tambem todo o carinho e attenção do Sr. Alfredo Sá.

Além de crear, no Gymnasio Amazonense, a cadeira de Educação Moral e Civica, confiada á formosa cultura e brilhante intelligencia de Alvaro Maia, installou ainda numerosas escolas primarias e ruraes, em diversos municipios.

Não é preciso realçar, aqui, a importancia desta resolução, cujos largos beneficios á sociedade e á patria só podem resultar em grande messe.

Pois bem: realizando todos esses emprehendimentos de vulto, e outros muitos de um rol que seria longo enumerar, o Sr. Dr. Alfredo Sá, findo o primeiro semestre do seu governo, poude ter em cofre, no Thesouro do Estado, a quantia de 1.185:943$763.

* * *

Eis, segundo publicou o «Diario Official», do Estado, o quadro da arrecadação feita e da despeza realizada no Amazonas, durante os primeiros seis mezes de gestão do illustre Interventor Federal, isto é, de 2 de dezembro de 1924 a 3 de maio de 1925.

Arrecadação de rendas do Estado (2 de dezembro a 30 de maio)...	4.456:130$931
Renda do monte-pio, idem.......	94:183$651
Total	4.550:314$582

Despeza realizada:

Pagamento ao funccionalismo publico activo...	1.809:194$131
Idem, ao funccionalismo publico em disponibilidade	158:010$102
Idem, aos aposentados e pensionistas do Estado	224:764$706
Idem, aos pensionistas de montepio	139:119$233
Idem, de exercicios findos	283:947$066
Idem, eventuaes.....	150:674$286
Idem, obras publicas	108:278$964
Idem, serviço de aguas, imprensa publica, fardamento e remonta da policia, Casa de Detenção, Instituto Benjamin Constant, diligencias policiaes e policia reservada, restabelecimento do serviço sanitario, expediente das repartições publicas, etc	490:382$029
Total	3.364:370$819
Saldo em cofre no dia 30 de maio ultimo	1.185:943$763

Como se vê, a arrecadação foi de 4.550:314$582; a despeza, com os pagamentos acima especificados, foi de 3.364:370$819; passou para o corrente mez de junho um saldo, em cofre, de 1.185:943$763.

Nesse mesmo periodo do tempo — 2 de dezembro a 30 de maio, o Thesouro arrecadou tambem:

Rendas dos municipios	871:543$024
Depositos	53:367$031
Renda de Matto Grosso	378:672$949

Por conta da arrecadação pertencente aos municipios o que é feita pelo Thesouro, foram entregues aos mesmos tres distribuições, tendo passado para junho um saldo de réis 377:312$294.

Foram restituidos diversos depositos, ficando o saldo, de réis 29:008$523.

Foi entregue á Delegacia Fiscal de Matto Grosso sua arrecadação, ficando um saldo de 10:142$622.»

O alludido saldo de réis........ 1.185:943$763, [illegible] ao Estado, estava sendo mais ou menos mantido em virtude do fundado receio de [illegible] da exportação, de maio a agosto inclusive, que são os mezes pobres de producção e, consequentemente, de rendas.

Essa reserva destinava-se a garantir o pagamento do funccionalismo, nos mezes de junho a agosto e a attender outras despesas publicas.

* * *

E' um erro de observação dizer-se que o augmento de rendas obtido no governo do Dr. Alfredo Sá é devido á alta dos preços da borracha.

Não é tal. E não é, porque o periodo de maior producção, em que dos seringaes descem para Manáos as maiores partidas de borracha, não alcançou ainda aquella alta.

Ao assumir o Dr. Alfredo Sá o governo, em 2 de dezembro do anno passado, encontrou, no Thesouro, a ridicula importancia de 900 e poucos mil réis e o funccionalismo publico com atraso de mezes e até annos no recebimento dos seus vencimentos.

A população em geral estava a braços com uma crise pertinaz e inclemente.

Os seringaes, grandemente despovoados, pois não havia remuneração compensadora para os trabalhos de exploração da «hevea», cujo preço caira até 1$800 o kilo, não produziam senão proporções minimas.

As actividades ruraes, em sua maior parte, estavam voltadas para as pequenas lavouras, para as culturas do que não podiam prescindir as escassas populações do interior.

Era, realmente, uma situação de lastima e de penuria, que se estendia e se ampliava por toda a parte.

Reduziam-se os navios nas linhas de navegação, restringiam-se, assim, os meios de transportes, pela falta ou pela escassez de productos a serem transportados.

Com o exodo, com o abandono dos seringaes, a producção havia fatalmente de decrescer. Isto, alias, tanto se verificou no Amazonas, como no Pará, que pelas suas circumstancias de Estado tambem essencialmente productor da borracha, não podia fugir ao collapso.

E' o que se infere do seguinte quadro, demonstrativo da exportação, em tonelada da borracha, dos dous Estados, comparados os annos de 1922 até junho de 1924, isto para não remontar ás épocas anteriores, que assignalaram o fastigio do Amazonas.

Eis o quadro.

Exportação de borracha, do Pará e do Amazonas, em toneladas

MEZES	DO PARA'			DO AMAZONAS		
	1922	1923	1924	1922	1923	1924
Janeiro	1219	1010	673	753	1027	1959
Fevereiro	1153	1061	1245	1343	1027	1009
Março	900	990	857	934	1024	1200
Abril	1015	610	853	849	1005	1008
Maio	815	968	723	639	778	1208
Junho	785	485	—	765	437	—
Julho	835	395	—	657	527	—
Agosto	519	576	—	573	716	—
Setembro	948	[illegible]32	—	1466	833	—
Outubro	1054	540	—	1127	891	—
Novembro	1008	1157	—	1165	1327	—
Dezembro	1197	434	—	1388	343	—
	11448	9059	—	11659	9917	9903

Vê-se, por ahi, uma queda, na exportação amazonense, que desceu de 11.659 toneladas, em 1922, para 9.917, no anno seguinte.

A descriminação acima, feita tambem por mezes, confirma a asserção do interventor federal no Amazonas, quando diz ser a menor exportação de maio a agosto, inclusive.

E' esta época, talvez, a de mais intensa actividade nos serviços de extracção da gomma.

Estes serviços iniciam-se, geralmente, em abril e terminam em outubro ou novembro.

Agosto é um mez de verão abrasador, de sol causticante. Mez tambem de friagens.

As aguas dos rios baixam até o casco. Os paranás se transmudam em longos igapós infectos. Os igarapés, se pequenos, seccam-se e os grandes se reduzem aos seus volumes serpenteantes.

O scenario da matta espessa, compacta, immensa, é dos mais curiosos. Estalam ramos freticos. As caças fogem, erradias, á luada dos sitios sombrios, dos "barreiros".

E' ahi que o rifle do caboclo, de tocaia, sobre um girão, ao romper a madrugada, as vai surprehender e mata-as. A provisão do dia, e, as vezes, da semana ou do mez, é feita assim.

Mas o verão prosegue, cada vez mais abrasador.

As seringueiras se desfolham, ficam nuas, sem copa, esqueleticas.

Faz pena!

O leite — o "latex" como chamam os escriptores, — mingua.

Dos golpes que a machadinha do trabalhador cava na epiderme da arvore, pingam gottas apenas...

Isto confrange o coração do extractor amante da sua estrada e... não dá resultado.

Agosto é, assim, um mez quasi perdido.

Mez de roçados, de "derrubadas" da matta e da queima.

Vem setembro. Vagueiam nuvens pelo ar. Refresca-se a terra. Cáem as primeiras chuvas. Fazem-se então algumas pequenas plantações de cereaes.

Intensificam-se os serviços da colheita e do preparo da borracha.

E assim vai até outubro, novembro e dezembro.

Retira-se, então, dos centros para as margens dos rios, a producção existente.

Chegam as cheias em novembro, prolongadas e augmentadas até dezembro.

Enchem-se os leitos. As caudaes transbordam, espalham-se, invadem as mattas. Alagam-se, novamente, os igapós e os igarapés crescem, alargam-se, engrossam, destendem-se.

Inundações, por toda a parte.

As estradas das seringueiras são invadidas pelas aguas.

Não cessam as chuvas torrenciaes.

Sobem e descem lanchas e navios, apitando nas voltas, nos estreitos, nos barrancos.

E' nesta época que se fazem as grandes remessas de borracha para as praças de Manáos e Belém.

Pequena, por ser restos de fabrico, o "stock" de borracha existente no Amazonas não podia, pois, ter contribuido para o augmento das rendas verificado na administração do interventor federal.

Este augmento é, antes, devido apenas ás medidas opportunas e energicas, postas em pratica, ali, pelo Dr. Alfredo Sá.

E' bem de considerar ainda que da alta actual do preço da borracha quiçá não aproveite mais o Amazonas.

O seu fabrico normal começou ha pouco, ha dois mezes, apenas e póde dizer-se que da safra actual ainda não desceram productos, dos seringaes para as praças exportadoras de Manáos e Belém.

Além disto, os serviços de extracção até então quasi desorganisados ou paralysados, sómente agora, depois de annunciada a alta, é que começam a se normalisar novamente, já com encaminhamento de correntes de trabalhadores dos Estados do nordeste, attrahidos pela alleluia promettedora da resurreição amazonica, já porque, em consequencia mesmo desta situação, novos recursos, até então nullos, estão podendo ser applicados pelos proprietarios nos seus respectivos seringaes.

Esboça-se, assim, um mal iminente, um perigo proximo: o preço actual da borracha fatalmente ha de baixar e quando chegar esse momento, que prejuizos enormes não terá soffrido, mais uma vez, o commercio amazonense?

E tudo por causa da imprevidencia, do vicio da monocultura, da ausencia de methodo no trabalho agricola em geral, do desprezo criminoso pela polycultura rural.

* * *

Uma das mais seguras e acertadas resoluções do interventor federal no Amazonas, que merecem especial menção, pois constitue, por si só, um acto energico de defesa das rendas legitimas do Estado, que, por desidia, por negligencia, ou motivo de interesse pessoal, predominante até então estavam sendo em surdina sensivelmente fraudadas, é o referente á determinação do ponto de exportação para a borracha denominada "crepe superfina", novo typo apparecido no mercado.

Esta especie, — diz o Sr. Telesphoro de Almeida, num dos seus bem elaborados artigos da longa série que está publicando pelas columnas do "Estado do Amazonas", — "esta especie se obtem por um processo industrial de manufacturação differente daquelle que vulgarmente é conhecido por "beneficiamento". Este consiste apenas em cortar em laminas a borracha, tirando-lhe todas as impurezas, ao passo que o outro tranforma por completo, dando-lhe uma individuação inconfundivel.

Depois de reflectido exame resolveu o Dr. Alfredo Sá mandar incorporar á pauta de exportação este novo typo com o augmento de 30 % e, por esta fórma, foram perfeitamente defendidos os interesses do Estado.

Pouco tempo depois chegava a Manáos, ido do Rio, á convite do interventor, um industrial reconhecidamente entendedor da materia, sobre a qual dera o seu bem elaborado parecer, em resultado do qual S. Ex. resolvera augmentar na pauta apenas 1$000, no valor da borracha "crêpe" sobre o valor da borracha fina.

Vem dahi uma classificação differente dada á borracha para o effeito de sua inclusão na pauta para cobrança do imposto de exportação.

Em relação ás coisas absurdas que persistiam na administração sem o menor reparo, e que não podiam deixar de irritar um governo conscio de seus deveres, estava a condição lastimosa de certas collectorias do interior, talvez creadas exclusivamente com o fito de fazerem a independencia economica de seus agentes, em revoltante prejuizo para o Estado.

Não era possivel mais continuar um collector a ser abonado com 45 °|° sobre a arrecadação feita, além da gratificação fixa de trezentos e cincoenta mil réis mensaes, perfazendo quasi os vencimentos de um governador!

Considere-se ainda que da mesma arrecadação, mais 15 °|° eram para os agentes fiscaes, e mais 25 °|° dos impostos arrecadados pela Recebedoria de Rendas desta capital sobre productos de procedencia dos municipios, onde elles funccionavam.

Que ficava, então, para o Estado?

Contra esta deformidade administrativa insurgiu-se justamente o Interventor, resolvendo, por um acto, reduzir de 25 °|° a 5 °|° a percentagem para determinadas circumscripções municipaes, sôbre os impostos arrecadados pela Recebedoria desta capital.

Outro facto que não se comprehendia, mas que continuava a persistir, indifferentemente aos governos passados, era o de que, sendo nos demais Estados o presidente da Junta Commercial de escolha directa do chefe do Executivo, só no Amazonas não era assim, quando essa repartição está sujeita ás leis estaduaes, e é mantida pelos cofres publicos!

Modificando esta parte e outros pontos, conseguiu o Dr. Alfredo Sá acautelar e harmonisar ao mesmo tempo, os interesses do Estado e das classes contempladas pelo Regulamento da mesma Junta.»

Eram uma bambochata, para não dizer que eram os mais revoltantes absurdos, os processos adoptados em relação ás concessões de terras no Amazonas.

Grandes fachas do territorio, vastos latifundios de castanhaes, seringaes e batataes, haviam sido doados aos afeiçoados dos dois ultimos governos, com grave prejuizo para o patrimonio estadual.

Verdadeira obra de rapinagem.

Havia concessões de terras, cujas areas eram superiores a muitos paizes da Europa.

Mas, o Sr. Interventor, na sua acção patriotica, moralisadora, repressiva e constructora, poz, felizmente, termo a esses abusos, a esses desbaratamentos, a essas vergonhosas defraudações, annullando as injustificaveis concessões feitas e fazendo reverter ao dominio e patrimonio do Estado aquillo que de facto e sómente a elle pertence.

Foi uma medida esta que resultou benefica para diversos centros de população do interior, cujo trabalho era explorado por escravocratas, [illegible] pelos pseudo-senhores daquellas terras.

E' de justiça assignalar, aqui, a acção de alguns dos principaes e dignos auxiliares do Sr. Interventor Federal no Amazonas.

Assim é que têm sido esforçados, e mais do que isto, abnegados collaboradores da obra grandiosa de S. Ex. na restauração do Amazonas, os Srs. Dr. Lincoln Prates, secretario geral do Estado, provecto professor de Direito na Faculdade de Bello Horizonte e culto jurisconsulto; Dr. Alvaro Baptista de Carvalho, dedicado e activo chefe de Policia; Dr. José Rezende, zeloso inspector do Thesouro; Dr. Afranio de Carvalho, seu intelligente official de gabinete; capitão Polonio, seu ajudante de ordens, e outros.

* * *

Espirito altamente clarividente, como são os verdadeiros humanistas, o Dr. Alfredo Sá, padrão novo da democracia e da Republica, comprehendeu a necessidade de promover e effectuar tambem o apaziguamento da politica amazonense, de ha muito trabalhada por paixões malsãs e odios incendidos.

Esse objectivo, S. Ex. alcançou, galhardamente, mercê da bôa vontade e do patriotismo manifestados pelos chefes das correntes partidarias do Estado.

Organisou-se, então, o Partido Republicano do Amazonas, em que se fundiram as facções que obedeciam á orientação dos Srs. senadores Silverio Nery, Guerreiro Antony e deputado Monteiro de Souza, de um lado, e senador Aristides Rocha, deputados Ephigenio de Salles, Dorval Porto e Alcides Bahia, do outro.

Estabelecida a paz no Amazonas, com a formação do novo partido politico, ficou assim constituida a Commissão Executiva deste: presidente, deputado Ephygenio de Salles; secretario, deputado Monteiro de Souza; membros effectivos, senadores Silverio Nery e Aristides Rocha e deputado Dorval Porto.

São supplentes desses cinco directores, respectivamente, os Srs. coronel Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt, Dr. José Francisco de Araujo Lima, coronel Antonio Guerreiro Antony, Ataxerxes Campos e Dr. Caio de Campos Valladares.

Como se vê, a obra da Intervenção Federal no grande Estado do extremo norte, é grande, vultosa e promissora.

Ella rasga ao Amazonas novos e largos horizontes, para os quaes abre uma longa estrada plana, impellindo-o a marchar, a marchar para a frente, na realisação magnifica da sua finalidade, dos seus esplendidos destinos de grandeza, de progresso, de ordem, de trabalho e de paz.

Dr. Alfredo Sá, interventor federal

Palacio da Justiça

Senador Silverio Nery

Manáos — Palacio Rio Negro

O Amazonas, os seus direitos e a acção patriotica da sua representação federal

Falam-nos os senadores Silverio Nery e Aristides Rocha

Para perfeitamente orientarmos o publico sobre a situação economica, financeira e politica do Amazonas, procurámos ouvir os senadores Silverio Nery e Aristides Rocha, aquelle, velho politico de tradições no seu Estado, á frente do cujo governo já esteve, e este, moço ainda, mas desde criança residindo naquella terra, actuando na sua vida politica e exercendo a advocacia e cargos de eleição popular.

Informaram-nos que o Amazonas, neste momento, mais do que em qualquer outro, exige a completa harmonia de todos os seus valores politicos. Os assumptos todos, que interessam o Estado, são resolvidos na maior cordialidade e absoluta cohesão. Diante do perigo commum, este entendimento cada vez mais se solidifica. São todos por um e um por todos, e a unanimidade pelo Estado.

Mostram-se aquelles congressistas optimistas quanto ao futuro do Amazonas. O Estado — disseram — arrecadou no primeiro semestre deste anno, approximadamente 5.000:000$, sendo de esperar que se a sua producção continuar valorisada, ultrapasse de 10.000:000$, a arrecadação do presente exercicio.

Lembraram que o porto de Manáos, ainda neste momento, é o quinto da Republica, figurando depois dos de Santos, Rio, Bahia e Pernambuco. Medidas economicas, quaes sejam a revogação e revisão dos tratados de commercio internacional do transito, baldeação e reexportação entre o Brasil e as Republicas da Bolivia, Perú, Colombia e Venezuela, precisam ser tomadas, para assim se evitarem graves prejuizos para as rendas estaduaes.

Dissertaram sobre a necessidade do desenvolvimento da agricultura, mostrando-se apprehensivos com a cotação exaggerada da borracha, o que talvez occasione o abandono da lavoura, que se vem desenvolvendo auspiciosamente. A' arvore, por ora, tudo deve o Amazonas, que vive da borracha, da castanha, da batata, da copahyba, da piassava, de fibras vegetaes, das sementes oleaginosas. Esta a razão porque o Amazonas, como a Inglaterra, commemora a 24 de julho o "Dia da Arvore".

Querendo ferir assumptos de actualidade, formulámos a seguinte pergunta aos dois illustres senadores amazonenses:

— Está publicada a proposta definitiva sobre a revisão constitucional. Qual será a attitude do Amazonas?

E eis o que S. S. EExs. nos responderam:

— A attitude do Amazonas é conhecida. Nós, seus representantes federaes, no Senado e na Camara, sem discrepancia de um só, já a traduzimos na carta que, sobre este momentoso assumpto, dirigimos ao Sr. presidente da Republica, a 8 do mez passado.

Nesta carta, a representação do nosso Estado analysou a primitiva emenda n. 3, que mandava substituir o n. 4, do artigo 6º, da Constituição vigente pelo seguinte:

> **« .... e (intervir) para reorganisar financeiramente o Estado que, pela cessação dos pagamentos, por mais de dois annos, demonstrar a sua insolvabilidade.»**

Por esse dispositivo, introduzia-se no direito publico brasileiro, uma grande novidade — a decretação da fallencia para os Estados. Verificada a cessação de pagamentos

não sabemos se de todas as obrigações em globo, ou de qualquer dellas, isoladamente, por 2 annos seguidos, ficava ipso facto, demonstrada a insolvabilidade e decretada a sua fallencia.

Pelo que temos lido nos jornaes parece que a redacção da emenda soffreu alteração.

Agora, a cessação de pagamentos, sómente da divida fundada, por 2 annos seguidos, importa na demonstração da incapacidade do Estado para a vida autonoma, verificando-se a intervenção para regularizar a sua situação financeira.

Não sabemos em que essa regularização consiste. Ignoramos se a incapacidade do Estado para a vida autonoma é definitiva ou temporaria.

Até antes do plano reformista estavamos na supposição de que da reunião ou federação dos Estados é que tinha nascido a União.

Agora, vemos que estavamos errados, porque a União, que entendiamos ser a representação dos Estados, é quem dá e retira, segundo as circumstancias, a autonomia destes. Se os Estados federados ou as nacionalidades, deixarem de ter autonomia ou soberania, simplesmente pela cessação de pagamentos por dois annos, de sua divida fundada, muitos Estados e muitas Nações terão fatalmente que desapparecer.

Na carta a que nos referimos demonstramos que a anormalidade da vida financeira do Amazonas era principalmente devido ao desmembramento inconstitucional da grande, populosa e riquissima faixa do seu territorio, aggravada pela depreciação continua e dilatada dos preços dos nossos principaes productos de exportação. Quando a União, em inexplicavel erro, confessava o dominio da Bolivia sobre o Acre, o Amazonas efficiente e discretamente defendia os nossos direitos áquella feracissima região, habitada só por brasileiros, com estabelecimentos brasileiros, explorada, desbravada, cultivada, civilisada, policiada e tributada exclusivamente por compatriotas nossos, todos do nordeste e do extremo norte, chefiados pelo bravo gaucho, o inesquecivel Placido de Castro e outros muitos insignes brasileiros. O Amazonas amparou, incentivou, deu mão forte aos patriotas que defendiam — já não só os seus interesses, o seu patrimonio, mas o sagrado solo da patria. O Amazonas forneceu os elementos materiaes para a luta, fazendo ingentes sacrificios, endividando-se, levado por um sentimento de patriotismo, criminosamente olvidado.

Terminada a luta, proclamados e reconhecidos os direitos brasileiros sobre o Acre, que só o esforço do Amazonas fez triumphar, não foi possivel restabelecermos o nosso dominio sobre o territorio, que sempre esteve sob a jurisdicção Constitucional do nosso Estado.

Manu militari, o governo federal apoderou-se do Acre, privando-nos violentamente da sua administração e das suas rendas. Mais fracos, procuramos o amparo da justiça. Batemos ás portas do Supremo Tribunal, patrocinados pelo insigne Ruy Barbosa, que, em trabalhos memoraveis, denunciou a liquidação do nosso direito e a grandeza da injustiça que nos abateu.

Ha 20 annos, approximadamente, que a acção foi proposta. Até hoje, apesar do feito se achar devidamente processado, ainda não foi julgado, o que equivale a uma verdadeira denegação de justiça.

Impressionados com tal situação, que não podia e nem devia perdurar, a bem do proprio regimen, a bancada do Amazonas apresentou o projecto que na Camara tomou o numero 452 — 1921 — autorisando o Poder Executivo a entrar em accordo com o Amazonas, afim de liquidar amigavelmente a acção que este move á União para o effeito de reivindicar o Territorio do Acre e **a abrir o credito necessario á realisação do mesmo accordo.**

Esse projecto, firmado pela unanimidade da representação do Amazonas, foi tambem assignado pelos deputados Bueno Brandão, Mello Franco, José Augusto, Moreira da Rocha, Octacilio de Albuquerque e Carlos de Campos, o 1º leader da maioria e os demais, respectivamente, leaders das representações federaes de Minas, Rio Grande do Norte, Ceará, Parahyba e São Paulo.

Assim, cinco dos Estados brasileiros, dois do Sul, Estados leaders da federação, S. Paulo e Minas Geraes, e tres do Nordeste, cujos destemerosos filhos nos haviam ajudado a reivindicar o Acre, apoiaram o projecto, que foi approvado, sem discrepancia e sem emendas, nas duas Casas do Congresso, tão justa era a nossa causa, sendo sanccionado pelo então presidente Epitacio Pessôa, que é um dos nossos maiores jurisconsultos e que, de certo o teria vetado, se o entendesse injusto ou inconstitucional. Portanto, agora, o caso está prejulgado, proclamados os direitos do Amazonas pela Lei Federal n. 4.396 de 17 de dezembro de 1921. Em telegramma que a 21 de dezembro do mesmo anno dirigiu o Conselheiro Ruy Barbosa ao governo do Amazonas, dizia elle:

> **Agora os direitos do Amazonas estão proclamados por uma lei nacional.**

Pois, apesar de proclamados por uma lei nacional, tal lei não tem podido ter execução. Quando o Amazonas estava sob a direcção de um governo effectivo, não se fazia o accordo, porque o governador não inspirava confiança, isto é, receiavam que o producto do accordo não fosse rigorosamente applicado ao resgate integral de suas dividas, receio infundado, aliás, porque o Estado combinara, ou melhor, propunha que o Banco do Brasil, ficasse investido nas funcções de delegado financeiro dos governos accordantes.

Neste momento, o Estado está sob o regimen da intervenção. E' um curatelado politico, que não póde reger a sua pessoa e bens. Lembramo-nos de que essa incapacidade transitoria nos era benefica.

Podiamos liquidar esse caso do Acre.

Ao interventor federal, por intermedio do senador Aristides Rocha, suggerimos que promovessemos a execução da lei que autorisa o accordo, pondo os meus serviços gratuitos ao dispôr do Estado, pois era premente normalisar de maneira definitiva a nossa situação financeira. Gentilmente respondeu o Sr. interventor que estava de accordo com as nossas suggestões, mas

> — «pensava todavia que só o governo constitucional poderá tratar assumptos dado o caracter transitorio da intervenção, limitação poderes por força proprio decreto, consentido instrucções.»

Isto é um circulo vicioso. Sob o governo constitucional, o caso não se liquida porque a intervenção é precisa; sob o regimen da intervenção, o caso tambem não se liquida, porque o governo constitucional é necessario.

O Amazonas é uma terra infeliz, apesar de tão generosa e acolhedora.

Aguardamos a solidariedade dos nossos irmãos da Federação. Amanhã, elles poderão estar em condições identicas.

Mas, temos fé em encontrar uma formula conciliatoria para solução do caso do Amazonas. Somos amigos e correligionarios do presidente e teriamos sincero desejo de votar, sem restricção a reforma.

Como ella está, permanecendo sem regularisação o caso que interessa ao Amazonas, não podemos, sem uma traição ignobil, que nunca praticaremos, contribuir para o sacrificio da terra que representamos, anniquilando a sua autonomia dada a 5 de setembro de 1850, quando menor era a sua população, mais reduzidos os seus recursos e desconhecidas ainda as suas possibilidades economicas.

Uma vista do centro da cidade de Manáos.

AS FINANÇAS DO AMAZONAS

E' tempo ainda de se pôr em ordem os seus compromissos externos

Dedicando a «Gazeta de Noticias», neste numero commemorativo do seu anniversario, uma pagina ao Amazonas, era natural que, sobre alguns dos principaes problemas dessa rica unidade da Federação, procurassemos ouvir tambem a opinião de Pedro Timotheo, nosso collega de imprensa, e candidato das correntes politicas amazonenses, ultimamente harmonisadas e congregadas em um só partido, a uma cadeira de deputado, na Camara do Estado.

Acquiescendo aos nossos desejos, Pedro Timotheo escreveu, á falta de tempo material para um trabalho mais completo, os topicos seguintes, sobre o Amazonas.

* * *

A bancada amazonense, na Camara, não assignou o projecto de reforma da Constituição Federal.

Foi, incontestavelmente, uma attitude altamente louvavel, digna dos maiores encomios.

Procedessem de modo contrario, e trairiam a confiança que, tão merecidamente, lhes outorgou o povo do Amazonas.

Aliás, a propria representação desse Estado, na concisa e attenciosa carta enviada ao illustre Sr. presidente da Republica, fez notar que seria acto de felonia assignar, ou melhor, dar o seu apoio a certas disposições contidas em algumas das emendas da proposta de reforma constitucional.

A chamada questão do Acre está, ahi, séria e gravemente compromettida, ameaçando os direitos incontestaveis que o Amazonas tem sobre aquelle Territorio e, pois, a sua propria integridade territorial.

Outro ponto da proposta de reforma, que não podia ter o apoio da representação amazonense, é o que autorisa a intervenção federal nos Estados, para reorganisar sua situação financeira, no caso de cessação de pagamentos da sua divida fundada, por mais de dois annos.

E' flagrante o perigo desta disposição, profundamente damnosa ao principio de autonomia dos Estados, que é uma das bases do regimen que adoptamos.

E, se isto passar, teremos, então, a Republica Unitaria, afivelando ao rosto a mascara do federalismo.

* * *

De facto. Proclamada a reforma num dia, qual é o Estado que, no dia seguinte não estará sob o jugo da intervenção?

No Amazonas, então, esta se eternisará!...

Dar-se-á, fatalmente, a mesma cousa no Pará.

Mas, — digamos aqui entre parenthesis, — a representação paraense, como as de outros Estados em situações mais ou menos identicas, não teve a mesma coragem civica dos seus vizinhos amazonenses, — e assignaram a reforma.

Ainda bem.

Estou certo, porém, de que os meus distinctos compatriotas do Amazonas, a nação inteira e o proprio Sr. presidente da Republica, não negarão, antes applaudirão, com vivas sympathias, o gesto dos representantes daquelle grande Estado.

Era, realmente, preferivel, pois, mais nobre e mais altruistico, a humilhação á coherencia das attitudes, das idéas e dos principios a essa humilhação á solidariedade governamental, já de sua essencia passageira, fugidia...

Se, ao menos, as intervenções prolongadas, indeterminadas, indefinidas, eternisantes, salvassem, de verdade, as finanças dos Estados — vá lá.

E a prova está, — digamos com franqueza — está ahi, neste caso de agora, do Amazonas.

Já conseguiu o governo de interventor pagar um tostão da divida fundada do Estado? Não continúa este a dever o que devia, interna e externamente?

Sou insuspeito para falar, tanto mais quanto reconheço, como toda a gente, e os tenho proclamado, os grandes, os inestimaveis serviços já prestados pelo Sr. Alfredo Sá, no exercicio daquelle elevado cargo.

* * *

Já demonstrei, no meu recente artigo intitulado «Pela integridade do Amazonas», e publicado no «Jornal do Brasil», que a culpa do aviltamento financeiro e, conseguintemente, a debilidade economica a que chegou esse Estado, cabe, em grande parte, á União, pelo facto de lhe haver amputado o territorio acreano e, portanto, subtrahido, talvez, a metade dos recursos de que dispunha o Amazonas.

Era a seguinte a posição das dividas do Amazonas, em dezembro ultimo, segundo o balanço do Thesouro, mandado levantar pelo actual Interventor Federal.

RESUMO DAS DIVIDAS CONSOLIDADA E FLUCTUANTE

DIVIDAS CONSOLIDADA		FLUCTUANTE		DEPOSITOS		TOTAL	
	Equivalencia em francos	Em papel	Equivalencia em francos	Rs. Papel	Rs. Papel	Em francos	Rs. Papel
Externa	103.295.625,00	51.647:812$500	26:254:229,49	13.127:114$745	—	129.549.854,49	64.774:927$245
Interna	—	26.557.000$000	—	40.461:105$171	807:299$001	—	67.825:404$172
	103.295.625,00	78.204:812$500	26.254.229,49	53.588:219$916	807:299$001	129.549:854.49	132.600:331$417
Titulos do Estado (Activo)	—5.355.000,00	—2.677:500$000	—1.285.200,00	—642:600$000	—	—6.640.200,00	—3.320:100$000
	97.940.625,00	75.527:312$500	24.969.029,49	52.945:619$916	807:299$001	122.909.654,49	129.280:231$417

Edificio do Theatro do Amazonas

RECAPITULAÇÃO DAS DIVIDAS DO ESTADO, DEDUZIDOS OS TITULOS DE SUA PROPRIEDADE

Consolidada	75.527:312$500
Fluctuante	52.945:619$916
Depositos	807:299$001
	129.280:231$417

* * *

E' muito longa de contar a historia dos emprestimos externos de 1906, no valor de Frs. 84.000.000, e de 1915, no valor de Frs. .... 20.500.000, que tanto concorreram para o aggravamento das finanças amazonenses.

Em outra opportunidade, eu terei ensejo de pormenorisar essa historia, mostrando quão errado e injusto tem sido o juizo critico do povo, attribuindo aos governos que realisaram taes emprestimos, uma culpabilidade que, de nenhum modo, lhes cabe.

Dadas as condições extorsivas, as suas exigencias desmedidas e, — por que não dizer? — as suas iniquidades, os contratos dos alludidos emprestimos revelam, ao contrario, uma curiosa pagina de psychologia dos prestamistas estrangeiros.

Se ao Amazonas, porém, não houvesse a União arrebatado o Acre e, certo, elle teria ajudado com as rendas destes, avaliadas em cerca de 200 mil contos de réis, pago, em dia, aquelles compromissos.

Mas, o Amazonas ainda póde salvar-se.

Basta dizer que o seu grande emprestimo externo, da «Société Marseillaise», contrahido a prazo de 50 annos, só é vencivel em 1956, e que o Estado só deixou de resgatar os coupons daquella divida, de 1913 para cá.

Ainda é tempo, portanto, de se pôr em ordem as finanças externas do Amazonas.

* * *

Eis de quanto necessita o Amazonas, annualmente, para attender ao serviço de juros e amortisações da sua divida externa:

Emprestimo de 1906		Em francos	Reis. Papel
Juros e amortisação		4.620.000,00	2.310:000$000
Emprestimo de 1915			
Juros (clausulas 10ª e 3ª do contrato) Frs.	1.025.000		
Amortisação (Meio por cento — 0,5 %) sobre Frs. 20.500.000	102.000	1.127.500,00	563:750$000
Total			2.873:750$000

O que resta fazer é pôr em dia o atrazo destes annos em que se encontra o Estado.

Quanto á divida interna, parece que se poderia estudar um meio para a sua solução. O patriotismo de todo o bom amazonense, certamente, concorrerá grandemente para esse objectivo.

O que convém, antes de tudo, é que nos rehabilitemos perante o estrangeiro.

* * *

A questão da alta actual dos preços da borracha, estava a exigir aqui, alguns ligeiros commentarios.

Mas, não ha tempo para mais.

Limito-me, portanto, a dizer que não devemos confiar no presente.

O bastão da leaderança do mercado não nos pertence mais. Delle é detentora, agora, a Grã-Bretanha.

A baixa ha de vir.

Porém, emquanto não vem, sejamos precavidos, moderados, parcimoniosos.

E, nesse interim, dêm-se colonos ás regiões uberrimas do Amazonas.

Fomentemos e desenvolvamos, ahi, a polycultura. Façamos do grande Estado o que elle realmente deve ser: o celeiro do mundo.

PEDRO TIMOTHEO

O DERBY CLUB

Ha 40 annos foi inaugurado o PRADO ITAMARATY

Notas historicas e estatisticas

Um dia de gala para o Turf Nacional

Prodomos da fundação

Completam-se hoje quarenta annos que foi inaugurado, nesta capital, com a maior solemnidade, o prado do Itamaraty. Ha, portanto, quatro decadas que o 2 de agosto ficou assignalado como um dos dias de grande gala do turf nacional.

Realmente, essa data é de grande importancia para esse ramo do sport, pois é dahi que elle começou a se desenvolver acceleradamente, em concorrencia com o mesmo em que vivia. E tudo isso pela iniciativa, pela persistencia, pelo amparo de um homem, o já então eminente engenheiro Dr. André Gustavo Paulo de Frontin, que até hoje, sem favor algum, é considerado a columna mais forte, o chefe incontestado da milicia sportiva brasileira.

Com sua vontade decidida, com uma intelligencia privilegiada, com uma energia inquebrantavel, conseguiu [illegible] o Derby-Club, seu filho querido, [illegible].

A primeira idéa da fundação do Derby-Club surgiu em fins do anno de 1884, quando se deu uma dissidencia no então Derby Fluminense, [illegible] do Club de Corridas da Villa Isabel.

[illegible]

A fundação da sociedade

[illegible]

A acquisição dos terrenos do Itamaraty

Logo após ser empossada a directoria, eleita em assembléa realizada a 9 de março de 1885, na séde do Club dos Democraticos, gentilmente cedida para essa reunião, realizava-se nesse mesmo local, a 12 do mesmo mez, nova assembléa, na qual [illegible] o Sr. presidente, expondo as condições dos dois terrenos, então em vista, o do Sr. visconde de Nictheroy e o da Exma. Sra. viscondessa do Itamaraty, e não querendo a directoria assumir, por si só, a responsabilidade da escolha, [illegible] importante assumpto.

[illegible]

A construcção do prado

O illustre presidente da sociedade, [illegible] a respectiva planta, [illegible] distribuiu a superficie para todas as dependencias: archibancadas, pelouse, [illegible] pesagem, [illegible] pontes, [illegible].

[illegible]

A inauguração do novo prado

[illegible]

tiveram occasião de presenciar e applaudir um espectaculo admiravel e curioso. Os esposos Bargossi, dois andarilhos extraordinarios, deram uma prova de seu folego e velocidade, percorrendo 2 900 metros em 9 1|2 minutos, o que equivale dizer que ganham os distancias na razão de 5 metros por segundo, mesmo em tiro longo.

Coincidencia dessa nota alegre parecia importar um aviso presagiario de que em pouco tempo o Derby-Club seria um andarilho que no Turf percorreria e venceria grande distancia em passo de gigante e que iria alinhar-se aos que já o precediam havia 17 annos.

Nessa corrida serviram de juizes os seguintes socios: Delegado da directoria — Deputado geral Dr. Joaquim Antonio Fernandes de Oliveira; juiz de chegada — Dr. José Ewbank da Camara; juiz de partida, Francisco Carlos Naylor; juiz de pesagem, Dr. Carlos Cesar de Oliveira Sampaio; inspector geral de raia, Dr. José Moreira Pacheco.

O desenvolvimento da sociedade

Bem razão tinha Thomaz Rabello: o Derby-Club, em passos de gigante, ultrapassou a espectativa e, de anno para anno, foi se desenvolvendo até chegar ao apogêo em que se encontra.

Matheus Lauriano, seu 1° secretario, assim se exprime em seu primeiro relatorio:

«Ao finalizarem as corridas deste anno, a directoria, tendo quantia avultada em conta corrente no Banco Industrial Mercantil, deliberou, em vista da escriptura de hypotheca feita á Exma. condessa do Itamaraty, autorizar os pagamentos á mesma senhora, [illegible] os juros até essa data e mais ... 40:000$000 por conta do terreno, sendo 30:000$000 da 2ª prestação do anno de 1887 e 10:000$000 por conta da 3ª prestação a vencer-se em 1888; ficando ainda um saldo em dinheiro da importancia de ... 22:562$670, como verificareis no balanço geral. Hoje, os compromissos da sociedade acham-se reduzidos a 100:000$000, saldo de hypotheca de 170:000$000 feita á Exma. Sra. condessa do Itamaraty, não devendo o Derby-Club, por titulos ou conta de livro, quantia alguma a quem quer que seja.»

E, com relação ás corridas, assim se pronunciava o relatorio a que nos referimos:

«Em quatorze mezes realizou o Derby-Club vinte e nove corridas, as quaes se acham discriminadas no Annexo n. 1. A receita dessas corridas foi de 613:680$040, despendendo-se por conta das mesmas o seguinte:

Despezas geraes .... 103:016$740
Premios pagos .... 251:020$000
Lucros para o fundo social . . . . 259:643$300

Semelhante resultado deve satisfazer a todos; maximé si se considerar que os premios pagos aos Srs. proprietarios ascendem á respeitavel somma de 251:020$000, somma superior áquella que duas sociedades congeneres pagaram no mesmo periodo.»

Realmente, só este facto dos premios bastaria para mostrar o grão de desenvolvimento extraordinario da novel sociedade.

Seguindo sempre esse caminho, e dahi por diante, os successos e triumphos se succederam de anno para anno, o que, mais facilmente, se verificará pelo quadro abaixo, já completo com os annos de 1922 a 1924, quadro esse, até 1921, tirado do livro «O Turf no Brasil», organizado em 1922 pelo operoso 2° secretario da sociedade, Sr. coronel Manoel Valladão:

ANNOS	Corridas	Pareos	Inscripções	Premios distribuidos	Movimento de apostas
1885	8	60	366	73:242$500	1.369:820$000
1886	21	163	1.035	171:043$000	2.856:163$000
1887	17	117	751	171:225$000	2.489:748$000
1888	18	120	966	216:070$000	2.678:930$000
1889	16	110	875	226:890$000	2.492:560$000
1890	17	110	753	223:070$000	2.699:540$000
1891	18	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]96:690$000
1892	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]97:710$000
1893	13	84	624	214:040$000	2.710:760$000
1894	13	86	618	[illegible]	[illegible]62:010$000
1895	13	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]18:670$000
1896	12	75	588	[illegible]	[illegible]04:097$000
1897	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]48:849$000
1898	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]35:507$000
1899	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]78:406$000
1900	[illegible]	[illegible]	[illegible]	101:070$000	747:688$000
1901	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]31:334$000
1902	[illegible]	[illegible]	687	[illegible]	991:616$000
1903	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	879:288$000
1904	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]27:093$000
1905	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	917:554$000
1906	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]98:124$000
1907	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1.451:502$000
1908	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]38:602$000
1909	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]51:304$000
1910	19	147	855	321:865$000	1.715:120$000
1911	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]26:598$000
1912	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]50:499$000
1913	[illegible]	[illegible]	[illegible]	526:638$000	2.881:519$000
1914	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]15:708$000
1915	[illegible]	[illegible]	[illegible]	364:937$000	2.010:743$000
1916	[illegible]	[illegible]	[illegible]	427:734$000	2.371:252$000
1917	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]19:357$000
1918	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]50:626$000
1919	[illegible]	[illegible]	[illegible]	657:834$000	[illegible]23:621$000
1920	[illegible]	[illegible]	[illegible]	741:584$000	[illegible]13:829$000
1921	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]41:834$000
1922	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]31:117$000
1923	27	214	1.242	1.081:860$000	4.955:781$000
1924	25	207	1.050	1.063:363$333	5.378:476$000
Total	772	5.452	28.773	14.019:675$583	96.749:893$000

Um monumento de gratidão

Em assembléa geral de 5 de maio de 1892 foi, sem debate, unanimemente approvada a seguinte moção:

«A assembléa geral do Derby Club, tendo na devida consideração o grão de opulenta prosperidade, unica no sport, em que a directoria, cujo mandato ora termina, vai entregar a sociedade á sua successora; que essa prosperidade é o fructo dos esforços perseverantes e prolongados dessa directoria e das suas antecessoras, que para amparar esforços desta ordem e por tão dilatado tempo, não pequena somma de dedicação é necessaria que essa dedicação, attribuindo aos membros dessa directoria a benemerencia que já lhe fôra reconhecida pela assembléa geral, attribue um grão muito mais elevado ao digno presidente, pois que não ha um só traço dessa sociedade em que não vislumbre o caracteristico da personalidade intellectual daquelle cavalheiro;

e, entendendo pagar com gratidão a abnegação desse distincto consocio os relevantissimos serviços por elle prestados ao nosso club; e querendo dar testemunho dessa gratidão do modo mais publico e solenne;

resolve:

1° — Mandar fundir em bronze, em tamanho natural, o busto do Dr. P. de Frontin e collocal-o no centro da «pelouse» do prado do Derby Club, sobre pedestal de granito, fechado em recinto ajardinado.

2° — Nas faces do pedestal serão gravadas as seguintes inscripções: na principal, «Ao Dr. André Gustavo P. de Frontin, seu Benemerito Presidente, o Derby Club agradecido»; — na opposta: «O sentimento da justiça é o mais nobre attributo da creatura humana»; — nas lateraes: «6 de março de 1885» e «5 de maio de 1892».

3° — Para levar a effeito esta resolução, no mais breve espaço de tempo possivel e condignamente, á assembléa geral nomeará uma commissão de tres socios, á qual delegará todos os poderes.

4° — O thesoureiro em exercicio abonará da Caixa do club, pela rubrica «obras», as quantias necessarias e pedidas pela commissão.

A's 11 1|2 horas da manhã do dia 5 de agosto de 1895, data em que se festejava o 10° anniversario da inauguração da sociedade, teve logar a cerimonia do lançamento da primeira pedra do pedestal do monumento. O socio, saudoso turfman, Sr. Thomaz Rabello, membro da commissão nomeada pela assembléa de 5 de maio de 1892, pronunciou eloquentissimo discurso, em presença do que a nossa sociedade tem de mais distincto e de uma multidão incalculavel, todos avidos de prestarem suas homenagens ao eminente presidente da sociedade, Sr. Dr. Paulo de Frontin.

O discurso de Thomaz Rabello foi um mimo literario e um hymno em honra ao illustre homenageado, que recebeu, nesse dia, todas as homenagens, quer do publico em geral, quer do mundo turfista, quer das demais sociedades congeneres, então existentes, o Jockey Club, Turf Club e Hippodromo Nacional, tendo os representantes da primeira declarado que, no pedestal do monumento figuraria uma placa em bronze com a seguinte inscripção: «Ao Derby Club, o Jockey Club — Labor omnia vincit — 1895», bronze esse que lá se encontra collocado.

A 7 de agosto de 1910, ao completar a sociedade o seu 25° anniversario de inauguração, foi tambem inaugurado o monumento a Paulo de Frontin. A essa festa estiveram presentes o presidente da Republica, altas autoridades, senadores e deputados e uma multidão incalculavel. A sociedade carioca teve um dia cheio, pela demonstração de apreço que foi prestar a um de seus representantes de elite. O Derby Club glorificou seu emerito presidente perpetuo, a alma da sociedade, consagrando-o ao respeito dos seus consocios no bronze imperecivel do seu busto.

A sociedade carioca, assistindo a essa consagração, diz um chronista da época, quiz provar que a solennidade merecia o applauso popular, deu-lhe a feição de um plebiscito, para dizer que aquelle busto pertence ao patrimonio da «urbs», como um dos seus monumentos de maior valia, porque representa um dos seus filhos mais dilectos.

Estava, pois, cumprida a resolução da assembléa geral de 1892 e consagrada no bronze a gratidão dos socios da querida sociedade e, podemos affirmar sem receio de contestação, de todos os turfmen, da população brasileira.

A séde social

Iniciadas as reuniões em edificios particulares e realisadas assembléas na séde do Club dos Democraticos, foi, finalmente, resolvido installar-se a secretaria da sociedade á rua Club Gymnastico numero 2.

Esse edificio, porém, não mais se prestava, ao fim de certo tempo, para a secretaria do Derby Club. Encontrou, então, a directoria um outro á praça da Constituição (hoje Tiradentes) n. 8. Foi effectuado um contrato de arrendamento por nove annos, ao preço de 7:200$000 annuaes, com a preferencia para a sociedade, em relação á compra do predio, sendo depositada a quantia de 10:000$ como garantia do contrato.

Essa nova séde, após as obras ali realisadas, foi inaugurada a 13 de julho de 1888, importando essas obras em quasi 20:000$, mas ficando o Derby Club com um edificio onde, além de um bello salão de honra, havia salas apropriadas para inscripções, secretaria, thesouraria, sessões de directoria, bibliotheca, etc.

Com a autorisação conferida em assembléa geral de 27 de agosto de 1889 e 22 de setembro de 1890, foi levada a effeito a compra desse edificio, a 11 de outubro de 1890, dispendendo-se, inclusive o imposto, a quantia de 89:292$000. Para isso, foi feito um emprestimo de 50:000$, compromisso do qual logo se exonerou a directoria, com os recursos sociaes.

Esse predio pertencera aos herdeiros da finada D. Anna Senhorinha Pereira de Abreu, sendo a escriptura passada em notas do tabellião Cantanheda Junior.

Era, assim, a primeira sociedade hippica que se installava em predio proprio.

Ahi esteve a séde social até que, em assembléa geral extraordinaria, verificada em 17 de agosto de 1911, foi a directoria autorisada a promover a construcção de um novo edificio para séde social, em um terreno da Avenida Rio Branco, esquina da rua Miguel do Carvalho, hoje Heitor de Mello.

A 6 de março de 1913, data em que era commemorado o 28° anniversario da fundação da sociedade, foi lançada, ás 4 1|2 horas da tarde, a pedra fundamental do novo edificio, acto este revestido de toda a solennidade, sendo a benção dada pelo conego Dr. Benedicto Marinho.

A construcção foi confiada ao architecto constructor Dr. Heitor de Mello, sendo a planta final approvada a 21 de junho de 1913.

A 6 de março de 1915 estava concluida a construcção da nova e bella séde social.

Após a passagem da séde para esse edificio, foi vendido ao Centro Paulista o edificio da praça Tiradentes n. 8.

Medalhas e melhoramentos

Em sua primeira corrida de 1885 o Derby-Club installou, para marcação do tempo das carreiras, um chronographo electrico, que funccionou sempre com absoluta regularidade.

Na corrida realizada a 19 de maio de 1889, iniciou o Derby-Club, em sua casa de apostas, a venda de fracções de poules .... (1$000).

O movimento de apostas em 2° logar declinata sensivelmente e já não offerecia interesse aos apostadores. Nessa occasião, 19 de maio de 1896, o eminente presidente da sociedade, Sr. Dr. Paulo de Frontin, creou as «poules duplas», que logo alcançaram o mais franco successo e da sua vantagem é prova evidente o resultado que tem dado.

Na corrida de 8 do julho de 1923 foi iniciado, no Derby, o jogo de placés (1° e 2° collocados).

Em agosto de 1923 foi inaugurado o grande relogio marcador dos tempos das carreiras e que não não tem similar em qualquer outro hippodromo. E' elle movido a electricidade, que tambem faz funccionar quatro relogios collocados na casa da poule, na sala de repesagem, no ensilhamento e no pavilhão central. E' mais um importante melhoramento introduzido pelo Derby-Club.

— O Derby-Club mandou cunhar e tem distribuido as seguintes medalhas commemorativas:

Em 2 de agosto de 1885 — Na frente, no alto, Derby-Club; em baixo, corrida inaugural. No centro, uma ferradura com a data em que se devia inaugurar o prado do Itamaraty — 26 de julho de 1885. No verso — Derby-Club.

Inaugurado a 2 de agosto de 1885, sob a presidencia do Dr. Paulo de Frontin.

Os vencedores receberam, além dos premios em dinheiro, uma medalha de ouro, ao 1°, de prata ao 2° e de nickel ao 3°, e de bronze a todos os demais concorrentes.

— Em 2 de agosto de 1891 — Na assembléa geral de 29 de julho de 1891, o Dr. Paulo de Frontin declara que, desejando dar o maior realce á festa do «G. P. Rio de Janeiro», que é de 40:000$000, resolveu a directoria distribuir medalhas de ouro, prata e bronze pelos jockeys vencedores do 1°, 2° e 3° logares.

Igualmente foi resolvida a distribuição aos socios de uma medalha de prata.

Na frente — G. P. Rio de Janeiro — 40:000$000 — 2 de agosto de 1891. No centro, o escudo do Derby-Club. No verso, no centro, em uma cercadura — Pareo.

Essa festa foi realizada a 9 de agosto, por ter chovido copiosamente no dia 2.

— Em 7 de agosto de 1910 — Inauguração do monumento Paulo de Frontin. Na frente, ao alto — Dr. Paulo de Frontin, em todo o campo da medalha, o busto desse eminente turfman, e, ao lado, o sentimento de Justiça é o mais nobre attributo da creatura humana. No verso — ao alto, um anjo com uma flamula com o nome Derby-Club. No campo, uma vista das archibancadas e na pista quatro animaes em carreira. Em baixo, 7 de agosto de 1885 — 7 de agosto de 1910 — Rio de Janeiro.

Foram cunhadas medalhas de ouro, prata e bronze.

— Em 26 de setembro de 1920 — Foi cunhada para essa reunião uma nova medalha, commemorativa da visita ao Brasil do Rei Alberto I e da Rainha Elizabeth, da Belgica, que assistiram á corrida naquelle dia, levada a effeito em sua honra, no prado do Itamaraty.

— Em 3 de setembro de 1922 — A directoria mandou fazer medalhas commemorativas da grande data da Independencia, sendo gravadas pelo professor Girardet e cunhadas em Paris, sob a fiscalisação do presidente da sociedade. Foram tirados tres exemplares em ouro, para o Sr. Presidente da Republica (Dr. Epitacio Pessôa), para o proprietario do animal vencedor (Evil Eye) e para o Dr. Paulo de Frontin.

— Em 2 de agosto de 1925 — Serão hoje distribuidas novas medalhas, estas commemorativas do 40° anniversario da inauguração da sociedade.

Essas medalhas foram gravadas pelo professor Girardet e cunhadas em Pariz, ainda sob a fiscalização do illustre presidente da sociedade, que as trouxe com outros mimos e lembranças, que constituirão mais uma nota brilhante da grande festa de hoje.

— Para as grandes festas do Centenario, em 1922, foram introduzidos importantes melhoramentos no hippodromo do Itamaraty, consequencia tambem da abertura da Avenida Maracanã, o que obrigou o Derby-Club a ceder á Prefeitura uma faixa de terreno.

O centro da pista foi nivelado e transformado em gramamado, cortado por alamedas. As archibancadas foram augmentadas de nove metros cada uma. Grande parte do encilhamento, como a «pelouse», foi asphaltada, circumdando a casa da poule, que foi augmentada. O vestiario dos jockeys foi remodelado. Os botequins foram bastante melhorados. A sala da imprensa foi dotada de telephone. Varios outros melhoramentos de menor importancia foram tambem introduzidos na mesma occasião.

E, agora mesmo, acompanhando o desenvolvimento do nosso turf, a sociedade acaba de adquirir os terrenos que pertenciam aos Srs. Pareto & C., herdeiros do Sr. Carvalho Monteiro e Companhia Nacional de Construcção, e vai augmentar o hippodromo, construindo novas e mais commodas archibancadas, augmentando a raia e edificando uma villa hippica.

O Derby-Club não cessa, pois, de progredir dia a dia e cada vez mais.

Secretaria — Bibliotheca — Archivo

E' de justiça salientar nestas notas os inestimaveis serviços que, á sociedade, tem prestado o operoso segundo secretario, Sr. coronel Manoel Valladão. Aos seus esforços e á sua dedicação se deve a publicação dos annuarios da sociedade, desde 1885 até a presente data, trabalho esse de grande utilidade para o mundo turfista, tanto mais quanto é o Derby-Club a unica sociedade que o possue completo, tendo tambem em seu archivo a resenha de todas as corridas effectuadas nesta capital pelas sociedades congeneres, tanto do Jockey-Club como das que já desappareceram.

Nesse archivo figuram tambem, devidamente ordenadas, as photographias de todos os vencedores dos grandes premios «Rio de Janeiro», «Derby-Club» e «Dr. Frontin», todas acompanhadas de uma completa «fé de officio» desses vencedores, trabalho esse de grande valor e utilidade.

Na bibliotheca, carinhosamente cuidada, encontram-se todos os registros e bem assim annuarios das sociedades europêas ou platinas que os tem publicado.

O livro de matricula de socios, organizado com esmero e capricho, contém todas as notas e informações referentes aos socios organizadores, fundadores e remidos da sociedade, por fórma que, em qualquer tempo e de prompto, se poderão ali colher todas as notas referentes á vida de cada um na sociedade.

Possue tambem no archivo, perfeitamente conservados, todos os annuncios e notas referentes ás corridas da sociedade, desde sua inauguração, a principio marcada para 26 de junho de 1885 e, por fim, effectuada a 2 de agosto desse anno, até a época actual.

E, si não bastassem esses serviços, ainda tem aquelle dedicado director um serviço perfeitamente organizado sobre o «pedigrée» de todos os parelheiros que tem corrido nos prados desta capital, os quaes foram reunidos no livro «O Turf no Brasil», que publicou por occasião das festas do Centenario, em 1922.

As grandes festas da sociedade

Não nos furtaremos ao prazer de registrar algumas das principaes festas do prado do Itamaraty e aqui transcreveremos alguns commentarios sobre as mesmas, dos chronistas da época.

Por já termos falado, em paragrapho especial, da festa inaugural da sociedade, deixamos de tratar della neste capitulo.

14 de julho de 1889 — Festa commemorativa do 1° Centenario da Revolução Franceza. O «G. P. Rio de Janeiro», disputado nesse dia, teve a dotação de 100.000 francos e um objecto de arte ao vencedor. Sahiu triumphante Huguenotte, dirigido por George Luff, sendo de notar a coincidencia de serem aquelle animal e seu piloto francezes. O movimento de apostas foi, só nesse pareo, de 80:960$000. O successo da festa foi ruidoso e, segundo o historiador da época, «até então nenhuma diversão hippica havia attingido um todo tão completo de expansão jubilosa.»

6 de julho de 1890 — Foi disputado o «G. P. Rio de Janeiro» com a dotação de 25:000$000, o qual terminou por um empate entre Therezopolis e Blitz. Só nesse pareo foram vendidas 10.038 poules, ou sejam 100:380$000.

Esta festa teve a honra de a presença do Chefe do Governo, Generalissimo Deodoro da Fonseca e altas autoridades.

5 de julho de 1891 — Foi effectuado, pela primeira vez, o «G. P. Dr. Frontin», de que sahiu vencedor Therezopolis.

O movimento de apostas, no pareo, foi de 84:540$000.

«Foi nesse dia, em que se realizou pela primeira vez o Grande Premio, em homenagem ao presidente do Derby-Club, que os companheiros de directoria deram ao Dr. Frontin, embora singela, demonstração de seu apreço e admiração, mimoseando-o com flores e um objecto de arte, de custo extraordinariamente mesquinho e que mal explicava o pensamento que ditava a offerta.

Foi, portanto, uma festa dupla a de 5 de julho, na qual a imprensa acompanhou aos directores na intenção de patentear ao presidente do Derby o padrão em que são afferidos os seus serviços importantes á nossa prospera sociedade.»

(Th. Rabello, descripção da corrida).

9 de agosto de 1891 — Corrida commemorativa do 6° anniversario da fundação da sociedade. Foi realizado o «G. P. Rio de Janeiro», com a dotação de 40:000$000, sahindo vencedora a egua Therezopolis. Nesse pareo o movimento foi de 182:230$000.

«Nunca o prado se revestiu de tantas galas e pompas», diz o chronista da época.

16 de outubro de 1892 — Festa para solemnizar a data de 12 de outubro, descobrimento da America. Foi disputado o «G. P. America», com a dotação de 50:000$, vencendo o cavallo Aventureiro e sendo vendidas nesse pareo 18.577 poules, ou sejam 185:770$000.

Diz o chronista da época: «Além do esmero empregado na decoração de toda a area do prado, como nota caracteristica do grande facto memoravel de 1492, nas faces extremas da «pelouse» e ladeando archibancadas, foram construidas duas caravellas recordando «Nina» e «Pinto» da grande frota audaz que, affoita, sulcou as aguas dos «mares nunca d'antes navegados».

Enorme foi a romaria que convergiu ao local da grandiosa festa, que antes de começar já a aguardavam mais de vinte mil espectadores avidos de curiosidade.

O marechal Floriano Peixoto, o seu Estado-Maior, ministros, altas autoridades e funccionarios superiores da administração publica tomaram parte na reunião, que correu animada.»

6 de agosto de 1893 — Realiza-se o «G. P. Rio de Janeiro», com a dotação de 30:000$000, sendo vencedor Aventureiro.

O movimento de apostas, no pareo, foi de 151:100$000.

O marechal Floriano Peixoto, então Presidente da Republica, esteve presente, bem como as altas autoridades.

Eis como «O Paiz» terminava a noticia desta festa:

«O Derby-Club teve um dia de maior jubilo a juntar ás datas de sua vida patriotica e de lutas. Devemos dar-lhe por isso os parabens, reconhecendo que a distincta sociedade não olha, como hontem para sacrificios, afim de dar ao Rio de Janeiro festas dignas das mais cultas capitaes do mundo.»

13 de agosto de 1899 — Grande corrida em homenagem a D. Julio Roca, presidente da Republica Argentina. Com a dotação de .... 20:000$000, foi realizado o grande premio que tinha a denominação da nação amiga, do qual foram vencedores, empatados, Gayarro e [illegible], e o «G. P. Rio de Janeiro», com a dotação de 10:000$, de que foi vencedor Destino.

«Nunca, mesmo, diz o chronista da época, o Derby-Club exhibira tanta pompa decorativa; nunca a sociedade elegante do Rio de Janeiro compareceu com tamanho deslumbramento.»

Compareceram a essa festa os presidentes das duas Republicas, Argentina e Brasileira.

[illegible] de maio de 1900 — Em commemoração do 4° centenario do descobrimento do Brasil, sendo disputado o «G. P. Brasil-Portugal», com o premio de 5.000 cruzados, de que sahiu vencedor Tejo e o «G. P. 4° Centenario», de 10.000 cruzados, de que foi vencedora Helvetia.

A essa festa estiveram presentes o Presidente Rodrigues Alves, o general Cunha, embaixador de Portugal, altas autoridades e tudo quanto a nossa sociedade de mais distincto possue.

11 de novembro de 1906 — Festa em homenagem ao presidente Rodrigues Alves e ao ministro Lauro Muller. Foram disputados os grandes premios «Derby-Club» (5:000$), ganho por Ouvidor, e «Rio de Janeiro» (10:000$), ganho pelo cavallo Root.

2 de agosto de 1908 — Festa em homenagem ao 25° anniversario da fundação da sociedade. Grandes Premios «Derby-Club» (5:000$ offerecidos pelo Governo) ganho por Moltk, e «Rio de Janeiro» não (10:000$), ganho por Soberano.

Assistiram á festa, entre outras pessoas gradas, o presidente Affonso Penna e o ministro Miguel Calmon.

7 de agosto de 1910 — Commemoração do 25° anniversario da inauguração da sociedade. Foram disputados os grandes premios «Derby Club» e «Dr. Frontin», com a dotação de 25:000$, cada um. Do primeiro, foi vencedora a egua Dóra, e do segundo, o cavallo Ideal.

São do «O Paiz», da época, as seguintes palavras:

«Registre-se nesta columna o alto acontecimento social que foi a festa hontem realisada no hippodromo do Itamaraty, pela distinctissima sociedade Derby Club.

Domingo de um azul purissimo; a propria natureza em festa.

Celebrava-se o 25° anniversario da fundação do Derby Club, e todas as classes da população carioca quizeram demonstrar ao sympathico e pujantissimo Club quanto o admiram e applaudem.»

"3 de agosto de 1913" — Festa commemorativa do 28.° anniversario. Grandes Premios «Derby Club» (10:000$) e «Dr. Frontin» ..... (25:000) ganhos, respectivamente, pela egua Roxana e pelo cavallo Condor.

O Sr. presidente da Republica, marechal Hermes da Fonseca, acompanhado de sua casa civil e militar, chegou ao hippodromo, no intervallo do 2° ao 3° pareo, honrando assim a festa com sua presença.

1 de agosto de 1915. — Festa commemorativa do 30.° anniversario da inauguração do Derby Club. Foi realisado o «G. P. Dr. Frontin», com a dotação de 20:000$, sahindo vencedor Campo Alegre II.

A essa festa compareceram o presidente da Republica, Dr. Wenceslau Braz, altas autoridades e tudo quanto tem nossa sociedade de mais distincto.

Foi uma festa das mais brilhantes da sociedade.

6 de junho de 1920 — Carreira do «G. P. Presidente da Republica», ganho pelo valente nacional Othelo, que marcou o «record» da distancia ainda hoje não baixado, isto é, 3.000 metros em 199 1|5.

Essa festa foi honrada com a presença do presidente da Republica, Dr. Epitacio Pessoa e altas autoridades.

No mesmo dia foi disputado o «G. P. Rio de Janeiro» (12:000$), ganho por Madrugador.

3 de setembro de 1922 — Inauguração da temporada do Centenario. Foi disputado o «G. P. Centenario da Independencia», com a dotação de 100:000$, a maior e ainda não igualada, das dotações de provas classicas, realisadas no Brasil. Foi, e é, até hoje a mais importante das provas realisadas no paiz. Seu vencedor foi Evil Eye. «Uma multidão de cerca de 50.000 pessoas vibra de enthusiasmo», foi como iniciou «O Imparcial» a descripção dessa festa. As apostas chegaram a quasi 500:000$, o «record» de movimentos.

A essa festa estiveram presentes o Sr. presidente da Republica, ministros, altas autoridades, diplomatas, emfim, todo o mundo official.

A festa de hoje. — Solennisando o 40.° anniversario de sua inauguração, realisa hoje o Derby Club uma nova e grande corrida.

Dois grandes premios, com a dotação de 40:000$000 cada um serão disputados: o «G. P. Derby Club» e o «G. P. Dr. Frontin».

Tendo em vista o grande successo que sempre corôa as festas da querida sociedade, o alto grão de sympathia de que gosa o glorioso Derby Club, não é preciso um grande esforço de imaginação para se chegar á conclusão de que a reunião de hoje, por certo, sobrepujará as anteriores levadas a effeito no hippodromo do Itamaraty.

Na secção competente encontrarão os nossos leitores os necessarios palpites e detalhadas informações sobre os parelheiros alistados para essa corrida.

A actual directoria

A actual directoria da sociedade está confiada aos seguintes turfmen:

Presidente — Dr. André Gustavo Paulo de Frontin.

Vice-presidente — Dr. José Valentim Dunham.

1.° secretario — Dr. Oscar Varady.

2.° secretario — Coronel Manoel Valladão.

Thesoureiro — Capitão de mar e guerra Appolinario Gomes da Carvalho.

Directores — Francisco José Gonçalves Vieira, Dr. Zozimo Barroso do Amaral, José Lopes Leite, coronel Eduardo José Dias Pereira, Dr. Mario Fialho Valladares e coronel Justiniano de Figueiredo Rocha.

Formando um só todo e com o firme proposito de verem o Derby Club na vanguarda do nosso turf, conquistando sempre novos e inegualaveis louros, esses dedicados turfmen, guiados pela intelligencia de escol, pelo vigoroso talento, pela energia de acção e pela inquebrantabilidade do caracter adamantino do eminente Sr. Dr. Paulo de Frontin, tem conseguido manter o Derby-Club como o primeiro do nosso turf.

E, hoje, que, com toda a justiça e alegria, todos quantos se dedicam ao turf, ou que por elle têm qualquer sympathia, se alegram com a passagem do 40.° anniversario da inauguração da gloriosa sociedade e vão ao hippodromo do Itamaraty levar suas saudações á querida sociedade, por tão fausta data, seja-nos licito, tambem, vibrar por tal acontecimento e encerrar estas despretenciosas notas com um enthusiastico e sincero

SALVE DERBY CLUB!
SALVE PAULO DE FRONTIN!

Rio, 2 de agosto de 1925.

Cleantho Jiquiriçá

Senador Dr. Paulo de Frontin, fundador e presidente perpetuo e benemerito do Derby-Club

Em torno de Tutankamen

Lenine accusado de haver plagiado o bolshevismo

Ha quatro mil annos, o Egypto conheceu uma agitação analoga á da Russia, diz o professor Moret, da Universidade de Paris

Lenine plagiario!

Ahi está uma novidade, pela qual ninguem esperava, por certo. Quem a affirma, entretanto, é uma autoridade, numa entrevista recente, em Buenos Aires — o professor Alexandre Moret, que ali se encontra realisando um curso sobre o Egypto antigo.

O professor Moret, successor do celebre Máspero, na cathedra do Collegio de França, não só é um mestre no ensino de sua sciencia — a egyptologia, como um investigador perspicaz. Estudou e traduziu manuscriptos em papyrus, que esclareceram diversos periodos da millenar historia do Egypto, sobretudo, no que se refere á evolução de suas instituições politico-sociaes. Neste sentido, é o assumpto da palestra que se segue, objecto de uma das suas conferencias.

Lenine

A importancia da egyptologia

A egyptologia é uma sciencia cuja importancia ainda não deixou de crescer. E' comprehende-se: o antigo Egypto foi, como a Chaldéa, o berço da civilisação humana. Não se póde assegurar que a historia do Egypto civilisado tenha começado antes da da civilisação chaldéa, mas dos principios desta não ficaram, como do Egypto, as maravilhas archeologicas, os documentos authenticos e tantas cousas que nos permittem não só ver e apalpar objectos que se conservaram através dos millennios, como ainda reconstruir, pouco a pouco, todo aquelle mundo que, até quasi um seculo atrás, era um immenso mysterio, apenas illuminado por alguns monumentos e pelas referencias e descripções que deixaram os gregos.

Já agora, póde-se estudar no Egypto uma civilisação de tres mil annos para além de Homero, até os tempos em que a Grecia, e depois, Roma, conquistaram o paiz. E' occorre logo a pergunta sobre se muitas das cousas modernas, idéas, costumes, sentimentos e artes da época contemporanea, não vieram do Egypto, depois de transformados por gregos e romanos?

Acredita-se, geralmente, que a civilisação e as instituições politicas, sociaes e religiosas permaneceram em lethargo, ankilosadas. Contempla-se esse paiz como uma mumia, como uma organisação que tomou, pouco a pouco, a physionomia hieratica de algumas das suas estatuas colossaes.

A evolução artistica e o seculo de Tutankamen

Ahi, o professor explicou por que a arte, tanto como as instituições e a vida politica, teve, tambem, suas grandes transformações, evoluiu, soffreu influencias estranhas, asiaticas, e desfrutou, por exemplo, periodos de magnificencia, seculos de ouro, comparaveis a identicos periodos de povos que deviam surgir e crescer muitas centenas de seculos depois. A época de Tutankamen, precisamente, é um desses periodos de esplendor. E' alguma cousa assim como o seculo de Luiz XIV, em França.

Citou dados concretos e exemplos illustrativos, animando com sua palavra todo aquelle mundo de uma civilisação remota. Suas fórmas de vida, sua arte, suas instituições, tudo repassou com uma linguagem clara, comprehensivel.

O bolshevismo teve precursores no antigo Egypto

— Os conceitos correntes sobre as instituições politicas e sociaes do antigo Egypto, estão cheios de erros e, sobretudo, suggerem uma idéa muito diversa da realidade viva que surge agora dos manuscriptos. Tive a felicidade de encontrar, por exemplo, na traducção e interpretação de alguns documentos literarios, com uma grande revolução que derrubou a monarchia e as instituições autocraticas do Egypto, uma época que remonta a dois mil annos antes da éra christã, isto é, ha varios seculos antes, tambem, do periodo de Tutankamen.

Trata-se de um movimento com extraordinarios pontos de contacto com a revolução russa, que destruiu o regimen czarista. Tambem naquelle remoto Egypto a revolução se fez contra uma dynastia e uma aristocracia decadentes. Ali, como aqui, tambem perseguiu, matou, confiscou, anniquilou completamente os homens do antigo regimen. A gente do povo, os parias, os escorchados pelos impostos e privados de todos os privilegios da nobreza, apoderaram-se do governo e dos bens dos ricos. Reinou durante cincoenta annos uma grande anarchia e confusão, sem fórma determinada de governo, e uma terrivel desorientação. De prompto, a riqueza mudou inteiramente de donos. Como toda importante convulsão politica e social, teve resultados consideraveis na historia e na vida politica do Egypto. Se bem que não se anniquilasse nada de fundamental, como não destruiu possivelmente, nada de fundamental a revolução bolshevista, outro foi, desde então, o aspecto do paiz. Uma nova dynastia surgiu, novos ricos se formaram e, assim, pouco a pouco, uma outra aristocracia. Os privilegios, porém, as differenças seculares da castas e outros aspectos do antigo regimen que se formaram antes da revolução, foram sendo substituidos por uma organisação politica bem diversa.

Professor Alexandre Moret

Os egypcios desconheciam Israel

Sobre as relações do Egypto com o povo de Israel, o professor Moret diz:

— Em nenhum documento figura a menor menção aos israelitas. Na Biblia, Israel apparece, em certa época, com uma tremenda ameaça aos pharaós, e um delles sucumbe, tragado com seu exercito nas aguas do Mar Vermelho, quando perseguia os israelitas. Os episodios lendarios relatados na Biblia, tiveram, sem duvida, algum fundamento na realidade, mas, no vasto mundo da civilisação egypcia, passaram desapercebidos. A actuação de Moysés foi tão pouco importante para os egypcios, como para os romanos a de Jesus. Anatole France teria escripto um conto de fundo historico e philosophico equivalente, sobre Moysés, como o que se intitula «O procurador da Judéa».

O professor Moret prosegue, mostrando que as civilisações posteriores não appareceram tão vivas como a do Egypto, e fala do extraordinario valor que assume a conservação das especies de vida e de cultura egypcias.

Refere-se ao papel que a França tem desempenhado na egyptologia: recorda a expedição de Bonaparte, em 1798, e a pedra de Rosete, que um soldado do seu exercito encontrou, na qual se lê um decreto de Ptolomeu V, um dos successores de Alexandre, o Grande, do Egypto, redigido em grego e em fórma hieroglyphica, para dizer que a França foi que iniciou e desenvolveu a egyptologia.

O renascimento do Maranhão

Uma phase de promissora actividade, sob a acção patriotica de um governo modelar

Aspectos significativos do surto de trabalho fecundo e progresso geral que anima o grande Estado

Dr. Godofredo Vianna, presidente do Estado do Maranhão

tão fecunda do seu actual presidente atravessa uma phase excepcional de prosperidade e bem estar geral. Outr'ora o grande Estado, podia ser incluido entre as unidades do paiz menos protegidas pelas alavancas do progresso. Dominava-o um entorpecimento accentuado que se generalisava por todas as suas forças vivas. [illegible] embaraçando a exploração das immensas riquezas nativas e estimulando a iniciativa do commercio e da industria.

Foi nesta situação singular que o Sr. Godofredo Vianna assumiu o governo. Succedendo a governantes bem intencionados sem duvida, mas desprovidos, por factores do momento, certamente impossiveis de remover, de elementos e da acção imprescindiveis para levar a termo a administração que o Maranhão reclamava, soube S. Ex. [illegible] por vias mais energicas e mais praticas que os seus illustres antecessores.

Homem de invulgar [illegible] da força de vontade, servido por uma cultura e uma intelligencia de "élite", predispoz-se a effectivar essa obra admiravel que é o seu patriotico e benemerito governo, vencendo difficuldades e transpondo victoriosos obices que se afiguraram invenciveis aos seus predecessores nas redeas do poder.

Em dois annos de governo transformou o grande maranhense a archaica capital do Estado, na cidade moderna, provida das commodidades collectivas que a civilisação reclama, hoje admirada pelos que a conheciam na sua epoca sombria.

E como se isso não bastasse para perpetuar o seu nome illustre, o honrado realisador cumula o Estado de beneficios de toda a sorte, incrementando as fontes productoras e estimulando as classes conservadoras a desenvolverem as suas transacções, gerando, em consequencia, um estado de cousas promissor para a economia maranhense.

A popularidade cada vez mais crescente que o cerca no Estado, positiva o accerto e a benemerencia da sua administração honrada, a maior entre as maiores que já teve a terra de Gonçalves Dias, dizem-no, com a maior justiça, os seus conterraneos insuspeitos.

Politico habil, devotado inteiramente aos interesses do seu idolatrado torrão natal, embora com o sacrificio de seu bem estar material e da sua saude, provas innumeras de desinteresse já offereceu S. Ex., ao paiz que justamente o admira como uma das personalidades brasileiras. o commandante Magalhães de Almeida. A sua brilhante folha de serviços ao Maranhão prestados, de ha muito, sem interrupção, as sympathias e o prestigio que desfructa nos altos circulos politicos e sociaes do paiz, as suas qualidades de caracter e intelligencia e outros attributos pessoaes, demonstram o acerto da decisão de confiar a successão de um estadista de escól como o é incontestavelmente, o Sr. Godofredo Vianna, a individualidade do tanta expressão e vigor como é a do Sr. Magalhães de Almeida.

O honroso veredictum das urnas maranhenses no recente pleito senatorial, diz bem do prestigio e do alto apreço dos seus conterraneos, que em sua quasi unanimidade delegaram-lhe o honroso mandato de seu embaixador na Camara Alta do paiz.

A TRANSFORMAÇÃO DE S. LUIZ

Largo tempo immerso na obscuridade, mais zeloso das suas glorias literarias que de novas conquistas do progresso, o Estado do Maranhão resolveu, afinal, emparelhar com os seus irmãos mais adeantados e mais praticos. Levou-o a essa resolução o seu actual presidente, o illustre Dr. Godofredo Vianna.

Estadista moço, de idéas esclarecidas por uma grande cultura, o Dr. Godofredo Vianna viu logo, desde que o apontaram á magistratura suprema do Estado, que a este já não podiam satisfazer o brilho e renome das suas letras nem o tardo caminhar que vinha caracterisando a sua evolução.

«O Maranhão necessita de um impulso vigoroso, que o colloque no logar que de direito lhe compete na Federação. Para isto se faz mistér se lhe dêem os elementos essenciaes á consecução dos seus gloriosos destinos, e só uma politica de realisações praticas, de visão serena e imparcial, póde guial-o seguro nessa rota.»

Assim se manifestava o illustre Dr. Godofredo Vianna, nas vesperas de sua partida para S. Luiz, afim de assumir o governo do Estado. E fallava em resposta ao orador que o saudára, no banquete de despedida que aqui lhe foi offerecido, valendo as suas palavras um compromisso formal e solenne, tomado espontaneamente e com decidido animo de o cumprir.

Com effeito, tomando as redeas do governo maranhense, procurou o Dr. Godofredo Vianna sanear e melhorar as condições da velha cidade de São Luiz, a capital do Estado, dotando-a com serviços de luz, agua e bondes ao nivel da cultura maranhense e com uma rêde de esgotos, de tão sensivel falta para a hygiene da capital.

São problemas de antiga aspiração do povo de S. Luiz, que já se podem dar como plenamente resolvidos.

Havia em S. Luiz illuminação electrica, serviços de agua e de bondes, mas, ou eram precarios, como os da illuminação, ou prejudiciaes, como os da agua, ou detestaveis e vergonhosos como os dos bondes. A luz era incerta e pessima, a agua escassa e vehiculadora de molestias, pela immundicie dos reservatorios e mananciaes, e os bondes, além de sujos, inestheticos e sem sombra de commodidade, eram de tracção animal e puxados por pobres alimarias inzarentas, que [illegible] a poder

inicio, na sua capital, as obras que ali estão sendo executadas para os melhoramentos dos serviços de agua e esgotos, luz, força e bondes electricos. [illegible] as obras [illegible] governo [illegible] anno [illegible] empresa [illegible] grande [illegible] illuminação publica e particular, força e tracção, e pouco depois o serviço dos bondes, os trabalhos para o abastecimento d'agua e promptificação da rêde de esgotos.

AS FORÇAS ECONOMICAS DO ESTADO

O Maranhão é um dos Estados do Brasil de maiores possibilidades economicas. São grandes e variadas suas riquezas, que estão sendo rudimentarmente exploradas, ou ainda esperam as primeiras providencias de aproveitamento industrial.

São elementos principaes de vida do Estado o algodão e o côco babassu'. O algodão maranhense, o arboreo, é do melhor que existe. Tamanha riqueza, entretanto, ainda está entregue á pequena lavoura, carecida de methodos intelligentes e apropriados de cultura e beneficiamento.

Felizmente, o governo maranhense dispensa cuidados solicitos a esse producto, importantissimo na vida economica do Estado, procurando intensificar sua cultura, prover abundantemente os lavradores de sementes seleccionadas e adquirir apparelhos indispensaveis á limpeza e beneficiamento do algodão. Para mais rapida e mais facil consecução desse objectivo, o governo estadual assignou recentemente um accôrdo com o governo da União, por intermedio do Ministerio da Agricultura. Em virtude desse accôrdo, a antiga fazenda experimental de Coroatá está sendo remodelada e vai ter installações bôas e modernas. Os machinismos que lhe são destinados já chegaram dos Estados Unidos. Depois de reapparelhada a fazenda de Coroatá, o Estado ficará com um excellente posto de selecção e expurgo de sementes, capaz de abastecer todo o Norte.

Para prensagem e enfardamento do algodão foram recentemente installados novos e modernissimos apparelhos em S. Luiz.

Com essas providencias e outras complementares que estão sendo tomadas pela acção conjugada dos governos da União e do Estado, haverá grande incentivo entre os lavradores, do que, certamente, resultará maior producção e melhor aproveitamento do producto.

Grande parte do algodão maranhense é consumida no proprio Estado, onde ha em actividade mais de uma dezena de grandes fabricas de tecidos. A exportação, ainda assim, é consideravel, embora relativamente diminuta, pois que o Estado poderá ainda, no minimo, triplicar sua producção actual. Aliás, isto se deduz facilmente das estatisticas officiaes. A exportação, que foi, em 1919, de 1.430.000 kilos, arredondados os numeros, foi em 1920, de 1.600.000; em 1921, de 2.260.000 e em 1923 accusa 3.088.000 kilos, com o valor official de 5.131:000$000, desprezada a fracção.

Não estão incluidos nesses algarismos nem o algodão hydrophilo, nem as sementes de algodão exportados.

O BABASSU' UMA RIQUEZA INCALCULAVEL

O côco babassu' é uma riqueza incalculavel. Só elle poderá fazer do Maranhão um dos mais ricos Estados do Brasil. Com effeito, «Amendoas que produzem 66 °|° de oleo finissimo, e constituem um alimento de primeira ordem; que prensadas deixam residuos em que se encontram 40 °|° de carbonidratos digestivos; fibras lenhosas de noz, que, sem nenhum beneficiamento industrial, dão cinco mil calorias e submettidas a briquetagem pódem perfeitamente competir com o carvão de pedra — eis o que é o babassu' maranhense.» Essa exposição se encontra no discurso do Dr. Godofredo Vianna, a que já fizemos referencia no começo destas notas, e vem logo seguida desta assertiva: «E', assim, a todas as luzes, evidente que elle (o babassu') está destinado a ser, e já é, effectivamente, um poderoso factor de nossa expansão economica, dado o innumeravel de palmeiras, com que se cobrem vastissimos tratos do territorio do Estado.»

A procura do babassu' cresce dia a dia, mas a sua exportação é ainda irrisoria, comparativamente ao que poderia ser exportado e não o é, pela falta de braços, peso dos [illegible] official de 10.909:045$429. Daqui para cá não só tem crescido [illegible] a exportação, como o producto tem sido muito cotado.

Do babassu', que contém avultada percentagem de tannino examinado, tambem se preparam excellente manteiga, oleo lubrificante, combustivel de primeira ordem e do residuo das amendoas produz um farello magnifico para alimentação do gado.

OUTROS PRODUCTOS

Mas, além desses dois productos principaes, o Maranhão exporta ainda couros e pelles, arroz, gergelim, milho, mamona, cêra de carnauba, oleo de copahyba, etc.

O seu campo industrial é vastissimo. Ha fibras vegetaes, fructa materia prima para o fabrico de papel, productos oleosos diversos, madeiras, etc.

A riqueza mineral do Estado ainda não poude ser avaliada, ao certo, mas presume-se extraordinaria. Só agora começaram a ser exploradas as famosas minas de ouro do Maracassumé. Entretanto, o sub-solo maranhense possue ferro, enxofre, carvão mineral, substancias calcareas, marmore, crystaes de rocha, salitre, sulfato de sodio, zinco, platina, arsenico, prata e, com certeza, outros mineraes valiosos.

Em Cajapió coalha todo anno, naturalmente, extraordinaria quantidade de sal, que fica inaproveitado.

OS ELEMENTOS DO PROGRESSO

O Maranhão possue numerosas fazendas de gado, varias fabricas de tecidos, fabricas de beneficiar arroz, de sabão, oleos, chocolate, algodão hydrophilo, de productos ceramicos, de cal e de diversos outros productos, além de muitas officinas.

E' servido pelo Telegrapho Nacional e pelo Cabo Submarino, na capital, onde existem diversos bancos, inclusive uma agencia do Banco do Brasil, e duas companhias de navegação. Tem notaveis edificios publicos e ricos e historicos templos catholicos.

Ha ainda hospitaes, entre estes uma succursal do Instituto Oswaldo Cruz e tem tambem um leprosario em construcção na capital.

A instrucção merece no Estado grandes cuidados do governo e dos particulares. Na capital existe uma bibliotheca notavel, com mais de 30.000 volumes e os municipios de Carolina, Vianna, Victoria do Alto, Parnahyba e do Codó tambem possuem bibliothecas.

Ha cerca de duas dezenas de jornaes e publicações na capital e no interior do Estado e varias associações literarias, das quaes a mais antiga é a Academia Maranhense, em S. Luiz, constituida por vinte membros effectivos e diversos socios honorarios.

Attendendo ás exigencias da instrucção propriamente dita, superior e primaria, a Faculdade de Direito, as Escolas de Pharmacia e de Bellas Artes, o Lyceu Maranhense, onde ha curso gymnasial e normal, uma escola modelo e outra de enfermeiros.

Existe ainda uma escola de aprendizes artifices, um orphanato, queixo institutos equiparados, o curso normal do Lyceu e uma escola de aprendizagem agricola; nove grupos escolares, varias escolas estaduaes, municipaes e collegios particulares na capital e cerca de 300 outras espalhados no interior.

DO QUE O ESTADO MAIS NECESSITA

Para rapido avanço do seu progresso, o Maranhão precisa, urgente e imperiosamente, de braços, de estradas, sobretudo de estradas de rodagem, [illegible] A conclusão da ponte sobre o canal dos Mosquitos é uma questão de interesse vital para a prosperidade do Estado.

Attendidos esses aspectos principaes para as actividades economica e commercial do Estado o Maranhão poderia, então, olhar tranquillamente o seu futuro e remirar-se, orgulhoso, na gloria dos seus homens de letras e seus estadistas.

«Neste particular — digamos com o illustre presidente do Estado, Dr. Godofredo Vianna — neste particular, nenhuma outra unidade da Federação se lhe avantajou nunca. Grande é a pleiade de seus intellectuaes e de seus homens publicos. Poetas como Gonçalves Dias; helenistas e latinistas, como Odorico Mendes; historiadores e publicistas, como João Lisbôa; jornalistas, como José Candido e Joaquim Serra; mathematicos, como Gomes de Souza; jurisconsultos, como Candido Mendes, Vilhena e Almeida Oliveira; grammaticos como Sotero dos Reis e Pedro Nunes Leal; oradores como Gomes de Castro e Paula Duarte; romancista como Aluizio Azevedo; estadistas como Furtado, Franco de Sá, Benedicto Leite, Urbano Santos... para só falar dos mortos e dos maiores, honram a brilhante cultura espiritual do Maranhão e elevam bem alto seu nome».

O GOVERNO ACTUAL

O exito da administração do Sr. Godofredo Vianna não foi surpresa para quantos vinham acompanhando o seu brilhante tirocinio de vida publica.

Foi precisamente, pelos seus multiplos e magnificos testemunhos de capacidade mental e moral e de inexcedivel dedicação aos interesses de sua terra, que as forças politicas maranhenses, das quaes é S. Ex. uma das figuras de mais brilhante relevo, o elevaram á presidencia do Estado, com o apoio unanime da opinião eleitoral e o applauso de todos os seus conterraneos. Era de esperar, portanto, que a sua obra de governo fosse essa mesma que ahi está, essa fecunda obra que reflecte a preoccupação e o esforço constantes de um grande espirito de patriota, sincero e desprendidamente devotado á causa publica.

Já em outros altos postos de responsabilidade, sobretudo no Senado Federal, o illustre brasileiro se notabilisara pelo seu descortino, pela sua ponderação, firmeza de attitudes e invulgar operosidade. Revelara-se um parlamentar de [illegible] deixar o seu nome gravado no coração do povo maranhense, eternamente, com bençãos unanimes.

Edificios publicos em São Luiz do Maranhão; no alto, a Cathedral e parte do Palacio do Governo; ao centro, o quartel da tropa federal; e, em baixo, a Intendencia Municipal e o Palacio Episcopal

FUTURO PROMISSOR

Quando attingir a população maranhense, actualmente computada em cerca de 850.000 habitantes um numero razoavelmente proporcional aos 360.000 kilometros quadrados do seu territorio, este será inquestionavelmente uma das mais ricas zonas do paiz.

Preparam-lhe um largo futuro todas as condições naturaes. Innumeros rios, muitos dos quaes francamente navegaveis, cortam-n'o em direcções diversas. Ao longo da sua costa recortam-se numerosas bahias e ancoradouros. O clima, mais quente no litoral baixo, do que no sertão elevado, é ali amenisado pelas brisas marinhas.

Os invernos, de chuvas abundantes, fazem-n'o desconhecer quasi por completo as seccas do Nordeste. O sólo, de uma uberdade immensa divide-se em terras proprias para culturas variadas e campos apropriados á criação.

Cobrem-no florestas densas, e palmeiraes extensissimos. Ha ouro, cobre e shysto em abundancia, conforme verificações recentes.

Adensada a população e levadas a effeito medidas varias, umas ainda em projecto, outras já iniciadas, — e o Maranhão será um dos mais prosperos Estados da Federação.

O porto de S. Luiz

Para que o Maranhão floresça, é necessario, antes de tudo, que a União prosiga e conclua a construcção do porto de S. Luiz, e que os demais portos do littoral e do interior sejam melhorados.

E' opportuno que se transcreva o que, a proposito, já foi escripto, por uma autoridade, sobre o assumpto:

«Os portos maranhenses, quer do littoral, quer fluviaes, demonstram uma grande penuria de utensilagem, encabeçando-os o de S. Luiz. Um dos fundeadouros brasileiros, que primeiro se tratou de acautelar, pelos perigos a que expõe os passageiros e a carga, foi o da Fortaleza, onde nada se obteve de prestavel, até agora. Seguiram-se-lhe os de Manáos, Belém e Rio de Janeiro. Depois, encetaram-se as obras do Salvador, do Recife, Rio Grande do Sul, Cabedello e Parahyba, Victoria, Natal, etc. Só o de São Luiz permanece no ról dos immutaveis. E todavia já em 1742, se pensava em melhorar-lhe as condições de accesso, tanto da navegação internacional como da costeira e da interna, solapando a passagem ou furo de S. Joaquim do Arapapal. Mas, advento um proverbio, nem por muito madrugar se acorda cedo.

As investidas para se refundir o estado precario da maior parte do primeiro escoadouro dos productos locaes são já octogenarias, a esquecermos aquelle outro plano, que vai para dois seculos. Começaram as chamadas «obras do caes», a 11 de setembro de 1841, data em que sagraram o imperador D. Pedro II, do que lhe adveio o nome de — caes da Sagração. Pois, desthronaram D. Pedro, implantou-se a Republica e ao famoso caes, verdadeira serpente de alvenarias, arrastando-se naquella praia amarga, apenas o declararam prompto, apesar de fendido em diversos logares, nos fins de agosto de 1909. Ninguem sabe de positivo, cremol-o, quanto se consumiu nessa ruinosa empreitada, calculando-se as quantias alli mettidas em sete mil contos. Do formasse uma sub-commissão, afim de efazer os necessarios estudos e elaborar um projecto definitivo, para o estabelecimento de um porto, em S. Luiz do Maranhão. Vieram, sem duvida, alguns engenheiros, chefiados pelo Sr. Oscar da Cunha Corrêa, que se entretiveram nesses trabalhos, dos quaes se desconhece o paradeiro. E o porto caminhou de mal para peor. Alvitrou-se, quando contrataram a linha de S. Luiz a Caxias, a feitura de um caes de abrigo no Itaqui, situado na bahia de S. José, desta ilha. O Dr. José Palhano de Jesus, versando o caso, numa conferencia, rememorava-o:

Deputado Magalhães de Almeida

— «Houve um momento em que se deu o porto de S. Luiz como inaproveitavel. O governo, baseando-se em informações seguras e certas, sobre as profundidades encontradas pela sonda, no Itaqui, e só nisso, começou, por mandar estudar a estrada de ferro com um ramal para aquelle ponto, onde parecia estar decidido que se construiria o porto do Maranhão. Até ahi, passa. Mais tarde, porém, ao firmar o contrato para a construcção da estrada, contratou tambem o ramal do Itaqui, antes mesmo que a commissão encarregada do estudar aquelle porto houvesse concluido os seus estudos [illegible]

tempo de vazante, é forçado a esperar, com um notavel prejuizo; durante doze horas, pelo preamar vindouro. E' inutil dizer que a série de estorvos indicados nos criam uma atmosphera de receios e descredito. São provas inequivocas deste facto as medidas de excepção das companhias maritimas e as infinitas historias, mais ou menos verdicas, mas desairosas para o porto, correntes entre os embarcadiços. Junte-se, a tudo isto, um serviço de carga ou descarga mal organizado, 60 % mais caro do que o do porto do Rio, e ver-se-á o que, numa triste realidade, é o porto de S. Luiz do Maranhão.»

Prevalecendo-se do ensejo, o engenheiro F. V. de Miranda Carvalho tambem deu uma expressiva resenha, na qual verberou a incuria dos orçamentologos, asseverando que — a administração dos serviços do porto custa 35 por cento da verba total, quando esta parcella não deveria exceder de 10 por cento, segundo a norma adoptada em obras bem projectadas». O dispendio com os melhoramentos, que o respectivo ministro approvou, computára-se em 30.298 contos. Os dados colhidos pelo Dr. Cesario de Mello, no triennio de 1904-06, estimam em 83.175 toneladas o peso das mercadorias que se deslocam, annualmente, em ambos os sentidos, no porto de São Luiz. Estipulando-se as taxas do Rio, no que respeita á carga, descarga e atracação dos navios, sem falar na receita de armazenagem, transporte nas linhas do cáes, etc., alcançar-se-á uma renda bruta de 647:454$300 annuaes, conforme os calculos do Dr. Miranda Carvalho. Deduzindo 50 % do custeio e addicionando-se-lhe a quota alfandegaria de 2% ouro, verifica-se um liquido, papel de 569:518$950, que produzirá o juro minimo de 5,5 % pelos dinheiros applicados ás obras. O projecto sancionado nas linhas geraes, consigna: 1.º Construcção de um guia corrente de fachina da ponta do Bomfim até á barca encalhada "Senior" e de um revestimento, no mesmo material, ao longo da ponta de São Francisco; 2.º Dragagem de um canal de accesso, praticavel em qualquer maré; 3.º Abertura do canal do Arapapahy; 4.º Construcção de um fluctuante metallico, [illegible]

[illegible]

S. Luiz — Praça Gonçalves Dias

São Luiz — A' esquerda, estatua de Benedicto Leite, na praça do mesmo nome; á direita, edificio em que funccionam o Congresso Estadual e Bibliotheca Publica

[illegible]

Cossacos e balalaïkas

Os russos de Wrangel e sua vida na Yugoslavia

Grandeza e decadencia de uma aristocracia

Luiza Faure-Favier, jornalista franceza das mais brilhantes, é ainda uma aviadora destemida e perita, de que se envaidece de possuir a França. Assim, como seu avião e sua penna, Luiza Faure-Favier vem fornecendo a seus leitores, constantemente, reportagens deveras curiosas. E' uma dellas que vamos reproduzir.

— Como me lembro de minha chegada aerea á Yugoslavia! comeca Luiza Faure-Favier. Era por uma bella tarde de maio de 1924. Acabavamos de voar por sobre a paisagem aquatica que separa Budapest de Belgrado, o Danubio e seus affluentes espalhado pela planicie, e iamos aterrar em Penjevô, que é o aeroporto de Belgrado.

— Antes, porém, façamos de bastor..! disse-me meu companheiro de viagem.

Com effeito, tropas de cavallos, de vaccas e de porcos cinzentos, de pello lanoso, cobriam o campo. O rumor do motor espantou-os e fugiram.

Duas voltas methodicas do avião fizeram-n'os sahir da pista, onde finalmente saltámos.

Quando eu acompanhava o trabalho de recolher o avião ao hangar, reparei num homem que tomava parte nesse serviço: era moço, incrivelmente andrajoso e usava monoculo.

— E' um cossaco do exercito de Wrangel, disseram-me. Está na miseria como todos os russos que aqui se encontram, recolhidos pela Yugoslavia. Ireis ver coroneis russos que varrem a rua, commandantes que entregam pão... Este deve ter sido capitão. Alimenta-se de mingáo de aveia e guarda os ordenados para comprar livros e conservar o uniforme. Podereis admiral-o daqui a pouco com dolman vermelho, bonnet de astrakan, botas como espelhos e todas suas condecorações. E' um dos centauros do exercito de Wrangel que dão hoje um concurso hippico em Penjevô.

— Muito bem, não nos vamos aborrecer aqui, respondi.

E fomos directamente para o grande prado onde se realisava o extraordinario concurso hyppico.

Mulheres em costume nacional, chale á cabeça, collarinho bordado e saias superpostas, precediam-nos alegremente. Os homens, com seu chapéo de feltro redondo, "bolero" de côres berrantes, calças largas, pareciam bretões da Edade Média. Havia ainda em grande quantidade os tziganos.

O espectaculo foi sensacional.

O "Buffalo" de Penjevô é uma pista recta de um kilometro, em torno da qual toda especie de animaes pasta tranquillamente.

Que successo!

Trinta cossacos, os melhores, os mais athleticos da Russia, todos vestidos com seu uniforme conservado ao preço de tantas privações, trinta cavallos fogosos e todas as mais freneticas acrobacias.

— Reconheci, ou melhor, fizeram-me reconhecer, o manobreiro do aeroporto, soberbo cavalleiro, o sabre entre os dentes, em pé sobre dois cavallos lançados em furioso galope. Participava desta extraordinaria e movel figura equestre que se chama a "Pyramide".

Tive um grito de admiração.

— E' bello, não, minha senhora? E, no entanto, esses cavallos servios não valem os nossos cavallos da Ukrania.

A voz, doce, que se exprimia em um francez correcto, pertencia a uma joven mulher vestida pobremente e tendo á cabeça apenas seus lindos cabellos louros: uma grande dama da alta sociedade russa e que eu devia tornar a ver, á noite, numa orchestra de balalaïka. Era a esposa de um desses cavalleiros loucos, desse cossaco branco, que, no vertice da "Pyramide", brandia um sabre.

Revi-a, pois, a ella e aos cossacos, emquanto eu jantava na "terrasse" de um hotel de Penjevô, faustoso e poeirento como tudo que é do Oriente. Os cavalleiros da "Pyramide" equestre ahi tocavam este instrumento estranho que se chama balalaïka: e que, naquella noite quente em que as rosas, cedo abertas, exhalavam um perfume, tinha notas de uma intensa melancolia.

E a dama loura, em pé, á frente da orchestra, cantava.

Cantava os "Bateleiros do Volga", canção nostalgica, cujo estribilho era feito pelos tocadores de balalaïka.

Elle cantava e pedia dinheiro, seu pandeiro á mão, em beneficio dos infelizes compatriotas, esses cassacos que nos haviam emocionado — e não tinham com que jantar.

A pyramide equestre

OS INDIGENAS DA AUSTRALIA

Povo unico na terra sobrevivente de uma raça fossil

Sua prodigiosa e inimitavel arma de guerra: o "bumerang"

Referindo-se aos indigenas que ainda existem na Australia, Victor Forbin declara: — "Vraisemblablement, les indigènes qui vivent á nos antipodes sont beaucoup plus rapprochés de nos très lointains ancêtres de l'age de la pierre, par leur mode d'existence et leur psychologie, que nous ne le sommes nous-meme".

Aliás, outra não póde ser a reflexão a quem quer que leia "The Australian Aboriginal", um volume de mais de 400 paginas, copiosamente illustrado, que o seu autor, o Dr. Herbert Basedow, acaba de publicar em Adelaide, a novel capital da Australia do Sul.

Foi preciso um longo periodo de tempo, 30 annos, para o Dr. Basedow colher as tradições e traços de costumes dessa raça, que se extingue rapidamente, sendo grande quantidade de suas tribus hoje representada apenas pelo nome.

* * *

Sob o pretexto de que os aborigenes australianos ignoram o porte de qualquer veste, que elles despensam a propria tanga de uso entre os negros da Africa, commetter-se-hia, uma injustiça, alludindo-se aos mesmos como á raça mais atrazada dos tempos modernos. os indigenas da Terra do Fogo, os de uma parte do Canadá, e uma boa porção de outros povos de Africa Central, da India, do Ceylão, da Siberia, occupam, na escala da civilisação, gráos inferiores ao em que se póde assignalar a essa raça. Conta esta em seu activo varias invenções que se não encontram em nenhuma parte do mundo, das quaes uma é de maravilhosa engenhosidade: o "bumerang", arma que a industria europêa jámais poude emitar e pouquissimos brancos aprenderam a manejar, sem se approximar, aliás, nunca da habilidade dos indigenas.

Digamos rapidamente em que consiste este objecto, de que os pretos da Australia fabricam diversos modelos, um servindo de armas de guerra, outros de armas de caça, os primeiros attingido a um metro e meio de comprimento.

E' uma peça de madeira dura, talhada á maneira de cimitarra, tendo o bordo convexo afiado como o gume de uma lamina. As duas superficies apresentam uma série de planos e de bossas que não são effeitos do acaso, mas que, ao contrario, são calculados em beneficio da melhor acção do apparelho.

Lançado com força, e de uma certa maneira, o "bumerang" descreve no ar curvas incriveis e parece avançar numa direcção muito differente da do alvo. Mas é um "dribbling". Porque, de subito, abandonando seu vôo vagabundo, se precipita com uma força adquirida sobre o homem ou animal, no qual inflige uma ferida que póde ser mortal.

Alguns modelos, depois de descrever sua série de curvas, vêm novamente cahir nas mãos de quem os lançou.

* * *

Segundo o Dr. Basedow, esta raça, que se suppunha originaria da India, representa os sobreviventes da população de um vasto continente desapparecido, que, occupando o espaço actual do Oceano Indico, ligava a Australia á Africa. Esta submersão aconteceu nos principios do periodo quaternario. Os aborigenes australienos ficaram, assim, isolados do resto do mundo ha 20 ou 25 mil annos, hypothese que se confirma por numerosos factos. Anatomicamente, são claramente separados de todas as outras raças humanas, commettendo-se erro em aparental-os com os negros. Certo tem a tez muito escura, mas este tom é superficial. Depois da morte, quando o corpo fica algumas semanas exposto ao sol, a epiderme "descasca" formando uma pellicula castanha e apparece a pelle branca. As crianças nascem com uma tez muito clara.

* * *

A raça, que vive quasi exclusivamente dos productos venatorios, não tem outra religião além do culto dos genios mysteriosos que regulam a distribuição da caça. Este culto reveste-se de cerimonias de tal modo livres que se torna impossivel descrevel-as aqui, mesmo abusando de metaphoras e synonimos...

Typos de indigenas preparados para combate

Uma éra de fecundo trabalho e de promissor porvir

Sob a esclarecida e patriotica gestão do Sr. Graccho Cardoso, Sergipe rasga novos horisontes

OS BENEFICOS RESULTADOS DE UMA ADMINISTRAÇÃO MODELAR

Dr. Graccho Cardoso, presidente do Estado

Logo no inicio de seu governo, o Sr. Dr. Graccho Cardoso declarou e provou que só o preoccupava a administração do Estado, embora [illegible] entregue á sua competencia e ao seu zelo.

Esclarecido e honesto, providente e previdente, criterioso e trabalhador, o Sr. Dr. Graccho Cardoso, nos tres annos incompletos de governo, no Estado de Sergipe, tem-se desdobrado em actividade, multiplicando as fontes de riqueza e provendo á economia publica de forma notavel e constante.

Agricultura, viação e instrucção, sobretudo, têm sido os principaes assumptos de suas cogitações na administração do seu berço natal.

E, de facto, no curto espaço de seu governo, S. Ex. realmente, extraordinario o que S. Ex. ali tem feito, como chegam a parecer inacreditaveis os melhoramentos materiaes que se observam em todo o Sergipe, de norte a sul, apezar mesmo das consequencias da subversão ali occorrida e das immerecidas campanhas politicas, ultimamente desenvolvidas contra S. Ex. por elementos facciosos e antagonicos, movidos apenas por inconfessaveis interesses feridos.

A capital do Estado, Aracaju' por exemplo, estava, quando o Sr. Dr. Graccho Cardoso assumiu o governo de Sergipe, pejada e cheia de promessas e de pedras fundamentaes, lançadas pelos antecessores, que indicavam, diziam, determinados melhoramentos.

Desses melhoramentos, porém, ficavam as pedras, se é que ellas ainda existem enterradas no sólo, com as ceremoniosas actas das solennes funcções.

O Sr. Dr. Graccho Cardoso prescindiu dessas espalhafatosas festas, [illegible] palavras de [illegible] acções, tratou [illegible] as condições do erario, de effectivar algumas dos melhoramentos promettidos e realizar outros que eram sentidos, mas não esperados nem garantidos pelo seu governo.

Assim, Aracaju' está presentemente transformada em uma capital moderna, encantadora e febril, com uma bella illuminação electrica, e, dentro de poucos dias, [illegible] tambem em viação electrica, desapparecendo assim os velhos bondes de tracção animal, que tanto [illegible] a população e tanto [illegible] atrazada para Sergipe.

Na antiga capital do Estado, a tradicional cidade de S. Christovão, terra natal do antecessor do actual governante, o Sr. senador Dr. Pereira Lobo, esquecida por S. Ex. no decurso do seu quatriennio administrativo, excepção feita aos melhoramentos sensiveis [illegible] residencia de seu fallecido pai, a [illegible] Estado, ministrando instrucção gratuita a centenas de creanças da localidade e logares visinhos, que delles estavam privados.

A instrucção, o seu desenvolvimento e estimulo, tem sido, no governo do Sr. Dr. Graccho Cardoso, o seu primordial objectivo.

Uma instituição particular existe em Sergipe que, sem duvida, ainda que auxiliada pelo Estado, muito se esforça tambem pela sua cooperação na obra emprehendida pelo Sr. Dr. Graccho Cardoso.

Injustiça flagrante seria occultal-a, furtando-a aos justos encomios que merece: E' a «Liga Contra o Analphabetismo», instituição alimentada, creada e dirigida pelo almirante Amynthas Jorge.

Essa instituição mantém na capital do Estado, e em quasi todas as suas cidades, varias escolas, diurnas e nocturnas, para creanças e adultos, com uma frequencia notavel.

Igualmente, em todo Sergipe, o ensino particular, aliás, dirigido por professores competentes e de longo tirocinio, constitue uma das melhores organisações que se conhecem no paiz.

A instrucção publica, principalmente desde que ella foi entregue á direcção do antigo professor José d'Alencar Cardoso, director e proprietario ao tempo, do Collegio Tobias Barreto, soffreu em Sergipe uma geral remodelação.

Para isso o para que hoje é a instrucção em Sergipe, muito contribue, de certo, a competencia, o amor e o zelo de todo o corpo docente dos differentes departamentos de ensino, ali existentes.

Hoje, a Directoria de Instrucção está ali confiada ao illustre professor Abdias Bezerra, um dos melhores mathematicos do paiz e um dos mais escrupulosos e dedicados pedagogos de Sergipe.

ESTRADAS DE RODAGEM

Febril, nervoso, exigente na effectivação dos melhoramentos mais precisos aos surtos economicos de Sergipe, o Sr. Dr. Graccho Cardoso, comprehendeu que a facilidade nos meios de communicação representa o seu primordial alicerce.

Dahi a abertura de umas, a conclusão de outras, o inicio de varias, qual dellas mais importante e de mais reclamada necessidade.

Assim é que abraçando e ligando varios municipios, principalmente aquelles onde a agricultura e o commercio do Estado mais se evidenciam, o Sr. Dr. Graccho Cardoso, fez já construir as estradas de rodagem de Salgado a Lagarto, já estendida até o municipio de Annapolis; a de Aracaju' a São Christovão e a de Socorro a Aracajú.

Estradas essas que, além de offerecerem ao erario publico e aos interesses particulares, um sensivel surto economico, pelo desenvolvimento que proporcionam ao Estado, aos agricultores e ao commercio, geral levantaram do marasmo em que se encontravam, [illegible] productoras cidades sergipanas.

Ha dias ainda um autorisado orgão da imprensa carioca publicava a respeito a nota seguinte, que transcrevemos para justiça dos conceitos que emitte:

"BOAS NORMAS DE GOVERNO

— A actividade febril desenvolvida pelo Dr. Graccho Cardoso no governo sergipano já resulta nos beneficios reaes que o pequeno Estado nortista reclamava com tanta urgencia.

A vida do Estado expande-se com grande vigor actualmente. Todas as fontes de energia, inexploradas ou adormecidas, tocadas directamente pela acção administrativa ou por esta estimuladas reagiram em lucros uteis á collectividade sergipana.

Fossem todos os nossos theoricos com é o presidente Graccho Cardoso, e o Brasil já teria conquistado a realidade pratica da maior valorisação dos seus productos e de suas riquezas naturaes. Lá em Sergipe poz S. Ex. em execução as idéas que, aqui, no parlamento e na imprensa, fortemente defendeu, todas ellas baseadas nos mais modernos principios de sciencia economica.

Não iremos cital-as, o que seria longo e desnecessario, mas lembraremos uma dentre todas, que, por si só, bastaria a assegurar a S. Ex. a grata admiração dos seus conterraneos e, em geral, de quantos lhe acompanham a carreira publica: a de conseguir a radicação do sergipano á sua terra natal, dando-lhe normas de actividade profissional que até então desconhecera e offerecendo-lhe horizontes mais dilatados para melhor exercel-as.

Telegrammas de Aracajú informam-nos como se apuram de mez em mez admiraveis resultados das estações experimentaes de monta e de beneficiamento agricola, das escolas profissionaes-modelo, emfim, todas as iniciativas tomadas pelo presidente Grracho Cardoso, no decorrer do seu governo. Referem-se esses despachos tambem ás estradas de rodagem inauguradas pelo governo actual e em trafego presentemente.

Ligando municipios diversos, que duplicaram de valor após a construcção, essas estradas são: as de Salgado a Lagarto, ora estendida até Annapolis, a de Aracajú a S. Christovão e a de Soccorro a Aracajú.

Essas rodovias foram construidas pelos mais modernos processos e prestarão, sem duvida, a Sergipe, serviços que nos dispensamos de encarecer."

Não se limitou o Sr. Dr. Graccho Cardoso á ampliação e desenvolvimento do serviço das vias de communicação, tão util e preciso ao Estado, fazendo construir novas estradas de rodagem. Foi mais longe, ainda, concluindo aquellas que haviam sido iniciadas pelo governo federal, e cuja dotação se esgotára, cremos.

OS BENEFICIOS E MELHORAMENTOS GERAES

Observam-se os beneficios e melhoramentos geraes resultantes do operoso governo desse illustre sergipano em todo o Estado, asseveramos.

De facto não, sómente, na capital, mas de norte a sul das terras de Tobias, de Sylvio Romero, de Gumercindo Bessa e de Fausto Cardoso, para que citemos apenas os que a morte já ceifou, esses beneficios se encontram visiveis, esses melhoramentos se contemplam e applaudem, surprehendendo ao mesmo tempo, em consequencia da escassez de seu periodo governativo e das condições economicas desse pequeno Estado. Aracaju', cujo problema principal, consistia para os seus habitantes e hospedes, no calçamento das suas arterias, mais importantes e movimentadas, esse, aliás, custoso e demorado melhoramento, avança, progride, tendo-se a impressão, pela rapidez com que está sendo feito, que, dentro em breve, toda a cidade amanhecerá coberta de parallelipipedos, rivalisando com as suas congeneres na Federação.

Os seus serviços de agua e esgotos, de louvavel iniciativa de um ex-presidente do Estado, o marechal Siqueira de Menezes, careciam, pela insufficiencia de sua bem antiga installação, de uma geral re-

Estrada de rodagem de Bananeiras a Moreno

Edificios admiraveis e modernos se ostentam egualmente em Aracaju', ha uns doze mezes a esta parte, destinados todos elles a novas creações, de imprescindivel utilidade e necessidade, mercê dos tres annos incompletos ainda do governo operoso do Sr. Dr. Graccho Cardoso.

Entre esses temos o «Instituto Bactereologico Parreiras Horta», directamente dirigido por esse competentissimo scientista patricio.

Avulta entre as edificações modernas, proprios do Estado, e como que prolongamento das funcções do Hospital, na sua installação operatoria, sob a direcção especial do provecto e distincto cirurgião sergipano, Sr. Dr. Augusto Leite, installada na Avenida Barão de Albuquerque, que, em breve será inaugurado.

Em todo Sergipe se notava, pois, novos estabelecimentos e novas iniciativas. O «Patronato Agricola S. Mauricio», com capacidade para 200 menores, modelar instituição, em aberto e regular funccionamento com inestimaveis serviços prestados já á communidade sergipana.

A Penitenciaria, em construcção, que irá substituir o vergonhoso e medieval pardieiro da Cadeia Publica, que, para maior tristeza e vergonha do Estado, se ostenta logo á entrada da sua capital, offerecendo aos forasteiros, por seu feio aspecto e condição natural, um espectaculo nada edificante, a Penitenciaria, diziamos, tem as suas obras em grande desenvolvimento, devendo ficar um dos melhores edificios, a seu fim destinado, que existam n o seio do paiz.

O que não havia, fez o Sr. Dr. Guedes Cardoso de novo; o que existia, mas velho, deteriorado, imprestavel e inadaptado aos fins collimados, o actual governante do Estado tratou e trata de remodelar, de aperfeiçoar, de tornar util.

Assim é que a par e passo da creação do Hospital de Cirurgia, da Intendencia Municipal de Aracajú, da construcção das officinas graphicas do «Lyceu Coelho e Campos», e de outro notorios melhoramentos, o actual governo do Estado fez reformar tambem a Bibliotheca Publica, alguns grupos escolares, o edificio do Batalhão Policial, e, outros ainda, que, de momento não nos occorrem.

E, eis, syntheticamente, o que é e vale o actual Estado de Sergipe, não nos demorando a analysar a obra completa do seu governante, em todos os municipios de que elle se compõe, sendo certo que, em todos elles, sem excepção, a sua acção efficiente se tem feito sentir e louvar nem entrando tambem na parte agricola, especialidade a que o Sr. Dr. Gracho Cardoso dedicadamente se entrega, estimulando, incentivando a apicultura no territorio sergipano.

Honesta e proficua, intelligente e renovadora, previdente e providencial, criteriosa e sagaz a administração do Sr. Dr. Graccho Cardoso, no Estado entregue á sua patriotica e benemerita intelligencia e operosidade, tendo deixado provado que os nucleos pequenos e pobres da União tambem podem progredir e brilhar, não envergonhando os seus irmãos mais ricos e mais prosperos.

A INSTRUCÇÃO NO ESTADO

O pequeno Estado prospera a olhos vistos.

E esse progresso não é sómente de ordem material como muitos poderiam julgar « á priori». De um extremo a outro do progressista torrão natal de Tobias Barreto a alavanca do porvir rasga novos horizontes que deslumbram ao mais optimista. Os administradores aos quaes confiam na hora presente os destinos do Estado, os sergipanos sem distincção de ordem pessoal, demonstram com factos concretos que são dignos desta confiança geral. Sem nos determos em outros actos e gestos administrativos, queremos frizar o quanto em materia de instrucção publica a menor parcella da federação patria poderia sobresahir em cotejo com a quasi totalidade das maiores da communhão brasileira.

Sem exaggero póde-se affirmar que Sergipe [illegible]

Um trecho do porto de Aracajú

[illegible] programma intelligente, na observancia de regras elevadas cujo escopo é exclusivamente a melhor disseminação da alphabetisação e cultura por todas as camara sociaes sergipanas, que se distingue e se assignala a organisação do ensino em Sergipe. O corpo de professores é seleccionado e rivalisa com os mais competentes do paiz, inclusive os do adeantado e culto S. Paulo. Os cursos da Escola Normal cingem-se rigorosamente aos moldes mais adeantados de fórma a que os seus alumnos formados, possam superiormente ministrar o ensino á população infantil e successivamente á mocidade das segundas letras. Os frutos ahi estão evidentes. São casos rarissimos nas faculdades superiores e demais institutos de ensino do paiz, o fracasso e o insuccesso de alumnos provindos das forjas de saber do pequeno Estado. O que é commum é que sobresaiam, si bem que tambem, quasi sempre allia-se ao solido preparo que revelam o talento que é vulgar aos filhos da terra sergipana.

A instrucção particular, igualmente, é digna de encomios. Seria falta clamorosa silenciar os grandes e reaes beneficios que a Sergipe e ao Brasil, portanto, presta, de ha muito uma nobilissima instituição de caracter particular, como já posteriormente salientamos, a cuja frente está um brasileiro illustre sob todos os titulos, o venerando almirante Amynthas Jorge. A «Liga contra o Analphabetismo», sob a sua esclarecida direcção constitue uma organisação modelar de ensinamento civico que se faz digna de ser imitada e desdobrada em todos os pontos do nosso territorio.

Não contente com o aperfeiçoamento do ensino theorico, a que o governante do Estado empresta o melhor dos seus cuidados, o Sr. Dr. Graccho Cardoso preoccupa-se tambem com o ensino pratico, dotando Sergipe com estabelecimentos modernos para elle adequados.

Assim, o ensino profissional tem em Sergipe um estabelecimento que póde equiparar-se com que de melhor existam no genero e apparelhado aos fins a que se destina: «O Instituto Coelho e Campos», adaptado pelo actual presidente do Estado para todos os trabalhos theoricos e praticos, no qual se encontra um apparelhamento mediano, incontestavelmente esplendido.

Estimulando e diffundindo o ensino primario em todo Sergipe, o seu actual governo creou mais escolas reunidas e grupos escolares.

Insatisfeito com o impulso dado á instrucção, o mesmo governo do Sr. Dr. Graccho Cardoso rasgando novos horizontes, fundou a Escola de Commercio e a Faculdade de Direito, creando ainda o Instituto de Chimica.

E, tudo isto, em menos de tres annos de governo.

OS AUXILIARES DO SR. GRACCHO

Cercado de auxiliares devotados e patriotas, que, só cogitam de obedecer a um programma de incontestavel honestidade, mais elevarem o bom nome da terra natal, só fructos sadios poderia dar o governo do Dr. Graccho Cardoso. Dahi a admiração dos seus co-estaduanos, como de todos os brasileiros que vêem no progresso de cada unidade do paiz, a força motriz do bem geral da patria commum.

São auxiliares poderosos na obra administrativa do Dr. Graccho Cardoso, no prospero Estado, os Srs.

Coronel Manoel Corrêa Dantas, vice-presidente do Estado.

Dr. Carlos Alberto Rolla, secretario geral do Estado.

Dr. Claudio Ganns, secretario da presidencia.

Dr. Cyro Cordeiro de Farias, chefe de Policia.

Engenheiro Adolpho Espinheira Freire de Carvalho, intendente da Capital.

Dr. Monteiro de Almeida, director de finanças.

Professor Abdias Bezerra, director geral da Instrucção.

Desembargador Publio Monteiro, presidente do Tribunal da Relação.

Dr. Asfolindino Garcez, procurador geral do Estado.

Engenheiro Alfredo Aranha, director dos Serviços Technicos.

Engenheiro Americo Dudoff, director do Centro Agricola Epitacio Pessoa.

Engenheiro Archimedes Pereira Guimarães, director do Instituto de Chimica.

Engenheiro Pedro Peres, director do Serviço Isotechnico do Estado.

Dr. Thomas R. Day, director do Serviço do Algodão.

Dr. Hunald Santa-Flor Cardoso, director por parte do governo, do Banco Estadual de Sergipe.

Dr. Alcides Rampp, director do Instituto Coelho e Campos.

A PENITENCIARIA

A' Penitenciaria Modelo é uma das maiores obras levadas a effeito pelo espirito incansavel de remodelador do Dr. Graccho Cardoso.

Para proval-o passemos a dizer o que ella é: tem 100 metros de frente, 100 de fundo, circumdada de um muro de 8 metros de altura, com 4 guaritas, sendo o cume do muro praticavel para as sentinellas poderem fazer a fiscalisação do estabelecimento.

[illegible] guarda. Estas obras já foram concluidas, sendo o projecto e a construcção do engenheiro civil Arthur Araujo e architecto Beliandro Belisandro.

OUTRAS INSTALLAÇÕES NOTAVEIS

Edificado pelo habil engenheiro Sr. Hugo Bozzi, um amplo e moderno edificio, destina-se ao Instituto de Chimica. A sua séde fica ali, junto á rua de Villanova.

O Instituto de Chimica, que vai ser dirigido pelo engenheiro chimico Archimedes Pereira Guimarães, moço de reconhecida competencia a par de solida cultura, tendo feito todo o curso de engenharia na America do Norte, com os melhores proveitos, consta de dois pavimentos, cada qual com dois lances. No pavimento inferior ficarão installados os laboratorios para chimica inorganica e analytica e para chimica organica e bromatologica e bio-chimica, uma sala para balanças, outra para acidos nocivos e estufas, outra para os gabinetes de physica, physico-chimica e electro-chimica, e a directoria, a secretaria e a bibliotheca.

No pavimento superior, serão estabelecidos um museu de Historia Natural, com especimens o mais possivel colleccionados no proprio Estado de Sergipe, uma sala para aulas e conferencias, com machina de projecções, uma camara escura, o almoxarifado, o laboratorio de chimica industrial e do assucar além de um quarto para o director e installações sanitarias.

Nos tres grandes laboratorios do Instituto de Chimica vão ser collocadas mesas centraes das mais modernas, com tomadas de electricidade, tres pias, encanamentos de agua, vacuo e gaz, e para doze estudantes.

Em cada um delles ficarão ainda consolos de madeira para deposito de drogas e para pequenos trabalhos, um quadro negro, bancos para os alumnos e uma copella para acidos com uma bomba de [illegible]

O laboratorio de chimica industrial [illegible] um apparelho para agua distillada e a machina de fabricar [illegible]

A camara escura, com paredes toda revestidas de uma camada de tinta preta, de composição especial, é destinada ás analyses polarimetricas e ás experiencias com o espectroscopio e de photographia.

A «sala de balanças» comportará seis balanças de precisão, das quaes tres já foram encommendadas, dos typos Cullot, Hartorius e hollandez.

Em sua ultima viagem ao Rio, o Dr. Archimedes Pereira Guimarães, director do Instituto, adquiriu grande quantidade de material, no intuito de nada faltar áquelle estabelecimento, que, sem duvida alguma, poderá ser tido como modelar.

Aspectos de Aracajú — Ao alto, a rua das Laranjeiras; ao centro, o palacio do governo, e, em baixo, a avenida Rio Branco

Em breve, serão dados á publicidade não só o regulamento do novo estabelecimento, bem como os programmas para exames de admissão ao curso de chimica e das disciplinas do primeiro anno.

O Dr. Archimedes Pereira Guimarães encarregar-se-á do ensino theorico da physica experimental e da chimica geral inorganica e de uma parte da cadeira de Historia Natural (Geologia e Mineralogia), bem como, da parte pratica da cadeira de physica, ficando a cargo do pharmaceutico-chimico Antonio Tavares de Bragança, o ensino theorico de outra parte da cadeira de Historia Natural (Botanica e Zoologia), e da parte pratica destas disciplinas e da Chimica Analytica Qualitativa e preparações inorganicas.

O MERCADO DE ARACAJU'

Já está em conclusão, o Mercado Municipal de Aracaju', um dos maiores, senão o maior melhoramento imposto á cidade de Aracaju', pela fecunda administração municipal do engenheiro Adolpho Freire de Carvalho.

Occupa o edificio do novo mercado, uma área total de 5.402 metros quadrados, não deduzidos aquelles destinados ás avenidas interiores e áreas de ventilação, entretanto, a superficie total coberta e utilisavel eleva-se a 6.104 metros quadrados, comprehendida a superficie do 1º andar [illegible] construcção em todo o seu perimetro.

O plano geral está dividido em duas partes: a exterior [illegible] interior [illegible] vez em pequenos compartimentos para pequenos negociantes.

Em secções separadas, adequadas, localisados os negociantes de legumes, hortaliças, aves, viandas e uma banca especial para peixe.

Um chafariz faz o abastecimento d'agua para todos os serviços; os apparelhos sanitarios encontram-se installados em um pavilhão isolado e satisfeitas todas as condições hygienicas necessarias.

Estão dotados de pequenos apparelhos de emergencia contra incendios.

A parte principal, entretanto, é a exterior, na qual se estabelecem lojas e escriptorios, e onde ficaram localisadas a administração e a fiscalisação.

A fachada, em estylo moderno, offerece uma bella perspectiva, pelo bom proporcionamento de suas partes, pela distribuição uniforme da massa e o contraste de luz e sombra que estabelece o movimento de suas linhas.

Emfim, é o novo edificio do mercado uma construcção solida e elegante, que satisfaz todas as condições exigidas pela technica e o seu destino; amplo, confortavel, bem ventilado, bem illuminado, seguro, e situado no local mais conveniente embora no momento possa não parecel-o.

Com effeito, o engenheiro ao projectar uma obra, não deve ter em vista exclusivamente as necessidades actuaes, mas olhar um pouco para o futuro e nisto está a sua melhor qualidade, o discernimento.

Ora, Aracaju' desenvolve-se rapidamente e em breve aquelle ponto será o pivot commercial da cidade, entre a estrada de ferro e o porto, e por consequencia o preferido pelos negociantes para exposição de suas mercadorias e dahi a preferencia a qualquer outro que lhe dará a população.

Pelo lado economico elle constitue para o municipio, o que se poderia dizer uma feliz operação commercial, pois que consegue dessa maneira o Sr. Intendente augmentar o patrimonio municipal, incorporando-lhe mais um bem de grande valor e elevar mui sensivelmente as rendas sem onus para os municipes, antes proporcionando-lhes vantagens economicas em virtude de um muito conhecido principio de economia politica que o valor diminue, quando augmenta a offerta.

Claro está que podendo ali se reunir commodamente cerca de 300 negociantes o preço das mercadorias será menor que em qualquer outra parte.

Demais, os generos expostos á venda estarão sob a immediata fiscalisação, o que é mais uma garantia para o consumidor.

A CULTURA DO ALGODÃO

Do que aqui deixamos exposto, conclue-se que o Estado de Sergipe, ora sob a sabia e activa gestão do eminente patriota Dr. Graccho Cardoso, honra, pelo seu progresso, cada dia mais evidente, a grande patria de que é unidade. Quer na linda capital, como nas villas o campos, onde quer que seja, daquelle abençoado torrão, ao lado da pujança do sólo, obra magnifica da Natureza, estão a intelligencia e a acção dos homens capazes, que têm como principal divisa dos seus actos, a honestidade.

Fontes productoras de algodão, os seus campos, em bôa hora, o Departamento Estadual do que diz respeito á cultura dessa fibra, foi entregue á competencia do professor Thomas R. Day, que, dotado de invejavel capacidade de trabalho, tem della revelado os soberbos resultados do combate á lagarta, do preparo do sólo para a cultura, da selecção e desinfecção das sementes, etc., tudo expondo em succintos relatorios verdadeiros manuaes de estudo para os que se entreguem áquelle genero de agricultura.

E' phrase de um dos relatorios do eminente professor Day, que a «civilisação começa e termina com o arado». De facto, nos vastos campos do Brasil está a sua riqueza, como em progresso sempre crescente dos seus Estados. [illegible] Dr. Mauricio Graccho Cardoso, actual presidente de Sergipe.

Tanque do sobrado, na estrada de rodagem de Salgado a Annapolis

[illegible] do Sr. Dr. Graccho Cardoso [illegible] tam em sentir, poucos mezes depois de assumir as rédeas de Sergipe.

Assim é que a medieval cadeia de S. Christovão, arruinada e abandonada, em tres mezes, transformada em um dos mais elegantes e confortaveis grupos escolares de [illegible]

A crescente prosperidade da Caixa Economica

Algarismos reveladores da magnifica situação desse popular e acreditado estabelecimento de credito

O INTENSO MOVIMENTO DE SUA MATRIZ, AGENCIAS E FILIAL DE PETROPOLIS

A Caixa Economica do Districto Federal, tradicional e importante estabelecimento de credito, mantido pelo governo, sob os mais rigorosos moldes e perfeita organisação, continúa a despertar o maior conceito do publico, sendo o seu movimento, de anno para anno, cada vez mais sensivel e animador.

Esse facto auspicioso e digno de ampla divulgação e fartos encomios, verifica-se em virtude da segura e proficua orientação dos seus directores que, em completa harmonia de vistas, tudo têm feito no sentido de vel-a nas magnificas condições em que ora se encontra.

O presidente do conselho administrativo, Sr. Dr. José Pires Brandão, coadjuvado efficientemente, pelos Srs. Drs. James Darcy, vice-presidente; Solano Carneiro da Cunha e commendador Ramalho Ortigão, directores, tendo como gerente o Sr. Dr. Horacio Ribeiro da Silva e contador o major Ariovisto de Almeida Rego, não têm poupado esforços para tornar a Caixa Economica á altura dos seus grandes e altruisticos destinos, taes são os de concorrer para o desafogo e prosperidade financeira dos habitantes da metropole brasileira e quiçá, de quantos a procuram para realisar negocios attinentes á sua esphera de acção.

Para que se possa formar um juizo perfeito e fóra de qualquer contestação do que acima affirmamos, basta a evidenciação dos algarismos abaixo, que constituem, por assim dizer, a prova concreta da magnifica prosperidade da Caixa Economica.

Antes, porém, de entrarmos na parte propriamente informativa, dessa reportagem, queremos assignalar, e o fazemos com o maximo prazer, o apreciavel concurso que os funccionarios da Caixa vêm prestando aos seus chefes, sem desfallecimentos nem tibiezas, concorrendo, dest'arte, para que os respectivos trabalhos tenham sempre o seu transcurso rapido e seguro, de forma a bem corresponder ás necessidades e ás exigencias dos seus innumeros depositantes.

As secções da Caixa Economica são as seguintes:

SECRETARIA, onde é feita a alta escripta, fiscalisação e estatistica, a cargo do contador major Ariovisto de Almeida Rego, nome bastante conhecido e acatado em a nossa sociedade, pelas suas optimas qualidades, secundado pelo ajudante de contador, Sr. Alfredo Tiburcio da Costa; CONTABILIDADE, chefiada pelo Sr. Romeu Feital, um competente na materia; EXPEDIENTE, chefiada, interinamente, pelo official Sr. Attila de Pinho; MONTE DE SOCCORRO, chefiada pelo Sr. Affonso Diniz da Silva Junior; ARCHIVO, sob a guarda do Sr. Celso Vargas.

As agencias da Caixa, com os seus respectivos responsaveis, são estas:

FILIAL DE PETROPOLIS, escripturario, Fernando da Rocha Miranda.

AGENCIA N. 1 — Agente, Oscar Rodrigues da Silva Chaves, (official servindo em commissão); thesoureiro, Dr. Manoel Antonio Ramalho Ortigão; auxiliar do thesoureiro, Sylvio Vidal Leite Ribeiro.

AGENCIA N. 2. — Agente, João Nilo de Souza e Almeida, (1.º escripturario servindo em commissão); thesoureiro, Theodoro da Rocha Camargo; perito avaliador, Luiz Coutinho Souto Mayor.

Dr. José Pires Brandão, director-presidente da Caixa Economica

AGENCIA N. 3. — Agente, Salustiano Rangel de Campos; thesoureiro, Dr. Oswaldo Baptista de Figueiredo, (4.º escripturario servindo em commissão).

AGENCIA N. 4. — Agente, Dr. Renato de Mello Alvim; thesoureiro, Carlos Corrêa, (3.º escripturario servindo em commissão); perito avaliador, Manoel Ferreira Flores Junior; medico, Dr. Amarilio de Vasconcellos.

Feita esta ligeira resenha da organisação administrativa da Caixa, pelas suas differentes dependencias, entremos na analyse positiva do seu movimento, durante o anno passado.

Entradas de depositos

As entradas de depositos na matriz, attingiram a importancia de 74.418:833$732, apresentados por 124.213 depositos.

No primeiro semestre foram effectuados 63.647 depositos, no valor de 38.412:408$212 e no segundo, 60.566, na importancia de..... 36.006:425$520, apresentando, portanto, aquelle, para mais, uma differença de 3.081 operações na importancia de 2.405:982$692.

Dos pequenos cofres de economia arrecadou a MATRIZ a importancia de 255:398$040, sendo ..... 120:769$920 no primeiro semestre e 134:628$120, no segundo.

Foram abertas 17.363 cadernetas novas, com a importancia de..... 19.809:680$845, das quaes 9.357 com a importancia de .... 10.692:037$559 foram abertas no primeiro semestre, e 8.006, com a importancia de 9.117:643$286, emittidos no segundo.

Retiradas de depositos

As retiradas de depositos, em numero de 108.812, importaram em 82.099:870$556, sendo pagos ..... 55.803, na importancia de......... 41.874:157$413 no primeiro semestre e 53.009, na importancia de 225:713$143, no segundo.

Tal qual aconteceu com as entradas, o movimento de retiradas, no primeiro semestre, foi superior ao do segundo semestre, vendo-se, assim, que a differença daquelle sobre este, foi de 2.794 operações, na importancia de 1.648:444$270.

O pagamento de retiradas, por meio de cheques, foi bastante apreciavel, sendo assignadas 7.608 operações, na importancia de .... 12.503:952$220, das quaes, no primeiro semestre 3.987, na importancia de 6.479:905$713 e no segundo 3.621, na importancia de......... 6.024:046$507.

Durante o primeiro semestre foram liquidadas 2.981 cadernetas, cujos saldos importaram em ..... 5.109:083$230 e no segundo 2.839, na importancia de 4.218:113$145, tendo havido, portanto, no exercicio, 5.820 pagamentos de saldos, no valor de 9.327:206$375.

Operações sobre penhores

Só na Matriz da Caixa Economica, as operações de emprestimos sobre penhores, subiram a.... 27.206:568$000 sobre objectos avaliados em 38.949:540$000.

Os emprestimos importaram em 14.477:562$000 sobre 44.478 penhores, avaliados em............ 20.748:501$000 e em .... 12.729:006$000 os resgates de..... 42.849 penhores que estavam avaliados em 18.201:039$000.

Este movimento produziu uma renda de 709:022$200, sendo...... 678:352$200 de juros e 30:670$000 de emolumentos.

Comparando-se o movimento de 1924 com o do anno anterior, verifica-se a grande differença do daquelle sobre o deste, quer quanto ao numero, quer quanto ás importancias. Como se vê pela seguinte demonstração, os emprestimos apresentam uma differença de .... 2.980:640$000 e os resgates, a de 2.937:128$000.

Em 1923 foram effectuados..... 39.444 emprestimos, na importancia de 11.496:922$000 e, em 1924, 41.478, no valor de .... 14.417:562$000, apresentando o segundo anno sobre o primeiro, a differença de 2.134 emprestimos, equivalentes a 2.980:640$000. Comparando-se, porém, pelas avaliações respectivas, encontra-se o seguinte resultado:

1923 — 39.344, na importancia de 16.255:455$000. 1924 — 41.478, na importancia de 20.748:501$000, ou seja a differença em favor do anno de 1924, de 2.134 avaliações, na importancia de 4.493:046$000.

Os resgates, em 1923, foram em numero de 39.767, na importancia de 9.791.878$000, e em 1924, de 42.849, na importancia de .... 12.729:006$000, apresentando uma differença em favor de 1924, de 3.082, no valor de 2.937:128$000. Os resgates pelas avaliações, em 1923, foram de 39.767, na importancia de 13.752:927$000 e em 1924, 42.849, na importancia de........ 18.201:039$000.

Differença de 1924 sobre 1923 — 3.082, no valor de 4.448:112$000.

Relativamente á renda encontra-se o seguinte:

Em 1923 — Juros recebidos: — 540:786$300.

Emolumentos: 27:394$000, no total de 568:180$300.

Em 1924 — Juros recebidos: — 678:362$[illegible].

Emolumentos: — 30:670$000, no total de 709:032$200.

Differença em favor de 1924: — 140:851$900.

Movimento de 1924

O movimento da Caixa Economica, em 1924, importou em........ 266.873:754$000, correspondendo ás seguintes operações:

De depositos — 218.116:344$840; de emprestimos — 32.043:148$000; de juros — 15.861:078$735; de saldos de penhores — .... 809.196:223$000 e de emolumentos 43:987$086, no total de......... 266.873:754$884.

As operações de depositos estão representadas pelas importancias seguintes:

Entradas — 108.672:487$781 e Retiradas — 109.443:857$059, no total de 218.116:344$840.

As de emprestimos foram: Garantidos por penhores......... 13.809:889$000; idem por titulos, 1.885:955$000. Penhores resgatados, 13.610:671$000; titulos resgatados, 746:633$000, no total de.... 32.043:148$000.

As operações de juros abonados pelo Thesouro, 7.507:859$615, e pela Collectoria, 290:081$693.

De emprestimos sobre penhores: 719:481$700 e de emprestimos sobre titulos, 125:844$190.

Juros abonados aos depositantes da Matriz — 6.053:144$035; e aos da filial de Petropolis, ... 253:769$161.

Juros restituidos — .... 10:898$400, no total de .... 15.861:078$735.

As operações de saldos de penhores, foram estas:

Saldos recebidos — 464:336$220 e saldos pagos — 267:363$450.

Os saldos prescriptos attingiram a 77:496$523, no total de .... 809:196$223.

De emolumentos as operações accusaram as seguintes cifras:

Pelas liquidações de cadernetas — 7:397$086 e por liquidações de cautelas, etc., 36:590$000, no total de 43:987$086.

As entradas de depositos obedecem ás seguintes classificações:

Novos depositantes — na Matriz: 19.819:680$845 e, nas agencias: 4.436:593$312.

Na filial de Petropolis: .... 683:929$040, no total de .... 24.930:203$197.

Novos depositantes

Relativamente ás entradas de depositos para emissão de cadernetas novas, que importaram, segundo se verifica das estatisticas, em ...... 24.930:203$[illegible], os brasileiros concorreram com a importancia de... 12.307:759$786; os estrangeiros com 7.341:334$754; os espolios, com 5.155:009$157, e os corpos collectivos com 131:519$500.

A importancia de .... 12.307:759$786, com que os brasileiros iniciaram suas operações na Caixa Economica, está assim dividida:

Homens, 6.131:326$074; mulheres, 6.176:433$712.

Os homens estão representados do modo seguinte: maiores, ... 4.051:695$425; menores, ... 2.079:630$649.

As mulheres, maiores, ... 3.645:563$781; menores, ... 2.530:869$931.

A importancia de 7.341:334$754 com que os estrangeiros iniciaram suas operações na Caixa, está assim dividida:

Homens, 4.484:927$762; mulheres, 2.456:666$992.

Os homens estão assim representados: maiores, 4.618:238$800; menores, 266:488$962.

As mulheres, maiores, ... 2.316:866$000; menores, ... 139:740$992.

Quanto ás profissões verifica-se para os brasileiros as importancias seguintes:

Lavoura, 394:168$148; operarios, 911:916$314; industria, commercio e transportes, ... 1.464:206$285; domesticos e trabalhadores, 2.382:516$939; liberaes, 1.539:822$325; militares, ... 365:599$000; sem declaração, ... 5.249:530$775.

Dr. Ariovisto de Almeida Rego, contador da Caixa Economica

Para os estrangeiros, as seguintes:

Lavoura, 303:621$000; operarios, 1.805:136$000; industria, commercio e transporte, 2.605:167$550; domesticos e trabalhadores, ... 1.925:119$000; liberaes, ... 222:065$000; militares, 760$000; sem declaração, 479:466$104.

Emprestimos sobre titulos da divida publica

Estas operações, apesar das vantagens que a Caixa Economica offerece, não foram de grande vulto em 1924.

O numero de emprestimos sobre taes titulos, foi de 210, na importancia de 1.885:955$000.

Foram effectuados 109 resgates, na importancia de 725:258$000, e 5 liquidações, na Bolsa, na importancia de 21:375$000.

Taes operações deixaram a renda de 114:945$790.

Patrimonio e fundo de reserva

O saldo, em 31 de dezembro de 1924, era de 5.545:645$780, representado por 1.456:772$696 em apolices, 535:607$182 de bemfeitorias, 159:524$570 de moveis, ... 631:962$627 em dinheiro, e .... 2.761:748$705 empregados em operações diversas.

O fundo de reserva que em 1923 era de 4.038:121$946, está actualmente em 4.053:701$381, tendo havido, portanto, um augmento de 15:579$435.

A agencia

A agencia n.º 1, pela sua installação em excellente local, no edificio da Imprensa Nacional, vem sendo muito procurada pelo publico, que ali encontra toda a facilidade para suas operações.

Durante o anno de 1924 foram ali realisadas 47.052 entradas, na importancia de 21.503:808$998.

As retiradas estão representadas por 32.056 operações, na importancia de 16.300:848$085.

Comparando-se o movimento de 1924 com o do anno anterior, verifica-se o seguinte:

1923 — 45.402 entradas, na importancia de 19.614:430$108; retiradas, 30.669, na importancia de 13.767:246$253.

Em 1924 — 47.052 entradas, no total de 21.503:808$998, e 32.950 retiradas, na importancia de ..... 16.300:848$085.

Desse confronto resalta que o anno de 1924 teve um augmento de 1.650 entradas e 2.287 retiradas, nas importancias, respectivamente, de 1.889:378$890 e 2.533:601$832.

A agencia n.º 2, situada no Meyer, é a unica que, além dos serviços relativos a operações de depositos, mantém uma secção de emprestimos sobre penhores. Recebeu ella, em 1924, 10.954 depositos na importancia de .... 4.154.600$300 e pagou 8.566 retiradas, na importancia de .... 3.418:613$677.

As operações em 1924 apresentam sobre as de 1923 a differença de 1.234:918$869, sendo .... 681:536$120 nas entradas e ...... 553:382$749 nas retiradas.

O movimento de entradas, da agencia n.º 3, que fica situada em São Christovão, accusou 15.166, na importancia de 5.189:101$216, e de retiradas 10.538, no valor de 3.323:207$231.

Os totaes de entradas e retiradas foram, assim, de 25.704, na importancia de 3.823:207$231.

A Agencia n.º 4, situada no Largo do Rocio, que só opéra sobre penhores, não tem secção de depositos. As suas operações ascenderam, em 1924, a 1.613:193$000, sendo 963:842$000 de emprestimos, e 649:351$000 de resgates.

A filial de Petropolis, como acima ficou claramente demonstrado, tambem accusou notavel desenvolvimento, correspondendo em tudo e de maneira a mais perfeita, ás necessidades da população daquella cidade fluminense.

Pelo conhecimento dos algarismos constantes dessa noticia, verão os nossos leitores o quanto a Caixa Economica vale como estabelecimento de credito popular.

Aliás, esses algarismos tendem a tomar muito maiores proporções no exercicio vigente, a exemplo dos annos anteriores.

E' esse rapido e permanente desenvolvimento o indice seguro da sua magnifica orientação administrativa e dos esforços dos seus servidores em vel-a cada vez mais prospera e merecedora da preferencia do publico.

O bello edificio em que funcciona, nesta Capital, a Caixa Economica

O Estado do Rio Grande do Norte

E a modelar e esclarecida orientação que imprime aos seus destinos o patriotico governo do dr. José Augusto

Quando os governos são dignos, merecem applausos

A administração do Sr. José Augusto, constitue suggestivo exemplo de operosidade honesta

Pela admiravel tolerancia politica e indiscutivel patriotismo administrativo, o governo do Rio Grande do Norte se impõe á consideração nacional, diz o Sr. Dioclecio Duarte

Tem andado ultimamente em fóco a politica norte-riograndense, com o projectado accôrdo das varias correntes partidarias. Aliás, essa harmonia de que se fala, tem sido desde o primeiro dia do seu governo a preoccupação maior do Sr. José Augusto, cujo reconhecido espirito liberal impoz toda a confiança.

Quizemos, entretanto, ouvir a opinião do deputado Dioclecio Duarte, membro da Assembléa Legislativa estadual, onde desempenha as funcções de leader, o nosso confrade da imprensa. O joven politico respondeu amavelmente ás nossas perguntas, externando-se da maneira mais sympathica sobre a administração e a politica conciliatoria e republicana do governador do seu Estado, chefe tambem, ali, do Partido Republicano Federal.

Dr. Dioclecio Duarte

— Quando os governos são realmente dignos, accentuou o Sr. Dioclecio Duarte, merecem applausos. E constitue mesmo grande prazer tornar publicos, em manifestações de carinho, os actos de um politico e de um administrador que possue a verdadeira noção de suas responsabilidades. Acontece isso a proposito do Sr. José Augusto, que é, indiscutivelmente, sem o menor favor, um homem, cujos propositos demonstram a firmeza moral de sua consciencia republicana.

Tenho, felizmente, a franqueza natural da mocidade que, ás vezes, sacrifica umas tantas ambições materiaes, e assim não me externaria, se não visse no governador de minha terra as virtudes superiores que eu prezo. Conheço, ha vinte annos, o Sr. José Augusto, de quem fui discipulo, quando elle era professor de Historia Universal no Athenêu norte-riograndense. Datam, portanto, os nossos conhecimentos, de uma época em que eu era menino. Nunca, porém, deixei de acompanhar a trajectoria brilhante do Sr. José Augusto, que, sahindo do magisterio secundario e dahi para a magistratura, como juiz do municipio de Caicó, de onde se exonerara, afim de encetar a propaganda politica do nosso eminente amigo senador Ferreira Chaves ao governo do Estado, durante o periodo do marechal Hermes da Fonseca, quando a elle se oppunha o nome do proprio filho do presidente da Republica, sustentado pela figura ardorosa e intemerata de José da Penha. Triumphante a candidatura da qual fôra o Sr. José Augusto o propagandista mais enthusiasta, entregou-se inteiramente á vida politica sustentada pelas grandes forças partidarias do Estado. E o que a mim, seu antigo alumno, mais agrada, é ver que nas varias funcções, sempre conservou a mesma linha moral, de simplicidade encantadora, altivo sem azedume, modesto, trabalhador, tratando a todos os conterraneos que sinceramente o estimam, como amigos e companheiros, vendo apenas o interesse commum. Por isso, experimento sempre extraordinaria satisfação e me sinto sem entraves nem acanhamento para falar de um politico e de um administrador que é um modelo de lealdade e de honra. Não se encontra na vida particular e publica do Sr. José Augusto a mais simples falha que impossibilite um homem de bem a dar-lhe a mais absoluta solidariedade. Eu, pelo menos, não me alistaria, de fórma alguma, entre os seus correligionarios politicos, se descobrisse na orientação do chefe actual do meu partido e honrado governador da minha terra, pontos de vista contrarios á doutrina que eu adopto, de accôrdo com a minha consciencia de moço republicano.

A OBRA DO ADMINISTRADOR

— E a proposito da conducta do Sr. José Augusto, como administrador?

— De trabalho constante e patriotico, respondeu o Sr. Dioclecio Duarte. Por toda a parte, nota-se uma actividade benefica e propulsora de progresso. A administração actual do Rio Grande do Norte tem sido de verdadeiro dynamismo. Pena é que as rendas estaduaes, que no primeiro anno, diminuiram de uma maneira imprevista, devido as terriveis inundações, não permittam realisações de grande monta. Apesar disso, o Sr. José Augusto, dentro dos recursos financeiros, e obedecendo a possiveis economias, executou serviços notaveis, não somente na capital, como nos longinquos municipios do interior, nos quaes o governador, pretendendo accentuar o carinho que essas cousas despertam no seu espirito, pessoalmente inaugurou, impondo-se ainda mais na sympathia dos compatriotas sertanejos. Depois que assumiu o governo, o Sr. José Augusto já visitou quasi todos os municipios, não em desnecessarias propagandas eleitoraes, porém, com o intuito de auscultar as necessidades da população, conhecendo de perto as condições do meio, no contacto directo do povo de sua terra.

Em todos os recantos, a presença do joven governador proporcionou a sensação de estimulo e de conforto, concorrendo poderosamente para consolidar a sympathia natural que os seus conterraneos tinham pela sua personalidade de homem publico.

Já realisou no governo diversas e importantissimas reformas, sobresaindo as do ensino, ao qual imprimiu os methodos mais modernos, e a do Thesouro estadual, até agora dirigido por systemas archaicos ainda de sessenta annos passados, quando as necessidades publicas exigiam completa organisação sob o regimen de partidas dobradas.

Póde-se, dest'arte, conhecer rapidamente a situação do Thesouro, á frente do qual se encontra a competencia technica de um moço distinctissimo, que é o Sr. Joaquim Ignacio, substituto do Sr. Pedro Soares, antigo e honrado serventuario estadual.

— Estimariamos sinceramente, se nos pudesse adiantar alguma cousa sobre o congraçamento da politica.

— Com o maior prazer. Tem sido esta a preoccupação do Sr. José Augusto. E tanto assim o é, que se não encontram elementos de opposição organisada no Estado. Os possiveis adversarios politicos manifestam os mais vivos applausos á politica liberal que ali se observa. E' natural, não obstante, todas as garantias, ser impossivel agradar a todo o mundo. Não se concebem mesmo unanimidades absolutas. Constitue até uma fantasia na sociedade de hoje, quando as consciencias liberaes exigem o direito de divergir. Posso eu estar convencido de um erro, quando o meu mais intimo amigo, por interesse proprio ou por cega paixão, julga justamente o contrario. E nós bem sabemos que num paiz com doutrinas politicas nem idéas determinadas, os homens e mesmo as multidões se deixam dominar por essas forças: o interesse individual, a amizade ou o odio, consequencia logica do nosso exaggerado sentimentalismo.

Por isso, acredito, pelo menos á surdina, que o Sr. José Augusto, apesar da reconhecida tolerancia da sua orientação, o que é aliás uma feição natural do seu temperamento, encontre alguns oppositores. Eu, porém, ainda não os descobri. A politica do Sr. José Augusto é uma politica de concordia, programma que estabeleceu logo no principio e vem cumprindo rigorosamente. Todos que desejarem collaborar com elle, lealmente, em beneficio do Estado, encontrarão na sua pessôa um amigo sincero, lhano e decidido.

Por mim, estimo cordialmente desappareçam, de uma vez, as intrigas mesquinhas, proprias das criaturas subalternas, e todos nos congreguemos ao lado do querido governador, homem de attitudes honestas, que com tanta finura e lealdade vem argamassando o seu prestigio no seio dos conterraneos, de accôrdo com a firme e segura orientação politica do preclaro presidente Arthur Bernardes, que nunca deixou de ter no chefe do nosso partido um amigo leal e grato ás attenções que vem recebendo, entre as quaes, desde logo surge, o franco apoio á ascensão ao governo do Estado.

Eis, em poucas palavras, meu amigo, o que lhe posso dizer a respeito do nosso momento politico, certo de que tudo que se relacionar á tranquillidade dos espiritos, será um grande beneficio para a nação.

A vida economica Norte-Rio-Grandense

Sociedades cooperativas algodoeiras — O Campo de demonstração de Macahyba — Suggestivas palavras do director da Estação Experimental de Piracicaba, profundo conhecedor do nordéste.

Deputado Juvenal Lamartine, "leader" da bancada do R. G. do Norte, na Camara Federal

A quem quer que se entregue á tarefa de perlustrar a historia politica de qualquer povo, não poderá passar despercebido o phenomeno do entrelaçamento de sua vida politica intima com o tecido de sua economia. Tão homogeneo e tão forte é esta fusão verdadeiramente organica que, ás vezes chega-se a acreditar que os homens, as collectividades são organismos impulsionados pelo imperativo do meio economico e o qual se desenvolve a sua actividade polymorphica.

Dizia, ha tempos, um pensador francez: «dae-me a carta phisica de um territorio e eu vos direi a historia e o futuro do povo que o habita.»

E' que a economia é por assim dizer, o nervo central causador de todas as meditações sociaes, politicas e espirituaes que agitam e outorgam uma côr local á historia particular de cada nacionalidade.

No Brasil e especialmente no Nordeste, onde a fixação dos typos sociaes presos ao ambiente, phisico ainda não é definitivo, explicando o nomadismo peculiar ás populações que o habitam, as leis diversas e multiplas de sua economia assumem a fatalidade do poderio incoercivel.

Cada região e particular, é governada por uma especie qualquer de cultura agricola que lhe determina as condições de vitalidade o que explica as acções e reacções diversas do animal humano, explorador por excellencia.

Os economistas de maior nomeada proclamam a America como sendo a civilisação do algodão e do milho. De facto, o desenvolvimento historico das republicas nascidas á orla do Atlantico e do Pacifico têm sido até hoje a confirmação deste conceito. E todo o industrialismo norte-americano, significando a evolução derradeira do homem primitivo, caçador, para depois transformar-se em pastor, agricultor e industrial, repousa, em ultima analyse, no desenvolvimento espantoso de suas culturas de algodão, milho e trigo.

O Nordeste e, com especialidade, o Rio Grande do Norte, é o representante por excellencia do typo de cultura economica algodoeira formando a genese ethnica de seu povo e plasmando-lhe a sua individualidade psychologica e organica.

Ao contrario da cultura do café e do trigo, que presupõe os vastos latifundios e uma organisação agricola dilatadissima, a cultura do algodão é a cultura do pequeno agricultor. Impõe o regimen da pequena propriedade, o credito amplo e facil, o uso de machinismo, a instrucção rural bem disseminada, conhecimentos de mecanica agricola, a melhoria das condições sociaes do meio rural e o experimentalismo agronomico e biologico, consolidados e estabelecimentos experimentaes que venha por norma elevar a pureza biologica da cultura em questão, rasgando horizontes mais amplos ao seu sucesso, no prelio economico em que se debate o mundo moderno.

As Nações, valem, hoje em dia, pela sua pujança economica. A Inglaterra, com 40 milhões de almas, domina metade do universo. A China e a India, com 800 milhões de creaturas vive no eterno lusco-fusco das «Nações crepusculares» de que fala Kleinohé.

Uma politica, portanto, que não se ampare na alavanca economica de um determinado povo está destinada a desapparecer, em obediencia á propria lei da «adaptação ou morte» que rege as manifestações da vida biologica.

Qual, porém, o typo social emergente da cultura algodoeira do Nordeste? Ao em vez do typo plasmado pela cultura cafeeira do sul, riquissima em valores eugenicos e sociaes representados em um corpo de politicos, escriptores scientistas de que tanto se orgulha a parte meridional do nosso paiz, o typo social do nordeste é tambem um dos de maior capacidade de acção que a nacionalidade tem conhecido.

Esse typo exerceu e exerce ainda, no scenario do paiz a actuação dynamica.

E' fermento benefico. E' agente transformador. Elle possue a visão bem larga dos problemas graves inherentes á sua região e ao seu paiz, e ao mesmo tempo não se perde na execução dos detalhes que explica a victoria do problema.

E' ainda esse typo que está transformando o nordeste guindando-o para o plano de destaque a que têm direito, pela capacidade de execução e direcção de seus filhos.

Forçoso é confessar que, dentro os estadistas que orientam o nordeste contemporaneo, todos empenhados em dar seiva nova e sangue oxigenado á terra bemdita (que é o coração da nacionalidade) ha um que vêm executando sem celeuma e sem alarido, um programma de construcção economica politica e moral capaz de o consagrar, em qualquer espphera de actividade humana.

A sua modestia não deve ser obstaculo a que a verdade resalte, com o brilho que só ella possue! O Dr. José Augusto, actual Governador do Rio Grande do Norte, é um dos mais legitimos representantes da evolução progressiva da mentalidade politica nordestina, seguindo passo a passo a evolução de seus cultos e de seus ambientes economicos.

Baseando o seu programma de governo na selecção dos melhores valores politicos que possue o seu Estado e no desenvolvimento de sua economia publica e particular, o Sr. José Augusto, não obstante alguns contratempos embaraçada de alguma sorte a execução de seus planos, vae realisando uma tarefa de Syssipho, erguendo a pouco e pouco o edificio magno da prosperidade de sua terra.

E' no seu quatriennio que se trata definitivamente das questões basicas entrelaçadas com o progresso do Rio Grande do Norte.

Fallo desta cidade da Federação e fallo sobre o algodão, o sal, a canna de assucar e a pecuaria, os quatro esteios sobre que repousa quasi toda a actividade da sua gestão.

Na época actual em que o phenomeno da fome do algodão está longe de ser debelado, o Rio Grande do Norte responde melhor que qualquer outro Estado Brasileiro, as possibilidades da cultura lucrativa do algodão.

O preço de producção de algodão de fibra longa é menos do que em qualquer outra parte do mundo; as terras do Seridó são bôas para malvacea em questão, dados o seu a to valor em azoto amoniacal, nitratos e phosphato que no dizer de um analysador norte-americano do departamento de agricultura de Washington, podem servir para adubo, bastando á fertilidade das terras mais ricas do Colorado; a população é intelligente e laboriosa: e governo Dr. José Augusto, com a mentalidade larga que o caracterisa, está realisado na verdadeira politica algodoeira, concretisando na fundação de uma estação experimental no Seridó, dirigida por um technico, especialisado nos Estados Unidos, de tres fazendas sementes, de feiras e companhias e particulares que queira installar-se no Estado, de descaroçadores deroló, para fibra longa, nas regiões algodoeiras do Estado, ao mesmo tempo que organiza na Secretaria de Agricultura moldes praticos capacitados para amparar os interesses das classes productoras do Estado.

Todas as melhores especies de algodão do mundo, o "Sea-Island" americano e egypcio, teem filtração do sangue do algodão norte riograndense, entre os quaes avultam pela sua excellencia, o "Mocó", e o "Verdão". No estado até pouco tempo não se havia cuidado do problema algodoeiro; o estrangeiro se enriquece, emquanto o nordeste vive de favores que não se casam com a indole de seu povo e a tempera de aço de sua gente.

A titulo de illustração é sufficiente declarar que no anno de 1924, emquanto os algodões egypcios obtinham uma média de 120$ por arroba de algodão e pluma, o algodão do Nordeste não alcançava mais de 80$, muito embora sendo inteiramente superior.

Calculando na producção de 60,000 fardos de 70 kilos, como a producção de fibra longa do Estado, isto significa uma perda de ..... 12:000$ para o Estado!

O algodão do Estado precisa apenas da posseção de dois caracteres economicos: conjuncto medio, desfibrar-se bem longo e uniforme, afim de se impor como força economica e commercial no mercado do mundo.

Isto, o Sr. José Augusto muito bem comprehende. E actualmente executa fielmente as suas promesses, creando até mesmo a classificação commercial para o producto com o proposito de estimular a bôa producção do producto, ao mesmo tempo que lhe faz a propaganda no exterior.

Ademais, que S. S. promove o surto de cooperativas algodoeiras, que são a necessidade mais patente da actividade. De facto, todo aquelle que conhecer a questão algodoeira no mundo, não desconhecerá que as cooperativas para a producção e para a venda são na idéa e em marcha.

Da colheita norte-americana de 1923, orçada em 10,000.000 de fardos, mais de metade foi vendida por cooperativas. Isto, com vantagens enormissimas para os productores e para o mundo commercial.

No Rio Grande do Norte e, especialmente, no Seridó, onde ha na seiva homogeneidade social no seio das classes algodoeiras, a idéa de S. S. é das que póde mudar por completo as condições economicas de todo na região.

Chega hoje, ao Rio, o sr. José Augusto

O eminente governador do Rio Grande do Norte é passageiro do "Zelandia"

S. Excia. será recebido festivamente pelos seus amigos e admiradores

Dr. José Augusto, governador do Rio Grande do Norte

Afim de tratar de interesses do seu Estado e em visita á sua Exma. familia, chega hoje a esta capital, o Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, illustre governador do Rio Grande do Norte, e um dos politicos mais sympathicos da actualidade. Espirito de reconhecida cultura e animado sempre dos mais elevados idéaes, o joven administrador norte-riograndense soube conquistar um largo circulo de relações e projectar a sua illustre personalidade no ambiente nacional, onde o nome de S. Ex. se impôz á consideração e ao respeito de todos.

Porque o Dr. José Augusto sempre manifestou grande carinho pelas causas realmente dignas, não emprestando, de fórma alguma, o seu concurso aos movimentos contrarios ao interesse publico, a sua opinião discreta e judiciosa tem entre os seus concidadãos o mais alto conceito. Sem demora o joven politico galgou os postos representativos, tomando nas campanhas sociaes que se agitaram no Congresso Federal nesses ultimos nove annos posição de relevo, numa actuação com que affirmou cultura magnificamente orientada e intelligencia de segura penetração.

Quem acompanhara no parlamento nacional o trabalho constante de S. Ex. em pról da questão educativa, que elle sabe ser o alicerce do grande edificio social. problema que vinha despertando o seu interesse desde os tempos academicos, não podia deixar de ter pelo parlamentar illustre sympathia especial. No seio do Congresso, em notaveis discursos e exhaustivos pareceres, nos quaes revelava vastissimo estudo comparativo, assim como na imprensa diaria, o Sr. José Augusto se destacou, apesar da attitude despretensiosa que mantinha, porém que constituia a força de sua maior sympathia.

O Sr. José Augusto é um desses politicos que triumpham sem dar a impressão de que pretendem e ambicionam posições. Venceu e ha de subir ainda mais devido ás proprias virtudes do seu caracter.

Guardou dos seus antepassados, entre os quaes se contam figuras altamente prestigiosas no antigo regimen e elementos de real importancia na Republica, as qualidades de tacto politico. O Sr. José Augusto é assim um homem que nasceu com o instincto da politica, porém dessa politica honesta e sadia que medita na felicidade commum e aspira a realisação de obras benemeritas capazes de impulsionar o progresso social, garantindo ás futuras gerações uma situação de tranquillidade e de confiança.

Dizemos que o joven e querido governador do Rio Grande do Norte nascera politico, porque, tanto pelo ramo paterno, quanto pelos laços maternos, toda a sua familia estivera á frente dos destinos daquelle Estado.

Basta lembrar que um seu antepassado fôra o primeiro presidente da Provincia do Rio Grande do Norte, sendo que desde essa época a familia do Dr. José Augusto exerceu extraordinaria actuação na vida politica, conservando em todos os municipios sertanejos prestigio definitivo que nunca diminuiu, crescendo pelo contrario, dia a dia, graças á honestidade e tolerancia dos processos usados.

Não houve presidente, no periodo monarchico ou governador no actual regimen republicano que deixasse de respeitar a força partidaria dos dignos e honrados chefes sertanejos que demonstravam, além de tudo, com extraordinaria elegancia, certo desprehendimento pelas situações dominantes, pois prefeririam manter autonomia na discussão e defesa dos negocios regionaes.

Ainda merecem todo o acatamento a memoria dos Srs. José Bernardo e Sylvino Bezerra, ambos avós do actual governador norte-rio-grandense, duas personalidades venerandas no Estado, sendo que o primeiro fôra durante longos annos, membro do parlamento nacional, fazendo parte da Constituinte republicana.

Vem, portanto, o Dr. José Augusto de uma familia tradicionalmente politica, com prestigio consolidado, que se não fez de improviso, mas através de largos periodos de trabalho pertinaz e de exemplos suggestivos de honradez, altruismo e combatividade. Conquistou S. Ex. os cargos de responsabilidade pela intelligencia e patriotismo com que sempre se houve no convivio dos homens publicos. E os conquistou no desejo generoso de bem servir á sua terra, proporcionando aos seus concidadãos, esplendidas opportunidades de trabalho na certeza de que o governo é uma garantia de todos que respeitam a lei e agem com dignidade. Nunca o Dr. José Augusto forçou situações, que lhe foram dadas, como consequencia natural do trabalho dos proprios amigos que depositam no seu caracter a mais justa illimitada confiança. Essa confiança e essa amizade S. Ex. vem sabendo manter á frente dos negocios administrativos de sua terra e na qualidade de chefe do Partido Republicano Federal, importante organisação partidaria que conta actualmente, em virtude da adhesão de alguns *leaders* opposicionistas, que o Dr. José Augusto assumiu o governo, quasi a unanimidade do Estado.

Não é extemporaneo se diga tambem que o Dr. José Augusto tomando posse do governo do Rio Grande do Norte fôra investido igualmente na chefia do partido politico situacionista, até aquelle momento dirigido pelo Sr. Ferreira Chaves, em virtude da renuncia espontanea desse respeitavel chefe, que, indicando o nome do seu joven e distincto correligionario, accentuava ser de ha muito uma convicção sua de que o governador deveria ser tambem, para melhor harmonia das funcções, o chefe do partido. Assim acontecera na successão do Dr. Augusto Lyra, em que o Sr. Alberto Maranhão tomara conta do governo e desse quando elle fôra eleito para administrar o Estado no quatriennio de 1910-1919.

Como a renuncia do illustre Sr. Ferreira Chaves se manifestara de uma fórma irrevogavel, e graças sómente a isso, foi que o Dr. José Augusto, cidadão leal com os seus amigos e ainda mais leal com a propria consciencia, se investiu das funcções de chefe do partido a que vinha servindo abnegadamente, sem um deslise moral, com sinceridade e nobreza de attitudes.

Na dupla qualidade de administrador e de chefe de partido, o Sr. José Augusto, de accôrdo com a patriotica orientação do eminente Sr. presidente da Republica, orientação a que segue sem dubiedades, nem hypocrisias, na convicção de que prestigia a dignidade nacional, não perdeu os antigos principios de grande liberalismo, amor ao trabalho, honestidade e democracia.

Com essa responsabilidade S. Ex. demonstrou que era, apesar de moço, uma fibra de estadista, para quem o interesse publico se colloca acima de qualquer preoccupação subalterna. A justiça sem a qual o governo não se impõe no conceito publico, garantia, por assim dizer, das sociedades organisadas, a educação popular, todos os problemas fundamentaes para o progresso de uma nacionalidade, sem estardalhaços nem pensamentos occultos, mereceram do Sr. José Augusto a maior attenção possivel.

Sendo na administração um caracter autonomo e leal, o Sr. José Augusto o é igualmente como homem de partido, comprehendendo, todavia, que a tolerancia deve ser a primeira qualidade dos politicos que desejam a collaboração de todas as forças ponderaveis. E por isso mesmo S. Ex. com a sua natural urbanidade foi procurando pacificar o espirito da familia norte-riograndense em conceber repetida de harmonia, afim de que terminassem os antigos odios politicos determinantes de diminuição de prestigio do proprio Estado, que se via assim em circumstancias desfavoraveis para apressar a solução de varios e importantes problemas.

Póde-se mesmo affirmar que o joven estadista vem sendo na sua terra, no ambiente sympathico dos seus numerosos amigos, o mais eloquente e pertinaz evangelisador da pacificação politica. As suas palavras como os seus actos têm dado disso uma prova insophismavel. Percorrendo os municipios do interior afim de inaugurar obra de grande vulto, como sejam estradas, grupos escolares e illuminação electrica em nove cidades, o Sr. José Augusto aproveita essas opportunidades para accentuar o seu desejo de congraçamento, mas de um congraçamento que implique no concurso sincero de todos os bons filhos do Rio Grande do Norte, mas nunca a especulação bastarda de perpetuar situações vantajosos de alguns, o que constituiria um jogo antipathico e muito pouco democratico e republicano.

Os conterraneos de S. Ex. o applaudem cordialmente e se sentem satisfeitos em acompanhar as attitudes do moço politico a quem os destinos, certamente, reservam funcções de responsabilidade ainda maior e nas quaes a sua visão de homem publico e de patriota desassombrado poderá realisar trabalhos de real benemerencia para o paiz.

De que os amigos e filhos do Rio Grande do Norte não deixam de acompanhar a acção que o Sr. José Augusto vem exercendo no governo vemos nas homenagens preparadas hoje por occasião do seu desembarque no cáes do porto, onde o aguardam os representantes do Sr. presidente da Republica, de todos os ministros, membros da colonia norte-riograndense, professores, jornalistas e numerosos amigos e admiradores.

Tocarão no desembarque duas bandas de musica, sendo uma da Policia e outra do Exercito. Outras manifestações estão sendo preparadas ao sympathico politico, durante a sua estadia nesta capital.

A "Gazeta de Noticias" saúda affectuosamente ao Sr. José Augusto, em quem sempre teve um sincero amigo.

Congressistas estaduaes do Rio Grande do Norte, vendo-se ao centro o Dr. Augusto Leopoldo, vice-governador do Estado, e o Coronel Felyntho Elysio, vice-presidente do Congresso, actualmente no exercicio do governo

A SCIENCIA A SERVIÇO DA POLICIA

A dactyloscopia, a espectro-photometria, os raios ultra-violeta, a microphotographia e outros processos analyticos, tudo revelam ao investigador

Não ha crime cujo autor não possa ser descoberto á luz da sciencia moderna, diz o chefe do serviço de investigações de Paris

O roubo do Palacio de Versalhes, o caso Mata Hari e as tintas invisiveis dos espiões allemães, o Barba Azul de Gambais e outros crimes que attrairam a attenção universal

Em entrevista recente que concedeu a um jornalista sul-americano, o Dr. Edmond Payle, chefe da secção de detectives e identidade da policia de Paris, assim fallou:

— Não ha nenhum crime cujo autor não possa ser descoberto á luz da sciencia moderna.

Diariamente, identificamos criminosos pelo indicio da inspiração que tiveram ao premeditar seu crime, por dados seguros como os da impressão dactyloscopica e analyse do sangue.

Se um criminoso cospe no chão é, em muitos casos, como se houvesse deixado no rastro o seu cartão de visita. Em nada adeanta lavar o sangue derramado pela victima, porque vem a chimica e, por mais diluido que esteja, nelle descobre o segredo que se pensou occultar.

O trabalho do detectives estriba-se em saber desfazer o véo de intrigas e de mentiras por traz do qual se esconde o crime.

O trabalho do laboratorio chimico como auxiliar da policia tomou vulto depois do apparecimento de Sherlock Holmes e de Arsenio Lupin e da nova escola dos crimes psychologicos. Já não precisamos procurar em todos os delictos, a mulher, causadora directa ou indirecta delles, como sentenciava o rifão.

O crime já não tem mysterios para mim. Oriento minhas indagações pelos [illegible]. Passou a epoca [illegible] para arrancar a confissão dos criminosos. Muitas dessas confissões eram falsas, na esperança em que ficavam os criminosos de lhes ser restituida a liberdade.

Tenho a esse proposito um exemplo singular. Ultimamente, o proprietario de uma casa arrasada pelas tropas allemãs pediu ao governo francez uma indemnização por [illegible]. [illegible] 5.000 francos em notas do Banco de França e que havia escondido em uma garrafa no solo da casa. [illegible] approximação do inimigo [illegible]. Terminada esta, voltou á sua casa, encontrando a garrafa com as notas [illegible] carbonizadas pelo calor do fogo. Assim contou e assim exhibiu á commissão investigadora a garrafa e as cinzas do dinheiro.

Tudo lhe foi entregue para exame e verifiquei que as cinzas não eram de papel com [illegible], como são, para dar [illegible], as notas do Banco de França. A analyse [illegible], pois, [illegible].

Ha poucos mezes, a historica [illegible] de Versalhes foi desagradavelmente surprehendida com a triste noticia de que do salão de Mercurio do sumptuoso palacio tinham sido roubados varios e riquissimos tapetes.

Nossas primeiras investigações consistiram em analysar as impressões digitaes deixadas nos vidros das janellas e portas do palacio. Confrontamos com os dos empregados da casa, sem resultado. Todas as demais indagações foram tambem inuteis.

Como unico elemento estranho que nos pudesse fornecer algum elemento, encontramos um pedaço de cordão de sapatos perto de uma das janellas.

Pedimos, então, uma lista de todos os que, por qualquer motivo, tinham prestado serviço no palacio durante o anno e a examinamos conscienciosamente. Um delles, Prosper Charles, trazia cordões novos em seus sapatos velhos. Preso, verificamos que o pedaço de cordão encontrado fôra de seu uso, sendo recuperados os tapetes.

Durante o primeiro periodo da guerra, morto o Dr. Bertillon, famoso por seus trabalhos de identidade pela dactyloscopia, fui encarregado dos serviços de identificação dos espiões inimigos. Um verdadeiro exercito delles havia invadido a França. Muitas das suas machinações foram descobertas nos Correios, pelo exame da correspondencia suspeita dirigida a paizes neutros. Em varios casos, os espiões se communicavam por meio de signaes cabalisticos e com tintas invisiveis, que só se revelavam á acção de differentes acidos. Eram verdadeiros prodigios de chimica organica e inorganica, de todas as chimicas, emfim.

Dr. Edmund Payle, chefe do serviço de investigações da policia parisiense, o terror dos criminosos de França

Entre as pessoas suspeitas havia uma mulher, a celebre bailarina Mata Hari, cujo verdadeiro nome era Ira Mystoll, por quem varios homens tinham dado a vida em signal de amor. Quando começou a guerra, bailava em Paris e era amante de um official allemão addido á embaixada. O official partiu para o seu paiz e a bailarina ficou, entrando em relações amorosas com um aristocrata francez. Essa artimanha não lhe impediu que continuasse sob as vistas da policia. Em seu poder foram encontradas cartas escriptas com tintas invisiveis. Sempre sob vigilancia, soube-se que ella tinha extraordinaria predilecção por um pequeno e gracioso lenço. Examinando este, accusou em uma de suas pontas um deposito especial das taes tintas, que eram até então um verdadeiro segredo da chimica allemã, adeantadissima nesse assumpto. Presa, foi executada em uma manhã de outubro. Seu ultimo amante, o tal aristocrata francez, exilou-se para a Hespanha, onde, segundo fui informado, entrou para um convento, afim de esquecer, sem duvida, tão tragico e illusorio amor.

Nossos trabalhos de investigação são rapidos e feitos com enthusiasmo. Occorrido o crime, seja em Paris ou em qualquer parte da França, a policia trata logo de guardar o local até que chegue o serviço especial, com photographos e engenheiros chimicos. Feito o exame e apanhados todos os detalhes necessarios, tiram-se copias das impressões digitaes, pégadas e outros signaes deixados e os chimicos recolhem em algodões apropriados amostras da saliva, do sangue, etc. Se se trata de um local interno, obtem-se, por meio de uma bomba absorvente, uma certa quantidade do ar ambiente, para as analyses precisas.

Se a policia não effectuou prisões, recorre ás fichas de seu archivo e, não raro, têm sido os crimes descobertos pelos antecedentes penaes do seu autor ou autores.

Tambem se tira resultados excellentes com a analyse dos cabellos, do sangue e da saliva.

Usamos quatro methodos. Primeiro, a microphotographia de todos os materiaes correspondentes ao caso que se investiga e pertencentes á pessôa suspeitada. Segundo, o exame chimico, especialmente, quando se trata de substancias venenosas. Terceiro, os ensaios de conductibilidade electrica, posto que haja substancias solidas ou em dissolução que offerecem differentes resistencias.

O mais importante, porém, dos methodos é o quarto. Basea-se no principio de que a maior parte das materias e seus componentes têm uma caracteristica irradiação de luz, havendo um typo especial para o azeite, outro para o leite, o papel, o sangue, a saliva, etc. Especialmente, podemos descobrir o culpado e, portanto, salvar o innocente.

Vigo, de alcunha Almereyd, accusado de traição, morreu mysteriosamente logo depois de entrar na prisão, ha uns tres annos. Houve quem dissesse que elle fôra assassinado. Duas curiosas manchas encontraram-se nas solas dos seus sapatos. Suspeitou-se que fossem de sangue humano.

O exame de luz espectral dessas manchas accusaram que uma dellas tinha por base o oxydo de ferro e a outra, tinta do proprio couro. E chegou-se á conclusão de que o detido se suicidára.

O futuro da detenção de criminosos está ligado ao progresso de nossos conhecimentos sobre a luz e o som.

Os raios invisiveis das pessôas, os raios calorificos, por exemplo, nos revelarão sua presença em certos pontos. Registrados num espelho, este faz soar uma campainha electrica que nos avisará a presença de determinadas pessôas em logares differentes.

Servimo-nos do espectrophotometro e outros instrumentos que servem para recolher as impressões desses raios calorificos. O trabalho é feito em camara escura e deante das substancias volatilisadas o espectrophotometro as identifica por suas differentes ondas caracteristicas de luz.

Supponhamos que uma pessôa foi assassinada mysteriosamente e o cadaver jaz num lago de sangue. Prende-se um individuo suspeito e nos seus sapatos se descobrem manchas de sangue. Fazem-se varios ensaios para depois estudal-os aos raios de luz que dirão se o sangue dos sapatos é igual ao do morto.

O mesmo acontece com a saliva. As analyses determinam os gráus de alcalinidade, a presença da nicotina do cigarro, se se trata de um fumante; os microbios morbosos, que não são semelhantes em todas as pessôas.

Tivemos um caso sensacional. Um criminoso foi accusado de assassinar um individuo com um machado. O jornal com que, dizem, limpou o machado, foi encontrado. A analyse accusou que o machado não fôra limpo com jornal, mas com um trapo de algodão e que não serviu para matar porém para cortar carnes de animaes.

Em 1924 entregaram-se ao seu dono uma porção de bonus da Defesa Nacional, que ascendiam a importante somma. Alguns dias depois, verificou-se que esses bonus já tinham sido pagos ha seis mezes. Roubados depois de depositados e primeira vez, as fichas da emissão e do reembolso tinham sido lavadas com auxilio de um reactivo descolorante e substituidos por outros, habilmente falsificados.

Detido o falsificador, tem um cumplice, que, entretanto, nega o crime. Em casa deste encontran-se pedaços de papel mata-borrão, usados, que, indubitavelmente, devem ter servido para seccar os bonus lavados. Busca-se a prova. Vão ao laboratorio bonus e mata-borrão. Primeiramente, toma-se um pedaço da parte lavada dos bonus; depois de calcinada em um recipiente de platina, as cinzas vão aos electrodos do espectrographo. A placa revela os raios caracteristicos do sodio. Collocam-se pedaços lavados sobre outros manchados de mata-borrão, submettendo-os, juntos, ás mesmas provas. Volta a apparecer o sodio, em maior quantidade.

O mata-borrão intacto não accusa a presença do metaloide. Poucas semanas depois, o falsificador e seu cumplice confessavam o delicto. Os bonus tinham sido lavados com hypochlorito de sodio.

Outro caso. Os herdeiros de um pintor impressionista oppõem-se á venda de um quadro falsamente attribuido, segundo dizem, ao artista cuja memoria se quer respeitar. Sem deixar-se influenciar pelo aspecto ou estylo da pintura, era preciso comprovar se na obra, que se suppunha apocrypha, havia algum elemento que não apparecesse nas legitimas. Os parentes recorreram á sciencia, dando, como dado importante, que o morto usava uma pintura amarella de composição especial, o amarello de Napoles, como se diz no commercio, á base de antimonio e chumbo.

Com effeito, feitas as analyses encontrou-se dessa composição nos quadros authenticos. Com a ponta de uma faca, levantou-se um pouco da pintura do quadro julgado apocrypho. A substancia volatisada deu, immediatamente, na placa photographica vestigio de cadmio. E o quadro foi riscado da lista dos originaes do pintor.

Fallemos, porém, de crimes. Um cortejo nupcial saia da igreja de uma povoação, em meio da alegria dos convidados que segundo um uso tradicional, embora barbaro, disparavam para o ar suas espingardas, em signal de jubilo.

De repente, um homem cae banhado em sangue.

Uma bala lhe varava o craneo.

Detidos todos os convidados, foram unanimes em declarar que só serviram de cartucho de festim, sem carga. Examinadas as armas, no cano de uma dellas constataram-se vestigios de chumbo. O dono obtemperou que podiam ser oriundos de disparos feitos por caçador, antes das nupcias. Nas demais espingardas não havia vestigio desse metal.

Examinou-se o chapéo da victima, no local por onde a carga penetrára, e as bordas queimadas accusaram chumbo igual ao da espingarda.

O supposto matador, não só confessou o crime, mas esclareceu que havia aproveitado a confusão para tirar uma vingança.

Em contraposição, temos outro caso em que a sciencia, posta a serviço da policia, salvou um innocente.

Tratava-se de um homem, de pessimos antecedentes, accusado de vender alcaloides venenosos. Como prova, apresentaram um tubo vasio, no qual jurava e rejurava que não contivera mais que aspirina. Era difficil a prova porque só existia no fundo do tubo um pó quasi imperceptivel á vista, adherente ao vidro. Humedeceu-se o interior do tubo com agua destillada, que se evaporou em seguida. Sob a acção dos raios ultra-violetas, os residuos e algumas estrias brancas permaneceram obscuras.

Pois bem: as crystallizações do chlorydrato de cocaina não são florescentes. Tudo o accusava.

Mas a sciencia deve ser imparcial e, feita uma segunda analyse, dissolvendo agora os residuos numa solução de soda, que se evaporou em seguida, sob o raio invisivel, accusou a florescencia, nitidamente violenta, do salicylato de sodio. O tubo não contivera, pois, mais que aspirina, e o supposto vendedor de cocaina foi posto em liberdade.

Bertillon, inaugurando, em 1885, o seu systema de fichas anthropometricas e dactyloscopicas tornou-se celebre e logrou com elles substituir infamantes e dolorosos estigmas com que, antigamente, se costumava designar os criminosos.

Pela rapidez, porém, com que são feitas ainda se prestam a confusões.

Na moderna sciencia da investigação policial lança-se mão das luzes da biologia e da chimica. A complexidade do nosso trabalho demonstra-se com o simples balanço [illegible] prontuarios: [illegible] casos de crimes descobertos sobre 1.677 fichas dactyloscopicas.

Durante o ultimo anno, fizemos 104.010 [illegible] de um anno na secção comparações photographicas e ficaram apurados 125 individuos.

Para a complexidade mental do jurado isso basta, e sempre desejada a confissão do criminoso. Dahi precisarmos de prova. O caso do celebre **Barba-azul** Landru é typico. Foi accusado da morte de doze mulheres durante a guerra. Levava-as para Gambois, distante de Paris poucas horas de trem, e as matava, queimando-as com roupas e tudo.

As cinzas foram examinadas e encontrados vestigios humanos. Mas elle não confessava e foi guilhotinado por uma prova circumstancial em direito, porém, decisiva em sciencia.

Ultimamente, registraram-se em França muitas falsificações de cheques e valores de bancos, feitas por peritos em tintas especiaes. Para descobril-as muito se tem agitado a microsphotographia, tambem applicavel ao exame de armas de fogo e de cartuchos ou capsulas.

Recentemente, uma mulher foi accusada de ter assassinado o esposo a tiros de revolver. Detida, declara que fôra um accidente casual. Não havia testemunhas do facto. Não se encontrou o projectil e a arma foi achada ao lado do morto. Os vestidos da detida estavam queimados com polvora negra.

No cano do revolver vestigios da mesma polvora. A mulher confessou o delicto.

Minhas experiencias só falharam na revelação do espirito mystico, do espirito humano chamado "ectoplasma".

E' possivel que haja espirito e que possam ser photographados mas eu nunca o consegui.

Os criminosos produzem graves perturbações na civilisação. O que age por lei atavica é um ignorante e nada interessante.

Contra elle nossos processos não têm arte, nem nos enchem de gloria.

Os casos mais interessantes são dos criminosos occasionaes, quando nos orgulhamos de decifrar seus engenhos e, muitas vezes, artimanhas scientificas.

Desgraçadamente, o crime é tão antigo quanto o homem.

Porém, a sciencia, a serviço da policia, ha de chegar, com seus constantes progressos a descobrir, a diminuir o numero dos criminosos profissionaes, disse, terminando o eminente Dr. Pay'e.

Em cima, em plena pesquisa, no laboratorio, com o espectro-photometro. Ao lado, o grande microscopico, a cuja objectiva não escapa a mais insignificante molecula

UMA PHASE DE INTENSA ACTIVIDADE NO LLOYD BRASILEIRO

Os frutos da criteriosa e fecunda administração Cantuaria Guimarães

INFORMES POSITIVOS COLHIDOS PELA NOSSA REPORTAGEM

A ponte de cimento armado, um dos grandes melhoramentos realizados pela administração actual nas officinas da ilha de Mocanguê, vendo-se, atracada á ella, uma das lanchas do serviço da companhia

Maior significação não poderá ter uma plethora de palavras, do que, após analyse segura de qualquer assumpto em questão, a declaração simples, desataviada, de pessoas dignas de todo o conceito que tenham feito esse mesmo exame. Parece-nos que na singeleza das expressões reside a par da verdade, a belleza incontesta. D'ahi não vermos ou o melhor nem mais sincero intróito, em nos occupando, como agora o fazemos, da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, do que o que se contem neste trecho, que transcrevemos do parecer do conselho fiscal desta companhia, relativo ao exame de escripturação e das contas apresentadas pela directoria e referentes ao exercicio de 1924.

«A Contabilidade do Lloyd Brasileiro, já bastante melhorada, offerece, hoje, elementos seguros para se ajuizar de sua administração e de seus resultados economicos, de sua situação financeira, e finalmente, da composição de seu acervo.

Os resultados economicos foram altamente satisfactorios e excederam ás expectativas mais optimistas.

Basta dizer que, pela primeira vez, puderam ser cumpridos dispositivos estatutarios quanto á constituição dos fundos de seguro, de depreciação, de reserva e, finalmente, ser distribuido o dividendo de 12 % sobre o capital nominal da companhia.»

A leitura dos periodos acima dá ao mais pessimista a impressão nitida da situação de desafogo e de restauração economica de que se encontra a importante empreza de navegação do paiz.

Deve-se, entretanto, esse facto realmente auspicioso e que bem demonstra as possibilidades futuras do Lloyd, proseguindo, como vae, na estrada larga da prosperidade, ao poder de vontade do illustre Commandante Cantuaria Guimarães, á sua perfeita comprehensão dos assumptos technicos e administrativos ligados á grande companhia ora sob a sua direcção.

Normalizando os negocios do Lloyd, restabelecendo os seus creditos, ao mesmo tempo que ampliando a sua frota e dando maior efficiencia aos varios departamentos nella existentes, o commandante Cantuaria Guimarães póde hoje orgulhar-se de ter produzido, não sómente obra de vulto incontestavel, mas de ter concorrido para tornar o seu nome sempre louvado como o de um verdadeiro benemerito.

Os melhoramentos introduzidos no Lloyd, com a sua gestão, não se contam facilmente, pois elles se acham amplamente distribuidos em todas as secções, desde as menores, de valor secundario, aos mais importantes centros de labor, como tivemos occasião de verificar pessoalmente na ilha do Mocanguê.

O que têm sido, ante o olhar estupefacto daquele que não acreditavam no reerguimento do Lloyd, tantos eram os males que o affligiam, a intensa actividade reinante nos seus departamentos, uma simples noticia de jornal não póde condensar com exactidão, mas basta o registo de certos factos mais importantes para evidencial-a, com vantagem.

Assim, por exemplo, submettemos á apreciação dos nossos leitores os algarismos que se seguem, relativos ao exercicio passado, os quaes denunciam o que acima affirmamos:

O resumo do balanço geral procedido em 31 de dezembro ultimo, accusou as seguintes cifras:

Activo

Accionistas, 7:100$000; obrigações a receber, 23:238$240; material fluctuante, 48.420:552$386; diques e estaleiros, 22.650:000$000; immoveis, 2.101:980$735; moveis e utensilios, 282:027$080; titulos diversos, 36:000$000; governo federal, 108.704:032$827; carvão — C|especial, 1.397:550$465; bancos, ... 507:588$808; caixa, 147:750$604; almoxarifado e combustivel, ... 8.384:125$666; fretes a receber, 2.102:846$208; contas correntes, 19.729:179$944; depositos, ... 149:765$092; diversas contas, ... 280:228$816; bemfeitorias, ... 882:756$625 e cambiaes .... 1.380:223$400, no total de ...... 217.186:936$883.

Activo de compensação

Titulos caucionados, 15:000$000; Companhia Minas e Carvão de Jacuhy — C| contracto .... 1.400:850$640; fianças, ... 246:000$000, no total de .... 218.848:787$523.

Passivo

Capital, 30.000:000$000; obrigações a pagar, 5.128:077$000; contas assignadas a pagar, 4.541:735$347; governo federal, 122.154:279$791; debentures, 30.000:000$000; contas correntes, 10.482:208$764; supprimentos, 427:122$552; diversas contas, 474:546$612; depositos, ... 414:121$230; viagens não terminadas, 1.766:179$873; vencimentos a pagar, 166:415$500; fundo de depreciação, 3.633:915$260; fundo de reserva, 1.366:409$337; fundo de seguro, 1.500:000$000; lucros suspensos, 1.331:905$557 e dividendos, 3.600:000$000, no total de ...... 218.848:787$523.

Passivo de compensação

Caução da Directoria, 15:000$000; obrigações do contracto, ... 1.400:850$640; afiançados .... 246:000$000, no total de .... 218:848:787$523.

O MOVIMENTO DO TRAFEGO NOS ULTIMOS ANNOS

E' deveras significativo o quadro comparativo que o Lloyd nos offerece do movimento do trafego nos exercicios de 1921, 1922, 1923 e 1924, que bem mostra o grão do seu desenvolvimento.

No nosso trabalho, verifica-se que 1921 foram terminadas 303 viagens; 1922, 417; 1923, 415, e 1924, 399; respectivamente, de 736.822 milhas, 1.511:800; 1.605.877 e .... 1.548.824. O numero de passageiros, foi para cada anno citado, pela ordem chronologica: 1ª classe, 29.701, e 2ª, 2.514; 43.861, 1ª e 3.556; .... 47.903 e 3.243; 51.855 e 4.286, não falando os de 3ª classe, cujo numero elevou-se em 1921, a .... 45.272; 1922, 58.787; 1923, 54.877; e 1924, 70.121, em um total geral de passageiros de todas as classes de 77.487 em 1921; 106.204, em 1922; 105.733, em 1923, e 126.262, em 1924.

A DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA GERAL

Algarismos impressionantes e denunciadores de uma época feliz para o Lloyd.

A demonstração da receita geral do Lloyd Brasileiro nos exercicio de 1921, 1922, 1923 e 1924, não deixa a minima duvida da segurança com que está sendo elle superintendido.

São estes os algarismos ahi contidos:

Trafego — 1921, 37.011:959$467; 1922, 60.512:607$424; 1923, ... 70.259:725$889, e 1924 .... 73.859:678$772.

Diversos — 1921, 4.664:589$536; 1922, 8.487:081$189; 1923, ... 2.767:515$694; 1924, 5.809:217$690.

Total — 1924, 41.675:649$003; 1922, 68.999:688$613; 1923 .... 73.027:241$583 e 1924 .... 79.668:896$462.

Deficit — 1921, 2.244:106$944 e 1922, 12.037:931$683.

Houve saldo de: em 1923 .... 4.955:463$399 e 1924, ... 26.162:113$917.

Estabelecendo-se um confronto neste quadro, nota-se que o saldo de 4.955:463$399 em 1923 e de 26.162:113$917 apparecem justamente com a nova administração do Lloyd.

Assim, pois, melhor elogio não poderiamos fazer aos responsaveis actuaes pelos negocios da importante empreza do que o verificado acima com a publicação de taes algarismos.

A FORMIDAVEL ACTIVIDADE DA ILHA MOCANGUÊ

Uma visita da "Gazeta" aos departamentos technicos ali existentes

O enorme incremento que vêm tomando, sob a administração Cantuaria, os negocios do Lloyd Brasileiro, é devido, principalmente, á melhoria de suas officinas, ponto, por assim dizer, basico para a perfeita conservação do material pertencente á grande empreza de navegação.

As installações technicas do Lloyd, situadas na ilha do Mocanguê, na sua maioria, e parte na da Conceição, constituiram assumpto de extremado zelo do commandante Cantuaria Guimarães, que, iniciando o seu programma de trabalho constructor e fecundo, determinou uma série de providencias no sentido de amplial-os, tornando-as efficientes.

Para se aquilatar exactamente a importancia dos melhoramentos introduzidos pela nova administração do Lloyd nas alludidas officinas, basta a leitura dos informes abaixo, que colhemos em visita que realisamos áquella ilha.

Uma visita á Ilha do Mocanguê

Foi na quarta-feira ultima. Deixamos as docas do Lloyd ás 8 horas da manhã, na lancha que faz o transporte do pessoal da empresa, residente no Rio. A viagem transcorreu agradavel e foi vencida em poucos minutos, debaixo de atmosphera humida que bem caracteriza os dias de inverno que correm.

Chegados que fomos áquelle pittoresco recanto da Guanabara, surprehendeu-nos o intenso movimento ali reinante, denunciador da época de grande actividade porque atravessa o Lloyd.

Na ausencia do director da Ilha, commandante Hall, recebeu-nos seu substituto, o Dr. Mario Pereira, engenheiro chefe de uma das mais importantes dependencias do Mocanguê. Esse distincto profissional, possuidor de esmerada educação, promptificou-se, ao saber da nossa missão, em nos prestar os informes de que careciamos, acompanhando-nos, tambem, durante a visita. Na occasião em que o avistamos, o Dr. Mario Pereira estava a bordo do luxuoso paquete «Pará», que, passando actualmente por séria remodelação, terá suas obras concluidas no proximo dia 2 de agosto. Nesta data, fará elle a sua experiencia particular, depois do que entrará effectivamente na carreira.

Agradou-nos, sobremodo, o esforço dispendido pelos operarios em serviço no «Pará», todos elles compenetrados da incumbencia que lhes affectava, executando, com presteza, trabalhos varios.

Deixando o vapor em questão, em companhia do nosso gentil cicerone passamos a percorrer as officinas.

NAS OFFICINAS

A primeira officina por nós visitada foi a de machinas. Notamos ahi uma formidavel actividade. Peças as mais delicadas eram submettidas a reparos, passando por apparelhos aperfeiçoados para tal mister. Esse departamento póde ser considerado, pela sua organisação actual, como modelar, isso em virtude dos melhoramentos de vulto por que passou ultimamente.

Nada, ou quasi nada lhe falta, achando-se, destarte, á altura de executar os mais complexos trabalhos.

Outra secção que nos deixou optima impressão foi a officina de caldeireiro de ferro, onde como na anterior, tudo obedece aos rigores da technica moderna, em materia de navegação.

Passamos, a seguir, á officina de carpintaria. Esta dependencia é realmente importante, dada a sua completa installação. O pessoal ahi em serviço, como nas outras, além de empregar-se com ardor para o bom desempenho de suas arduas funcções, é composto de operarios amestrados, possuindo a noção nitida de sua arte.

A ferraria tambem mereceu a nossa admiração, pois, situada em ampla dependencia, funcciona normalmente attendendo aos multiplos trabalhos que lhe são confiados. Uma quantidade consideravel de ferros permanece diariamente em actividade, possuindo ahi peças de dimensões feitas, sujeitas a adaptações.

Assim, o fabrico dessas peças é feito com a possivel facilidade, graças á apparelhagem abundante de que é dotada a officina de ferraria.

Outro departamento importante é a de caldeireiro de cobre, especializada em serviços attinentes a esse metal. A mesma ordem, identica perfeição se observa nesta officina.

A officina de fundição da ilha de Mocanguê, se bem que menor do que a existente na ilha da Conceição, é, contudo, merecedora de destaque, isso em virtude do seu coefficiente de producção, que tem sido bastante apreciavel.

Tambem visitamos a usina de força e a casa das bombas. A primeira passou, nesta administração por sensiveis melhoramentos, destacando-se entre outros, a conclusão do gazometro electrico, obra de grande vulto e de imprescindivel necessidade. Assistimos com accentuada curiosidade, o funccionamento das bombas destinadas a esvaziar os diques. São apparelhos possantes, possuindo capacidade para realisar aquelle processo em quarenta minutos.

Ia-mo-nos esquecendo de salientar um outro melhoramento de notavel importancia, que a administração Cantuaria está introduzindo na Casa da Força, isto é, geradora de energia electrica. Este é a installação de oxygenio, que, ampliada, satisfará com muito maiores vantagens as exigencias do estabelecimento.

DIQUES

Actualmente, os diques da Ilha do Mocanguê estão occupados por dois navios — o «Commandante Alcidio» que está quasi prompto, apresentando aspecto de completa conservação, achando-se bem tratado e pintado de novo, e o «Commandante Dorat», adquirido no estrangeiro soffrendo adaptações para o consumo de oleo.

Os diques se acham em perfeito funccionamento, bem limpos e melhor conservados. O de n. I dispõe de 444 pés de comprimento por 60 de bocca, e o de n. II, 379 pés de comprimento e 50 de bocca.

O primeiro foi augmentado em mais de 100 pés, comportando, hoje grandes navios como, por exemplo, o «Bagé». Deve-se esse importantissimo melhoramento do Commandante Cantuaria Guimarães que effectuando-o, evitou que o Lloyd continuasse a gastar sommas fabulosas, no estrangeiro, com reparos de navios de sua frota, que, até então, não os podiam soffrer aqui, pela falta de capacidade, para isso, dos diques existentes.

DIRECÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos da ilha Mocanguê estão distribuidos da seguinte fórma, com os respectivos chefes:

Machinas, fundição, molduras, Sebastião Alvarez Guimarães;

Carpintaria electricidade, usina da força, carpinteiros, calafates, pintores e vidraceiros, Dr. Mario Pereira.

Caldeiraria de ferro, Commandante Sant'Anna.

Serviços Geraes, conservação dos diques, caldeiraria de cobre e obras diversas, Nestor Macedo.

Oxygenio, José Araripe.

Escriptorio technico, sala de desenho, Elmir Nepomuceno.

Todos esses servidores á hora matinal em que estivemos na Ilha já se achavam á frente dos seus serviços, ora orientando os seus subordinados, ora determinando providencias e executando trabalhos varios que lhe estão affectos.

PRODUCÇÃO E MELHORAMENTOS

A producção das officinas durante o anno passado foi assás auspiciosa.

A officina de machinas forneceu, normalmente com a frequencia media de 268 operarios, sendo beneficiada com o augmento das seguintes machinas ferramentas: sete tornos mecanicos; uma machina de furar; uma de broquear; duas serras mecanicas, duas plainas limadoras, uma fraise e uma machina de atarraxar.

Outro aspecto das dependencias do Lloyd Brasileiro, na ilha do Mocanguê, vendo-se, atracado ao cáes, um dos rebocadores do serviço da empresa

Tambem foi montada uma machina de fabrico de porcas de condensador.

Foram substituidos 14.714 kilos de tubos de varias dimensões na rede de encanamentos de agua doce e salgada.

Em condensadores principaes substituiram-se 14.521 kilos de tubos. As machinas-ferramentas trabalharam em 158.805 kilos de ferro fundido; 86.514 kilos de bronze fundido; 28.717 kilos de metal branco e 14.631 kilos de metal em barras, chapas e vergalhões sahidos do almoxarifado em um total, portanto, de 288.667 kilos.

Substituiram-se 3 eixos, 29 palhetas e 6 helices.

Foram reparados 44 navios, 5 rebocadores e duas lanchas da Companhia, sendo que, dessas embarcações, 29 navios, 3 rebocadores e uma lancha soffreram grandes reparos.

A officina de caldeireiro de cobre tem frequencia diaria de 18 operarios. Além de attender ella ás requisições normaes dos navios em trafego, trabalhou ainda em 7.164 kilos de obras novas em cobre, a saber: 3.295 kilos de chapas de cobre; 125 kilos de tubos de metal; 2.695 kilos de tubos de cobre e 1.545 tubos de cobre fundido em flanges.

A frequencia media, diaria, da officina de caldeireiros de ferro foi de 396 operarios.

Esta secção cooperou no reparo dos navios Almirante Saldanha, Lages, Ayuruoca, Marajó, Commandante Pessoa, Maranguape, Commandante Vasconcellos, Marim Cubatão, Miranda, Guajará, Santos, Ingá, Tocantins, Jaboatão; dos rebocadores Dorat e Sabino Barroso da lancha Lucy, do navio escola Benjamin Constant, do contra torpedeiro Matto Grosso e rebocador Heitor Perdigão, do Ministerio da Marinha; das lanchas Aurora, do Correio Geral; Olivita, da Intendencia de Immigração, e Fernando Lobo, do Correio Geral.

Substituio 533.662 kilos de chapas de ferro, prata ou galvanisados, para estrado, costado, etc.; 9.693 kilos de rebites; 3.296 parafusos e porcas; 125.812 kilos de barras de ferro redondas e retangulares; 72308 kilos de cantoneiras e 103.789 kilos de tubos para caldeiras, em um total de 845.263 kilos.

A officina de ferreiros, com uma media de 50 operarios, no mesmo periodo de tempo, procedeu ao caldeamento de dois eixos propulsores e á confecção de varias peças principaes do leme do navio «Commandante Alvim».

Em secção rectangular, quadrada, redonda e meia-canna, houve um dispendio de ferro e aço em um total de 42.618 kilos.

O metal consumido nesta officina e na de caldeireiros de ferro attingiu approximadamente, a 888 toneladas.

Na officina de fundição a média de comparecimento diario de operarios foi de 61. Esta officina acha-se situada na ilha da Conceição. A difficuldade na fiscalisação das obras, a demora na resolução de certos trabalhos pela falta de uma prompta conducção e, mais ainda, a necessidade absoluta de ser fiscalisado o seu emprego e consumo da sua materia prima, determinou a creação de uma pequena fundição na ilha de Mocanguê-Pequeno, a qual começou a funccionar em março do anno passado, com grande economia para a empresa.

Os resultados obtidos até agora são optimos, excedendo á expectativa.

Desde a sua installação não mais foi adquirido na praça o metal e bem assim o bronze phosphoroso, elementos indispensaveis e muito dispendiosos para a companhia.

Essas ligas são feitas com vantagem na nova fundição. Toda a limagem de metal velho é aproveitada. O ferro fundido para fundição «cast machinery iron», igualmente tem sido aproveitado de material velho, havendo [illegible] um anno que não é adquirido na praça.

A direcção da ilha resolveu transformar os metaes velhos alli existentes em linguados. Isso é de grande utilidade, pois, além de ser facil á fiscalização dos metaes enviados á fundição da ilha da Conceição, torna-se impossivel o desvio das pequenas porções.

Em obras, o movimento de metal pelos fornos da nova fundição, foi o seguinte: 6.303 kilos de bronze, 2.660 kilos de chumbo, 26.662 kilos de metal branco, 4 kilos de cobre, 553 kilos de zinco, 6 kilos de aluminio e 97 kilos de latão em um total de 35.685 kilos.

No peso total de 26.662 kilos de metal branco, estão incluidos 7.662 kilos de fabricação nova e que tomaram a designação de «metal branco L. D.», para cuja fabricação foram gastos: 107,26 kilos de cobre, provenientes da desmontagem do navio-escola «1º de Março», — 5.286,78 ks. de estanho e 2.267,95 ks. de zinco. Esse metal branco foi empregado a bordo de navios e embarcações, com esplendido resultado.

No peso total de 6.303 kilos de bronze, estão incluidos 725 kilos de fabricação nova, que tomaram a designação de «metal N. B.»; para essa fabricação foram gastos: 623,50 ks. de cobre, provenientes da desmontagem do navio-escola «1º de Março»; 87,00 ks. de estanho e 14,50 ks. de zinco.

Em linguados, o movimento dos fornos da referida fundição foi o seguinte: 58.430 kilos de bronze, 7.452 kilos de chumbo, 5.554 kilos de metal branco, 169 kilos de cobre, 51 kilos de estanho e 1.128 kilos de latão, em um total de 72.784 kilos.

Pelo exposto, verifica-se que, em nove mezes, foram fornecidos nos fornos da nova fundição, em obras linguados, 108.649 kilos de metal. Para o aquecimento desse metal foram gastas 62 toneladas de carvão coke, o que dá um consumo de 0ks.571 de carvão para um kilo de metal aquecido.

O movimento geral dos fornos da fundição foi o seguinte: 80.211 kilos de bronze, 1.335 kilos de chumbo, 2.655 kilos de metal branco, 394.897 kilos de ferro, 1.623 kilos de cobre, 355 kilos de zinco, 51 kilos de estanho e 14 kilos de aluminio, em um total de 480.481 kilos.

A frequencia diaria da officina de bombeiros e funileiros deu uma média de 30 operarios.

Foram substituidos: 44 caixas de descarga, 123 latrinas, 35 banheiros, 112 lavatorios, 23 pias e lavandins e 329 registros e torneiras de passagens.

Empregou, ainda, 18.558 kilos de tubos de chumbo, 1.251 kilos de folhas de zinco liso e 451 folhas de flandres. Estas tiveram diversos fins, notadamente em vasilhames, como almotolias, que são agora fabricadas neste departamento.

A frequencia apresentada pela officina de modeladores foi de 17 operarios, tendo attendido a requisições para a confecção de peças para 49 navios. A officina de carpinteiros, com uma frequencia de 125 operarios, em média diaria, attendeu aos reparos geraes de 15 navios da frota. Para esse serviço e manutenção geral do trafego, a officina consumiu 653m3.026 de madeira de lei; 29.124 pés cubicos de pinho do Paraná, além da madeira de pinho para o preparo de buchas para eixos propulsores, em um total de 534 páos. A frequencia da officina de pintores, em média diaria, foi de 53 operarios. Esta secção applicou 5.894 kilos de tinta branca e 2.340 kilos de varias tintas em 36 navios. Preparou, ainda, 19.578 kilos de tinta branca que, em parte, serviu para o suprimento dos navios. Com uma frequencia média de 53 operarios, a officina de electricidade satisfez a 103 requisições de concertos, applicou 18.914 metros de conductores nas substituições de linhas de energia para luz, campainhas e telephones, assim como, substituiu, ainda, 757 globos. A secção de enrolamento dispendeu 422 kilos de fio em dynamos, motores, campainhas, telephones, etc.

Os trabalhos realisados nos diques, foram de grande vulto. No dique n. 2, as docagens foram de 84, das quaes, 9 de embarcações particulares.

O total dos diques representa, mais ou menos, 248.000 toneladas. Em tintas de fundo, não só para os navios docados nos diques da companhia, como para aquelles que o foram no da Companhia Commercio e Navegação, a turma empregou 13.594 kilos de 1ª mão e 39.329 de 2ª mão.

Com o augmento do dique n. 1, o que acima alludimos, verificou-se a docagem, pela primeira vez na Companhia, dos navios «Atalaia», «Barbacena», «Cabedello», «Curvello» e «Sabará», que até então não o podia fazer, devido ás suas dimensões. Com a docagem desses navios no referido dique, deixou o Lloyd de pagar a estranhos a quantia de 156:582$800.

Além dessas dependencias por nós visitadas, e das que se acham installadas na ilha da Conceição, funccionam tambem, com absoluta regularidade, effectivando importantes trabalhos, as officinas de vidraceiros, a de calafates e a de construcção naval.

A turma de construcções e conservação de obras, dispendeu notavel actividade, dando cabal desempenho aos seus misteres.

Na parte da via-ferrea, que fica entre os diques, foram substituidos 248 metros de trilhos. O gasto de ladrilhos a bordo alcançou a 389 metros quadrados. Para a protecção dos diques, foram collocados nas portas, cabos de aço, fixados no cáes.

Na parte sul da ilha, em que existia uma ponte de madeira, foi construida outra de cimento armado, medindo 11m.60 de frente, por 16m.45 de fundo, ou sejam .... 190m2.82.

Esse melhoramento, de incontestavel utilidade, póde ser classificado na série dos mais importantes proporcionados ao Lloyd pela sua actual administração. Além de facilitar elle a atracação das embarcações de transporte da ilha, empresta ao local melhor aspecto.

Os serviços de dragagem e reclassificação, tiveram normal andamento em 1924 e continuam activamente.

Os navios reclassificados pelo «Bureau Veritas», foram os seguintes: «Atalaia» e «Barbacena», no porto do Rio; «Ayuruoca», obra de casco, em Antuerpia; «Lages», parte no Rio e parte em Antuerpia; «Taubaté», nos Estados Unidos.

Pelo «Lloyd Register», foi classificado, no porto desta capital, o navio «Curvello».

Uma dependencia que merece especial destaque nesta reportagem é a Sala de Desenho, entregue aos cuidados do competente e zeloso profissional, Dr. Elvin Nepomuceno.

Herdeiro de um nome tradicional, pois que é filho do grande e saudoso maestro Alberto Nepomuceno, o Dr. Elvin é uma figura que allia ás suas magnificas qualidades de homem intelligente e trabalhador, uma captivante lhaneza de trato. Devemos-lhe em grande parte, o bom exito desta reportagem, tão atenciosos elle se mostrara para comnosco, fornecendo-nos informações preciosas.

Destaca-se, com certeza, do harmonioso conjunto de melhoramentos introduzidos e em via de realização na ilha Mocanguê o aterro de 100 metros que está sendo feito e que se destina á conquista de espaço para a installação completa das dependencias que se encontram na ilha da Conceição.

Está-se a vêr claramente a importancia dessa iniciativa que, uma vez concretizada, fará daquelle importante departamento technico um só corpo, sujeito, assim, a melhor fiscalização do director da Mocanguê.

O commandante Mario Hall, que vem merecendo os mesmos elogios, graças á sua acção proficua e criteriosa á frente dos multiplos trabalhos que ali se desenvolvem espera ver este aterro terminado dentro do mais curto prazo possivel.

Eis ahi, em rapidas notas, o que é, no momento, a ilha do Mocanguê, a surprehendente actividade ora existente em suas varias dependencias para o reerguimento economico da mais importante empreza de navegação do paiz.

Em Mocanguê — Um aspecto das grandiosas installações da nossa principal empresa de navegação, vendo-se no dique, um navio em reparos

Informações Telegraphicas e dos novos correspondentes especiaes.

A VIDA DOS ESTADOS

Industria, commercio, lavoura e movimento social. —

PALMYRA — Com esta [illegible] acaba de se fundar uma sociedade sportiva e recreativa nesta cidade, pelos [illegible] do 4º Deposito da Central, ficando fundido a mesma, o [illegible] Football Club, veterana associação dos mesmos operarios.

A nova agremiação, que terá campo e séde proprios, foi constituida com um capital de 10:000$, estando todas as acções cobertas.

A primeira reunião teve logar em casa do Sr. Marcellino Gomes Ferreira, sendo presidida pelo Sr. José Pequeno de Oliveira e secretariada pelos Srs. Edgard Costa e José de Oliveira Dutra.

Depois de explicados os fins da nova associação pelo Sr. José Pequeno, [illegible], apresentando propostas, os Srs. José de Oliveira Dutra, José da Rocha, Augusto [illegible] da Silva e Deveaux Bonaparte.

A primeira directoria do Central [illegible] Club ficou assim constituida: Marcellino Gomes Ferreira, presidente; Francisco de Paula e Souza, vice; José Pequeno de Oliveira, 1º secretario; Zenino de Valle Pereira, 2º; José da Rocha, 1º thesoureiro; Antonio Rodrigues, 2º; José Francisco, 1º procurador; José Faustino, 2º; Deveaux Bonaparte, orador.

Conselho fiscal — [illegible] Ramos da Motta, Edgard Costa, José de Oliveira Dutra, Antonio Rocha, José [illegible] e Deveaux Bonaparte.

Eleição federal — Realisou-se domingo ultimo uma eleição para deputado federal, neste 2º districto, na vaga do senador Antonio Carlos, sendo candidato o Dr. Bias Fortes, presidente da Camara dos Deputados de Minas.

Nesta cidade, as eleições correram com o maximo brilhantismo, graças aos esforços do operariado do 4º Deposito, Dr. Flavio dos Santos, [illegible] presidente da Camara, e chefe do municipio, e Olyntho Goyatá, dedicado amigo do governo.

O operariado do 4º Deposito, que é gratissimo ao Dr. Bias Fortes pelo facto do mesmo, em certa occasião ter offerecido os seus serviços, como delegado num momento de serios embaraços para a classe, foi incansavel às urnas, com a banda 1º de Maio e fogos, vivando a todo momento os nomes do illustre politico, Drs. Arthur Bernardes e Mello Vianna.

O Dr. Bias Fortes teve na cidade 332 votos, faltando as secções dos districtos.

Domingo proximo, uma commissão de operarios do 4º Deposito, irá a Barbacena fazer entrega ao Dr. Bias Fortes, de um artistico quadro, com autographos da commissão que promoveu os festejos a esse notavel homem publico, cujo quadro é da autoria do artista Pedro Cherem, tambem funccionario da mesma repartição.

O quadro, que esteve exposto em uma vitrine desta praça, mereceu os mais francos elogios pelos entendidos.

—— Regressou a Bello Horizonte o Sr. capitão Pereira da Silva, correcto militar da policia, que, durante longos dias prestou relevantes serviços a esta cidade, como delegado militar.

—— Assumiu o cargo de delegado o Sr. Dr. Alfredo Martins da Costa. — Do correspondente.

ITANHANDU' — Durante os mezes de maio e junho, a caixa escolar de Itanhandu' despendeu 1:941$920 com uniformes e material escolar para os alumnos pobres, além da importancia de 292$100 gasta com o fornecimento de merendas aos mesmos.

No dia 7 de setembro deve ser creada a "Liga da Bondade" em todas as escolas publicas e particulares e no Gymnasio Sul-Mineiro.

ITAJUBA' — Falleceu nesta cidade o Dr. Arthur Loureiro. Republicano historico, fez parte do Club Republicano Quintino Bocayuva, da Capital Federal, como 1º secretario, havendo occupado igual cargo no Club Republicano Saldanha Marinho, do qual foi fundador em 1888, na cidade de Viçosa, neste Estado.

Foi secretario particular do saudoso Silva Jardim; serviu no gabinete do marechal Floriano Peixoto, quando presidente da Republica e foi, ainda, secretario do general Pinheiro Machado, passando, após, a servir no Ministerio da Agricultura.

Morreu como funccionario em disponibilidade do Ministerio da Fazenda.

Residia em Itajubá ha mais de um anno, sendo estimadissimo.

S. JOÃO D'EL-REI (Oéste) — Realisa-se no dia 27 a 3ª sessão do jury.

Ha um importante processo para essa assentada, que é o do assassinio do capitalista José Simões Baeta. Para auxiliar a promotoria virá o Dr. Evaristo de Moraes; a defesa está a cargo dos Drs. José Ernesto da Fonseca e Aluizio de Passos.

—— A Camara Municipal esteve reunida com o fim de solucionar a questão do augmento da energia electrica.

—— Esta cidade terá em breve as seguintes estradas de automoveis: de S. João a Lavras, a Turvo, a Tiradentes.

AGUAS VIRTUOSAS (sul) — Depois de longa molestia, veio a fallecer, nesta cidade, o Dr. Antonio Barreto Silva, juiz municipal do termo de Aguas Virtuosas.

O illustre extincto, que era dos mais moços e dos mais esperançosos valores da magistratura mineira, aqui se achava, desde ha um anno e, pouco, e já, em tão breve tempo, havia conquistado as mais finas relações em nossa localidade, contando largo numero de amigos e admiradores, tanto no meio forense como nos mais do Lambary.

Descendente de distincta familia pernambucana, o Dr. Antonio Barreto Silva fez o seu curso na acreditada Academia de Direito de Recife, de onde desceu para o sul, tendo occupado o logar de delegado de policia em Uberabinha, no Triangulo Mineiro, posto em que poz, por bastas vezes, á mostra, a rectidão de um caracter de fibra e a energia de um moço consciente das suas responsabilidades.

O fôro de Aguas Virtuosas, a municipalidade e um grupo de amigos se disputaram, no desejo de prestar ao querido finado as homenagens funebres do estylo. E, havendo solicitado consentimento á Exma. familia, que reside em Recife, se incumbiram das exequias do estimado juiz municipal.

Os funeraes foram concorridissimos.

CIDADE DE PATOS — Acha-se na cidade, desde o dia 11 deste, o official da Força Publica do Estado tenente José Machado da Silveira, delegado especial da comarca, em substituição ao capitão Feliciano de Andrade, que foi chamado a Bello Horizonte.

—— Já se acha novamente na cidade, vindo de Bello Horizonte, o capitão José Avelino Moreira.

—— Occorreu em Carmo do Paranahyba, no dia 28 de junho, o fallecimento do coronel José Antonio Moreira Primo.

Esta noticia causou muito pezar no nosso meio social. — (Do correspondente).

BELLO HORIZONTE — Ao Sr. Dr. Sandoval de Azevedo, secretario do Interior, foram endereçados os seguintes telegrammas:

Palmyra, 27 — Communico a V. Ex. que fundamos hontem nesta cidade a Associação das Mães de Familia. Saudações. — (a) Director do grupo escolar.

Pompeu, 26 — Commemorou-se solemnemente, com a presença dos alumnos, a data de 15 de julho, com a inauguração do grupo escolar «Dr. Alcides Gonçalves». Foram acclamados com enthusiasmo os nomes de V. Ex., Dr. Mello Vianna e Dr. Lucio dos Santos. Saudações. — (a) José Machado, director.

Paraopeba, 27 — Fundei hontem caixa escolar de Embirussu". Recebeu o nome «D. Joaquim Silverio» e foi eleita a sua directoria. Padre Horta e professor Rezende auxiliaram a sua organisação. Vosso nome acclamadissimo. Saudações. — (a) Possidonia Theodora, professora.

Lima Duarte, 27 — Professores do grupo local organisaram um festival em beneficio da caixa escolar. Producto liquido 133$000. — (a) Azamor, presidente da caixa escolar.

Santa Maria do Suassuhy, 25 — Tenho satisfação em communicar-vos a fundação da caixa escolar local, possuindo um fundo inicial em cofre de 600$, sendo 300$ de donativos dos socios fundadores e 300$ da contribuição da Camara, correspondentes a dois exercicios vencidos. Saudações. — (a) Francisco Noronha, inspector escolar municipal.

Cassia, 26 — Tenho a honra de communicar a V. Ex. a fundação, hoje, nesta cidade, da Associação das Mãis de Familia, sendo muito acclamados os nomes de V. Ex. e Drs. Mello Vianna e Lucio José dos Santos. — (a) Cornelio Alves de Souza, director do grupo.

Cassia, 26 — Communico a V. Ex. a fundação, hoje, da Associação das Mãis de Familia. Foram acclamados nomes de V. Ex., Drs. Mello Vianna e Lucio dos Santos. Saudações. — O inspector escolar, (a) João Gouvêa Reis.

Lima Duarte, 22 — Professores do grupo escolar com o concurso das senhoras e senhoritas, promovem animado festival em beneficio da caixa escolar. — (a) Pedro Paz.

JUIZ DE FORA — A frequencia nos grupos escolares de Juiz de Fóra, no primeiro semestre deste anno, foi muito animadora.

No primeiro grupo, 85,5 °|°; no 2º, 88 °|° e no da noite, 55 °|°.

Os grupos funccionaram com muita regularidade, sendo nelles realisadas todas as iniciativas fecundas de que cogita o Regulamento do Ensino.

Os progressos da nossa Capital

Como é feito o abastecimento de gazolina na via publica

A importante iniciativa da Empreza Nacional de Petroleo

Uma das bombas da Empresa Nacional de Petroleo attendendo a um um dos seus innumeros clientes

O Rio de Janeiro possue, dentre os seus innumeros serviços de grande utilidade publica, o de abastecimento de gazolina nas ruas, a cargo da Empreza Nacional de Petroleo.

Esse importante melhoramento foi introduzido em nossa capital em 1922, graças á iniciativa intelligente e á capacidade realizadora dos responsaveis pela direcção da alludida empreza.

De então para cá maiores e inegualaveis facilidades foram creadas ao transito de automoveis em a nossa formosa *urbs*, pela presteza e commodidade com que é feito o abastecimento de gazolina nas bombas da Empreza Nacional de Petroleo.

Esses apparelhos, cuja perfeição é indiscutivel, proporcionam ao freguez, a medida exacta do liquido que necessitar, dispondo por isso de medidor visivel de vidro.

Ha ainda uma incontestavel vantagem decorrente da existencia das bombas — a de evitar-se o accumulo de *stocks* de gazolina nas residencias, fabricas e officinas, o que constitue um permanente perigo, em virtude de explosões, incendios, etc.

A Empreza Nacional de Petroleo tem já em completo funccionamento vinte e quatro postos ou bombas fornecedoras de gazolina distribuidas da seguinte maneira, isto é, nos principaes pontos da cidade:

Praça Mauá, praça da Republica, praça da Bandeira, largo da Lapa, praia de Botafogo, rua Salvador Corrêa (esquina da rua Copacabana), praça Saez Pena, praça Tiradentes, Avenida Salvador de Sá, largo do Machado, largo de Maracanã, Avenida Oswaldo Cruz (Curso de Amendoeira), largo da Gloria, rua Mariz e Barros (esquina da rua S. Francisco Xavier), largo dos Leões, rua Humaytá, rua Barroso (canto da rua Barata Ribeiro), campo de S. Christovão (canto da rua Coronel Figueira de Mello), Avenida Cáes do Porto (canto da Avenida do Mangue), Country Club (na Avenida Vieira Souto), canto da rua Henrique Dumont), Avenida Rainha Elizabeth (canto da Avenida Vieira Souto), S. Francisco Xavier, principio da rua 24 de Maio, Jardim Zoologico, praça Barão de Drumond, rua 24 de Maio (defronte da Garage Celeste, rua 24 de Maio n. 489, e largo de Bemfica, sendo que esta ultima em via de ser inaugurada.

Dessas bombas sete funccionam ininterruptamente, isto é, durante o dia e a noite, a saber: praça da Republica, largo da Lapa, praia de Botafogo, rua Salvador Corrêa, praça Tiradentes, largo do Machado e rua 24 de Maio.

O movimento que se vem notando dos innumeros clientes da Empreza Nacional de Petroleo mais e mais se accentua, graças ao escrupulo, rapidez e perfeição com que ella os attende. Não visando lucros fabulosos, por isso que vende o litro de gazolina ao mesmo preço do mercado, a Empreza tem por objectivo essencial impor o seu nome ao maior conceito dos seus freguezes, dando assim cabal desempenho ao contracto assumido com a municipalidade.

Não resta duvida que a sua existencia veiu preencher uma lacuna na vida da cidade, equiparando o Rio aos maiores e mais cultos centros de civilização e de progresso do mundo, quanto á execução de tão util quão importante serviço.

O processo usado pela Empreza Nacional de Petroleo, como accentuamos acima, é o mais escrupuloso e mais pratico, salientando-se do seu conjunto, para melhor commodidade do cliente, os *coupons* de abastecimento.

Esses *coupons*, que são vendidos no escriptorio da Empreza, á Avenida Rio Branco n. 9, dão direito á quantidade correspondente de gazolina, com abatimento de preço em quaesquer das bombas.

Além disso, possuem elles, uma vez adquiridos, o numero do carro do comprador, o que os tornam por natureza, intransferiveis.

O medidor visivel de vidro existente nas bombas da Empreza, como alludimos acima, é a maior garantia do freguez que, supprindo-se desta fórma, evita maiores gastos de dinheiro com empregados para tratar de transportes, conservação e renovação de *stocks* e perdas por vasamento ou roubo.

Do simples apanhado que ahi fica, bem póde ver o carioca, amante de sua terra, o quanto de pratica e util é a Empreza Nacional de Petroleo, que representa um legitimo orgulho da nossa capital, como um dos seus factores mais efficientes da facilidade de transportes.

Estão á frente da Empreza os Srs. Drs. Raul Santiago Bergallo, director-presidente; Heitor Santiago Bergallo, director-gerente, coadjuvados pelo Sr. Aquino Furtado, sub-gerente.

Esses nomes por si sós constituem a melhor garantia de exito da Empreza, tão conhecidos são elles da nossa alta sociedade e das elevadas espheras commerciaes como portadores dos melhores predicados de caracter, intelligencia e capacidade de trabalho.

A nossa diplomacia, os seus criticos e o embaixador Souza Dantas

Os que se arrogam o direito de critica procuram, ha muito tempo, quasi sem intervallo, impiedosamente mesmo, destruir a efficiencia da nossa representação diplomatica no exterior. Até certo ponto é cabivel, em these, a attitude que esses senhores se permittiram assumir.

De tantos erros avulta a obra de alguns daquelles que têm o dever de zelar pelo nome e pelos fóros de civilisação e cultura do Brasil, que seria estranhavel o silencio dos espectadores e da imprensa do paiz.

Era de suppôr que esse ruido todo já tivesse levado aos espiritos dos poderes responsaveis a certeza de que só uma remodelação criteriosa e quasi radical seria capaz de expurgar a nossa chancellaria dos elementos que não se acham na altura de occupar postos em evidencia nas capitaes estrangeiras.

Felizmente, parece haver, agora, por parte do benemerito governo do Dr. Arthur Bernardes, com a proxima e tão falada reforma do corpo diplomatico, a intenção de sanar esses erros, de maneira que não seja mais dado á critica o direito de continuar nos seus ataques contra o nivel moral da nossa diplomacia, o que sempre mal reflecte sobre a moralidade do paiz.

E' de esperar, pois, que a proxima reforma, se não tiver ainda o poder de eliminar totalmente esse triste estado actual da maioria dos nossos representantes, ao menos, attenuará a acção negativa de muitos de nossos diplomatas, que fazem dos postos uma rendosa sinecura bastante para satisfazer ás suas aspirações de nullidades parasitarias.

Esses parasitos do corpo diplomatico brasileiro não conhecem nada da «carrière», e passam, em sua estadia em cada paiz a commetter toda a serie de «gaffes», além de mostrar, com as mesmas, o resultado negativo e doloroso da nossa representação no estrangeiro.

E' por isso, diante de factos que temos visto e dos écos de outros a que temos ouvido referencias, que achamos, em parte, justa a critica sobre a maioria de nossos representantes diplomaticos e pensamos ser necessaria uma providencia energica do governo, afim de poupar ao Brasil a continuação do riso ironico de estrangeiros de certos paizes a nosso respeito.

Somos, entretanto, levados a rebater certos pontos da critica e mesmo o seu tabello de generalidade, contra o que protestamos.

Porque não são todos os representantes diplomaticos que amesquinham o nome do Brasil. Muitos ha que annullam o effeito das «gaffes» dos outros, com o brilho de sua intelligencia e de sua cultura. Temos diplomatas dignos deste nome e capazes de nivelar-se com os melhores dos outros paizes. Para se concluir deste modo, basta ver-se o perfil moral e intellectual dos mesmos, e, sobretudo, o ambiente de prestigio em que desenvolvem a sua acção em pról do Brasil e das suas intangiveis tradições honrosas.

De todos esses que destacámos, Souza Dantas é o «primus inter pares». Não ha quem aponte na figura impressionante do nosso embaixador, em Paris, o mais ligeiro traço que collida com as exigencias da carreira.

Embaixador Souza Dantas

Nelle, tudo se harmonisa.

Nelle, ha os requisitos integraes do homem que nasceu para viver nos centros de cultura e civilisação requintados.

Paris não permittiria, por muito tempo, um embaixador estrangeiro que não reunisse as fulgentes qualidades do perfeito diplomata.

Não occorre isto com Souza Dantas, o unico, talvez, que a critica — embora haja omittido o seu nome muitas vezes — reconheça como o symbolo da «carrière».

Do contrario, seria incidir numa grande injustiça, tanto mais clamorosa quanto a critica de Paris tem sido de um carinho extraordinario para com o nosso illustre embaixador.

As grandes figuras de França, as que enfeixam os destinos politicos da nação, os que são expoentes das artes e das letras, todos cercam Souza Dantas das maiores homenagens.

De todos os embaixadores de todos os paizes do mundo, em Paris, é Souza Dantas o unico, talvez, que reune quasi diariamente em sua embaixada, essa pleiade brilhante de espiritos notaveis. Só ahi está o melhor serviço que Souza Dantas poderia prestar ao Brasil, fazendo com que o nome do nosso paiz viva nos labios do alto mundo politico, social e intellectual da metropole do Universo.

Ainda, recentemente, Briand, ministro do exterior do actual gabinete, após o cerimonial da posse, transportava-se á nossa embaixada e jantava, na intimidade, numa carinhosa prova de estima e consideração, com Souza Dantas.

Fôra a sua primeira visita, o que torna a honra maior. O proprio Painlevé, dias depois da victoria, compareceu á embaixada, em visita ao embaixador. Outros, como De Monzie, ministro da Instrucção, fazem da embaixada um ponto quasi diario de reuniões o que patenteia o prestigio e a irradiação brilhante de Souza Dantas.

Os nossos criticos não conhecem esses factos. Preferem, nos ataques aos que erraram a carreira, envolver o nosso illustre embaixador na França. Souza Dantas é um nome que já se impoz á admiração não só dos vultos mais eminentes da França, como de outras capitaes civilisadas, onde tem repercutido o éco das homenagens que lhe são prestadas.

Aqui mesmo, no Brasil, não ha espirito sensato, desapaixonado, que lhe negue o valor e a grande projecção de sua figura fulgente de verdadeiro principe da «carrière».

Se ha os que erram e commettem «gaffes», ha tambem, como compensação, o brilho da acção de outros, como o nosso embaixador em Paris. E se não é muito já é bastante significativo.

Helenio Miranda Moura

MUNDANISMO

Grupo de encantadores chapéos modernos. I — Gracioso chapéosinho confeccionado somente de fitas. II — Pequeno "casquet" em fulgurante preto formando originaes motivos e guarnecido de fita "lamé" ouro e preto. III — Interessante chapéo em "picot de crin", enfeitado de flores de seda. IV — Lindo cloche Directorio em ottomana "blond" ornado de estreito velludo em dois tons; cocarde" da mesma fita retido por um motivo de "galalithe" vermelho, prata e ouro.

Elegancia

CHAPÉOS & VESTIDOS

A GOSTO é, para os habitantes desta formosa cidade, um mez de irresistivel seducção. Elle é esperado com soffrego anseio pelas elegantes que neste momento, apesar do frio desagradavel, saúdam o Inverno, com seu cortejo de divertimentos. E para maior esplendor destas multiplas distracções, a moda acaba de imaginar novas creações nos seus modelos, que são em verdade, encantadores com o seu aspecto vaporoso e "souplé".

De facto, as sedas suaves e adherentes que se dobram em pregas engenhosamente occultas, as grandes écharpes pendentes da cintura e volitando ao menor movimento, cujo rithmo, ao reflexo da argentina caridade das grandes lampadas electricas, transmuda as "nuances" doces dos tecidos em colorações preciosas, são de uma belleza infinitamente elegante.

As saias, emfim, ampliam-se na orla, mas com tanta subtileza que a sua largura não se faz sentir; e embora maior quantidade de panno entre em sua confecção, no repouso, a esbelta silhueta feminina não alargou uma linha.

E' nisto justamente que reside a arte da boa modista. Muitas pontas encrustadas guarnecem a barra da saia, dando-lhes uma apparencia irregular, contribuindo para isso os "panneaux" fluctuantes que, na oscillação da marcha se assemelham a grandes azas.

Para as "toilettes" de cerimonia, a renda obtem real successo, ellas são quasi todas bordadas a fios metallicos, a perolas ou contas luminosas e se tingem em variadissimas côres, sendo as mais modernas: "vieux rose", "violine", ophelia, rubi e "mauve". Os vestidos feitos com estas rendas são quasi sempre forrados de "voile" de seda plissado do mesmo tom, ou de bom crepe Mandarin ou Birman.

A par das côres violeta e rosa, encontra-se tambem uma matiz do azul approximando-se do "bleu roy", que além de ser lindo é sobrio e distincto.

Ainda nas "toilettes" de luxo é rigor os modelos que apre- [illegible] nicas; estas são talhadas de feitios originaes e multiplos, e, enfeitadas de preferencia á frente; entretanto, é muito mais elegante quando a guarnição acompanha toda roda da saia, pois, o dorso chato e liso só é favoravel aos corpos esculpturaes, e estes são, infelizmente, raros.

Quanto ao vestido de passeio, o nosso inverno só permitte os tecidos encorpados, e por isso os modelos adoptados são todos lisos, com um ou outro leve movimento em pregas rebaixadas ou em "godets" encrustados.

A grande voga é o "manteau" ornado de lindas pelles, de gola alta, de mangas ligeiramente largas, a encobrir parte das mãos e bem traspassado ao lado afim de não apparecer a combinação de seda. Elles são confeccionados em ricas "kasha "Vaquecla", gabardine, ou em bello fulgurante ou ottomana; estes ultimos são incontestavelmente mais elegantes porque sendo o tecido mais flexivel, adhere com perfeita justeza ás linhas do contorno.

Para sahidas de baile prefere-se ainda o modelo "manteau", porém confeccionado com um esplendor nunca visto; de facto, os sumptuosos "lamés", os tecidos "brochés" de preços elevadissimos, são empregados largamente na feitura desses agasalhos; chegando o exaggero do luxo ao ponto de os enfeitar com as mesmas guarnições empregadas nos deslumbrantes vestidos decotados. Assim, os bordados de contas, de "similis" de pedrarias descrevem sobre elles arabescos caprichosos tornando-os resplandescentes como se fôra um manto de algum idolo pagão.

* * *

O inverno desfila lentamente seus dias illuminados das cambiantes irisadas de sua luz crepuscular; entretanto, nesta meia tinta de tons, evola-se a poetica suavidade da imprecisa e sonhadora penumbra. E' que o soberano e violento sol, cedendo, sem duvida, a tanta languidez amenise-se pouco a pouco, e diluindo o ouro do seu esplendor docemente o vaporisa sobre a natureza, e céo, montanhas, arvores e o mar, sob esta brava caricia se reveste de scintillações ephemeras reflexos de opala, lampejos de diamantes que ora se incendeiam, ora desmaiam em meio da gaze esfumada da nuvem fugitiva...

E este scenario magnifico, tão delicadamente fino, parece favorecer a mulher, como que lhe empresta a sua doçura, impregnando-a do romantismo singular da sua magnetica melancolia: E a mulher, subtil instincto, sabe perfeitamente disso, e sob o negligente "manteau" ou no esplendor da [illegible] do os labios num sorriso enigmatico, sente-se bem; comprehende que longe da violenta reverberação do sol causticante, cuja claridade lhe endurece os traços pondo-lhe em evidencia as imperfeições, livre das pequeninas gottas de suor, desastrosas estragadoras da maquillage, repousando, emfim, poderá tirar o maximo partido de sua belleza.

E durante o dia? Que vantagem poder enfrentar a luz sem semi-cerrar os olhos, carugando a fronte em pequenina careta, que prazer ir ao cinema ou percorrer as ruas, bem agasalhada no suave aconchego da macia lã, resguardando a gentil cabecinha por um nada de chapéo, tão pequenino quanto galante!

De facto, os chapéos minusculos triumpham em todas as "toilettes", e só muito mais tarde, em pleno verão, é que se poderá de novo ver as grandes formas, companheiras inseparaveis dos vestidos de organdi, mousselina, "tulle" ou linho.

Para estas "toilettes" annunciam as grandes modistas as "capelines" de palha pacientemente trabalhadas, as de Bangkok e as de Italia, onde o "tulle", depois de mil pregas graciosas, cae velando delicadamente o semblante, conferindo assim, á carnação eburnea da pelle tons suaves, e mysterioso fulgor ao brilho avelludado dos olhos.

Mas, no momento actual domina apenas o chapéo pequeno e este modelo toma variadissimos feitios: ergue-se a borda, como no "breton", abaixa-se em "cloche", retorce-se de um lado, levanta-se de outro, porém, de qualquer geito, elle é tão leve, tão parisiense que se torna de um "chic" irresistivel.

A guarnição do chapéo moderno é infinita, de uma insignificancia fazem-se maravilhas; entretanto, notavel como principaes adornos: bordados, cabeças de passarinhos, uma fivela delicadamente trabalhada, um tufo de "aigrettes" e, sobretudo, a boa fita.

Realmente, a fita é, como sempre, muito procurada e neste momento chega-se á originalidade de confeccionar com ella galantes cullotes alongadas, de pequenissima aba que, bem enterradinhas na cabeça, produzem optimo effeito.

Fazendo parte da grande collecção de chapéos, citarei o de feltro, que é encantador, além de ser muito proprio para a presente estação.

As plumas "d'autruchés", tão injustamente esquecidos voltam de novo á moda, dellas se fazem lindos e delicados tufos que ornam harmonisamente as pequeninas fôrmas de bom fulgurante.

Elita.

Magnificas "toilettes" de baile. A primeira em negro setim Imperador ornado discretamente de um bello motivo "perlé"; o mesmo enfeite se vê nas pontas do laço que guarnece a espadua. A segunda, de uma encantadora originalidade; a sua longa écharpe fórma cauda e colorida de um tom vivo mais faz sobresahir o vestido em crepe Birman marfim. Finalmente, a ultima é uma graciosidade na dansa; é confeccionada em "voile" de seda violeta e guarnecida de "volanis" bem franzidos. Ao lado prende-se delicada fivela de padrarias.

"Manteau" em fulgurante preto ornado de ricas pelles e guarnecido de um alto bordado matizado em seda e fios metal.

Chapéos

* * *

"A originalidade, isto é, tudo aquillo que se afasta do commum e marca a personalidade de uma mulher, é elogiavel quando se circumscreve num ambito que não aberre do que é criterioso. A extravagancia, que muitos confundem com a originalidade, é bastante criticavel.

Nunca será de mais aconselhar ás mulheres que evitem cair em semelhante erro. A arte do mundanismo é em tudo medida, gosto e tacto."

* * *

O guarda-chuva, hoje em dia, um apparelho de real utilidade, e não de feição minuscula e ornamental, está desprezado pelos elegantes, que o consideram objecto antidiluviano. E' uma cousa embaraçosa e inutil...

Entretanto, convém saber o que diz a directora de um "celebre" instituto procurando justificar o abandono do guarda-chuva. "A face, quando offerecida á chuva, ganha immensamente, e as inglezas, que só se encapotam, desprezando-o, devem a sua tez e cor admiraveis a isso e á humidade do clima". E preconiza borrifos de agua fria sobre o rosto...

* * *

Na ultima corrida de Longchamps, centro da elegancia rafinée, causou enorme sensação o facto bizarro, e, talvez de máo gosto, de uma mundana apparecer trazendo ao redor do pescoço duas pequenas cobras de tal fórma arranjadas que pareciam vivas, vivissimas e que impunham terror aos sexos, principalmente ao forte, que grandes sustos tomava ao dar pelo caso.

OS BONS MANJARES

BOLOS DE GEMAS

Um arratel de assucar, 20 gemas e quatro claras. Depois de bem batido, deita-se-lhe farinha até que se possa tender. Fazem-se depois os bolos e vão ao forno. (Esta receita é tirada do caderno de uma senhora que esteve no convento de Santa Clara).

PUDIM DE LARANJAS

Descasquem-se e pellem-se 12 laranjas, cosam-se e pizem-se; depois de bem reduzidas a massa, juntam-se-lhe 12 ovos, levando dois apenas a clara, meio kilo de assucar, canella em pó, uma colher de nata, uma pitada de nós moscada. Unta-se uma fôrma tambem com nata, deita-se dentro toda a mistura, de maneira que fique dois dedos abaixo dos bordos da fôrma e leva-se a forno aquecido.

PUDIM DE CENOURAS

Duzentas e vinte e cinco grammas de assucar, 125 de cenoura cosida e passada pela peneira, raspa de meio limão, meia colher de sopa de manteiga, quatro gemas de ovos e duas claras.

Põe-se o assucar ao lume até formar ponto de pasta, deixa-se arrefecer um pouco e juntam-se-lhe as cenouras. Vai o tacho de novo ao lume até que ao mexer bem a colher de pão se veja o fundo (deve-se mexer sempre para não deixar queimar). Então junta-se o limão, a manteiga, as gemas e as claras, misturando tudo muito bem. Feito isto, deita-se a massa numa fôrma untada de manteiga, e vai a coser em banho-maria.

O artista se apresenta
á assistencia mui selecta;
e, começando o programma,
lhes mostra uma linha recta.

Todos ficam extasiados,
nem um só olhar se turva.
Com prazer elles applaudem
uma bellissima curva.

GAZETA DAS CRIANÇAS

E aquella gentinha boa,
pelo artista enthusiasmada,
está agora assistindo
a uma linha quebrada.

No momento do desfecho
se despede o grande artista,
a todos proporcionando
uma delicada mixta...

"O NARIZ DO REI MAHENDRA"

ERA uma vez um rei, muito estupido, que tinha um nariz torto, monstruoso e horrivel.

Não percebia, porém, o pobre monarcha a enormidade do seu defeito; julgava-se, ao contrario, um verdadeiro typo de belleza masculina. Infeliz daquelle que zombasse, ou de leve se referisse, ao narigão desforme do rei! Era enforcado na certa.

Um dia o Rei Mahendra — já me esquecia de dizer que era esse o nome do rei narigudo — disse ao seu ministro:

— Quero ter aqui, no palacio, um bom e perfeito retrato meu.

O ministro mandou chamar os melhores pintores do paiz. O premio, promettido ao mais habil, era magnifico: um elephante, uma casa em Barahanagore e um livro de Kavira.

Apresentaram-se tres artistas que eram famosos: Kedar, pintor da côrte; Meryem, de origem arabe e o joven Ibu Abi-Hatim, syrio de grande talento.

Kedar, tomando da tela, fez um retrato perfeito do rei; reproduziu o nariz do monarcha, exactamente como o modelo — enorme e monstruoso.

Quando o rei Mahendra viu a sua figura grotesca, vigorosamente reproduzida ao quadro, ficou furioso:

— Atrevido. Miseravel! Fazer de mim um monstro de fealdade!

E mandou enforcar o pintor.

Meryem, o segundo artista, ao ver o triste fim de seu companheiro, achou prudente não seguir a mesma escola realista; isso de pintar os soberanos como elles são realmente dá sempre mão resultado. E o arabe desenhou um retrato do rei fazendo-o perfeito em todos os seus traços physionomicos. Era uma verdadeira obra d'arte.

Zangou-se ainda mais o monarcha ao ver o novo trabalho. A figura feita por Meryem era bella, e em nada se parecia com o monarcha do nariz torto.

— Esse pintor quer zombar de mim! — gritou, raivoso. Esse retrato em nada se parece commigo! Isso é um verdadeiro insulto!

E mandou enforcar o infeliz Meryem.

Chegou, finalmente, a vez do joven Ibu Ahi-Hatim, o pintor syrio.

— Estou perdido! — pensou elle — Se pinto o Rei de nariz torto vou para a forca; se lhe indireito a cara sou enforcado!

E todos na cidade já lhe lamentavam o triste fim:

— No dia em que elle der o ultimo retoque no retrato do Rei, vai direitinho para as mãos do carrasco!

Mas — com espanto geral — tal não aconteceu. O monarcha ficou encantado com o trabalho do talentoso Aki-Hatim:

— Este sim! — exclamou — este é o meu verdadeiro retrato.

E mandou que fosse logo entregue ao joven pintor a promettida e valiosa recompensa: um elephante, uma casa em Barahanagore e um livro de Kavira.

Quando Ibu Abi-Atim deixou, radiante e feliz, o palacio real, viu-se cercado dos amigos que lhe perguntavam:

— Então? Como conseguiu o milagre?
Pintou o Rei de nariz torto ou sem nariz?

— Nada — respondeu o intelligente moço. Pintei o Rei exactamente como elle é. Tive, porém, a idéa de pintal-o caçando tigres, e a arma que elle leva ao rosto, tapava-lhe perfeitamente o nariz grotesco e monstruoso!

E ajuntava risonho:

— Se o Rei Mahendra, em vez do nariz, tivesse as pernas tortas, eu o teria pintado banhando-se num lago com agua até a cintura.

Malba Tahan.

Para ler com presteza

Raivoso o rato roia
O rabo do ratovalho:
E Rita Roxa Ramalho
Do rato roer se ria.
Rasga o rato o roupão roxo.
Ruge Rita rubra um ralho.
Rende ao rato rijo arrojo.
Rue de rosto no borralho.

Logica irrespondivel

CISNEROS

— Nada mais facil que escrever o numero um; basta um simples traço de cima para baixo...
— Sim: mas se eu aprender me mandarão fazer o numero dois.

HISTORIA PARA MENINOS TRAVESSOS

O melhor meio de pescar peixes

Bastam uma saccola de apanhar borboletas e um menino travesso. Ambas as coisas são muito faceis de se obter. As saccolas para borboletas vendem-se em qualquer casa commercial e meninos travessos ha em toda parte e são mesmo, mais baratos que aquellas. Os papás emprestariam de bom grado os seus filhos travessos, sem nenhum inconveniente e com a vantagem de passarem a tarde livres de suas traquinagens.

Nos collegios, tambem, encontram-se, igualmente muitos meninos dessa especie. Para distinguil-os de um modo rapido basta visitar esses estabelecimentos de ensino nas horas do recreio e procurar os que ficaram de castigo. A's vezes, nem é preciso recorrer a esse estratagema por que os meninos travessos se denunciam ao primeiro golpe de vista; quasi todos têm o cabello encaracollado.

Carrega-se a saccola para borboletas ao hombro e ao menino dá-se chocolate e pão para merenda.

Acto continuo, caminha-se á praia e atira-se o menino á agua.

Feito isso, não ha mais que ficar esperando.

O menino travesso, mal caia dentro da agua, começará a revolver tudo, a correr e arrancar pernas de caranguejos, a amarrar pedras e cacos de latas ao pescoço dos peixes, pisar ostras destruir o que encontrar, a fazer emfim, toda sorte de diabruras.

Os peixes, indignados contra o menino travesso que os persegue e maltrata, certos de que a vida dentro da agua lhe é materialmente impossivel, decidem-se a sair della.

— Aqui ninguem póde ficar. Esse menino é insupportavel. Vamos sair daqui; elle que fique só!

Elles buscarão o ar, outros a terra.

Quando os primeiros quizerem saltar fóra da agua, aos pinotes, os apanharemos com o auxilio da saccola de borboletas ou com um cesto. Os que correrem para a praia, fugindo do menino travesso, dispostos a viver em terra, pegaremos mesmo á mão.

Acabada a pesca, retira-se o menino de dentro da agua, enxuga-se-o bem, para que não constipe, e se o devolve, com um cartão de agradecimento, ao papá ou ao director do collegio.

AVOZINHA

Por Cecilia Meirelles

SOB a sombra da tarde, a criança chorosa gemeu:

— Avózinha, está escurecendo e nós não temos oleo para a lampada!

Mas a avózinha era tão velha e tão pobre! A avózinha balbuciou a tremer:

— Que é que se ha-de fazer, netinho?

E a tarde foi se tornando muito escura, porque as nuvens negras alargando-se das montanhas alastraram-se por todo o céo.

— Avózinha, queres que eu vá lá em abaixo? Queres que eu te compre o oleo?

E o pequeno, de olhos afflictos, contemplava a cidade, accendendo-se na distancia...

— Está escurecendo tanto! Vae ficar noite... E os santos sem luz, avózinha! Tenho medo...

A velhinha suspirou desilludida:

— Tu não pódes ir lá em baixo, netinho... Ainda és muito pequeno...

— E tu, avózinha, por que não vaes?

A avózinha, tremula, tremula, entristeceu mais e, baixando a pobre cabecinha branca, balbuciou:

— Ah! netinho... netinho... Eu já não posso mais descer á cidade... o meu coração me diz que nunca mais tornarei lá...

O pequeno abraçou-se á avozinha, escondendo-se-lhe no peito que a velhice cavara e gemeu baixinho, com a sua innocencia, com a sua amargura:

— Não, avozinha, não digas isso, não... não digas mais... nunca mais...

Ao longe, a cidade scintillava accesa. Mas sobre a avózinha, sobre a sua casa humilde, sobre o seu menino cheio de medo a noite baixou cada vez mais sombria e do céo, forrado de nuvens grossas, não vinha um raio de lua, uma claridade de estrella...

Mal se ouviu gemer outra vez o menino:

— Os santos vão ficar sem luz, avózinha...

E ella respondeu:

— Socega, meu filho, socega que os santos hão de nos perdoar... Elles bem sabem que esta pobre velha não o esquece nunca, temnos sempre no pensamento e no coração...

Como estavam sentados á soleira da porta, o pequeno, levantando o corpo, afundou o olhar no interior da casa, completamente silenciosa, toda negra, com uma expressão tão profunda de morte que elle de novo se affligiu... E voltou a chorar mansamente:

— Azózinha, tão triste, a casa assim! Não podemos caminhar lá dentro... Temos de passar a noite aqui?

E a avozinha com um fim de voz balbuciou, chegando-o para si:

— Descança, meu netinho, descança... Emquanto esta velha teve forças... forças para ir mendigar, nunca deixou de trazer oleo para os seus santos... Elles bem sabem disso...

— Ah! Avózinha... Eu te ajudo! Vamos... Eu mendigarei por ti...

Mas o céo escureceu completamente e a avózinha mal póde balbuciar:

— Netinho, é muito tarde... Ninguem faz esmolas a esta hora... Encosta-te a mim... Não tenhas medo...

E o menino dizia:

— Já não te vejo, avózinha! Como está escuro! O céo não tem uma estrellinha, uma só!

A avózinha não respondeu mais. Elle pensou que era o somno que a emmudecia; não disse mais nada e dormiu.

No dia seguinte, porém, quando acordou ella esta estava cahida, fria, sem olhar e sem voz.

E a criança clamou.

— Avózinha! Avózinha! Os santos são vingativos! Os santos mataram-te! Os santos querem luz, querem luz! Avózinha do meu coração!...

E precipitou-se para a cidade, lá longe, para mendigar uma gotta de oleo, uma gotta de luz e offerecel-a aos santos...

Murmurava, a correr:

— E' para a alma da avózinha... Para que os santos lhe perdôem... Para que os santos a recebam...

Intimamente, a sua grande esperança era acordal-a de novo, era fazel-a reviver. Mas ninguem lhe deu nada... Os santos ficaram sem luz... A avózinha ficou morta para sempre...

E elle nunca mais foi feliz...

Uma do Joãosinho

— Não sejas guloso, Joãozinho! dizia, repetidas vezes, a mãi. Olha, Deus te vê, mesmo quando estás sózinho e pessoa alguma te observa. E se comtudo tirares doce, escondido, Nosso Senhor se ha de zangar comtigo, meu filho!

Um dia, Joãozinho se achava só em casa: pai e mãi foram pagar uma visita, e a criada acabára de sahir para comprar alguma cousa no botequim.

Vendo, na dispensa, a lata de assucar, o pequeno sentiu uma vontade doida de adoçar a lingua, pois a creação que os pais lhe davam era pouco assucarada. Deus, com certeza, não o veria, porque o céo se achava bem coberto de nuvens que nem os olhos divinos atravessariam.

Num instante estava em pé sobre a cadeira e, mettendo-se nas pontas dos pés, a mãozinha já alcançava quasi a lata, quando um relampago esclareceu o aposento e um trovão fortissimo fez cahir da cadeira o pequeno gatuno.

Voltando a si do susto que levou e levantando-se do chão sem ter, felizmente, soffrido outro prejuizo, exclamou em tom de censura:

— Ora, Papai do céo, tanto barulho por causa de um pouco de assucar!?...

— Que preferencias que se trouxessemos de Paris, um irmãosinho ou uma irmãsinha?
— Seria melhor uma bola de football...

O sorriso de bébé

Tenue, vago, leve,
Da boquinha breve,
Côr de rosa e neve,
Sáe-lhe o riso assim
Como se elle risse
De uma brejeirice
Que num sonho ouvisse
de outro cherubim...

Que faceta graça
Como a brisa passa
Que de um riso faça
Desfolhar-se a flor?
Riso tal parece
Que é dos céos que desce,
Retornando em prece
Para o Deus Creador!

Com seu riso lindo
Está Bébé pedindo
Para os pais infindo
Manancial de bens:
Rutilo thesouro,
— Paz, saude, ouro,
E, chorando em côro
Mais uns tres nenens...

Vendo tal sorriso,
Faz-se exacto juizo
Sobre o paraiso
Da alma maternal.
Vê-se tristemente,
Tal sorriso ausente,
Que com dois sòmente
Não se faz casal...

Que no lar existe
Pairda nuvem triste,
Se, Bébé, sorriste,
Celere se esfaz.
E mais que depressa
Todo o arrufo cessa
Nada ha mais que empeça
Se celebra a paz.

Riso que allumia
Como a luz do dia,
Que enche de alegria,
De perfumes o ar...
Pobre é a casa? Embora!
Se esse riso a enflora,
Mágoas ninguem chora
Dentro desse lar!

Bastos Tigre.

Descoberta infantil

Só vinte e cinco letrinhas
Nosso alphabeto contém;
Com cinco escrevo P-a-p-a-i,
Com cinco M-a-m-ã-i tambem.

Mas, se eu quizer variar,
Pego quatro, quatro só:
Com ellas fórmo V-o-v-ô;
So quizer, tambem V-o-v-ó.

De tudo o que eu mais gosto,
Em toda a combinação,
E' que apenas com tres letras
Eu consigo... pedir Pão.

Mas o que não aprecio
E' quando a mamãi, zangada,
Se com quatro peço D-o-c-e,
Com dez me dá C-h-i-n-e-l-l-a-d-a.

Secção Recreativa

Figuras para recortar

Temos aqui um boneco que podeis, vós mesmos, fabricar. Com um pedaço de cartão, uma thesoura e gomma, tereis um esplendido e barato brinquedo. Observando as instrucções que damos abaixo, podeis conseguir um gracioso boneco, igual ao modelo que apresentamos

Depois de recortado e dobrado o modelo, podereis pintal-o a vosso gosto, de modo a tornar mais agradavel o aspecto do boneco, com que vos presenteamos.

INSTRUCÇÕES

MODELO

AO PE' DA LETRA

Um estudante escreveu a seu pae pedindo-lhe dinheiro:

Meu querido pae:

Escrevo-lhe esta carta na segunda-feira, para que chegando ás suas mãos na terça-feira, faça V. Mercê favor, na quarta, de me mandar algum dinheiro na quinta, afim de que o receba na sexta. Do contrario montarei a cavallo no sabbado e me verei com V. Mercê no domingo.

Resposta do pae:

A tua de segunda-feira recebi-a na terça e escrevo-te na quarta, para que saibas na quinta, que te não mandarei aquelle dinheiro na sexta, e que se montares a cavallo no sabbado, te desenganarás no domingo, que não sendo na segunda, nem na terça, nem na quarta, nem na quinta, nem na sexta, nem no sabbado, nem no domingo, em qualquer outro dia a minha bolsa estará á tua disposição.

Vêr para crêr

— Entre, senhores! Venham vêr um extraordinario phenomeno! Um burro que tem a cabeça onde devia ter o rabo e vice-versa!

Vamos, entrem e se convencerão!

COFRES FORTES PARA GUARDA DE VALORES

Uma falta de que se resentia o Rio de Janeiro—A iniciativa da "Sul America"—A maior, a mais completa e a mais perfeita installação de cofres fortes no Brasil

Um assumpto que interessa a toda a gente

De certa época para cá, foi se generalisando em todas as grandes cidades a installação de caixas fortes e cofres fortes, á prova de incendio e ao abrigo da violencia e da insidia dos ladrões.

Dictada por uma necessidade imperiosa, decorrente dos multiplos e inevitaveis perigos a que está sujeita toda pessoa que possue valores a guardar, seja em especie corrente, seja em objectos de arte ou joias, seja, ainda, em titulos, acções, apolices, ou quaesquer outros papeis, as casas fortes vieram preencher uma lacuna sensibilissima nos grandes centros commerciaes.

Ha certo numero de annos, pensavam as pessoas abastadas decisiva significação no facto de possuirem, em seus escriptorios ou residencias, um cofre, fabricado com todos os possiveis requesitos de segurança e segredo. Mas, é observação que não falha: a cada progresso na defesa succede sempre um progresso no ataque. Ninguem ignora os processos cada vez mais engenhosos de que se foram valendo os arrombadores de profissão para irem neutralisando, pari-passu, todos os aperfeiçoamentos, verdadeiramente notaveis, introduzidos nos cofres de aço que vulgarmente se vêem por toda parte. Quando falecem todos os outros recursos, existe ainda o das explosões de resonancia reduzida, ultima palavra no aproveitamento das pesquizas e descobertas scientificas para fins criminosos.

Póde affirmar-se, de um modo geral, que, desde que um ladrão perito consiga chegar á sua proximidade e deitar-lhe as mãos, não ha cofre do qual seja possivel garantir que resistirá ás investidas que lhe fossem dirigidas.

Em assumpto de segurança, por conseguinte, o que se deve collimar, antes de mais nada, é o isolamento dos cofres fortes, tornal-os inaccessiveis, tanto aos criminosos, como aos perigos de um sinistro.

Esse foi, sem duvida, o primeiro pensamento dos que idearam as casas fortes modernas, já bastante vulgarisadas hoje, nos grandes centros commerciaes do mundo e que se vão, como é natural, aperfeiçoando cada vez mais.

Uma falta de que o Rio de Janeiro se resentiu

Até agora resentia-se o Rio de Janeiro, da falta de uma casa forte, para locações de pequenos compartimentos e construida com os requisitos de segurança indispensaveis.

A «SUL AMERICA», Companhia Nacional de Seguros de Vida, sentiu, a começar, naturalmente, pelas suas proprias necessidades, quanto eram o nosso commercio e o nosso publico em geral prejudicados pela falta do tal apparelhamento de defesa e segurança de valores pecuniarios. Por isto mesmo, ao projectar a construcção da sua nova séde social, á rua do Ouvidor, esquina da de Quitanda, não esqueceu a «SUL AMERICA» de dar remedio a essa sensibilissima falta, já na vida do Rio de Janeiro.

A construcção da casa forte da «SUL AMERICA» foi executada de accordo com as prescripções mais adiantadas, attendidas todas as previsões de sinistros ou tentativas de roubos, sem esquecer a hypothese do incendio mais violento e nem mesmo a possibilidade de mãos criminosas procurarem chegar aos cofres pela perfuração do sub-sólo.

Se de obra humana se póde dizer que é perfeita e que todos os casos previsiveis foram cuidadosamente estudados para garantia e defesa dos valores a serem nella guardados, a casa forte da «SUL AMERICA» é, sem duvida, uma dellas.

Aproveitando-se na sua construcção todos os adiantamentos já experimentados em installações congeneres e continuamente melhorados pelos ensinamentos da experiencia, a casa forte da «SUL AMERICA» é, de facto, a ultima palavra como segurança, rapidez e exactidão de funccionamento mecanico, segredo de disposições peculiares a cada cofre de locação e, de um modo geral, pela previsão de todas as possibilidades de sinistros.

A Casa Forte

Todas as paredes da Casa Forte da «Sul America» são de concreto armado, com a espessura de 0m.50, tendo como armação dupla ordem de barras «Fichet», fabricadas especialmente nas usinas Schneider-Creuzot.

A armação de cada ordem de barras é feita de maneira a formar quadrados de 20cms.2, e como a segunda ordem é intercalada no conjunto final, a armação fica sendo de quadrados de 10cms.2, o que constitue uma formidavel resistencia contra arrombamento. Pesa esta armação mais de 60 toneladas.

Convém notar que o chão da Caixa Forte está ancorado num lago, — fundação de cimento armado, — que tem a espessura de 70cms. Assim, para uma tentativa de arrombamento pelo lado de baixo, seria necessario uma perfuração até a profundidade de 5m.00, pelo menos, abaixo do nivel da rua, o que é absolutamente impraticavel no sub-sólo, devido á existencia de grande quantidade d'agua.

A Caixa Forte está completamente isolada em toda a volta, por meio de um corredor de ronda. O isolamento existe tambem na parte superior, pois o tecto constitue o chão do andar terreo, o que permitte perfeita vigilancia noite e dia.

A Companhia «Sul America» estudou, com o maximo cuidado, a questão da impermeabilisação, que constitue um sério problema nas construcções subterraneas do Rio de Janeiro, podendo gabar-se de ser a sua Casa Forte perfeitamente estanque, o que conseguiu, graças á integral protecção de seis camadas de asphalto especial.

PORTA DA CAIXA FORTE DE LOCAÇÃO

A caixa forte de locação — assim chamada para se distinguir da caixa forte de uso particular da Companhia «Sul America» — é fechada por uma porta forte de 500 m/m de espessura, de construcção especial, exemplar unico no Brasil, que offerece o maximo de protecção, tanto contra os perigos de incendio, como contra os meios de arrombamento de que possam dispôr os mais audazes ladrões.

O peso total desta porta é de 11 toneladas.

A fechadura, que é installada directamente sobre a parede interior da porta, de modo que as linguetas façam trabalhar o chassis de aço laminado em caso de esforço sobre a parte exterior está, por sua posição, ao abrigo dos ataques do exterior e de toda dilatação em caso de incendio. Esta fechadura de alta precisão, é composta de um movimento de linguetas manobradas por um volante em bronze e um mecanismo de condemnação «Fichet», commandado por duas chaves, uma principal e outra de controle, dispositivo que necessita o uso de duas chaves ou a presença de duas pessoas para a abertura.

O mecanismo de condemnação é completado por um systema de combinações invisiveis «Fichet», de quatro rodas, permittindo formar-se cerca de 330.000 palavras ou numeros differentes.

Estas e outras particularidades garantem que esta porta apresenta o maximo de garantia e segurança e **torna frustanea qualquer tentativa de arrombamento.**

Um aspecto da ampla casa-forte construida no subterraneo do grandioso edificio da Sul-America, á rua do Ouvidor. Pela sua segurança amplitude, essa installação é unica no Brasil

CÓFRES FORTES OU COMPARTIMENTOS DE LOCAÇÃO

No interior da caixa forte de locação, cuja solidez é a mais completa que se possa imaginar, encontram-se os cofres fortes ou compartimentos destinados a aluguel, os quaes, por si só, já constituem grande segurança, como passamos a demonstrar, e que só podem ser abertos com a presença do locatario, não só devido á chave que este guardará consigo, como, sobretudo, ao segredo de cada cofre, com o qual se podem fazer cerca de 13.000 combinações differentes.

Esses compartimentos de locação são formados por 23 blocos de aço, armados de maneira a constituirem um bloco unico, o que proporciona grande segurança contra arrombamentos. As portas desses compartimentos são de placas de aço; atraz das portas acham-se as fechaduras dos compartimentos.

Cada fechadura é munida de uma chave principal, uma de contrôle e tres botões de segredo.

Para que o locatario, possuidor de sua chave principal e conhecedor unico do segredo, possa abrir ou fechar a porta do seu cofre, é ainda necessario o uso da chave de contrôle, o que é feito pelo funccionario da Companhia encarregado deste serviço.

Este dispositivo determina a garantia maxima de fiscalisação, tanto do locatario como da Companhia.

Além dos blocos, existem inda cinco compartimentos separados do resto da installação, munido cada uma de um bloco com seis cofres, para uso dos Bancos ou grandes Companhias.

EXPEDIENTE

A porta monumental da Casa Forte ficará aberta desde as 9.30 da manhã ás 17 horas, todos os dias uteis, incluindo sabbados, facilitando desta maneira aos Srs. locatarios a utilisação dos seus cofres, para guardar dinheiro, quando os Bancos estão fechados.

OS COFRES FORTES DA «SUL AMERICA» INTERESSAM A TODAS AS PESSOAS QUE TENHAM ALGUMA COUSA A GUARDAR

A Companhia «Sul America» fez todo o possivel para conseguir a maxima segurança na sua Casa Forte contra ataque de ladrões e em casos de incendios, e procurou, ao mesmo tempo, fazel-a attrahente e accessivel ao publico.

As autoridades policiaes em todo o mundo recommendam não deixar ninguem joias, documentos e outros objectos de valor em residencias particulares, escriptorios ou armazens. Os ladrões são numerosos, e diariamente os jornaes noticiam que larapios conseguiram penetrar em uma morada, num escriptorio, ou armazem, conseguindo desapparecer com os fructos da pilhagem.

Todo objecto de valor deveria ser sempre guardado no cofre de uma Casa Forte reconhecida como absolutamente resistente á prova dos ladrões e do fogo.

Muitas familias sáem a viagem ou veraneio, deixando suas pratarias, objectos de arte e outras collecções de valor, fechados em suas residencias. Durante todo o tempo que durar a ausencia, têm sempre e forçosamente a preoccupação desagradavel de que ladrões poderão penetrar nas suas casas e roubar os valores nellas deixados. Ha um numero limitado de cofres fortes grandes, na Casa Forte da «SUL-AMERICA», os quaes se prestam perfeitamente para guardar objectos dessa natureza.

Os homens de negocios acharão estes cofres fortes de especial interesse, pois, como acima ficou explicado, poderão guardar nos mesmos os seus documentos de valor, com o minimo risco de perda, depois que os Bancos estão fechados.

A Casa Forte da Companhia «SUL-AMERICA» compara-se vantajosamente com as melhores de todo o mundo, sendo ao mesmo tempo a unica no Brasil quanto á segurança da installação, extensão e commodidade.

MODALIDADES DE LOCAÇÃO — ALGUMAS DAS MUITAS VANTAGENS DO CONTRATO

Dispondo de [illegible] cofres fortes, a Companhia «SUL-AMERICA» dividiu em tres classes os contratos: — locação simples, locação conjunta, locação a esposo e esposa. No primeiro caso uma só pessoa aluga um ou mais cofres para seu uso exclusivo. Na segunda hypothese, duas pessoas alugam um ou mais cofres e delles têm direito de usar conjunta ou isoladamente, conforme estabelecerem. Pela terceira fórma o homem casado aluga um ou mais cofres e admitte que tambem sua esposa possa igualmente dispôr delles.

Na locação simples, comprehensiva das pessoas physicas e juridicas, estas podem no proprio contrato, designar, além dos seus representantes, quaes os seus prepostos que têm a faculdade de abrir os cofres locados e fixar se elles agem conjunta ou isoladamente, ou estabelecer as restricções que entendam convenientes aos seus interesses.

Na locação conjunta tambem os locatarios pódem fixar as condições mediante as quaes tenham combinado o uso do cofre no caso de pretenderem derogar a regra geral do uso livre e isolado para cada locatario.

O fallecimento de um dos co-locatarios não faz terminar nem suspende o direito dos outros usarem os cofres locados.

Na locação a esposo e esposa esta tem livre accesso e disposição dos cofres locados, e mesmo no caso de fallecimento do esposo ella continúa a livremente usar dos cofres, sendo então transferido o contrato para o seu nome.

Qualquer locatario, bem como os co-locatarios, pódem outorgar poderes a terceiros para uso dos cofres locados.

As pessoas physicas ou juridicas capazes de contractar, pódem locar cofres na Casa Forte da Companhia «SUL-AMERICA».

As modalidades acima expostas em traços geraes, mostram que a Companhia procurou e conseguiu **facilitar** aos seus clientes o uso dos Cofres locados ao **attender** os interesses — de cada um, admittindo, nos seus contratos, fórmas que abrangem as hypotheses as mais variadas para acudir á vontade ou ás necessidades dos locatarios.

Uma das formidaveis portas, systema Fichet, da casa-forte

Sociedade Nacional de Agricultura

Os magnificos surtos de sua actividade durante os annos de 1923 e 1924

Está publicado o importante documento que é o relatorio da Sociedade Nacional de Agricultura, referente ao anno findo. Trabalho valioso, esse retrospecto do proficuo labor da associação dos agricultores merece um cuidadoso e attento exame de todos aquelles que verdadeiramente se interessam pelos momentosos problemas economicos, que ahi são tratados com o maximo carinho, meticulosamente debatidos, tendo em vista o acerto da sua solução, que corresponderá ao augmento do potencial da nossa economia, ao pujante engrandecimento patrio. Essa magnifica finalidade é o alvo visado pela importantissima e benemerita instituição, no seu trabalho persistente e sempre constructivo.

E aquelles que, como nós, têm assistido ás suas assembléas e sentido o calor das discussões, sempre elevadas entretanto, no anseio de acertar, hão de estar convencidos — e o affirmam incondicionalmente, que á pleyade illustre de brasileiros, a quem estão confiados os destinos da Sociedade Nacional de Agricultura, cabem esplendidamente o titulo de benemeritos.

A' sua frente, o Sr. deputado Dr. Geminiano de Lyra Castro, possuidor da justa visão das urgencias [illegible] da nossa agricultura, do seu desenvolvimento, do seu apparelhamento scientifico, do quanto lhe é preciso o auxilio do capital, [illegible] a sua valiosa capacidade de trabalho em procura da solução de um problema que, se ainda não foi de todo resolvido, muito, no entanto, já se tem feito para esse fim.

Esses esforços, devemos tambem proclamar, têm o amparo do Exmo. Sr. ministro da Agricultura, Dr. Miguel Calmon, presidente perpetuo, cuja desvelada assistencia á agremiação que tão justamente o homenageou, não offerece solução de continuidade.

Merecem, pois, a maior attenção os capitulos que seguem, e nos quaes são amplamente relatados os trabalhos da Sociedade Nacional de Agricultura.

Falando, com sincera satisfação, dos excellentes resultados obtidos em 1923 e 1924, por aquelle importante orgão dos agricultores do paiz, disse o seu illustre presidente no trabalho citado, entre outras coisas:

Antes de passarmos ao perfunctorio relato dos factos principaes da vida social no correr daquelles dois annos, seja-nos licito, mais uma vez, patentear a nossa intensa satisfação á deliberação da Assembléa Geral de 10 de abril de 1923, cuja attitude apoiamos com jubilo, quando acclamou, em attenção aos relevantes serviços prestados a esta Casa, o Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, seu presidente perpetuo.

De facto, vós o sabeis, Miguel Calmon foi, na presidencia desta Sociedade, o paladino ardoroso e incansavel do resurgimento economico da nossa Patria, e, ora, na pasta da [illegible], S. Ex. completa a sua fulgurante vida publica transformando em fecundas realizações o vasto programma que aqui traçou.

S. Ex. não está ainda aqui na presidencia effectiva, qual era o desejo ardente dos nossos consocios, por escrupulo que manifestou, julgando-se impedido de acceitar o encargo por ser ministro da Agricultura, [illegible] relações constantes desta Sociedade e aquelle departamento da administração.

[illegible], porém, não nos impede de [illegible] inspiração dos seus sabios conselhos, que suas luzes são notaveis nos ensinamentos que nos legou.

Recordamos, porque é brilhante e fecundo o passado desta casa, reviver, sem vaidade, toda a sua actuação na resolução dos problemas economicos que se têm agitado entre nós, depois da sua fundação, ha mais de um quarto de seculo.

Em todo esse extenso periodo de constante evolução e ininterrupta actividade, a attitude da Sociedade Nacional de Agricultura corresponde — e o dizemos com ufania — [illegible] responsabilidades, [illegible] programma que se traçou.

Mas não é nosso proposito recordar, minuciosamente, todo o esforço dispendido pela Sociedade Nacional de Agricultura nesses quasi [illegible] lustros de existencia.

Entretanto, queremos exprimir-vos que, com o crescimento de attribuições da nossa Sociedade, os seus estatutos já não lhe servem [illegible], para a boa effectivação dos seus beneficios á causa [illegible] e para o bom desempenho de suas largas e patrioticas obrigações.

Varios topicos da nossa lei basica precisam, a nosso ver, ser alterados, o que, a seu tempo, especificaremos, se annuirdes, em principio, á idéa.

Mas ha um ponto a que, desde logo, queremos fazer referencia positiva: é aquelle que diz respeito á contribuição dos nossos socios. Essa é, afinal, ridicula e, por isso mesmo, o seu producto tem expressão quasi irrisoria na escripta da casa. A Sociedade Nacional de Agricultura é instituição que não tem caracter regional, mas brasileiro, que conta socios em todos os municipios do Brasil, aos quaes serve abnegadamente e sem vacillações; que, perante os poderes publicos, é a expressão do pensamento collectivo da producção nacional. No entanto, cada um dos seus socios paga a insignificancia de 20$ annuaes! Essa importancia não chegaria nem para lhe ser remettida «A Lavoura», revista da Sociedade, á qual, não obstante, cada socio tem direito, ao mesmo tempo que se beneficia normal e frequentemente de todos os serviços a que se devota a Sociedade. Dessa singularidade decorre que, [illegible], cada socio novo da Sociedade é novo factor de prejuizo, pois cada um delles recebe [illegible] avaliada em dinheiro, e que dinheiro custa, muito mais do que aquillo que dá em dinheiro.

Para se avaliar quanto é insignificante essa contribuição de 20$000, basta considerar-se em que mesmo as [illegible] de 5$ [illegible] 15$000 por [illegible] socios [illegible] Sociedade Nacional de Agricultura.

A ACÇÃO DA SOCIEDADE JUNTO AOS PODERES PUBLICOS, AGGREMIAÇÕES E OUTRAS ENTIDADES

[illegible] ininterrupta [illegible] do paiz [illegible] geral ou em favor deste ou daquelle consocio, no caso particular que o interessasse, difficil é, por sem duvida, apontar, com precisão, tudo o que foi feito.

Ainda ha pouco, em relação á navegação no São Francisco, tão importante para a vida da vasta região que elle atravessa, conseguimos vel-a realizada, após a nossa interferencia, mercê principalmente da boa vontade com que acolheu o nosso appello a Companhia Industria e Viação de Pirapora.

Dr. Lyra Castro, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Casos semelhantes repetem-se continuamente e esta Sociedade se compraz da attenciosa acolhida que lhe dispensam as autoridades officiaes e as administrações das emprezas e companhias particulares.

Vem á pêlo referir aqui, com os reiterados protestos de nosso particular agradecimento, a concessão que lograram obter do Sr. Dr. Francisco Sá, DD. Ministro da Viação e Obras Publicas e da Directoria da The Leopoldina Railway Company Ltd. — o transporte gratuito, com requisição directa, para as plantas e sementes distribuidas pelo Horto Fructicola da Penha. A concessão do Ministerio da Viação estende-se a todas as estradas de ferro e companhias de navegação officiaes ou subvencionadas pelo Governo.

E' evidente a vantagem que decorre desse favor, que nos permitte attender, sem delongas aos constantes e innumeraveis pedidos que nos são dirigidos pelos nossos tambem numerosos consocios — amigos que temos esparsos por todos os pontos do paiz, e que montam a mais de 8.000.

Dentre as principaes representações dirigidas ao Governo e ao Congresso Federal pela Sociedade, durante os annos de 1923 e 1924, cumpre destacar, dentre muitas outras, as seguintes: Ao Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, pedindo attender aos reclamos dos agricultores da zona servida pela E. F. Victoria á Diamantina, contra os prejuizos que lhes vinha causando a falta de trafego mutuo entre aquella estrada e a Leopoldina Railway; ao mesmo Ministro, patrocinando o pedido que lhe fôra dirigido pela Associação Commercial de Mossoró, no sentido de serem reduzidos os fretes concernentes ao transporte do sal que, onerando o precioso producto, vinha aniquilar por completo a importante industria nacional; officio ao Ministro da Agricultura, transmittindo, por cópia, o appello que lhe fôra feito pelo Sr. Eugenio Rolland, referente á installação na Estação de Deodoro, de uma secção destinada á criação de bicho de sêda; officio ao Ministerio da Agricultura, pedindo isenção de direitos alfandegarios para um tractor e quatro carroças pertencentes ao mesmo e destinados ao Sr. Manoel da Silva Gonçalves; officio ao Sr. Ministro da Agricultura, solicitando frete gratuito para seis volumes, contendo machinas agricolas, destinadas ao Governo do Estado da Parahyba do Norte; representação ao Ministro da Viação, ácerca da elevação da tarifa para o algodão nos vapores do Lloyd Brasileiro; representação ao Presidente da Republica, em attenção ao appello dirigido á Sociedade pela sua congenere de S. Paulo no sentido de amparar a producção nacional, amparo obrigado em face da creação do Banco Emissor de Redesconto; officio ao Ministro da Agricultura, solicitando proceder á analyse da terra salitrosa, colhida nas jazidas de Grassi & Comp., todos da Sociedade; officio ao Senado Federal, solicitando as medidas reclamadas pelas Associações Commerciaes do Amazonas em favor da situação precaria em que aquella região se encontrava; identico officio á Camara dos Deputados; officio ao Ministro da Agricultura, solicitando a manutenção no Municipio de Cantagallo, em attenção ao appello dos lavradores residentes naquella zona, da Inspectoria Agricola Federal; officio aos Srs. Ministro da Viação, Congresso Federal e Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, solicitando concederem o seu valioso amparo ao appello do Syndicato dos Agricultores de Cacáo, da Bahia.

O CREDITO AGRICOLA

Não devemos olvidar, tambem os esforços que emprehendemos e que, esperamos, resultarão proficuos, — em referencia á questão do credito rural e da mais intima reunião da classe agricola do paiz, pela fundação da Federação das Associações Ruraes do Brasil.

Relativamente á diffusão do credito, esta Sociedade assumiu, ultimamente, uma attitude decisiva, iniciando, pelo extremo norte do paiz, a propaganda a seu favor, assentando-o no systema cooperativo.

Para isso, mandou um delegado especial áquella região, onde, neste sentido, está tudo por fazer. Infelizmente, doença grave do nosso emissario o deixou em meio essa nossa iniciativa.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAES DO BRASIL

Relativamente á Federação das Associações Ruraes do Brasil, instituto previsto nos Estatutos desta Sociedade, cumpre-nos informar-vos que a realização desse "desideratum" é uma das preoccupações mais intensas da actual Directoria.

Com esse intuito, a Sociedade Nacional de Agricultura appellou para as associações agricolas do paiz, de quasi todas recebendo honrosa adhesão, com palavras de grande conforto moral.

QUINTA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO E DERIVADOS

O governo incumbira, em abril de 1924, a Sociedade, de organisar a unica Exposição Nacional de Gado e Derivados, e esta, como se vê da «A Lavoura», de maio daquelle anno, deu andamento a todos os trabalhos, tendo elaborado o respectivo regimento interno e feito larga divulgação por todo o paiz. Mas, em virtude de anormalidades supervenientes na vida de alguns Estados, o governo resolveu não mais levar a effeito o certamen, que seria, assim, incompleto, e a 5 de setembro foram suspensos os trabalhos da propaganda.

Carestia da vida — Aos membros da Commissão Especial Investigadora das Causas da Carestia da Vida, nomeada pela Associação Commercial desta Capital, a Sociedade Nacional de Agricultura enviou o seguinte officio: «Temos a satisfação de, em resposta ao appello com que nos distinguistes e que agradecemos profundamente sensibilisados, passarmos ás vossas mãos, por cópia, as representações que, a proposito do phenomeno economico que ora examinaes — a carestia da vida — tivemos opportunidade de submetter á alta consideração dos Srs. presidente da Republica, ministros da Agricultura e Viação e prefeito do Districto Federal. Nellas está dito com franqueza o que pensamos ácerca desse phenomeno. Encontrareis, pois, ahi, o subsidio que vos dignastes de solicitar a esta Sociedade, em nome da qual fazemos os melhores votos pela efficacia dos vossos patrioticos esforços no sentido de elucidar as funestas consequencias da alta demasiada dos generos de consumo necessario. Aceitae a expressão de nossa mui subida consideração e os protestos da mais cordial estima.»

Premios pela construcção de banheiros carrapaticidas — Varios socios da Sociedade Nacional de Agricultura, usando dos bons officios desta, conseguiram junto ao Ministerio da Agricultura, varios premios de 500$000 pela construcção de banheiros carrapaticidas. Tambem a Sociedade forneceu plantas desses banheiros a varios interessados.

COMMISSÕES

Seguro social — A Sociedade Nacional de Agricultura, apreciando devidamente o valor da contribuição que lhe trouxe o illustre Sr. Dr. Othon Leonardos, a proposito do Seguro Social, objecto de sua excellente conferencia feita na séde da Sociedade, resolveu examinar detidamente a materia, para o que, constituiu uma commissão especial, em cujas luzes confia, commissão composta dos Srs. Drs. Augusto Ramos, Alvaro Osorio de Almeida, Bento de Miranda, Julio Eduardo da Silva Araujo e Ribeiro de Brito.

Regulamentação da profissão de engenheiro agronomo no Brasil — Desejando manifestar-se relativamente ao projecto apresentado á Camara dos Deputados, sobre a regulamentação da profissão de agronomo, no Brasil, a Sociedade nomeou uma commissão especial composta dos Srs. Drs. Arthur Torres Filho, Victor Leivas e Thomaz Coelho Filho, para examinar o projecto e, a respeito, lavrar o respectivo parecer. A commissão pretende ouvir pessoalmente o illustre autor do projecto.

Cooperativismo — A Sociedade Nacional de Agricultura, sempre preoccupada com tão magno problema, decidiu nomear uma commissão de Cooperativas e Credito Agricola, para, permanentemente, cuidar de todas as questões que condigam com o magno assumpto, emittindo opinião a respeito, commissão que ficou constituida pelos Srs. Drs. Sylvio Ferreira Rangel, Chrysanto de Britto, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Bento de Miranda, Victor Leivas, Ildefonso Simões Lopes, Sampaio Vianna e J. R. Monteiro da Silva, a qual muitos bons serviços vem prestando a esta casa.

Colheita natural do café — Para emittir parecer ácerca do trabalho de autoria do Sr. J. Amaral Castro, sobre «A colheita natural do café», a Sociedade houve por bem designar uma commissão composta dos Srs. Drs. Hannibal Porto, Augusto Ramos, Simões Lopes, Barros Franco e João Teixeira Soares.

Mr. Paul de Vuyst — Passando por esta Capital o illustre director geral do Ministerio da Agricultura da Belgica, Mr. Paul de Vuyst, a Sociedade Nacional de Agricultura procurou prestar todas as homenagens e serviços devidos ao eminente belga, delegado do seu governo ao Congresso Social de Buenos Aires. S. Ex., sob os auspicios da Sociedade, pronunciou brilhante conferencia, que vamos publicar, na integra, devidamente traduzida.

Conselho Superior de Commercio e Industria — Por occasião da creação do utilissimo Conselho Superior de Commercio e Industria, ao qual, aliás, todos os departamentos administrativos devem porfiar em consultar, tão preciosos são e podem ser seus pareceres aos poderes publicos, foi a Sociedade distinguida, por lei, com o direito de dar dois representantes. Nomeou os Srs. Drs. Hannibal Porto e Julio Eduardo da Silva Araujo, que vêm prestando assignalados e dedicados serviços.

Homenagem á Sociedade — A Sociedade agradeceu á directoria do Syndicato Agro-Pecuario Autaense a honrosa distincção que lhe conferiu, acclamando-a, em assembléa geral, por unanimidade de votos, socia honoraria desse Syndicato. Interpretando bem esse gesto gentil e fraternal com que tanto a distinguiu o operoso Syndicato, e que mais vale pela sua espontaneidade, a Sociedade poz á sua inteira disposição os seus insignificantes prestimos.

Serviço de fornecimento aos socios — Dentre os multiplos serviços prestados pela sociedade aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua importancia, os referentes aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas. De ha muitos annos, já mantém a sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus membros. Esses pedidos de tal fórma se avolumaram, com o exito desta secção, que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova que permittisse á sociedade attender, com presteza e vantagem, cada vez maiores, para os seus socios, as encommendas que nos fizessem.

O serviço de distribuição é feito directamente pela sociedade, que mantém na estação de Olaria o Horto Fructicola da Penha.

Plantas — Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta sociedade, por delegação do governo federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso.

Apezar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura, continúa a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida possivel, parte dos pedidos, até o anno passado.

HORTO DA PENHA

O Horto Fructicola da Penha, sob a competente direcção do Sr. Dr. Victor Leivas, vae prosperando e ha, em projecto, diversas suggestões para tornal-o cada vez mais productivo e remunerador, sem lhe tirar o caracter de estação experimental.

Está-se, nesse momento, ultimando o inventario desse horto. A proposito, cumpre referir que ahi foi creado um pequeno patronato, cujos resultados technicos têm sido dos melhores.

Plantaram-se oito hectares de legumes, de modo que o horto póde tambem fornecer ás feiras livres.

Nos dois ultimos annos o horto da Penha attendeu a 243 pedidos com o total de 9.160 plantas, para 236 destinatarios, sendo expedidos 3.511 exemplares a granel e 5.658 em 425 engradados, conforme o seguinte resumo:

	1923	1924	Total
Pedidos recebidos ...	119	124	243
Numero de plantas ..	3.390	5.779	6.168
Volumes ...	132	293	425
Destinatarios	114	122	236

A renda do horto durante o mesmo periodo foi, inclusive a arrecadada pela secretaria, de 18:757$260, sendo: no anno de 1923 5:663$680 e no de 1924, 13:093$580.

MOVIMENTO FINANCEIRO

Foi animador o movimento financeiro. Pelos diversos titulos da nossa receita, arrecadamos, no exercicio de 1923, 226:638$120 e no de 1924, 324:285$343.

Nossa despeza foi, no mesmo periodo, de 202:764$160, em 1923 e de 224:976$655, em 1924, conforme tudo decorre da demonstração da receita e despeza e respectivos balanços geraes.

OUTROS SERVIÇOS SOCIAES

A secretaria tem desdobrado esforços para dar completo desempenho aos pesados encargos que lhe cabem, mantendo, com louvavel regularidade, a correspondencia geral.

No anno que findou, sobraram-lhe do em que a Nação commemorou o Centenario da sua independencia politica, não menores encargos, consequentes da organização completa dos cinco memoraveis congressos promovidos e dirigidos pela sociedade, sob os auspicios do governo federal.

INFORMAÇÕES

Referindo-nos aos serviços prestados por esta sociedade, directamente aos numerosos consocios, cumpre sem duvida, salientar o de informações technicas e geraes, que ministramos, em particular, áquelles que procuram soluções para os casos especiaes que se lhes deparam, a cada passo, na labuta quotidiana a que se consagram.

PUBLICAÇÕES

Para propaganda de ensinamentos scientificos e praticos, a sociedade, desde a sua fundação, além da «A Lavoura», revista mensal, tem editado crescido numero de monographias, conferencias, theses apresentadas aos congressos por ella promovidos, toda sorte, emfim, de trabalhos cuja leitura possa ser util ao lavrador ou criador e, em edições avultadas quanto possivel as distribue por entre os milhares de consocios, bibliothecas, agremiações e interessados.

Ao lado dessa distribuição, continua e systematica, a sociedade, servida pelo Ministerio da Agricultura, de que recebe quasi todas as publicações, attende aos constantes e incontaveis pedidos que lhe são feitos pelos agricultores e criadores, de norte a sul do paiz.

BIBLIOTHECA

A bibliotheca social é um dos mais valiosos patrimonios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Figuram ahi, perfeitamente catalogados, mais de dez mil volumes das melhores obras, nacionaes e estrangeiras, e dos mais acatados autores, salientando-se, entretanto, as que se prendem á economia politica e rural.

Póde-se affirmar, sem nenhum exaggero, que a Bibliotheca da sociedade é, nesse sentido, a mais [illegible] de quantas existem no paiz.

MUSEU AGRICOLA

Occupando todo o espaçoso salão que constitue o terceiro andar do edificio social, continua a Sociedade Nacional de Agricultura a manter um excellente museu de productos agricolas, artefactos, adubos chimicos, insecticidas, animaes uteis e nocivos á agricultura, etc., com mais de 5.000 amostras convenientemente classificadas com os nomes technicos e vulgares.

O mostruario de madeiras brasileiras é um dos mais completos que existem no paiz, que é, sem duvida, privilegiado em relação ás essencias vegetaes. Ali se vêem tambem todas as nossas principaes madeiras que se encontram nas immensas e opulentas florestas do Brasil, estendidas por uma area de 395 milhões de hectares, ou sejam mais ou menos, 51 °|° do total da area florestada do continente americano.

SÉDE SOCIAL

E' indispensavel a mudança de nossa séde. Os serviços da sociedade não têm espaço no ambito acanhado do predio actual.

A sociedade está mesmo mal installada, absolutamente em desaccordo com a importancia e representação a que está obrigada. Como está, sentimos difficuldade e, não raro, vexames em receber qualquer visitante.

Urge, pois, a consecução de nova séde condigna.

Ahi permanecerá a sociedade até construir o edificio definitivo da sua séde, para o que, empregará, por certo, os maiores esforços no sentido de obter um terreno onde melhor convier.

Deixamos de fazer referencia ao grande inquerito nacional [illegible] da immigração, porque o presente relatorio não abrange os trabalhos do anno de 1925, quando a directoria, certamente, realizará, outrosim, a Primeira Conferencia Nacional de Lacticinios e a Primeira Exposição Nacional de Leite e Lacticinios e fundará a Federação das Associações Ruraes do Brasil.

O ensino commercial no Brasil

A GRANDE OBRA DO INSTITUTO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO - A EXPANSÃO DO ENSINO COMMERCIAL PELO VASTO TERRITORIO NACIONAL - O QUE, A RESPEITO, NOS DIZ O DIRECTOR DO INSTITUTO

A «Gazeta», procurando informar o publico sobre o momentoso problema do ensino commercial, ouve o Dr. Hermann Fleinss, director do Instituto Commercial, que acompanhou de perto o recente congresso convocado pelo Sr. ministro da Agricultura.

Diz o conhecido educador do commercio:

— O que se viu, no Congresso do Ensino Commercial, recentemente realizado sob a iniciativa do Dr. Miguel Calmon, foi a estrondosa victoria do bom senso e da liberdade sobre o monopolio odioso, mordido e antiquado, que queriam fazer predominar no seculo das luzes.

Quando o ministro convocou esse Congresso de entendidos, foi com o fim de auscultar-lhes as necessidades e possibilidades creadoras. Mas quizeram que resuscitasse uma lei anachronica, obsoleta, monopolisadora e odiosa, que teve o seu auto de fé nas luminosas palavras de Araujo Castro, como interprete da grande maioria, palavras que constituiram como que um verdadeiro libello irrespondivel.

[illegible]

Dr. Hermann Fleinss, illustre director do I. Commercial

[illegible]

Moral: a obediencia á autoridade constituida e á ordem legal.

Nesse ponto de vista se tem mantido até hoje, apezar de todas as vicissitudes.

Quando nos tenebrosos dias de Junho de 1922 e julho de 1924 a desordem ameaçava pairar por sobre o territorio da Patria, transformando-a em vasta preza de suas ambições, o Dr. Hermann reuniu em seu gabinete os seus companheiros de directoria e desassombradamente, sem tibiezas nem rebuços foi incorporado a Palacio prestar apoio incondicional ao Sr. Presidente da Republica.

Nas succursaes do Instituto, o director geral faz entregar com o nome do chefe da nação uma medalha de ouro como obediencia aos sãos principios de acatamento á ordem legal, cujo symbolo é o supremo magistrado!

Tudo isto, naturalmente, vae fazendo distilar o veneno dos inimigos contumazes do Instituto!

E o Dr. Hermann, serenamente, prosegue na sua avançada, tendo por lemma essas palavras: **legalidade, ensino e serenidade.**

O Instituto, conta para mais de 50 succursaes, que funccionam em conceituados collegios, do Norte a Sul do paiz, com uma frequencia média de 5000 alumnos. **Inde iroe!**

No referido Congresso, estiveram presentes cinco succursaes: São Carlos do Pinhal, Ribeirão Preto, Bello Horizonte, Campos e Alagôas.

As suas suggestões constam dos «Diarios Officiaes», respectivos, que as publicaram. Os seus representantes defenderam brilhantemente as suas theses.

Posso garantir que essas succursaes são dirigidas com zelo e honestidade. Os exames são fiscalizados por pessoas idoneas; os programmas são dados com escrupulo; tudo é liso, é sereno é regular.

Dou o testemunho dentre outras, das seguintes: a do Rio Claro é dirigida pelo Dr. Arthur Elias, nome altamente conceituado no magisterio paulista e como delegado fiscal o alto funccionario do Ministerio da Agricultura, Dr. Honorio de Carvalho; [illegible]

[illegible]

O PASSADO DO INSTITUTO — O SEU VASTO PROGRAMMA

[illegible]

Á SUA LUZ E A INTENSIFICAÇÃO DA SUA VIDA JÁ COMEÇAM A INCOMMODAR A ALGUNS RIVAES!

[illegible]

O INSTITUTO E A ORDEM LEGAL

[illegible]

O grande edificio, á Avenida Rio Branco, onde tem séde o Instituto Commercial

RÊDE DE VIAÇÃO BAHIANA

A Rêde Ferroviaria Este Brasileiro, na qual estão incluidas a linha Bahia-S. Francisco, com seus ramaes; a Centro Oeste da Bahia, a Central da Bahia e a Bahia e Minas, tem hoje 2.223 kilometros de linhas em trafego, occupando, assim, pela sua extensão, o 4.º logar entre as grandes rêdes de viação brasileiras.

Atravessando todo o sertão bahiano, ligando o Oceano ao S. Francisco, proporcionando por outro lado um escoadouro para o nordeste mineiro, constitue a rêde bahiana não só um grande factor de desenvolvimento economico de um dos Estados mais ricos da Federação, como um elemento importante, assegurador da solidariedade politica entre diversas regiões do paiz. Com effeito, da grande Estrada de Ferro Federal, que tem sido uma das preoccupações da actual administração do Brasil, e que deverá, futuramente, ligar o Rio de Janeiro a 17 capitaes de Estados da União, um dos élos fortes é o das linhas da Rêde Bahiana, por um lado, pelo seu prolongamento de Sincorá a Tremedal, que a porá em communicação com Montes Claros e por Bello Horizonte com o Rio; por outro lado, pela sua linha para Propriá, por Aracajú, que estabelecerá a ligação com Maceió e com Recife.

A melhor prova da importancia economica da Rêde Bahiana é que embora todas as difficuldades de material, com que luta, á semelhança do que acontece a todas as outras do paiz, é uma das poucas estradas que apresentam saldos pequenos embora, mas denunciadores de uma direcção criteriosa e competente.

UM FREQUENTADISSIMO CENTRO DE DIVERSÕES

O Electro-Ball proporciona os mais agradaveis espectaculos

Um dos mais agradaveis e frequentados centros de diversões que o Rio possue é, incontestavelmente, o Electro-Ball-Cinema, grande parque magnificamente installado á rua Visconde do Rio Branco. Ahi, a numerosa assistencia que constantemente o enche tem uma serie de espectaculos, cada qual mais interessante, desde o emocionante electro-ball, nova modalidade da pelota (sport basco), o ping-pong, bilhares, etc., até o confortavel salão de projecções cinematographicas, onde os melhores films são exhibidos, com renovação constante do programma.

Esse estabelecimento é explorado pela Empresa Brasileira de Diversões, fundada e organisada pelo saudoso engenheiro paulista Dr. Alfredo Fomm Garcia Redondo em 1918, quando se iniciou, com grande successo esse genero de espectaculos, successo mantido sem solução de continuidade, sendo que a actual directoria tem introduzido no Electro-Ball varios melhoramentos, que visam proporcionar mais prazer e conforto ao publico, que lhe reconhece os esforços, frequentando-o assiduamente.

Compõem a actual direcção da Empresa os distinctos cavalheiros Dr. Antonio Nunes de Aguiar, que exerce as funcções de presidente, cargo que desempenha com o maior acerto; o Sr. coronel Manoel José Machado, director-secretario e superintendente da Empresa, cuja actividade, competencia e energia na direcção, lhe dão grande relevo, e o Dr. Oswaldo Ramos Lima, que secunda com a sua dedicação os companheiros de directoria.

Como ponto de agradaveis reuniões, pois, o Electro-Ball Cinema é um logar predilecto de grande parte da população que o procura e enche para com deleite esquecer as fadigas do trabalho num meio de festivas recreações de espirito, que, digamos, uma necessidade tambem para retemperar-lhe a fibra...

O BANCO ECONOMICO DO BRASIL

Muito sympathica a iniciativa de um grupo de capitalistas e commerciantes da nossa praça, fundando em Fevereiro do anno passado a Sociedade Anonyma Banco Economico do Brasil. Tão opportuna, que dentro em pouco se affirmou como risonha realidade. A principio, o capital de mil contos. Este anno, dobra-se para dois mil. A subscripção se cobre com facilidade. As operações correm bem, sem tropeços. Os depositos sobem. Os descontos crescem e o lucro apparece. Em 15 mezes de operações, dá o Banco dois dividendos á razão de 12 % ao anno.

A directoria composta dos Srs. Lindolpho Xavier, Ataliba Borges Monteiro, Dr. Alberto Xavier e Dr. Arnaldo Branco Lisbôa, trabalha com afinco e methodo. O conselho fiscal, composto de homens de grande respeitabilidade, examina as contas e balanços e lavra o seguinte parecer:

«O Conselho Fiscal, abaixo assignado, examinou o balanço e contas do Banco Economico do Brasil, encerrados em 30 de junho de 1925, tendo encontrado tudo na melhor ordem. O Banco está installado em nova séde, em optimo ponto commercial, dispondo de magnificas condições de espaço e de segurança offerecendo todo o conforto, quer á directoria e ao pessoal administrativo, quer ao publico. Nos dous balanços que já apresentou, com dous dividendos de 12 % ao anno, deixou bem patente a sua visivel prosperidade. No primeiro balanço, que não chegou a alcançar o primeiro anno de funccionamento, deu cento e sessenta e dous contos de lucro liquido; no segundo, apenas relativo ao primeiro semestre do corrente anno, apresentou um lucro liquido de cento e cincoenta contos, o que é sufficiente para dar idéa do que têm produzido a sua directoria e os seus funccionarios. O augmento do capital para dous mil contos já começa a produzir os seus frutos. Cerca de noventa contos de reserva, todos os compromissos em dia, ausencia de prejuizos nos emprestimos, eis o que tão bem impressionou o Conselho Fiscal, que não só approva as contas e balanço apresentados nesta data, concordando que se distribua o 2º dividendo á razão de doze por cento ao anno, como propõe um voto de applausos á directoria pela dedicação, criterio e segurança com que se tem desempenhado da sua missão.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1925. — La-Fayette Côrtes. — B. F. Guimarães Filho — Alfredo Rudolf.»

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA 10ª CORRIDA, NO DOMINGO, 2 DE AGOSTO DE 1925

Commemorativa do 40º anniversario da inauguração da Sociedade

HONRADA COM A PRESENÇA DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, EXMO. SR. DR. ARTHUR BERNARDES

GRANDE PREMIO DERBY-CLUB

3.300 METROS — PREMIOS: 40:000$ — 8:000$ — 2:000$000

GRANDE PREMIO DR. FRONTIN

3.300 METROS — PREMIOS: 40:000$ — 8:000$ — 2:000$000

1º pareo — CRIAÇÃO NACIONAL — (9ª prova) — 1.000 metros. Premios: 5:000$000, 1:000$000 e 500$000. Animaes nacionaes de 3 annos.

		KILOS
1	1—Carioca	51
	"—Condessa	51
	2—Cigarra	51
	"—Comico	53
2	3—Sapoty	53
	4—Hilda	51
	5—Serio	53
	6—Sacca Rolhas	53
3	7—Boi Tatá	53
	8—Garota	51
	9—Glorioso	53
	10-Hydra	51
4	11-Questor	53
	12-Miki	51
	13—Jutay	53
	14-Canadá	53

2º pareo — PROTECTORA DO TURF — 1.609 metros. Premios: 3:500$000 e 700$000. Animaes nacionaes. (Handicap).

		KILOS
1	1—Nativo	50
	2—Rigor	52
2	3—Barbara	47
	4—Obelisco	52
3	5—Andromeda	52
	6—Nympha	49
4	7—Elstury	53
	8—Gurupá	49

3º pareo — JOCKEY CLUB DE SANTOS — 1.750 metros — Premios: 3:500$ e 700$000. Animaes de qualquer paiz. (Handicap).

		KILOS
1	1—Icarahy	49
	2—Ramalero	49
2	3—Mais um	53
	"—Murmurio	49
3	4—Poeta	52
	5—Falucho	52
	6—Molecote	52
4	7—Sincera	50
	8—Palmas	53

4º pareo — GRANDE PREMIO DR. FRONTIN — 3.300 metros. Premios: 40:000$, 8:000$, e 2:000$000. Animaes de qualquer paiz. (Tabella IX).

		KILOS
1	1—MEHEMET ALI	55
	"—VISIGODO	55
2	2—AFROMPTO	50
	3—BLACK JESTER	54
3	4—PRINCIPE	55
	5—CHARLEROI	55
4	6—CACIQUE	55
	7—PERTINAZ	55

5º pareo — JOCKEY CLUB DO RIO DE JANEIRO — 1.750 metros. Premios: 4:000$000 e 800$. Animaes de qualquer paiz. (Handicap).

	KILOS
1 — Azul	50
2 — Palmelia	51
3 — Pichiman	55
4 — Salerno	52
5 — Caravana	53

6º pareo — JOCKEY CLUB DE S. PAULO — 1.750 metros. Premios: 3:500$000 e 700$000. — Animaes nacionaes. (Handicap).

	KILOS
1 — Fragoso	51
2 — Fox Simon	52
3 — Primazia	52
4 — Dama de Espadas	52
5 — Granito	53

7º pareo — GRANDE PREMIO DERBY CLUB — 3.300 metros. Premios: 40:000$000, 8:000$ e 2:000$ — Animaes nacionaes. (Tabella IV).

		KILOS
1	1—ENGEITADO	55
2	2—REGENTE	52
	3—FORTUNIO	52
3	4—APROMPTO	60
	5—TUPAN	52
4	6—MIMI ALI	50
	7—MOSQUETTE	55

8º pareo — 17 DE SETEMBRO — 2.000 metros. Premios: — 5:000$ e 1:000$ — Animaes de qualquer paiz. (Handicap).

	KILOS
1 — Lebion	53
2 — Kaloolah	55
3 — Visigodo	55
4 — Revery	51
5 — Rataplan	51

O 1º pareo será realizado ao meio dia.

MANOEL VALLADÃO,
2º Secretario

PREÇO DAS ENTRADAS

Entrada geral	3$000
Archibancadas geral (pessoal)	5$000
Entrada de cavalheiro com direito a archibancada especial e ao ensilhamento (pessoal)	10$000
Entrada para senhora ou menor com direito á archibancada especial e ao ensilhamento	5$000
Vehiculo, inclusive entrada até 2 conductores	15$000
Cavalleiro	10$000

Apollinario Gomes de Carvalho, Thesoureiro.

Mundanidades

BINOCULO

Ha 50 annos justos que este jornal surgiu. Já tem [illegible] pois muito que contar... E que contar! [illegible] "Gazeta" [illegible] veu mais e melhor que em todo o resto de sua existencia. Al[illegible] a rigor, a vida do Rio é apenas esse lapso de tempo. Assim, a "Gazeta" é o proprio desenvolvimento de nossa Capital.

×

E não só nos [illegible] a observação. Inda pouco, em conversa, o illustre professor Marchoux affirmou: — Não ha exemplo no mundo de outra cidade que em 20 annos se tenha tão esplendidamente transformado, modernisado, civilisado como o Rio.

×

Ora, se tal acontece no ponto de vista geral, quanto ao que se refere ao pormenor da vida de sociedade, o dueto cultivou. Neste particular, a "Gazeta" desfruta uma gloria que lhe é muito cara. A "Gazeta", com seus 50 annos de vida, não foi apenas uma assistente do aperfeiçoamento mundano carioca. Não. Foi mais. Foi um de seus melhores e [illegible] artifices, com a creação do "Binoculo", entregue á direcção desse homem de espirito luminoso e finissimo gosto que se chamou Figueiredo Pimentel. Figueiredo Pimentel, emulo de Oswaldo Cruz e Pereira Passos, como renovador do aspecto do Rio, que em breve vai ter o preito de gratidão numa herma que lhe será erguida.

×

A "Gazeta" hoje contempla, enthusiasta, essa sua tão deliciosa obra. E que vê ella? Ella vê o Rio ser uma cidade mundana em condições de rivalisar com qualquer outra do Velho Mundo, que do Novo nem de tal se admitte parallelo.

Na verdade, hoje, o mundanismo carioca [illegible] que assim [illegible] aspectos mais [illegible] que possue.

Tanto mais quanto [illegible] o Rio ainda [illegible].

A mulher brasileira digoe, ella só [illegible] tres armas diabolicas: a belleza italiana, a graça hespanhola, o "chic" francez. E tudo isso aureolado pelo seu exclusivo e incomparavel dengue. O Rio de Janeiro, pois, póde ufanar-se do que possue em tal assumpto.

Eis, pois, em [illegible] traços o que contempla a "Gazeta" no dia em que festeja seus 50 annos de existencia. E como o "Binoculo" participa da [illegible] quadro que é contemplado pela "Gazeta", está elle, pois, hoje de parabens.

SOCIAES

Completa hoje mais um anniversario o intelligente menino Arthur, dilecto filhinho do nosso estimado companheiro Sr. José Lopes e Veiga, que não cabe em si de contentamento por tão jubiloso [illegible].

O lar deste nosso collega será pequeno, nesta data, para conter os numerosos amiguinhos do anniversariante e a immensa alegria dos seus extremosos progenitores.

Faz annos hoje, o Sr. coronel João Clapp Filho, sub-[illegible] da Estrada de Ferro Central do Brasil. Os seus amigos preparam grande manifestação de apreço em sua residencia.

A ephemeride de hoje assignala mais um anniversario da interessante menina Helena, filhinha do distincto casal Julio Caminha e de sua Exma. esposa, D. Philomena Caminha.

Fazem annos hoje:

O Dr. Ewerton de Almeida.

—— O Dr. João Simplicio, deputado federal pelo Rio Grande do Sul.

—— O Sr. Manoel Souza.

—— A Sra. Themistocles de Almeida.

—— O revdmo. padre Pedro Gaston da Veiga.

—— O Sr. Antonio Lima.

—— O menino Pedro, filho do tenente Oswaldo de Figueiredo Moraes.

—— O Dr. Manoel Rodrigues da Fonseca.

—— A Sra. Joaquina Santiago Eiras.

—— O menino Augusto, filho do Sr. Augusto Lessa Filho.

—— A Sra. Zélia Castringui Moraes, esposa do Sr. Francisco Castringui Moraes.

CASAMENTOS

Com a senhorita Maria Yára de Almeida, dilecta filha do nosso velho collega de imprensa e apaixonado turfman A. A. Cardoso de Almeida e sobrinha dos Drs. Eurico e Floriano de Lemos, clinicos nesta capital; Dr. Paulo de Lemos, advogado e Baptista de Lemos, funccionario publico, contratou casamento o Sr. Boanerges Tostes, filho do coronel Alfredo Eugenio Tostes, importante fazendeiro e capitalista em [illegible] Constant, Estado de Minas Geraes.

—— Realisou-se a 30 de julho proximo passado, na 1ª Pretoria Civel, o enlace matrimonial do Sr. Henrique Simon, distincto commerciante em nossa praça, com a gentil senhorita Olga Gomes Leite de Carvalho, prendada filha do engenheiro Dr. Alberto Gomes Leite de Carvalho e D. Carmen de Carvalho.

Paranympharam os actos civil e religioso, respectivamente, o Sr. Dr. Thomas S. Newlands Jr. e Exma. esposa, Sr. Jayme Aragão, do alto commercio, e o Sr. Milton Meirelles e Exma. progenitora D. Maria Meirelles.

ENFERMOS

A viuva do Dr. Francisco de Paula Oliveira Guimarães, ex-presidente da Camara dos Deputados, de 1903 a 1906, acha-se gravemente enferma.

O almirante Dr. Lopes Rodrigues, seu medico assistente, alenta, entretanto, esperanças de lhe conservar a vida, cara a innumeras pessoas de nossa alta sociedade, onde é muito bemquista.

A distincta enferma tem sido visitada por crescido numero de pessoas de suas relações.

SPORTS

3º CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

OS JOGOS DE HOJE

Mais uma tarde brilhantissima deverão passar hoje os sportsmen brasileiros, com a realização dos jogos annunciados pela nossa dirigente maxima de desportos, em disputa do mais valioso titulo desportivo do paiz.

Duas, das partidas de hoje, são já de resultado definitivo para a classificação dos campeões das respectivas zonas, e nesses encontros muito influirá na collocação final dos concurrentes.

Tratamos dos matchs Mineiros x Cariocas, que será desdobrado em nossa cidade, e Paulistas x Gauchos, em S. Paulo.

Dizem os entendidos, que a desforra não falhará: São os cariocas, aqui, e os paulistas, em sua terra. E' Deve ser, é a nossa opinião, pelo menos tem sido sempre, mas, quem viu a derrota infligida pelos nossos illustres visitantes aos fluminenses, ha 8 dias, e vê o exemplo magnifico (!...) do nosso combinado e se recorda do score havido entre paulistas x gauchos, no anno passado, não póde contar muito certa a sua previsão.

Se os mineiros estão animados para o jogo de hoje, conhecendo já o [illegible] do seu adversario, tambem os gauchos possuem bastante [illegible] pelo encontro com os [illegible], pelo optimo estado [illegible], com que se apresentam.

Tudo leva a crer que os resultados [illegible] dois jogos não serão [illegible] como os de domingo ultimo.

Emfim, é só esperar.

No extremo norte, medirão forças pela primeira vez, os scratchs do Amazonas e do Pará.

Deve vencer este, e na nossa opinião, por um score bem accentuado.

CARIOCAS X MINEIROS

O Stadium do Fluminense deverá apanhar hoje uma bôa casa, com a realisação do match entre o scratch da Liga Mineira, que se apresentou este anno ostentando magnifica fórma, e o combinado da Amea, que é possuidor de muitos altos e baixos, o que faz perder grande parte do valor que elle devia ter.

Lutando contra a falta de alguns elementos, o nosso quadro ainda tem a augmentar a sua pouca efficiencia, a má actuação de alguns effectivos, mas, o que ha de se fazer, se não temos outros?

Emfim, vamos ver como elle se portará hoje, porque acceitariamos melhor, sem a desejar, uma derrota nossa pelos representantes da Liga Mineira, qualquer que fosse o seu score, a ver confirmadas as previsões de todo o mundo pelo fracasso que o espera, inevitavelmente, ante o quadro paulista, que se apresenta este anno preparado como deseja, para tentar apagar aquelle 1 x 0, do anno passado, que o brindamos mui merecidamente.

Mas, o football é jogado e não discutido fóra do campo, e quem sabe se não apparecerá um outro concorrente mais novato, é natural, para deslocar os sabidos?

PARAENSES X AMAZONENSES

O campo do Club do Remo, em Belém, é o local designado para o match que pela primeira vez, será travado entre os scratchs representativos do Pará e do Amazonas.

Sobre este jogo, existe muita animação nas capitaes desses Estados, pois apezar de não estar o quadro visitante constituido por todos os que ali deviam figurar, e não deve fazer má apresentação.

O team paraense, é bom, e os seus conterraneos esperam a sua victoria no embate de hoje. E' o que mais fórmos saber.

PAULISTAS X GAUCHOS

O Campo do Palestra Italia, sito no Parque Antarctica, será pequeno para conter a onda de povo que ali irá presenciar o esperado embate entre os scratchs locaes e do Rio Grande do Sul, que apezar de ter sido o vencido das outras occasiões, nunca desmereceu o valor do sport rio-grandense.

O jogo de hoje, é aguardado com vivo interesse pelos dous rivaes, pois se a victoria sorrir aos visitantes no será de modo a ser considerada como surpresa, dado o valor, ao seu scratch, que segundo os jornaes do sul está bem organizado.

Do quadro paulista, o franco favorito do Campeonato, só pódemos dizer isto: Está optimo.

TURF

A GRANDE CORRIDA DE HOJE NO DERBY-CLUB

Realisa-se hoje, finalmente, a grande e tão ansiosamente esperada corrida com que o glorioso Derby-Club festejará o 40º anniversario de sua inauguração.

O programma para essa corrida é deveras dos mais interessantes. Sómente o sensacional e primeiro encontro do crack nacional Aprompto com o "crack" Mehemet Ali, que vem de ganhar o "G. P. Jockey-Club", bastaria para levar uma extraordinaria concorrencia ao hippodromo do Itamaraty. Mas o valente filho de Voltige e Gallia, não só enfrentará o filho de Diamond Jubilée no "G. P. Dr. Frontin", como, depois, se baterá com os nacionaes Engeitado, Fortunio, Tupan, Regente e Mimi Ali, no "G. P. Derby-Club", dispensando-lhes sensivel vantagem de peso. E o encontro destes nacionaes não será, certamente, menos empolgante, principalmente se Aprompto, como esperamos, derrotar o crack estrangeiro.

O mundo turfista, porém, não tem, para enthusiasmal-o, apenas esses dois grandes premios de 40:000$ cada um, mas seis outros excellentes pareos, entre os quaes figura a 9ª prova "Criação Nacional", que é o 1º pareo do programma e que registrará o grande encontro do invicto Boi Tatá, da Moóca, com o potro Questor que, em sua estréa, tão impressionante victoria alcançou domingo passado no "Classico Gaudie Luy".

Nos demais pareos tambem se darão carreiras bem interessantes, pois o equilibrio de forças é perfeito.

Assim, está plenamente assegurado o successo da reunião de hoje no prado do Itamaraty, que será pequeno para conter a grande massa de publico que a elle comparecerá.

A ARTE MUDA

"Onde os caminhos se cruzam"

(Film interpretado por Norma Shearer, e John Gilbert e Conrad Nagel)

Interna desde a sua infancia, em collegio de freiras, de onde acabava de sahir, educada sobre a vigilancia severa de [illegible] pae zeloso pela moral de sua filha, Nancy Claxton fizera se mulher sem o menor conhecimento do lado amargo da existencia, entrando para a vida, deslumbrada com os falsos e mentirosos prazeres do mundo. N'aquella noite, no sumptuoso palacio dos Claxtons, realizava-se o baile que Nancy offerecia aos seus amigos, dentre os quaes, lhe merecia especial attenção o joven Herrick Appleton, cuja vasta fortuna estava em verdadeira opposição á sua modestia e prudencia para a vida activa. No momento em que a festa chegava á maior animação, como a elegancia dos pares, deslizando sobre a cadencia da orchestra, Nancy recebe uma telephonema da chefatura da Policia, avisando-a que seu pae acaba de ser assassinado, num restaurant de baixa classe, em virtude das suas ligações com uma mulher de condicção inferior. No dia seguinte, envergonhada com as noticias publicadas sobre a morte de seu pae Nancy parte, deixando a Appleton, a seguinte carta: «Nunca pensei que a vida me reservasse tão amarga surpreza. E'-me forçoso buscar algo para fazer, trabalhar emfim, para que possa varrer da mente, toda esta tortura cruciante. Estou disposta a abandonar tudo e rogo-te um ultimo favor.

Não busque encontrar-me. Adeus Nancy». Tres annos haviam passado, tendo durante este tempo, infructiferos esforços de Appleton, para encontral-a.

Nancy era agóra uma modesta professora num bairro do arraial duma cidade de Pensilvania, onde tinha por dedicado amigo o joven Eugenie Carr, de uma familia pobre, cujos sentimentos que demonstrava, não coadunavam absolutamente com a sua maneira de agir. A mãe de Eugenie sentia-se feliz, orgulhosa do sacrificio que fizera para educar o filho, tanto mais quanto, o via em vesperas de partir para assumir o cargo de professor na Universidade de uma cidade visinha. No dia em que o rapaz partia, Nancy ficou desolada, tendo delle a promessa de que se casariam, assim que estivesse de posse do seu cargo. Alguns dias depois, na primeira reunião da faculdade, Eugenie faz conhecimento com Herrick Appleton, que viera a ter alli, interessado pelo novo systema de ensino e tem a opportunidade de ser apresentado pelo novo amigo, a formosa Dorothy Renshcimer, neta do director da academia e possuidora de invejavel fortuna. Ambicioso e leviano, um tanto egoista, Eugenie sabedor das qualidades de Dorothy, tratou logo de cercal-a de amabilidades e galanteios e dias depois, por influencia da moça, elle era elevado de posto na Universidade, deixando-se inteiramente dominar pelos encantos e seducção da sua nova apaixonada, esquecendo a pobre Nancy, cujo coração e sincero amor anciavam pela sua volta. Eugenie fizera de Appleton o seu confidente, e naquelle dia pedia-lhe um conselho para a situação em que se achava, tendo se compromettido com Dorothy, apezar de ter deixado na sua aldeia natal, uma joven professora a sua espera. Appleton aconselha que se decida pela professora, pois que conhece perfeitamente o genio leviano de Dorothy. Apezar deste conselho, Eugenie julga que nunca se poderá casar com Nancy, a quem elle acha uma pobretona e longe de merecer a posição que elle agora desfruta na sociedade em que vive. E por isto, só pensa no meio pelo qual possa se livrar daquelle compromisso que a escravisava, para se casar com a rica Dorothy. Naquelle dia elle teve a impressão de conseguir o seu intento, quando recebeu um telegramma dizendo-lhe que Nancy estava a morte e que queria vel-o. Elle parte, e dias depois, indignada, Dorothy recebe a seguinte carta: «Por crueldade dos fados, cahi numa trama maldita, casando-me com uma professorazinha de aldea. Disseram-me que ella estava a morte e aqui chegando, recebia-a como esposa, por mera piedade, pensado que ella não escapasse. Mas, para minha desdita, ella vae indo melhor. «Esplicartehei melhor, quando ahi chegar. — Eugenie». Dorothy, não se conteve e vae a procura de Appleton, censurando o procedimento de seu amigo e jurando que ha de se vingar da cilada que lhe armaram, seduzindo Eugenie para que elle abandone a esposa. Appleton conhecia perfeitamente o caracter de Dorothy e não tem duvida em partir para a casa de Eugenie, afim de prevenil-o. O rapaz tem uma grande surpresa, reconhecendo na esposa de Eugenie, a sua querida Nancy de outros tempos e cujo amor, elle não conseguio ainda olvidar. Dias depois, estão todos na cidade e Appleton já chegara a conclusão de que Nancy, apezar de amar o seu marido, não era feliz com elle. Eugenie, envolto na teia de seducção que em torno de si desenvolvia a perversa Dorothy, esquecia completamente a esposa que por isto mesmo começava a sentir reviver no seu coração, o amor de Appleton. Um anno depois Nancy tem a dolorosa surpresa de ver nascer morto, num leito do hospital, o seu primeiro filho, quando sabe a estar Eugenie naquelle momento supremo da sua vida, entregue aos carinhos de outra mulher, encontrando então a necessidade, e conforto nas palavras amenas de Appleton. Dorothy, desenvolvendo seu trama de intrigas, mandara a Nancy a seguinte carta que recebera de Eugenie. «Minha querida Dorothy. A minha vida em casa está se tornando insupportavel especialmente com a tua ausencia. Espero um momento de folga, para ir ver-te. Teu como sempre Eugenie».

Emquanto a pobre Nancy desolada lia esta carta, Dorothy convencia a Eugenie, que sua mulher, de ha muito era a amante de Appleton. E eis, quando o egoismo do homem explode em toda a sua violencia.

Eugenie parte para casa onde encontra-se com Appleton, em companhia da esposa, insulta-a, sendo alli mesmo castigado com um forte socco, vibrando pelo punho de Appleton. Nancy, declara-lhe então que entre ambos está tudo acabado e mostra-lhe o jornal em que vinha noticiado a acção de divorcio que acabava de propor contra elle. Só então, Eugenie vem saber que Nancy era possuidora de avultada herança e que forçara o seu casamento com ella, quando prestes a morrer, sómente para deixar-lhe a sua fortuna. A ambição de Eugenie é desmedida e elle implora a Nancy que desista daquella acção de divorcio. Mas baldados foram os seus rogos. Ella foi afinal para a felicidade que lhe offerecia o amor e a dedicação de Appleton.

AMANHÃ, NO IDEAL, UM NOVO E ESTUPENDO PROGRAMMA

Succedem-se os grandes programmas do Ideal, cada vez melhores, sempre primorosos.

O de amanhã, por exemplo, é extraordinario, pois reune dois films sensacionaes, um e outro da Paramount, ambos interpretados por celebridades do «screen».

James Kirkwood, o poderoso artista, é o protagonista de «A Magestade do Mundo», tendo por «lead ingwoman», a bella Anna Q. Nilsson, de linha impeccavel em todos os papeis que interpreta.

Conrad Nagel e Mae Busch vivarão os principaes personagens de [illegible], um romance forte, uma verdadeira tempestade de consciencia.

[illegible] programma recommendavel, é, certo, o de amanhã, no Ideal.

O QUE SE EXHIBE HOJE

ODEON — «O Corcunda de Notre Dame», grande producção da Universal.

PATHE' — «Amor que humilha», bom film da Vitagraph, e a engraçada comedia «Um inverso rigoroso».

AVENIDA — «Controversias amorosas», bella producção da Paramount, com Bebé Daniels e Ricardo Cortez.

PALAIS — «Peccadores em sedas», trabalho da Metro.

CAPITOLIO — «Koenigsmark», grande obra da cinematographia franceza, e adaptação de Pierre Benoit, tendo como protagonista Huguette Duflos.

CENTRAL — «Jogo de mulher», interessante film com Elaine Hammerstein e no palco, applaudidas novidades.

PARISIENSE — «Esposas ingenuas», uma Universal Jewell, com Von Stroheim.

IDEAL — «Controversias amorosas», lindo film da Paramount, e «As leis do divorcio».

IRIS — «Peccadores em sedas».

AMANHÃ:

ODEON — «O Teimoso», film da Fox, com Tom Mix.

PALAIS — «Onde os caminhos do amor se cruzam», da Metro-Goldwin, com Joseh Gilbert.

AVENIDA — «A magestade do mundo», de Paramount, com Anna Vilson.

CAPITOLIO — «Koenigsmak», 12 actos de grande montagem.

Permuta de logares na Contadoria da Central

Por aviso de hontem, o Sr. Francisco Sá, Ministro da Viação, declarou ao director da Estrada de Ferro Central do Brasil, ter resolvido deferir o pedido de permuta dos logares que exercem, interinamente, os chefes de secção da 3ª divisão da mesma Estrada, Frederico Fonseca e Candido José de Araujo, este servindo como official e aquelle como ajudante de contador.

Fiscalisação dos Portos do E. do Rio

Por aviso de hontem, o Sr. Dr. Francisco Sá, Ministro da Viação, declarou ao inspector de Portos, Rios e Canaes que fica estabelecida a Fiscalisação dos Portos do Estado do Rio de Janeiro, a qual será de 2ª classe com pessoal identico ao das suas congeneres, e terá a seu cargo a fiscalização dos contratos de concessão dos portos de Praia do Forno, Angra dos Reis e Nictheroy.

:: ULTIMA HORA ::

VARIOS TIROS E UMA VICTIMA

A Cidade Nova palco de uma scena de sangue

Não são mais selectas a frequencia do botequim da rua Maurity n. 126, esquina da rua S. Leopoldo, encravado na zona do mulherio, na cidade nova.

E não o é porque, quasi diariamente, se verificam no referido estabelecimento scenas deploraveis, provocadas por individuos sem occupação, viciados contumazes, conhecidos, na sua maioria, da policia local, que volta e meia se vê obrigada a intervir para suffocar conflictos e outras occurrencias punidas pelo Codigo Penal.

Ainda hontem, á noite, quasi se registra na supramencionada casa de commercio um crime de morte, e, não fôra a intervenção prompta dos rondantes, um crime de morte talvez a esta hora estaria sendo motivo de commentarios.

E' que o individuo Alberto Risso, de 35 annos, italiano, empregado no commercio e morador á rua Capitão Rezende n. 162, por questões que a policia não apurou devidamente, atracou a tiros de revolver o seu desaffecto José Lanzelotti, seu compatriota, de 37 annos de idade, viuvo e domiciliado á rua Santa Maria n. 21, produzindo-lhe um ferimento por bala no braço direito. Houve varios disparos e, na balburdia, quando procurava evadir-se foi preso o aggressor, ainda no local.

Apresentado ao commissario Marinho, de serviço na delegacia do 9º districto, foi Alberto Risso autoado e depois recolhido ao xadrez.

A victima recebeu na Assistencia os devidos soccorros medicos e retirou-se para o seu domicilio.

ENCONTRO DE VEHICULOS

O passageiro de um auto recebe ferimentos

Na rua Figueira de Mello esquina da rua Souza Valente, o auto 6.753, dirigido pelo chauffeur Joaquim dos Santos Cabral, foi de encontro ao caminhão 3.235, dirigido este pelo cocheiro Antonio Pereira Lopes.

Os animaes que puchavam o caminhão nada soffreram, mão grado o embate. Outrotanto, não aconteceu, porém, ao parabrisa do auto, o negociante Ildefonso Cunha, residente em Barra Mansa, que ficou com varias contusões e escoriações pelo corpo, sendo levado para o Posto Central da Assistencia, onde recebeu soccorros.

O chauffeur culpado foi detido pela policia do 10º districto, que o autuou em flagrante.

O ferido, depois de medicado retirou-se.

VELHA RIXA

A Maria aggrediu a antagonista

Maria Maia, de 33 annos, casada e moradora á rua Conde de Leopoldina, 86, vinha ha tempos mimoseando a companheira de casa, Maria Tosi, de 26 annos, tambem casada, com a mais solenne das antipathias.

Hontem, depois de serio batebocca, Maria Maia, armando-se de canivete, aggrediu sua antagonista, produzindo-lhe um ferimento de certa profundidade no peito do lado esquerdo.

Aos gritos da aggredida compareceu o rondante local, que effectuou a prisão da offensora; levando-a ao 10º districto, onde o commissario Assumpção fel-a autuar convenientemente por offensa physica.

Maria Tosi teve os soccoros da Assistencia, retirando-se mais tarde para a sua residencia.

INGERIU VIDRO MOIDO

A grande coragem de um homem que queria morrer

O empregado da Limpeza Publica, Alipio José Vieira, de 27 annos de edade, solteiro, de nacionalidade brasileira, é um exquisitão em tudo. Até mesmo no processo de auto-eliminação.

Pois não é que o nosso homem, hontem, pela manhã, scismou de matar-se? E por que processo? Muito simples, não ha duvida...

Pela ingestão de certa quantidade de vidro moido, que elle misturou com um pouco d'agua, para melhor absorpção.

Mas o diabo é que, logo aos primeiros soffrimentos occasionados pelo seu acto de desespero, entrou Alipio a gritar, com o que despertou os visinhos que accorreram, requisitando, incontinente, uma ambulancia da Assistencia.

Alipio José Vieira recebeu no posto Central os necessarios soccorros medicos, sendo em seguida recolhido a um leito da Santa Casa da Misericordia.

Teve conhecimento do facto o commissario Manhães, que compareceu ao local, tomando ahi todas as providencias que o caso comportava.

Ingeriu iôdo

Mas, a Assistencia salvou-o

A Assistencia Municipal foi chamada hontem a casa da rua Tavares Bastos n. 114, para prestar soccorros, ahi, a uma senhora, que ingerira certa porção de iodo, com o proposito de suicidar-se.

Tratava-se de D. Albina Candida, de 25 annos de idade, casada e brasileira, que, depois dos cuidados medicos necessarios, ficou em tratamento na sua residencia.

MASHORQUEIROS IMPENITENTES!

O 4º delegado auxiliar effectua importantes diligencias e apprehende mais bombas de dynamite?

A prisão de varios mashorqueiros, entre os quaes o fabricante de petardos

Os inimigos da ordem, não obstante a policia, sempre vigilante, seguir-lhes todas as pégadas e frustar-lhes, uma a uma, todas as arremettidas audaciosas contra o poder constituido, não desanimaram de levar a effeito os planos architectados pela sua imaginação doentia. Ainda agora o 4º delegado auxiliar Dr. Francisco Chagas, em successivas diligencias que fez, acaba de desvendar novos planos de revolta traçados por um grupo de officiaes desertores, cujas ultimas façanhas, — o assalto ao 3º regimento e o tiroteio da rua Flach são do dominio publico. E' verdade que taes sediciosos não contam, no seio das unidades aquarteladas nesta capital, com elemento algum de exito. Mas nem por isso elles deixam de ser perigosos á ordem publica, pois lançam mão de todos os meios ao seu alcance para espalhar o terror no seio da população ordeira, que repelle os seus propositos criminosos. E tanto elles não contam com a solidariedade de elementos capazes que não ha uma só tentativa que, á minima intervenção policial não aborte logo e os seus autores não se ponham a pannos quando escapam ás mãos das autoridades. Nas importantes diligencias agora realisadas pelo Dr. Francisco Chagas foi descoberta uma nova trama que evidencia a petulancia desses adversarios da lei.

DYNAMITE A GRANEL!

Como se sabe, todo o epivots das diligencias realisadas pelo 4º delegado auxiliar com resultados positivos foi o encontro da policia com o grupo de officiaes desertores na rua Flack. Embora elles tivessem conseguido fugir, com a confusão, estabelecida no momento, as autoridades policiaes poderam descobrir todo o plano que elles haviam traçado para uma nova tentativa de sublevação nesta capital.

Essa descoberta teve como consequencia a prisão de varias pessoas e a apprehensão de grande quantidade de explosivos promptos para serem semeados nos differentes pontos da cidade para espalhar o terror. Assim, foram presos alguns dos principaes elementos com que o reduzido numero de officiaes desertores contavam para as suas arruaças. Entre esses individuos estão o advogado Dr. Orlando Mello, o fogueteiro de Almeida Rabello, vulgo «Maneta», fabricante das bombas e o sargento Ciciliano Miguel da Silva, seu auxiliar.

"Maneta" foi preso em Nova Iguassu'. Elle, porém, fabricava as bombas na casa do Dr. Orlando, onde foram feitas todas as apprehensões.

Na quarta-feira foram apprehendidos numerosos explosivos na casa da rua Gurgel do Amaral, nos Pilares, e hontem nova apprehensão foi ali feita. Indo com seus auxiliares áquella casa, o Dr. Chagas encontrou cerca de 20 bombas quasi promptas, apenas com uma das extremidades por fechar, enterradas em um poço, onde havia tambem grande quantidade de chlorato de potassio, sulphureto de antimonio, enxofre e espoletas para a preparação de petardos.

A BOMBA QUE EXPLODIU NO BANCO DO BRASIL

O sargento Ciciliano Miguel da Silva era figura de relevo entre os sediciosos. Era elle quem auxiliava "Maneta" na fabricação de bombas e se incumbia de fazer a approximação dos revoltosos. Apurou o Dr. Francisco Chagas que Ciciliano foi quem poz o Dr. Orlando Mello em contacto com o capitão Nery da Fonseca, convencendo ainda o advogado de que devia permittir que a fabricação de bombas fosse feita na sua casa, por ser longe das vistas da policia.

Apurou mais o 4º delegado auxiliar que o sargento Ciciliano e o capitão Nery da Fonseca é que collocaram a bomba que rebentou nas proximidades do Banco do Brasil, á rua da Candelaria, ha dias.

UM PLANO DE REBELLIÃO

Entre o grupo de officiaes do Exercito desertores que a policia ainda não capturou, havia um plano de rebellião já traçado.

Tanto quanto nos foi possivel apurar, era intuito daquelles officiaes arrastar á revolta algumas unidades militares desta capital, inclusive a companhia de carros de assalto. No seio da Escola Militar tambem procuraram alguns ex-alumnos e dois actuaes alumnos lançar a indisciplina, havendo mesmo um plano de que a policia é perfeitamente conhecedora e que providenciou para que os seus autores nem tentassem sequer executal-o.

Os projectos dos sediciosos tinham maior amplitude, mas, como era de esperar, diante da acção decisiva das autoridades policiaes, fracassaram inteiramente.

PRISÃO DE UM OFFICIAL DESERTOR DA POLICIA PAULISTA

Muitas têm sido as prisões effectuadas pelo Dr. Francisco Chagas e seus auxiliares, de pessoas envolvidas nesses ultimos movimentos que estavam sendo tramados.

Entre os individuos presos figura o official desertor da Força Publica de S. Paulo, Benedicto Marcondes, que estava servindo como apontador das obras da Lagôa Rodrigo de Freitas.

O official desertor foi recolhido á 4ª delegacia auxiliar, afim de ser interrogado pelo Dr. Francisco Chagas.

Tambem foi detido Carlos Pinto Brandão, sobre quem recaem tambem accusações graves.

UMA DILIGENCIA NA RUA MARQUEZA DE SANTOS

Nas pesquizas que vem fazendo, o Dr. Francisco Chagas apurou que o tenente Chevallier e o capitão Nery da Fonseca estavam morando na pensão da rua Marqueza de Santos n. 15, onde se faziam passar por Dr. Diniz e Dr. Carlos, engenheiros.

De posse de todas essas informações, o 4º delegado auxiliar, na madrugada de hontem, deu uma busca na referida pensão, não encontrando, porém, os dois officiaes revoltosos, que, sabedores da prisão de Viriato Churmack e de outros, haviam se ausentado dias antes. Aquella autoridade, no entanto, esteve no quarto que ambos occupavam nada encontrando que pudesse adiantar as suas diligencias.

Na referida pensão residem varios academicos de medicina, que viram ali os officiaes, mas não sabiam de quem se tratava. Um desses academicos até soccorreu um dos officiaes, que, pelos signaes dados, era o tenente Chevallier, acommettido de uma enfermidade.

As diligencias para a captura dos demais desertores proseguem com toda a actividade, esperando o Dr. Francisco Chagas capturalos dentro em breve.

O seguro de vida e o habito de previdencia

A ACÇÃO DA GRANDE COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS "A EQUITATIVA"

O seguro de vida vae, felizmente, entre nós, tomando um notavel vulto, avigorando o habito da previdencia, tornando-se um facto social apreciado e digno de observação. Para isso, sem duvida alguma, muito tem concorrido a segurança e o acerto, aliados á tenacidade e ampla visão dos dirigentes de emprezas, como A EQUITATIVA, que transigem na especie, trazendo os melhores resultados, avaliados amplamente pelo grão de prosperidade economica dessa mesma companhia, prosperidade que se representa por um fundo de reserva de valor absolutamente incontestavel, qual seja aquelle constituido por immoveis que dia a dia se valorisam, e titulos de renda certa e continua.

E' essa uma das principaes causas, senão a unica, que leva a recorrer a taes institutos de seguro de vida para a constituição de um peculio de previdencia. Uma das companhias preferidas e que justamente goza de sympathia publica é, pois, incontestavelmente, A EQUITATIVA, cujo raio de acção, após ter attingido todos os recantos do paiz, já transpoz fronteiras. Ella vem á frente, entre as suas congeneres, ostentando uma pujante prosperidade, dia a dia crescente pelo affluir de novos mutuarios, que acertada e confiantemente lhe vão entregar as suas economias, o futuro e o bem estar dos seus.

A EQUITATIVA offerece, de facto, as melhores garantias e as melhores vantagens. Os seus planos de seguros são dos mais bem organizados e visam sempre tornar segurados participantes dos lucros da companhia. Entre elles, o do sorteio trimestral de apolices tem alcançado magnifico successo. De facto, essa combinação faz com que as apolices sejam uma fonte de renda continua, tendo já havido o caso de uma mesma apolice ter sido contemplada quatro e mais vezes, pois que o seu numero entra sempre em sorteio. Dess'arte, só nessa classe

A EQUITATIVA vem distribuindo vultosa quantia a seus mutuarios, que satisfactoriamente apreciam a consolidação das reservas technicas com o avolumar de cifras, o que facilmente se verifica do ultimo relatorio da directoria, composta dos nomes, prestigiosos dos Srs. Carlos Pereira Leal, Azevedo Sodré, Eugenio Borges e Luiz Loureiro.

A EQUITATIVA é, pois, não só uma empresa exploradora do seguro de vida mas ainda um instituto de previdencia que muito labora para o bem commum, merecendo incondicionaes applausos os homens que têm o lemo de sua direcção, sempre correctos e intelligentes.

CAHIU DO ELEVADOR

No dia da estréa do apparelho!

Fora installado no edificio do Instituto Nacional de Musica, um elevador, que deveria começar a funccionar hontem, e do seu manejo, foi encarregado o mechanico Theophilo Sabino de Oliveira, de 30 annos de idade, solteiro, brasileiro e morador [illegible] Estrada da Penha numero 1.487.

Grande infelicidade, porém, acompanhava o infeliz homem, pois, ao lidar com o apparelho, distrahindo-se, cahiu [illegible] vão entre elle e a cabine, vindo parar no solo.

Com o accidente, o infeliz homem soffreu varias fracturas nas costellas e contusão abdominal, tendo sido removido para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu soccorros, sendo depois internado no Hospital da Santa Casa de Misericordia.

A policia diz ignorar o fato.

PUBLICAÇÕES

"Rio-Imparcial"

Com a regularidade habitual, vem de apparecer mais um numero deste excellente periodico, numa edição magnifica, toda dedicada ao prospero Estado de Minas Geraes.

Trazendo em sua pagina de honra o retrato do Dr. Mello Vianna, illustre presidente daquelle Estado, o citado Imparcial, nas paginas subsequentes, traz com grande numero de informações e photographias, de todos os ramos de actividade do bello Minas Geraes.

LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Resultado dos premios da Loteria da Capital Federal extrahida hontem:

Premios sorteados

47377	200:000$000
59599	20:000$000
50974	10:000$000

Premios de 5:000$000

54000	11962	41707	27121	34238

Premios de 2:000$000

7994	29000	49960	39863	18065
57477	12384	32960	8636	10480
23670	5109	9569	24887	18388

Premios de 1:000$000

30461	49433	27347	47599	44135
50626	43173	2132	53251	53560
55936	55186	55316	35362	44567
58916	4791	15731	34611	49889

Premios de 500$000

2624	16815	22810	31893	2313
25079	28932	28629	37467	40964
27027	19421	59413	5558	8789
3062	33906	55229	19154	5982
33711	29816	18194	40395	37709
12375	40179	31532	58069	56417
33252	24711	29601	26716	20620
29936	27735	10305	15826	25200

[illegible] de 20[illegible]

27330	8256	56417	26864	8758
35413	8709	34008	30597	38602
17480	48492	11991	7231	21439
658	18541	21539	59955	30211
41199	8501	32945	10622	9810
41569	16232	16365	44113	5349
9693	40711	19160	59725	26483
24892	55403	26428	11560	47502
349	32370	16574	19438	47626
3904	55430	8016	37938	16258
16212	34095	8931	9633	25133
4535	38074	55651	33434	33943
16518	35315	39657	37684	24938
418	26101	20533	39412	33649
2820	48088	26533	45076	2363
31475	21828	9297	37319	16922
36195	50238	12397	15985	37301
5228	47382	23345	44594	50934
59801	9561	31564	16295	6434
55630	32229	42068	25536	30579

Approximações

47376 e 47378	2:000$000
59598 e 59600	1:300$000
50973 e 50975	1:000$000
53999 e 54001	500$000
11961 e 11963	500$000
41706 e 41708	500$000
27120 e 27122	500$000
34237 e 34239	500$000

Dezenas

47371 a 47380	300$000
59591 a 59600	200$000
50971 a 50980	200$000
53991 a 54000	100$000
11961 a 11970	100$000
41701 a 41710	100$000
27121 a 27130	100$000
34231 a 34240	100$000

Centenas

Todos os numeros terminados em 77 têm 40$000.

Todos os numeros terminados em 7 têm 20$000.

Exceptuando-se os terminados em 77.

LOTERIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Sabe-se por telegramma:

Extracção em 31 do mez p. p.:

27779 (Porto Alegre)	100:000$000
5210 (Porto Alegre)	10:000$000
7556 (Rio Grande)	5:000$000
11610 (Porto Alegre)	5:000$000
3061 (Rio)	3:000$000
12712 (Rio)	3:000$000
12912	2:000$000
17861	2:000$000
17719	2:000$000
18845	2:000$000
1867	1:000$000

Os palpites da sorte

Resultado de hontem

Antigo - Perú' . . .	7377
Moderno - Cobra . .	033
Rio - Cabra	621
Salteado - Aguia . .	—
2° premio - Vacca. .	9599
3° premio - Pavão . .	0974
4° premio - Leão . . .	1962
5° premio - Cabra . .	7121

GARANTIA	976
FILIAL	804
AMERICANA . . .	172
MINEIRA	889

Rio, 1|8|1925.

AGAVE	214
SORTE	115
PESETA	757
LIBRA	780
OUVIDOR	786
MATRIZ	627
QUITANDA	140
FILIAL	435

PROFISSÕES LIBERAES

MEDICOS

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Dr. E. Bandeira de Mello — Clinica exclusivamente de crianças Cons., S. José n. 79, ás 5 horas Só attende a doentes na sua especialidade.

DOENÇAS DO ESTOMAGO E INTESTINOS

Tratamento moderno pelo processo do Prof. Zuelzer, de Berlim, especialmente de ULCERAS DO ESTOMAGO E DUODENO em dous mezes, sem operação; de hyper e hypochlorhydrias, prisão de ventre atonica e espasmodica, Dr. Ernesto Carneiro, com longa pratica nos hospitaes da Europa. S. José n. 69 — C. 515, diariamente, das 3 ás 6 horas. Res.: Sul 2844.

DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO E NERVOSAS — EXAMES E PHOTOGRAPHIAS PELOS RAIOS X.

Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista. Professor da Fac. de Med.: S. José, 39, de 3 ás 6, diariamente: res.: Volunt. da Patria, [illegible]. Tel. 1793, S.

PARTE COMMERCIAL

CENTROS MONETARIOS

Mercado de cambio

O mercado de cambio abriu e regulou, hontem, estacionario, com um movimento insignificante de procura e de offerta de letras. Os bancos iniciaram os saques a 5 29|32 d., comprando a 5 31|32 d. e assim se mantiveram sem alternativas de interesse.

Fechou estavel e inalterado.

Cotaram-se os soberanos a 45$500 e as libras, papel a 41$500.

O dollar regulou á vista de 8$450 a 8$460 e a prazo de 8$360 a 8$430, sendo os vales, ouro 4$620 por 1$000 ouro.

TAXAS OFFICIAES

Bancos estrangeiros

Praças:	a 90 d|v.
Londres	5 29|32 a 5 59|64
Paris	$396 a $400
Nova York	8$360 a 8$430
	á vista
Londres	5 53|64 a 5 55|64
Paris	$401 a $405
Hamburgo, rentenmark	2$015 a 2$020
Italia	$310 a $312
Portugal	$425 a $420
Nova York	8$450 a 8$460
Hespanha	1$220 a 1$235
Suissa	1$645 a 1$655
Japão	3$490 a 3$497
Canadá	— 8$460
Austria por schillings	1$226 a 1$240
Buenos Aires, papel	3$418 a 3$440
Idem, ouro	7$785 a 7$800
Montevidéo	8$420 a 8$500

BANCO DO BRASIL

Praças:		90 d|v
Londres	—	5 29|32
Paris	—	$398
Nova York	—	8$430
		á vista
Londres	—	5 27|32
Paris	—	$401
Belgica	—	$391
Italia	—	$310
Portugal	—	$430
Nova York	—	8$460
Hespanha	—	1$224
Suissa	—	1$645
Buenos Aires, papel	—	3$436
Montevidéo	—	8$485
Vales ouro, por 1$000, ouro	—	4$620

CAMARA SYNDICAL

Praças:	a 90 d.	á vista
Londres	5 29|32 e	5 27|32
Paris	$398 e	$405
Hamburgo, rentenmark	1$990 e	2$017
Italia	—	$311
Portugal	$412 e	$429
Nova York	—	8$434
Montevidéo	—	8$411
Buenos Aires papel	—	3$430
Buenos Aires ouro	—	7$738
Hollanda	—	3$392
Belgica	—	$392
Hespanha	—	1$230
Suissa	—	1$642
Moedas:		
Libras, papel	—	—
Soberanos	—	45$500
Francos, papel	—	—
Escudos	—	$460
Liras	—	$350
Peso argentino, papel	—	—
Dollares	—	—
Pesetas	—	—
Taxas extremas:		
Bancaria	5 29|32 a	5 59|64
C. matriz	5 29|32	—

MERCADO DE FUNDOS

Vendas da Bolsa

Apolices geraes:	
Uniformisadas, 5 %, 1, 8 e 40, a	760$000
Ditas, idem, 1, a	764$000
Ditas, idem, 1 e 1, a	765$000
Emp. 1903, port., 6, a	670$000
Diversas emissões:	
De 1:000$, nom., 3, 10 e 357, a	760$000
De 1:000$, port. 10 e 350 a	628$000
Ditas, idem, 9, 10, 10, 10, 10, 40, 6 e 46, a	629$000
Ditas, idem, 1, 6, 20, 10, 12 e 40, a	630$000
Ditas, idem, 1 e 1, a	681$000
Ditas, idem, (cautelas), 50, a	626$000
Obrigações do Thesouro, 10 e 25, a	898$000
Municipaes:	
Dec. 1.535, port., 7 %, 1 e 60, a	149$000
Ditas, idem, 100, a	149$500
Dec. 1.622, port., 7 %, 70, a	144$000
Dec. 1.999, port., 7 %, 115, a	144$000
Estadoaes:	
Minas, 20, a	750$000
Bancos:	
Funccionarios, 30, a	45$500
Portuguez, nom., 17, a	172$000
Portuguez, port., 50, 55, e 100, a	172$000
Brasil, 25, a	374$500
Ditas, 20, a	375$000
Companhias:	
Tec. Alliança, 15, a	193$000
Confiança Industrial, 8 e 18, a	244$000
Debentures:	
Tec. Alliança, 10 e 40, a	188$000

CENTROS DIVERSOS

Mercado de café

O mercado de café abriu e regulou hontem, destituido de interesse, porque não havia maior procura, mas esteve calmo, com os possuidores inalteraveis do preço anterior de 157$500 por arroba do typo 7. Os negocios na taboa correram moderados, sendo fechadas na abertura 4.499 saccas e á tarde mais 1.508, no total de 6.007 ditas.

O mercado fechou sustentado.

— Em Nova York a Bolsa accusou no fechamento anterior uma alta de 7 a 31 pontos nas opções.

— Em Santos, o mercado esteve calmo, ao preço de 31$500 sobre o typo 4, por 10 kilos.

Entraram nesse mercado 25.309 saccas e sahiram 8.925, ficando em stock 1.510.841 saccas.

Movimento geral

	saccas
Vendas:	
Hontem	6.007
Desde o dia 1	6.007
Desde 1 de julho	229.289
Entradas:	
Hontem	8.454
Desde o dia 1	344.061
Desde 1 de julho	344.061
Embarques:	
Hontem	15.482
Desde o dia 1	282.149
Desde 1 de julho	282.149
Diversas	
Stock no mercado	139.320
Renda da semana	3$300

Cotações

Typos:	
N. 3	50$700
N. 4	49$900
N. 5	49$100
N. 6	48$300
N. 7	47$500
N. 8	46$700

MERCADO DE ASSUCAR

Ainda hontem, tivemos o mercado desse producto mal inspirado e frouxo, com um movimento pequeno de negocios e sem alteração de preços.

O mercado fechou mal collocado e com tendencias para uma nova baixa.

Evoluções do mercado

	saccos
Entradas:	
Hontem	1.810
Desde o dia 1	130.036
Sahidas:	
Hontem	5.205
Desde o dia 1	145.100
Stock no mercado	102.442

Cotações

Qualidade:	60 kilos
Branco crystal	69$000 a 71$000
Dito 2º jacto	—
Demerara	56$000 a 57$000

Mascavinho ... 56$000 a 60$000
2º jacto ... — —
Mascavo ... 46$000 a 48$000

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado de algodão funccionou ainda, hontem, frouxo, embora tivesse accusado grandes entregas e pequenas entradas.

Os preços não accusaram alteração de importancia.

Movimento do mercado

	fardos
Entradas:	
Hontem	290
Desde o dia 1	12.324
Sahidas:	
Hontem	980
Desde o dia 1	11.670
Stock:	
No mercado	20.201

Cotações

Qualidades:	Por 10 kilos
Seridó	44$000 a 45$000
Sertões	51$000 a 52$000
Matta, sorte	49$000 a 50$000
Paulista	43$000 a 44$000

MERCADO DE XARQUE

O mercado de xarque funccionou durante a semana passada, em boas condições de estabilidade com um movimento mais activo de negocios e com os preços sem alteração apreciavel.

Entraram 9.018 fardos e sahiram 13.018, sendo o stock de 25.000 ditos, pesando 2.000.000 de kilos.

Regularam os seguintes preços

Procedencias:	Por kilo
Rio da Prata:	
Patos e mantas	—
Puras mantas	2$800 a 3$200
Fronteiras:	
Puras mantas	2$600 a 3$200
Patos e mantas	2$400 a 2$800
Rio Grande:	
Patos e mantas	2$450 a 2$700
Interior:	
Conf. a qualidade	1$900 a 2$700

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores esperados

Belém e escs. — Ceará
Amsterdam e escs. — Zeelandia
Moraes
Buenos Aires e escs. — Cap Polonio
Laguna e escs. — Commandante Miranda
Manáos e escs. — Macapá
Laguna e escs. — Commandante M. Lourenço
Buenos Aires e escs. — Principesa Giovanna
Londres e escs. — Highl. Glen
Genova e escs. — Mendoza
Buenos Aires e escs. — American Legion
Buenos Aires e escs. — Darro
Portos do sul — Anna
Portos do norte — Itacava
Rio da Prata — Onessante
Hamburgo e escs. — Artus
Bordéos e escs. — Lutetia
Southampton e escs. — Avon
Genova e escs. — Duca d'Aosta
Portos do norte — Portugal
Buenos Aires e escs. — Re Vittorio
Manáos e escs. — Baependy
Belém e escs. — Manáos
Buenos Aires e escs. — Arlanza
Nova York e escs. — Vauban
Buenos Aires e escs. — Voltaire
Havre e escs. — Maite
Hamburgo e escs. — Santarém
Portos do sul — Itaipu
Liverpool e escs. — Desedado
Nova York e escs. — Western World
Buenos Aires e escs. — Pincio
Genova e escs. — P. Mafalda
Buenos Aires e escs. — Pedro Christophersen
Japão e escs. — Chicago Maru'
Buenos Aires e escs. — Zeelandia
Buenos Aires e escs. — Crefeld
Londres e escs. — Highl. Loch
Portos do norte — Rio Amazonas

Vapores a sahir

Buenos Aires e escs. — Zeelandia
Cabedello e escs. — Campeira
Hamburgo e escs. — Cap Polonio
Hamburgo e escs. — Ruy Barbosa
Hamburgo e escs. — Aldabi
Genova e escs. — Principesa Giovanna
Porto Alegre e escs. — Itatinga
Belém e escs. — Itapuhy
Buenos Aires e escs. — Mendoza
Porto Alegre e escs. — Commandante Alvim
Buenos Aires e escs. — Highl. Glen
Laguna e escs. — Tamoyo
Ponta da Areia e escs. — Ipanema
Recife e escs. — Itanemia
Liverpool e escs. — Darro
Nova York e escs. — American Legion
Recife e escs. — Itacava
Regencia e escs. — Rio Doce
Porto Alegre e escs. — Maroim
Porto Alegre e escs. — Itagiba
Rio da Prata — Artus
Manáos e escs. — Prud. de Moraes
Belém e escs. — Ceará
Havre e escs. — Onessant
Laguna e escs. — Amarante
Genova e escs. — Re Vittorio
Buenos Aires e escs. — Lutetia
Buenos Aires e escs. — Duca d'Aosta
Buenos Aires e escs. — Avon
Pelotas e escs. — Itaituba
Nova Orleans e escs. — Portuguese Prince
Porto Alegre e escs. — Botaina
Laguna e escs. — Prospera
Buenos Aires e escs. — Vauban
Southampton e escs. — Arlanza
Recife e escs. — Itacava
Nova York e escs. — Voltaire
Laguna e escs. — Anna
Callão e escs. — Lagarto
Penedo e escs. — Commandante Miranda
Nova York e escs. — Ubá
Laguna e escs. — Commandante M. Lourenço
Aracaju' e escs. — Itaipava
Liverpool e escs. — Jaguaribe
Buenos Aires e escs. — Malte
Porto Alegre e escs. — Commandante Vasconcellos
Buenos Aires e escs. — Desna
Manáos e escs. — Gurupy
Genova e escs. — Pincio
Buenos Aires e escs. — Western World
Rotterdam e escs. — [illegible]
Buenos Aires e escs. — Ma[illegible]
Tutoya e escs. — Manáos
Montevidéo e escs. — Baependy
Helsingfors e escs. — Pedro Christophersem
Nova Orleans e escs. — Barbacena
Mossoró e escs. — Itaipu
Buenos Aires e escs. — Chicago Maru'
Manáos e escs. — Macapá
Buenos Aires e escs. — Highl. Lock
Amsterdam e escs. — Zeelandia
Bremen e escs. — Crefeld

JUIZ E RÉO — SALA DE BARBEIRO MODERNISTA

PATHE'

PARAMOUNT — PATHE' NEW YORK

AMANHÃ — PARAMOUNT e GOLDWIN apresentam o super-drama

JUIZ E RÉO

reunindo um elenco formidavel de artistas notaveis: SNRS. HOBART BOSWORTH, CREIGHTON HALE, CONRAD NAGEL — STAS. PATSY RUTH MILLER, MAE BUSCH, EVELYN SELBIE.

O commovente romance de precoce maternidade e a lucta sentimental entre a amizade, o dever, a justiça, a verdade e a propria consciencia. Formidavel encenação do celebre director sueco Victor Seastrom, nos ateliers Goldwin, na America.

Juiz e Réo

E' a grande tragedia do passado e do presente em todos os paizes e civilisações, representada aqui por 6 grandes artistas famosas, num requinte de perfeição, vasto luxo, innumeros recursos e numerosa comparsaria.

Emoção — Vida — Sentimento — Valor.

Para inicio do programma PATHE' apresenta a comedia em

Sala de Barbeiro Modernista

1 acto:

MARIE MOSQUINI, HARRY POLLARD e o PRETINHO, tres grandes no mundo da comicidade, trarão a platéa num gargalhar continuo. O engenho de um barbeiro ultra-moderno — As innovações do modernismo são rapidas, mas fazem "soffrer". A esperteza da manicure e a sua idéa, transforma tudo em balburdia.

CINEMA AVENIDA

HOJE

As ultimas apresentações do delicado e sensacional film

Controversias amorosas

em que são artistas admiraveis BEBE' DANIELS e RICARDO CORTEZ

EXTRA: JORNAL DA FOX.

— AMANHÃ —

Magestade do mundo

Um film que emocionará o mais frio e calmo dos espectadores, com as suas scenas immensamente dramaticas. Trabalho sublime dos grandes artistas da Paramount: JAMES KIRKWOOD e ANNA Q. NILSSON

EXTRA: JORNAL DA FOX.

ATIROU-SE AO MAR

Já estava, ha tempos, recolhido ao Hospicio Nacional de Alienados, por dar mostras de perturbação mental, o preto Antonio Luiz Corrêa, de 40 annos de idade, viuvo e morador á rua Lisboa, 50, na estação da Penha. Quando dali sahiu, o infeliz homem deu para embriagar-se diariamente e o fazia sempre em botequins e vendas, na vizinhança daquelle estabelecimento.

Hontem, o homem, pela manhã, talvez em consequencia da embriaguez, deu para querer suicidar-se e chegando á praia de Botafogo, atirou-se ao mar, quasi perecendo afogado.

Populares correram em auxilio do desgraçado, que afinal, foi arrancado das aguas, sendo removido para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu soccorros, retirando-se em seguida.

É DESNECESSARIO SOFFRER DORES DIGESTIVAS

Não ha razão para soffrerdes de indigestão, gastrite ou quaesquer outras perturbações dos orgãos digestivos, em noventa casos de cem a causa é motivada pela acidez e fermentação dos alimentos e o remedio é a *MAGNESIA BISURADA*.

A MAGNESIA BISURADA neutralisa instantaneamente os acidos, cessa a fermentação e assegura a digestão normal e perfeita; de facto este remedio é tão efficaz que os medicos, pharmaceuticos e enfermeiros, através do mundo o recommendam. Podeis tomar com toda a confiança a *MAGNESIA BISURADA*; ella é de effeito radical tanto para novos como para velhos; é obtida em qualquer pharmacia. Tende o cuidado de verificar a palavra *BISURADA* quando adquiril-a. Desta fórma tereis a certeza de ter o remedio ao seu caso.

PEROLAS E LAGRIMAS

Super-producção da Fox Film, magistralmente interpretada pelo apreciado galã Jack Mulhall, secundado pelas queridas estrellas Billie Dove e Betty Blythe.

Deslumbrante phantasia passada no reino de Neptuno. Centenas de mulheres bellas.

Dia 10 de Agosto nos cinemas Odeon e Iris.

Theatro Lyrico

EMPREZA N. VIGGIANI

— TERÇA-FEIRA, 4 —

A's 9 horas

A notavel pianista brasileira

Antonietta Rudge Miller

FAR-SE-A' OUVIR EM

— UM UNICO CONCERTO —

Frizas, 60$; camarotes, 50$; poltronas e varandas, 12$; cadeiras, 10$; balcões, 8$; galerias numeradas, 4$; galeria, 3$000.

BILHETES A' VENDA

Piano BECHSTEIN, da Casa Arthur Napoleão.

Dr. Candido Ramos

(Vias urinarias)

Ex-interno do Prof. Legueu (Hospital Necker); ex-chefe de clinica adj. da Faculdade de Paris.

R. Rep. do Perú' (antiga Assembléa) n.º 13, das 3 ás 5. Tel. C. 936. Res. Rua Macedo Sobrinho, 57, Tel Sul — 59.

Gonorrhea

aguda ou chronica

(GOTTA MILITAR)

Tratamento rapido
Processo moderno

Dr. Alvaro Moutinho

Rosario, 163 — 8 ás 20 horas

Despesas com as linhas de Paranapanema e Rio do Peixe

Ao Presidente do Tribunal de Contas, o Sr. Francisco Sá, Ministro da Viação, solicitou registro do decreto n. 16.938, que abre por conta do seu Ministerio, o credito especial de 7.276:000$000, em apolices, afim de attender ao pagamento dos trabalhos de construcção realisados e medidos no ramal de Paranapanema e na linha do rio do Peixe.

Cine Theatro Rialto

Hoje, ultimo dia de exhibição dos films — BARREIRAS DA LEI — 6 actos com ELENA HOLMES e WILLIAM DESMONDE. — UMA OVELHA DESGARRADA - Comedia em 6 ctos, de PAT E PATACHOM. — Acompanhado do JORNAL; BRAZIL ACTUALIDADE ; com bellas e admiraveis vistas da ultima e mais forte resaca desta Capital. — Os funeraes do ex-Senador Alfredo Ellis. — do jornalista JOÃO LAGE e do Dr. EDGARD WERNECK.

AMANHÃ — GRANDIOSO PROGRAMMA NOVO.

1 — O JORNAL — BRAZIL ACTUALIDADE — com os factos mais importantes desta semana. 2 — UMA NOIVA DAS ARABIAS — comedia dramatica da QUERIDA E SYMPATHICA ARTISTA — VIOLA DANA. 3 — o mimoso film — COM O AMOR NÃO SE BRINCA — da elegante artista ALICE CALHOUM — duas horas de projecção ?

TERÇA-FEIRA, DIA 11 DO CORRENTE — ESTRE'A DA GRANDE Cia. DE COMEDIAS de que fazem parte SILVIA BERTINA, ARMANDO ROSAS, CARMEN DE AZEVEDO e outros artistas de grande valor, com a EMPOLGANTE COMEDIA — "O DANSARINO DE MADAME".

FOI VICTIMA DE UM AUTOMOVEL

A policia ignora o facto

Um automovel, de numero ignorado, ao passar hontem, pela rua Voluntarios da Patria, atropelou o empregado no commercio Cincinato Lopes Henrique, de 38 annos de idade, solteiro, portuguez e residente á rua Assumpção, 46, tendo este ficado com feridas contusas no pescoço e no pericilio esquerdo, em consequencia do accidente.

Removido para o Posto Central de Assistencia, lhi foi elle soccorrido, retirando-se depois para a sua casa.

A policia ignora o caso.

AGENCIA CINEMATOGRAPHICA

LEÃO ABRAN

EM LOCAÇÃO!

O MAIS SENSACIONAL, O MAIS EMOTIVO, O MAIS FORMIDAVEL FILM EM EPISODIOS, QUE JA' FOI APRESENTADO AO PUBLICO DO BRAZIL E':

O Segredo do Submarino

15 CAPITULOS DE MYSTERIO, DE "FRISSON", DE EMOÇÃO INDESCRIPTIVEL, DE AVENTURAS SUPER-COLOSSAES ! ! !

TRABALHO FORMIDAVEL DOS CONHECIDOS ARTISTAS:

JUANITA HANSEN e THOMAS CHATTERTON.

CHAMAMOS A ATTENÇÃO DOS SNRS. EXHIBIDORES, POIS, MANTEREMOS, SEMPRE, UMA LINHA DE SERIES, ESTANDO JA' EM MONTAGEM A QUE SUBSTITUIRA' A QUE LANÇAREMOS ESTE MEZ.

NA LINHA, ENTRE OUTROS PRIMORES:

SI O CASAMENTO FRACASSA	*POR OUTRA MULHER*	*VIRTUOSA REVOLTA*
A'S 3 DA MANHÃ	*O PREÇO DA VAIDADE*	*DINHEIRO FACIL*
UMA FESTA ALEGRE	*DEZ DIAS*	*BEIJOS BARATOS*
SEGREDOS DA MEIA NOITE	*NOITES DE LUAR*	*A MASCARA DE LOPEZ*
SUPER-VELOCIDADE	*VENTOS DO DESERTO*	*FEBRE ALTA*
FRUCTA ACIDA	*PRISIONEIROS DO AMOR*	*O CORAÇÃO DE GINETTE*
O DEMONIO	*O DIAMANTE DA CORÔA*	*COLLAR DE ESMERALDAS*
A INSUBMISSA	*UM CASO DE CONSCIENCIA*	*PEDRA DE TOQUE*

RUA D'ASSEMBLE'A, N°. 121 — Sobrado — TELEPHONE — CENTRAL 2205. — ENDEREÇO TELEGRAPHICO — MAHARBA.

"THE SNOB"

— OU —

Onde os caminhos do amor se cruzam

Paramount Pictures

Um film soberbo da METRO-GOLDWYN, distribuido pela PARAMOUNT, com

O TRIO BRILHANTE, INEXCEDIVEL DE PERFEIÇÃO E ARTE:

John Gilbert

O joven e sympathico galã, encanto das nossas gentis patricias.

Norma Shearer

Essa outra Norma, suggestivamente bella, divinamente artista.

Conrad Nagel

Perfeito astro que se impõe pela expressão correcta com que defende os difficeis papeis que lhe são conflados.

Amanhã

3

CINE PALAIS

METRO-GOLDWYN PICTURES

OS LOBOS...

O mais artistico dos films d'arte portugueza

Photographia impeccavel. Entrecho emocionante!

Scenas naturaes da SERRA DA ESTRELLA

Segunda-feira 10 de Agosto no **IDEAL**

RUA São Bento, 7 RIO DE JANEIRO

INDUSTRIAS REUNIDAS

MATRIZ Rua do Triumpho, 10 SÃO PAULO

F. MATARAZZO

Secção Cinematographica — Telephone — Norte 7427

Participam ao Publico e aos Srs. Exhibidores, que fecharam contrato com WARNER BROS, a melhor marca de films actual, garantindo a exclusividade, no Brasil, de toda a producção dessa fabrica em 1926.

Estação 1925-1926 — 52 - Super Producções - 52

WARNER BROS WEST COAST STUDIOS

OS FILMS "WARNER" SÃO EXCLUSIVOS DO PROG. MATARAZZO

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

THEATRO S. JOSE'

Grande Companhia Nacional de Revistas. — Direcção do Cav. Alfredo Torre. — Regente da orchestra: Paulino Sacramento

HOJE - A's 7 3|4 e 9 3|4 - HOJE
A's 2 1|2 — MATINE'E
a revista de grande successo, da parceria Bittencourt-Menezes:

SE A MODA PEGA...

Grande successo de toda a Companhia.

Dia 7 de Agosto: "O LARANJA", de Renamundo.
Parque Maison — A MULHER BARBADA.
Cinema Moderno: — "O Pacto da Morte" (1º e 2º eps.): "Uma noite de amor" (6 actos).

Theatro CARLOS GOMES

Companhia de Comedia LEOPOLDO FRO'ES

HOJE — Em matinée, ás 2 1|2 — Em Soirée, ás 8 3|4 — HOJE

LEOPOLDO FRO'ES
e a sua companhia representam a hilariante comedia de Gastão Tojeiro:

O SYMPATHICO JEREMIAS

Quarta-feira, proxima, 5 de Agosto — Sensacional première

O Pulo do Gato

Comedia em 3 actos, do escriptor brasileiro BAPTISTA JUNIOR. A ironia, a graça, o paradoxo e a insolencia brilhante, constituem o material com que foi tecida essa peça, a mais interessante que tem apparecido ultimamente no Brasil.

COPACABANA CASINO-THEATRO

HOJE — — — DOMINGO — — — HOJE
NA TE'LA, ás 21 horas: TODOS OS DIAS UM NOVO FILM.
NO PALCO, ás 22 horas: Ballet SASCHA M...OWA, divertissements e pantomimas classicas e caracteristicas. Luxuosos decorados e vestuarios. Grande orchestra — 10 dansarinas do Theatro Opera de Moscou.

Poltronas ... — Camarotes e ... [illegible]

GRILL-ROOM — Diner e souper dansants todas as noites. Pan-American Jazz-band.
QUARTAS e SABBADOS, dias de moda. Obrigatorio traje de rigor.

ODEON Companhia Brasil Cinematographica

HOJE — *ultimo dia* — com a super-producção formidavel da UNIVERSAL PICTURES

O CORCUNDA DE NOTRE DAME

com o trabalho tambem formidavel de: LON CHANEY: no papel de QUASIMODO

AMANHÃ — Em um programma novo — um artista querido, e um jornal de actualidades.

TOM MIX em um ... da FOX FILM CORPORATION

O TEIMOSO

em que o vemos — TEIMOSO — e, quando TOM MIX se mostra TEIMOSO, até o diabo deve ter medo !do !

No programma, ainda, *FILM - JORNAL N°. 76* — com factos interesssantes, como — A chegada do Dr. Washington Luiz — A chegada do general Andrade Neves — Homenagens do Governo Brasileiro ao Embaixador Inglez, com o banquete no palacio Itamaraty — O Palacio Guanabara, com os seus parques e Jardim de Inverno — Corridas no Derby Club, pareos, aspectos, archibancadas.

E ainda a comedia — *Imperial* —, adoravel — *JUNTO DO CE'O COM OS PASSARINHOS*

THEATRO MUNICIPAL — WALTER MOCCHI
TEMPORADA OFFICIAL DE 1925

Grande Companhia Lyrica

AMANHÃ — SEGUNDA-FEIRA — AMANHÃ
ABRE-SE NA BILHETERIA DO THEATRO (LADO AVENIDA)
A ASSIGNATURA DE GALERIAS

Para 20 récitas

PREÇOS — Galerias A e B, 180$; galerias, outras filas, 140$ — 50 o|o no acto da inscripção e o restante cinco dias antes da chegada da companhia.
Os Srs. assignantes de galerias da Temporada Lyrica de 1924 terão preferencia aos seus logares até o dia 11 do corrente, ás 6 horas da tarde.
A inscripção de novos assignantes para as localidades vagas se fará na Secretaria do Theatro, no beco Manoel de Carvalho, de 11 da manhã ás 4 da tarde, pavimento superior da usina.

ELECTRO-BALL CINEMA

EMPREZA BRASILEIRA DE DIVERSÕES — 51 Rua Visconde do Rio Branco, 51 — A mais popular e querida casa de diversões desta capital — Sessões cinematographicas com "films" dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros.

HOJE

- A accusação sem palavras -

HOJE, ás 2 horas da tarde, grande e sensacional torneio duplo em 20 pontos, disputado pelos Electro-Ballers: Duralde-José — Gabriel-Arthur.
Vencedores do torneio do dia 1: Luiz-Euzebio

AO ELECTRO-BALL CINEMA
51, Rua Visconde do Rio Branco, 51

Theatro Republica

Empresa Theatral JOSE' LOUREIRO — Companhia Portugueza de Operetas ARMANDO DE VASCONCELLOS de que faz parte AUZENDA DE OLIVEIRA

HOJE — Matinée, ás 2 3|4
Soirée, ás 8 3|4 — HOJE
Continuação do grande successo alcançado na 1ª representação da opereta de grande montagem

Frasquita

Tres actos, traducção de Luiz Galhardo, musica de Franz Lehar. Protagonista — Auzenda de Oliveira. As outras personagens pelos artistas: Aldina de Souza, Judith Marques, Alzira Salles Ribeiro, Vasco Sant'Anna, Carlos Vianna, Ribeiro, Rodrigues, Paiva, Ferreira, Mattos, Contreiras, etc. Ensceanação de Armando Vasconcellos. Direcção musical de Luiz Gomes. Scenarios de Rede (filho), Renda, Serra e Amanacio.

Amanhã — FRASQUITA. A seguir — Opereta, AS ANDORINHAS.

TRIANON HOJE - Vesperal ás 3 Horas - HOJE
Sessões ás 8 e 10 horas

O Maior Acontecimento Theatral do Momento

MEU MARIDINHO

A engraçadissima comedia Argentina que constitue o maior successo da companhia PROCOPIO FERREIRA.

Moveis de Moreira Mesquita. Lustres da Casa Braga. Victrola de A Guitarra de Prata, Carioca 37. Objectos de arte do Julio, leiloeiro.

CINE BOULEVARD

Teleph. Villa 124

— HOJE —
Programma Paramount

A Bella Miseravel

7 partes pela Gloria Swanson.
BANCANDO IMPORTANCIA — Comedia JORNAL UNIVERSAL.
O MUNDO EM FO'CO — da Paramount.

Amanhã:
SEREIA DE PEDRA — Film Portuguez. — Os festejos de S. João, em Braga.

IRIS

PROPRIEDADE DE J. CRUZ JUNIOR — RUA DA CARIOCA
AMANHÃ
O mais querido dos artistas TOM MIX — da FOX FILM em
O TEIMOSO
em 7 partes interessantissimas
JOHN GILBERT, o artista maravilhoso em
POR ONDE OS CAMINHOS DO AMOR SE CRUZAM
empolgantes partes da Metro

NO PALCO, ás 3 e 8,30 HORAS burleta em que tomam parte da a troupe de Juvenal Fontes e o vistoso grupo de CORISTAS
Familia Carrapatoso
em UM ACTO e 3 quadros
ALFREDO ALBUQUERQUE em novo repertorio
HOJE
SHIRLEY MASON, da Fox Film, SO' EM MATINE'E — em
Estrellas cadentes
ELEONOR BOARDMAN, da Metro, em
Peccadores em Seda
EM TODAS AS SESSÕES
7 partes
NO PALCO: 3, 6, 8, e 10 HORAS ... mais applaudida da semana
Quem será o pae ?
... hilariantes actos ...
ALFREDO ALBUQUERQUE numa engraçada e applaudida cançoneta

CAPITOLIO

K OENIGSMAR K

HOJE — ::: — AMANHÃ
e continuará, colhendo triumphos, este mimo da PATHE' CONSORTIUM

12 actos em que tudo é
ARTE — GRANDIOSIDADE — LUXO

Super-producção do — PROGRAMMA SERRADOR

Interpretação da linda — *HUGUETTE DUFLOS*, da Comedie Française

HOJE — MATINE'E, á 1 hora da tarde

HORARIO — 2 — 4 — 6 — 8 e 10

K OENIGSMAR K

BREVE - MESSALINA - BREVE

PALACIO THEATRO

HOJE: — ::: — A'S 8 E 10 HORAS — ::: — SESSÕES
— MATINE'E: 2 3|4 —
Reproducção do successo memoravel de hontem.
Duas lotações esgotadas !
Insuperavel trabalho de JAYME COSTA, o actor da moda.
Elegantissima creação de BELMIRA D'ALMEIDA.

Um homem encantador

MONTAGEM DESLUMBRADORA
Moveis de vime da CASA CAMPOS. Mobiliario dos 2º e 3º actos da CASA A. F. COSTA. Lustres da CASA BRAGA.
Bilhetes á venda no Cinema Central. — Friza, 25$; camarote, 20$; Polt. 4$; Cadeira 2ª, 2$; Balcão 1ª, 3$; Balcão 2ª, 2$000; Geral, 1$000.

PALACIO CLUB
RUA DO PASSEIO, 40

Luxuoso Cabaret

LOLITA BELTRAN — applaudida bailarina hespanhola — Grande Successo !
EUGENIA ANDREEVA — cantora lyrica.
Los Alcazar's — duo de canto e bailados typicos regionaes.
Os Castrinhos — os reis do maxixe.
Chloé — excentrica franceza.
Aida — La Nieckyta — Olga Rossi — Lia Vandi — Mora — Lea Sergi — Bellita — etc.

2 — Orchestras — 2

IDEAL

O MAIS CONFORTAVEL CINEMA DO RIO - PROPº M PINTO

HOJE, em ultimas exhibições: CONTROVERSIAS AMOROSAS, com BEBE DANIELS e RICARDO CORTEZ, e AS LEIS DO DIVORCIO, com GEORGES WALSIL e HELENE CHALWICK
Duas estupendas pelliculas Paramount, em sete partes cada qual

AMANHÃ — O programma que destinamos aos que amam sensações fortes :

O sempre extraordinario e brilhantissimo artista
James Kirkwood
ao lado da formosa artista de linha ANNA O. NILSSON numa producção formidavel da PARAMOUNT
A majestade do Mundo
Sete partes, que desenvolvem a historia daquella que partiu dos patrios lares, em busca da creatura amada, mas, que em outro affecto, vê raiar-lhe a alvorada da felicidade.

Numa tragedia, numa obra da mais prodigiosa sensação, em
JUIZ E RE'O
mais dois vultos de destaque da cinematographia
Conrad Nagel e Mae Busch
Sete partes, tambem, da Paramount, fonte inesgotavel de lavores.

Preços: poltronas, 2$000; camarotes, 10$000.

Cinema Theatro Central

EMPREZA PINFILDI
O PRIMEIRO MUSIC HALL FAMILIAR DO BRASIL.

HOJE

6 - grandiosas sessões - 6
A's 2 1|2 — 4 horas — 5 3|4 — 7 hs. — 8 1|2 e 10 horas
Colossal successo !

KANUI & LULA — Cantos e bailes de Honolulu'.
D'ANSELMI — o rei dos ventriloquos.
VILLAR — comediante encyclopedico.
ELA & BLOPA — bailarinos acrobaticos "mignons".
SILVA & NINI RIVERA — Cantantes e bailarinas.
LOS LUDERITZ — RAYITO DE ORO — LOS DORLANS — KARRERA — LYDIA ROSSI — TROUPE PASTRAT — TANIA & MEXICAN — FIORINI.

Na téla: ELAINE HAMMERSTEIN, em
"JOGO DE MULHER"
6 actos admiraveis.

PALACIO THEATRO — Hoje — Comp. JAYME COSTA e BELMIRA DE ALMEIDA:
"UM HOMEM ENCANTADOR"

CLUB TENENTES DO DIABO

Avenida Rio Branco, n. 181 (sobrado) teleph. C. 358

Tea-dancing todos os dias das 4,1/2 ás 7,1/2 e das 10 ás 3 — da madrugada —

Aos domingos das 10 ás 3 da madrugada

EXCELLENTE ORCHESTRA da qual faz parte o notavel musico excentrico WILLIAM JOHN, eximio xilophonista e celebre executante da ultima novidade musical "O SERROTE HUMANO"